



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

A RESPEITO DOS MORTOS:
REMANESCENTES HUMANOS DO MAX E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS

THAÍS VAZ SAMPAIO DE ALMEIDA

São Cristóvão

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

A RESPEITO DOS MORTOS:
REMANESCENTES HUMANOS DO MAX E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS

THAIS VAZ SAMPAIO DE ALMEIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arqueologia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arqueologia, pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Olívia A. de Carvalho

São Cristóvão

2018

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CAMPUS DE LARANJEIRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A447r Almeida, Thais Vaz Sampaio de
A respeito dos mortos: remanescentes humanos do MAX e suas implicações éticas / Thais Vaz de Sampaio Almeida; orientadora Olívia Alexandre de Carvalho. – Laranjeiras, 2018.
720 f.; il.

Dissertação (Mestrado em Arqueologia) –Universidade Federal de Sergipe, 2018.

1. Arqueologia. 2. Restos humanos (Arqueologia). 3. Ossos. 4. Esqueleto humano. 5. Ética. 6. Museu de Arqueologia de Xingó. I. Carvalho, Olívia Alexandre de. II. Título.

CDU 902:611.71

DEDICATÓRIA

Ao meu grande pai-avô,
que mesmo de longe,
ainda mantém-se tão perto...

AGRADECIMENTOS

À vida, pela oportunidade...

À minha mãe, Claudia, virginiana sempre presente, ciente de todas as empreitadas que eu porventura viria a enfrentar e sempre dotada de um saber imensurável capaz de dar abrigo e ser porto seguro, quando necessário. Minha gratidão pelo “acreditar em mim, mais do que eu mesma” e não me deixar cair diante de mais um obstáculo. Ao meu irmão, Rafael, ariano e maior parte de mim, que me construiu pedra por pedra para que eu fosse o que sou hoje. À minha irmã, Milena, ariana cheia de luz que com sua empatia fora da realidade humana, estava sempre lá com o sentimento de acolhimento e eu sempre fazendo dele, a minha morada. A minha avó, Zeny, capricorniana de força extrema que é um exemplo para todos nós, em todo e qualquer momento da vida. A meu tio – e também pai – Clóvis, canceriano de foco invejável, pela presença forte na minha vida, bem como pelo exercício paterno concedido em todos estes anos a fio. A meu pai, João, virginiano conselheiro, que esteve longe, mas muito mais perto, nos últimos degraus que subi, trazendo meu foco pro agora e abandonando o ontem, dia após dia... A Emanuelle, canceriana fofa, tão presente e tão recente, mas tão incrustada em nosso núcleo de família.

Aos amigos que conheci nesta jornada e que devagarzinho, puderam passar a fazer parte da minha vida – cada um à sua maneira. A Elaine, capricorniana dona de si, que me ensinou – em um curto espaço de tempo – a valorizar apenas o que se deve ser valorizado e a entender o valor de nós mesmos, acima de qualquer outra coisa. A Paulo, leonino de um senso de humor sem medida, e a Edimarques, o clássico leonino decidido, que sempre conseguem me fazer chorar de rir e esquecer todos os problemas que rodeiam. A André, geminiano extremamente engajado em sua causa, capaz de me tornar um ser humano melhor do que já fui um dia, com os ensinamentos sempre ao alcance. A Olívia, aquariana-quase-virginiana cheia de luz, minha orientadora e apoiadora desde sempre, sempre trazendo contribuições maravilhosas com o seu jeito suave. Aos outros seres maravilhosos que conheci até aqui e que aos poucos foram me lapidando a me tornar uma releitura de mim mesma.

Aos amigos do LABIARQ, Sr. Agamenon, Maria Clara, Sueli, Gabriela e muitos outros, pelos ensinamentos arqueológicos e aprendizados em conjunto, sem os quais este trabalho não poderia ter sido concluído. Ao Museu de Arqueologia de Xingó, em especial a Gilson Rambelli, pelo apoio para que todas estas etapas pudessem ser concluídas. Aos professores do PROARQ, em especial a Sueli e Albérico pelas horas de conversas desmedidas entre um suspiro e outro do mestrado, regados a vinho e chucrute. Aos colegas da turma e a todos os que estiveram presentes no meu dia-a-dia do mestrado:

Gratidão.

“Esta cova em que estás com palmos medida

É a conta menor que tiraste em vida

É de bom tamanho nem largo nem fundo

É a parte que te cabe deste latifúndio.”

(Chico Buarque)

RESUMO

Os remanescentes ósseos humanos sempre suscitaram um grande interesse da comunidade acadêmica e da comunidade em geral, sobretudo pela possibilidade de acesso às informações inerentes às populações já extintas. Tais informações trazem grande enriquecimento para diversas áreas do conhecimento, com destaque para a Arqueologia, uma vez que permitem o estudo sistemático acerca dos fatores biológicos, sociais, culturais, dentre outros aspectos destes grupos humanos. Entretanto, em sua maioria, este tipo de vestígio é encarado ainda como mero objeto a serviço da ciência. Esta dissertação busca explorar esta temática, apresentando reflexões de cunho ético no proceder com coleções osteológicas de origem arqueológica e traz nossas atenções ao estudo de caso proposto: a coleção de sepultamentos do Museu de Arqueologia de Xingó, em Canindé de São Francisco, SE. Além da análise ética que permeia o tratamento destes vestígios, propomos uma nova abordagem para uma amostra desta coleção, composta de 88 indivíduos sepultados e que estavam sob a guarda do Laboratório de Bioarqueologia da Universidade Federal de Sergipe, em Laranjeiras, sempre buscando suscitar o respeito pelos indivíduos trabalhados e balizado pelas noções de conservação e documentação inerentes à área da Museologia, o trabalho lança novos olhares para as condições destes acervos e propõe uma interdisciplinaridade entre esta e a Arqueologia. Tal interação trará grandes benefícios no que tange o respeito à memória dos grupos humanos, ao passo que contribuirá para a sedimentação das reflexões acerca das noções de pertencimento para com estes indivíduos, contribuindo para os delineamentos legais da temática.

Palavras-chave: Ética, remanescentes humanos, Museu de Arqueologia de Xingó, documentação, conservação.

ABSTRACT

Human bone remnants have always aroused a great deal of interest from the academic community and the community at large, above all by the possibility of access to the information inherent to the already extinct populations. Such information brings great enrichment to several areas of knowledge, especially Archeology, since they allow the systematic study of biological, social and cultural factors, among other aspects of these human groups. However, for the most part, this type of vestige is still regarded as a mere object in the service of science. This dissertation seeks to explore this theme, presenting ethical reflections in the proceeding with osteological collections of archaeological origin and brings our attention to the proposed case study: the collection of burials from the Museu de Arqueologia de Xingó, Canindé de São Francisco, SE. In addition to the ethical analysis that permeates the treatment of these traces, we propose a new approach for a sample of this collection, composed of 88 individuals buried that were under surveillance of the Bioarchaeology Laboratory of the Federal University of Sergipe, in Laranjeiras, always seeking to arouse respect for the individuals worked and guided by the notions of conservation and documentation inherent in the area of Museology, the work throws new glances for the conditions of these collections and proposes an interdisciplinarity between this and Archeology. Such interaction will bring great benefits in respect to the memory of human groups, while it will contribute to the sedimentation of reflections about the notions of belonging to these individuals, contributing to the legal delineations of the theme.

Keywords: Etic, human bone remnants, Museu de Arqueologia de Xingó, documentation, conservation.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Mapa de localização do Museu de Arqueologia de Xingó e UHE-Xingó.....	72
Imagem 02 – Localização geográfica do Sítio Justino e do MAX.....	76
Imagem 03 – Vista aérea do Sítio Justino I à esquerda e Justino II à direita	77
Imagem 04 – Localização geográfica do Sítio São José e do MAX	78
Imagem 05 – Localização geográfica do Sítio Jerimum e do MAX	79
Imagem 06 – Escavação do Sítio Jerimum revelando um sepultamento humano.....	80
Imagem 07 – Articulação de indivíduo para conferência de ossos e etiquetas	83
Imagem 08 – Remoção de vestígios das embalagens.....	84
Imagem 09 – Higienização mecânica de vestígios.....	84
Imagem 10 – Etiquetas padronizadas e envolvidas em plástico <i>ziplock</i> para isolamento	85
Imagem 11 – Planilha de inventário do indivíduo SJI 120	85
Imagem 12 – Etiqueta externa de identificação para caixa de acondicionamento	88
Imagem 13 – Detalhe de QR Code para acesso à Ficha de Registro Individual	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Amostra de indivíduos trabalhados, por sítio	81
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MAX	Museu de Arqueologia de Xingó
UFS	Universidade Federal de Sergipe
CHESF	Companhia Hidrelétrica do São Francisco
UHE	Usina Hidrelétrica
PAX	Projeto Arqueológico de Xingó
NAGPRA	Native American Graves Protection and Repatriation Act
SAA	Society of American Archaeology
SAB	Sociedade de Arqueologia Brasileira
GPA	Gestão do Patrimônio Arqueológico
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
TNT	Tecido não tecido
QR CODE	Quick Response Code
LABIARQ	Laboratório de Bioarqueologia
SJI	Sítio Justino I
SJII	Sítio Justino II
SJ	Sítio Justino Sem Plotação
SSJ	Sítio São José II
JER	Sítio Jerimum

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	20
1.2 Nosso marco teórico.....	21
1.3 Nosso objeto de estudo.....	25
1.4 O que a morte tem com isso?	26
<i>A Arqueologia da Morte</i>	31
CAPÍTULO 2 REFLETINDO ETICAMENTE	33
2.1 Conceituando: o que é ética?.....	33
2.2 A ética na Arqueologia.....	35
2.3 Ética e remanescentes humanos	45
CAPÍTULO 3 AMPLIANDO ARGUMENTOS, AGREGANDO REFLEXÕES	52
3.1 A Musealização da Arqueologia	52
3.2 Gestão de Acervo	58
3.3 A Arqueologia Preventiva e suas implicações	63
CAPÍTULO 4 O MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ E A COLEÇÃO DE SEPULTAMENTOS	70
4.1 O Projeto Arqueológico de Xingó - PAX	70
4.2 O Museu de Arqueologia de Xingó – MAX	72
4.3 O Sítio Justino	75
4.4 O Sítio São José II.....	78
4.5 O Sítio Jerimum	79
4.6 Amostra trabalhada	80
4.7 Metodologia	82
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICES	107

INTRODUÇÃO

Os remanescentes ósseos humanos recuperados em contextos arqueológicos possuem grande importância e difusão dentro de instituições museológicas, uma vez que despertam o interesse do público em geral, em especial, aos pesquisadores da área da Arqueologia e Antropologia. Esta tipologia de vestígio arqueológico oferece subsídios para o estudo sistemático visando à determinação de fatores intrínsecos àquelas populações, do ponto de vista físico, cultural e biológico. De acordo com Bezerra e Silva (2009), é possível, através da análise desses materiais o desenvolvimento de estudos acerca da demografia de determinado grupo populacional; favorecendo a criação de teorias que versem acerca do fator de migração e distribuição étnica, sobre a epidemiologia e imunologia; responsáveis pelo estudo dos fatores determinantes para propagação de doenças e formas de defesa do organismo, respectivamente.

Embora hoje já seja conhecida a importância dessas coleções osteológicas de origem arqueológica, para o conhecimento das populações pretéritas, esse processo se deu gradativamente e abriu um leque de possibilidade para a Bioantropologia. Segundo Andrea Lessa (2011), o interesse científico por restos esqueléticos humanos com proveniência arqueológica surgiu em meados do século XVIII, mais focado em questões de origem e variabilidade tipológica da espécie humana (LESSA, 2011:1).

Pesquisas européias permeavam à elaboração de sistemas de classificação “racial” por meio da osteometria, fazendo uso de métodos craniométricos (LARSEN, 2010 *apud* LESSA, 2011, p. 1) suscitaram a organização das primeiras coleções osteológicas de referência dando início à busca por coleções mais expressivas cientificamente. Já no ano de 1852, Samuel Morton, com o objetivo de representação de todas as “raças” da espécie humana, perfazia uma totalidade de 918 exemplares de crânios (BUIKSTRA & GORDON, 1981 *apud* LESSA, 2011, p.1). No Brasil, a ampliação da área destinada às pesquisas envolvendo remanescentes ósseos se deu, principalmente, no período marcado pela entrada dos naturalistas no território brasileiro, onde, destaca-se o dinamarquês Peter Lund, responsável pelas escavações nas grutas calcárias de Lagoa Santa, Minas Gerais, no ano de 1834. Mas, embora tratasse de uma coleção de grande importância científica, suscitando interesse dos pesquisadores do

país, as escavações não culminaram na formação de um acervo osteológico nacional, já que o material recuperado havia sido enviado para o Museu de História Natural de Copenhague (LESSA, 2011, p. 1-2).

O passo inicial já havia sido dado, resultando nas atividades de escavação dos sambaquis do litoral sul e sudeste, que geraram as primeiras coleções osteológicas do país. Este material veio a formar os acervos do Museu Nacional (RJ), Museu Paraense e Museu Paulista, bem como posteriormente, o Museu do Homem do Sambaqui/Colégio Catarinense (SC), o Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville (SC), o Museu de Arqueologia de Xingó (SE), instituição sob a qual esta dissertação está associada e que falaremos a seguir, entre outros.

Entretanto, mesmo com a compreensão da grande potencialidade do estudo com restos humanos, pouca atenção era destinada aos sepultamentos, propriamente ditos, deixando ainda em posição periférica, os ossos e principalmente a identidade que figurava por trás deles (GOWLAND e KNUSSEL *apud* PY-DANIEL, 2015:23). Da mesma maneira que o enfoque não era destinado aos ossos, a preocupação para com o respeito aos mortos era esquecida, culminando em coleções e abordagens que apenas alimentavam à mera condição de “objetos” de estudo.

A Arqueologia da Morte veio com o intuito de modificar o panorama em exercício, defendendo o estudo sistemático dos contextos funerários de modo geral. Com vistas a desenvolver a pesquisa, por meio de uma abordagem processualista, o termo pretendia “reconstituir a organização das sociedades tendo como meio os vestígios mortuários” (STRAUSS, 2010 *apud* SILVA, 2013:16). Entretanto, estes contextos funerários, bem como os indivíduos ali sepultados eram mantidos, - como comumente interpretado pela arqueologia – afastados de um complexo sistema de comportamentos e, portanto, longe – e fora – do mundo dos vivos (GNECCO, 2012:12).

Os remanescentes ósseos humanos aqui serão tratados como indivíduos, que após passar pela tão temida morte, deixaram seu legado – representado também e não unicamente, pela presença de seus corpos sepultados. É de suma importância frisar que, como afirma Py-Daniel (2015) por meio de postulados de Gowland e Knüssel (2009), “o corpo de um indivíduo não é puramente biológico, é também um conjunto de ações culturais, tanto individuais quanto coletivas” (GOWLAND & KNÜSSEL, 2009 *apud* PY-DANIEL, 2015:24). Desta maneira, devemos lançar mão da compreensão de que

estes remanescentes constituem um grande emaranhado de subjetividades que ultrapassam a pura materialidade de meros objetos de pesquisa.

Uma vez entendidos enquanto indivíduos sepultados por meio de seus afetos e de um grande complexo de estruturas sociais – determinadas pelas suas crenças, anseios e modo de pensar – os remanescentes humanos devem ser tratados de forma diferenciada, forma esta que demonstre a importância destas coleções, para a arqueologia e principalmente para os descendentes daqueles indivíduos. É de suma importância que os mortos sejam entendidos enquanto parte – ainda viva – de uma sociedade talvez tão complexa quanto a nossa, do ponto de vista cultural e social e tão dignos de respeito e cuidado quanto o que temos para com os nossos.

Desta maneira, estendemos nossa reflexão às Instituições Museológicas que detêm em seu acervo, uma parte – talvez a mais frágil – destas sociedades já extintas: os seus mortos. Ainda partindo do pressuposto da necessidade de uma compreensão mais ampla acerca da importância dos remanescentes humanos para as sociedades a que eles pertenciam, se faz necessário um olhar mais ético no que diz respeito às suas condições em Reservas Técnicas.

É necessário frisar que, a situação da Gestão de Acervos dentro de Instituições Museológicas não caminha em um universo favorável para a preservação do patrimônio, sobretudo o arqueológico. Com o desenvolvimento da política de Licenciamento Ambiental e da Arqueologia Preventiva nas últimas décadas, os Museus têm tido a necessidade, cada vez maior, de dar suporte aos Projetos Arqueológicos por meio de Endossos Institucionais. Tal fato desencadeou uma incoerência entre as necessidades do acervo, quanto à sua Gestão, e as condições propostas pelas Instituições cedentes do endosso, uma vez que estas possivelmente desconheciam – ou desconhecem – os procedimentos legais para a guarda de materiais arqueológicos (COSTA, 2011 *apud* MENDONÇA, 2012). Desta maneira, Mendonça (2012) afirma que a Musealização do patrimônio arqueológico não pode ser concebido apenas na inclusão deste ao Museu, é necessária uma atuação sistêmica no tocante a estas coleções. Segundo Bruno (1995 *apud* MENDONÇA, 2012), os museus constituem-se enquanto elos mais frágeis no contexto da geração de acervos arqueológicos, principalmente por entrarem em ação apenas na porção final desta gestão, responsabilizando-se puramente pela guarda destes acervos.

O papel dos Museus, no tocante à gestão de seu acervo – esquecido durante longo período – tem sido exigido com maior severidade nos últimos anos, uma vez que intensificou-se a fiscalização por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN. O Museu de Arqueologia de Xingó, MAX, se insere neste contexto. Embora sua criação esteja diretamente vinculada à necessidade de guarda e continuidade das atividades de pesquisa arqueológica, o processo de Gestão de Acervo no MAX se deu de forma deficiente, em toda ampla gama de tipologias arqueológicas sob sua guarda. Entretanto, o que suscitou a produção desta dissertação e das ações propostas por esta, foi a necessidade de urgente reflexão acerca da ética aplicada à pesquisa e guarda da coleção de Sepultamentos Humanos do MAX e a realização de procedimentos de gestão nestas coleções. A importância da realização de tais ações se justifica na tentativa de se promover um amplo questionamento sobre os procedimentos éticos de pesquisa, manipulação e guarda de remanescentes humanos realizados nos Museu de forma geral, com enfoque no MAX. Outrossim, busca-se promover ações imprescindíveis para a preservação de tais restos sob a guarda do MAX, e dos dados por eles gerados, que permitirão o seu estudo sistemático, posteriormente.

O MAX, órgão suplementar da Universidade Federal de Sergipe, criado em 2000 e localizado em Canindé de São Francisco, SE surgiu a partir da realização do processo de salvamento arqueológico exigido pela lei 3.924 de 21 de julho de 1961¹ na área prevista para ser inundada quando da construção da Usina Hidrelétrica de Xingó. Sob o nome de Projeto Arqueológico de Xingó, PAX, os esforços destinados à recuperação de artefatos arqueológicos renderam um extenso acervo, composto de materiais cerâmicos, líticos, faunísticos e sepultamentos completos, hoje sob a tutela do MAX. Após a remoção destes vestígios e a implantação do Museu, diversos profissionais realizaram suas pesquisas com o acervo do MAX, trazendo à tona publicações que denotam a importância destes vestígios para a Arqueologia brasileira (VERGNE, 2004; FAGUNDES, 2007; CARVALHO, 2007; SANTANA, 2013; CARDOSO, 2015; REIS, 2015; SILVA, 2013; AB’SABER, 1997; entre outros). A Coleção de Sepultamentos do MAX também foi mantida em grande efervescência de pesquisas, sendo responsável pela obtenção de informações de grande destaque. Entretanto, mesmo com o interesse crescente pelo estudo bioarqueológico, e embora haja vista a exumação de diversos

¹ Esta lei, juntamente com outros dispositivos legais, disciplinam a proteção e a realização de Projetos de Salvamento Arqueológico, em áreas que serão alteradas por grandes empreendimentos (COLETIVO, 1998).

indivíduos para fins de pesquisa, grande parte dos sepultamentos permaneceram nas mesmas condições a que foram submetidas quando da remoção em campo, em formas de casulos de gesso – metodologia já veemente aplicada em outros momentos da arqueologia brasileira (ROHR, 1968; SIMÕES; 1981 *apud* MENDONÇA DE SOUZA & RODRIGUES CARVALHO, 2013.).

A metodologia aplicada durante o PAX, no tocante aos esqueletos, tinha como principal objetivo a preservação de todo o sepultamento, mantendo as mesmas características em que estes foram encontrados em campo, bem como evitando quaisquer traumatismos (COLETIVO, 1998). Partindo deste pressuposto, a intenção da equipe se pautava em manter os indivíduos intactos para a exumação em laboratório, bem como se previa a curadoria completa destes materiais. Desta maneira, os indivíduos que foram submetidos à exumação – grande parte deles com fins de pesquisa acadêmica –, tendo seus ossos removidos e acondicionados em caixas-arquivo receberam o tratamento que estivera ao alcance à época, entretanto ainda insuficiente do ponto de vista da conservação e documentação, bem como não abrangia uma reflexão ética para a pesquisa com remanescentes humanos. Com a publicação, em 2016, na Portaria Nº 196 do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, IPHAN, que versa acerca da conservação de bens arqueológicos móveis, as normativas que regem o acondicionamento destes materiais foram atualizadas, buscando uma padronização das Instituições de guarda. Tais atualizações, bem como os novos questionamentos acerca da ética envolvida à arqueologia, principalmente no que tange ao material humano, trouxeram à tona questões que careciam de discussão no meio acadêmico e suscitavam novas ações diante destas coleções.

Com o intuito de discutir acerca desta temática em consonância com as ações de curadoria no tratamento das coleções de remanescentes humanos, em sentido amplo e focado intrinsecamente na coleção de sepultamentos humanos do Museu de Arqueologia de Xingó, foi pensada esta dissertação de mestrado. No entanto, é necessário destacar que neste trabalho, mantivemos nosso foco no Museu de Arqueologia de Xingó e elegemos para análise, sua coleção de Sepultamentos Humanos sob a guarda do Laboratório de Bioarqueologia da Universidade Federal de Sergipe. Este laboratório, localizado no campus de Laranjeiras, Sergipe, serviu de base para a realização de pesquisas nesta coleção – haja vista a distância entre o Museu e os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Arqueologia – e atualmente encontra-se responsável

pela guarda e preservação de oitenta e oito indivíduos provenientes do Sítio Justino I e II, Sítio São José II e Sítio Jerimum. A escolha do material de estudo se deu de forma a abranger inicialmente uma parcela reduzida dos indivíduos – ciente do tempo reduzido para as atividades referentes ao Mestrado – a fim de que se pudessem ser formatados os procedimentos de forma coerente.

Para tanto, esta dissertação será dividida em quatro momentos maiores: Num primeiro momento, realizaremos um apanhado das teorias que influenciaram o “pensar” este trabalho. Neste capítulo abordaremos nosso enquadramento teórico dentro da Arqueologia e apresentaremos a primeira abordagem acerca do motivo que nos levaram a questionar o tratamento dado às coleções de remanescentes humanos em Museus: a morte. Faremos um breve passeio no universo da filosofia e da sociologia, onde trataremos de realizar uma discussão acerca do entendimento da morte, enquanto fenômeno social, experiência particular, etc., buscando compreender quais os comportamentos humanos verificados, diante do fim da vida biológica e da vida social *post mortem*.

Num segundo momento, daremos lugar às reflexões de cunho ético propriamente dito, exploraremos a conceituação da expressão ética e aprofundaremos nossos estudos na ética em pesquisas arqueológicas. Este capítulo se destacará pela proposta de reflexão acerca da temática, tendo como foco principal as coleções de restos humanos. Trataremos aqui ainda de como se deve proceder para o tratamento deste tipo de coleções, do ponto de vista da documentação dos indivíduos, acondicionamento e procedimentos para manuseio, de forma que se dê enfoque na manutenção da tríade respeito, cuidado e dignidade a estes indivíduos e à sua memória.

O terceiro capítulo se constituirá em uma ampliação dos argumentos, realizando uma aproximação entre a Arqueologia e a Museologia, principalmente do que tange à Gestão de Acervos. A partir daqui, compreenderemos a conceituação e a necessidade da curadoria em coleções arqueológicas, bem como apresentaremos os pilares do que é conhecido como Musealização da Arqueologia. É de suma importância frisar, que a Museologia e a Arqueologia muito têm em comum, podendo vir a serem beneficiadas com ações interdisciplinares. Por último, e não menos importante, faremos uma breve explanação acerca da Arqueologia Preventiva, buscando tecer – do ponto de vista da

Gestão de Acervo – questionamentos acerca das implicações desta para o conhecimento arqueológico e para o funcionamento das Instituições Museológicas no Brasil.

O quarto capítulo, por fim, será embasado na intenção do Estudo de Caso proposto. Trataremos do Museu de Arqueologia de Xingó e realizaremos um levantamento de informações acerca da criação da Instituição e dos seus primeiros passos. Nesse momento ainda apresentaremos os pormenores do Projeto Arqueológico de Xingó e dos sítios Justino I, Justino II, São José II e Jerimum, apresentando um panorama geral do contexto em que foram recuperadas as amostras trabalhadas. Após realizar esta imprescindível contextualização, será necessária a apresentação da amostra escolhida para pesquisa, bem como a metodologia utilizada.

Os Resultados e Discussões serão responsáveis pela apresentação dos resultados e realização da discussão em torno dos problemas encontrados e das soluções aplicadas para a gestão dos indivíduos trabalhados. Apresentaremos aqui, de forma sintética os dados obtidos e constatações do decorrer das atividades. As Considerações Finais, por sua vez serão responsáveis pelo fechamento da pesquisa e propostas para novas pesquisas e continuidade. É importante frisar que o Apêndice trará toda a documentação produzida – Fichas de Registro Individual – com vistas à organização documental da coleção amostrada.

EMBASAMENTO TEÓRICO

1.1 Qual o lugar da teoria?

A Arqueologia contemporânea partilha a ideia de que os aportes teóricos utilizados enquanto base em uma pesquisa sejam explicitados em sua essência. O principal intuito deste capítulo é tecer uma discussão acerca das motivações teóricas que levaram a cabo a intenção da realização dessa pesquisa, visto que, segundo José Alberione dos Reis (2003) “a arqueologia não existe sem teoria”, muito pelo contrário, “a arqueologia é, entre todas as humanidades, a mais dependente e necessitada de teoria” (HODDER, 1987:11 *apud* REIS, 2003:139)

A Arqueologia brasileira segundo Reis (2003) – sob os postulados colocados por Lima (2000) – optou por seguir os caminhos criados pela técnica, cristalizando-se em sua principal atividade de campo, a escavação, tornando-se “uma disciplina sem princípios, sem um quadro conceitual de referência, sem um corpo estruturado e sistematizado de conhecimentos” (LIMA, 2000:1). Esta atitude por parte da Arqueologia suscitou uma separação entre a teoria e a prática – verificada principalmente na distância entre os chamados “arqueólogos de campo” e os “arqueólogos de laboratório” –, o que acabou por dar à arqueologia brasileira a característica de “descritiva”.

Alguns autores atrelam que o fato de a arqueologia se manter aficionada na prática é resultado da herança ocasionada pelo desenvolvimento da disciplina pelos pesquisadores provenientes de outros países, como Estados Unidos e França, culminando num “vácuo teórico e numa camisa-de-força metodológica” (BARRETO, 1998 *apud* REIS, 2003:14). Mas isto tampouco importa no contexto aqui proposto, já que devemos buscar justamente o rompimento da barreira teoria *versus* prática no âmbito científico. Mas o que se dizer sobre teoria?

Uma pesquisa ou uma observação nunca é passiva: só é possível sob a direção e o controle de conceitos teóricos que nela agem, quer direta, quer indiretamente nas suas regras de observação, de seleção e de classificação na montagem técnica que constitui o campo da observação ou da experiência (ALTHUSSER, s.d:39 *apud* REIS, 2003:15)

A teoria está sempre presente, quer queira, quer não, daí compreendemos a colocação de Reis (2003) quando declara que as teorias “estão veladas, ocultadas em um proposital mascaramento de inexistência” (Idem:11), relevando a tendência brasileira de colocar a arqueologia sob um “velamento, reforçador de descritivismos e dados empíricos, em detrimento de um assumir teórico e conceitualmente explícito” (Idem:16). Para tanto, vamos explicitar aqui quais os aportes teóricos em arqueologia – e outras disciplinas – utilizados no pensar o nosso objeto de estudo.

1.2 Nosso marco teórico

Nossa pesquisa permite realizar uma reflexão acerca da importância simbólica da morte e de que forma esta importância influencia e deve influenciar no quesito tratamento de restos humanos de origem arqueológica. No intento de se abordar essa problemática, levando em consideração o contexto em que se inserem os restos humanos, caracterizado principalmente por estar em ligação direta com o fenômeno da morte, foi elencado o enfoque da Arqueologia Contextual.

Segundo Hodder (1988:145) o termo “contexto” provém do latim *contexere*, onde seu significado propõe tramar, entrelaçar, conectar, por assim dizer, realidades vistas sob diferentes posições com o intuito de uni-las em uma só visão. Por meio dessa abordagem, a Arqueologia Contextual propõe que o estudo dos contextos é coerente, pois como “todo objeto existe al mismo tiempo en muchas dimensiones significativas” (HODDER, 1988:167) é passível da inter-relação dessas dimensões, em busca de um significado concreto. É de suma importância essa abordagem, pois valoriza o objeto de estudo da arqueologia, afinal “en cierto sentido, la arqueologia se define por la importancia que otorga al contexto”, sugerindo que a remoção de objetos isentos de seu contexto é absolutamente inversa à ideia da arqueologia enquanto disciplina.

Segundo Hodder (1988):

Una definición más precisa del contexto de una característica arqueologica es *la totalidad del medio relevante*, en la que ‘relevante’ se refiere a una relación significativa con el objeto, esto es, una relación necesaria para discernir el significado del objeto. (HODDER, 1988: 167)

Segundo esta abordagem, não se trata apenas de estudar unicamente os sepultamentos – objeto de nosso estudo – e sim o que há por detrás da atitude da sociedade no sepultar seus mortos e também o que figura sob as entrelinhas da nossa

sociedade para com o tratamento que é destinado a estes restos ósseos, depois da retirada do sítio. Para mais que um estudo apenas da arqueologia da morte e tanatologia, trata-se da realização, por meio da abordagem da Arqueologia Contextual, de estudos dos contextos que rondam o trabalho com restos humanos. Esta abordagem irá nos proporcionar compreender acerca da percepção da morte, tratamento de restos humanos e ética – de forma conjunta – enquanto contextos e que significam diretamente sobre os restos humanos, uma vez que: “Uno de los efectos principales e inmediatos del enfoque contextual es la imposibilidad de estudiar aisladamente un aspecto de los datos, definido arbitrariamente” (HODDER, 1988: 168).

No sentido desse foco teórico, nos é possível realizar uma aproximação entre culturas identificadas no registro arqueológico, já que segundo Hodder: “Las culturas que nos son extrañas pueden comprenderse y compararse” (1988:144). Esta possibilidade pode ser estendida à comparação com a nossa própria cultura, quando o intuito é de se promover a inserção de significados, sempre primando pela autocrítica, como endossa Hodder: “(...) Tenemos que ser autocríticos cuando atribuimos un significado. Los significados que atribuimos o imponemos (...) son específicos de nuestra propia cultura y media social? Es necesario tener en cuenta nuestro propio contexto (*contexto do arqueólogo*)” (HODDER, 1988:149 *grifo nosso*). Isto torna pertinente a reflexão acerca do nosso entendimento atual sobre a morte, para tentarmos compreender a valorização dos restos humanos dada pelas sociedades pretéritas e por fim, prezar pelo respeito a estes indivíduos.

Ressalva há de ser feita ao grifo “contexto do arqueólogo”, onde tanto o próprio autor, quanto Monticelli (2010) abordam enquanto aporte teórico pertencente à Arqueologia Pós-Processual (MONTICELLI, 2010:19; HODDER, 1988:149) – sob a qual faremos uso de algumas ideias centrais. Tal ressalva não causa danos ao nosso raciocínio, já que o enfoque pós-processual abrange paradigmas presentes na Arqueologia Contextual, como nos revela Hodder (1988) quando afirma que: “Los arqueólogos ya no tienen que esforzarse para que sus datos encajen bien dentro de categorías bien delimitadas, y pueden descubrir múltiples dimensiones superpuestas del significado mediante una metodología contextual” (Ibidem: 180). Este excerto é categórico quando da possibilidade e claro, da necessidade de estudos diferenciais acerca do contexto em arqueologia, já que aqui o registro arqueológico deve ser visto enquanto texto, e nessa condição, pode ser lido de distintas maneiras. Como nos diz

Drummond, “la interpretación del significado no es una cuestión de captarlo corretamente” (DRUMMOND, 1983 *apud* HODDER, 1988:179) pois, “en la práctica la entidad que llamamos ‘cultura’ es, en realidad, ‘una serie de preguntas y respuestas vacilantes, y no un conjunto-receta de respuestas (DRUMMOND, 1983:171 *apud* HODDER, 1988: 180). Ainda seguindo este raciocínio, Hodder (1988) afirma que a realidade cultural é composta de variadas ideias e perspectivas diferenciadas, “de forma que, considerada como un todo, no hay una sola versión ‘verdadera’ de los hechos.” (Ibidem: 180). Vale ressaltar que, como já dito anteriormente, não intentamos aqui realizar a “interpretação arqueológica” propriamente dita dos indivíduos sepultados do Museu de Arqueologia de Xingó. No entanto, oferecer subsídios teóricos para uma reflexão acerca de como proceder ao tratamento dos remanescentes ósseos humanos, bem como propor e colocar em prática ações que sob nosso viés teórico figuram como atitudes ornadas de respeito, dignidade e cuidado para com estas coleções, é nosso objetivo central no “pensar” esta dissertação.

Desta maneira, é de suma importância que entendamos que a Arqueologia Contextual busca ir além da interpretação do objeto apenas pelo objeto, ela frisa a necessidade da realização de devaneios a partir dos significados do objeto, para por fim ser possível o conhecimento do seu conteúdo significativo (HODDER, 1988). Esta atitude “supone analizar la forma en que las ideas denotadas por los simbolos materiales mismos, desempeñan un rol en la configuración y estructuración de la sociedad” (Ibidem: 148).

Faz-se necessário, por fim, explicitar que este trabalho também caminhará entre algumas proposições da Teoria Crítica, uma vez que neste, nos vemos em uma situação de tensão. Buscamos o questionamento da forma de se trabalhar os restos humanos apenas com o enfoque cientificista, ignorando a subjetividade que eles possuem e os significados que reúnem em sua materialidade. Com o desenvolvimento da arqueologia, muitas respostas foram buscadas em contextos funerários, acabando por pôr de lado a verdadeira significância desses vestígios, tanto para as sociedades que os produziram, quanto à nossa percepção deles. Acabamos por tratar os indivíduos exumados e removidos dos seus locais de sepultamento originais, como meros objetos a serviço dos trabalhadores da cultura, sejam eles arqueólogos, antropólogos, etc. e dessa forma nos desprendemos da subjetividade envolvida. Que é de relevante importância o estudo

desses materiais, não há mais o que questionar, entretanto cabe uma revisão quanto à abordagem dos tratamentos para com eles, principalmente no contexto social atual.

Para a Teoria Crítica, “todo conocimiento está históricamente condicionado”, bem como “la verdad es mensurable y la crítica es posible, independientemente de los intereses sociales” (HODDER, 1988: 195). Dessa forma, essa proposta teórica busca promover uma revisão da organização social humana, bem como acabar com a dicotomia indivíduo e sociedade, sujeito e objeto, propondo “uma forma de fazer pesquisa, consciente das limitações do pesquisador, tais como subjetivismo e ausência de neutralidade, necessária inserção na sua realidade, entendendo a própria ciência como, por princípio, a serviço da ordem estabelecida” (MONTICELLI, 2010: 25). Nosso objeto de estudo pode ser inserido nessa abordagem, uma vez que busca questionar a tendência cientificista da arqueologia, sobretudo no que tange à pesquisa com restos humanos. Não há como tornar a ciência rígida a tal ponto, que considere a necessidade apenas da objetividade, “los ideales de objetividad y de ausencia de juicios de valor están, en si mismos, llenos de juicios de valor” (HODDER, 1988: 197). Como nos diz Hodder:

Sin embargo, es evidente que los distintos grupos humanos de nuestra sociedad contemporánea ven el pasado de diferentes formas, y no está nada claro que la arqueología no contribuya a perpetuar una ideología occidental universal que impida a la gente comprender las condiciones sociales de su existencia. Parece que el pasado, tal como se construye y se vive en la vida contemporánea, puede revelar muchas cosas del presente, pero puede también enmascarar otras tantas. (HODDER, 1988: 198).

A partir do excerto acima transcrito, podemos compreender que a forma que o passado é tratado pela sociedade contemporânea, pode não ser adequado para o conhecimento real desse passado. Entretanto é fato que nossas abordagens acerca do passado, como por exemplo, nosso tratamento acerca dos sepultamentos pré-históricos apenas como objetos de pesquisa, podem nos revelar pontos do presente, que a primeira vista pareciam invisíveis. É o caso de se questionar acerca do que somos enquanto arqueólogos, que ignoram uma temática tão sensível que é a morte, em detrimento de uma busca cientificista por vestígios e interpretações, por vezes isentas do exercício da reflexão acerca do próprio significado desse fenômeno. É momento de se criticar a práxis – não somente a arqueológica, como todas as que estão envolvidas na gestão de acervos – no tocante à atenção aos restos humanos, e pôr a arqueologia brasileira a par das mudanças de pensamento vigentes.

Pois bem, feitas estas colocações oportunas para esta pesquisa e compreendendo a necessidade iminente da explicitação acerca da teoria, para todo e qualquer trabalho científico, voltamos as nossas atenções para o nosso objeto de estudo: os sepultamentos.

1.3 Nosso objeto de estudo

Tratados quase sempre como meros “objetos” ou artefatos arqueológicos sujeitos ao estudo e à pesquisa por parte de diversas áreas do conhecimento, os sepultamentos – funeral e tratamento dados aos mortos – “estão profundamente influenciados pelos códigos sociais compartilhados dentro de uma sociedade, tanto as regularidades quanto as transgressões das normas estão dentro do limite de possibilidades aceitas (ou impostas) dentro de uma determinada sociedade” (RIBEIRO, 2002:203 *apud* PY-DANIEL, 2015:24-25). Grosso modo, estudar os mortos significa entender e compreender – pelos menos uma pequena parcela – o mundo dos vivos. Entretanto, esses indivíduos falecidos possuíam uma importância singular àquela sociedade que os sepultou, importância esta que nem sempre é elencada como objeto de estudo. Seguindo esse raciocínio, Anne Rapp Py-Daniel declara que a “importância da morte e do morto dentro da antropologia, foi estudada de maneira descontínua” (2015:25) e com postulados compartilhados de Viveiros de Castro (1986) endossa a tese de que compreendendo a morte, pode-se auxiliar na compreensão de rituais e crenças relacionadas à ela:

É inegável que entender as necessidades sociais, familiares e emocionais de um luto, passa pela compreensão do que isso significa dentro de sua própria cultura, família e vida. Somente após a constatação do que a morte significa para si mesmo, podemos olhar para o ‘outro’ e ver como esse ‘outro’ pensa esse grande ‘momento’ da vida, que não necessariamente seguirá as regras impostas pelo mundo ocidental (PY-DANIEL, 2015:25).

Assim como disse a própria autora citada, não se trata de trabalhar “este tema a partir de nossas próprias experiências de vida” (PY-DANIEL, 2015:25) – embora também possa ser muito válido, mas é necessário que se enxergue além de apenas um amontoado de restos humanos. Como dito anteriormente, o intuito dessa dissertação é tecer uma reflexão acerca da importância dos sepultamentos e nada mais coerente do que realizar outra reflexão, esta, por sua vez, responsável pelo entendimento da morte enquanto fenômeno e os sentimentos que a permeiam, para por fim, tentarmos compreender a importância desses mortos, tanto para as sociedades que os guardaram,

quanto para nós hoje, suscitando ainda a compreensão do respeito que deveremos ter para com eles.

1.4 O que a morte tem com isso?

A morte, mesmo tratando-se de “um fato concreto e determinado – no sentido biológico”², “es una oscura mezcla de imaginación, de temor y de esfuerzo comprensivo, y esto basta para explicar cualquier atención sobre el tema” (PÉREZ DEL RÍO 1984: 77 *apud* HERNANDEZ, 2011: 2). Segundo o autor:

Todo trabajo que aborde la muerte inexorablemente está condicionado a manejar-se em un mundo paradójico y voluble, delimitado entre la evidencia médico-biológica y la especulación escatológica. Esta iniciativa investigadora muchas veces tropieza com una certidumbre incómoda que desafía toda lógica: La muerte es una experiencia universal, evidente y rotunda (HERNANDEZ, 2011:1).

Anne Rapp Py-Daniel coloca que:

A morte é um tema simples, por ser comum a todos, e complexo, por todas as emoções que ela traz em si e pela dificuldade que a antropologia/sociologia/psicologia tem de avaliar o que se passa na cabeça de cada um que perde alguém próximo (PY-DANIEL, 2015:25)

A simplicidade que ronda a morte, segundo a autora, apenas deve ser atribuída ao senso da universalidade desse fato, já que são imensamente complexas as abordagens que permeiam sua existência. Não há ninguém que não tenha passado pela experiência de “perder” alguém próximo, ou que não tenha tido sequer um entendimento mínimo do conjunto de sentimentos, sensações e emoções que pairam no decorrer do processo da morte.

Morin, em sua obra, “O homem e a morte” (1970) tece um discurso muito interessante sobre a morte, sobre o qual falaremos mais à frente. Antes, vale a transcrição de uma citação do autor onde ele trata de forma eloquente da temática “morte”, dentro das ciências humanas, no geral – frisamos aqui a necessidade de se atentar para o encaixe da citação, dentro da arqueologia.

Las ciencias del hombre no se ocupan nunca de la muerte. Se dan por satisfechos com reconocer al hombre como el animal del utensilio (*homo faber*), del cerebro (*homo sapiens*) y del lenguaje (*homo loquax*). Y sin embargo, la especie humana es la única para la que la muerte está presente durante toda su vida, la única que acompaña a la muerte de un ritual funerario, la única que cree en la supervivencia o en la resurrección de los muertos. (MORIN, 1970:9)

² (HERNANDEZ, 2011:2-4) Tradução de fragmento, da autora, original em língua espanhola.

A partir dessa citação, podemos iniciar a reflexão sobre a morte, dentro da “cultura” humana, reconhecendo a veracidade da nossa situação em relação à ela: estamos sempre tendo que enfrentá-la, bem como qualquer outro ser vivo, mas muito mais que apenas “vivê-la”, estamos sempre tendo que lembrá-la, significá-la e reagir a toda sua magnitude.

Morin (1970) sugere que a atenção à morte, funciona como um divisor de águas entre o animal e o homem, que vai muito mais além do que meros utensílios, cérebro e linguagens, esta atenção é caracterizada principalmente pela formatação de atitudes e crenças com o intuito de expressar “o que a vida possui de mais fundamental. Não tanto o querer viver, o que é um pleonismo, senão o próprio sistema de viver” (Idem: 13). Essa leitura representa uma relação traçada pelo autor, entre a morte e a vida, sugerindo também uma continuidade da vida após a morte: “Los muertos son considerados a imagen de los vivos: poseen alimentos, armas, cazan, sienten deseos, montan en cólera... gozan de vida corporal” (Idem:13). A partir daí nos deparamos com um ponto chave dentro do nosso raciocínio, a espiritualidade, que mantém uma relação direta com a morte.

Lo cierto es que el cadáver humano ha suscitado ya emociones que han adquirido carácter social en forma de prácticas funerarias, y que esta conservación del cadáver implica una prolongación de la vida. El que no se abandone a los muertos implica su supervivencia (MORIN, 1970:)

Para nós, a morte trafega entre dois pontos visivelmente opostos, a explicação biológica, ou seja, a interrupção da vida de um organismo e a especulação do momento pós morte – onde o chamado “desconhecido” abre as portas para as ideias e para a chamada “especulação”. A morte é um fenômeno que está cercado de problemáticas principalmente no tocante à sua concepção: não há consenso.

La muerte, además de una frontera, estado o umbral, es una concepción o cosmovisión, que en la especie humana genera una autoconciencia de inevitabilidad y reflexión, miedo e imaginación (HERNANDEZ, 2011:2)

Embora tenhamos, de fato, o conceito da morte biológica, onde trata-se da interrupção definitiva da vida de um organismo a concepção da morte vai muito além disso, aliás:

Efectivamente, la muerte, en los vocabulos más arcaicos, aún no existe como concepto: se habla de ella como de un sueño, de un viaje, de un nacimiento, de una enfermedad, de un accidente, de un maleficio, de una entrada en la residencia de los antepasados, y con frecuencia de todo ello a la vez (MORIN, 1970:24).

Como nos fala Morin (1970) e outros autores, a concepção da morte varia de sociedade para sociedade, alguns a entendem enquanto processo, “singularmente reversível até ao momento de instalação do *karô*³ na aldeia dos mortos” (CARNEIRO DA CUNHA, 1978:11), outras a designam como “todo estado de perda de consciência” (VIVEIROS DE CASTRO, 1986:482), mas, o que é fato é que “não existe praticamente nenhum grupo ‘arcaico’, por ‘primitivo’ que seja, que abandone seus mortos” (MORIN, 1970:23). Este comportamento ainda se perpetua até os dias atuais, nós cultuamos nossos mortos e temos destinado nossas atenções aos tratamentos dados à eles, quando do processo do sepultamento. O fenômeno da morte ainda se situa no universo da fragilidade humana, ela traz à tona sentimentos e emoções que culminam praticamente na construção de um tabu ao seu redor. Embora estejamos lidando cotidianamente com esse fato inerente à vida, nós criamos um cada vez mais reconhecido, distanciamento da ideia da morte.

Kubler-Ross (1926) questionou sobre o fato de que quanto mais avançados estamos no quesito “ciência”⁴, “mais parece que tememos e negamos a realidade da morte” (KUBLER-ROSS, 1926:19). Não é segredo que nos comportamos como se houvéssemos a abnegado – como se fosse minimamente possível: “recorremos à eufemismos; fazemos com que o morto pareça adormecido; fazemos com que as crianças saiam” (Ibidem, p.18-19) enfim, tratamos a morte enquanto *tabu*.

Seguindo as abordagens de Morin (1970), a morte oferece tanto temor, principalmente devido ao fato de que nada mais é do que a nossa própria imagem, nosso próprio mito. (Idem:17). O que sucede após a morte é um fenômeno sob o qual apenas podemos especular, vindo a causar medo e estranhamento e levando-nos a desenvolver este distanciamento. Entretanto, outro ponto abordado por Morin (1970) é a questão do desenvolvimento das perturbações em relação à morte causada pelo horror da decomposição do cadáver. Morin (1970) ainda vai mais além, sugerindo que em decorrência direta desse horror, é que nos deparamos com diversas formas de ritos funerários, seja a cremação, embalsamento ou o encaminhamento dos restos mortais para locais distantes, com o intuito de apressar, deter ou mascarar este processo (Idem:26).

³ “Duplo”, ou seja, “espírito”, “alma”, etc. abrange toda a imagem do corpo (CARNEIRO DA CUNHA, 1978:10).

⁴O vocábulo ‘Ciência’ aqui, faz referência apenas às ciências médicas.

Segundo o autor, o corpo em decomposição é visto como impuro e esta condição determina a escolha do tratamento mortuário, bem como caracteriza a ocorrência do luto.

Una gran parte de las prácticas funerarias y post-funerarias tiende a proteger de la muerte contagiosa, incluso cuando tales prácticas sólo pretenden proteger-se del muerto, cuyo espectro maléfico, unido al cadáver en putrefacción, persigue a los vivos: el estado mórbido en el que se encuentra el 'espectro' durante la descomposición no es más que la transferencia fantástica del estado mórbido de los vivos (MORIN, 1970:27).

Neste ponto, percebemos a tendência de Morin (1970) a apoiar a ideia de que os ritos funerários possuem a intenção de “acalmar” a “alma” do falecido, para que o mesmo possa descansar em paz e em resposta à ansiedade causada pela morte, ideia compartilhada por Malinowski (1925 *apud* Binford, 2011:15). Assim, percebemos mais uma vez como o mundo dos vivos e dos mortos se entrelaçam e seus significados se imbricam.

Segundo Morin (1970), outro ponto merece destaque: A perda da individualidade é o ponto crucial que determina a existência das angústias em relação à morte:

El dolor provocado por una muerte no existe más que cuando la individualidad del muerto estaba presente y reconocida: cuanto más próximo, íntimo, familiar, amado o respetado, es decir 'único' era el muerto, más violento es el dolor; sin embargo, poca o ninguna perturbación se produce con ocasión de la muerte del ser anónimo, que no era 'irremplazable' (MORIN, 1970: 30-31)

Esta individualidade se refere, em suma, ao lugar de importância que ocupava o indivíduo em questão, uma espécie de afirmação do indivíduo, que por consequência da morte, haverá de ser revista. Isto causa o que o autor denomina de “traumatismo da morte”, caracterizado pela consciência da existência da morte enquanto fato e sentimento de angústia desencadeando o processo de desenvolvimento da ideia de imortalidade:

Es evidente que la obsesión por la supervivencia, a menudo incluso en detrimento de su vida, revela en el hombre el quejumbroso afán de salvar su individualidad más allá de la muerte. El horror a la muerte, pues, la emoción, el sentimiento o la conciencia de la pérdida de la propia individualidad. Emoción, sacudida de dolor, de terror, o de horror. Sentimiento por una ruptura, un mal, un desastre, es decir, sentimiento traumático. Conciencia en fin de, un vacío de una nada, que aparece allí donde antes habís estado la plenitud individual, es decir, conciencia traumática (MORIN, 1970:31).

Dessa forma, percebemos uma relação mútua, entre consciência da existência factual da morte, traumatismo pela obrigatoriedade de se lidar com ela e imortalidade, onde esta última funciona como uma tentativa de prolongamento da vida do falecido, oferecendo assim, uma espécie de anestésico às angústias causadas pelo fim da existência. “Más allá del rito y el vestigio sepulcral, más allá de esta cobertura formal, se evidencia una compleja sensibilidad a la muerte (Vovelle 1985: 103 *apud* HERNANDEZ, 2011:2). Embora explicado de forma prática por Morin (1970), esse processo se dá de uma forma muito mais complexa pela influência dos sistemas religiosos dentro das sociedades, os quais, pouco pode-se aferir dentro da realidade das sociedades pré-históricas, por meio da arqueologia, entretanto é possível postular: “És imposible no sorprenderse ante la fuerza, y quizá debiéramos decir, ante la universalidad de la creencia en la inmortalidad” (FRAZER, s.d. *apud* MORIN, 1970:23).

É importante citar, entretanto, que esta reflexão nada mais é do que a tentativa de se conseguir compreender, pelo menos com brevidade, a relação de significância que existe entre uma sociedade e seus mortos, no que tange aos sentimentos genéricos que rondam esse processo. Não podemos esquecer, porém, que as sociedades embora compartilhem conjecturas similares, no tocante à morte, podem manifestar ideias muito diferentes, umas das outras, o que não justifica um julgamento errôneo sobre qual delas são mais coerentes. A sociedade ocidental em que estamos cristalizados, hoje, seguiu padrões de concepção da morte que muito se difere de outras. Não existe uma forma universal de se pensar os mortos, cada sociedade é única (CARNEIRO DA CUNHA, 1978 *apud* PY-DANIEL, 2015:25). Mesmo com suas especificidades e levando em conta que “não existe provavelmente nenhuma sociedade que não trate seus mortos com consideração” (LEVI-STRAUSS, 1955:225 *apud* PY-DANIEL, 2015:111) podemos eleger uma constante no processo da morte: o respeito ao morto.

Criamos este distanciamento, entretanto, não deixamos de dar o tratamento que julgamos coerente a nossos mortos – de acordo com nossas relações de afeto para com este –, trata-se de um acontecimento real, e para tanto, exige uma atitude também real. Este respeito, que envolve tanto à memória do morto, enquanto estivera vivo, quanto a dor e o luto sentidos pela família com a perda, se manifesta em uma espécie de cuidado para com os restos daquele indivíduo. Não obstante, nos é familiar a repulsa e a indignação quando do conhecimento de relatos dos descasos para com os sepultamentos

de um cemitério, ou histórias que versem sobre como determinados homicídios culminaram na exposição ou abandono de cadáveres.

Para tanto, cabe um questionamento, no âmbito da arqueologia, mais especificamente dentro da então chamada Arqueologia da Morte: qual deve ser nosso posicionamento quanto ao respeito aos sepultamentos do passado?

A Arqueologia da Morte

A Arqueologia da morte, como o termo já sugere, trabalha com os vestígios materiais produzidos e/ou utilizados em contextos funerários, buscando realizar estudos acerca da tafonomia, bem como da bioarqueologia, procurando “tirar cada vez mais informações do esqueleto (doenças, estimativas de idade e sexo confiáveis, áreas de traumas, etc)” (MARTIN & HARROD, 2012; MENDONÇA DE SOUZA, 2011 *apud* PY-DANIEL, 2015:109). Atenções também já foram voltadas à necessidade de se traçar generalizações acerca do comportamento humano evidenciado nas sepulturas – foco principal da chamada Arqueologia processual. Segundo Binford

El enterramiento del ser humano es uno de los rasgos culturales que con mayor frecuencia ha sido documentado y observado por los arqueólogos. Si esta alta representatividad ha servido para desarrollar una mayor elaboración conceptual, (...) deberíamos presuponer entonces que los arqueólogos han desarrollado un complejo paradigma para describir y analizar la sepultura humana. Sin embargo, mientras existe un léxico descriptivo especializado (enterramientos en decúbito, en posición fetal o flexionados; cuerpo amortajado o desnudo; cremaciones o inhumaciones, etc.) que revela una preocupación por la descripción de similitudes y diferencias observadas, existe una sorprendente carencia de bibliografía que se preocupe por tratar los enterramientos como una clase diferenciada de fenómenos variables. (BINFORD, 2011:11).

Entretanto, como observa Mendonça de Souza (2013), o nosso posicionamento cultural, em relação à morte – comentado anteriormente e caracterizado principalmente pelo distanciamento da morte – por vezes, pode contribuir para o entendimento dos funerais enquanto um “quase descarte” e nos privando da possibilidade de pensarmos a morte enquanto cerimônia (MENDONÇA DE SOUZA, 2013:556).

Esta linha de raciocínio também pode ser aplicada na realidade da ausência de curadoria aos vestígios osteológicos humanos, realidade encontrada dentro da coleção de sepultamentos do Museu de Arqueologia de Xingó. Outra possibilidade vista, é a de que, por consequência da retirada em bloco dos sepultamentos (o que denominamos aqui enquanto casulos de gesso), criou-se uma falsa ideia de sepultura, onde os

indivíduos foram mantidos inumados em casulos, com a finalidade de prezar pela sua preservação. Esta atitude culminou na privação do processo de curadoria destes restos humanos, resultando em uma coleção onde se desconhece qual o volume de informações contidas em cada sepultamento. É importante lembrar que também não houve atenção à preservação desses restos ósseos, no tocante à conservação e documentação.

Tais hipóteses abrem precedentes para imaginarmos quais motivos levaram a perpetuação dos casulos de gesso dentro do MAX, bem como a não curadoria dos remanescentes humanos. Entretanto tais questionamentos são irrelevantes no momento atual, para tanto, ficarão para outra oportunidade. Por outro lado, há sim a necessidade de reflexão, mas com foco em outra temática – o respeito a esta coleção. Tal respeito refere-se ao comportamento ético em relação à pesquisa envolvendo remanescentes humanos, sob o qual veremos os pormenores no capítulo que se segue.

REFLETINDO ÉTICAMENTE

“La cultura no puede estar al margen de la ética.”

- Elena Poniatowska

2.1 Conceituando: o que é ética?

A origem etimológica do vocábulo ‘*ética*’ provém do grego, *ethos* e possuía até o século VI a.c o significado de “morada do humano” (CORTELLA, 2009). Posteriormente o sentido de “caráter⁵”, “costume” ou “modo de ser” foi adicionado ao vocábulo (CORTINA & MARTINEZ, 2005; CORTELLA, 2009), apresentando desde sua origem uma ligação direta com valores, conduta e princípios adquiridos pelo ser humano. São adquiridos uma vez que não são inatos ao indivíduo. A apreensão de tais valores se dá conforme o indivíduo é introduzido à sociedade em que vive e é formatado a partir das relações humanas que o homem estabelece desde cedo (NEME & SANTOS, 2014). Obviamente que, no decorrer do processo de aprendizado, a ética é formada de forma subjetiva e possui como base universal, a família e a comunidade em que o ser humano em formação se encontra (Ibidem).

Segundo Cortella (2009), a ética “é o que marca a fronteira da nossa convivência [...] é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos” (CORTELLA, 2009:105). Para o autor, a ética corresponde ao conjunto de princípios e valores de conduta presentes no modo de ser de uma pessoa – ou grupo (Ibidem:106).

Neme & Santos (2014) defende a tese de que a ética hoje é entendida enquanto subdivisão da filosofia, cuja teorização busca dar cabo do estudo do comportamento moral enquanto intenta traçar a compreensão da moral enquanto prática (NEME & SANTOS, 2014). Em consonância com a afirmação anterior, Cortina e Martínez (2005) endossa que a ética corresponde à chamada “Filosofia Moral”, que possui o principal

⁵ Mário Sérgio Cortella em seu livro “Qual é a sua obra?” faz uma breve indução ao entendimento do significado de *Ética* no momento que redige “caráter” na forma lusitana “carácter” relativo à *característica*, mostrando que basicamente o vocábulo refere-se “aquilo que te marca” (CORTELLA, 2009:106).

escopo de explicar o fenômeno moral e gerir, de forma racional, a dimensão moral humana.

Marilena Chauí (1998), por sua vez, corrobora a ideia da ética enquanto parte da filosofia e declara que esta “[...] existe há vinte e cinco séculos e, neste período a ética, enquanto um dos seus principais ramos, esteve sempre presente e continua viva.” (CHAUÍ, 1998:25 *apud* NEME & SANTOS, 2014). Por fim, compreendemos uma relação intrínseca entre *ética* e a *moral*, principalmente no tocante aos seus significados: eles se completam e se entrelaçam. Para tanto, justifica-se a transcrição do excerto abaixo:

O que se entende por moral? Existe diferença entre ética e moral? As duas estão entrelaçadas. A moral é entendida como um conjunto de normas para o agir específico ou concreto. Assim, constitui-se de valores e preceitos ligados aos grupos sociais e às diferentes culturas, determinando o que é ou não aceito por este grupo como bom ou correto. Já a ética é a reflexão sobre a moral (NEME & SANTOS, 2014:2).

Grosso modo, podemos conceituar a moral enquanto prática e exercício dos princípios e valores de conduta que alimentam o consciente – e subconsciente – do ser humano, enquanto parte de uma sociedade. Obviamente que, estes princípios variam em formato, no momento que verificamos as diferenças culturais entre distintas sociedades e verificamos que, determinados princípios morais sofrem modificações ou não são considerados. A ética, por outro lado, refere-se à reflexão. É um questionamento superior acerca da moral, que segundo Cortella pode ser exemplificado por “Quero? Devo? Posso?” (CORTELLA, 2009:106), sempre visando o bem estar social.

Ainda do que diz respeito à ética, esta é sim, inerente à autonomia, à liberdade (Ibidem), é ela quem nos traça o caminho a seguir diante de determinadas molduras que nos são apresentadas. Ela é o divisor de águas que figura entre o que “a natureza manda e o que nós decidimos” (Ibidem). Desta maneira, a ética é aplicada a diversos âmbitos da vida de um indivíduo.

Neme e Santos (2014) observam que nos últimos tempos, a sociedade tem dado mais atenção às questões éticas: nós a incluímos no nosso vocabulário comum e a temos repetidos por diversas vezes em nossas conversas e reflexões (NEME & SANTOS, 2014). Isto indica a iminência de uma preocupação universal e urgente, mesmo que, infelizmente, não haja a consciência real da importância e da sua aplicabilidade. As autoras ainda frisam que além da importância do exercício da ética, ela mesma é

essencial para a vida em grupo (Ibid.). Em todos os setores da vida humana a ética é insubstituível e de suma importância, seja no âmbito social, político e – voltando ao nosso objetivo de pesquisa – profissional, conforme endossam as autoras supracitadas: “Nenhuma prática profissional está isenta da reflexão ética. Em nossa sociedade, mesmo as profissões que não tem um ‘código de ética’ com normas de conduta explícitas e escritas, há uma ética aplicada ao exercício da sua atividade” (Ibid.:3). Ainda segundo as autoras, o exercício profissional não é formatado apenas pela competência teórico e prática, mas principalmente pela capacidade de reflexão acerca do respeito e da contribuição para a construção do homem e da sua dignidade. Tal atitude somente é possível mediante uma formação pessoal, cuja construção se dê em uma base sólida do exercício da moral e conseqüentemente da ética. É importante ainda citar que, tais parâmetros de ética profissional visam ainda o estado de bem estar daqueles os quais nos relacionamos profissionalmente (Ibid.) ou, no caso aqui estudado, aqueles que podem vir a ser socialmente afetados com nossas soluções profissionais – as comunidades.

Após uma revisão acerca da ética do ponto de vista conceitual, faz-se necessário voltarmos nossa atenção ao nosso objeto de pesquisa e oferecer subsídios para que seja possível pensarmos eticamente. Este pensar ético nos guiará para o restante da nossa pesquisa, influenciando principalmente em nossas ações e nossas conclusões. Embora já tenhamos visto que a ética tem estado em “moda”, percebemos que ela não tem tido o feedback necessário à sua aplicação, principalmente no quesito exercício profissional. Para tanto, iniciaremos nossas abordagens buscando manter uma relação entre a ética vista até o momento e a arqueologia, enquanto disciplina primária da nossa pesquisa.

2.2 A ética na Arqueologia

A ética dentro da Arqueologia têm sido incessantemente explorada nos últimos tempos: tem intentando-se buscar as soluções para as novas mudanças dentro do campo arqueológico tanto do ponto de vista profissional quanto do viés acadêmico. Tal encaminhamento de discussões diz respeito não apenas à atividade arqueológica propriamente dita – trabalho e pesquisa –, mas também têm relação direta com a responsabilidade dos profissionais envolvidos no fazer arqueológico, frente às suas constatações e claro, frente à comunidade.

Diversas questões têm sido levantadas pelos arqueólogos no tocante à profissão, cujo reconhecimento têm sido firmado durante todos estes anos de exercício, entretanto, por tratar de um grupo relativamente grande – e que têm aumentado – as opiniões por vezes se confluem, ou – mais comumente – se divergem, tornando a discussão ainda mais crítica. Discutiremos brevemente aqui, as ideias centrais do conceito de ética dentro da arqueologia e como se tem guiado tais encaminhamentos. É válido ressaltar que, por tratar-se de uma temática teórica extremamente longa, que imbrica diversos conceitos amplos e que caminha por vários âmbitos da atividade arqueológica, nossa intenção não é encerrá-la, mas sim oferecer subsídios para as reflexões que são propostas por este trabalho. Para tanto, iniciaremos nossos questionamentos acerca de um ponto fulcral da arqueologia: o dever do arqueólogo.

Segundo Hodder, os arqueólogos possuem uma responsabilidade inerente à sua profissão, no momento em que se faz necessário um engajamento na pesquisa “[...] that seeks compromise and bridges between a variety of different interesses” (HODDER, 2002:175). De acordo com o autor, tal “dever” diz respeito à necessidade de resposta a questões acerca do passado e que são postas por distintas fontes de interesses, o que exige do profissional um posicionamento ético. Uma ponte deve ser construída com o intuito de abarcar as diversas respostas, visando um bem comum: tal ação pode ser entendida enquanto influenciada pelas premissas éticas vistas anteriormente? Vale a reflexão, já que envolve diferentes interesses é bem provável que haja um conflito entre eles.

Desde suas raízes, a arqueologia tem passado por diversas modificações, principalmente teóricas e metodológicas, exemplificadas principalmente pelo surgimento de diversas correntes do pensamento, que buscavam dar cabo de diferentes pontos chave do registro arqueológico – que elas julgavam coerentes. Seguindo o raciocínio do desenvolvimento da arqueologia, costumamos organizá-lo sob a influência de três principais correntes: o *Histórico-culturalismo*, o *Processualismo* e o *Pós-processualismo*. Vale lembrar que tal agrupamento se dá por questões didáticas.

A corrente Histórico-cultural representada principalmente por Gustaf Kossina, na Alemanha e Gordon Childe, na Grã-Bretanha, esteve em seu desenvolvimento desde o final do século XIX e ainda é aceita como dominante em muitos países (TRIGGER, 2011). Segundo Trigger era baseado na noção de cultura arqueológica – que possuía sua

base na “[...] designação de conjuntos de material pré-histórico geográfica e temporariamente circunscrito como culturas ou civilizações, assim como sua identificação como remanescentes de grupos étnicos” (TRIGGER, 2011:159). Outro ponto marcante desta corrente teórica era a grande aceitação pelo difusionismo em detrimento da ideia de evolucionismo cultural (Ibidem:151). O difusionismo era influenciado principalmente pela noção de que “[...] os povos não são intrinsecamente criativos e que a mudança é contrária à natureza humana, potencialmente nociva à população” e caracterizado pela concepção de que determinadas invenções não eram passíveis de serem realizadas em distintos locais concomitantemente e que deveriam ser fruto do “empréstimo” ou da migração (Ibidem:148). Segundo o autor, não obstante, a chamada Arqueologia Histórico-cultural culminou em um significativo aperfeiçoamento de métodos arqueológicos, principalmente no que tange à seriação, estratigrafia, classificação. “Uma vez que os arqueólogos se tornaram mais interessados em problemas históricos do que em problemas evolutivos, perceberam o valor de controles cada vez mais rígidos de variação, tanto cronológica, quanto cultural” (Ibidem:192).

A corrente Processual, por sua vez, também denominada de “Nova Arqueologia” trouxe à tona as noções de ecologia e padrões de assentamento enquanto novas abordagens para a interpretação cultural. “As culturas já não eram mais consideradas mera soma dos respectivos tipos de artefatos preservados, passíveis, todos eles, de tratamento em bases estilísticas, como sendo independentes e de igual importância” (Ibidem:290). Aqui há uma grande modificação dos interesses, antes tendendo ao descritivismo agora possuía um cunho muito mais investigativo, especialmente no quesito mudança das culturas – entendido aqui como processo. Tendo como principal referência, a figura de Lewis Binford, a Nova Arqueologia – Americana – tinha seu ponto forte na defesa da tese da cultura enquanto “[...] sistemas adaptativos compostos por três subsistemas inter-relacionados: tecnologia, organização social e ideologia” (Ibidem:294). Esta base teórica após a década de 1970, influenciou o surgimento da *Archaeology of Death*, Arqueologia da Morte ou *Anthropologie de terrain*⁶, que fazia uso da abordagem processualista com o intuito de reconstituir e compreender a estrutura social dos grupos extintos, por meio da arqueologia (SILVA, 2013).

⁶ Tradução literal do francês corresponde à Antropologia de Terreno, difundida no Brasil como Arqueologia Funerária (PY-DANIEL, 2009).

Finalmente, a Arqueologia Pós-processual surge na década de 1980 na Inglaterra sob a influência de Ian Hodder e Shanks e Tilley e valoriza o estudo arqueológico por meio do exercício da reconstrução dos significados subjetivos e simbólicos; e da ideologia (HODDER, 1988). Este corrente teórica abre precedentes para o estudo – não iniciado anteriormente – das chamadas “Arqueologias alternativas” em detrimento da “Arqueologia estabelecida”, ou seja, das arqueologias com enfoque nas “minorias” ou grupos humanos em situação de vulnerabilidade social – ou que fujam ao padrão, de vinculação com as classes média e alta (Ibidem). O pós-processualismo trouxe subsídios para um pensar arqueológico fora de um padrão, buscando abranger diferentes âmbitos até então não trabalhados.

Mark Lynott defende a tese que a arqueologia foi influenciada por diversas mudanças de pensamento nas últimas três décadas, principalmente no tocante à prática arqueológica (LYNOTT, 1997). A arqueologia tomava outras dimensões além da pura aplicação acadêmica e novos questionamentos eram postos face a face dos profissionais da área, a questão ética foi uma delas (Ibidem). Não é coincidência que o surgimento da arqueologia pós-processual e o início do crescimento do interesse ético ligado a questões arqueológicas tenham ocorrido em períodos quase concomitantes. Tal observação segue à lógica dita anteriormente que havia uma maior preocupação com questões éticas. Entendida como uma preocupação pelo “bem estar geral” e ética pode também ter servido de motivação ao surgimento das ditas “arqueologias alternativas”.

Obviamente que, como endossa Lynott (1997), um consenso acerca dos problemas éticos na arqueologia não seria uma temática facilmente atingida, devido à fragmentação da disciplina, principalmente no Brasil, onde críticas acerca do embasamento teórico e da utilização das teorias apresentam-se tão reais (REIS, 2003; LIMA, 2000). Entretanto, a ética dentro da arqueologia considera-se um campo em constante revisão, sempre buscando contextualizar a situação atual da disciplina e as situações a que os pesquisadores são submetidos.

Segundo Lynott (1997), nos últimos anos houve um crescimento avultado de pesquisadores que estavam empregados fora da academia, em trabalhos de arqueologia – realizando atividades diretamente com a comunidade, o que exigia um determinado comportamento ético diante destes grupos (LYNOTT, 1997). Tais situações não haviam sido apresentadas à arqueologia nas gerações anteriores, talvez devido ao período

dedicado à maturação da própria disciplina no ideário dos grupos humanos envolvidos. Após este período, houve um grande aumento do interesse dos não-arqueólogos pelos remanescentes, tanto no tocante ao estudo, quanto ao tratamento destes, dando à estes profissionais um novo “campo de trabalho”.

A iminência destas novas realidades no fazer arqueologia culminou em uma abordagem ética no que diz respeito ao registro arqueológico:

Coincident with the development of increased employment opportunities for archaeologists has been an increased expression of interest among native people or first nations in the archaeological records and the practices of archaeology. The interest of native people in archaeological resources has in some nations been codified through repatriation legislation and regulations. (LYNOTT, 1997:590).

No entanto, tais abordagens traziam muitas opiniões diversas, não havia um consenso, como dito anteriormente, acerca da importância da ética. No tocante à repatriação, especialmente, haviam os que a configuravam enquanto “anti-ciência” (CLARK, 1996; MASON, 1997 *apud* LYNOTT, 1997), outros eram bem mais flexíveis (POWELL et al., 1993; ZIMMERMAN, 1989 *apud* LYNOTT, 1997). Não trata-se de um caso extremo, trata-se da compreensão do direito de comunidades que sentem que seus valores culturais são lesados no momento em que sua memória cultural material encontra-se sob a tutela de outra instituição ou grupo. É complexo, entretanto extremamente necessário que haja, como citou Lynott (1997), um mecanismo de treinamento acerca de questões éticas.

O direito à repatriação enquanto ação ética já é aplicado em países como Estados Unidos – por meio do Native American Graves Protection and Repatriation Act, NAGPRA –, na Grã-Bretanha – por intermédio do Ministério da Justiça e do Burial Act – e na Noruega – pelo Norwegian National Committee for Evaluation of Research on Human Remains – sendo os dois últimos relativos à repatriação de restos humanos, objeto de nosso estudo e que falaremos mais à frente. Vale a reflexão acerca da repatriação enquanto impulsionadora da reflexão ética, principalmente porque, como endossa Lynott (1997), é uma maneira de se promover uma relação de parceria entre os arqueólogos e as comunidades interessadas. Tal interação trará benefícios ao conhecimento arqueológico, uma vez que dará significado e a noção de identidade àqueles registros para com estes grupos, enquanto eles serão responsáveis por dar o *feedback* da proteção ao patrimônio (GOLDSTEIN, 1992 *apud* LYNOTT, 1997).

Lynott ainda acrescenta que a interação com estes grupos étnicos promoverá mudanças significativas para a prática arqueológica, (Ibidem) uma vez que o fazer arqueológico estará a par das necessidades de tal grupo, que na maioria das vezes não é posta em questão. Neste ponto, destacamos a importância da Arqueologia Pública⁷, principal instrumento de integração entre os grupos e os arqueólogos.

As pressões causadas pelos novos questionamentos acerca da ética na arqueologia foram sentidas em todo o mundo. Algumas organizações se viram na necessidade de reformular seus códigos de ética (Ibid.), que tratassem de temáticas atuais. Em 1991, diante dos questionamentos em voga no tocante à ética arqueológica, a Society of American Archaeology⁸ verificou a necessidade de realização de readequações na sua Política de Ética. Desta maneira, foi criado o Comitê da Society of American Archaeology, SAA, e a Força Tarefa de Ética em Arqueologia com o intuito de delimitar os princípios éticos dentro do campus arqueológico. Após revisões e inclusões de novos princípios, este documento passou a possuir oito princípios, sob os quais iremos comentar brevemente por meio da leitura de Lynott (1997).

O primeiro princípio diz respeito à Administração dos registros arqueológicos, sejam eles *in situ*, na forma de sítios arqueológicos, ou sob a forma de coleções – musealizadas. O documento deixa clara a necessidade de se atentar para a sua condição de “insubstituível” e frisa a responsabilidade do profissional arqueólogo diante desta condição. A proteção e a conservação destes registros devem ser entendidas enquanto atividade inerente à prática arqueológica, tal qual a administração destes bens deve ocorrer sempre prezando o benefício de todos⁹.

Posteriormente, nos são apresentadas as bases de um segundo princípio ético, que mantém ligações intrínsecas com o princípio já citado: trata-se da ideia de prestação de contas. Uma vez que a arqueologia é entendida enquanto disciplina a serviço da sociedade – do seu conhecimento e difusão – é pressuposto que apenas se atinja seus

⁷ A Arqueologia Pública é entendida enquanto disciplina que suscita a interação entre a Arqueologia e a educação, sob o viés da comunicação com a comunidade (FUNARI & ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2008).

⁸ Criada em 1934, a SAA é uma organização internacional que dedica-se à pesquisa, interpretação e preservação das reservas arqueológicas na América, buscando estimular o interesse pela arqueologia americana e sua proteção (SAA, 2017).

⁹ Acerca deste posicionamento, Quetzil Castañeda (2005:6-7) elabora uma crítica que engloba a ideia do registro arqueológico enquanto “mercadoria” científica, sob o qual seu valor é pressuposto apenas com base na atividade científica – ignorando a importância cultural dos achados. A utilização da expressão “para o benefício de todos” completa a noção do enfoque cientificista no momento que elege o embasamento moral da arqueologia estando relacionado com o bem social – do conhecimento.

objetivos visados, no momento em que há o envolvimento social. É necessário que haja o reconhecimento das comunidades envolvidas nas entrelinhas da pesquisa arqueológica. Isto pode ser compreendido enquanto relação de parceria entre os grupos sociais e a equipe de arqueologia, de forma que – como citado anteriormente –, possa ser construída uma ponte entre os interesses de ambos (HODDER, 2002:175).

Outro ponto de destaque diz respeito à comercialização de remanescentes de origem arqueológica. Os autores entendem que é de suma importância que os profissionais envolvidos no fazer arqueologia desencorajem e evitem quaisquer valorações comerciais destes objetos, no intuito de evitar a alienação da cultura material por meio da comercialização. Segundo Maria Lúcia Franco Pardi, nos Estados Unidos, o comércio de bens arqueológicos ainda é permitido, já que na maioria das vezes pertencem ao direito privado – ao proprietário do terreno onde o sítio foi descoberto (PARDI, 2002:34). A autora ainda ressalta que por este motivo, o panorama da arqueologia norte americana ainda encontra-se falho. No caso do Brasil, as diferenças se revelam no momento em que se entende que os registros arqueológicos¹⁰ pertencem pura e simplesmente à União, segundo a Lei Nº 3.924, de 26 de julho de 1961 e o Artigo Nº 20 da Constituição Federal e fiscalizados por meio do Instituto do Patrimônio Histórico (2002) Artístico Nacional, IPHAN (BRASIL, 1961). No entanto, Pardi ressalta que no Brasil a cultura da preservação ainda não tem atingido o número de adeptos suficientes para promover a conservação destes registros (PARDI, 2002:35) – o que traz à tona, novamente, o “dever” do arqueólogo.

O quarto princípio trazido pela Força Tarefa foi relativo à educação pública e divulgação dos estudos arqueológicos. Os pressupostos entendidos dentro deste quarto posicionamento referem-se não apenas ao contexto acadêmico e escolar, mas abrange suas atenções para todos os interessados na causa arqueológica. É necessário que se busque explicar quais os métodos utilizados e qual a finalidade da pesquisa – conhecer o comportamento humano, por meio da cultura material. A divulgação das instituições que realizam a gestão dos remanescentes arqueológicos também deverá ser desenvolvida, com vistas à completeza do entendimento arqueológico. Por fim, é imprescindível que se preze pela exposição dos resultados provenientes da pesquisa, novamente, a toda a população interessada.

¹⁰ Os registros arqueológicos a que nos referimos correspondem aos sítios, coleções, estruturas, etc.

A noção de propriedade intelectual também figura enquanto princípio ético abordado pela SAA. Ela prevê que todo o conhecimento produzido e publicado em relação ao registro arqueológico, torna-se parte do próprio registro arqueológico. Para tanto, é necessário que ele seja externado e não retido para interesses pessoais. O sexto princípio está interligado ao quinto: ele defende a tese de que os resultados das pesquisas arqueológicas devem ficar disponíveis por um tempo razoável, em forma de publicações ou outros meios, sempre com o intuito de atingir um maior leque de interessados.

O princípio ético abordado no sétimo quesito diz respeito diretamente com o nosso trabalho, proposto nesta dissertação: registros e preservação. Encontra-se também em direta ligação com o primeiro princípio, a administração dos registros e prevê que os arqueólogos – juntamente com outros profissionais – devem trabalhar ativamente com o intuito de promover a preservação e o acesso às coleções arqueológicas. Para tanto, vale uma lembrança: a preservação dos registros arqueológicos é a melhor forma de acesso longo prazo às coleções, bem como a sua documentação. O princípio ainda prediz que o arqueólogo possui grande responsabilidade de promover a conscientização para o uso controlado e consciente destas coleções, especialmente no momento que elas são encaminhadas para instituições de guarda.

Por fim, o oitavo e último princípio trata em suma dos treinamentos e recursos: os arqueólogos devem garantir que adquiriram treinamento adequado, bem como possuem experiência para desenvolver as atividades propostas pela disciplina. Neste ponto de vista, entretanto, há a exigência de se manter “padrões contemporâneos” de prática profissional embora não se elucidem quais são os padrões referidos. Obviamente que, é possível que se refiram à adoção puramente embasada da prática científica da arqueologia, mas será que apenas por ser científica, passa a ser ética?

Castañeda (2002) produz outra crítica acerca do nosso questionamento, conforme excerto abaixo transcrito:

The scientific morality – as a normative, universal, rule driven system – posits a fundamental relationship between scientific research and ethics. In essence, it holds that to be scientific is to be ethical: To do (scientific) archaeology is to be ethical; to be ethical in archaeology is to be scientific. Such a normative theory therefore locates the formal (versus substantive) governing of conduct with prescriptions and prohibitions as the primary ethical matter to codify. This is exemplified by the RPA codification of the “shoulds” and “should-nots” by which the “highest” professional conduct is

governed. The unstated corollary of this scientific morality to conduct research to the highest professional standards is that one is unethical by producing “second-rate” scholarship; it is unethical because it is unprofessional and, ultimately, unscientific. This points to a huge practical limitation of this normative morals, as well as its political use as a technique of professional gate-keeping (CASTAÑEDA, 2002:12-13).

Segundo o autor, consonante à ordem em exercício, ser científico é ser ético. A normativa universal é que basta a existência da ciência e a ética está contida. O pensar e a aplicação da ética está envolvido diretamente proporcional à capacidade científica da pesquisa. Isto possivelmente transformou-se na criação do estereótipo de que o cientista – no caso aqui, o arqueólogo – dotado de maior conduta ‘profissional’ é mais ético e, portanto, mais capaz – gerando um grande desconforto dentro da academia. Tal desconforto culminou em grande desvalorização a determinadas temáticas de estudo – principalmente na arqueologia –, pela errônea classificação quanto à “cientificidade” do objeto e à representatividade dos resultados. É importante selar aqui que, os trabalhos no entremeio da arqueologia possuem seu valor – não diretamente influenciado pela cientificidade das suas temáticas e sim pela validade de suas abordagens, principalmente no tocante ao desenvolvimento do pensar arqueológico. Como é nosso intuito, veremos no próximo tópico como se dá a ética relacionada aos remanescentes humanos recuperados em contextos arqueológicos – bem como em contextos gerais – mas antes, faz-se necessário uma reflexão acerca do Código de Ética da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), sociedade responsável pela congregação de profissionais da área, bem como a divulgação de assuntos e a promoção do conhecimento referentes à arqueologia em nosso país (SAB, 2015).

A SAB foi criada em 1980, durante o Seminário Goiano de Arqueologia e cunhou seu Código de Ética no ano de 1997. Esta primeira produção ainda foi revisada – de acordo com novo Código Civil – e aprovada em 2007. Novamente foi submetida à revisão e aprovada ao 1º dia de outubro do ano de 2015 (Ibidem). Este documento¹¹ visa dar cabo à exigência – vista anteriormente – da reflexão ética dentro dos trabalhos de arqueologia e, como dissemos, é importante que esteja sempre em vias de revisão.

O Código de Ética da SAB entende a ética enquanto “uma construção político-contextual que envolve uma relação dinâmica entre o conhecimento e poder”, abarcando diversos regimes de verdade (SAB, 2015). Para tanto, cientes da condição mutável do

¹¹ Encontra-se disponível para *download* na *homepage* da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB, no endereço: <http://www.sabnet.com.br>.

conceito de ética, a SAB propõe que seu Código seja embasado na flexibilidade e na liberdade do pensar e fazer arqueológico, contando com limites pré-estabelecidos e que devem ser seguidos com rigidez: “o respeito ao coletivo; o respeito à SAB e aos colegas de profissão; e o posicionamento contrário à mercantilização da cultura material e arqueológica” (Ibidem). Ainda segundo o documento, a arqueologia deve ser vista por meio do viés de que ela, em sua atividade, abrange diversos aspectos inerentes à condição humana e para tanto, a ética deve estar arraigada na sua essência – no que diz respeito à materialidade e não apenas ao meio científico e acadêmico. A materialidade aqui, tomamos enquanto todo e qualquer contexto que envolva os registros arqueológicos e que se tornam objeto de estudo da arqueologia, trazendo ao discurso a própria interpretação do vocábulo materialidade, pelo Código de Ética citado:

Considera-se como materialidade arqueológica não apenas a materialidade física, mas também todos os aspectos conceituais, ideacionais e materiais de valoração que estejam associados às práticas e atividades humanas, sejam eles passados ou presentes (SAB, 2015:2).

Temos aqui o ponto central da nossa discussão ética: o respeito aos registros e àqueles contextos à que estão relacionados, também do ponto de vista conceitual, ideacional e de valoração. Tanto mais, o Código também aborda o respeito às “normas culturais, políticas e sociais, bem como a dignidade dos coletivos das áreas onde as pesquisas são desenvolvidas” (Ibidem). Daí damos completude ao nosso entendimento, no momento em que pomos enquanto dever do profissional arqueólogo, prezar pela “salvaguarda das coleções e áreas de interesse arqueológico, assim como da documentação relativa à elas”.

Do ponto de vista do nosso trabalho, a arqueologia deve ser entendida enquanto disciplina responsável por recuperar¹², preservar, interpretar, etc. levando sempre em consideração o respeito – em amplo sentido – ao próprio registro, seja do ponto de vista conceitual; ideacional; de valoração; em relação à comunidade envolvida; e relativo à sua salvaguarda. Para tanto, faz-se necessário incluirmos mais uma dimensão a este respeito: àquele que se refere à memória. À memória daqueles que promoveram a sua existência, àqueles que deram significado à sua produção e no caso aqui expresso – aplicado aos restos humanos – àqueles que trataram com o respeito necessário o afeto

¹² Que segundo Cristóbal Gnecco é a expressão mais digna a ser utilizada pela arqueologia, uma vez que faz referência a uma realidade que ainda está viva em detrimento da pura e simples utilização da expressão “escavada”, que traz à tona a ideia de matéria morta, “apenas animada pela hermenêutica arqueológica” (GNECCO, 2012:14).

que estavam a sepultar. E claro, senão o de maior importância, o respeito à memória do próprio indivíduo sepultado. Para tanto, no tópico seguinte faremos uma reflexão acerca da ética necessária ao se trabalhar com tais registros.

2.3 Ética e remanescentes humanos

A ética envolvida em pesquisas que versam acerca de remanescentes humanos – em sua totalidade – difere-se essencialmente daquela envolvida na maioria dos estudos arqueológicos. Enquanto a preocupação arqueológica – pré-histórica – relativa a uma coleção de material cerâmico ou lítico, ou até de material proveniente de fauna encerra-se na sua interpretação, classificação e diversas abordagens, trabalhos que envolvem restos humanos trazem à tona questões que lidam diretamente com o ser humano – em seus pontos mais frágeis. Remanescentes humanos podem suscitar uma gama de sentimentos e podem causar aos pesquisadores, sensibilidade e desconforto em sua presença (FLETCHER *et al*, 2014). Na prática, estes restos representam os indivíduos sob os quais foram originados e demonstram que, no momento que estes mortos não podem mais ser afetados da mesma maneira que os vivos torna-se clara a necessidade de tratá-los com consciência e consideração: o respeito pelo indivíduo (FOSSHEIM *et al*, 2012)

Não à toa, este tipo de coleções encontram-se ultimamente sob pressão, principalmente no que tange à ética que as rodeia (FLETCHER *et al*, 2014). Segundo o autor, nos últimos vinte anos houve um grande desenvolvimento das técnicas científicas a serviço das pesquisas com restos humanos, o que permitiu um aumento significativo de informações que poderiam ser obtidos por meio destes trabalhos. Com isso, houve um grande aumento também, das ofertas de formação acadêmica em Osteologia Humana – na Grã-Bretanha – desencadeando uma grande busca por pesquisas desta natureza, nas instituições que continham coleções de restos humanos – principalmente de origem arqueológica. A arqueologia havia tornado-se foco de diversos documentários de televisão, atraindo para si muitos adeptos entre a sociedade, principalmente no que tange a discussão sobre os restos humanos (Ibidem).

A importância das coleções osteológicas humanas já se verifica desde meados do século XVIII, quando a antropologia física inicia o questionamento em relação à variabilidade tipológica e origens da espécie humana (LESSA, 2011:1). Desde este período, estudos sistemáticos com restos humanos sempre estão relacionados em

pesquisas arqueológicas. É fato que, o estudo desse tipo de vestígio pode contribuir para o preenchimento de lacunas existentes no conhecimento do homem pré-histórico, principalmente no tocante à sua relação com a morte – fenômeno discutido anteriormente – White e Folkens, completa nosso raciocínio acerca da importância do estudo dos restos humanos para a arqueologia:

Death has a high emotional value, as indicated by the fact that both modern and prehistoric humans have developed a wide range of customs and rituals for dealing with it – customs and rituals that change through the time. archeologists and physical anthropologists have learned, and continue to learn, about past human mortuary practices by excavating skeletal remains. (...) careful analysis of the bones themselves has led to insights into the diet, living conditions, population structure, genetic relationships, health, and evolution of hominids in both the recent and remote past. The emotive value of death has combined with the information content of human bones to form a combustible mix in the modern world. the debate over human skeletal remains poses ethical dilemmas for practicing osteologists and archeologists (WHITE & FOLKENS, 2005:25).

Embora o estudo de restos humanos seja de extrema importância dentro da arqueologia, reside neste conhecimento a problemática acerca das questões éticas que envolvem este tipo de coleções. Por tratar do fenômeno “morte”, os restos humanos atualmente vêm causando discussões calorosas no âmbito da arqueologia, suscitando reflexões e questionamentos acerca de como proceder para com estes restos.

Como dito anteriormente, em alguns países, como os Estados Unidos, este tipo de questão culminou na criação de uma política de repatriamento de coleções, NAGPRA, onde grupos atuais que possuem ligação identitária com coleções de restos humanos localizadas nos EUA, podem reclamar os restos de seus antepassados, com o intuito de reenterrá-los. Na Grã-Bretanha solicitações de repatriação são analisadas e busca-se entrar em consenso com os solicitantes – o que nem sempre é possível – (ANTOINE *et al*, 2014); na Suécia, os debates acerca desta temática têm tido seu lugar e rondam em torno dos restos humanos medievais, enquanto que os indivíduos sepultados em períodos pré-históricos, normalmente não são encaminhados para reenterramento. Na Finlândia, por sua vez, uma coleção de 57 crânios pertencentes ao grupo Sámi, foram repatriados e sepultados em Enare, em 1995. Na Noruega, muitos remanescentes ósseos da era cristã já foram reenterrados, bem como alguns de origem pré-histórica – sem ligação cristã (FOSSHEIM, 2012).

Estas novas abordagens dentro da arqueologia de restos humanos, embora coerentes e de suma importância para a construção da identidade cultural de povos

reprimidos, causou uma perda de interesse em relação a questões que envolvem a necessidade de curadoria em coleções osteológicas, como afirma Lessa:

(...) O foco de interesse dentro das instituições de guarda e pesquisa voltou-se primordialmente, a partir das duas últimas décadas, para questões relacionadas aos aspectos legais e éticos que envolvem o manejo de remanescentes humanos arqueológicos. Especialmente nos EUA, onde uma política de repatriamento das coleções foi adotada (Native American Graves Protection and Repatriation Act NAGPRA), a preocupação com as ações voltadas para a curadoria e conservação do material esquelético humano perdeu força (CASSMAN et al., 2006). No Brasil, enquanto nenhuma iniciativa neste sentido vier alterar significativamente as políticas institucionais de coleta, guarda e acesso a este tipo de material, estas ações devem ainda permanecer como foco central entre gestores e curadores. (LESSA, 2011:4).

A autora também pontua a importância – do que buscamos levar a cabo na pesquisa – da realização da curadoria de coleções osteológicas recuperadas em contextos arqueológicos, com a finalidade de preservação e frisando a sua condição enquanto foco principal para os gestores de acervos. Grosso modo, entendendo que a tendência que rege o estudo de restos humanos é o questionamento ético revelado acima, é necessário que possamos fazer o que ainda está ao nosso alcance: promover o conjunto coerente de ações de coleta, guarda e acesso ao material. Ações estas que, buscando a preservação dos restos dos indivíduos, ainda figuram ainda como melhores formas de respeito àqueles indivíduos e suas respectivas sociedades.

Diante deste panorama, outras questões veem à tona: quais devem ser os princípios éticos levados em consideração para a gestão deste tipo de vestígio arqueológico em museus?

Dos tipos de remanescentes humanos disponíveis em museus na atualidade, a maior parcela constitui-se em restos esqueléticos: esqueletos completos ou incompletos. Em decorrência da dificuldade de preservação dos tecidos moles com as adversidades do tempo, *bog bodies*¹³ e indivíduos mumificados – naturalmente ou não – são casos mais raros e existem em menor quantidade em coleções de Museus. Todavia, as exigências destes tipos no tocante ao seu tratamento, não se diferem: eles devem ser tratados com grande cuidado, respeito e dignidade (FLETCHER et al, 2014). No caso dos indivíduos mumificados e principalmente dos *bog bodies*, há uma maior compreensão de sua natureza humana, uma vez que o reconhecemos semelhantemente

¹³ Nomenclatura em inglês que corresponde aos indivíduos recuperados em pântanos – turfeiras –, que mantiveram um bom estado de conservação, por conseguinte da mumificação natural, havendo preservado grande parte de seus tecidos moles.

às pessoas do nosso dia a dia, para tanto, isto nos incute um maior sentimento de respeito. Entretanto, no tocante aos restos esqueléticos, Jody Joy (2014) afirma que se torna fácil nos distanciarmos da humanidade ali presente (FLETCHER *et al*, 2014) e simplesmente olvidar o fato de que tratam-se também de indivíduos.

Ainda segundo a autora, desde a década de 1990 tem-se intensificado a discussão acerca dos direitos dos mortos (Ibidem) deixando a cargo do exercício da ética, o respeito a estes indivíduos. Conforme endossa a autora, *respeito* é um conceito variável e suas definições transformam-se, de acordo com a sociedade em questão (Ibidem:12). Não é nosso objetivo traçar uma análise acerca do que é entendido enquanto respeito a remanescentes humanos e sim quais são os padrões aceitáveis do ponto de vista ético, no tratar estes registros. Como já citado, estes indivíduos devem ser tratados com grande cuidado e respeito, principalmente à memória do que já foram e do que são. Fossheim dá sua contribuição ao afirmar que muitos de nós possuímos uma clara noção – desejo – do tratamento destinado a nosso corpo após a morte e isto se estende a nossos ancestrais. Para tanto, reconhecer que os outros também possuem sua própria opinião acerca disto, é a razão de os tratarmos com respeito – tal que se estende aos seus corpos (FOSSHEIM *et al*, 2012). Segundo Daniel Antoine, todo o processo que envolva remanescentes humanos deve ser ornado de respeito, dignidade e cuidado – tanto durante manipulação, acondicionamento ou exposição (ANTOINE *et al*, 2014).

Segundo o autor, por meio de postulados de Sayer (2010:130-1 *apud* Ibidem) é de suma importância que se preze pela não categorização dos restos humanos enquanto meros “objetos” ou apenas portadores de “dados”, tanto pelos profissionais da instituição, quanto pelos pesquisadores que porventura desenvolvam pesquisas nela. Possuir remanescentes humanos acessíveis à pesquisa deve ser visto enquanto uma ótima oportunidade de experiência que deve ser desfrutada com ética. Para tanto Antoine (2014) ainda aconselha que a linguagem utilizada durante os processos de descrição dos remanescentes e coleções sejam apropriados e baseados em padrões profissionais, de forma que sejam sempre levados em conta a legislação vigente, no tocante à regulação das análises e acondicionamento destes registros (Ibidem). A manutenção de indivíduos sepultados em instituições de pesquisa exigem cuidados sistemáticos, especialmente no que diz respeito à conservação e à documentação (Ibidem), entendidas aqui enquanto ações que pertencem à curadoria. A utilização do termo curadoria, segundo Andrea Lessa “refere-se à gestão e prática de todas as etapas

do processo de conservação e guarda de coleções museológicas, a partir do momento em que elas dão entrada na instituição responsável por sua salvaguarda” (LESSA, 2011:4).

O Museu, neste panorama, deve ser entendido enquanto instituição responsável pela preservação, investigação e comunicação dos bens culturais, onde a preservação, em linhas gerais, compreende as ações de coleta, aquisição, acondicionamento e conservação desses bens (CÂNDIDO, 2006). Por conservação entende-se toda e qualquer ação – direta ou indireta – que permeia a manutenção das condições físicas de determinado material. Conforme o dicionário Aurélio, conservação compreende:

(...) o conjunto de medidas de caráter operacional – intervenções técnicas e científicas, periódicas ou permanentes – que visam a conter as deteriorações em seu início, e em geral se fazem necessárias com relação às partes das edificações que carecem de renovação periódica, por serem mais vulneráveis aos agentes deletérios. (FERREIRA, 2004).

Cassares e Moi declaram que conservação:

(...) é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento) (CASSARES & MOI, 2000).

Direcionado ao nosso objeto de estudo, a conservação possui seu escopo principal de promover a extensão da vida dos restos, tanto no que diz respeito aos seus atributos físicos, quanto às suas informações intrínsecas que retêm sua integridade (FLETCHER *et al*, 2014). Por meio deste viés, é de suma importância que se realize o controle ambiental do local de guarda de indivíduos sepultados, sempre prezando pela sua conservação, visto que se constituem de material suscetível à degradação. Por outro lado, é imprescindível que se dê prioridade também às ações de documentação que envolvem quaisquer coleções de remanescentes humanos. Além de se constituir como parte do registro arqueológico, como vimos anteriormente, a documentação realizada de forma adequada também será um fator de contribuição para a preservação do próprio registro.

Partindo do pressuposto que a inferência de uma escavação em um sítio arqueológico também se configura como destruição permanente do mesmo é indispensável que haja um processo minucioso de documentação, a fim de se preservar as informações primárias obtidas quando da escavação. Esta ação minimiza as perdas do valor informativo do vestígio e traz benefícios à coleção, tornando-a mais coerente e

passível de pesquisa. Ainda relativo à documentação, é de suma importância que esta seja detalhada, padronizada e com informações acessíveis, bem como devem abordar acerca da natureza, proveniência dos registros e resultado de pesquisas anteriores. É imprescindível também que haja o controle das intervenções conservativas realizadas em determinada amostra, com o intuito de manter a administração correta das coleções (Ibidem). Como mostra o excerto abaixo:

When appropriate and possible, information about skeletal remains are also being entered into a specific database for human remains, which allows for a greater number of variables to be recorded (e.g. a wider range of measurements, biological variables and scores) than the Museum's General Database. This detailed recording system will allow researchers [...] to have direct access to 'raw' standardized data (ANTOINE *et al.*, 2014:8).

Desta maneira, bem como a documentação, o acondicionamento do material tem importância significativa do ponto de vista da conservação, favorecendo sua permanência em condições físicas que possibilitem sua pesquisa e exposição, o que veremos mais à frente. Agora, nos cabe uma conclusão.

Analizando o processo da relação genérica do indivíduo para com a morte, é possível compreender vestígios da importância que se dá aos mortos e à morte em si, sugerindo o que já sabíamos: o estudo da morte nos revela muito mais do que poderíamos supor, acerca do comportamento e mentalidades dos vivos, como nos diz Hernandez:

La parafernalia y los protocolos mortuorios es una cuestión de los vivos, de manera que el estudio de la muerte no sólo abre la puerta a la comprensión de un más allá, sino también al entendimiento del más acá. Lejos de volvernos funestos y oscuros, el examen del fenómeno sociocultural de la muerte supone la oportunidad de profundizar sobre un importante panorama para analizar a los vivos: organizaciones y mentalidades” (HERNANDEZ, 2012:1).

Entretanto, este estudo deve ser realizado com cautela: o que tratamos enquanto objeto de estudo não deve ser visto apenas como meros objetos: deve ser incorporada uma visão ética: tratam-se de seres humanos, que por meio de crenças, rituais e um complexo conjunto de sentimentos para com a morte, foram sepultados e mantiveram-se sem perturbações até serem recuperados arqueologicamente. Não se deve ignorar o fato de que o grupo responsável pelo sepultamento desses indivíduos, também mantinha uma relação de respeito à memória para com os restos de seus entes queridos e isso suscita uma reflexão coerente acerca da ética e o tema.

Frisamos novamente o reconhecimento e a valorização do indivíduo sepultado – e recuperado – como ser humano, pois, “It is naive (and dangerous) to assume that archaeology can occur in an ethical vacuum” (WINTER, 1984:45 *apud* LIMA, 2000). Devemos voltar a nossa atenção aos ossos humanos e promover uma reflexão que busque respostas sobre como ele deve ser tratado. Se na realidade brasileira já cabe uma abordagem semelhante à do NAGPRA, vale provermos este início, mas enquanto não há suficientes bases sólidas para tal início, é de suma importância que a curadoria deste tipo de material, seja a prioridade como atitude ética e forma de respeito a estes grupos.

AMPLIANDO ARGUMENTOS, AGREGANDO REFLEXÕES

3.1 A Musealização da Arqueologia

A humanidade sempre apresentou grande interesse pelo passado e pelas sociedades que os precederam. Segundo Renfrew e Bahn (2007), este interesse suscitou nestas sociedades, a criação dos chamados mitos de criação e da árdua tarefa de se especular acerca de como havia sido o mundo – e os povos – antigamente. A fascinação pelo passado não se ateve apenas à especulação, desde muito tempo, as sociedades mantinham artefatos dos seus antepassados, dentro de suas propriedades (RENFREW & BAHN, 2007), quer por motivos de identidade ou por outras questões subjetivas. Desta maneira, esta fascinação – por ora transmutada em curiosidade – obtinha maiores adeptos em diversas sociedades, culminando em um grande acúmulo de relíquias e objetos de sociedades passadas, sob os quais, a maior intenção era o estudo e a formação de coleções (Ibid.). Segundo Silva (2008:35), esta grande inclinação ao chamado “coleccionismo” constituiu-se na “aglutinação de objetos, autênticos tesouros, que eram egressos de achados fortuitos, compras ou espólios de guerra”, não tendo, de fato, uma grande voracidade ligada ao ato de colecionar. Renfrew e Bahn (2007) apresentam o caso do último rei da Babilônia, Nabônido, que tendo seu reino entre os anos 555 e 539 A.C., realizou uma escavação em destacado templo. Ao recuperar artefatos referentes à sua antiguidade, procedeu à sua guarda em uma espécie de Museu na própria Babilônia. O primeiro passo, rumo às grandes coleções havia sido dado.

Com o advento do renascimento europeu – séculos XIV ao XVII –, o ato de colecionar atingiu proporções ainda mais amplas, culminando na criação de grandes acúmulos de artefatos, denominados de “Gabinetes de curiosidades”. Inicialmente idealizados pela nobreza, os Gabinetes de curiosidades reuniam grande diversidade de objetos. Nota-se aqui um interesse profícuo de englobar todo o universo conhecido – e desconhecido – incluindo também artefatos produzidos pelo homem e provenientes de outras sociedades (RAFFAINI, 1993). Tal atitude, segundo BRUNO (1999), encontra relação direta com a consciência da efemeridade da existência humana, mantendo sob seu alcance, o mundo visível e o mundo invisível de outras sociedades. Segundo Renfrew e Bahn (2007), a existência de artefatos antigos e singulares dentro de

gabinets de curiosidades ocorria de forma desordenada, juntamente com outros objetos primariamente classificados como sendo parte da “história natural”. Neste momento, ainda segundo o autor (Ibid.), há um grande enfoque na antiguidade clássica, o que suscitou dentre os grandes colecionadores, o desejo da realização de estudos acerca desta parcela da história – principalmente no que tange o interesse pelo estudo do seu próprio passado remoto.

É importante salientar que existia uma relação de poder por detrás das cortinas dos Gabinetes de Curiosidades, uma vez que, inicialmente esta atividade estava vedada às mais altas classes sociais, já que o ato de colecionar consistia em “(...) um emblema do individualismo triunfante” (GAY, 2001:158 *apud* SILVA, 2008:36). Bruno (1999) ainda declara que os objetos – arqueológicos – tiveram grande aceitação durante o Renascimento, sobretudo porque a arte, a história, a ciência e o estudo da natureza estavam em voga nos contextos e interesses da elite, corroborando a ideia do exercício do poder.

Se as coleções de natureza arqueológica já faziam parte dos gabinetes de curiosidades, antiquários e galerias desde o século XVI, o processo de colonização que a Europa implantou em diversos continentes, bem como as conquistas napoleônicas, foram responsáveis pelo acúmulo deste seguimento patrimonial em algumas instituições e/ou coleções privadas (BRUNO, 1999:40).

Se de um lado, a difusão e organização dos “Museus” particulares mantinha-se em movimento e em constante atualização (Ibid:41), do outro, a busca por novos artefatos atingia níveis ainda mais sistemáticos. Iniciava-se assim, em meados do século XVIII, as primeiras escavações organizadas em sítios arqueológicos mais destacados – como Pompéia, na Itália (RENFREW & BAHN, 2007).

Este panorama de interesses voltados à antiguidade e a busca pelo conhecimento desta – também por meio do colecionismo – teceu as bases de duas áreas do conhecimento: a Arqueologia e a Museologia. Desta maneira, nascia neste contexto, a ideia dos Museus e a busca pelos testemunhos da existência humana por meio das escavações arqueológicas. Embora seu desenvolvimento tenha se dado de forma distinta, em diversos momentos, suas gêneses foram em momentos similares e concomitantes – fazendo ambas as áreas terem uma grande afinidade.

Embora não nos caiba, neste momento, traçar a historicidade de ambas as disciplinas, é de suma importância que se faça compreender onde e quando elas

puderam se entrelaçar, culminando em uma relação de proximidade – desde sua gênese até os dias atuais. Também é imprescindível afirmar que a afinidade entre estas duas áreas do conhecimento traz grande benefícios, sobretudo à cultura material. Santos (2015) ressalta que a interface entre a Museologia e a Arqueologia possibilita a realização de um trabalho mais abrangente e conciso principalmente no que tange à análise de coleções e disseminação de informações.

Desta relação, há a gênese dos chamados “Museus de Arqueologia”, que segundo Bruno (1999:35), consiste em uma “multiplicidade de características museológicas que indicam um passado comprometido com aspectos relevantes da história dos museus” principalmente no que tange a importância do colecionismo para a construção destas instituições e da parceria com as diferentes etapas das pesquisas arqueológicas em desenvolvimento. Cientes do surgimento dos Museus de Arqueologia a partir da investigação e interesse pelo passado, torna-se imprescindível compreender que estes acervos foram constituídos de certa forma, pra diminuir a distância entre as sociedades viventes em diferentes tempos e espaços (BRUNO, 1999).

As inquietações que provém desta relação, que desde muito cedo emanam da busca ao conhecimento da humanidade, perduram até os dias atuais, propondo cada vez mais uma aproximação íntima entre ambas as ciências – a museológica e a arqueológica. Embora ainda em posição secundária, a Museologia de muito pode contribuir ao conhecimento arqueológico, já que seus papéis sociais se imbricam e se completam – sempre no tocante à cultura material e sua gestão. Aliás, por detrás de um ego cientificista absorvido no âmago das ciências humanas no geral, a Arqueologia contemporânea constitui-se, como reflete Bruno (1999), em um estudo portador de multivocalidades¹⁴. Esta condição dá à Arqueologia – bem como às outras ciências humanas – a possibilidade de partilhar influências de diversos outros campos do conhecimento, expressando-se de acordo com determinadas correntes de pensamento, enriquecendo-a e buscando uma ação concisa. No caso aqui exposto, ainda segundo Bruno (1999), trata-se de uma trajetória de encontros e desencontros que culminaram em uma relação direta, onde a Arqueologia torna-se responsável pela identificação, evidênciação e interpretação dos indicadores de memória, enquanto a Museologia dá cabo de sua salvaguarda e comunicação – extroversão. Este processo se dá de forma a

¹⁴ Bruno (1999) trabalha a multivocalidade enquanto possibilidade de dar voz a diversas áreas do conhecimento, propondo uma abrangência maior da Arqueologia.

reunir um conjunto de procedimentos técnicos e científicos de ambas as disciplinas, com um objetivo único: o enriquecimento do conhecimento acerca da cultura material.

Partindo de uma abordagem coletiva, no sentido da união de áreas afins, nasce o conceito da Musealização da Arqueologia “(...) que tem sido construído a partir de diferentes influências e operacionalizando em distintos contextos culturais”, estando vinculado às “estreitas reciprocidades entre as instituições museológicas e os vestígios arqueológicos ao longo dos tempos.” (BRUNO, 2013:6). Shanks & Tilley (1992 *apud* BRUNO, 2013) apresenta uma abordagem – arqueológica – acerca do conceito de Musealização, onde é proposto que se compreenda tal expressão enquanto a formatação de um dado sistema “estético” com fins à criação de significados. Por outro lado, Guarnieri (1990 *apud* BRUNO, 2013) apresenta uma conceituação muito mais concisa, do ponto de vista funcional e que transcende à pura e simples adequação estética dos dados. A autora defende que “ao projetarmos as intenções de documentalidade e fidelidade” no processo de musealização do objeto/artefato, busca-se a construção de informações acerca destes, sugerindo a transmissão de conhecimento – afetivo/cognitivo – à realização do registro de tais e a garantia de acesso aos mecanismos de memória (GUARNIERI, 1990, *apud* BRUNO, 2013:7).

Mas primeiramente, vale uma conceituação do que constitui a Musealização. Segundo Loureiro & Loureiro, (2013), a expressão foi cunhada por Zbynek Stránský e aplicada ao universo da Museologia inicialmente com fins terminológicos e em paralelo com o conceito de Musealidade¹⁵. Entretanto, trata-se de um conceito aberto, em formatação e que sofre influências diretas do tempo e pensamentos em voga. Ainda segundo os autores, admitindo a Musealização enquanto estratégia de preservação – em amplo sentido –, e como processo de caráter seletivo, tal expressão, grosso modo:

(...) consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter info-comunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por este motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma

¹⁵ Segundo Peter Van Mensch, o conceito de Musealidade foi redefinido por Stránský inúmeras vezes. Inicialmente tinha relação direta com a identificação do objeto como fonte primária do conhecimento, posteriormente, sua conceituação fazia menção à percepção e identificação de documentos que em distintos aspectos, trazia à tona determinados valores sociais. O “valor documentário” correspondia à ideia de Musealidade, que consistia no objeto de estudo da Museologia (LOUREIRO & LOUREIRO, 2013).

realidade necessariamente maior e mais complexa (LOUREIRO, 2011 *apud* LOUREIRO & LOUREIRO, 2013:6).

Ainda segundo os autores, o objeto musealizado carrega em si valores culturais que lhe são agregados, mesmo sendo de diversas naturezas e proveniências – com enfoque aqui, nos artefatos arqueológicos. Neste universo, o objeto musealizado está repleto de significados, que abrangem desde sua forma e função – materialidade – até as intenções socioculturais – subjetividade – que não podem ser desvinculadas (CERAVOLO & TÁLAMO, 2007 *apud* LOUREIRO & LOUREIRO, 2013). Os objetos musealizados, por fim, são, concomitantemente, documento e signo “selecionado do universo social para testemunhar uma ação cultural” (DODEBEI, 1997:174-175 *apud* LOUREIRO & LOUREIRO, 2013). Obviamente que, é importante citar que, no contexto aqui estudado, não trata-se puramente de objetos, embora estejam musealizados – a denominação “objetos” se dá apenas por questões didáticas e metodológicas. Outro ponto que merece destaque é que, ao ser musealizado, o artefato perde seu valor primário e passa pelo processo de recontextualização e ressignificação, desprendendo-se “de uma realidade imediata para remeter e evocar realidades ausentes” (LOUREIRO & LOUREIRO, 2013:7), tornando-se patrimônio.

Desta forma, pode-se compreender que patrimônio é o conjunto seletivo e preservado de bens materiais e imateriais (indicadores culturais), fruto das relações que os homens estabelecem, ao longo do tempo, com o meio ambiente e em sociedade, e suas respectivas interpretações (BRUNO, 2013:9).

Na realidade arqueológica, sobretudo no que tange à Legislação brasileira, muito antes de ser submetido aos processos de musealização citados anteriormente, os artefatos, ecofatos¹⁶ e biofatos¹⁷ já se constituem enquanto Patrimônio, sob a proteção da União¹⁸ e de interesse da nação como um todo.

Bruno (2013) afirma que neste contexto, a Musealização da Arqueologia mantém-se responsável pelo estabelecimento de vínculos entre os vestígios arqueológicos e as sociedades contemporâneas, dando-lhes a possibilidade de conhecer seu passado e sua identidade, mas mantendo a consciência da diversidade dos fatores históricos e socioculturais em voga quando desta aproximação. Em paralelo a isto, há a

¹⁶ Vestígios não artefatuais, que remetem ao passado e possuem relevância cultural (SHARER; ASHMORE, 1979:562 *apud* CORREIA, Sem data).

¹⁷ Vestígios animais e vegetais que foram transformados pela apropriação do ser humano (ALMEIDA, 2012)

¹⁸ De acordo com o Artº 175 da Constituição Federal de 18 de setembro de 1946.

busca dos procedimentos técnicos científicos que possibilitem a gestão destes bens – abrangendo processos de salvaguarda e extroversão ao público. É importante ainda frisar que as condições das pesquisas arqueológicas – seus resultados e implicações – atualmente têm induzido os profissionais da Museologia a promover uma maior adequação aos processos museológicos¹⁹, sobretudo no que diz respeito à sua musealização. Os desafios que se têm experimentado nos últimos anos – e que falaremos mais à frente – trouxe à luz a necessidade de uma integração cada vez maior entre os profissionais de ambas as áreas, buscando melhorias tanto no que diz respeito à conservação e documentação dos vestígios arqueológicos, quanto à sua extroversão ao público dos museus, exemplificada principalmente pela adequação de linguagens expositivas. Este panorama atual exige de nós, profissionais, uma atitude ética tanto no tocante à gestão do patrimônio arqueológico, quanto em relação à sociedade e isto tem tido cada vez mais destaque no cenário brasileiro. As nossas contribuições são de grande importância, uma vez que “valorizam as reciprocidades entre a Museologia e a Arqueologia, enquanto campos de conhecimento autônomos, mas com cumplicidades no universo da construção do legado patrimonial” (BRUNO, 2013:9).

A Museologia, dentro de sua autonomia teórico-metodológica subdivide-se em Museologia Geral²⁰, Museologia Especial²¹ e Museologia Aplicada (ou Museografia²²), mas compreendendo que seu foco se mantém na relação entre Homem – entendido enquanto o público ativo –, objeto – o indicador cultural – e cenário – instituição ou espaço construído (Ibid.:10). Segundo a autora, esta organização da Museologia parte da Museologia Geral, mas encontra sua base referencial na Museografia, onde procede à abordagem e delimitação dos elos centrais – da Museologia Geral – aos ditos textos e contextos, orientando os processos museológicos. É na Museografia que a Museologia obtém o respaldo da aplicação de técnicas que permeiam as formas de aquisição de acervos, documentação e conservação de coleções, bem como o planejamento de exposições e exercício da ação educativo-cultural, que se justificam no alcance da sua função social (BRUNO, 2013:10).

¹⁹ Segundo Bruno (2013), os processos museológicos equivalem à cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda (conservação e documentação) do patrimônio musealizado.

²⁰ Segundo Bruno (1999), a Museologia Geral abrange o estudo da teoria museológica, história dos museus e administração dos mesmos.

²¹ Segundo Bruno (*Ibid.*), trata-se do estudo dos pontos anteriores, por meio da orientação e conhecimento do fato museal.

²² À Museografia se atribui os procedimentos técnicos da Museologia.

Segundo Bruno, em um primeiro momento, é exigida a “evocação da cadeia operatória dos procedimentos de salvaguarda (conservação e documentação)” (BRUNO, 2013:10), para posteriormente ser possível a integração a um esquema comunicacional. Esta divisão de etapas também se aplica às coleções arqueológicas, principalmente quando tomamos para si, o interesse da pesquisa: é imprescindível que haja a aplicação dos procedimentos de salvaguarda – que também podem ser entendidos enquanto parte do processo de gestão de acervo. Sobretudo no que tange à gestão de acervos de origem arqueológica, estas ações encontram-se subordinadas às interpretações da arqueologia (Id, 1999), vindo a propor uma relação cada vez mais íntima entre ambas as áreas.

3.2 Gestão de Acervo

Entende-se o Museu, enquanto instituição responsável pela preservação, investigação e comunicação dos bens culturais, onde a preservação, em linhas gerais, compreende as ações de coleta, aquisição, acondicionamento e conservação desses bens (CÂNDIDO, 2006). Outros autores sugerem que podemos compreender tais ações enquanto pertencentes aos procedimentos da Gestão de Acervo uma vez que esta constitui os “vários métodos legais, éticos, técnicos e práticos pelos quais as coleções do museu são formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas” (LADKIN, 2004:17).

Ainda segundo Ladkin (2004), a Gestão de Acervo pode ainda ser entendida enquanto concernentes aos processos envolvidos no que tange à administração do patrimônio dentro dos museus. Neste contexto, podemos citar três pontos de vital importância, que se encontram inter-relacionados com a Gestão de Acervo: o registro de acervo, a preservação do acervo e o acesso controlado a este (LADKIN, 2004). Estes três elementos chave podem ser entendidos enquanto hierarquicamente organizados, de forma a sugerir uma ordenação técnica na realização das atividades relacionadas à Gestão.

Para desenvolver uma gestão de acervo eficaz é necessário realizar a documentação, a conservação e a pesquisa adequada do acervo. Assim, estabelece-se um controle integral do acervo museológico, bem como se contribui para o incentivo à produção e à difusão de conhecimento (PADILHA, 2014:23).

Quanto ao Registro do Acervo, trata-se de uma atividade primordial, uma vez que a partir do conhecimento do potencial do acervo, é possível prover sua pesquisa e extroversão. Esta etapa envolve atividades como a catalogação, numeração, produção de

inventário, classificação de acervos, etc. e será de suma importância para a manutenção das atividades concernentes ao acervo em questão, sobretudo ao arqueológico. Cabe ressaltar que esta etapa corresponde às atividades de Documentação do Acervo, dando à sua materialidade, identificação e classificação que será imprescindível para as etapas posteriores que o acervo será submetido. Dentro deste panorama podemos afirmar que “um museu que não possui suas coleções devidamente documentadas não poderá cumprir suas funções de gerador, comunicador e dinamizador de conhecimento junto ao patrimônio e à sociedade (...)” (NOVAES, 2000, p.44 *apud* PADILHA, 2014).

No tocante à Preservação de acervo, citada por Ladkin, deve-se frisar a sua relação com as premissas de Conservação Preventiva, armazenamento, manuseio e Prevenção de acidentes, prezando pela manutenção das condições físicas e também informacionais dos acervos. Segundo Cassares & Moi (2000), devemos entender a Conservação de acervos enquanto um conjunto de ações estabilizadoras que são realizadas com o intuito de desacelerar o processo de degradação de acervos, abrangendo controle ambiental e tratamentos específicos. Um acervo que possui boas condições de Conservação será muito útil para pesquisas, proporcionando uma grande possibilidade de obtenção de informações em diversos âmbitos. Dessa forma, compreendemos que:

(...) Os objetos museológicos – vínculos de informação – têm na conservação e na documentação as bases para a sua transformação em fontes de pesquisa científica e de comunicação, e estas, por sua vez, produzem e disseminam novas informações, cumprindo o ciclo museológico (CÂNDIDO, 2006, p. 32).

A observação de parâmetros que regem a documentação e a conservação, enquanto áreas aplicadas aos acervos museológicos culminam na organização sistemática dos mesmos, possibilitando a manutenção das condições físicas e de registro dos mesmos. Tal ação deve ser aplicada a todas as coleções de museus, e deve ser utilizada como ponto de partida para os gestores de acervos, já que sem estes processos, os acervos perdem seu contexto original e a possibilidade de serem estudados por diversas áreas do conhecimento.

Por fim, o acesso controlado aos acervos diz respeito às formas de utilização, por meio de exposições e pesquisas investigativas. Tal ação dá completude à função social dos museus, garantindo a extroversão do conhecimento e a possibilidade de acesso ao acervo, por parte de diferentes públicos.

Quando o objeto é inserido no contexto de uma Instituição museológica, ele transcende a função e significado originais, e após a sua seleção, interpretação, organização, registro e armazenamento, torna-se patrimônio cultural (PADILHA, 2014). Entretanto, no tocante a acervos de origem arqueológica, este processo é diferenciado, uma vez que os artefatos – resgatados – já dão entrada na instituição, munidos de um significado cultural: já são entendidos enquanto patrimônio. Esta diferença essencial sugere uma atenção pormenorizada no que tange à gestão de acervos de origem arqueológica, sobretudo no que diz respeito à documentação e conservação destes artefatos. Diferentemente de acervos museológicos tradicionais, estas coleções – obtidas por meio de escavações sistemáticas em sítios arqueológicos – estão mais sujeitas à perda de parte de seu valor documental, se não submetidas aos processos de gestão desde o início das pesquisas de campo.

No que tange à Gestão do Patrimônio Arqueológico, Pardi (2002) reflete acerca dos processos que abrangem tal ação. Inicialmente atribuída ao IPHAN, pela Lei 3.924 de 1961, a GPA atualmente mantém-se sob o encargo de diversos atores culturais, sugerindo uma distribuição de responsabilidade da proteção deste patrimônio com outras instâncias – Museus – e com os cidadãos, de forma geral. A autora ainda ressalta a necessidade de compreensão dos macroprocessos da GPA, abrangendo – semelhante à gestão de acervos museológicos – as ações de Identificação, Documentação, Proteção e Promoção (Idem). É possível perceber a similitude entre os processos de gestão Arqueológica e Museológica, o que sugere novamente uma interação entre ambas e marca os caminhos que tais ações devem trilhar. Claro que, neste entremeio é necessário frisar que a responsabilidade compartilhada de proteção – e gestão – do patrimônio arqueológico não foi assimilada e efetivada na medida de sua necessária ação (PARDI, 2002), ainda há lacunas que devem ser preenchidas. Quando analisamos o processo de GPA sugerido por Pardi (2002) compreendemos que este abrange um universo muito mais amplo, que o que propomos estudar aqui, mas nos apresenta um panorama do que deve ser valorizado no tocante à Gestão de Acervos Arqueológicos em linhas gerais: Identificação de peças e coleções, Documentação de Acervo, Proteção na forma de tombamento e conservação de acervos de origem arqueológica e Promoção do conhecimento arqueológico.

É necessário frisar que este panorama deveria ser aplicado a toda e qualquer pesquisa arqueológica em exercício, consolidando-se enquanto um padrão básico a ser

seguido – o que não necessariamente ocorreu. Não obstante, vale ressaltar que, nem toda condição de pesquisa arqueológica permite uma relação viável entre gestão desse Patrimônio e tempo hábil para que esta ação seja concluída – mesmo que toda empreitada com fins à pesquisa arqueológica exijam tais planejamentos. A realidade da gestão de acervos em pesquisas arqueológicas se configurou, por vezes, como distante dos ideais propostos pela GPA de Pardi e com sérias falhas, no que tange ao manejo documental e de conservação de tais vestígios. Tal fato deve, também à indisponibilidade de tempo suficiente para este tratamento – a curadoria –, na chamada Arqueologia Preventiva, que discutiremos mais à frente. Junto a tal fato, a ausência de padronização, bem como um desconhecimento dos processos museológicos necessário à preservação e difusão do acervo, teve grande participação no delineamento destas falhas. Estas condições culminaram em um acúmulo de vestígios provenientes de pesquisas arqueológicas em Instituições de guarda – em sua maioria, Museus – desconexos de seu contexto original e sem um tratamento documental e de preservação adequado. Ademais, como fundamenta Ribeiro (2013) por meio de postulados de Renfrew e Bahn (2004), os arqueólogos têm (ou tinham) uma maior tendência ao início de novos trabalhos de escavação, em detrimento dos processos da pós-escavação, sobretudo aqueles que dizem respeito à análise e difusão. Analisando tais observações, compreendemos superficialmente que, o tratamento às coleções arqueológicas não era de fato, uma prioridade.

Aqui, neste momento entendemos a participação ativa da Museologia, em consonância com os trabalhos arqueológicos: não apenas pela afirmação de Renfrew e Bahn (2004) que defende a tese de que a práxis museológica tem se tornado mais bem estabelecida pela complexidade de questões que envolvem a interpretação arqueológica e difusão em forma de exibição – exposições. Mas, sobretudo – e talvez – pela primordial ação de curadoria dos vestígios arqueológicos. É importante frisar que, como dissemos anteriormente, a proteção do patrimônio arqueológico não se constitui como responsabilidade apenas de um ator cultural, seja ele o arqueólogo, o museólogo, etc., mas pela interação uníssona de toda uma mobilização cultural em prol da preservação de uma história. Ainda existem pontos de resistência entre as duas disciplinas, especialmente pelas noções de seleção e classificação dos vestígios arqueológicos no âmbito da Museologia, que suscitam a crítica à apelação estética das exposições, substituindo um argumento de cunho histórico e étnico – os vestígios –, por uma ideia

de obra de arte descontextualizada (RENFREW & BAHN, 2004). Ainda dentro desta abordagem crítica, Ribeiro (2013) traz à tona outro ponto apresentado por Shanks & Tilley (1992): a utilização do Museu como elo consolidado entre a Museologia e a Arqueologia e o público com vistas a criar uma narrativa própria, deturpada da original. Entretanto vale trazer à nossa reflexão, a conclusão de Ribeiro sobre o tema:

(...) não se trata, a nosso ver, de uma questão de responsabilizar áreas, mas sim de enxergar esses retrocessos como um indicativo da ainda deficitária comunicação entre áreas – sem mencionar a necessária construção de pontes disciplinares com áreas como a educação, conservação, turismo, dentre outras. Transpondo o tema para a realidade brasileira, constatamos que a relação disciplinar entre a museologia e a arqueologia, sob o pano de fundo da representação pública do conhecimento, não foge à regra: ainda é pouco explorada e carece de maior interlocução. (RIBEIRO, 2013:100).

No entanto, a situação de acúmulo de materiais arqueológicos sem maior atenção à sua preservação suscitou a publicação da Portaria N° 196, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de 18 de maio de 2016, que versa sobre as recomendações para a conservação de bens arqueológicos móveis. Tais recomendações destinam-se não apenas aos coordenadores da pesquisa arqueológica e demais pesquisadores envolvidos, como também às Instituições de Guarda, visando uma padronização dos procedimentos e infraestrutura para abrigar acervos arqueológicos. É importante frisar que, esta Portaria traz à tona padrões ainda distantes da realidade brasileira em diversos âmbitos, resultando em uma adequação gradativa por parte das Instituições. Por outro lado, a exigência de tais recomendações obrigou aos coordenadores das pesquisas arqueológicas, uma adaptação imediata quanto à curadoria dos vestígios antes da sua entrada na Instituição de guarda, evitando problemas futuros. A redação desta portaria buscou proporcionar maiores subsídios para a preservação do patrimônio arqueológico, bem como promover uma maior conexão entre a sua materialidade e seus dados contextuais, uma vez que, correspondem à maior proporção de lacunas vigentes. Embora o panorama que reveste a curadoria de materiais arqueológicos esteja sendo modificado paulatinamente, a realidade presente nestas Instituições de guarda ainda configura-se como principal obstáculo à preservação arqueológica – e à sua contextualização. Tal fato se aplica também às realidades de pesquisas arqueológicas provenientes de Arqueologia Preventiva, como é o caso aqui estudado, do Museu de Arqueologia de Xingó. Neste contexto, vale salientar que embora estas ações estejam dando seus primeiros passos, muitas coleções arqueológicas foram isentas deste tratamento e aguardam curadoria.

3.3 A Arqueologia Preventiva e suas implicações

A Arqueologia Preventiva, enquanto ação de proteção patrimonial encontra-se profundamente entrelaçada à ideia da Legislação Ambiental, sobretudo à necessidade da defesa e estudo do Patrimônio Arqueológico ameaçado por obras de Engenharia. Embora haja a preocupação sumária – fundamentada na legislação – com os vestígios arqueológicos e sua proteção, como endossa Monticelli (2010), tal atenção não se estende aos impactos e destruição causados por outros meios como a mecanização da agricultura, obras de pequeno porte, saques e comércio ilegal de bens culturais. Entretanto, entendendo o patrimônio arqueológico enquanto passível de proteção, é possível perceber a existência de lacunas dentro do próprio “protecionismo”, que discorreremos mais à frente, em tom questionador.

A caminhada desta tipologia de atividade arqueológica é longa e remonta desde o século XX, em diversos países da América latina e da Europa, traçando os parâmetros porvindouros que a Arqueologia Preventiva iria enveredar-se no Brasil. Segundo Monticelli (2010), a atenção para com o patrimônio Arqueológico começou a ser observada no decorrer de obras no México, na Calle de Escalerillas desde 1900 e o resgate no Palácio Nacional, em 1927. Embora estivessem sempre associadas a um achado prévio, de cunho arqueológico, tais ações iniciavam um processo rumo à valorização da arqueologia em meio a grandes obras. Posteriormente, ainda segundo a autora, aconteceu os primeiros Salvamentos Arqueológicos em associação à construção de represas: “Solís del Río Lerma”, entre os anos de 1945 e 1947 e Miguél Alemán, em Oaxaca, 1951 e 1952, por Piña Chán e Ponciano Salazar e a represa internacional “del Diablo”, em 1959 e o Conjunto Urbano Nonoalco-Tlatelolco, por González Rul (CASTELLANOS E LÓPEZ, 1995 *apud* MONTICELLI, 2010). Posteriormente, temos o registro de “Arqueologia de Urgência” realizada no Templo Maior dos Aztecas, na cidade do México, ainda impulsionada pelo achado de uma pedra de gravuras em relevos (RENFREW & BAHN, 1993:500 *apud* MONTICELLI, 2010). Esta pesquisa foi realizada pelo Departamento de Arqueologia de Urgência do Instituto Nacional de Antropologia e História e teve maiores dimensões, fato até então não ocorrido.

Na Colômbia, segundo Monticelli (2010) a expressão recorrente para tais casos mantém-se como “Arqueologia por Contrato” e “*Arqueología Contractual*”, ainda figurando em alguns artigos e na legislação vigente os termos “Arqueologia de Resgate”

e “Arqueologia de Salvamento” – como sinônimos. Neste país, a Arqueologia de Contrato ganhou impulso a partir de 1994, mas esteve atrelada à Política Ambiental desde final da década de 1980. A Costa Rica, por sua vez, mantinha a política de resgate apenas para áreas que após a movimentação de terra, tinham sido identificados vestígios arqueológicos. Esta situação abria precedentes para a negligência quanto aos vestígios, uma vez que, estes resgates se davam por meio das denúncias de terceiros – e quase nunca pelos próprios empreendedores. Em Porto Rico, segundo a autora, nas décadas de 1960 e 1970 surgiam as sociedades e fundações unidos a museus e salas de exposições, o que incutiu na população uma ampla noção de consciência cultural. Após este período – já na década de 1980 – eram publicadas leis em defesa do patrimônio cultural, estando este sujeito ao resgate, proteção e preservação por parte de arqueólogos amadores e sendo denominada de “arqueología de contrato, de rescate, de salvamento, comercial, etc.” (Ibid.:77).

Em Portugal, já nos anos de 1980 e 1988 a atividade arqueológica havia crescido consideravelmente devido à inclusão do país à União Européia, trazendo novas exigências do ponto de vista da construção civil. A realidade em voga era a incompatibilidade entre a velocidade das obras e a disponibilidade de técnicos em arqueologia, resultando na criação de uma Escola Profissional de Arqueologia, intentando-se reunir a formação, investigação e conservação preventiva (TAVARES DIES *apud* MONTICELLI, 2010). Enquanto na Espanha a política vigente busca respeitar a provisão de fundos (1%) para pesquisas relativas ao patrimônio – quando este estiver em área prevista para obras públicas – na França, o proponente do empreendimento é responsável pelos estudos de impacto ambiental, incluindo-se as pesquisas arqueológicas. Nos Estados Unidos, o incremento das exigências de estudos ambientais veio com a conscientização da degradação do meio ambiente e suas consequências sociais (ROHDE, 2002:45 *apud* Ibid.), culminando na extensão para qualquer empreendimento com vistas à modificação do meio ambiente. Dessa forma, abrange-se tais estudos àqueles de cunho arqueológico, fundamentados principalmente nas leis em vigor: National Historic Preservation Act, de 1966; a National Environment Policy Preservation Act, de 1969; a Archaeological Resources Projection Act, de 1979 e a Archaeological and Native American Grave Protection and Repatriation Act, de 1990 – tendo todas a singular intenção da proteção aos sítios históricos ou pré-históricos em áreas sob a administração do governo. Percebemos aqui uma modificação da

preocupação com o patrimônio arqueológico, que não admite apenas a necessidade da pesquisa em caso exposto de vestígios, mas uma maior compreensão da possibilidade de jazidas arqueológicas e a necessidade de averiguação em todos os casos, visando à sua preservação.

Dessa maneira, a Arqueologia Preventiva delineava seus aportes até sua absorção para o cenário brasileiro, claro que, com influências externas. Segundo Endere (2000 *apud* MONTICELLI), as convenções internacionais tiveram uma importante participação para a sedimentação das novas noções de patrimônio, tanto natural, quanto cultural, no caso da Argentina, mas que também traria sérias implicações para a realidade brasileira. Ainda de acordo com o autor (Ibid.), por meio de ratificações das convenções que faziam jus à proteção da ecologia do globo e de uma maior movimentação externa para que as atenções fossem voltadas à preservação do ambiente, tinha-se o início da adoção das legislações ambientais. Estes impulsos à mudança legislativa culminaram também na alteração da Constituição Federal, em 1988, como endossa Monticelli (2010:98) tornando o capítulo dedicado ao meio ambiente como um dos mais avançados do mundo. Assim, as modificações à Constituição seguiam um ritmo rumo à preservação dos ecossistemas, promoção da educação ambiental, manejo, etc.. Neste ínterim incluíam sumariamente, no Título III, Da Organização do Estado, Capítulo II, Da União, Artigo 20, Item 10 que a proteção às “cavidades naturais subterrâneas e os sítios arqueológicos e pré-históricos (grifo nosso)” (BRASIL, 1988) adicionando às premissas do Estado a preservação e gestão a estas reservas. Igualmente, vale citar que, neste momento traz-se à tona também a compreensão do universo que abrange o patrimônio cultural: bens materiais e imateriais que por sua vez fazem referência a uma determinada identidade, ação, memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, incluindo aqui também os sítios arqueológicos (MONTICELLI, 2010).

O panorama ainda estava solidificando-se com a publicação da Resolução do CONAMA²³ Nº 001 de 1986, que previa a realização de estudos de impactos ambientais em locais de ações modificadoras do meio ambiente. Esta resolução buscava abranger, além de outros pontos de destaque ao impacto ambiental, o diagnóstico referente aos sítios arqueológicos que porventura poderiam vir a ser prejudicados. Este entremeio

²³ Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA.

ainda encontrava-se fundamentado no funcionamento da Lei Nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispunha sobre a condição das jazidas arqueológicas sob a administração e preservação do Poder Público. Este dispositivo legal, em paralelo à outros foram responsáveis por disciplinar as escavações que ocorreriam nas áreas com vestígios arqueológicos e dar ao atual IPHAN jurisdição para sua fiscalização.

Segundo Monticelli (2010), diversos autores viram o crescimento imediato da pesquisa arqueológica – em forma de contrato – em decorrência da exigência legal proposta pela Resolução do CONAMA, citada anteriormente. Segundo a autora, antes mesmo que os arqueólogos pudessem dar início às pesquisas em áreas afetadas por obras e com já identificada presença de vestígios arqueológicos, as Instituições das quais estes arqueólogos eram oriundos já haviam financiado a empreitada arqueológica, eximindo o empreendedor do ônus financeiro com o impacto ambiental e cultural. É importante observar que, como endossa Santos (2001 *apud* MONTICELLI, 2010) o aparato legal que disciplinava a importância do patrimônio cultural (Lei 3.924/61 e Decreto-Lei 25/37²⁴) não estavam, de fato, atentas às possíveis lesões ao patrimônio, como aquelas publicadas já na década de 60 e 70 e em estrita relação com os projetos desenvolvimentistas, o que abria precedentes para ações ainda lesivas.

Embora tenha sido o início da caminhada rumo à preservação do patrimônio arqueológico, a então denominada Arqueologia de Contrato trouxe à tona questões que ultrapassam os marcos legais propriamente ditos. A questão ética envolvida também é um ponto a se refletir. Monticelli (2010) ressalta que a noção de salvamento sofreu alterações nas últimas décadas, como vimos anteriormente, configurando-se enquanto ação emergencial diante da ameaça iminente aos sítios arqueológicos, ao passo que também consistiu na pesquisa decorrente da execução de obras de engenharia. As diversas nomenclaturas utilizadas para designar tal atividade vieram com o intuito de representar uma funcionalidade da tal arqueologia. A “Arqueologia de Contrato”, refere-se à execução por parte de profissionais da área, mediados pelo exercício de um contrato estabelecido, com fins à prestação de serviços (KING, 1979 *apud* CALDARELLI & SANTOS, 1999-2000). A “Arqueologia de Resgate”, por conseguinte, “é considerada uma especialidade da arqueologia, que se ocupa da preservação e recuperação de recursos arqueológicos que correm perigo de perda ou

²⁴ Este Decreto-Lei organiza a proteção do Patrimônio histórico e artístico nacional (BRASIL, 1937).

destruição” (ENDERE, 2000:19 *apud* MONTICELLI:2010), tendo surgido nos últimos anos como reflexo à grande ameaça ao patrimônio arqueológico. Vale a transcrição do fragmento de texto de Monticelli (2010:126), que se refere às distintas nomenclaturas utilizadas:

Endere (2000:44) faz um levantamento dos termos utilizados para designar essa especialidade da ciência arqueológica, citando: Arqueologia de Resgate, termo especialmente consagrado a partir de encontro realizado nos Estados Unidos; Arqueologia de Salvamento (publicações de 1982); Arqueologia por Contrato, Arqueologia Pública; Arqueologia de Conservação; Arqueologia da Gestão; e Administração de Recursos Culturais – Cultural Resources Management ou Archaeological Heritage Management. (MONTICELLI, 2010:126).

A autora ainda apresenta duas outras nomenclaturas – mais recentes – para a atividade arqueológica que permeia a construção de grandes obras: Arqueologia Contratual, Arqueologia Empresarial e Arqueologia Preventiva. É válido ressaltar que, conforme dizemos anteriormente, a ética que envolve estas atividades arqueológicas muito influenciaram para o pensar destas denominações, sobretudo as menos recentes, que abrangiam noções de salvamento e resgate como única hipótese plausível para a preservação do patrimônio arqueológico. Entretanto, Bezerra de Meneses (1988 *apud* Monticelli, 2010) trava uma reflexão acerca dessa ideia, apresentando que, não apenas esta noção era “enganosa”, como baseava-se em uma suposição de que todas as evidências arqueológicas “relevantes” e impossíveis de preservação *in situ*, deveriam ser “salvas” ou “resgatadas” (BEZERRA DE MENESES, 1988:3). Aqui temos uma prática dotada de uma mecanicidade e limitação, que culminou em um processo de degradação da Arqueologia (Ibid.:4) – e dos vestígios arqueológicos provenientes destas pesquisas – uma vez que, como vimos anteriormente, não havia um anteparo metodológico para a curadoria e tratamento destes remanescentes. A esta chamada “Síndrome do Salvamento”, que pressupunha que “era melhor fazer alguma coisa do que não fazer absolutamente nada”, Bezerra de Meneses teceu outras críticas ainda mais sérias, categorizando-a como “dilapidação do patrimônio arqueológico – embora travestido de salvamento” (BEZERRA DE MENESES, 1988:13). Ademais, é de se sustentar que tal afirmação é coerente com a realidade brasileira, estando a atividade arqueológica quase por mitigar os impactos, ao invés de protegê-los, já que, como endossa Monticelli (2010:138).

(...) estamos destruindo o patrimônio por duas vezes: a primeira porque é de praxe que se entenda que as nossas práticas são muito invasivas e por isso mesmo destrutivas e, segundo, por estarmos sendo coniventes com os

processos desenvolvimentistas implantados em países como o Brasil, onde o impacto ambiental e cultural das grandes (e mesmo pequenas e médias) obras é evidente (MONTICELLI:2010:138).

Além da situação da Arqueologia Preventiva – ou de Contrato – como “sócia oportunista e cúmplice do desenvolvimento” (GNECCO & DIAS, 2015:6) gerando uma relação entre ambas e frutificando o argumento do “salvamento arqueológico”, outro problema recorrente da ação da Arqueologia Preventiva, como endossa Caldarelli é o grande volume de acervo gerado e sua gestão (CALDARELLI, 2015:10), além do reduzido lapso temporal disponível para tratamento dos vestígios e dados. Esta totalidade, que fica a cargo das Instituições que cedem endosso, por inúmeras vezes – já explorado insistentemente aqui – torna-se o maior desafio frente à Arqueologia Preventiva, no que tange à sua gestão. Temos um panorama solidificado – “o salvamento”- sob um terreno que vem sendo revolido desde o início dos anos 60 – A Arqueologia Preventiva –, entretanto, ainda sem um embasamento técnico com vistas a dar cabo de todas as coleções recuperadas, do ponto de vista da gestão – museológica. Em decorrência da Arqueologia Preventiva, as instituições de guarda recebem os vestígios recuperados - com anuência prévia do IPHAN, para realização da pesquisa arqueológica –, por meio da cessão de Cartas de Endosso, como elucida Mendonça:

De acordo com o inciso VII do artigo 5º. da Portaria 230/2002, para solicitação de permissão ou autorização *da pesquisa arqueológica* é necessário um “Plano de trabalho científico” no qual em caso de coleta de acervo deve constar declaração de endosso institucional fornecida pela instituição científica que proverá a guarda (MENDONÇA, 2012:6, *grifo nosso*).

Desta maneira, a Instituição – Museu – passa a ser o responsável legal pelas coleções provenientes da Arqueologia Preventiva, com uma ressalva: passa também a adquirir toda e qualquer lacuna informacional que porventura seja fruto das atividades de campo – e obrigatoriamente, precisa interpretá-la. O Museu é incluído no processo muito tardiamente e por meio da emissão do documento de Endosso Institucional, encerrando uma participação pontual e passiva, ao passo que advém a ser imbuído de responsabilidade legal diante das coleções: sua salvaguarda, pesquisa e extroversão (COSTA, 2017). As ações que permeiam a gestão de vestígios arqueológicos provenientes de Projetos Arqueológicos estão longe de figurarem enquanto parte protagonista, uma vez que, a condição legal – aqui representada pelo IPHAN – permite uma maior flexibilidade aos agentes transitórios no processo de geração de acervos

arqueológicos em detrimento de uma mera oficialização da condição de depositários aos museus (*Ibid.*).

É bem verdade que, a portaria Nº 196 do IPHAN trouxe uma espécie de padronização para determinados pontos passível de problemas, mas aquelas coleções provenientes de ações anteriores a esta mantêm-se com o seu potencial problemático, como veremos a seguir. Segundo Mendonça e Santos (S/D), as lacunas presentes na gestão de coleções arqueológicas musealizadas não se limitam a uma Instituição, tampouco a um projeto arqueológico de “Salvamento” em particular: constitui-se uma falha generalizada em diversos museus brasileiros. Pode-se inferir que este fato se deve à primária ausência – já verificada – da preocupação relativa ao patrimônio arqueológico em si, bem como à caminhada do licenciamento ambiental em paralelo à recuperação arqueológica, ao passo que não houve uma comunhão entre a Arqueologia e Museologia. Costa (2017) nos sugere que o distanciamento da Museologia dos processos arqueológicos, ocorre desde a formação profissional, tornando alijados de uma atitude concernente à gestão arqueológica, bem como vice versa. Mendonça e Santos (S/D) defendem que a existência dessas lacunas resulta na perda da potencialidade de interpretação dos vestígios arqueológicos, constituindo uma – mesmo que não intencional – seleção do que será extrovertido ao público, podendo suprimir histórias de determinados grupos. Neste entremeio, ainda é válido frisar que, as condições em que foram realizados os procedimentos do “salvamento” arqueológico, ainda influem diretamente no conteúdo documental dos vestígios, por vezes trazendo à tona questionamentos acerca da metodologia empregada em tais ações. Claro que, vale salientar que uma das implicações provenientes de falhas na obtenção de informações e sua gestão em contextos de “salvamento” é a ineficiência do alcance ao público, já que não há informações e interpretações o suficiente para tal. No entanto, não nos cabe discutir aqui acerca desta temática, talvez ainda mais cercada de problematizações. Também não é nosso escopo discutir massivamente acerca da legislação que reveste o “resgate” e “salvamento” arqueológico em consonância à sua aplicação e órgãos fiscalizadores. Para tal, nos mostra mais eficiente, após a reflexão dos pontos apresentados neste capítulo, a elucidação com mais afinco das condições que apresenta-se o nosso objeto de estudo: o Museu de Arqueologia de Xingó e a coleção de sepultamentos estudada.

O MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ E A COLEÇÃO DE SEPULTAMENTOS

4.1 O Projeto Arqueológico de Xingó - PAX

O PAX teve início no final da década de 80, por meio do desdobramento da pesquisa para localização e mapeamento de sítios arqueológicos do estado de Sergipe. Tendo sido iniciada por uma equipe de pesquisadores do Departamento de Sociologia e Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, UFS, em 1985, esta pesquisa revelou a existência, no município de Canindé de São Francisco, de quatro sítios de registro rupestre às margens do Rio São Francisco, o que alterava significativamente o panorama que estava por vir. No momento em que a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, CHESF, optou pela construção de uma nova usina na região – cujo lago inundaria grande parte do leito do rio – surgia a necessidade iminente da preservação do patrimônio arqueológico da região. Assim, em 1988, a CHESF firmava convênio com a UFS para a realização das pesquisas arqueológicas na região de Xingó (SANTOS, 2007).

Com respaldo à Lei Nº 3.924 de 26 de julho de 1961 que impede a destruição, mutilação sob quaisquer circunstâncias, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas configurando crime ao Patrimônio Nacional (BRASIL, 1961) e à Resolução CONAMA Nº 006 de 1986, que determina a necessidade de estudos de impactos ambientais – e culturais – em áreas a serem descaracterizadas por este tipo de empreendimento delineavam-se os aportes legais à instalação do PAX, na região do baixo São Francisco. No ano de 1988 iniciam-se os trabalhos concernentes ao PAX, em meio à realidade de uma mega-obra de engenharia (FAGUNDES, 2007) e configurando-se no padrão explicitado anteriormente: o da Arqueologia Preventiva – ou de resgate, ou Salvamento. O PAX floresceu em um momento propício à caracterização da ideia do Salvamento Arqueológico, ainda baseado na necessidade do “resgate” de todos os vestígios que fossem impossíveis de serem preservados *in situ*. Diante de uma realidade iminente de inundação da área pelo lago da hidrelétrica de Xingó torna-se compreensível que a atitude adotada tenha sido a remoção dos vestígios encontrados, conforme veremos à frente, mesmo que nos dias atuais tal ação suscite uma forte discussão com base metodológica (GNECCO & DIAS, 2015).

Segundo Fagundes (2007), o Projeto Arqueológico de Xingó foi implantado em uma área sem nenhuma intervenção arqueológica sistemática e exigia o exercício da mão-de-obra especializada das comunidades locais – o que exigiu um treinamento destas com afincos pelos pesquisadores responsáveis. A equipe técnica de campo, embora composta de pessoal não especializado em arqueologia foi de suma importância para a realização do PAX, reunindo não apenas conhecimentos técnicos, quanto habilidade e disciplina nas atividades de escavação, prospecção e sobretudo nas exumações dos sepultamentos (*Ibid.*). Ainda segundo o autor, nos anos que se seguiram – entre 1988 e 1990 – a pesquisa arqueológica na região sofreu impactos com a paralisação das obras, estas sendo reiniciadas a partir de 1991. Após a retomada, os terraços, pediplano²⁵, paredões e abrigos ao longo do *canyon*²⁶ foram submetidos incessantemente às ações de prospecção, em busca de remanescentes arqueológicos (VERGNE & NASCIMENTO, 2002 *Ibid.*). Nesta etapa de pesquisa, procedeu-se à adequação dos procedimentos teórico-metodológicos utilizados até então, aos padrões da Fundação Museu do Homem Americano (FUNDHAM), tendo sido esta responsável pelo treinamento técnico subsequente e prestação de consultorias coordenadas pela Prof^a Dr^a Niéde Guidon (VERGNE & NASCIMENTO, 2002 *Ibid.*). Desta maneira, entre os anos de 1988 e 1994, foram identificados mais de cinquenta sítios arqueológicos, perfazendo uma grande coleção de vestígios arqueológicos representados por artefatos (peças líticas lascadas e polidas, vasilhames e fragmentos cerâmicos, adornos corporais, instrumentos em ossos, entre outros), estruturas (fogueiras e sepultamentos humanos) e ecofatos (restos orgânicos, faunísticos/alimentares) (*Ibid.*).

Neste panorama e com o intuito de se promover a continuidade dos trabalhos de arqueologia na região de Xingó, surgiu a proposta de criação do Museu de Arqueologia de Xingó, MAX (Retratos de um patrocínio, 2006) – além da óbvia função de servir como receptáculo e organismo difusor do patrimônio arqueológico do baixo São Francisco. Embora haja vista que tal ação tenha tido uma grande importância do ponto de vista do conhecimento pré-histórico da região, o MAX enveredou-se por caminhos que distanciaram severamente três vertentes principais: a extroversão, a pesquisa e a gestão de coleções.

²⁵ Compreende a Unidade Geomorfológica que configura-se à retaguarda dos Tabuleiros Costeiros, caracterizando-se pelo aplainamento generalizado do relevo (ARAÚJO, Sem data).

²⁶ Também denominado de canhão, o *canyon* consiste no vale bordado de encostas que criou-se após o represamento das águas do Rio São Francisco para construção da UHE Xingó.

4.2 O Museu de Arqueologia de Xingó – MAX

O MAX nascia, por fim, em meio a uma mega obra de engenharia e com vistas a abrigar um grande acervo, mas também com frutos de um salvamento arqueológico e todo o ônus que tal proporciona. Localizado no município de Canindé de São Francisco, nas proximidades da Usina Hidrelétrica de Xingó, UHE Xingó, (Imagem 01), o Museu foi instituído a partir de uma parceria tripartite firmada entre a CHESF, a UFS e com contribuições financeiras da Petróleo Brasileiro S.A., Petrobrás (RIBEIRO, 2012), como endossa o autor:

Vale apontar neste sentido, que existe uma pujante vinculação entre a UFS e as autarquias federais citadas, Petrobrás e CHESF, cujos papéis de patrocinadores e apoiadores, respectivamente, é imperativo no processo de implantação e manutenção das atividades da instituição. Nesse âmbito, a Petrobrás adentra no processo como o principal provedor de recursos, por intermédio da Lei de Incentivo à Cultura, no interstício de 2001 a 2008 (RIBEIRO, 2012:121).



Imagem 01 – Mapa de localização do Museu de Arqueologia de Xingó (indicação em cor vermelha) e UHE-Xingó (indicação em cor amarela).

Em abril de 2000 o MAX abre as portas para o público, com uma exposição que tinha o intuito de trazer à tona todas as descobertas que permearam a construção da UHE-Xingó, trazendo para si as atenções e a intenção de consagrar-se enquanto instituição a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. De fato, esta instituição

tornou-se ícone de proteção do patrimônio arqueológico da região, sobretudo no que tange às exposições e interação com o público (SANTOS, 2015). Ainda segundo a autora, o MAX manteve seu foco – nos primeiros dez anos de sua inauguração – direcionado a ações da comunicação museológica (exposições, ação educativa, entre outros), atuando nos limites do próprio museu e conquistando novos espaços, não acessados anteriormente (*Ibid.*). Neste contexto, é importante frisar que a exposição permanente do MAX – projetada e idealizada por Maria Cristina Bruno²⁷ - teve grande participação ativa no processo de extroversão do patrimônio arqueológico. Ribeiro ainda nos remete a refletir sobre o estabelecimento do MAX sob uma arquitetura moderna e planejada com fins a abrigar um museu e todos os procedimentos exigidos (RIBEIRO, 2012). O discurso expositivo é fluido, revelando um bom planejamento do ponto de vista museográfico, aliado a uma estrutura afim, que concede à Instituição um ar de conforto, provocando os visitantes a estabelecer uma relação íntima entre a arquitetura interna do edifício, a barragem de Xingó – vista à frente – e a vegetação típica da caatinga – também presente no interior no museu (*Ibid.*) – em detrimento de uma realidade caótica do ponto de vista da gestão de acervo.

Ribeiro (2012) foi responsável pela construção de um diagnóstico museológico acerca das condições do Museu de Arqueologia de Xingó, enquanto detentor de grande parcela do patrimônio arqueológico do Baixo São Francisco. No seu trabalho ele identifica e enumera as lacunas gestacionais que ocorreram no processo de implantação e desenvolvimento do Museu e de suas atividades. Para tanto, traremos à nossa leitura, um pouco das suas observações, com o intuito de traçar uma base introdutória para o nosso objeto de pesquisa.

Compreendendo as coleções enquanto “pedras angulares” (RIBEIRO, 2012:132), vemos nas formas de aquisição os primeiros delineamentos acerca da concepção e gestão de uma Instituição Museológica, bem como suas estratégias de musealização. Como já dito, o Museu de Arqueologia de Xingó constituiu suas coleções na pesquisa arqueológica proveniente do PAX: um salvamento com fins a dirimir os danos resultantes de empreendimentos de engenharia. É importante citar que Ribeiro endossa a ideia de que as forças que regem a significação e a aquisição destas coleções

²⁷ Maria Cristina Oliveira Bruno é atualmente professora titular em Museologia, no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo MAE/USP, com graduação em História, especialização em Museologia e Doutorado em Arqueologia (LATTES, 2018).

esteja intimamente ligada ao exercício do patrocínio e participação de grandes instituições, que suscita uma “ingerência direta dos mecanismos de concepção institucional” por parte das mesmas, mesmo que isto não esteja evidente, ou documentado (*Ibid.*). Em outro viés, ainda podemos verificar um grande volume de coleções e artefatos, que obviamente já se constituem enquanto grande desafio de gestão. É claro que, enquanto a condição do Salvamento Arqueológico traz para si grandes possibilidades de lacunas informacionais – seja pelo reduzido tempo hábil e pelas cobranças externas – há uma grande incoerência do que tange à gestão de acervo dentro do MAX, sob a qual podemos inferir que houve uma preferência à extroversão, em detrimento da gestão de acervo – o que é endossada por Ribeiro (2012). O Museu até os dias atuais têm tido que lidar com saldos negativos dos trinta anos decorrentes do PAX e do déficit de gestão para com o acervo. Não nos vale aqui, tecer maiores volumes de críticas acerca dos procedimentos técnicos adotados em campo e que poderiam vir a influenciar negativamente o tratamento dos artefatos recuperados, entretanto, com vistas à compreensão do panorama, transcrevemos o excerto de autoria do arqueólogo Lúcio Ferreira, que se segue:

Não espanta, portanto, a ausência de qualquer interpretação sobre os grupos pré-históricos que habitaram os terraços do Baixo São Francisco. Na verdade, parte do material arqueológico recuperado, infelizmente, não se presta a futuras interpretações. A catalogação dos vestígios feita em galpões da CHESF, e como se esperaria, num laboratório adequadamente equipado, revelou a pouca fiabilidade da documentação. Houve não só o desaparecimento de vestígios, mas também, muitas vezes, as etiquetas acopladas aos materiais se achavam rasuradas, ininteligíveis, sem as datas de preenchimento e, o que é pior, sem indicação completa da proveniência – quadra, nível ou setor do sítio. Noutros casos, houve descompasso entre as descrições contidas na etiqueta-mestra (mantida junto com o material arqueológico) e o seu respectivo canhoto (mantido em arquivo no ‘laboratório’), isto é, as etiquetas que acompanhavam as peças arqueológicas as descreviam como pertencentes a um nível e setor do sítio, enquanto os canhotos, paradoxalmente, registravam, para as mesmas peças, um outro nível e setor, completamente diferenciados. (FERREIRA, 2003:40-41 *apud* RIBEIRO, 2012:136).

Do ponto de vista do acervo, não é difícil compreender o impasse: grande quantidade de vestígios, que não foram geridos de forma satisfatória, culminando em perdas sérias de informação – e na não padronização sistemática daquelas ainda acessíveis. Desta maneira, como dito anteriormente, a perda do teor informativo do objeto/artefato inviabiliza o estudo deste com afinco e, por conseguinte, altera as conclusões provenientes deste estudo. O MAX possui grande quantitativo de informações primárias – de sítio – que não são passíveis de interpretação, bem como

artefatos, estruturas (sepultamentos) que não possuem informações primárias – e que veremos a seguir. Ribeiro (*Ibid.*) identificou tal problemática como principal motivo de obstrução de informações para o fluxo de produção de informação arqueológica. Ele ainda frisa que o Museu, enquanto detentor do patrimônio arqueológico e sistema de informação precisa manter um equilíbrio do fluxo resultante do processo de musealização e considera ainda que o MAX apresentou um *boom* de incorporação de acervo, que não encontrou eco no processamento de dados, levando o acervo ao colapso (*Ibid.*). Embora atualmente haja profissionais em constante atividade junto à Reserva Técnica (arqueólogos e museóloga) e buscando dirimir os danos que esta ausência de gestão causou, os trabalhos não cessam com tanta celeridade quanto desejado. O colapso supracitado atingiu não apenas os artefatos arqueológicos, mas também os sepultamentos humanos – não entendidos como meros artefatos – culminando em uma problemática ainda de maior dimensão do que se supunha. A grande maioria destes indivíduos ainda figuram nas mesmas condições quando da remoção em campo, como dito anteriormente, enquanto os que foram exumados, não foram submetidos completamente à curadoria.

Conforme dito por Ribeiro (2012), a distância entre a sede do Museu de Arqueologia de Xingó e a UFS sempre configurou-se enquanto empecilho para o estudo sistemático dos artefatos arqueológicos. Tal fato resultou na remoção de determinadas coleções para laboratórios externos ao MAX, com fins de estudo. O estudo aqui proposto abrange a coleção de sepultamentos que foram removidos às dependências do Laboratório de Bioarqueologia da UFS, no campus de Laranjeiras, para que pudessem ser pesquisados com afinco. Destas pesquisas resultaram monografias, dissertações e teses publicadas em diversas áreas do conhecimento, revelando a grande possibilidade de estudo destes remanescentes ósseos. Trata-se de oitenta e oito indivíduos completos e incompletos – e alguns de seus acompanhamentos funerários –, provenientes dos sítios Justino, São José II e Jerimum – que veremos a seguir, de forma sintética, para compreendermos de outro ângulo, o panorama que permeia nosso objeto de estudo.

4.3 O Sítio Justino

Segundo o Relatório Final do PAX, o Sítio Justino estava localizado na Fazenda Cabeça de Nego, no município de Canindé de São Francisco, SE, em um terraço

elevado à altura de 6,80m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Curituba (COLETIVO, 1998).



Imagem 2 – Localização geográfica do Sítio Justino (indicação em cor laranja), município de Canindé de São Francisco, Sergipe e MAX (em vermelho). Fonte: Modificado do Google Earth®.

A vegetação era composta por catingueiras (*Caesalpineia pyramidalis*) e quixabeiras (*Bumelia sartorum*), além de estar presente a lavoura de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*zea mays*). O solo era constituído de uma formação geológica em dois momentos e composto por areia, argila, silte e seixos (*Ibid.*). Segundo este relatório, a área escavada compreendeu 23 m de largura por 55 m de comprimento, tendo sido atingida a profundidade de 6,40m, com escavação até a base rochosa (*Ibid.*). Este sítio, segundo a publicação supracitada consistiu em habitação e cemitério, contendo traços de ocupação prolongada e enterramentos humanos (*Ibid.*). Embora haja a descrição sumária das características inerentes a este sítio no Relatório em questão, é importante frisar que houveram duas áreas distintas de escavação: denominadas Justino I e Justino II (ou setor 2) e sobre a última, não há quaisquer informação no relatório supracitado. Em ambas as áreas houve ocorrência de sepultamentos humanos – além de outros diversos artefatos –, mas não há maiores informações acerca de quais procedimentos metodológicos embasaram a existência de dois ‘sítios’ em um mesmo terraço e com distância considerável entre eles, como mostra a imagem que segue. É

importante frisar que a documentação relativa a estes sítios se constitui na existência de croquis de plotação de vestígios por níveis estratigráficos, canhotos de etiquetas e croquis dos indivíduos, não havendo informações sobre os cadernos de campo.

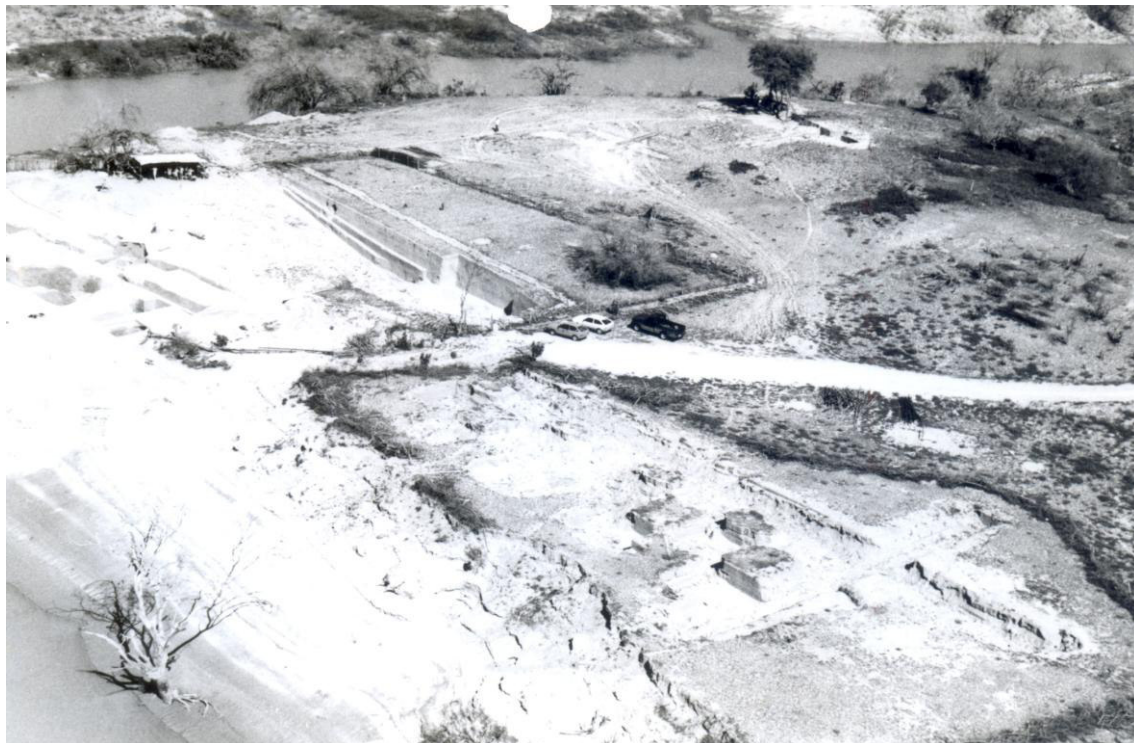


Imagem 03 – Vista aérea do Sítio Justino I à esquerda e Justino II à direita
Acervo fotográfico do MAX.

Destes dois sítios, foram recuperados cerca de 170 indivíduos – quantificação provisória em decorrência da não exumação da totalidade de casulos removidos – que foram agrupados em quatro distintos períodos de ocupação, A, B, C e D, segundo Vergne (VERGNE, 2007), mas que não daremos seguimento neste trabalho. Nosso interesse aqui se restringe à apresentação de dados que contribuam para a compreensão do panorama sobre o qual os sepultamentos estiveram envolvidos, bem como a documentação primária produzida sobre estes, que virão a adentrar nossas propostas para a coleção. Além dos indivíduos evidenciados nas escavações, pôde-se observar a existência de variados acompanhamentos funerários, que consistiam em vasilhames cerâmicos, peças líticas, adornos labiais (tembetás), contas em diversos materiais, entre outros.

4.4 O Sítio São José II

O Sítio São José II, por sua vez, era situado na fazenda São José, município de Delmiro Gouveia, AL, em um terraço elevado à altura de 14,34m e em confluência do rio São Francisco com o riacho Talhado.



Imagem 4 – Localização geográfica do Sítio São José (indicação em cor verde), município de Delmiro Gouveia - AL e MAX (em vermelho). Fonte: Modificado do Google Earth®.

O terreno era composto de areia e silte, apresentando suas bordas erodidas. A vegetação presente na borda do terraço constituía-se em arbustos, algaroba (*Prosopis juliflora*), imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*), imburana-de-cambão (*Bursera leptophleas*) e quixabeira, tendo no restante do sítio a presença de vegetação rasteira (COLETIVO, 1998). De acordo com o Relatório Final do PAX, o Sítio São José II foi escavado em uma metragem de 2m por 12m, alcançando 7,50m de profundidade (no embasamento rochoso), tendo seus níveis traçados a cada 20 cm. Neste sítio foram recuperados cerca de 30 sepultamentos – dentre sepulturas individuais, duplas e triplas –, além de outros vestígios como cerâmica, lítico, faunísticos, entre outros, (*Ibid.*) por vezes associados aos sepultamentos.

Este sítio foi considerado, pela equipe do PAX, como um sítio de habitação e cemitério, pelas condições de ocupação prolongada (*Ibid.*). É importante também citar que a documentação primária do Sítio São José II consiste nos croquis de plotação de

vestígios por camadas e canchotos de etiquetas sob a guarda do MAX, bem como croquis dos indivíduos sepultados, não havendo, assim como nos Sítio Justino I e II, a existência dos cadernos de campo.

4.5 O Sítio Jerimum

O Sítio Jerimum, localizado no município de Canindé de São Francisco, SE, estava em território pertencente à Fazenda de mesmo nome e reúne configurações que inferem para a condição de habitação e cemitério – semelhante aos anteriores – de grupos ceramistas (OLIVEIRA *et al*, 2005).

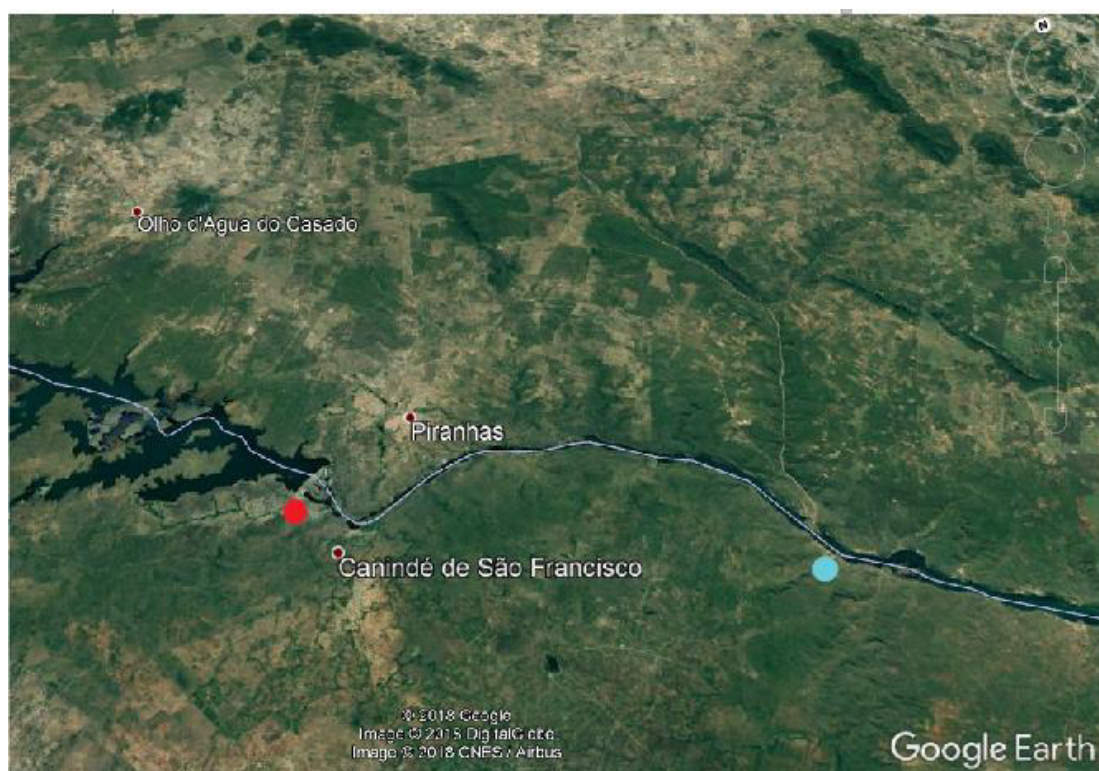


Imagem 5 – Localização geográfica do Sítio Jerimum (indicação em cor azul), município de Delmiro Gouveia - AL e MAX (em vermelho). Fonte: Modificado do Google Earth®.

Além dos vestígios pré-históricos (fragmentos cerâmicos, peças líticas, restos faunísticos e estruturas funerárias) o Jerimum reuniu também um conjunto de remanescentes históricos (faianças, tijolos, telhas e vidro) distribuídos por uma área de 6.525,53 m² (OLIVEIRA *et al*, 2005 *apud* CASTRO, 2009). Este sítio é, após o Justino, o de maior volume de vestígios cerâmicos presentes (*Ibid.*).

De acordo com Oliveira (2005), dez sepulturas foram evidenciadas na área do Jerimum, tendo sido exumados onze indivíduos, dos quais apenas dois apresentavam

estruturas em pedra demarcando o enterramento (indivíduo nº 7 e nº 9) e um possuía acompanhamento funerário composto de conchas de gastrópodes (*Megalobulinus sp*) e bivalves não identificados. As condições de conservação dos indivíduos pertencentes ao sítio Jerimum não permitiram análises mais específicas.



Imagem 06 – Escavação do Sítio Jerimum revelando um sepultamento humano
Acervo fotográfico do MAX

4.6 Amostra trabalhada

Conforme dito anteriormente, a amostra escolhida para ser trabalhada nesta dissertação foi constituída pelos indivíduos que estavam sob a guarda do Laboratório de Bioarqueologia da UFS, LABIARQ. Esta escolha abrangeu a totalidade dos oitenta e oito indivíduos completos e incompletos do LABIARQ e que não haviam sido submetidos à curadoria completa, mostrando-se repleto de lacunas informacionais – embora em melhores condições de conservação e armazenamento dos que estão em Canindé de São Francisco, na Reserva Técnica. Destes oitenta e oito, cinquenta e quatro indivíduos pertenciam ao Sítio Justino I (SJI), cinco indivíduos ao Sítio Justino II (SJII) e nove indivíduos eram provenientes do Sítio Justino, entretanto não haviam sido plotados em croquis de localização de vestígios. Estes indivíduos foram atribuídos genericamente ao sítio “Justino” (SJ) e não se pôde inferir acerca de sua localização *in*

situ – nível e setor correspondente. Por fim, soma-se a estes anteriores, dezoito indivíduos pertencentes ao Sítio São José II (SSJ) e dois indivíduos evidenciados no Sítio Jerimum (JER). É importante frisar que este trabalho não se deu apenas com os remanescentes ósseos humanos provenientes de tais sítios, mas com uma parcela dos acompanhamentos funerários associados a estes indivíduos, que também encontravam-se sob a guarda do mesmo laboratório. Desta maneira pôde-se vislumbrar um pouco da complexidade informacional que estes indivíduos estavam submersos.

Com vistas a melhor visualização da amostra de indivíduos elencada para estudo, segue tabela:

Sítio	Indivíduos trabalhados		
Justino I	SJI Cremação 01	SJI 53	SJI 105
	SJI 05	SJI 54	SJI 109
	SJI 06	SJI 55	SJI 110
	SJI 10	SJI 56	SJI 112
	SJI 21	SJI 59	SJI 114
	SJI 23	SJI 64.1	SJI 116
	SJI 24	SJI 64.2	SJI 118
	SJI 25	SJI 73	SJI 120
	SJI 31	SJI 75	SJI 123
	SJI 33	SJI 76	SJI 134
	SJI 37	SJI 78.1	SJI 136
	SJI 43	SJI 78.2	SJI 144
	SJI 44	SJI 78.3	SJI 145
	SJI 45	SJI 81	SJI 149
	SJI 47	SJI 85	SJI 159
	SJI 48	SJI 92	SJI 160
	SJI 50	SJI 95	SJI 162
Justino II	SJII 131		
	SJII 137		
	SJII 138		
	SJII 140		
	SJII 156		
Justino Sem Plotação	SJ 03		
	SJ 34		
	SJ 35		
	SJ 77		
	SJ 79		
	SJ 83		
	SJ 97		
	SJ 108		
	SJ Plataforma		
São José II	SSJ 01	SSJ 19.2	
	SSJ 02	SSJ 19.3	

	SSJ 03	SSJ 21
	SSJ 10	SSJ 22
	SSJ 15	SSJ 23
	SSJ 17.1	SSJ 24
	SSJ 17.2	SSJ 25
	SSJ 18	SSJ 27
	SSJ 19.1	SSJ 28
Jerimum	JER 4.2	
	JER 07	

Tabela 01 – Amostra de indivíduos trabalhados por Sítio

4.7 Metodologia

A metodologia utilizada para o estudo dos remanescentes ósseos provenientes dos sítios supracitados se baseou, principalmente, em uma retomada da interação entre as áreas de Arqueologia e Museologia, de extrema importância nos contextos que abrangem a gestão de acervos. Assim, este trabalho desenvolveu em três momentos, a saber: reflexão acerca das pesquisas que envolvem remanescentes ósseos humanos, curadoria da amostra trabalhada e produção de documentação base para complementação da curadoria – com vistas a contribuir para o tratamento ético dado à estes indivíduos.

A pesquisa se enquadra em um trabalho de cunho arqueológico não apenas por tratar de vestígios provenientes de pesquisa arqueológica – os ossos e acompanhamentos funerários – mas, sobretudo pela contribuição proposta pela reflexão aqui empreendida, compreendendo um primeiro momento. No âmbito da arqueologia, a reflexão ética tem tido cada vez maior espaço, principalmente no que tange a pesquisa com remanescentes humanos. Promover esta reflexão é positiva do ponto de vista da Arqueologia e contribui para o delineamento da nossa visão acerca dos vestígios arqueológicos como parte de nossa história, ao passo que dá ênfase à ideia do pertencimento cultural nas entrelinhas da pesquisa com restos humanos. Para esta reflexão, foram examinados e discutidos textos que tratassem da temática da ética: Cortella (2009) e Cortina (2005); ética aplicada à arqueologia Gnecco (2012), Reis (2003), Código de Ética da Sociedade de Arqueologia Brasileira (2015), Castañeda (2005), Lynott (1997) e aos restos humanos, especificamente, destacando-se as contribuições de Fletcher & Antoine (2014), Fossheim (2012), entre outros. Também propomos uma análise sobre as noções de morte, com o intuito de agregar valor ao nosso objeto de estudo, trabalhando principalmente com Viveiros de Castro (1986),

Binford (2011), Caputo (2014), Carneiro da Cunha (1978), Hernandez (2011), Kubler-Ross (1996), Morin (2003), entre outros. Estas discussões foram de grande importância para o compreender os restos humanos enquanto parte – ainda viva – de nós mesmos.

No segundo momento, com vistas a promover a curadoria dos remanescentes ósseos humanos da amostra elencada, foram utilizados os textos de Lessa (2011), Roberts (2009), Bezerra & Silva (2009) e Mendonça de Souza & Rodrigues-Carvalho (2013) como base metodológica para as ações que seriam desenvolvidas. Assim, com o auxílio de alunos de graduação em Arqueologia e estagiários do LABIARQ, os ossos dos indivíduos puderam ser submetidos a novas análises, compreendendo a articulação sobre superfície plana, conferência de todas as etiquetas de identificação com seu correspondente segmento ósseo, conforme imagem:



Imagem 07 – Articulação de indivíduo para conferência de ossos e etiquetas

Foto: Thais Vaz, 2017

Após a conferência de todos os segmentos ósseos do indivíduo, procedeu-se à limpeza mecânica dos ossos com utilização de pincéis e escovas macias, para remoção de grumos de sedimento ou outros materiais que pudessem prejudicar sua integridade. Vale frisar que, em alguns casos, optou-se por manter o sedimento aderido aos ossos, pela compreensão de que a remoção completa afetaria de forma irreparável – sobretudo

nas porções trabeculares²⁸. Alguns crânios de indivíduos foram mantidos com o sedimento também aderido, com vistas à manutenção da organização óssea para futuras pesquisas. Todas as observações foram anotadas conforme as atividades iriam sendo desenvolvidas, para que pudessem servir de base documental para futuras pesquisas.



Imagens 08 e 09 – Remoção dos vestígios das embalagens e higienização mecânica.

Fotos: Olívia Carvalho, 2017.

Partindo do pressuposto de que a organização documental dos vestígios é de suma importância para a obtenção de dados informacionais sobre eles, optou-se pela substituição das etiquetas presentes. Estas, embora estivessem em boas condições de conservação, não apresentavam uma padronização, ao passo que haviam sido preenchidas a próprio punho (constituindo-se enquanto etiquetas provisórias). Além disso, a numeração das etiquetas presentes, em sua grande maioria, não seguia uma ordenação numérica, havendo repetições e números ausentes. Assim, foram confeccionadas novas etiquetas padronizadas e impressas, constando dados inerentes ao indivíduo e de importância para a identificação dos fragmentos ósseos. Seguindo ainda as recomendações expressas na Portaria IPHAN Nº 196 de 2016, bem como os manuais técnicos de conservação preventiva, estas etiquetas foram acondicionadas em plásticos

²⁸ Consiste na porção óssea presente na parte interna das epífises de ossos longos e vértebras, possuindo porosidade que varia entre 30% e 90% (ROCHA, 2012).

vedados – em polietileno – para evitar o contato direto do papel e tinta com o material orgânico, evitando a oxidação do papel em conjunto com os ossos, conforme imagem:

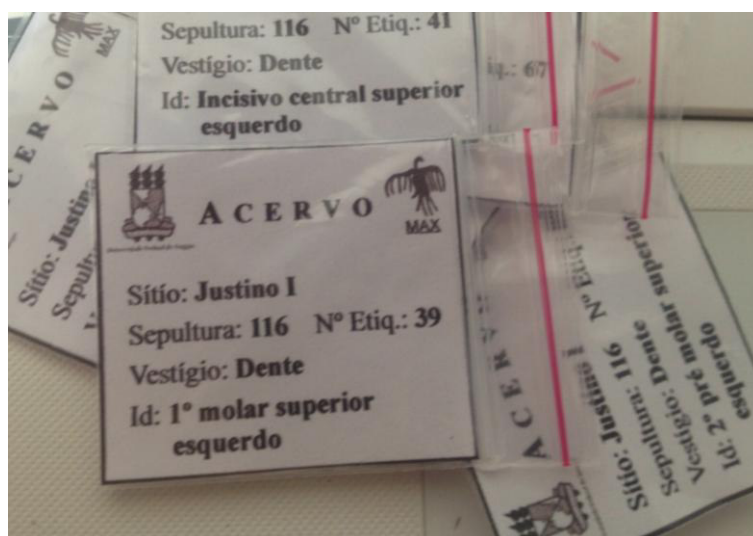


Imagem 10 – Etiquetas padronizadas e envolvidas em plásticos *ziplock* para isolamento.
Foto: Thais Vaz, 2017.

Vale salientar que as etiquetas antigas foram contabilizadas, agrupadas e etiquetadas em pasta sanfonada, visando dirimir quaisquer incoerências provenientes das substituições. Já que estas possuíam numerações distintas das atuais e permanentes, foram confeccionadas planilhas de correspondência para as numerações, para que os trabalhos anteriores que tenham utilizado as numerações, não fossem prejudicados. A imagem abaixo explicita como foi feito tal procedimento.



ACERVO
Sepultamentos



Sítio Justino I

Nº **120**

*Material sob a guarda do Laboratório de Bioarqueologia da UFS

Nº etiq	Identificação	Etq. anterior	Observações
1	Fragmentos de costelas	6	
2	Fragmentos de tibia não identificada	10	
3	Fragmentos de ossos longos não	1	
4	Úmero direito fragmentado	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.
5	Ulna direita fragmentada	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.
6	Rádio não identificado fragmentado	2	
7	Ossos de indivíduo não identificado	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.
8	Fragmento de clavícula direita	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.
9	Fragmento de fêmur não identificado	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.
10	Fragmento de costela não identificada	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.
11	Fragmentos de ossos não identificados	8	
12	Raiz vegetal	11	
13	Parietal fragmentado	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.
14	Fragmento de occipital direito	5	
15	Fragmento de occipital não identificado	5	
16	Temporal e meato acústico esquerdo	3	
17	Fragmento de zigomático direito	5	
18	Fragmento de processo do ramo da	3	
19	Temporal e meato acústico direito	2	
20	Frontal fragmentado	4	
21	Parietal direito fragmentado	-	Etiqueta anterior não possuía numeração.

Imagem 11 – Planilha de inventário do indivíduo SJI 120, com numerações de etiqueta nova e correspondência com antigas. Fonte: Acervo pessoal da autora

Os ossos dos indivíduos, após limpeza e atribuição de novas etiquetas, foram embalados em plástico bolha – com a finalidade de promover maior segurança à quebra – e acondicionados em sacos plásticos transparentes em polietileno e também em *ziplock*. A utilização de plásticos em polietileno – tanto nas embalagens *ziplock*, quanto no plástico bolha – confere segurança ao material, uma vez que trata-se de material estável e sem pigmentação. Conforme a recomendação expressa na Portaria IPHAN Nº 196 (2016), é importante que haja um orifício para ventilação dentro das embalagens de material arqueológico, evitando a criação de microclimas e condensação de umidade no interior das embalagens, entretanto, no caso aqui expresso optamos por não promover esta adaptação. Isto se deve à fragilidade dos materiais e das reduzidas dimensões de fragmentos, que poderiam escapar pelos orifícios, além do fato de que os ossos e outros materiais associados aos sepultamentos já se encontram isentos de umidade.

Dando seguimento à curadoria, promoveu-se o acondicionamento dos ossos já corretamente embalados nas caixas-arquivo em material plástico polionda, de cor azul, forrada com uma manta espessa de fibras aglomeradas – denominada de TNT²⁹. Tal acondicionamento seguiu as recomendações de Roberts (2009) no que tange à acomodação dos ossos: os ossos mais pesados foram dispostos na base da caixa e os mais leves acima, em ordem decrescente de peso. No caso de crânios preservados com sedimento – como dito anteriormente –, estes eram dispostos na base da caixa com amortecimento em manta de polietileno expandido de 5mm, na base e laterais, para evitar movimentação e danos. Após a acomodação de todos os ossos, a forração em TNT era completada, com vistas a evitar o acúmulo de poeira nos materiais. Com o intuito de proceder à identificação das caixas dos indivíduos, também foram confeccionadas etiquetas padronizadas, contendo dados específicos sobre o indivíduo em questão e coladas na parte externa da caixa. Ainda referente à identificação externa, visando uma melhor integração de informações, optou-se pela criação de códigos *Quick Response* (QR Code) para acesso rápido às fichas de registro individual dos sepultamentos – que falaremos a seguir. Esta etapa foi de suma importância para a catalogação geral dos ossos presentes para cada indivíduo e gerou um volume de dados que seriam submetidos à análise e tratamento.

²⁹ Sigla refere-se à denominação “tecido não tecido”, já que esta tipologia não é produzida mediante processos têxteis convencionais (NBR 13370, 2002).

A terceira e última etapa consistiu no tratamento destes dados provenientes das ações de curadoria, culminando na produção do conteúdo documental dos indivíduos. Inicialmente foi necessária a pesquisa por toda e qualquer publicação que fizesse alusão aos indivíduos amostrados, elencando-se aqui os trabalhos de Carvalho (2007), Vergne (2004) – como base primária – e demais dissertações, monografias e artigos publicados – como base secundária. Neste ínterim, foram formatadas fichas individuais³⁰ para cada indivíduo trabalhado, onde continham informações referentes à sua localização *in situ* – sítio, setor e nível, quando possível –, informações sobre sexo biológico e faixa de idade – realizadas, em sua maioria, por Carvalho (2007) –, número mínimo de indivíduos na sepultura, tipo de sepultura³¹, modo de enterramento³², forma de deposição, informações gerais – extraídas de Carvalho (2007) e de outros trabalhos afins – bem como os acompanhamentos funerários, entre outras informações.

Cada ficha foi adaptada para as diferentes faixas etárias dos indivíduos, constando além destas informações básicas, as paleopatologias identificadas – segundo Carvalho (2007) – e os segmentos ósseos presentes na amostra – em diagramas gráficos e inventário descrito. Ainda mais, estas fichas puderam ser confeccionadas com o intuito de servir como base de documentação primária dos indivíduos amostrados, já que reuniu diversas informações provenientes de distintas publicações acadêmicas, bem como imagens – quando disponíveis – do indivíduo (croquis e fotografias em campo). Nossa última preocupação consistiu em reunir todas as publicações referentes ao indivíduo, no sentido de transformar-se em um catálogo de publicações sobre a temática. Por fim, e não menos importante, estas fichas foram cadastradas em plataforma virtual (Google Drive) para que pudessem ser acessadas mediante a leitura do QR Code presente nas caixas de armazenamento, conforme pode-se observar nas imagens que seguem. Estes QR Codes foram gerados por meio do software livre QR-Code Studio 1.0.

³⁰ As fichas estão presentes no apêndice desta publicação.

³¹ Os indivíduos diferenciam-se conforme o tipo de sepultura, primária – quando os restos são depositados logo após a morte do indivíduo (DUARTE, 2003 *apud* SILVA, 2013) – e secundária – quando há manipulação posterior à decomposição do corpo (DUDAY, 2009, *apud* SILVA, 2013).

³² Segundo Silva (2013) é possível que haja dois modos de enterramento: o vazio – com áreas que o indivíduo inumado mantenha-se livre do contato com o sedimento – e o preenchido – onde o contato com o sedimento está presente.



Imagens 12 e 13 – Etiqueta externa de identificação para caixa de acondicionamento de sepultamento SJI 114 e detalhe de *QR Code* para acesso à Ficha de Registro Individual. Fonte: Acervo pessoal da autora.

Por fim, vale salientar que os acompanhamentos funerários associados aos indivíduos foram acondicionados em caixas distintas das dos primeiros, com identificação referente à sua natureza, mas indexados às Fichas de Registro Individual. No caso dos adornos dos indivíduos – contas, pingentes, entre outros – deu-se continuidade à organização e acondicionamento propostos por Silva (2013; 2017) em caixas plásticas organizadoras, alterando-se apenas o padrão formatado para as etiquetas. Estes adornos também foram inventariados nas Fichas de Registro Individual, mesmo que não houvesse amostras ósseas para o referido indivíduo no LABIARQ, possibilitando os trabalhos posteriores no restante do acervo de sepultamentos do MAX.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho aqui empreendido, além de contribuir de forma significativa para a reflexão ética que permeia os remanescentes ósseos humanos, trouxe um grande volume de dados à amostra escolhida, constituindo-se enquanto documentação primária dos sepultamentos – mesmo com as limitações oferecidas pelo lapso de tempo decorrido. A pesquisa documental empreendida com vistas à contextualização dos indivíduos dentro do acervo do MAX trouxe uma padronização de dados referentes aos sepultamentos, que contribuirão para a compreensão das condições encontradas pelos pesquisadores no momento do salvamento arqueológico. Vale frisar que, nem todas as informações inerentes à época do PAX puderam ser acessadas, visto que o acervo documental (croquis de plotação de vestígios, croquis individuais de sepultamento, etiquetas de acervo e publicações primárias) era limitado. Entretanto, todas as ações que puderam ser empreendidas visando uma melhor organização – e curadoria – da amostra elencada, foram aplicadas, resultando em dados inerentes à curadoria dos indivíduos.

Conforme dito anteriormente, no decorrer das atividades realizadas junto ao material ósseo, fichas provisórias eram preenchidas com o intuito de colher maiores informações acerca da amostra, gerando mais dados que poderiam ser aproveitados em futuras pesquisas. Em suma, para cada indivíduo trabalhado, anotações eram realizadas acerca de suas condições de conservação e outros dados relevantes. É importante frisar que ao passo que alguns indivíduos apresentaram problemas à curadoria – agrupamento incorreto de ossos, vários segmentos ósseos iguais para um mesmo indivíduo, mistura de sepulturas duplas e triplas, incoerência dos dados primários e secundários, suscitando revisões – outros mantinham-se com as informações coerentes e sem maiores problemas à organização. Embora verifiquemos a necessidade de apresentação dos dados obtidos com estas observações, compreendemos que trata-se de uma amostra volumosa (oitenta e oito indivíduos), que demandaria a organização de informações por indivíduo – resultando em uma publicação extensa e cansativa. Para tanto, optou-se por comentar apenas os casos mais problemáticos, frisando as ações que tiveram de ser empreendidas para a resolução de problemas, bem como as constatações alcançadas em relação aos indivíduos e seus acompanhamentos funerários. É importante citar também – como dito anteriormente – que alguns adornos figuravam individualmente no LABIARQ, não estando presentes os ossos do indivíduo a que – teoricamente – estariam associados.

Tais situações suscitarão a criação da Ficha de Registro Individual com todas as informações inerentes ao indivíduo correspondente, mas contendo apenas no inventário, o adorno ou material associado em questão – não havendo descrição sumária dos ossos. À esta configuração se adequa a situação dos indivíduos SJI 05, SJI 06, SJI 23, SJI 43, SJI 48, SJI 55, SJI 110, SJI 159, SJII 156 e SSJ 25. É importante frisar que, similarmente às condições supracitadas, tivemos indivíduos com apenas mandíbula e/ou maxila, ou só dentes presentes no LABIARQ, procedendo-se à mesma metodologia aplicada. Os indivíduos que se adequam à esta condição são os que seguem: SJI 10, SJI 21, SJI 33 (compreendendo também um fragmento de osso longo), SJI 37 (com um fragmento de raiz vegetal), SJI 53, SJI 54, SJI 47 (onde constam apenas um fragmento de osso não identificado), SJI 78.2, SJI 78.3, SJI 85, SJI 95, SJI 98, SJI 134, SJI 136, SJI 144, SJI 145, SJI 149, SJ 03 (possuindo apenas fragmentos de crânio), SJ 79 (fragmentos de crânio e dentes), SJ 83, SJ 108, SSJ 01, SSJ 03 e SSJ 18. Teceremos à frente alguns comentários oportunos que foram delineados durante as atividades com o material ósseo trabalhado.

Em relação à Cremação SJI 01 – talvez a sepultura mais distinta da amostragem – os ossos do indivíduo haviam sido cremados e dispostos de forma aleatória dentro da sepultura, conforme apresenta Santos (2016). A autora, que trabalhou com esta sepultura em sua monografia, procedeu à organização e acondicionamento dos ossos, conforme tipologia óssea (ossos chatos, ossos longos, entre outros) e coloração (variando entre branca, cinza, preta e amarela). Esta organização foi mantida, visando à manutenção dos aportes metodológicos utilizados pela autora, procedendo apenas à padronização das etiquetas e embalagem dos ossos. Também foram mantidas as identificações realizadas na publicação supracitada, incluindo a numeração nas etiquetas, que não estavam presentes.

No indivíduo SJI 25, a condição de conservação dos ossos era bem ruim, apresentando microfissuras, bioturbação (presença de raízes e marcas de cupins) e fragilidade óssea – ossos muito friáveis. Alguns segmentos ósseos estavam ainda unidos pelo sedimento original, o que mantinha a sua articulação, como era o caso de algumas vértebras e o crânio – que optou-se por manter com o sedimento, em razão da fragilidade e possível perda da representatividade dos mesmos. A mandíbula deste indivíduo estava acondicionada em outro recipiente – caso não único na amostra trabalhada –, em decorrência de estudos específicos. Vale salientar que os fragmentos

correspondentes à mandíbula do SJI 25 estavam recobertos por uma espessa camada de consolidante – resina – que não havia sido diluída o suficiente para penetração no osso – dando a sensação da existência de outra “camada” na superfície óssea. A utilização desta resina na superfície dos ossos da amostra – bem como em quase a totalidade dos sepultamentos humanos no MAX – é comum, o que nos traz outra questão a ser levantada, no que tange à aplicabilidade de ações de restauro em ossos humanos. Isto deve ser avaliado com cautela em coleções ósseas e realizado por profissionais da área de restauro, sem ônus para a preservação óssea e mantendo os comportamentos éticos devidos. O indivíduo SJI 33 apresentava-se em situação semelhante, diante da presença de resina na superfície óssea da mandíbula, além de colagens e adaptações com palitos de madeira diretamente nos ossos, com vistas à manutenção de sua aparência original. Isto demonstra a inapetência do profissional que realizou tais ações, com sérios danos à integridade óssea e o desconhecimento acerca das noções de ética. É importante ainda ressaltar que não há documentação escrita que ateste a realização destas ações de restauração, abrindo mais uma lacuna que talvez não seja sanada. As colagens fora do padrão se estendem à quase todas as mandíbulas e maxilas presentes na coleção amostrada, abarcando ainda os indivíduos SJI 37, SJI 54, SJI 76, SJI 78.2, SJI 78.3, SJI 85, SJI 95, SJI 96 (com presença de consolidantes em diversas partes ósseas do indivíduo), SJI 98, SJI 109, SJI 116, SJI 123, SJI 134, SJ 34, SJ 83, SJ 108, SSJ 01, SSJ 03, SSJ 15, SSJ 18 e SSJ 24.

Há de se citar aqui a existência de fragmentos ósseos – possivelmente frutos de ritual fúnebre – associados ao indivíduo SJI 56. Tais fragmentos possuíam coloração avermelhada em sua superfície e foram agrupados em conjunto com os ossos do indivíduo referido.

Outro fato que merece destaque faz referência à sepultura SJI 64 – sepultura tripla, com dois indivíduos no LABIARQ, SJI 64.1 e SJI 64.2. Os ossos desta sepultura estavam agrupados em diferentes caixas sem identificação externa e apresentavam incoerências de quantificação óssea – vários ossos iguais para um mesmo indivíduo. Visando à organização correta, procedeu-se à articulação dos ossos de cada indivíduo em uma mesa – simultaneamente – a fim de identificar quais irregularidades estariam presentes. Desta maneira, pôde-se inferir que houve mistura de ossos de ambos os indivíduos. Intentou-se ao máximo proceder ao agrupamento de acordo com características como robustez óssea, coloração e textura, restando ossos que não

puderam ser atribuídos nem ao SJI 64.1, nem ao SJI 64.2, podendo pertencer ao SJI 64.3, em Reserva Técnica, no MAX. Estes ossos foram acondicionados separadamente em outra caixa, com identificação externa expressa.

A maioria dos indivíduos trabalhados possuíam ossos com a mesma identificação em distintas etiquetas, que foram agrupadas visando uma maior fluidez informacional, bem como uma redução da quantidade de etiquetas concernentes à um indivíduo. Da mesma maneira, alguns ossos que figuravam enquanto “não identificados” puderam ser identificados no decorrer do processo, ou sofreram alterações de identificação – na sua maioria por erros de identificação primária. Em outros casos, apenas as numerações de etiqueta foram alteradas. Todos estes processos foram registrados, como dito anteriormente, e figuram na Planilha de inventário dos indivíduos (Imagem 07).

Outro ponto que merece destaque diz respeito aos adornos e acompanhamentos funerários dos indivíduos trabalhados. Nem todos estes vestígios foram numerados quando da etapa de campo – com a numeração original do PAX – estando apenas associados aos indivíduos conforme marcação em peça, mas sem maiores documentações que corroborassem essa informação. Entretanto, alguns adornos e acompanhamentos receberam tais numerações e, por conseguinte, foram plotados em croquis de vestígios. Ao verificar estas plotações, confirmou-se que algumas delas não correspondiam às localizações de onde o indivíduo fora evidenciado, diferindo-se por metros horizontais (diferenças de setor), ou verticais (diferenças de nível), ou ainda por tipologia de vestígio. É fato que, erros de identificação ocorrem, bem como os concernentes à plotação e catalogação de vestígios, mas é importante que seja ressaltada a presença dos mesmos. A título de exemplo, o adorno associado ao indivíduo SJI 05, numerado com 5629 está plotado em setor diferenciado (A/E – 16/20) do próprio indivíduo (F/L – 26/30), diferindo-se também no nível (11 e 9, respectivamente). Este tipo de lacuna informacional está presente em todos os adornos e acompanhamentos da amostra trabalhada, o que mostra um problema de catalogação e gestão dos vestígios em campo.

Encontramos incoerências nas informações dos setores nos adornos dos indivíduos SJI 05 (citado acima), SJI 23 (numeração 14463), SJI 110 (numeração 5540), SJI 112 (numeração 3137), SJI 116 (numerações 5629, 24825, 15322, 7180, 7022,

15263 e 14463), SJI 118 (numeração 15168). Já no tange a problemas na atribuição de nível estratigráfico, apenas cinco acompanhamentos funerários possuem coerência entre a plotação do vestígio e a localização do sepultamento correspondente. Outros problemas foram verificados, como é o caso da peça lítica de número 24825, associada ao indivíduo SJI 116: encontra-se plotada em croqui referente ao Sítio Justino II, enquanto o sepultamento originário foi evidenciado no Sítio Justino I. Problemas de identificação de matéria prima também ocorreram, como podemos destacar o exemplo do adorno (pingente) em arenito – de numeração 3561 – associado ao indivíduo SJI 06, que encontrava-se plotado como material cerâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consistiu na proposta de levantamento bibliográfico acerca da ética aplicada a coleções de remanescentes humanos, contribuindo de forma satisfatória à bibliografia já existente, sobretudo no panorama que abrange a realidade dos sepultamentos do Museu de Arqueologia de Xingó. Até então, pouco havia sido discutido sobre esta temática, bem como sobre as condições de guarda e armazenamento destas coleções. É preciso que se atente não apenas para a fragilidade verificada em acervos osteológicos humanos, mas também – e principalmente – para a memória a que estes fazem referência. Buscamos ainda, realizar uma maior interação entre as duas áreas do conhecimento aqui abordadas, não apenas como afins ao objetivo aqui expresso, mas com o intuito de promover a integração entre elas, sempre visando uma melhor eficácia do trabalho arqueológico.

A partir do que foi empreendido, é possível inferir que as condições observadas na coleção de sepultamentos trabalhada não é fruto unicamente de um amplo salvamento arqueológico. Claro que, as grandes dimensões do PAX enquanto projeto arqueológico trouxeram dificuldades de gestão, como comentado anteriormente, mas um planejamento concreto e um cronograma de ação para com o acervo recuperado trariam resultados muito mais positivos à comunidade acadêmica. Assim, podemos entender que estas condições são resultado de uma interação incompleta entre a atividade arqueológica e a gestão museológica do Patrimônio. No momento que estas coleções foram evidenciadas, não havia a compreensão da cadeia operatória que regia a curadoria deste tipo de acervo, abrindo precedentes para as lacunas documentais e problemas de conservação. Por outro lado, é de suma importância que se ressalte a grande contribuição de Xingó para a Arqueologia do Brasil e do Nordeste, suscitando sempre novas pesquisas na área, em um constante movimento de reciclagem do conhecimento.

Com relação aos fatores limitantes da pesquisa, é necessário citar a ausência de documentação primária acerca dos sepultamentos – não apenas da amostra trabalhada, como de toda a totalidade evidenciada nos sítios citados. Pouco se tem registrado acerca da técnica aplicada na evidenciação e remoção dos indivíduos do campo, bem como em relação a outras ações empreendidas nesta coleção, dificultando a sua contextualização.

No entanto, o esforço despendido para reunir toda e qualquer informação que pudesse ser útil à este objetivo foi válido, gerando dados suficientes para uma melhor gestão destes indivíduos.

Não se pode ignorar, ademais, a necessidade de continuidade dos trabalhos junto à coleção de sepultamentos do MAX. Tais ações contribuirão para a manutenção destes indivíduos documentados e acessíveis a futuras pesquisas, bem como proverão a eles o respeito devido – não apenas pela importância dentro da arqueologia, mas principalmente, pela ancestralidade que nos suscita os seus ossos.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz N. **O homem dos terraços de Xingó**. Documento 06, UFS/PAX/PETROBRÁS/CHESF, 1997.
- ALMEIDA, Arthur dos Santos Marinho Graça. **Marcas de uma vida**: uma visão arqueológica sobre os marcadores de estresse ocupacional nos remanescentes ósseos humanos. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.
- ALMEIDA, Fábio Py Murta de. Resenha do livro Arqueologia de Pedro Paulo Funari. In: **Varia Historia**. Vol. 28, Nº 47, Belo Horizonte, Janeiro-junho 2012.
- ALVES, Mariane Araujo. **Arqueologia e antropologia forense**: ossos humanos provenientes do Sítio Arqueológico Justino, Canindé/Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.
- ÁVILA, Maria Gabriela Martin; OLIVEIRA, Cláudia Alves de. Relatório I – **Sítio Jerimum, Outubro 2001** – Março 2002. Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Estudos Arqueológicos – NEA, Recife, 2002.
- BEZERRA DE MENESES, Ulpiano. **Arqueologia de Salvamento no Brasil**: uma avaliação crítica. Seminário sobre Política de Preservação Arqueológica. Rio de Janeiro: PUCRJ, 1988. Sessão: Arqueologia de Salvamento (não publicado).
- BEZERRA, Ivone; SILVA, Hilton P. Tirando do pó: uma introdução metodológica sobre o tratamento de remanescentes ósseos humanos de origem arqueológica. In: **Revista de Arqueologia**, v.22, n.2 (Agosto-dezembro 2009): 121-135, 2009.
- BINFORD, Lewis R. Las prácticas funerarias: su estudio y su potencial. In: **Pyrenae**, núm. 42, v. 1, p. 11-47, 2011.
- BRASIL, Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução**. Nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev. 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm Acesso em 12 de maio de 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf Acesso em 15 de junho de 2018.

BRASIL. Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961. **Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3924.htm Acesso em 12 de maio de 2017.

BRASIL. Portaria Minc/Iphan nº 196, de 18 de maio de 2016. **Dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel.** Disponível: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_Iphan_196_de_18_de_mai_o_2016.pdf

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da Arqueologia: caminhos percorridos. In: **Revista de Arqueologia**, Vol. 26, Nº 2, Vol. 27, Nº 1 2013, 2014 p. 4-15.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o projeto Paranapanema. In: **Cadernos de Sociomuseologia**. Nº 17. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999.

CALDARELLI, Solange B. Arqueologia Preventiva: uma disciplina na confluência da Arqueologia Pública e da avaliação ambiental. In: **Revista Habitus**, V. 13, Nº. 01, p. 5-30, janeiro/junho, 2015.

CALDARELLI, Solange B.; SANTOS, Maria do Carmo Mattos Monteiro. Arqueologia de Contrato no Brasil. **Revista da USP**, São Paulo, Nº 44, p. 52-73, dezembro/fevereiro 1999-2000.

CÂNDIDO, Maria Inez. “Documentação Museológica”. **Caderno de diretrizes museológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006, p.33-92.

CAPUTO, Rodrigo Feliciano. **A morte e os vivos:** um estudo comparativo dos Sistemas tanatológicos Linense e Bororo e suas interveniências nas interações sociais nestes dois grupos sociais. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2014, 230fl.

CARDOSO, Carlos Eduardo. **Animais associados aos sepultamentos humanos nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe sob uma óptica zooarqueológica.** Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Os mortos e os outros:** Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. Editora Hucitec, São Paulo, 1978.

CARVALHO, Olívia Alexandre de; OLIVEIRA, Cláudia. Sítio Jerimum; Xingó Brasil: primeira abordagem paleoantropológica. In: **Canindé:** Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 02, dezembro de 2002, p. 103-118.

CARVALHO, Olívia Alexandre, QUEIROZ, Albérico Nogueira de. Casos de traumatismos causados por violência da população pré-histórica de Xingó, Sergipe, Brasil. In: **Canindé:** Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 11, junho de 2008.

CARVALHO, Olívia Alexandre. **Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil.** Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: **Canindé:** Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.

CARVALHO, Olívia Alexandre; VERGNE, Cleonice. Estudo paleodemográfico e tafonômico na população pre-histórica da necrópole de São José II. In: **Canindé:** Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 1, Dezembro, 2001.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas.** Arquivo do Estado de São Paulo e Imprensa Oficial, São Paulo, 2000, 80 p.

CASTAÑEDA, Quetzil. What is ethical in Archaeology? An analysis of codes, value and reasoning in Archaeology ethics. In. **The Open School of Ethnography and Anthropology and the University of Washington**. Manuscript Submission to American Anthropologist, aug/12, 2005.

CASTRO, Viviane Maria Cavalcanti de. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil**. (Tese) Doutorado em Arqueologia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. 310 fls.

COLETIVO (1998). **Salvamento Arqueológico de Xingó**. Relatório Final. UFSE/MAX, 286 p.

COOK, Della; DE SOUZA, Sheila. Tocas do Gongo, São Raimundo Nonato, PI-BR: uma bioarqueologia retrospectiva. In. **Revista de Arqueologia da SAB**. Vol. 24, número 2, dez/2011, p. 30-49.

CORREIA, Maria Eleonora Coelho. **Glossário de Arqueologia (Arqueologia Brasileira)**. Curso de Especialização em Tradução Inglês-Português. Departamento de Letras – PUC Rio de Janeiro, RJ, sem data. 39 fls.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra?** Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORTINA, Adela; Martínez, Emílio. **Ética**. Tradução por Silvana Cobucci Leite. Ed. Loyola, São Paulo, 2005.

COSTA, Carlos Alberto Santos. A arma e o golpe de misericórdia: aspectos sobre a legalidade que (des)ampara os museus, instituições de guarda e pesquisa do Patrimônio Arqueológico. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**. Museologia & Interdisciplinaridade, Vol. 7, Nº 13, janeiro/junho de 2018. P. 274-289.

CRUZ, Priscila Santana. **Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas**. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. **Pausa para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São**

Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

FAGUNDES, Marcelo. **Sistema de assentamento e tecnologia lítica**: organização tecnológica e variabilidade no registro arqueológico em Xingó, Baixo São Francisco, Brasil. (Tese) Doutorado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, SP, 2007, 660 fl.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0** - Edição eletrônica autorizada a POSITIVO INFORMÁTICA LTDA, 2004.

FLETCHER, Alexandra; ANTOINE, Daniel; HILL, J. D. (Ed). **Regarding the dead**: human remains in the British Museum, Published by Flow Foundation, 2014.

FONTES, Madson de Souza. **Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II**. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FOSSHEIM, Halvard (Ed). **More than just bones**: ethics and research on human remains. Forskningsetiske Komiteer, 2012. Disponível em: <http://www.etikkom.no>. Acesso em 12 de maio de 2017.

FUNARI, Pedro Paulo. A. & ROBRAHN-GONZALEZ, Érika M. Ética, capitalismo e arqueologia pública no Brasil. In: **História** (São Paulo), v. 27, nº 2, Franca, pp. 13-30. 2008.

GNECCO, Cristóbal. “Escavando” arqueologias alternativas. In. **Revista de Arqueologia da SAB**, Vol. 25, número 2, dez/2012, p.08-23.

GNECCO, Cristobal; DIAS, Adriana Schimidt. Sobre Arqueologia de Contrato. **Revista de Arqueologia**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 03-19, dez. 2015.

HERNANDEZ, Sergio Pou. **Arqueología de la muerte**: estado de la cuestión. Trabajo fin de máster (Máster en Ciências de las Religiones). Universidad Complutense, Madrid, España, 2011. 60fls.

HILBERT, Klaus. “Qual o compromisso social do arqueólogo brasileiro?” **Revista de Arqueologia da SAB**, Vol. 19, 2006, p. 89-101.

HODDER, Ian. Ethics and archaeology: the attempt at Çatalhoyuk. In. **Near Eastern Archaeology**, Vol. 65, No. 3 Sep., 2002, p. 174-181. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3210882>. Acesso em 13 de maio de 2017.

HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueologia**: conceptos actuales. Barcelona: Editorial Crítica. 1988.

JESUS, Layra Blenda Oliveira. **Um som no Justino**. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2014.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e a seus próprios parentes. Editora Martins Fontes, 7ª Edição, Tradução de Paulo Menezes, São Paulo, 1996.

LADKIN, Nicola. Gestão do Acervo. In: **Como Gerir um Museu**: Manual Prático. França, ICOM, 2004. p. 17-32.

LESSA, Andrea. **Conceitos e métodos em curadoria de coleções osteológicas humanas**. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.68. n. 1-2, p. 3-16, jan/jun, 2011.

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. **Sobre morte e gênero**: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Fumaça do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

LIMA, Tânia Andrade. **A Ética que temos e a ética que queremos**: (ou como falar de princípios neste conturbado fim de milênio). Artigo da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB, 2000. Disponível em: http://www.sabnet.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=618. Acesso em 03 de maio de 2017.

LOUREIRO, José Mauro Matheus & LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Documento e musealização: entretecendo conceitos, In: **MIDAS** [Online], 1. 2013, Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/78> ; DOI : 10.4000/midas.78 Acessado em 07 de agosto de 2018.

LYNOTT, Mark J. Ethical principles and Archaeological Practice: development of an ethics policy. In: **American Antiquity**, Vol 62, Nº 4, p. 589-599, Oct, 1997.

MATOS, Joana Virgínia. **Bioarqueologia na região de Xingó**: estudo analítico do esqueleto 105. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2014.

MENDONÇA DE SOUZA, Sheila; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia. ‘Ossos no chão’: para uma abordagem dos remanescentes humanos em campo. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 8, n. 3, p. 551-566, set-dez, 2013.

MENDONÇA, Elizabete de Castro. **A Musealização do Patrimônio Arqueológico em Sergipe**: um estudo sobre endosso institucional e gestão de acervos coletados. (Comunicação Oral) In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, ENANCIB, 2012.

MENDONÇA, Elizabete de Castro; SANTOS, Heide Roviene Santana dos. Musealização do patrimônio arqueológico: reflexões sobre gestão de coleções. In: **Preservação do Patrimônio Arqueológico**: desafios e estudos de caso. Sem data. P. 120-141.

MONTICELLI, Gislene. **Deixe Estar, Patrimônio, Arqueologia e Licenciamentos Ambientais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, 247 p.

MORIN, Edgar. **El hombre y la muerte**. Cuarta edición, Editorial Kairós S.A., Barcelona, España. 2003. 373 p.

NBR - Norma Brasileira Regulatória. **NBR-13370**. Não tecido – Terminologia. 2002.

NEME, Carmen Maria Bueno; SANTOS, Marisa Aparecida P. **Ética**: conceitos e fundamentos. Material pedagógico. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br>. Acesso em 07 de maio de 2017.

OLIVEIRA, Cláudia *et al.* **Grupos pré-históricos do Sítio Jerimum**: região de Xingó – Canindé de São Francisco, SE. Museu de Arqueologia de Xingó, 2005, 158 fl.

OLIVEIRA, Hellen Souza. **Um estudo bioarqueológico**: a contribuição dos métodos da antropologia forense e sua análise em indivíduos com diferentes temporalidades -

população histórica e pré-histórica. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2016.

PADILHA, Renata C. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. In: **Coleção Estudos Museológicos**, v.2. Florianópolis, FCC, 2014. 71 p.

PARDI, Maria Lucia Franco. **Gestão de Patrimônio Arqueológico, documentação e política de preservação**. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural). Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2002, 289fls.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. **Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó**. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

PRATA, Jacy Christina Santana. **Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe**. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

PY-DANIEL, Anne Rapp. **Arqueologia da morte no sítio Hatahara durante a fase Paredão**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 151p.

PY-DANIEL, Anne Rapp. **Os contextos funerários na arqueologia da calha do Rio Amazonas**. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. 398p.

RAFFAINI, Patrícia Tavares. Museu Contemporâneo e os Gabinetes de Curiosidades. **Revista Do Museu De Arqueologia E Etnologia**, Vol. 3, 1993, p. 159-164.

REIS, Amanda Nascimento. **Implicações da tafonomia no estudo bioarqueológico de indivíduos provenientes do Sítio Justino, Canindé - SE**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2015. 121p.

REIS, José Alberione dos. **“Não pensa muito que dói” um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira.** Tese (Doutorado em Arqueologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2003. 388fls.

RENFREW, Colin & BAHN, Paul. **Arqueología:** Teoría, métodos y práctica. Ediciones Akal, Madrid, 2007.

RIBEIRO, Diego Lemos. **A musealização da Arqueologia:** um estudo dos Museus de Arqueologia de Xingó e do Sambaqui de Joinville. (Tese) Doutorado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2013, 376 fls.

ROBERTS, Charlotte A. **Human remains in archaeology:** a handbook. Council for British Archaeology, York, 2009.

ROCHA, Gabriel Lopes da. **Estudo das propriedades de simetria de ossos trabeculares.** (Dissertação) Mestrado em Ciências, Interunidades Bioengenharia. Escola de Engenharia de São Carlos, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2012. 93 fls.

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. **Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe.** Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013. 81p.

SANTANA, Elaine Alves. **Enterros desviantes no registro arqueológico:** identificação de deposições humanas atípicas e sua possível relação com evidências sinalizadoras de violência. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013. 109 p.

SANTANA, Elaine Alves. **Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação?** Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010. 53p.

SANTANA, Sara Batista. **Populações pré-históricas:** limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTOS, Anderson Manoel. **Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil:** sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011. 151p.

SANTOS, José Osman dos. **Estudos arqueométricos de Sítios Arqueológicos do Baixo São Francisco.** (Tese) Doutorado em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear – Aplicações. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Autarquia associada à Universidade de São Paulo, SP. 2007, 147 fls.

SANTOS, Pâmela Cruz. **Aplicação de métodos bioarqueológicos em esqueletos históricos e pré-históricos:** analisando ossos inumados e cremados. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2016.

SILVA, Abrahão Sanderson Nunes F. da. **Musealização da Arqueologia:** diagnóstico do Patrimônio Arqueológico em museus potiguares. (Dissertação) Mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade De São Paulo, SP, 2008. 178 fls.

SILVA, Jaciara Andrade. **Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanatologia.** Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. **O corpo e os adereços:** sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013, 119fls.

SILVA, Sérgio Francisco S. M. Arqueologia e etnografia das práticas funerárias: informações sobre o tratamento do corpo em contextos rituais e de morte. In. **Canindé**, nº 11, Junho/2008.

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. **Código de Ética.** 2015. Disponível em: <http://www.sabnet.com.br>

SOUZA JUNIOR, Roberval de Santana. **Casos de doenças infecciosas no Nordeste pré-histórico do Brasil e sua contribuição para Arqueologia**. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012. 93p.

SOUZA, Bárbara Cruz. **Os adornos de origem animal no ritual funerário do Sítio Justino**. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011. 50p.

SOUZA, Rafael; HATTORI, Márcia; FISCHER, Patrícia. **Ossos do Ofício: cemitério, licenciamento ambiental e prática arqueológica em Arraias, TO**. In. Revista Hábitus, Vol. 10, nº 2, jul/dez, p. 215-240, Goiânia, 2012.

TRIGGER, Bruce G., **História do pensamento arqueológico**. Tradução de Ordep Trindade Serra. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

VERGNE, Cleonice. **Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe**. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: **Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, Nº 9, junho de 2007.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: **Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, Nº 5, junho de 2005.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. **Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico**. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Araweté: os deuses canibais**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, RJ, 1986.

WHITE, Tim D.; FOLKENS, Pieter, A. **The human bone manual**. Elsevier Academic Press, California, EUA, 2005.

APÊNDICES

FICHAS DE REGISTRO INDIVIDUAL DE SEPULTAMENTO



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

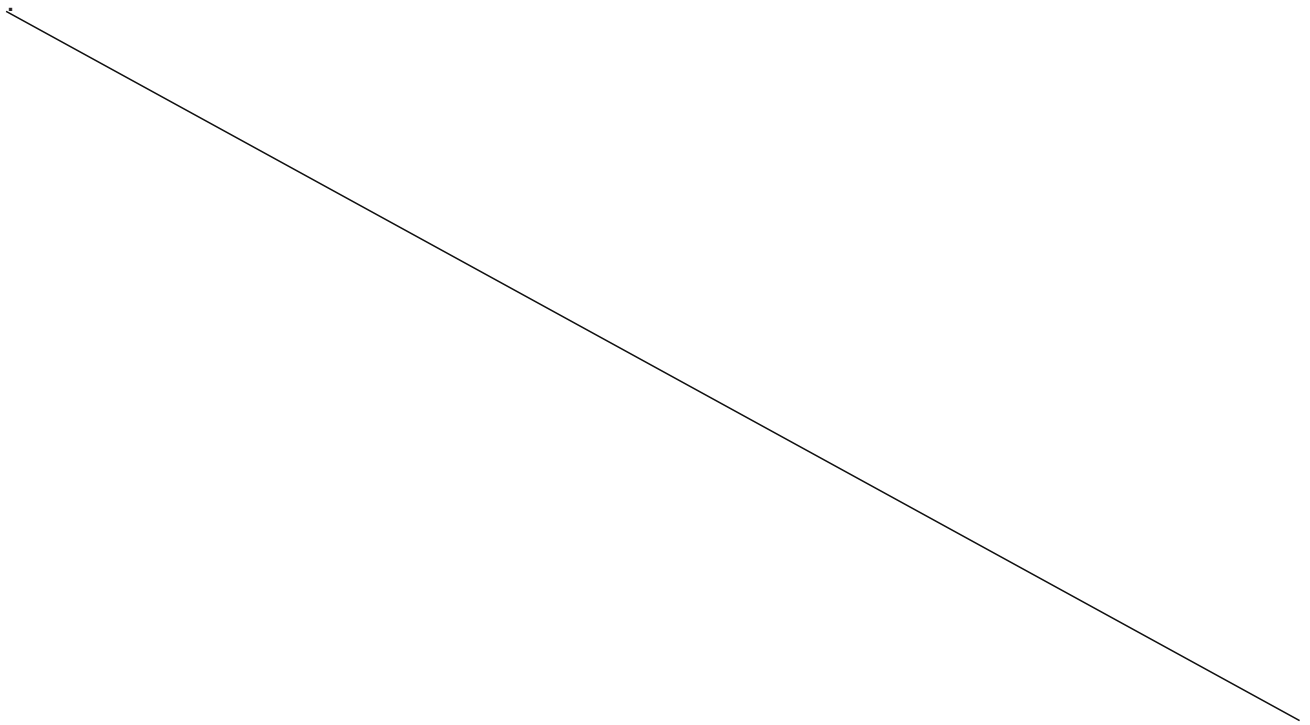
01
Cremação

Setor: Q - 34		Nível: 7	
NMI: 01 (SANTOS, 2016)	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (SANTOS, 2016)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Cremação proveniente da concentração de ossos N° 03, mas não registrada em croqui de plotação de vestígios do sítio, tendo estado disponível apenas a identificação em etiquetas.

O material apresenta alterações tafonômicas devido às variações de temperatura, condições de solo e ação da cremação. As más condições de conservação dos ossos prejudicaram a análise (SANTOS, 2016).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

Ausente

Paleopatologias:

- Processo infeccioso no alvéolo do 1º molar inferior (possível abscesso)

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

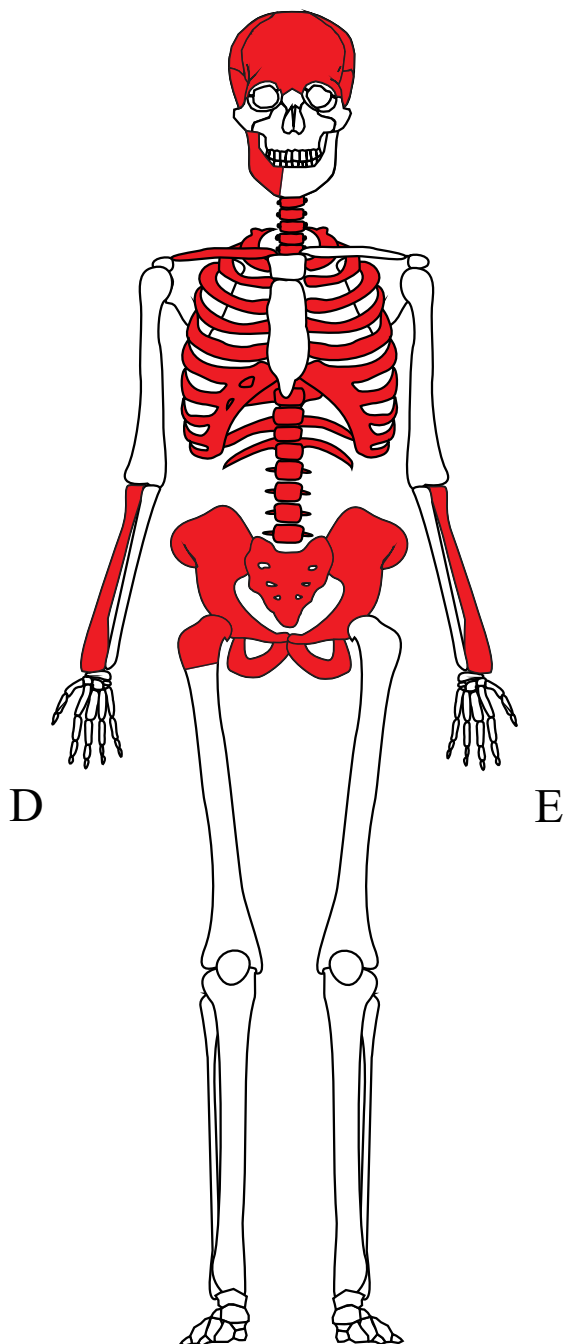
OSSOS

01

Cremação

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



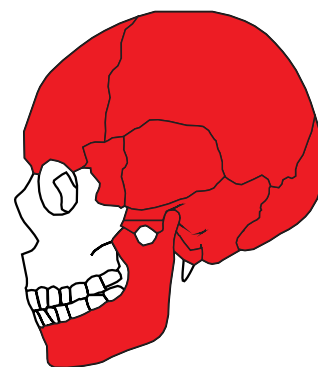
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



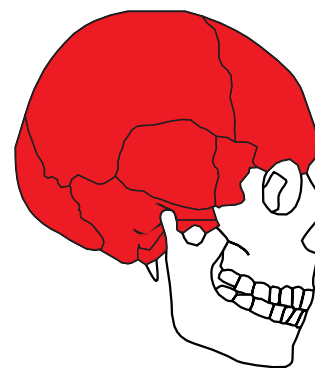
Inteiros



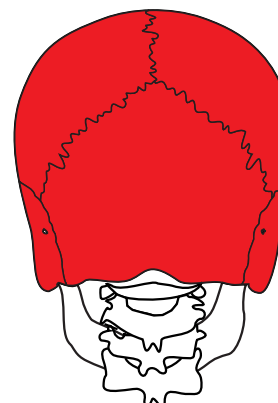
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



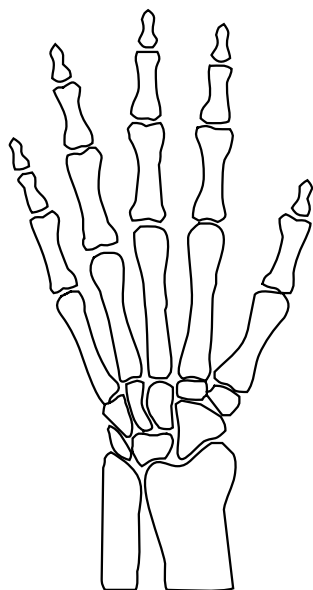
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

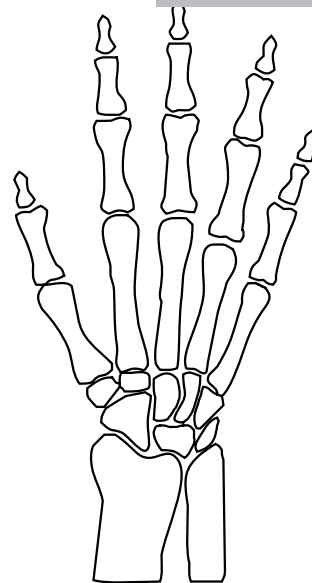
01
Cremação

MÃOS



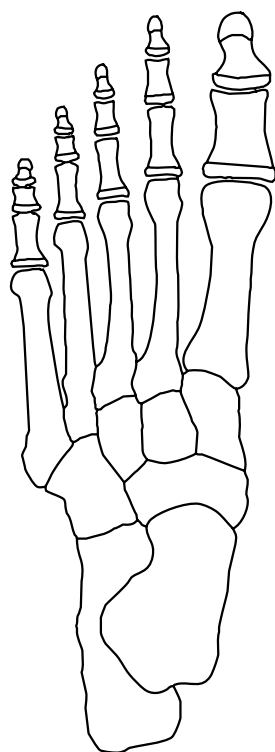
ESQUERDA

VISTA DORSAL



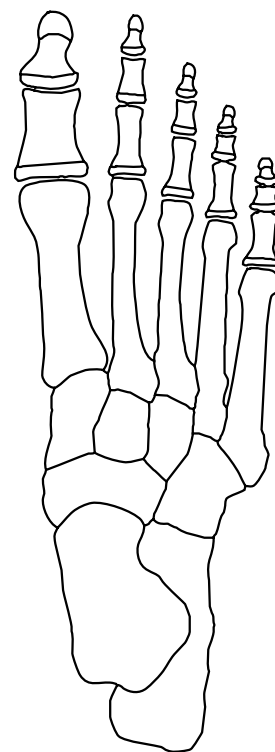
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



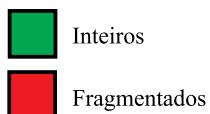
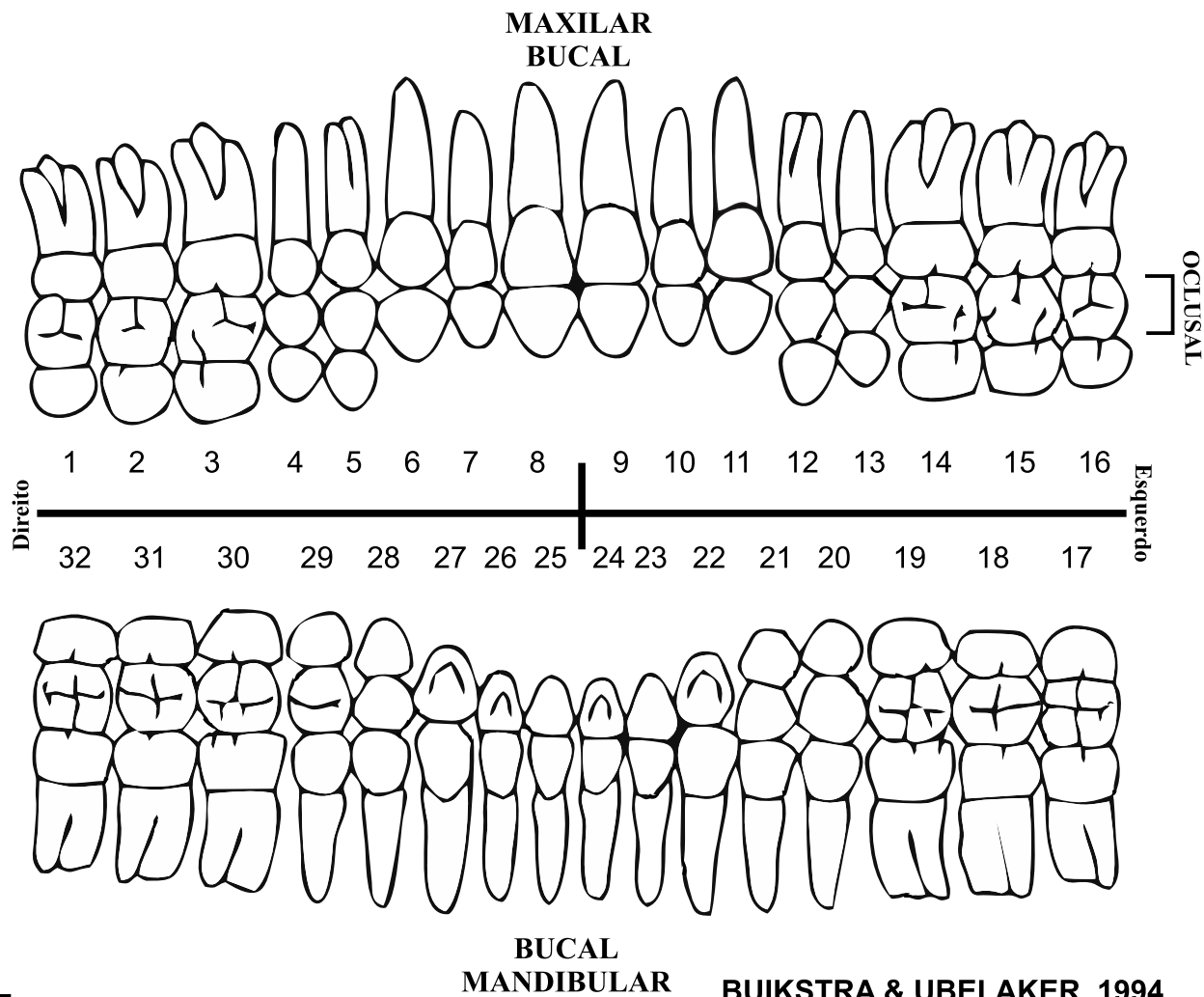
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

01
Cremação

DENTIÇÃO PERMANENTE



Observações:

Dentes não foram identificados por completo.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

01
Cremação

- 1 Fragmentos de ossos chatos (cor cinza)
- 2 Fragmento de pelve (cor marrom e preta)
- 3 Sacro fragmentado (cor marrom)
- 4 Fragmentos de ossos chatos (cor branca)
- 5 Fragmentos de ossos chatos (cor amarela)
- 6 Fragmentos de ossos chatos (cor preta)
- 7 Fragmentos de crânio (cor cinza claro)
- 8 Fragmentos de crânio (cor marrom)
- 9 Fragmentos de occipital (cor amarela)
- 10 Fragmento de mandíbula esquerda (cor marrom e preta)
- 11 Fragmentos do crânio (cor amarela)
- 12 Processo condilar da mandíbula fragmentada (cor preta)
- 13 Meato acústico externo (cor cinza claro)
- 14 Osso supra-numerário - occipital (cor amarela)
- 15 Fragmento do crânio (cor branca)
- 16 Fragmentos de ossos longos (cor cinza)
- 17 Fragmentos de ossos longos (cor amarela)
- 18 Fragmentos de possível úmero (cor marrom)
- 19 Epífise proximal do fêmur direito e fragmento de fêmur (cor marrom)
- 20 Fragmentos de ossos planos (cor cinza)
- 21 Fragmento de rádio direito (sem identificação de cor)
- 22 Fragmento de rádio esquerdo (cor marrom)
- 23 Fragmentos de ossos longos (cor preta)
- 24 Fragmentos de ossos longos (cor marrom)
- 25 Fragmentos de ossos planos (cor branca)
- 26 Ossos não identificados (cor branca)
- 27 Ossos não identificados (sem identificação de cor)
- 28 Ossos não identificados (cor amarela)
- 29 Fragmentos de vértebras (cor cinza)
- 30 Áxis carbonizado (sem identificação de cor)
- 31 Fragmentos de vértebras (cor preta)
- 32 Fragmentos de vértebras (cor amarela)
- 33 Ossos não identificados (sem identificação de cor)
- 34 Fragmentos de falanges não identificadas (cor preta)
- 35 Fragmentos de falanges não identificadas (cor cinza)
- 36 Fragmentos de falanges não identificadas (cor amarela)
- 37 Fragmentos de falanges não identificadas (cor branca)
- 38 Fragmentos de costelas (cor marrom e preta)
- 39 Fragmentos de costelas (cor branca)
- 40 Fragmentos de costelas (cor amarela)
- 41 Fragmentos de costelas (cor cinza)
- 42 Fragmentos não identificados (cor marrom)
- 43 Fragmento de clavícula não identificada (cor amarela)
- 44 Ossos não identificados (animais) (sem identificação de cor)
- 45 Fragmentos de ossos não identificados (cor acinzentada)
- 46 Raízes fraturadas (prováveis dentes incisivos)
- 47 Caninos não identificados
- 48 3º molar não identificado
- 49 Incisivos não identificados
- 50 1º molar não identificado
- 51 Sedimento da cremação 01

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

01
Cremação

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
Sem imagem	Sem imagem

CITADO EM :

SANTOS, Pâmela Cruz. Aplicação de métodos bioarqueológicos em esqueletos históricos e pré-históricos analisando ossos inumados e cremados. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2016.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

05

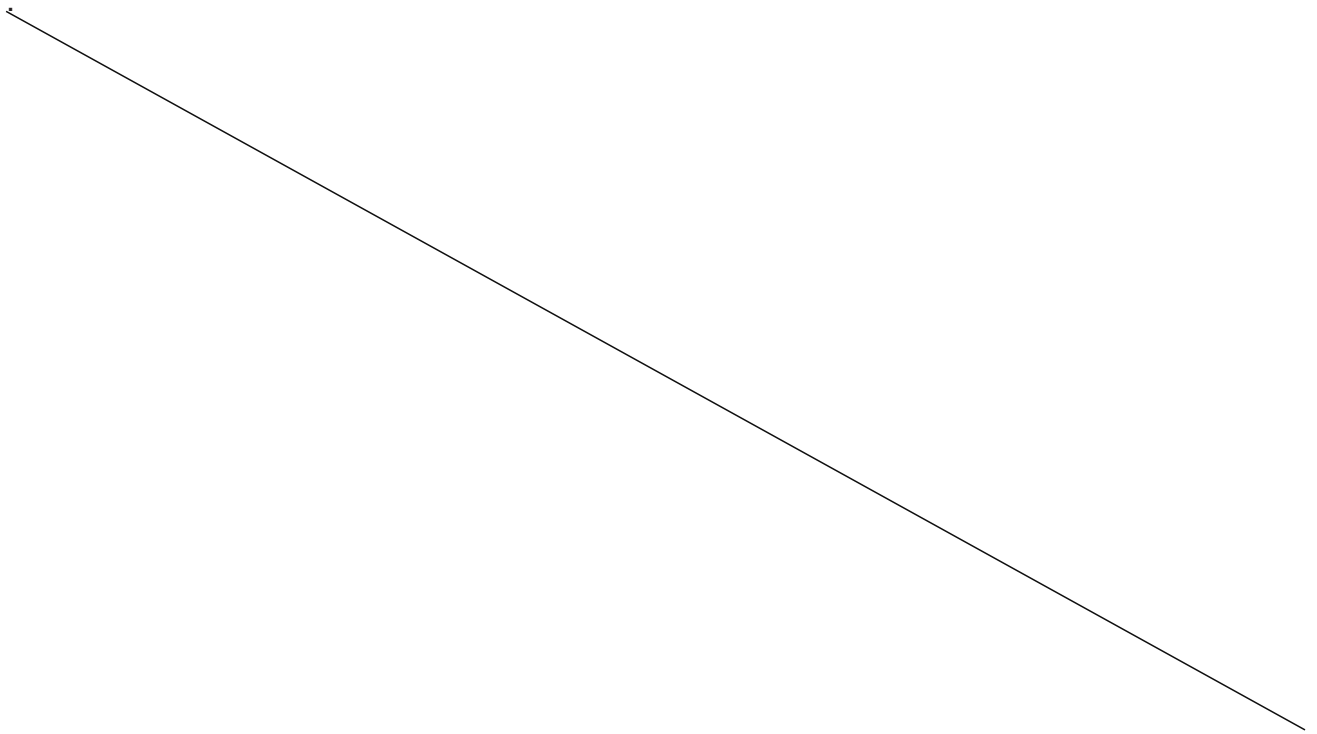
-

Sector: F/L - 26/30		Nível: 9	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: 161 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Indivíduo masculino possuía orientação do crânio para oeste e face para leste. Enterramento primário, em decúbito lateral direito com membros inferiores e superiores muito flexionados. Indivíduo em más condições de conservação, com traços de perturbação, o que impedia a observação de maiores informações acerca da posição dos ossos.

Ossos apresentavam fraturas, erosão post-mortem e presença de cupins e fungos recentes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 3 lascas brutas em quartzo
- 1 raspador em quartzo
- 1 colar em material ósseo
- 2 fragmentos cerâmicos (bojos alisado)

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

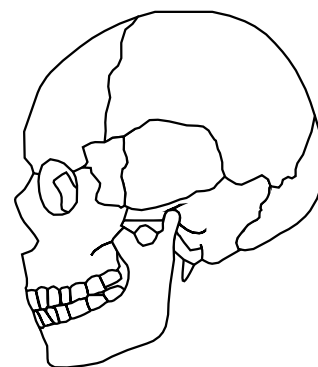
OSSOS

05

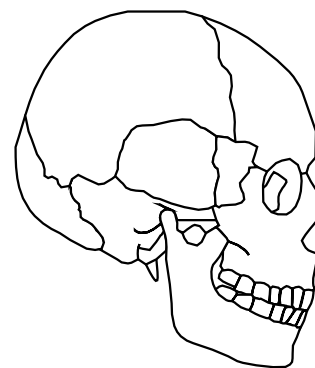
-

INDIVÍDUO ADULTO

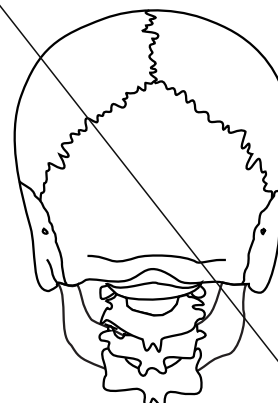
CRÂNIO



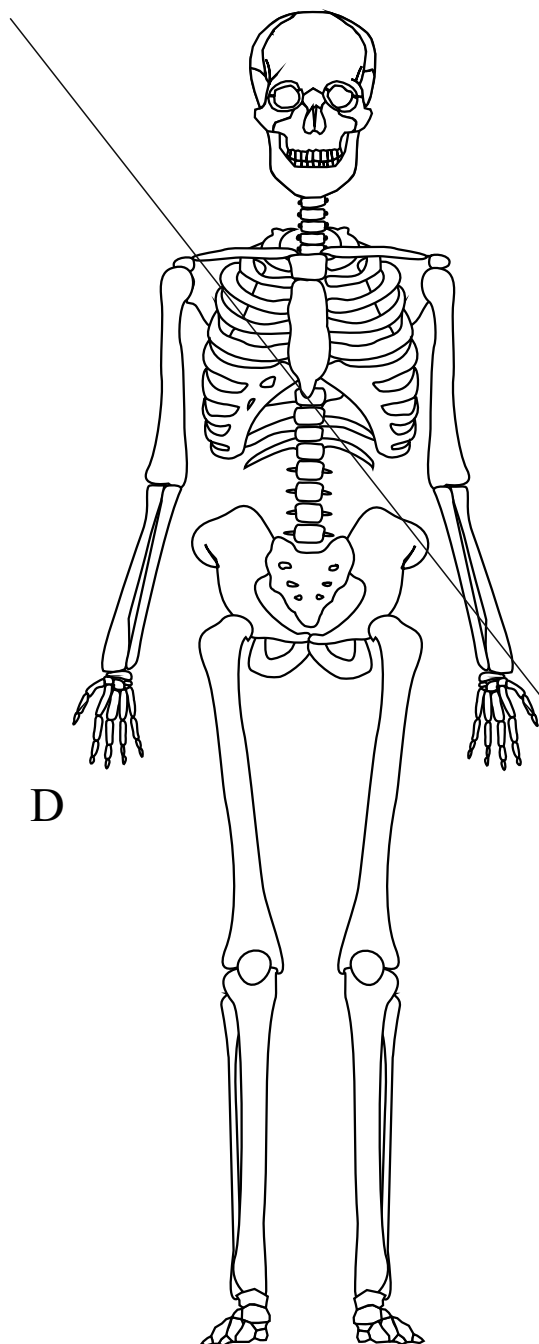
VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

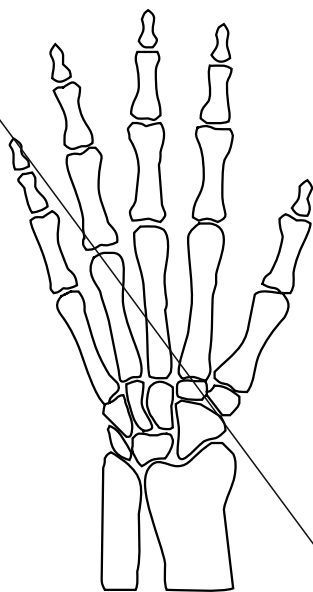
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

05

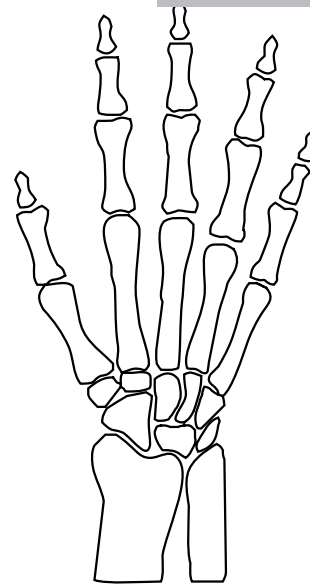
-

MÃOS



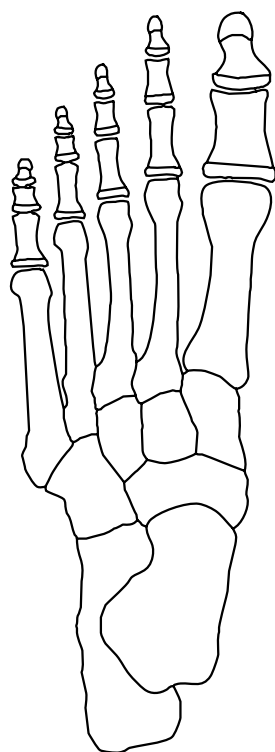
ESQUERDA

VISTA DORSAL



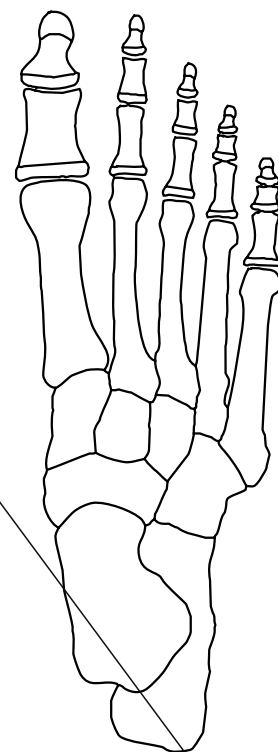
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

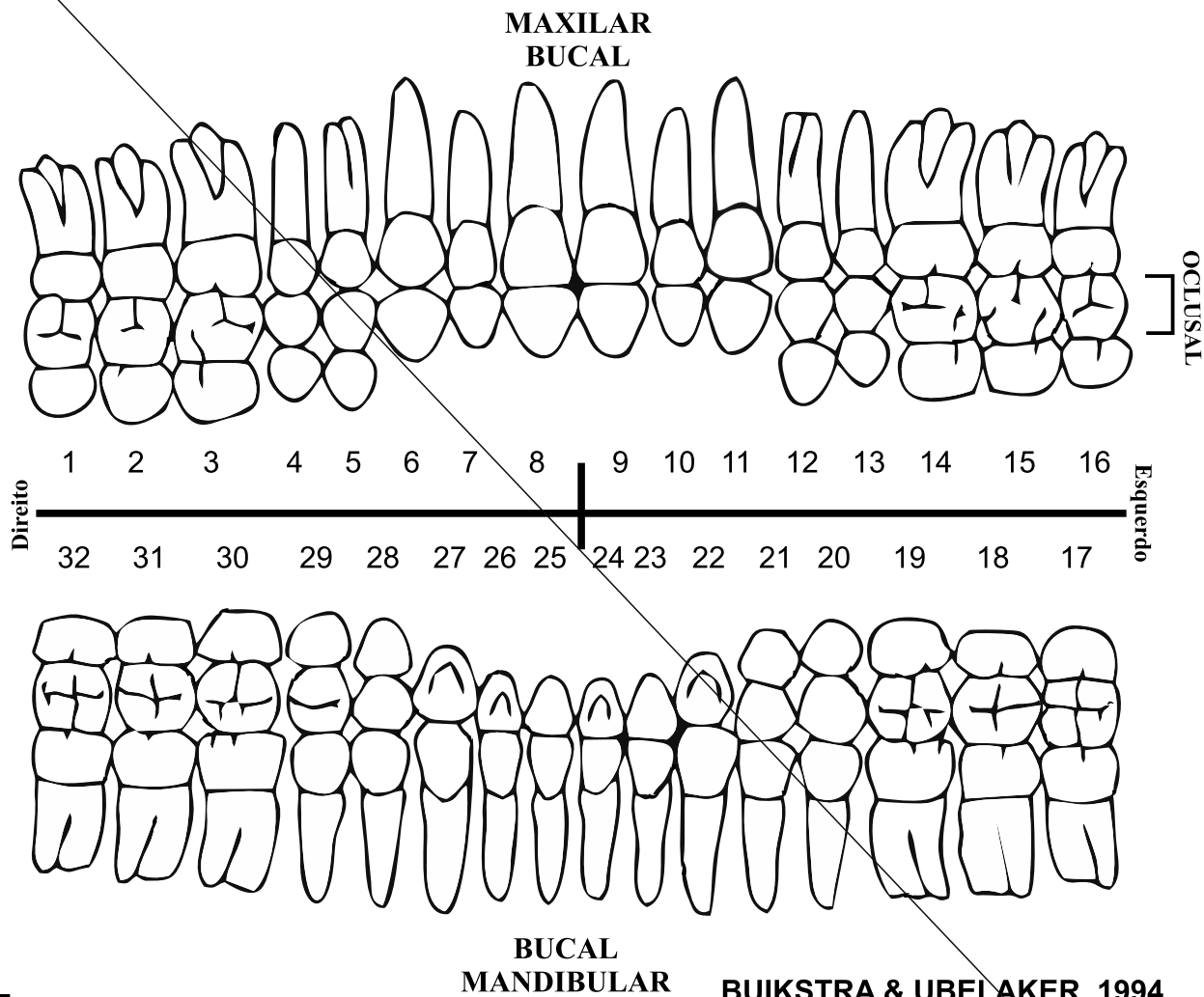
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

05

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

05
-

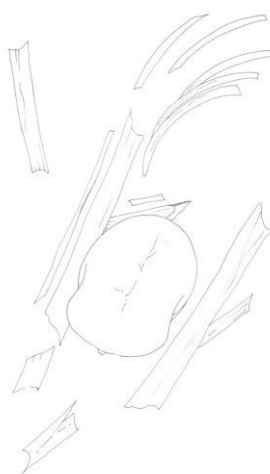

- 5629** Adorno - Conta óssea (9 unidades)
05-1 Adorno - Conta óssea (3 fragmentos)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

05

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

06

-

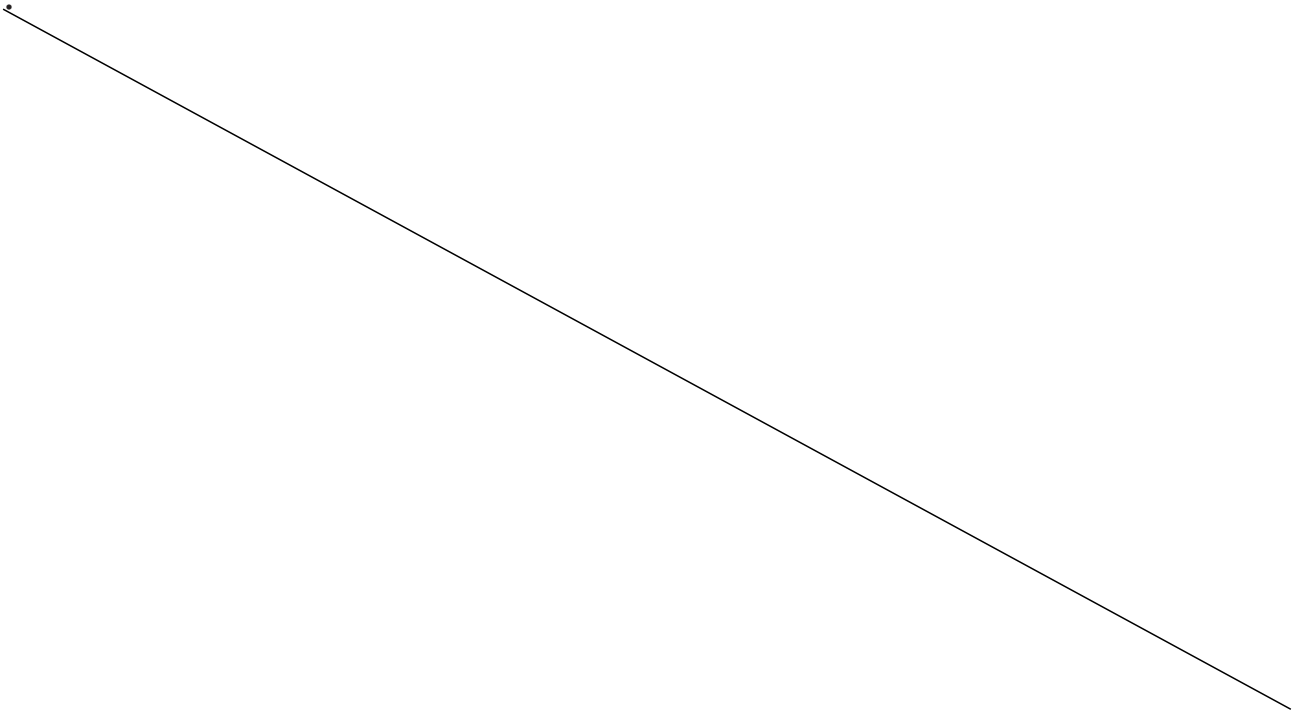
Setor: A/E - 16/20		Nível: 8
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo		
Sexo: Feminino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário incompleto, com orientação do crânio para o sudoeste e a face para sudeste. O indivíduo foi sepultado em decúbito lateral esquerdo, com membros superiores e inferiores flexionados. O crânio repousava do lado esquerdo. Havia uma conexão frouxa entre o úmero, o rádio e a ulna do lado esquerdo. Não foi possível observar as vértebras cervicais e a coluna torácico-lombar devido à má conservação. A perna esquerda estava flexionada: o fêmur esquerdo estava na posição lateral externa e sua extremidade distal estava próximo da região proximal da ulna esquerda. A tíbia esquerda estava na mesma posição do fêmur. Havia uma conexão frouxa entre o fêmur, a tíbia e a fíbula. O osso ilíaco estava fragmentado. Não foi possível identificar detalhes da estrutura funerária.

Os ossos apresentam traços da bioerosão, danos pela pressão da terra e presença de fungos recentes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 batedor em quartzo
- 2 núcleos em sílex
- 1 raspador em quartzo
- 1 lasca bruta em sílex
- 1 adorno de arenito silicificado
- 2 lascas brutas em quartzo
- 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado)
- 1 colar em material ósseo

Paleopatologias:

- Hipoplasia do esmalte dentário (incisivo lateral superior direito, canino superior direito, 1º pré-molar superior direito, 2º pré-molar superior direito, canino inferior esquerdo)
- Desgaste dentário médio

Dados da exumação:

Sem dados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

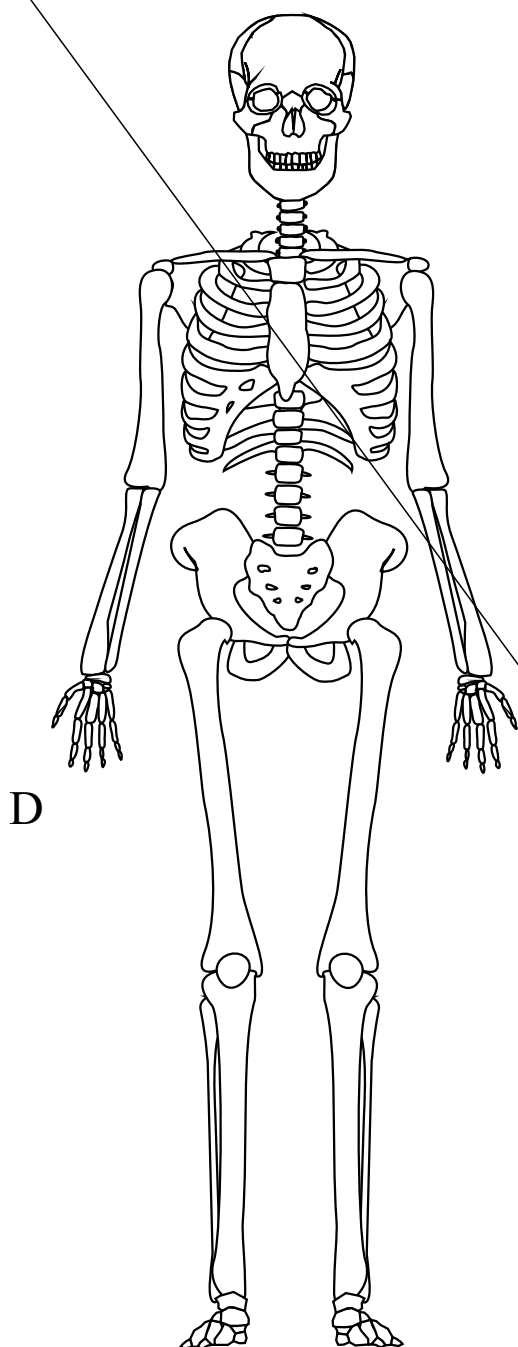
OSSOS

06

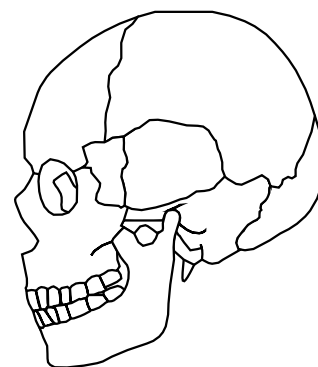
-

INDIVÍDUO ADULTO

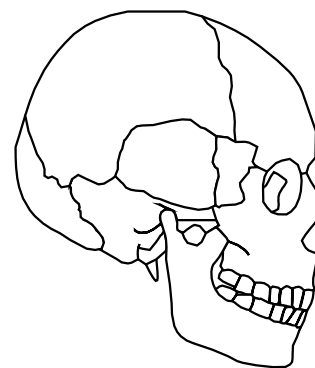
CRÂNIO



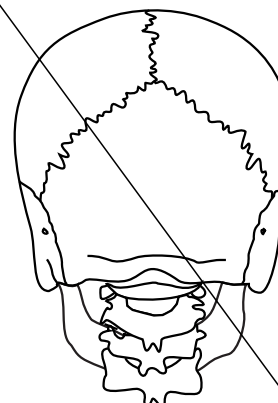
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

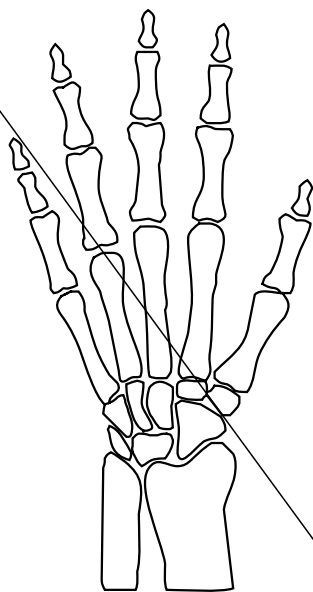
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

06

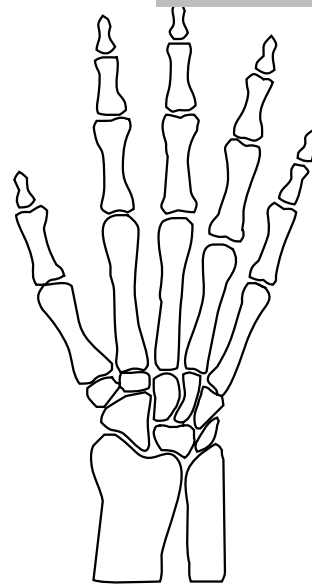
-

MÃOS



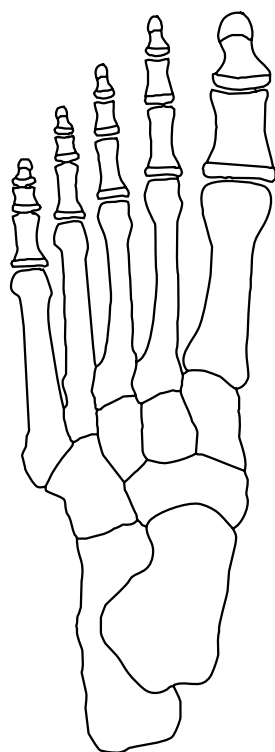
ESQUERDA

VISTA DORSAL



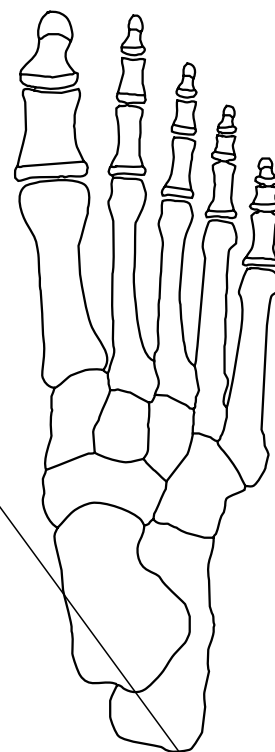
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



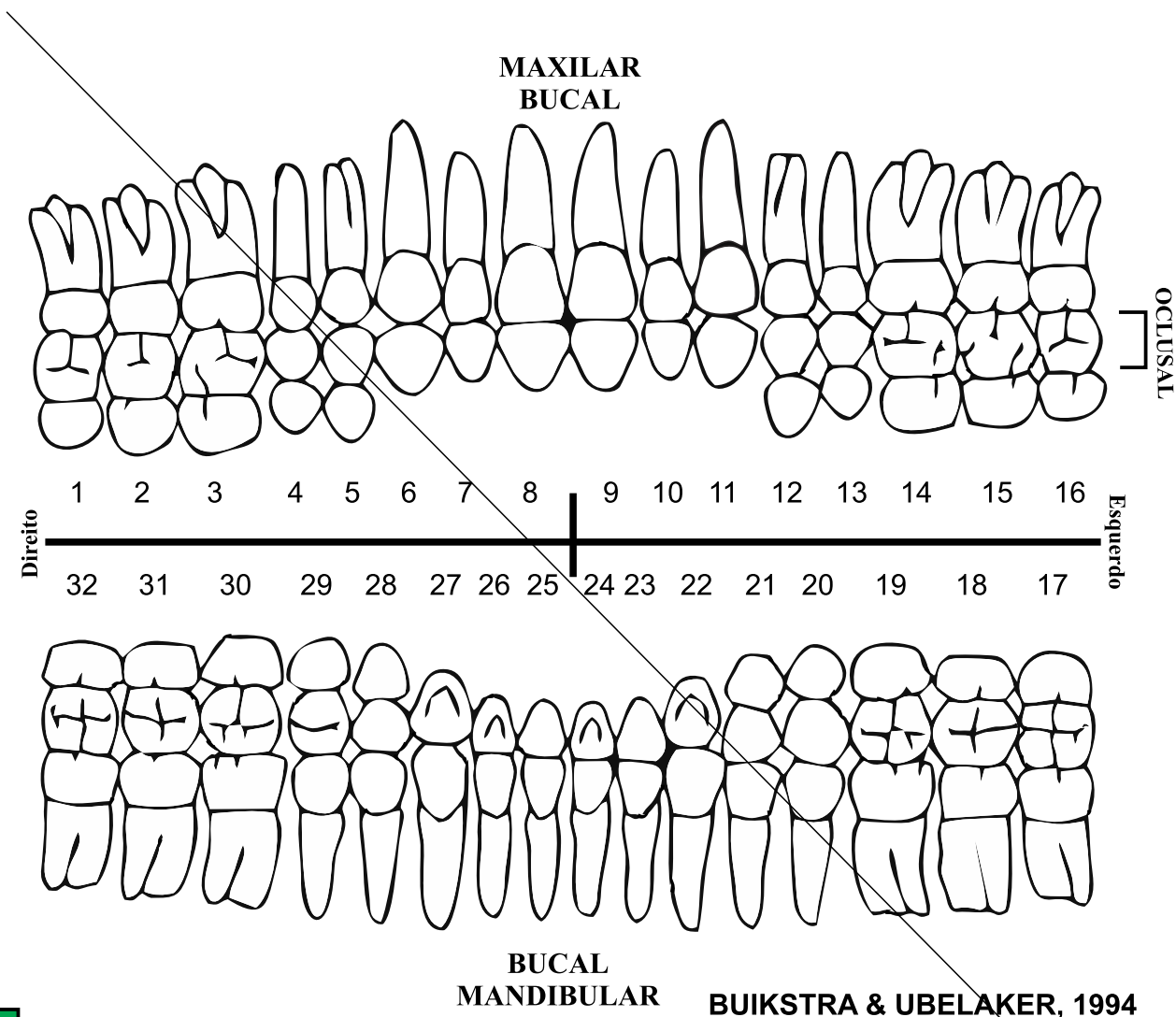
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

06

DENTIÇÃO PERMANENTE



- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

06

-

5975 Adorno - Conta óssea (5 unidades - 02 inteiros, 03 fragmentos)

3561 Adorno - Pingente em arenito (1 unidade)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

06

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

10

-

Setor: F/L - 16/20		Nível: 05	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Feminino	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: Indeterminado	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário em mal estado de conservação, orientação do crânio para oeste e face para sul.

Ossos dispersos, desarticulados e mal preservados, impedindo a realização de análises quando à sua posição.

Ossos apresentavam danos pela bioerosão e ação de fungos recentes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:

.



Acompanhamento funerário:

- 1 batedor em granito
- 1 batedor em arenito silicificado
- 1 núcleo em quartzo
- 1 núcleo em sílex
- 1 raspador em sílex
- 2 lascas brutas em quartzo
- 2 lascas retocadas em sílex
- 1 lasca bruta em sílex
- 2 fragmentos cerâmicos (bojo alisado/alisado)
- 4 fragmentos cerâmicos (bojo inciso/alisado)

Paleopatologias:

- Hipoplasia do esmalte dentário (Incisivo lateral superior direito e incisivo lateral superior esquerdo).
- Desgaste dentário médio a forte.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

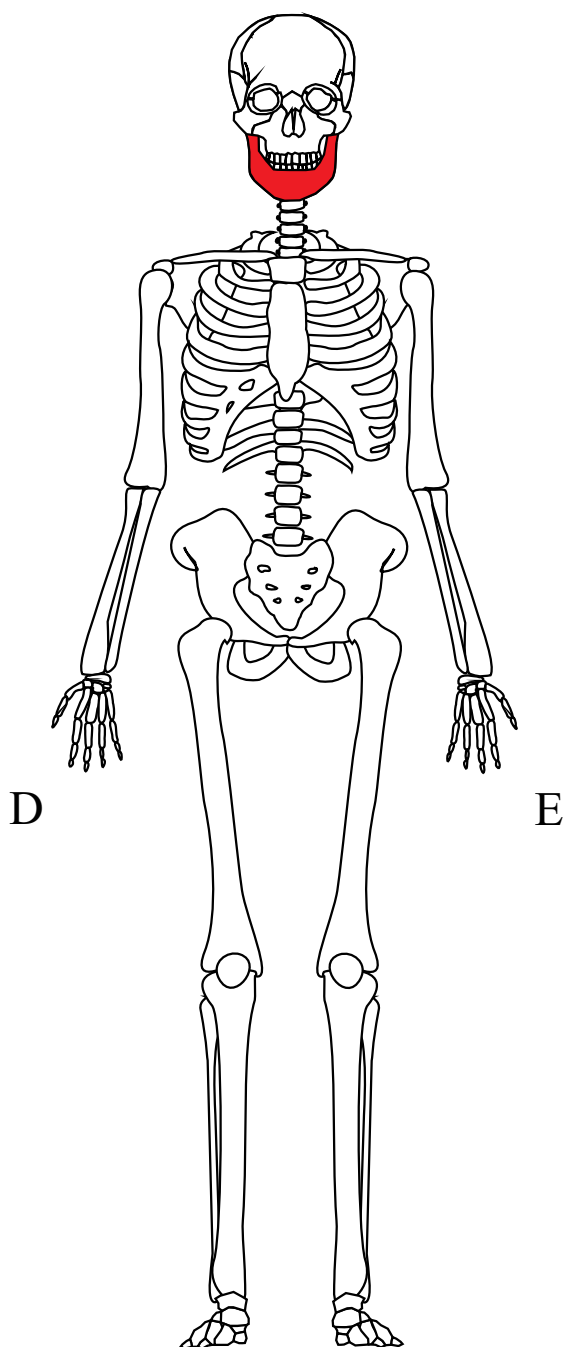
OSSOS

10

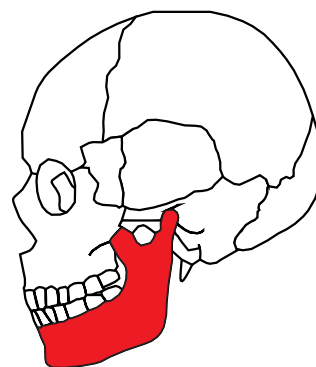
-

INDIVÍDUO ADULTO

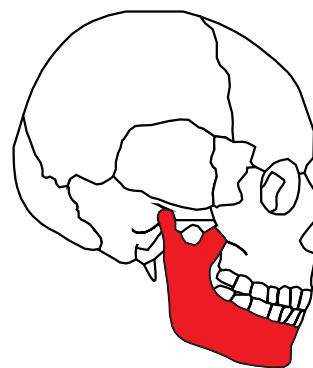
CRÂNIO



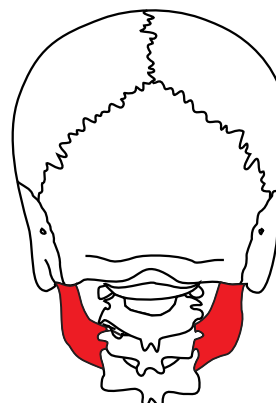
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

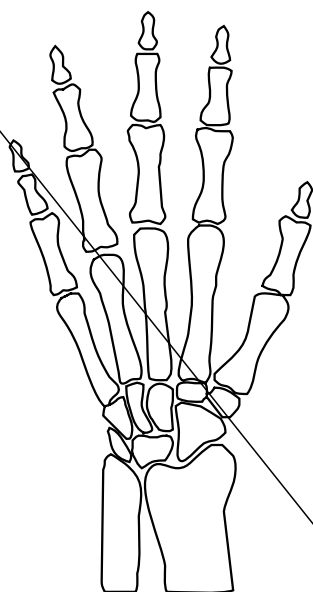
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

10

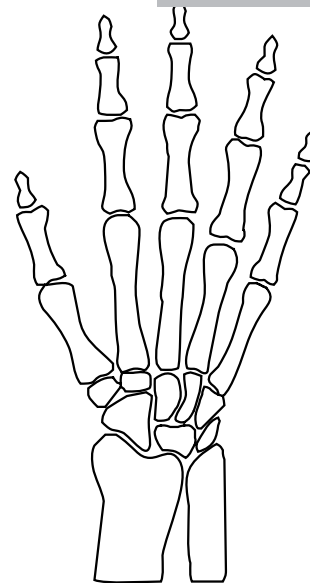
-

MÃOS



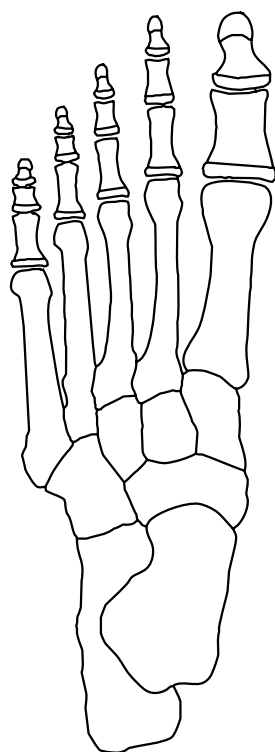
ESQUERDA

VISTA DORSAL



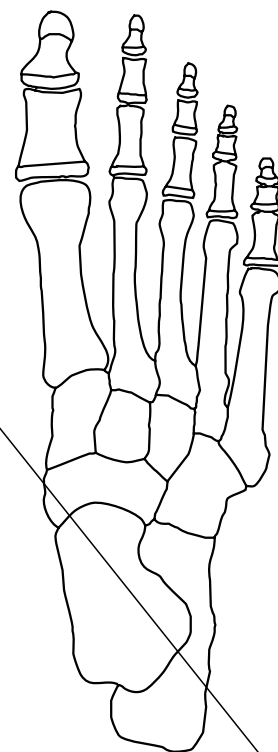
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

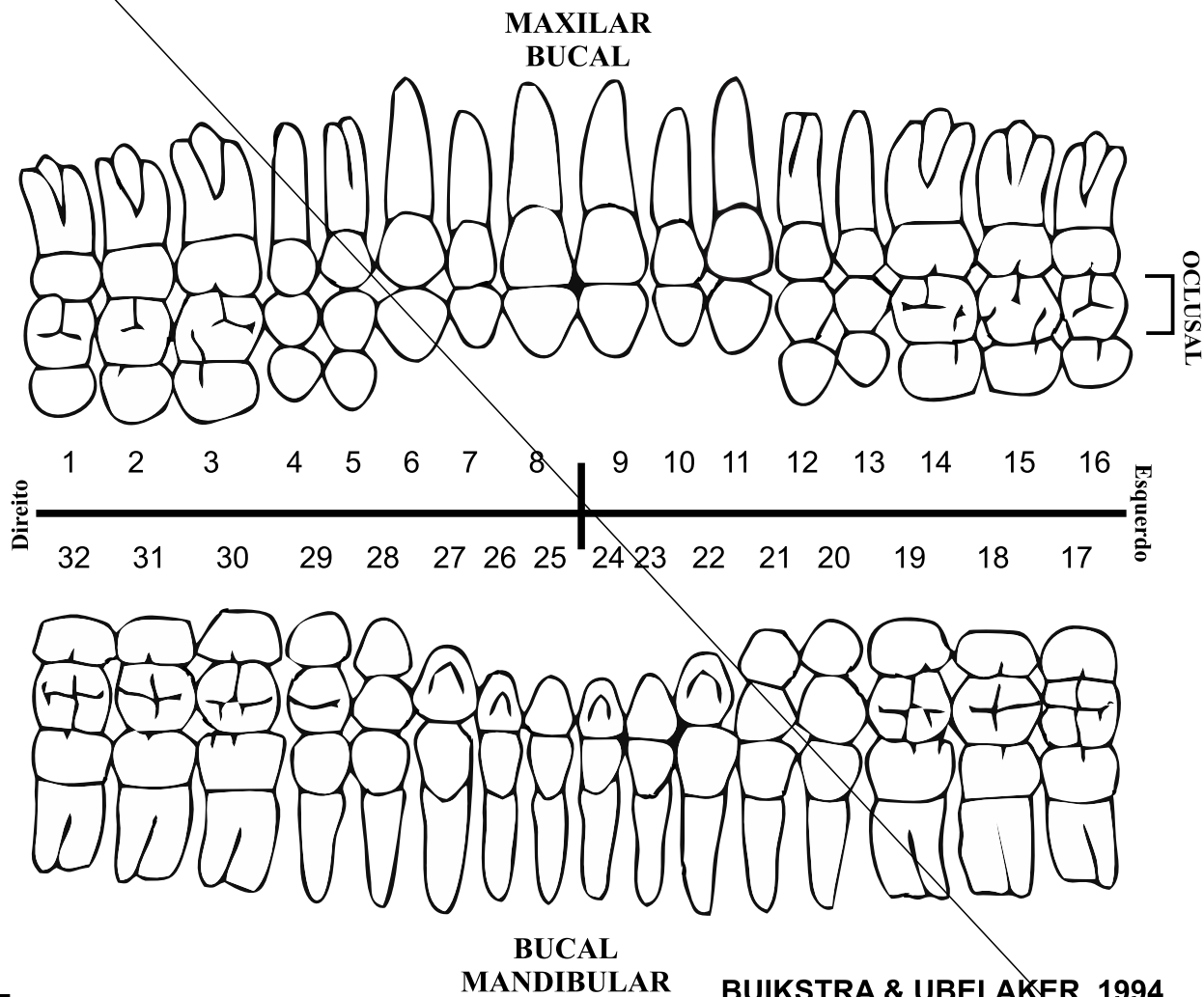
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

10

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

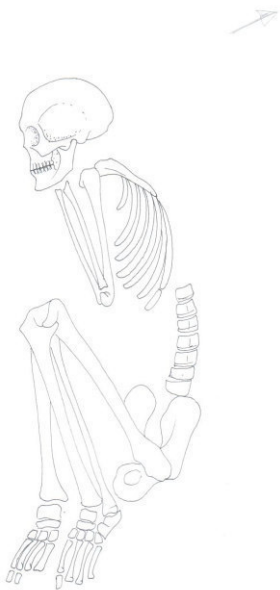

10
-

- 1 Mandíbula fragmentada
- 2 Sedimento do sepultamento 10

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

10
-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

21

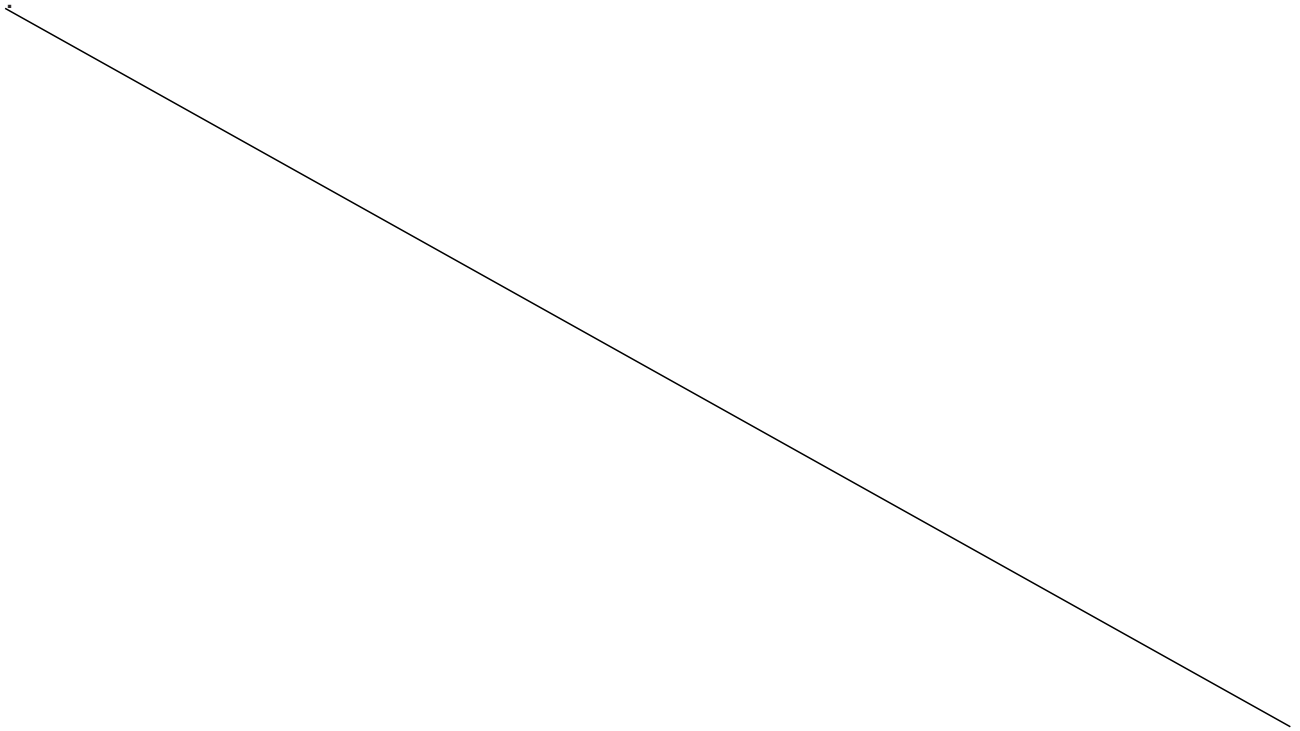
-

Setor: A/E - 11/15		Nível: 03	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo:	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Feminino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento feminino, primário, em decúbito lateral direito, incompleto e moderadamente preservado. O indivíduo tinha o crânio orientado para sudoeste e face para sudeste e descansada na face lateral direita com conexão com a mandíbula. Foram observadas pequenas inclinações da coluna e cabeça a fim de acomodas o indivíduo na sepultura. Os úmeros, rádios e ulnas estavam em estreita conexão, assim como os ossos da mão. A mão direita estava próxima ao rosto. As vértebras cervicais estavam em estreita conexão com o crânio, bem como a coluna torácico-lombar, que parece estar em conexão. A pelve esquerda estava quase de pé, estando mais alto que o direito, as pernas estavam muito flexionadas, conectadas e com fêmures próximos às tíbias.

Os ossos são friáveis e sofreram danos pela bioerosão, pressão da terra e presença de raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 1 bloco em granito
- 3 núcleos em quartzo
- 1 mão-de-pilão em arenito
- 1 chopper em sílex
- 4 lascas brutas em quartzo
- 1 lasca em quartzo

Paleopatologias:

- Hipoplasia do esmalte dentário (canino superior direito)
- Perda dentária ante-mortem (1º molar inferior direito)
- Desgaste dentário forte

Dados da exumação:

Sem dados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

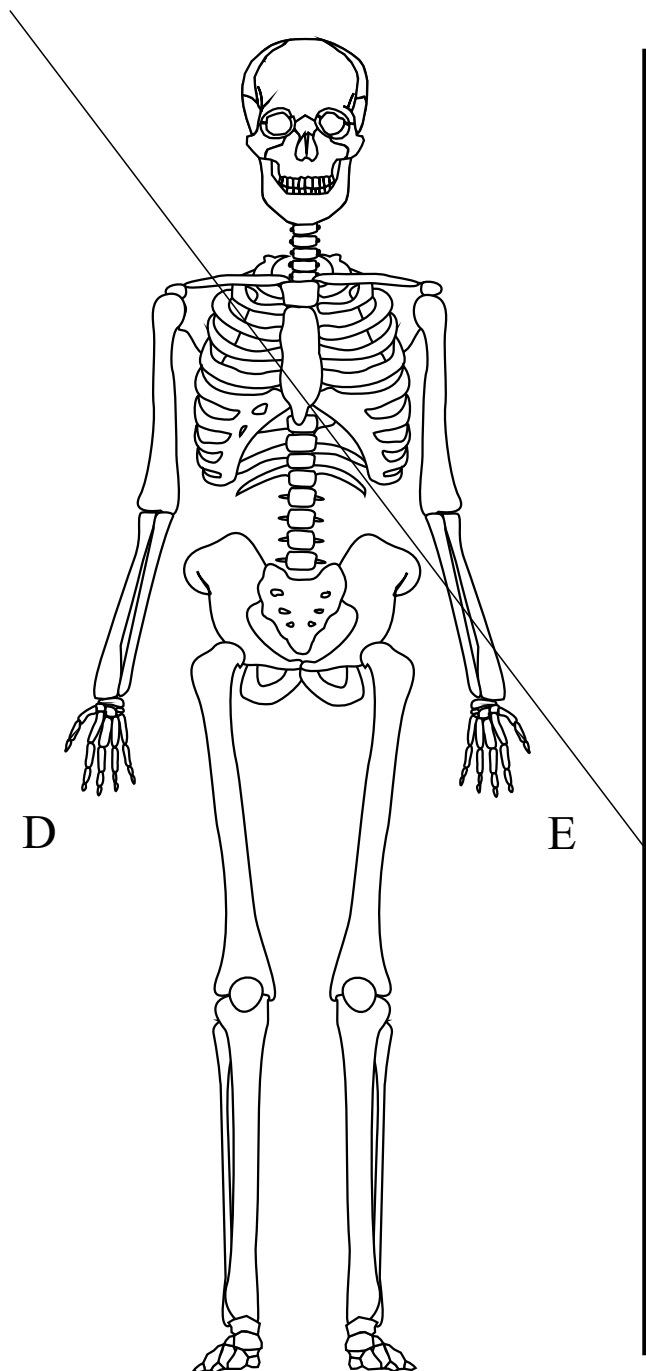
OSSOS

21

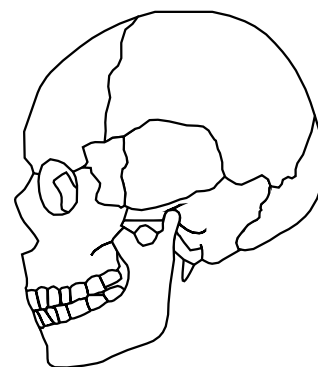
-

INDIVÍDUO ADULTO

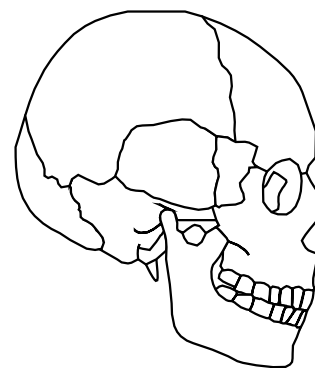
CRÂNIO



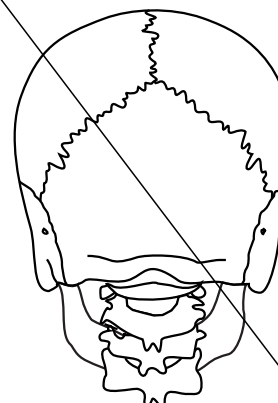
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

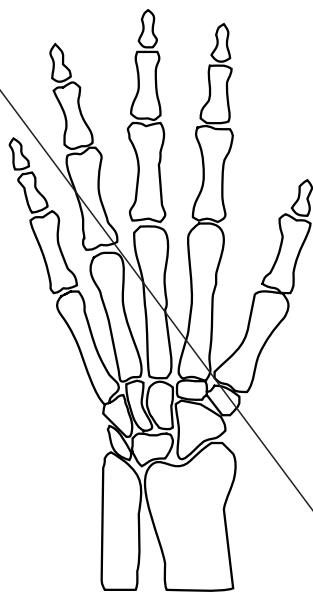
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

21

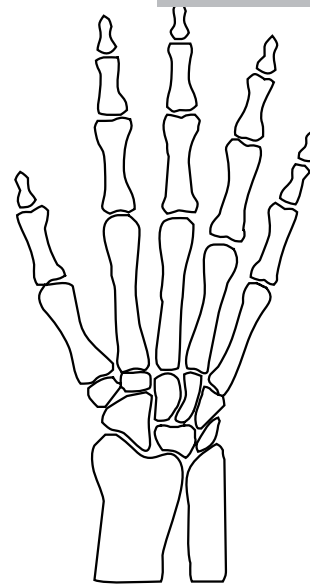
-

MÃOS



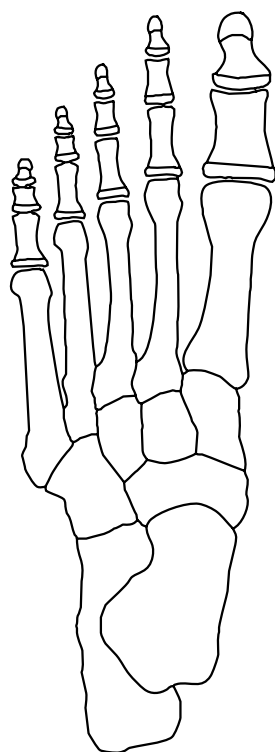
ESQUERDA

VISTA DORSAL



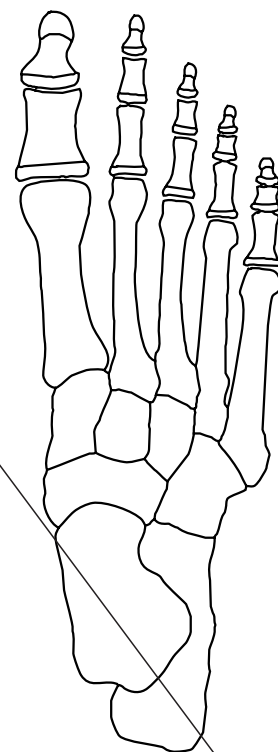
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

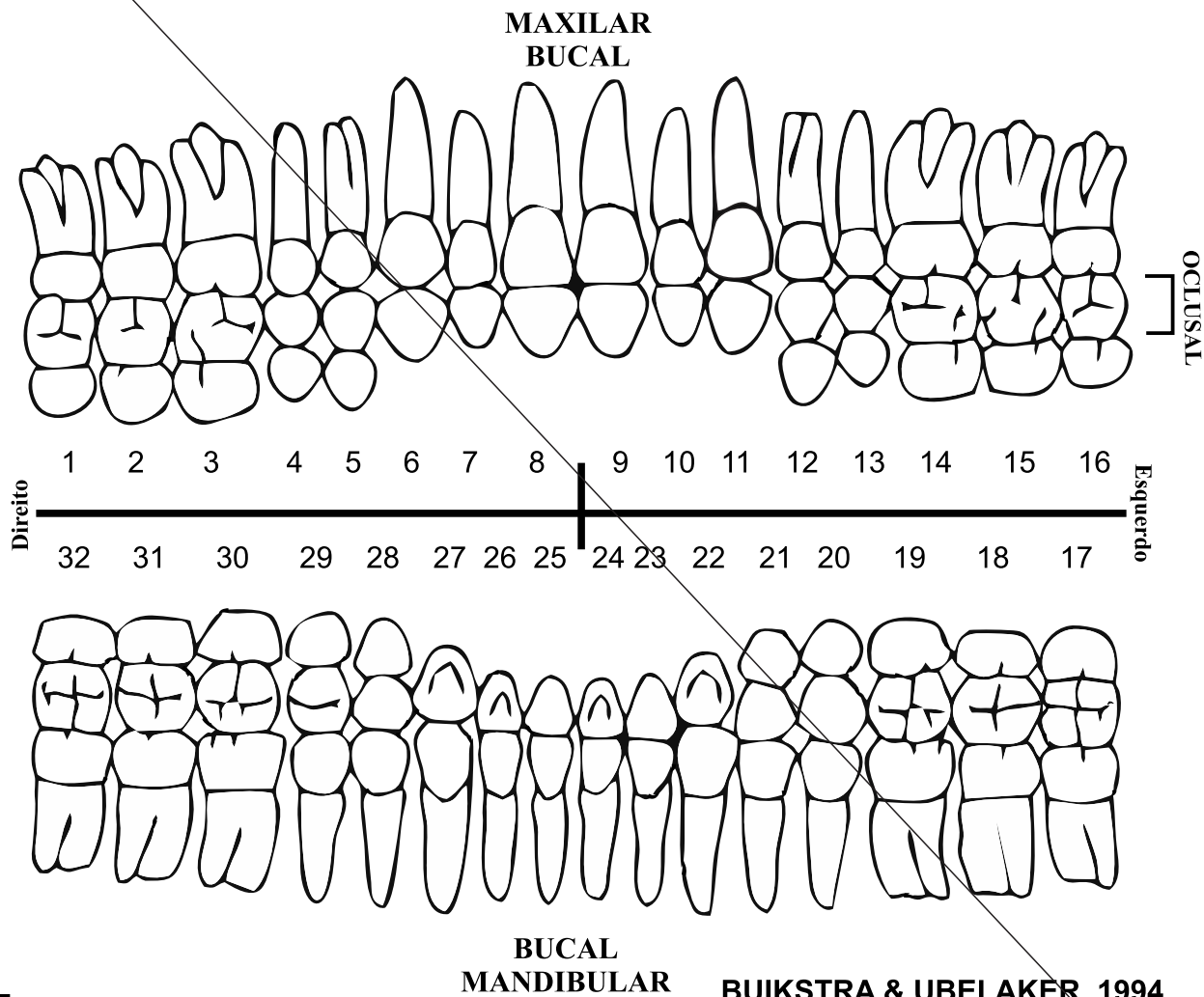
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

21

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO


21
-

1 Molar não identificado

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

21
-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

23

-

Setor: A/E - 21/25		Nível: 23
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Indeterminado	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento de sexo não identificado, primário, em decúbito lateral direito, incompleto. O indivíduo possuía a orientação do crânio para o sudoeste e face para sudeste, membros superiores estendidos e inferiores fletidos. O indivíduo estava em conexão anatômica e em mal estado de conservação. A coluna encontrava-se dividida severamente entre as vértebras cervicais e torácicas, as costelas estavam muito fragmentadas. O crânio encontrava-se descansado do lado esquerdo e em estreita conexão com as vértebras cervicais. Havia uma boa conexão entre o úmero, ulna e rádio direitos, bem como a coluna torácico-lombar. A caixa torácica estava em volume, as costelas estavam ligeiramente planas. A pelve esquerda estava quase em posição vertical, estando mais alto que o direito, que encontrava-se à frente. As pernas estavam em boa conexão, mas o indivíduo apresenta traços de que foi inumado em fosso sepulcral

Informações gerais:

reduzido, onde a inclinação da coluna indica os limites da sepultura. Os ossos apresentam bioerosão e danos pela pressão da terra, bem como traços da presença recente de fungos (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - 1 batedor em arenito silicificado | - 2 fragmentos cerâmicos (borda/bojo corrugado/alisado) |
| - 1 raspador em quartzo | - 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado) |
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 1 colar em material ósseo |
| - 1 núcleo em sílex | |
| - 2 lascas retocadas em quartzo | |

Paleopatologias:

- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

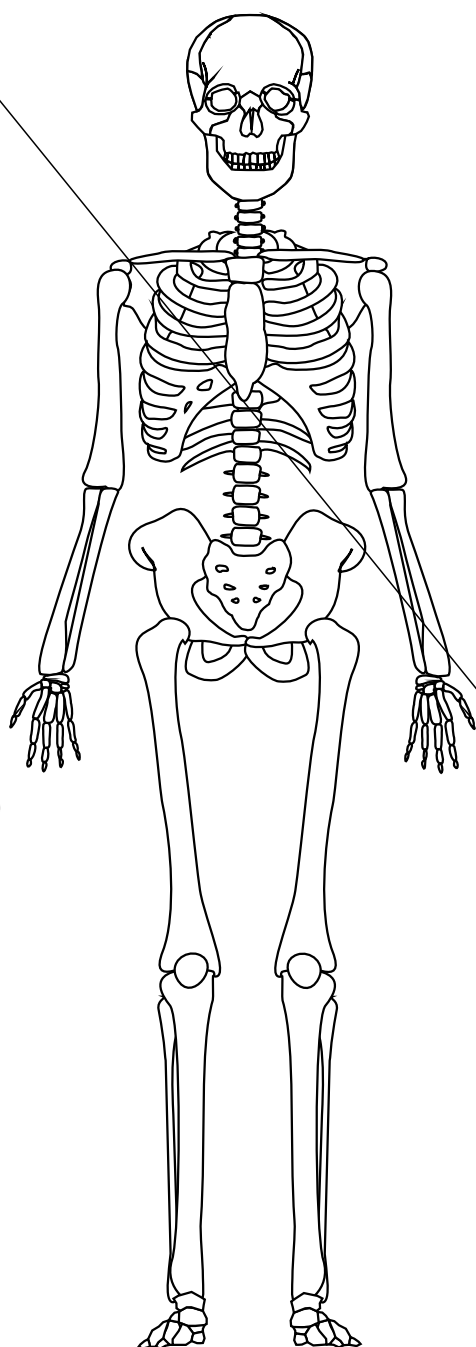
OSSOS

23

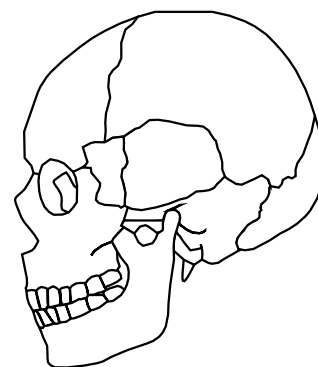
-

INDIVÍDUO ADULTO

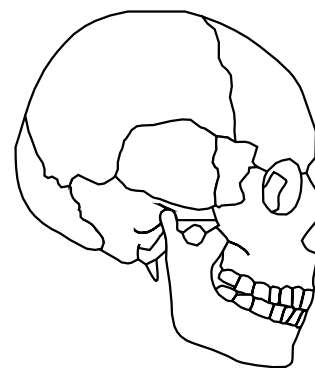
CRÂNIO



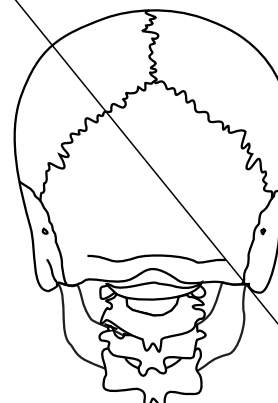
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

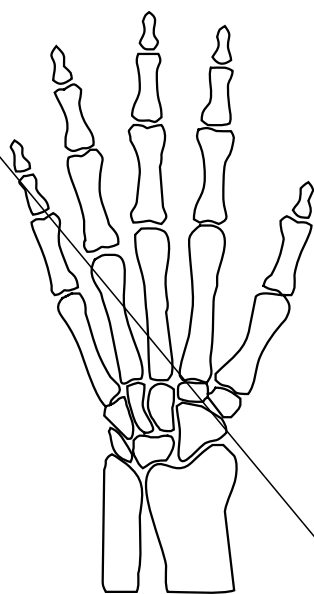
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

23

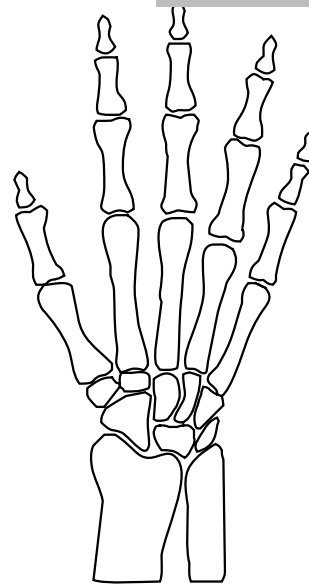
-

MÃOS



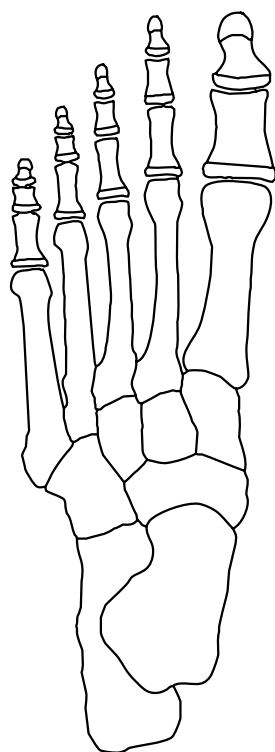
ESQUERDA

VISTA DORSAL



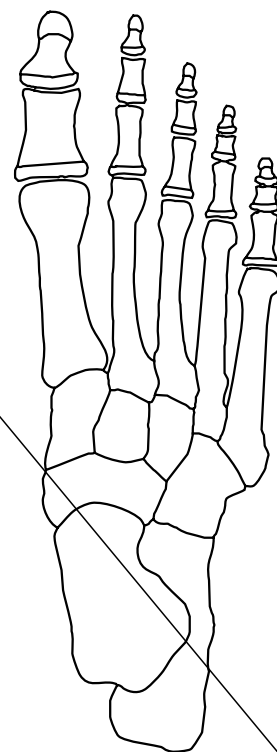
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

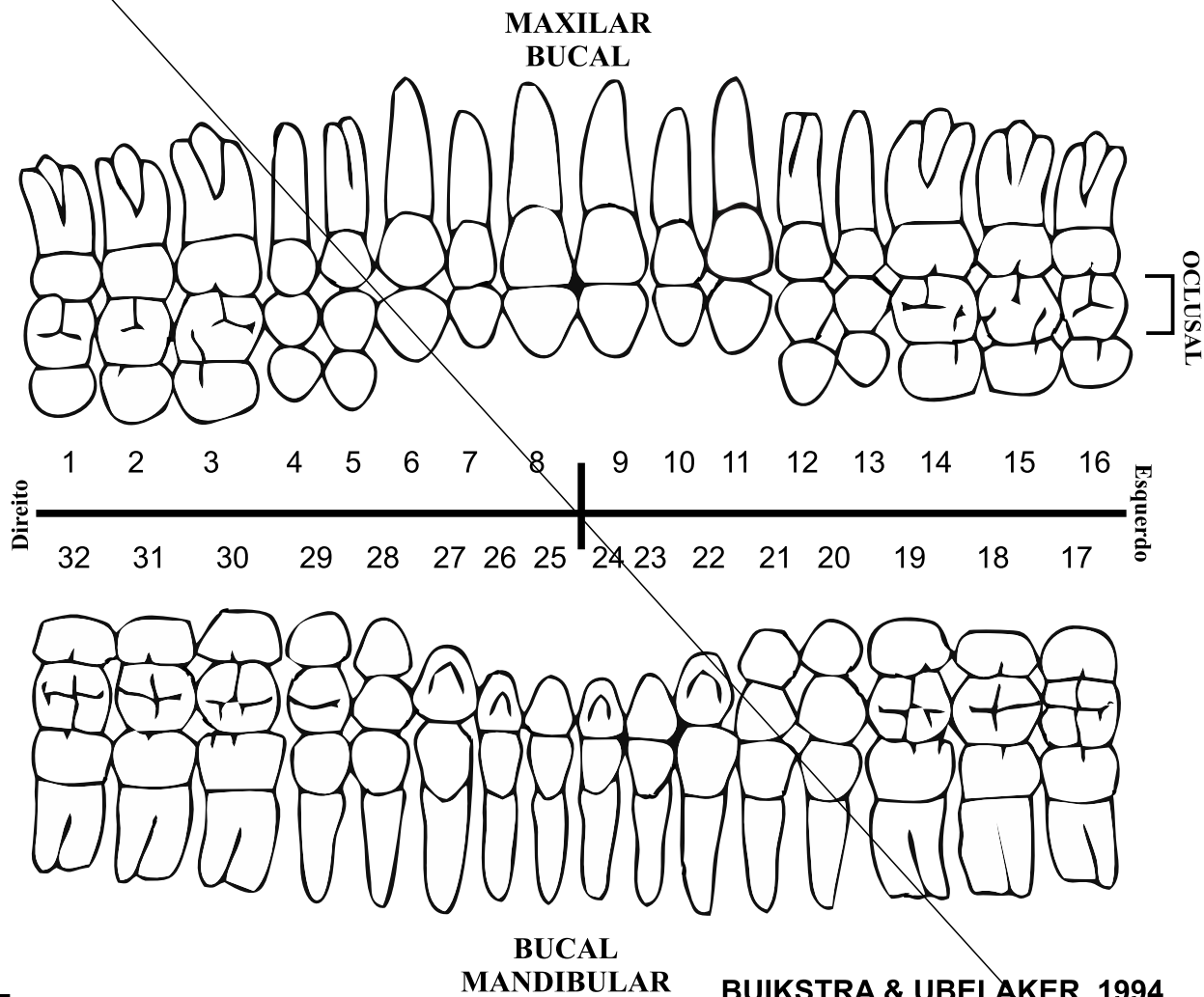
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

23

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

23
-

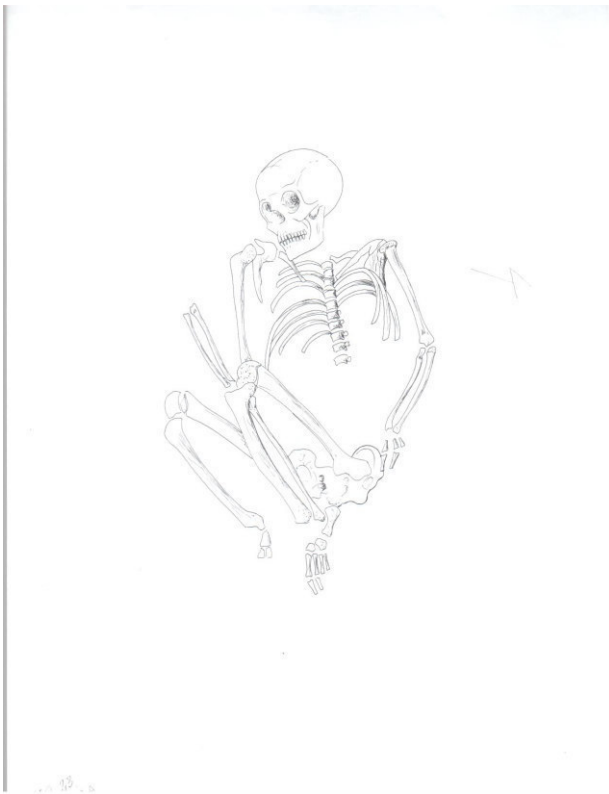
14463 Adorno - Conta óssea (6 unidades)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

23

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

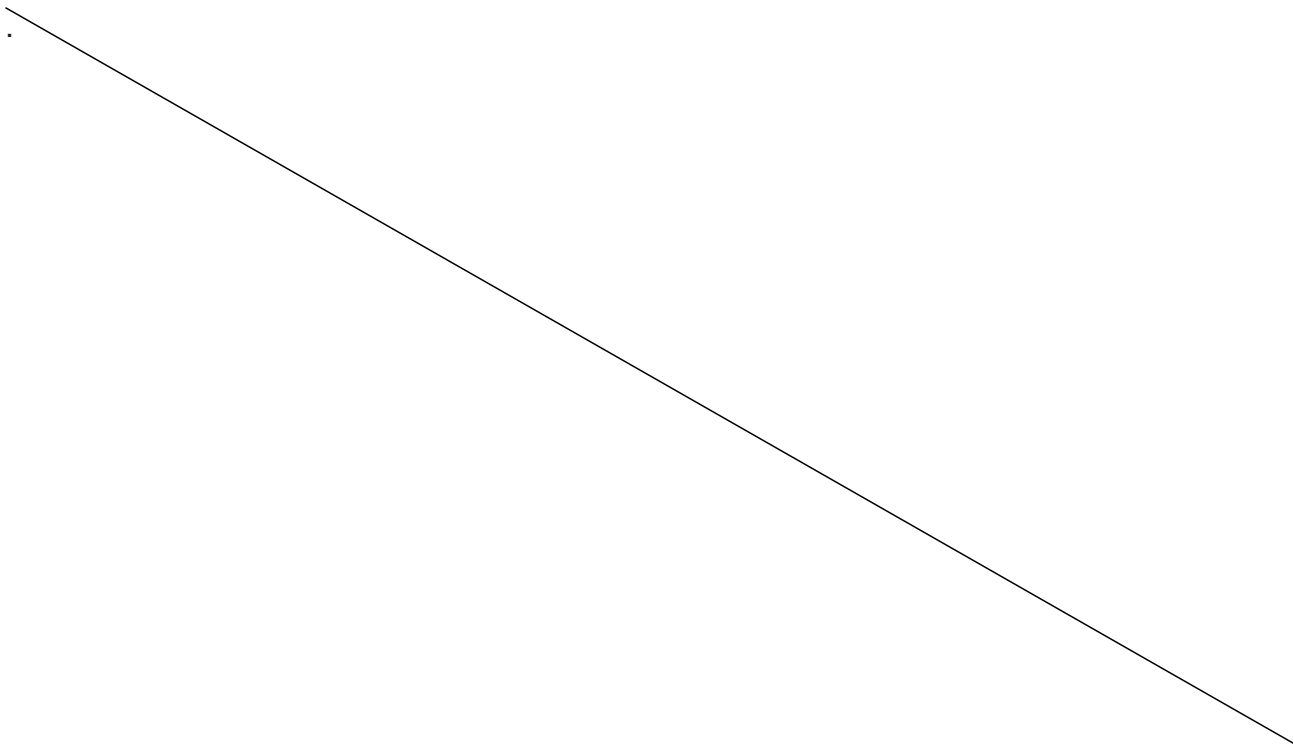
24

-

Setor: A/E - 11/15		Nível: 05	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: 50 a 59 anos	Estatura: 160 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Indivíduo masculino em sepultamento secundário, incompleto e mal conservado. O crânio estava voltado para sudeste e face para sudoeste. Os ossos estavam desorganizados, desconectados, ausentes, impedindo uma análise completa de suas posições. Os ossos apresentam danos pela bioerosão, pressão da terra e incrustações e raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 3 lascas brutas em quartzo
 - 1 raspador em pegmatito
 - 1 batedor em granito
 - 4 fragmentos cerâmicos
- (borda/bojo alisado/alisado)
- 2 fragmentos cerâmicos (bojo alisado/alisado)

Paleopatologias:

- Perda dentária ante-mortem total na mandíbula

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

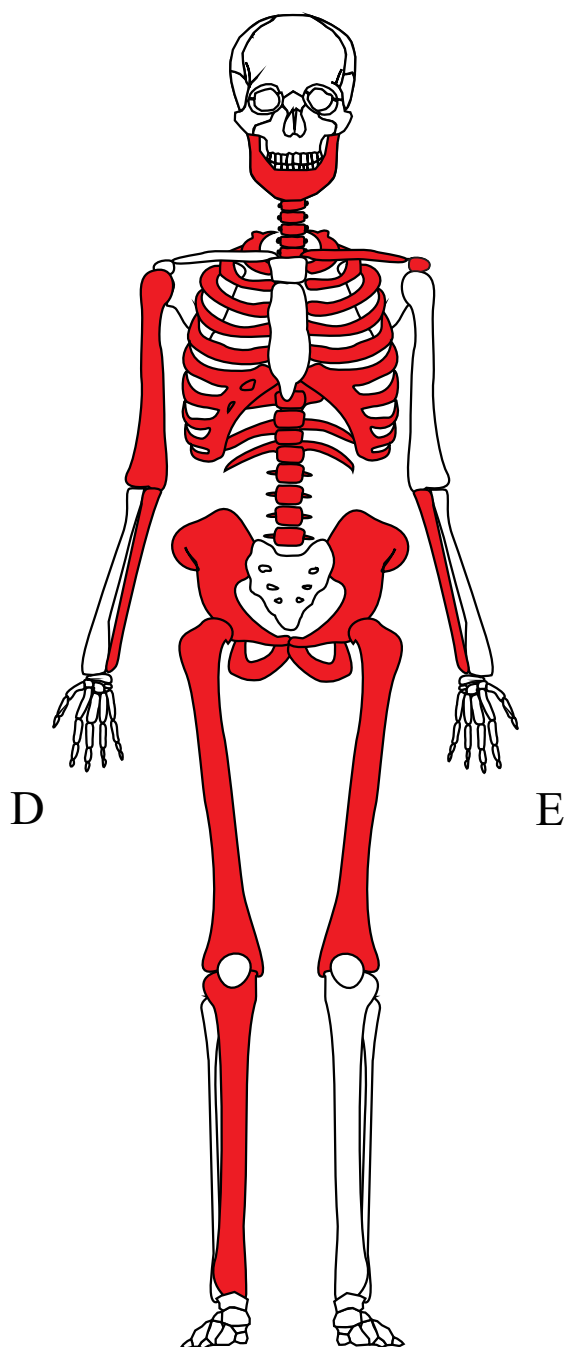
OSSOS

24

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



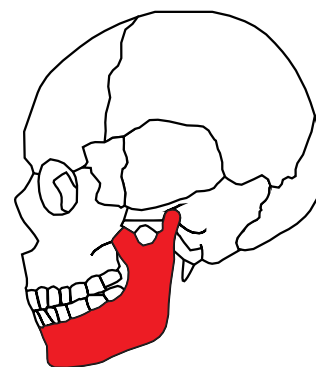
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



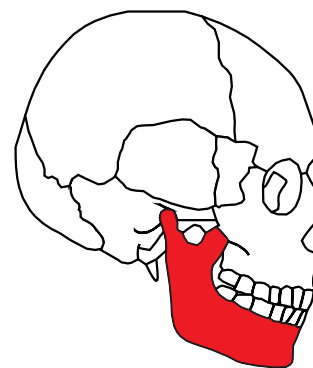
Inteiros



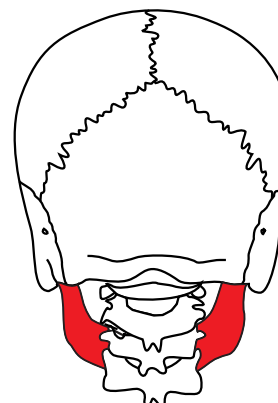
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

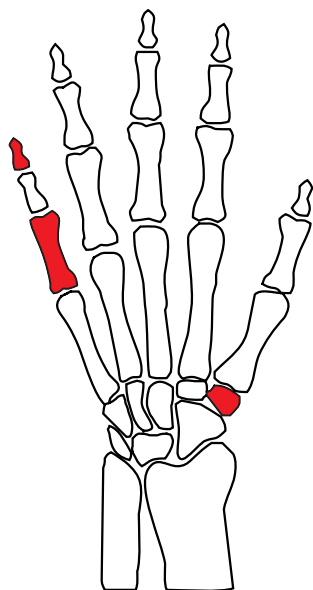
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

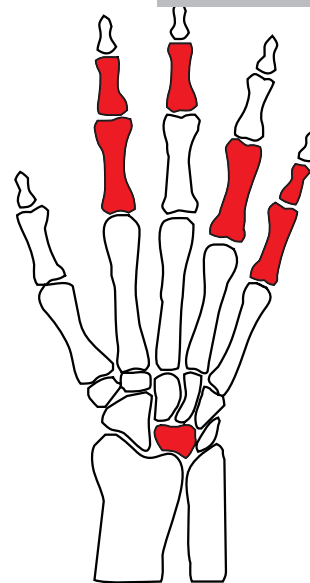
24

-

MÃOS

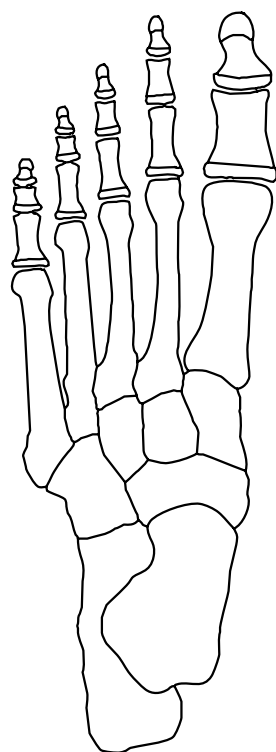


ESQUERDA

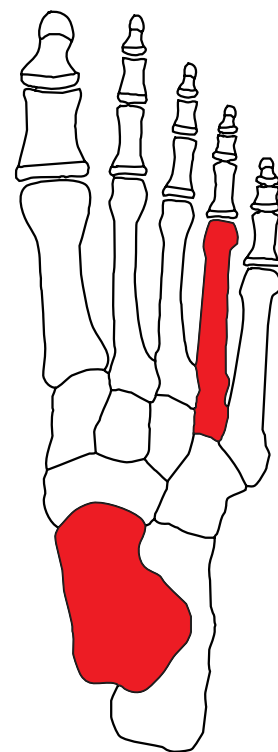


DIREITA

VISTA DORSAL



ESQUERDO



DIREITO

PÉS

VISTA DORSAL



Inteiros



Fragmentados

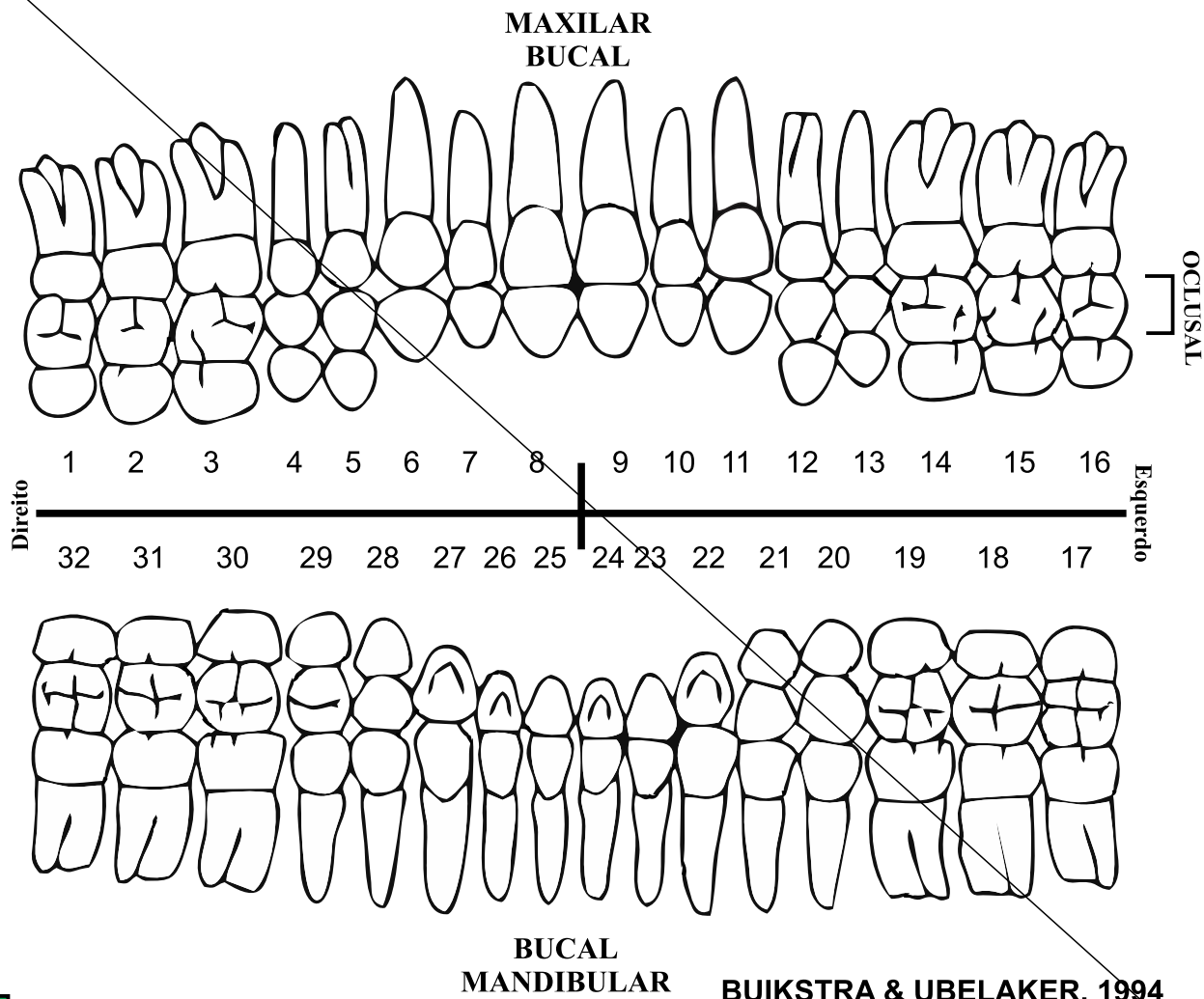
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

24

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☐ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

24

-

- 1 Semilunar direito fragmentado
- 2 5ª falange distal da mão esquerda fragmentada
- 3 Fragmentos de metatarso não identificados
- 4 Fragmentos de falanges não identificadas
- 5 Fragmento de mandíbula esquerda
- 6 Ulna direita fragmentada
- 7 Epífise proximal do rádio não identificado
- 8 Fragmentos de dentes não identificados
- 9 Ulna esquerda fragmentada
- 10 Epífises fragmentadas não identificadas
- 11 Fragmentos do acrômio da escápula esquerda
- 12 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 13 Fragmentos da mandíbula
- 14 Fragmentos do úmero direito
- 15 Fêmur esquerdo fragmentado
- 16 Fragmento de fíbula não identificada
- 17 Fragmentos de costelas
- 18 Fragmento da pelve
- 19 Fragmentos de vértebra(s)
- 20 Fragmentos da tíbia direita
- 21 Fragmentos de ossos não identificados
- 22 Clavícula esquerda fragmentada
- 23 Fêmur direito fragmentado
- 24 Tálus direito fragmentado
- 25 Trapézio esquerdo fragmentado
- 26 4º metatarso direito fragmentado
- 27 5ª falange proximal da mão esquerda fragmentada
- 28 5ª falange proximal da mão direita fragmentada
- 29 2ª falange proximal da mão direita fragmentada
- 30 4ª falange proximal da mão direita fragmentada
- 31 3ª falange medial da mão direita fragmentada
- 32 5ª falange medial da mão direita fragmentada
- 33 2ª falange medial da mão direita fragmentada
- 34 Sedimento do sepultamento 24

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

24

-

CROQUI INDIVÍDUO



IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

25

-

Setor: F/L - 11/15		Nível: 07	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito ventral			
Sexo: Indeterminado	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento de sexo indeterminado, primário, em decúbito ventral com membros superiores e inferiores fletidos. Os ossos do indivíduo estavam conectados e em bom estado de conservação. O crânio estava orientado para o leste e a face para sul. As pernas do mesmo estavam afastadas, a coluna estava em vista dorsal, vértebras em conexão, excetuando-se as quatro últimas cervicais que encontravam-se deslocadas mais de 10 cm para a direita. O crânio estava de frente para a terra, seguido da cervical, pernas abertas e arqueadas. Do braço esquerdo, apenas o úmero estava presente - em visão lateral - além de encontrar-se movido, cruzando a coluna vertebral; não havendo conexão com a escápula, que também encontrava-se movida. A clavícula desceu em direção ao fundo da sepultura, quase verticalmente, sendo observada em sua face externa. A caixa torácica estava plana. O úmero direito em visão interna

Informações gerais:

posterior, possuía boa conexão com o rádio e ulna, estando curvados em direção ao crânio. A pelve esquerda estava em boa conexão com o sacro (visão externa posterior) e com o fêmur (visão posterior). O fêmur e a tíbia esquerdos configuravam-se em ângulo que finalizava na parte inferior da coluna. A pelve direita, por sua vez, estava desarticulada do sacro, mas em conexão com o fêmur - que estava em conexão com a tíbia formando o mesmo ângulo supracitado. Os pés estavam abaixo da caixa torácica. O movimento de alguns ossos indicavam movimentação mecânica pós deposicional causada possivelmente pelas inundações e sedimentação periódica do rio. Ossos sofreram com a bioerosão, pressão da terra, atividade de cupins e fungos (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- 1 lasca retocada em quartzo
- 4 raspadores em quartzo
- 3 núcleos em quartzo
- 1 batedor em quartzo
- 1 batedor em arenito
- 1 *chopping tool* em quartzo

Paleopatologias:

- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

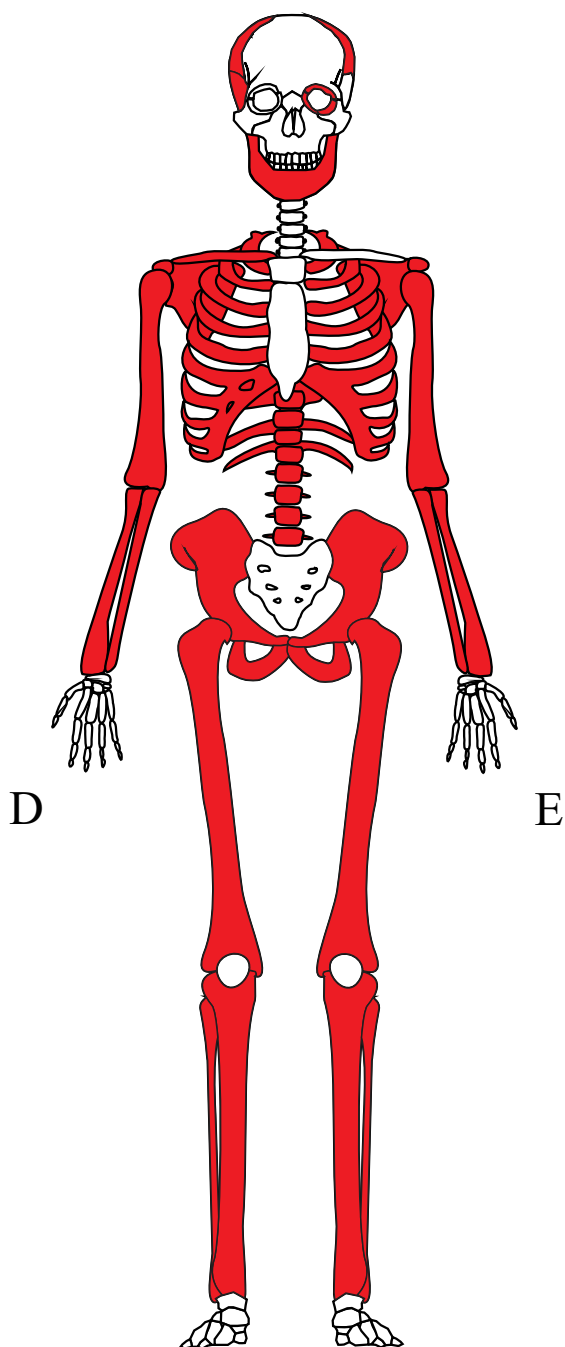
OSSOS

25

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



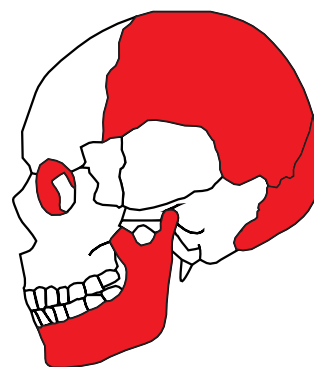
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



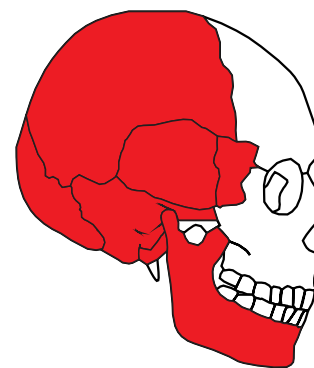
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

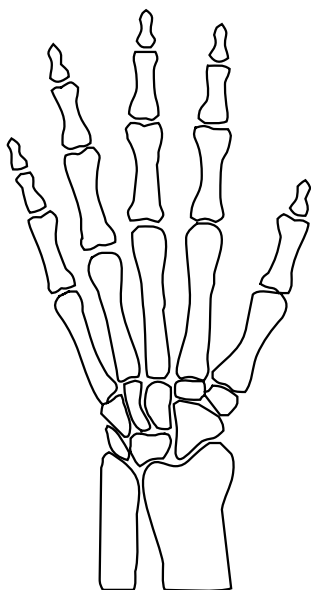
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

25

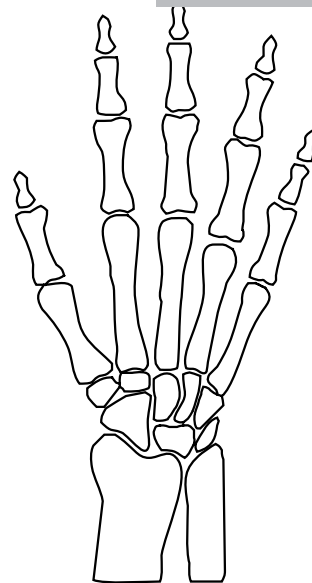
-

MÃOS



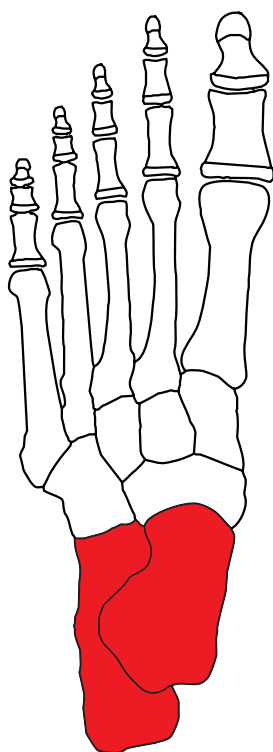
ESQUERDA

VISTA DORSAL



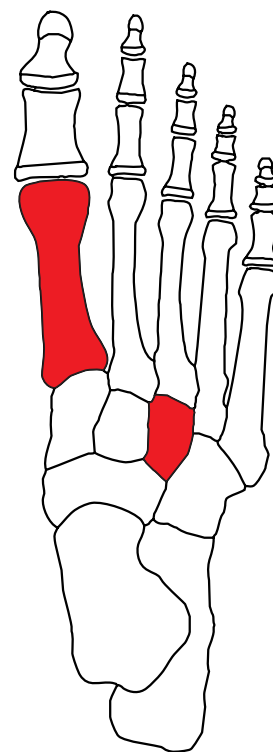
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

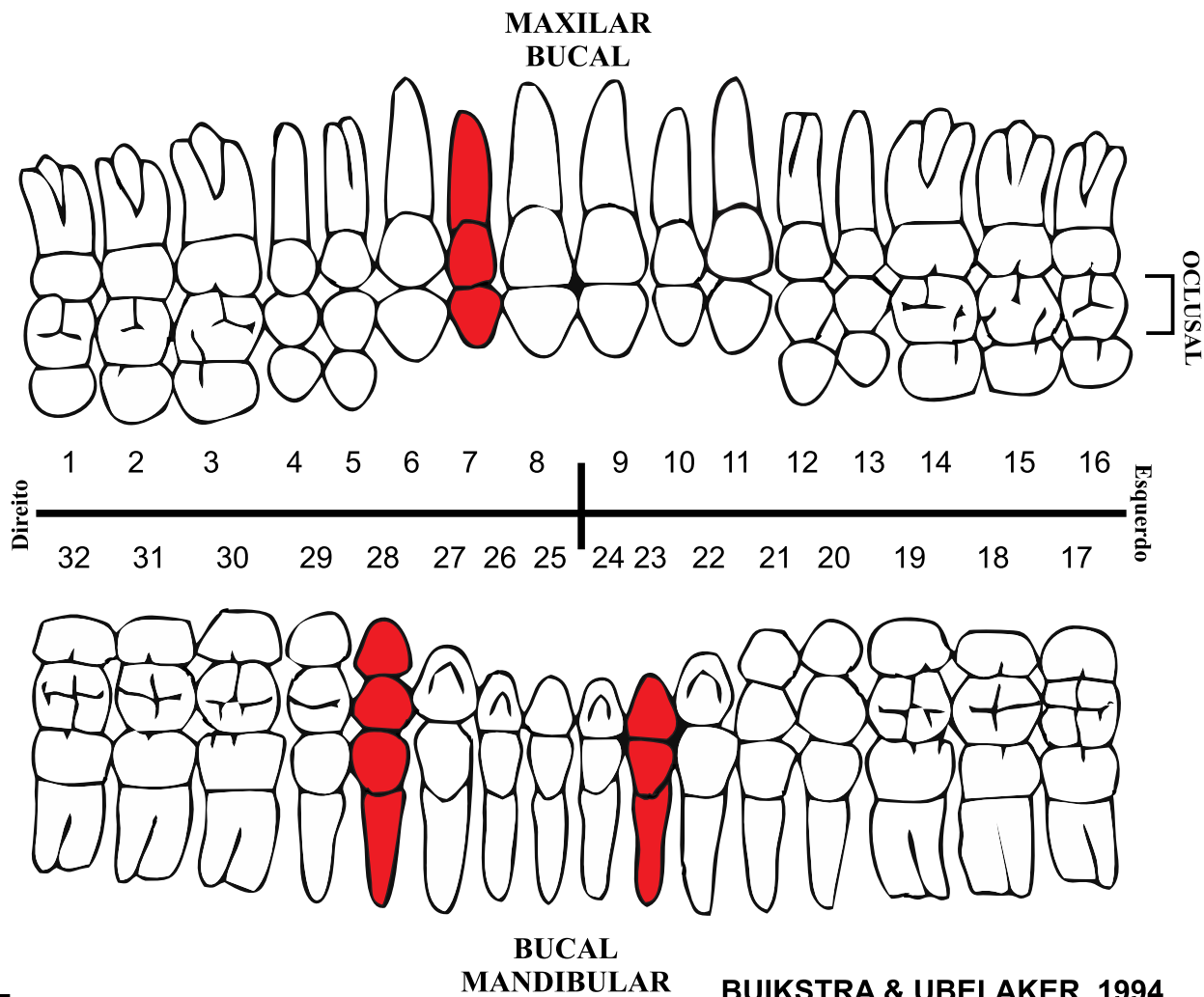
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES



25

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

-  Inteiros
-  Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

25

-

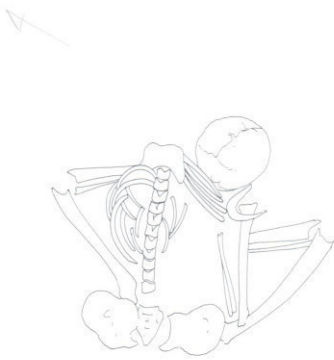
- 1 Cuneiforme lateral direito fragmentado
- 2 Tíbia direita fragmentada
- 3 1º Metatarso direito
- 4 Falanges do metatarso não identificadas
- 5 Fíbula direita fragmentada
- 6 Fêmur direito fragmentado
- 7 Tálus esquerdo fragmentado
- 8 Calcâneo esquerdo fragmentado
- 9 Tíbia esquerda fragmentada
- 10 Fragmentos da fíbula esquerda
- 11 Pelve esquerda fragmentada
- 12 Fragmento de fêmur não identificado
- 13 Metatarsos não identificados
- 14 Pelve direita fragmentada
- 15 Fêmur esquerdo fragmentado
- 16 Vértabras torácicas e lombares
- 17 Falange distal do metacarpo
- 18 Ulna esquerda fragmentada
- 19 Rádio esquerdo fragmentado
- 20 Ulna direita fragmentada
- 21 Rádio direito fragmentado
- 22 Úmero direito fragmentado
- 23 Úmero esquerdo fragmentado
- 24 Fragmentos de costelas esquerdas
- 25 Fragmentos de costelas direitas
- 26 Fragmentos de mandíbula
- 27 Fragmento da clavícula direita
- 28 Escápula esquerda fragmentada
- 29 Escápula direita fragmentada
- 30 Parietal esquerdo fragmentado
- 31 Occipital fragmentado
- 32 Fragmentos do crânio não identificados
- 33 Temporal, parietal e occipital direito
- 34 Fragmento do crânio preservado com sedimento
- 35 Fragmento da órbita esquerda
- 36 Fragmento de raiz do dente
- 37 Incisivo lateral inferior esquerdo
- 38 1º pré-molar inferior direito
- 39 Incisivo superior lateral direito
- 40 Fragmentos não identificados peneirados
- 41 Fragmentos de ossos não identificados
- 42 Sedimento do sepultamento 25
- 43 Mandíbula fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

25

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013.

ALVES, Mariane Araujo. Arqueologia e antropologia forense: ossos humanos provenientes do Sítio Arqueológico Justino, Canindé/Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

31

-

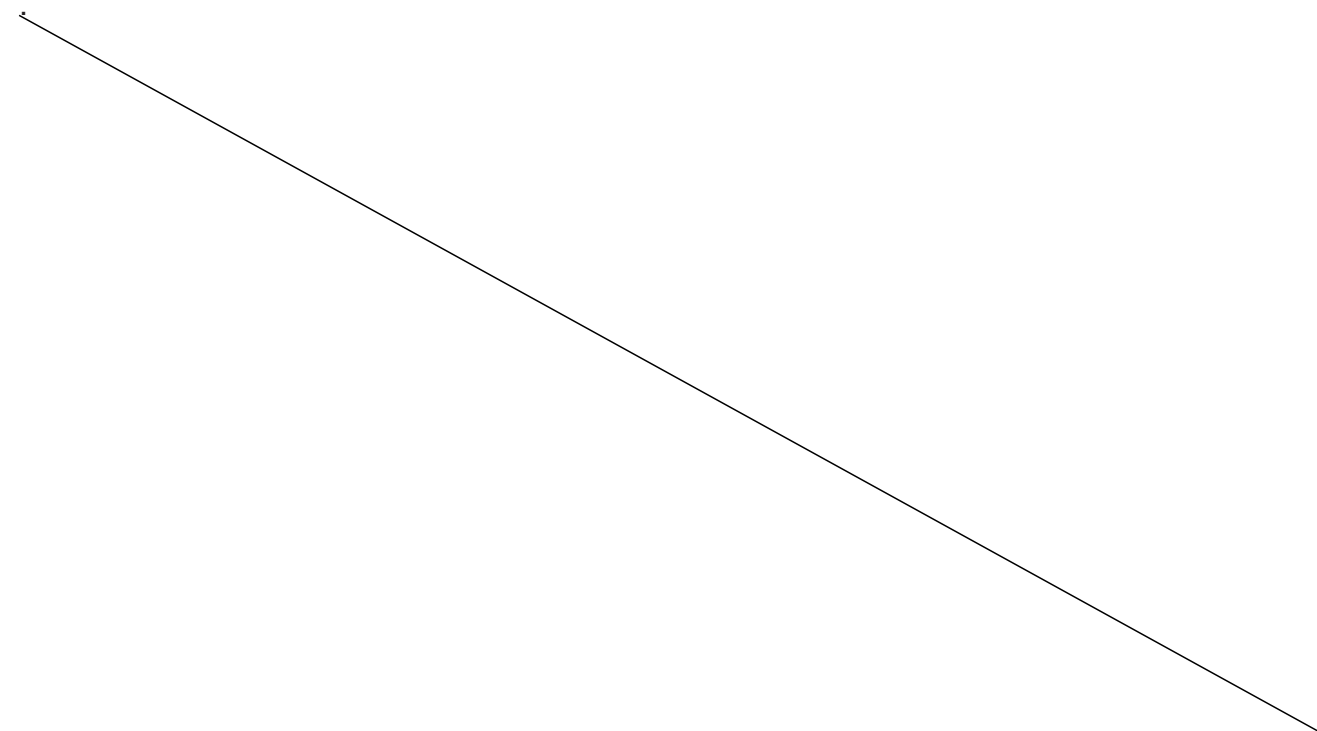
Setor: F/L - 16/20		Nível: 05	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Indeterminado	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento indeterminado, primário, incompleto e pouco preservado (excetuando os dentes que estavam bem preservados). O crânio estava voltado para o norte e face para leste.

O crânio está descansado do lado esquerdo em conexão com a mandíbula. Havia uma boa conexão entre o úmero, o rádio e a ulna dos dois lados. As vértebras cervicais estavam em conexão com o crânio, enquanto a pelve esquerda estava quase em posição vertical, estando a direita mais baixa e mais à frente. O restante dos ossos do indivíduo não apresentavam condições de preservação que permitissem uma análise. Havia um colar de ossos animais na sepultura.

Os ossos estavam friáveis, sofreram com a bioerosão, pressão da terra e ação recente de fungos e raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- | | |
|---|---|
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 1 fragmento cerâmico (base alisado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em sílex | - 2 vasilhames cerâmicos alisado/alisado (cobrindo o indivíduo) |
| - 1 raspador em quartzo | |
| - 2 fragmentos cerâmicos (bojo alisado/alisado) | |

Paleopatologias:

- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

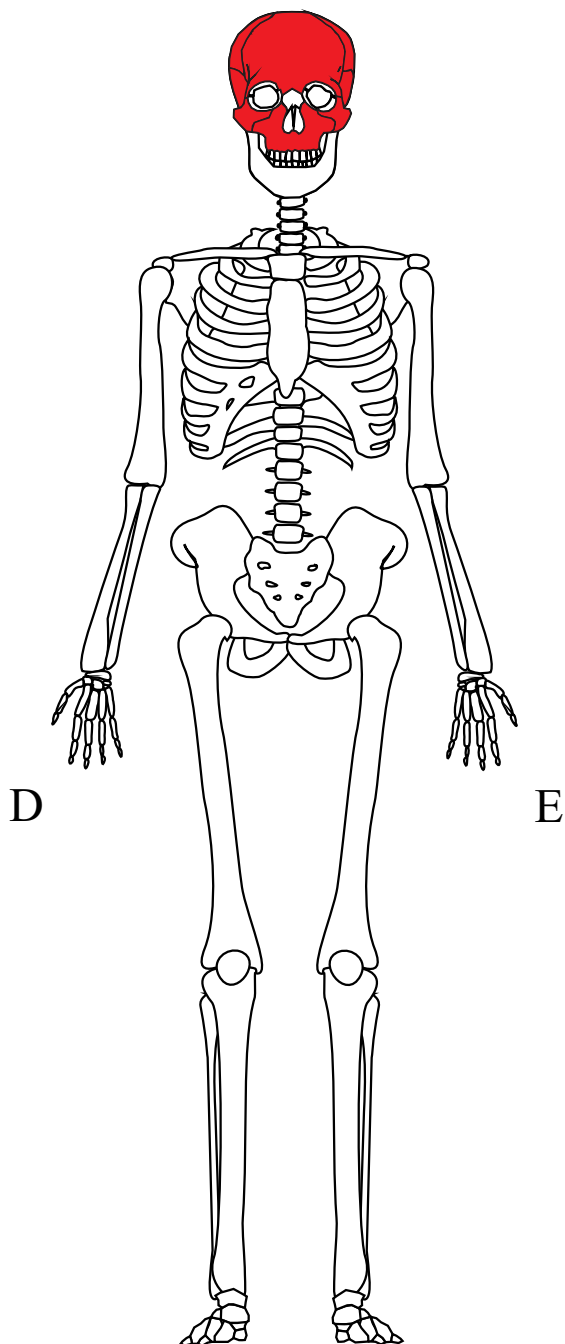
OSSOS

31

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



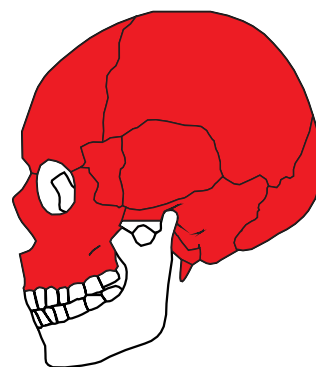
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



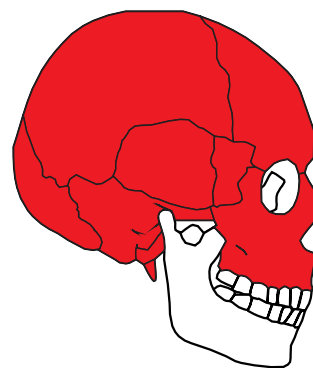
Inteiros



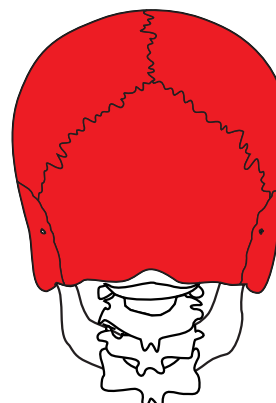
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

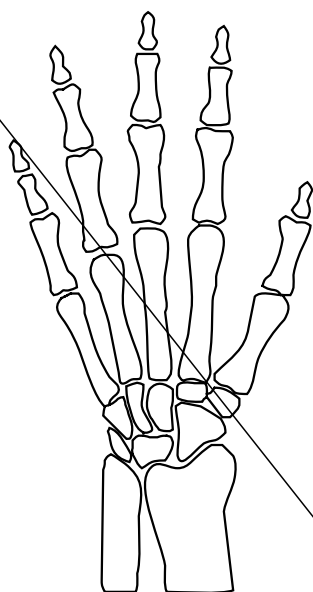
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

31

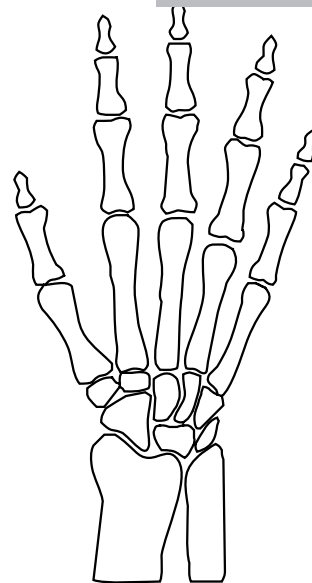
-

MÃOS



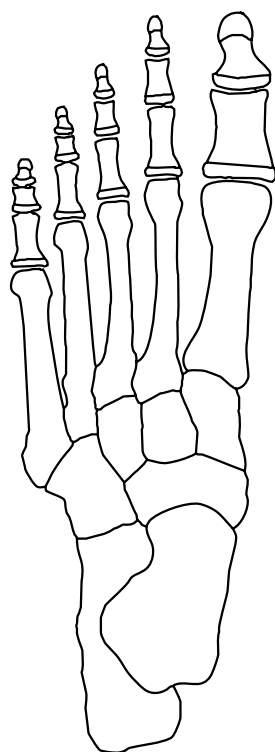
ESQUERDA

VISTA DORSAL



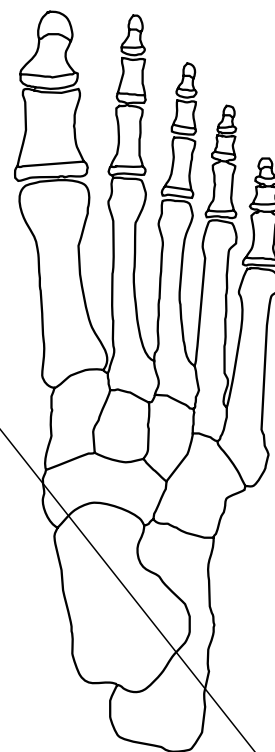
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

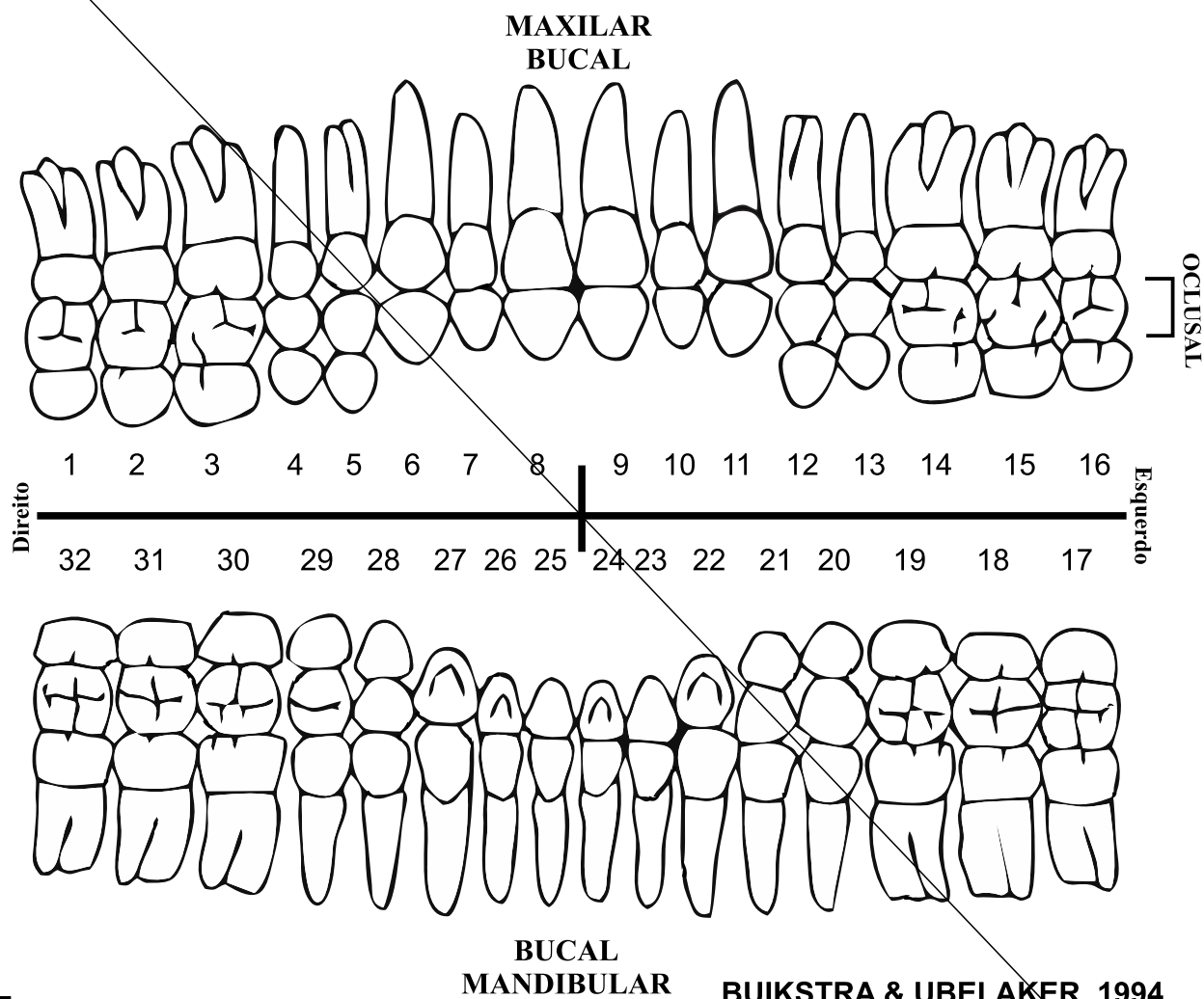
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

31

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

31
-

- 1 Crânio preservado com sedimento
- 2 Fragmentos do crânio
- 3 Sedimento do sepultamento 31

CROQUI INDIVÍDUO

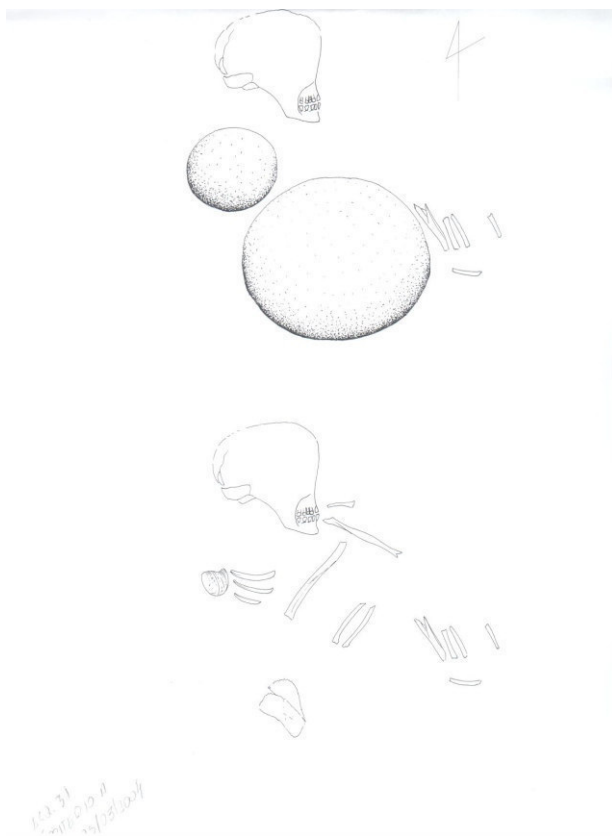
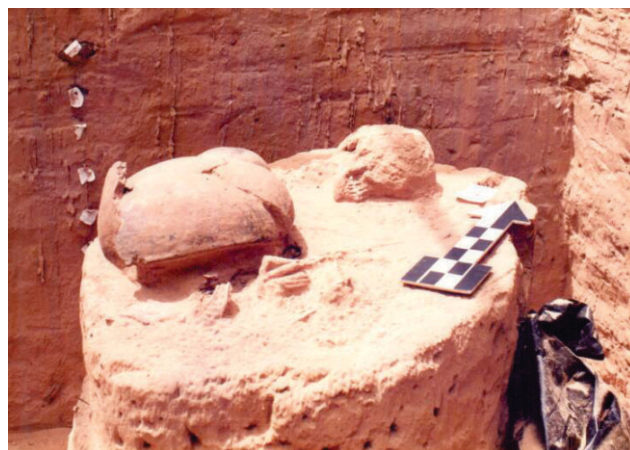


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó Nº 9, junho de 2007.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

33

-

Setor: F/L - 26/30		Nível: 05
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito dorsal		
Sexo: Masculino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 159 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Indivíduo masculino em sepultamento primário, incompleto e moderadamente conservado, com ossos ligados anatomicamente e com membros superiores e inferiores estendidos. O crânio do indivíduo estava voltado para nordeste e face para sul. O indivíduo possuía dois vasilhames cerâmicos sobre o crânio e sobre o abdômen. O crânio encontrava-se em uma posição anteroposterior e a mandíbula encontrava-se desconexa e repousava sobre as vértebras cervicais. As escápulas estavam em conexão com os úmeros e estes em conexão com raios e ulnas. Os braços e antebraços estavam em paralelo à coluna e as mãos estavam parcialmente em conexão. A caixa torácica estava em volume, o esterno estava posicionado e a pelve aparentava estar aberta. Os membros inferiores estavam alongados, os pés estavam em conexão anatômica. Foi observada que a tíbia, a fíbula e o pé esquerdo estava sobre a tíbia, fíbula e pé direito

Informações gerais:

(a tíbia direita passando sob a tíbia esquerda). A patela direita estava em posição instável. Tal indivíduo reúne características típicas de dois modos de estrutura funerária (vazia e preenchida). A estrutura vazia se deu pela utilização dos vasilhames, culminando na queda da mandíbula após a decomposição - isto indica que os vasilhames tinham a intenção de servir de estrutura funerária e não apenas adorno. A estrutura preenchida consiste nas porções que o sedimento não permitiu a movimentação dos ossos. Há a presença de ossos não identificados de animais na sepultura. Os ossos sofreram com a pressão da terra, bioerosão, ataque de fungos e presença de raízes (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------|--|
| - 2 batedores em quartzo | - 1 lasca retocada em sílex |
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 5 fragmentos cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 lasca retocada em quartzo | - 2 vasilhames cerâmicos alisado/alisado sobre o indivíduo |
| - 1 raspador em quartzo | |
| - 1 ocre | |
| - 1 núcleo em sílex | |

Paleopatologias:

- Patologia traumática (fratura da clavícula e falange direita)
- Doença articular (osteocondrose das placas vertebrais e hiperostose entesopática da coluna vertebral)
- Cáries dentárias (1º molar esquerdo e 2º pré-molar esquerdo)
- Abscesso apical (1º molar inferior direito e 2º molar inferior direito)
- Perda de dentes ante-mortem (2º molar inferior esquerdo, 1º molar inferior esquerdo, 2º pré-molar inferior esquerdo, 1º pré-molar inferior esquerdo, incisivo medial inferior direito, canino inferior direito, 1º molar inferior direito)
- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

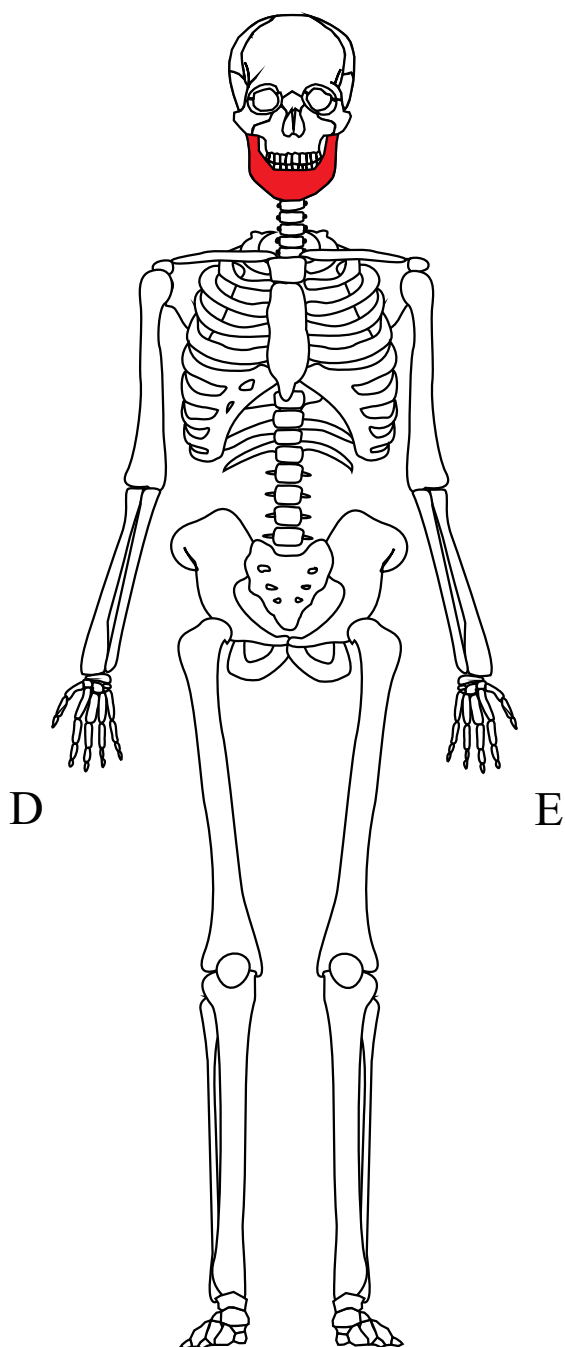
OSSOS

33

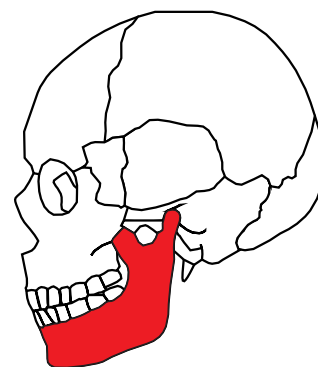
-

INDIVÍDUO ADULTO

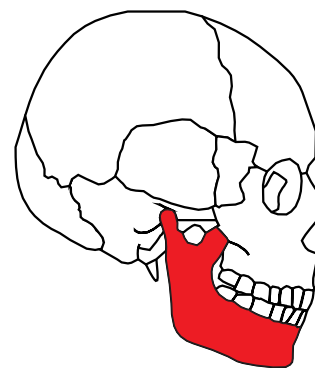
CRÂNIO



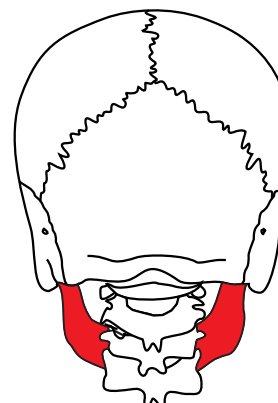
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

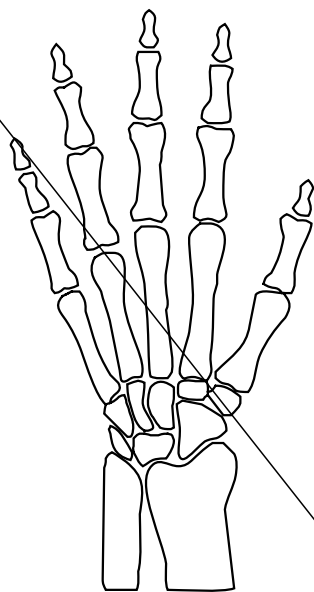
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

33

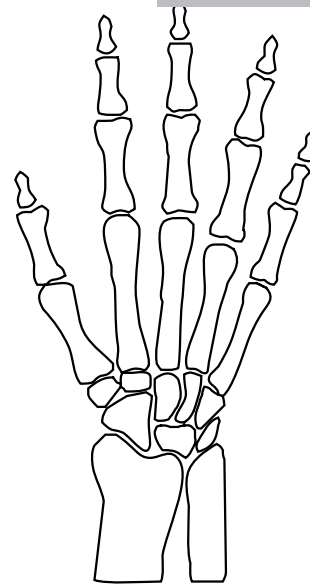
-

MÃOS



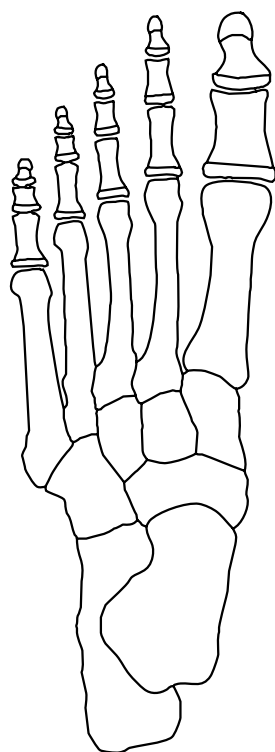
ESQUERDA

VISTA DORSAL



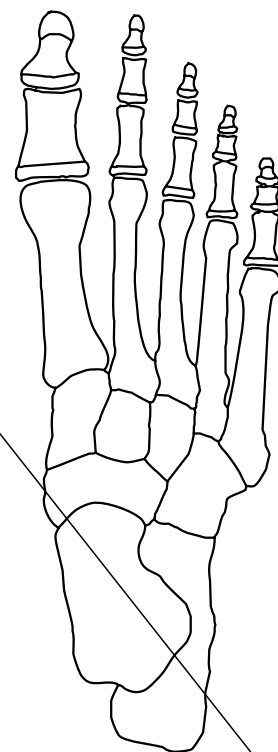
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

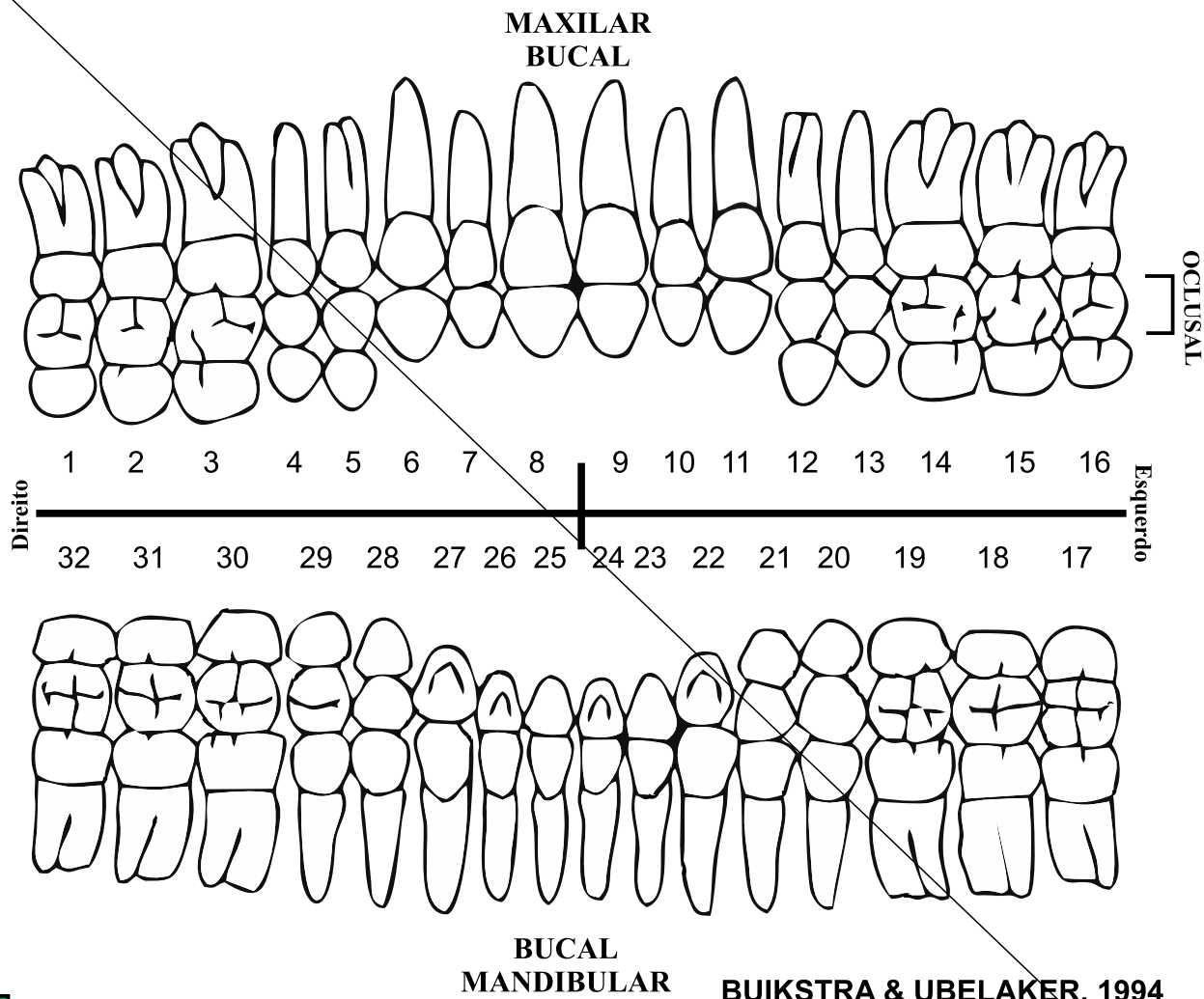
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

33

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

33
-

- 1 Mandíbula fragmentada
- 2 Fragmentos de osso longo não identificado

CROQUI INDIVÍDUO

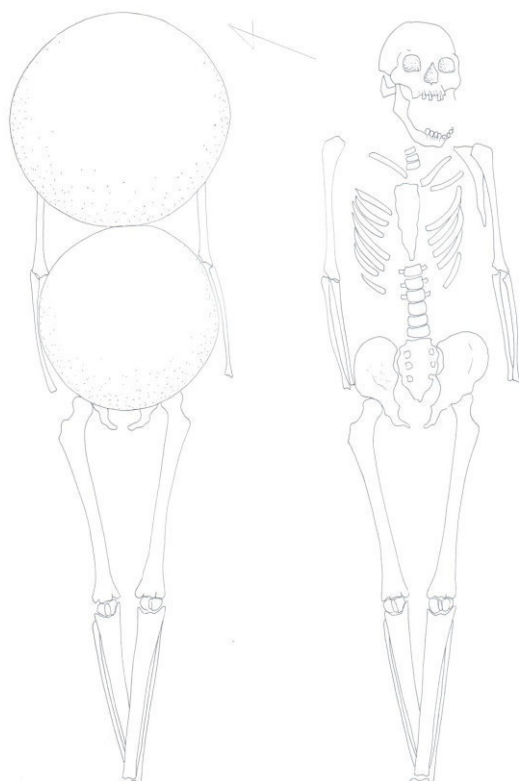


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p. Citado por: VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

37

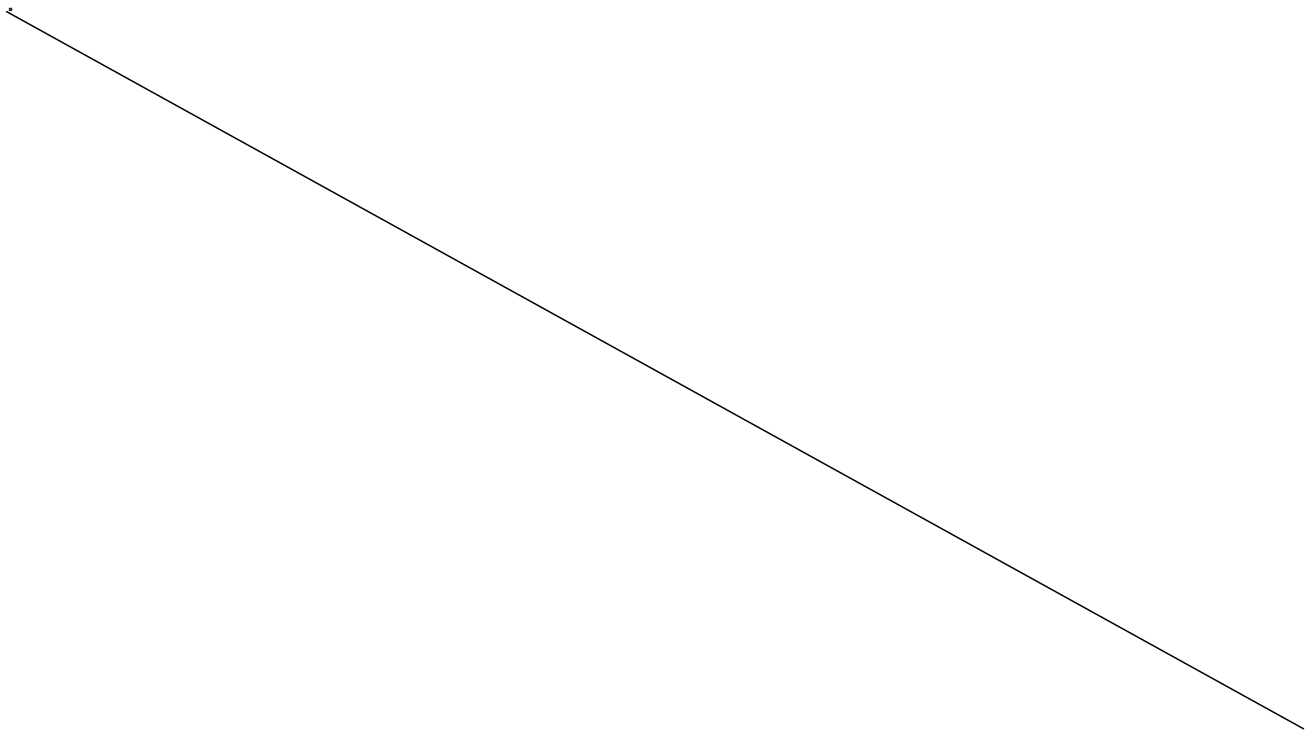
-

Setor: F/L - 11/15		Nível: 03	
NMI: 01	Tipo: Indeterminado	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Indivíduo com ossos perturbados e mal conservados, orientação do crânio à noroeste e face à sudeste. A condição de conservação dos ossos não permitiu uma análise sobre sua posição, nem sobre as paleopatologias presentes.

Os ossos sofreram com a pressão da terra, bioerosão e presença de raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 1 lasca bruta em sílex
- 1 lasca bruta em sílex
- 1 raspador em quartzo
- 2 núcleos em quartzo

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

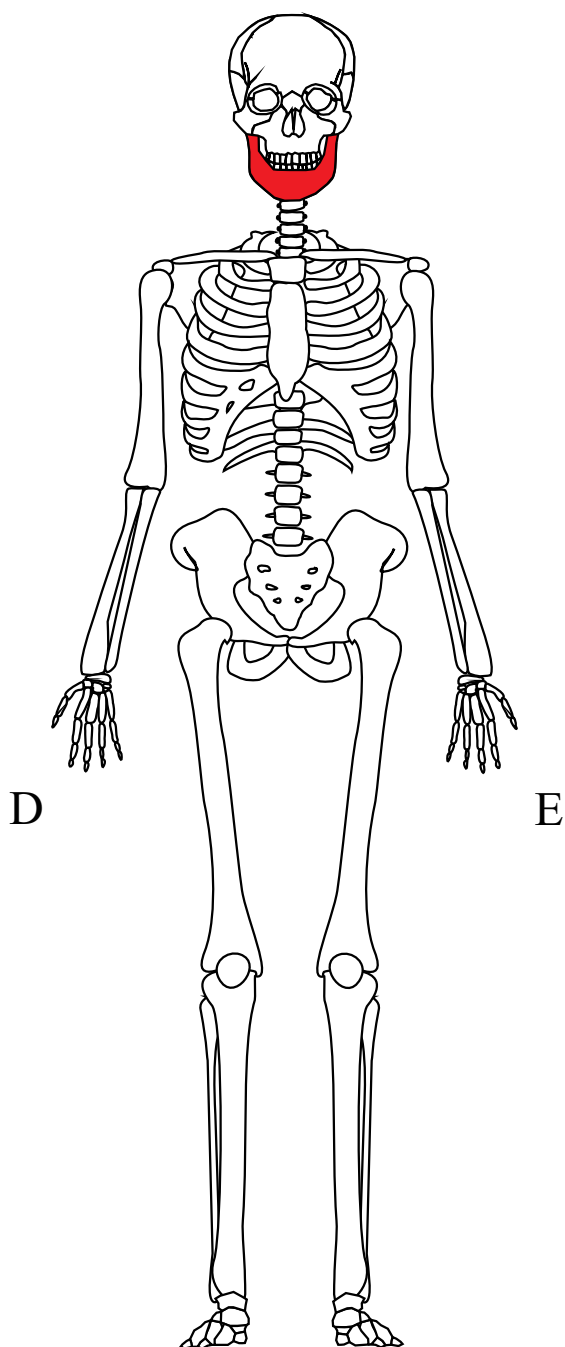
OSSOS

37

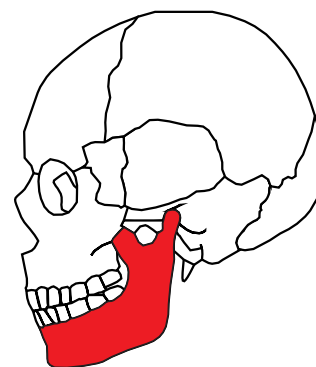
-

INDIVÍDUO ADULTO

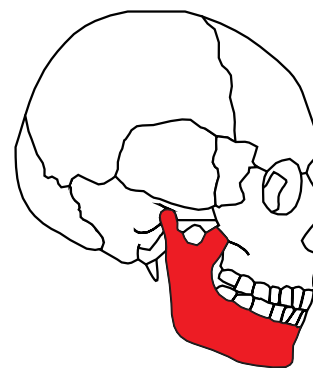
CRÂNIO



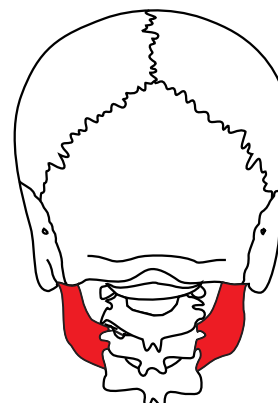
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

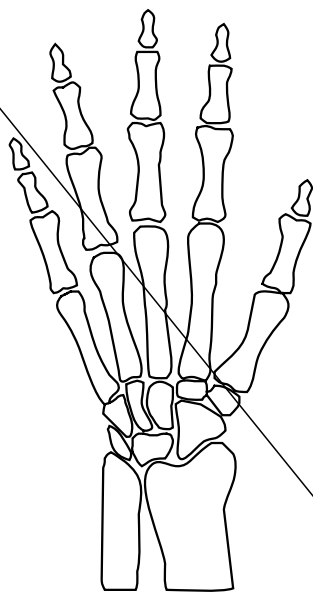
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

37

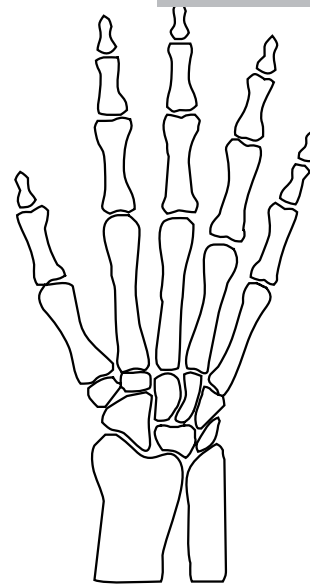
-

MÃOS



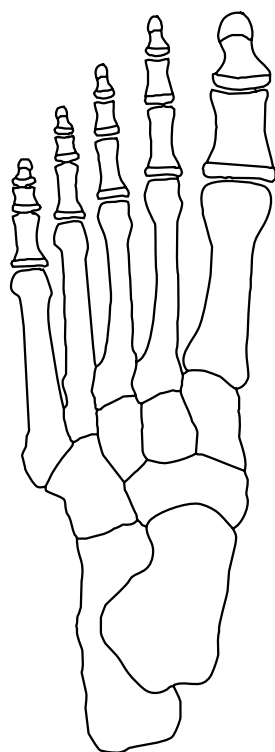
ESQUERDA

VISTA DORSAL



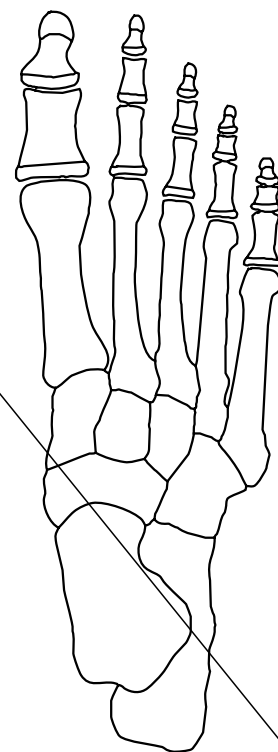
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

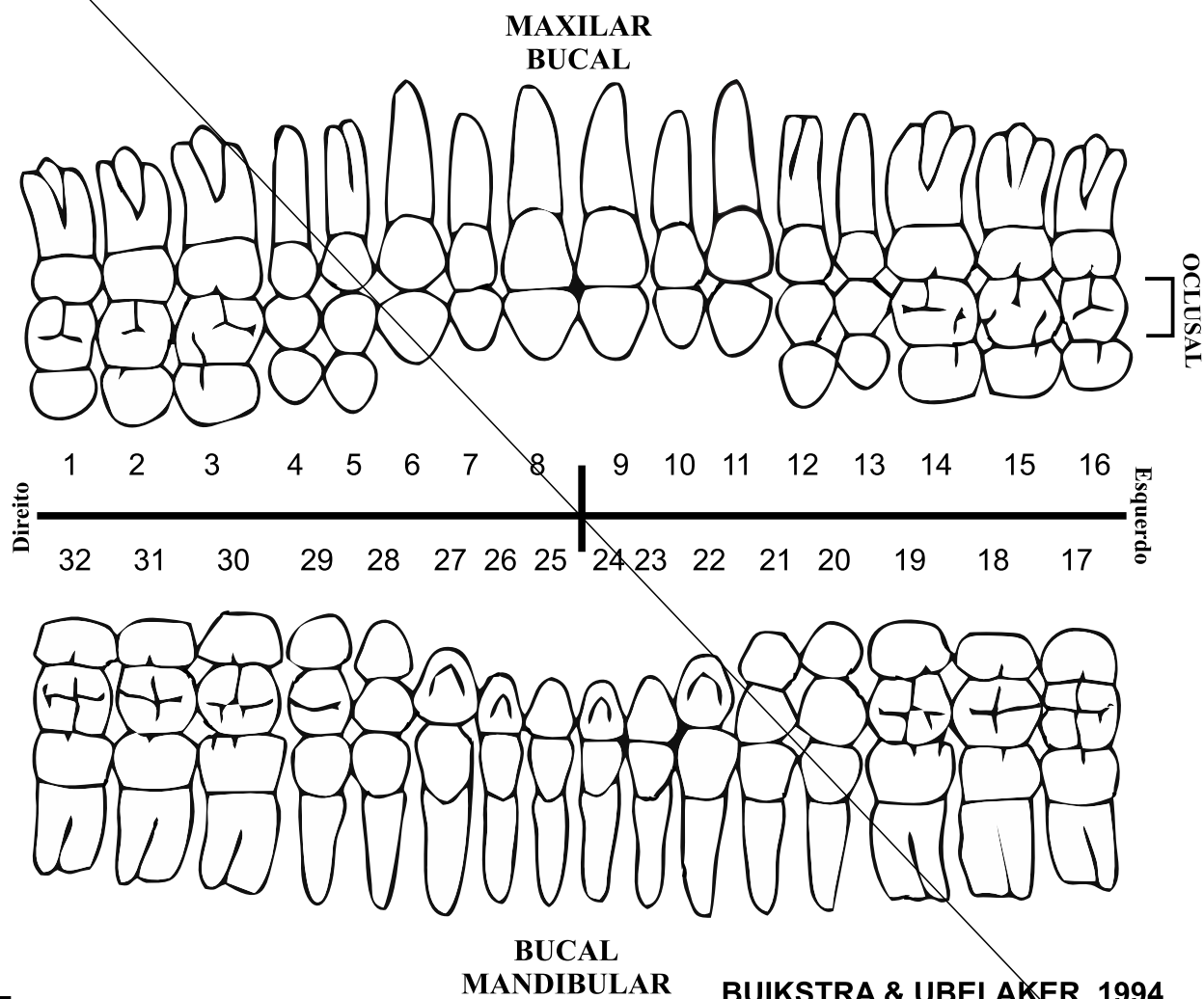
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

37

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

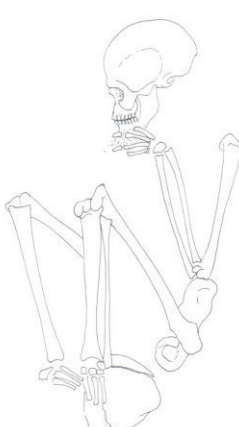

37
-

- 1 Mandíbula fragmentada
- 2 Raiz da camada 2

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

37
-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

43

-

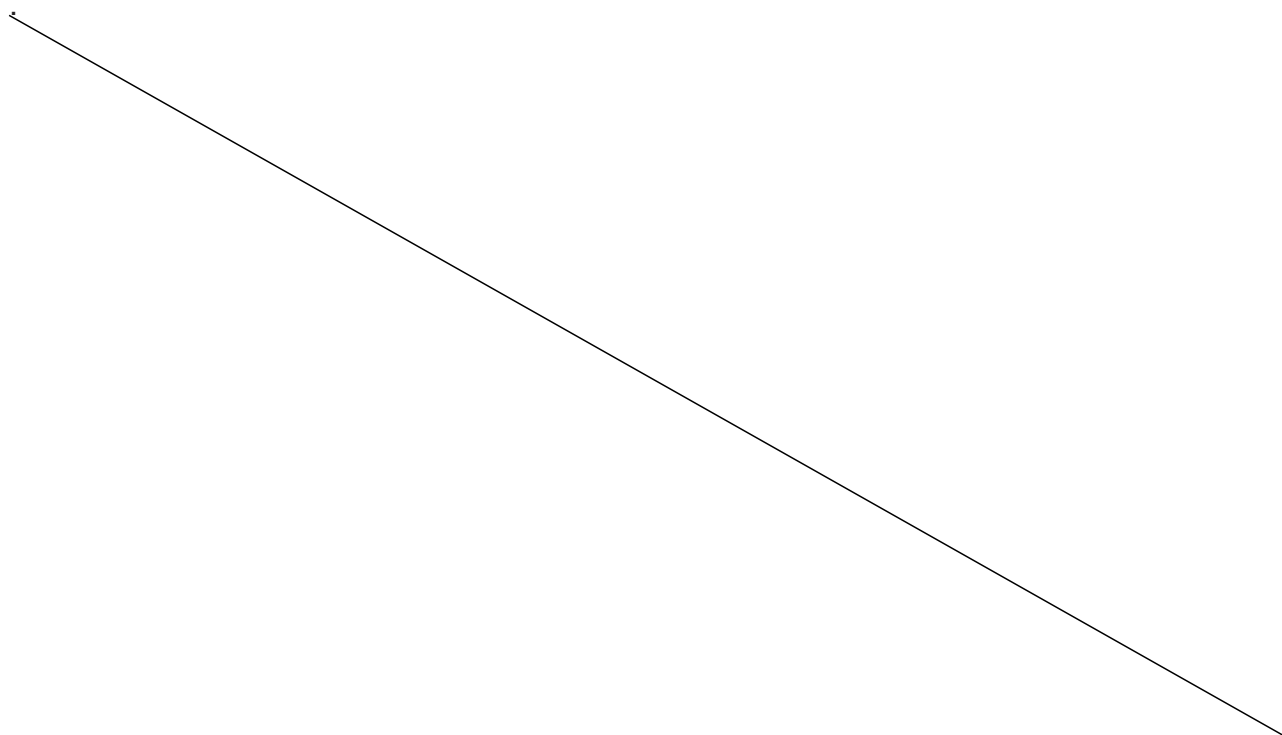
Setor: F/L - 21/25		Nível: 05	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Feminino	Idade: 50 a 59 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

O indivíduo estava em mau estado de conservação, com o crânio orientado para norte e face para sudeste. Não foi possível verificar a posição dos ossos, devido à desarticulação do indivíduo anterior à análise pela equipe.

Os ossos apresentavam danos pela pressão da terra, bioerosão e havia a presença de manchas escuras (ferro ou manganês) (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------|------------------------------|
| - 1 batedor em quartzito | inciso/alisado) |
| - 2 ocre | - 1 fragmento cerâmico (bojo |
| - 3 lascas retocadas em sílex | roletado/alisado) |
| - 4 lascas brutas em quartzo | - 1 batedor em quartzito |
| - 1 fragmento cerâmico (bojo | |

Paleopatologias:

- Desgaste dentário
- Perda ante-mortem (3º molar inferior esquerdo)

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

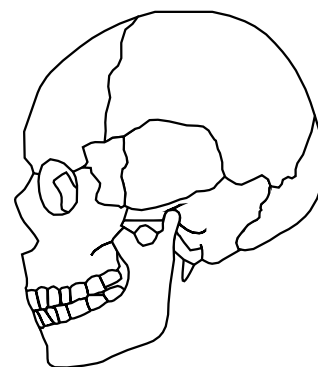
OSSOS

43

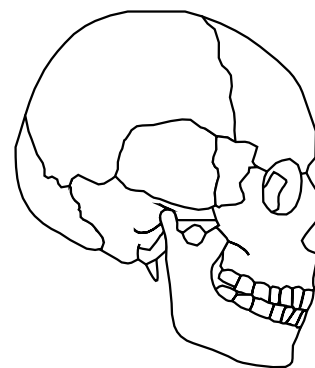
-

INDIVÍDUO ADULTO

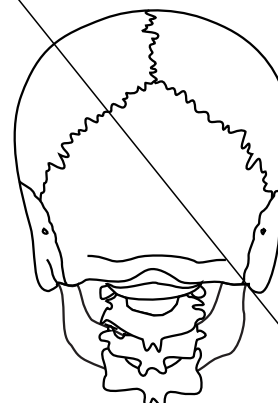
CRÂNIO



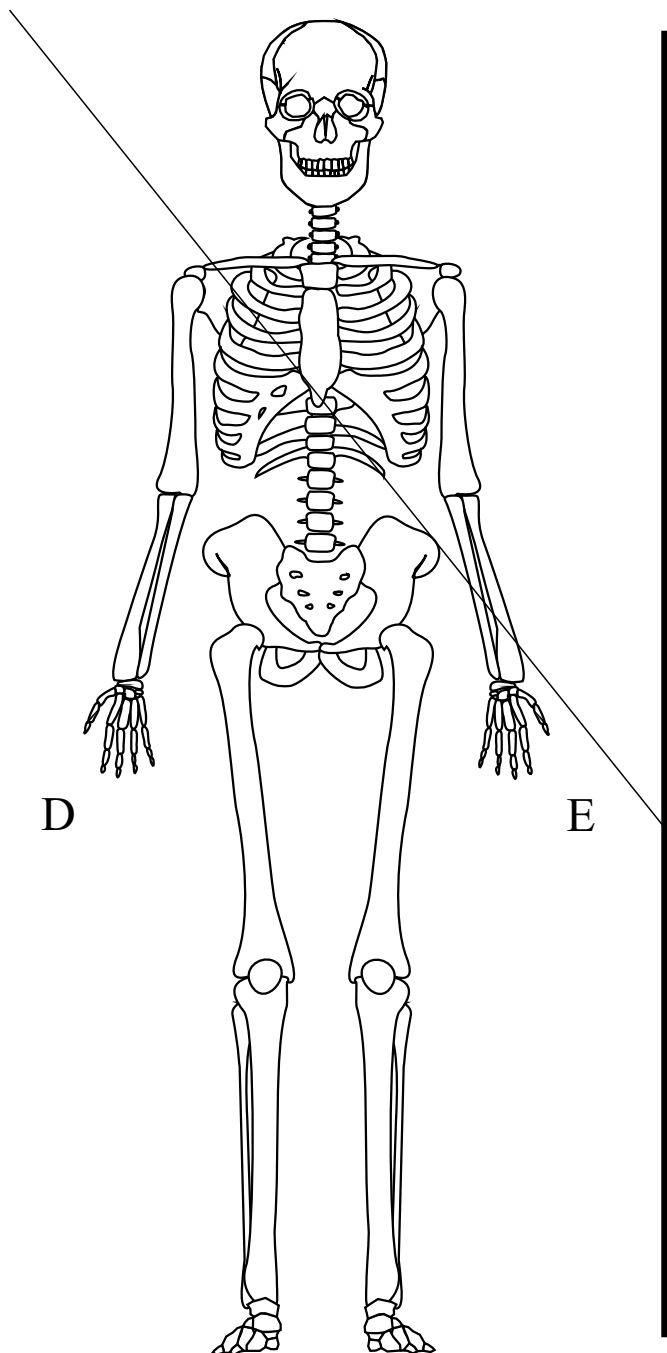
VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

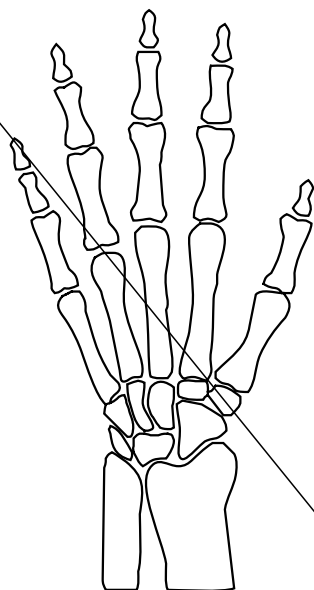
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

43

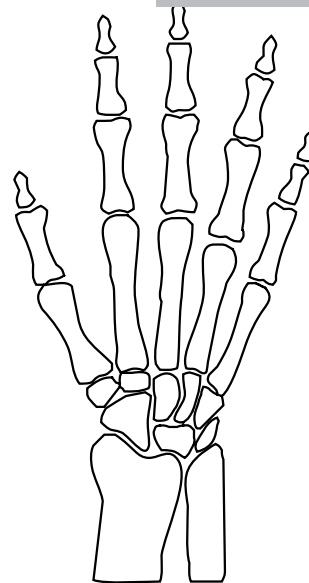
-

MÃOS



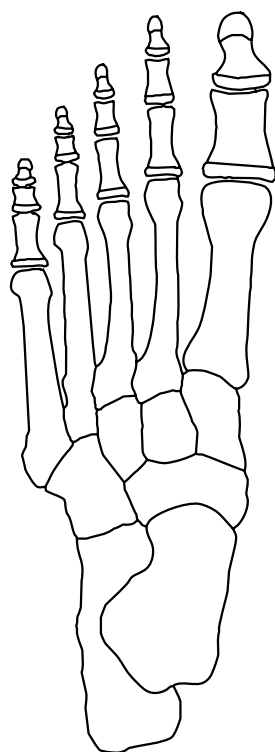
ESQUERDA

VISTA DORSAL



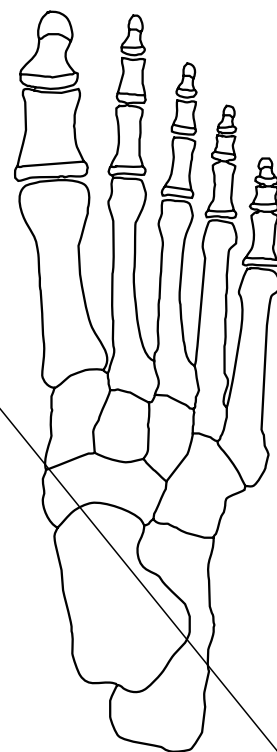
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

43

-

DENTIÇÃO PERMANENTE

MAXILAR BUCAL

OCCLUSAL

Direito 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 Esquerdo

32 31 30 29 28 27 26 25 24 23 22 21 20 19 18 17

BUCAL MANDIBULAR

BUCAL MANDIBULAR

BUKSTRA & UBELAKER, 1994

☐ Inteiros

☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

43
-

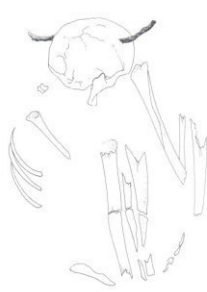

43-1 Adorno - Pingente ósseo (1 un)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

43

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

44

-

Setor: F/L - 26/30		Nível: 7 e 8	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet	Estatura: 155 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento masculino, em decúbito lateral direito com crânio orientado à noroeste e face à sudoeste, em médio a mau estado de conservação. O indivíduo estava com o crânio descansado do lado esquerdo, com estreita conexão com a mandíbula. Observou-se uma boa conexão entre úmero, ulna e rádio direitos e esquerdos, bem como uma estreita entre as vértebras cervicais e o crânio. A coluna torácico-lombar parecia estar em conexão anatômica, os ossos da pelve apresentavam conexão com o sacro em posição quase vertical, estando as pernas fortemente flexionadas e posicionadas lateral e externa do lado esquerdo. Os fêmures e as tíbias estavam em conexão, enquanto a patela direita manteve-se estável. Notou-se que a fíbula esquerda sofreu um deslocamento e estava perpendicular ao fêmur direito - indicando a possibilidade de haver um espaço vazio nas pernas. Os pés estavam em conexão.

Informações gerais:

Os ossos sofreram danos com a bioerosão, pressão da terra e da atividade radicular. (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|---|--|
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 1 núcleo em quartzo |
| - 1 lasca bruta em arenito silicificado | - 3 fragmentos cerâmicos (bojo corrugado/alisado) |
| - 1 raspador em sílex | - 1 fragmento cerâmico (borda alisado/engobo vermelho) |
| - 1 batedor em quartzo | - 2 fragmento cerâmico (bojo roletado/alisado) |
| - 1 batedor em arenito silicificado | |
| - 1 lâmina de machado polido em granito | |

Paleopatologias:

- Doença óssea diafisária associada à espessamento periosteal mais ou menos significativo (tíbia e ulna esquerda)
- Perda dentária (3º molar inferior esquerdo, 2º molar inferior esquerdo, 1º molar inferior esquerdo, 2º pré-molar inferior esquerdo, 1º pré-molar inferior esquerdo, canino inferior esquerdo)

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

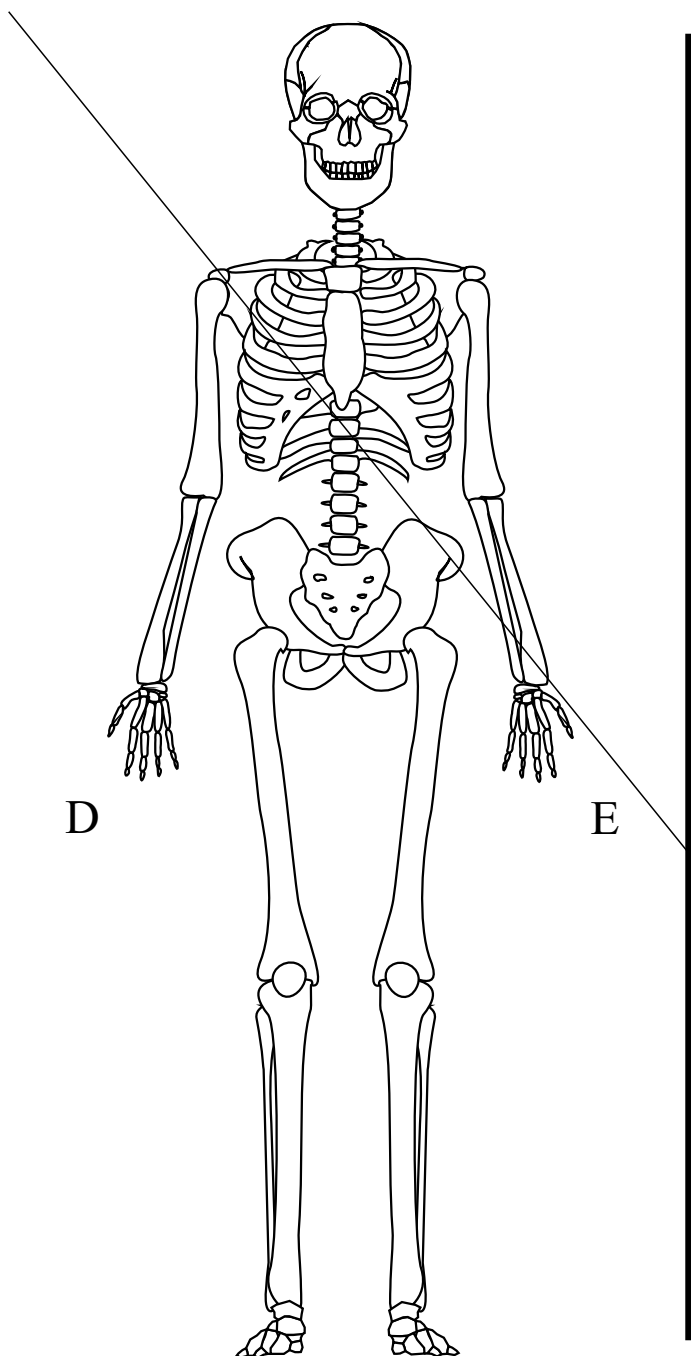
OSSOS

44

-

INDIVÍDUO ADULTO

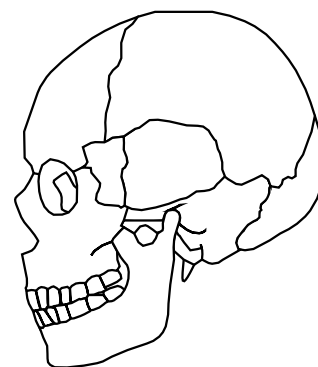
CRÂNIO



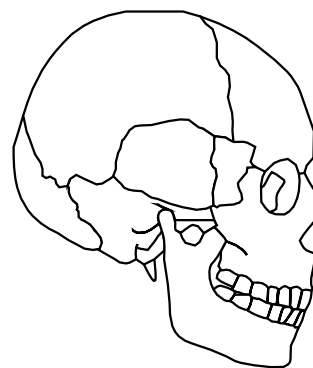
D

E

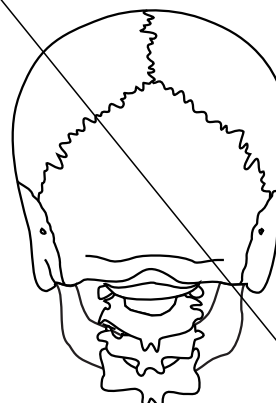
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

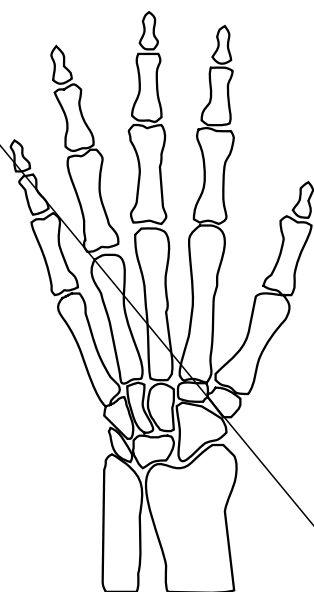
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

44

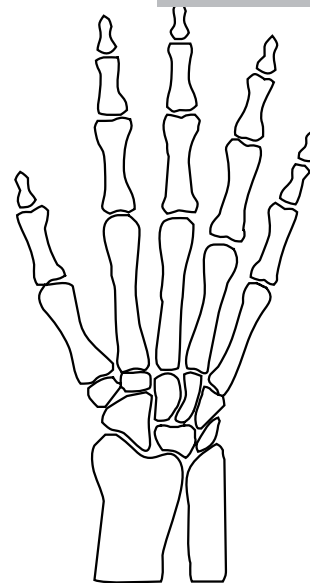
-

MÃOS



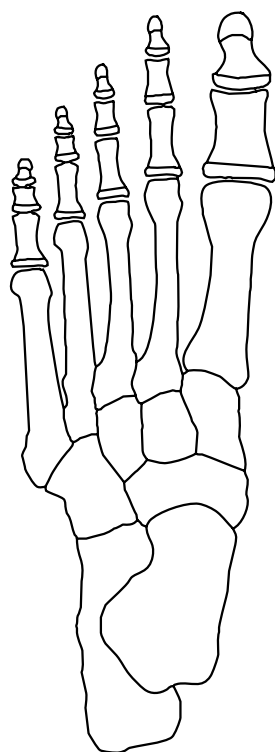
ESQUERDA

VISTA DORSAL



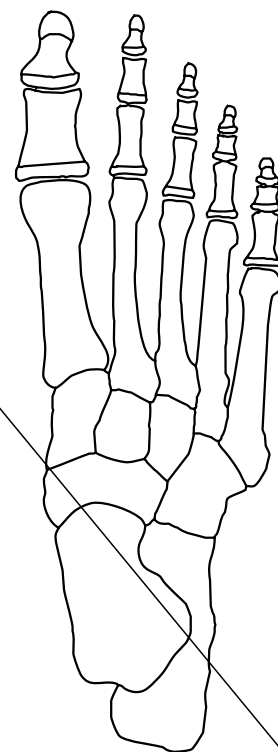
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

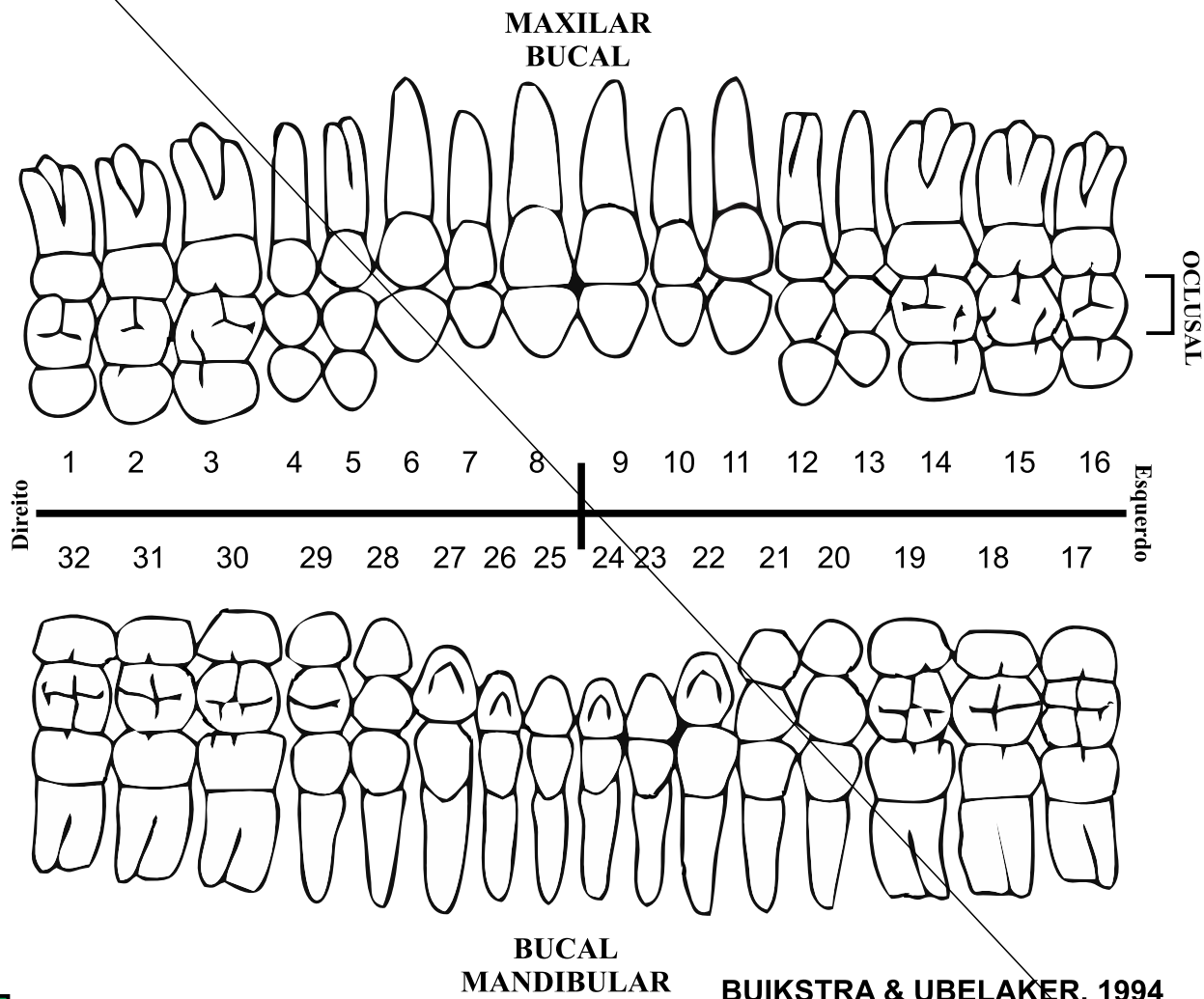
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

44

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

44

-

- 1 Fragmento de osso de ave
- 2 Fragmentos de metapódio de cervídeo (animal)
- 3 Fragmentos de cintura pélvica de animal (porte pequeno)
- 4 Fragmento de costela de animal (médio porte)
- 5 Fragmentos não identificados (animal/humano?) Cervídeo?
- 6 Fragmento de cintura escapular de animal (pequeno-médio porte)
- 7 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 8 Fragmentos não identificados
- 9 Fragmentos de crânio não (pequeno-médio porte)
- 10 Falange fragmentada (pequeno-médio porte)
- 11 Fragmento de ulna de roedor
- 12 Fragmentos de fêmures de roedores
- 13 Fragmento de crânio de animal (médio porte)
- 14 Fragmento de escápula (pequeno-médio porte)
- 15 Concha bivalve
- 16 Sedimento do sepultamento 44
- 17 Vasilhame cerâmico TSI e TSE alisado

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

44

-

CROQUI INDIVÍDUO

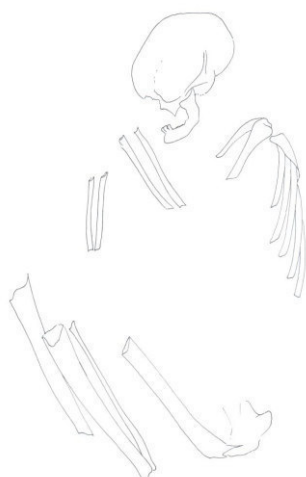


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SOUZA JUNIOR, Roberval de Santana. Casos de doenças infecciosas no Nordeste pré-histórico do Brasil e sua contribuição para Arqueologia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

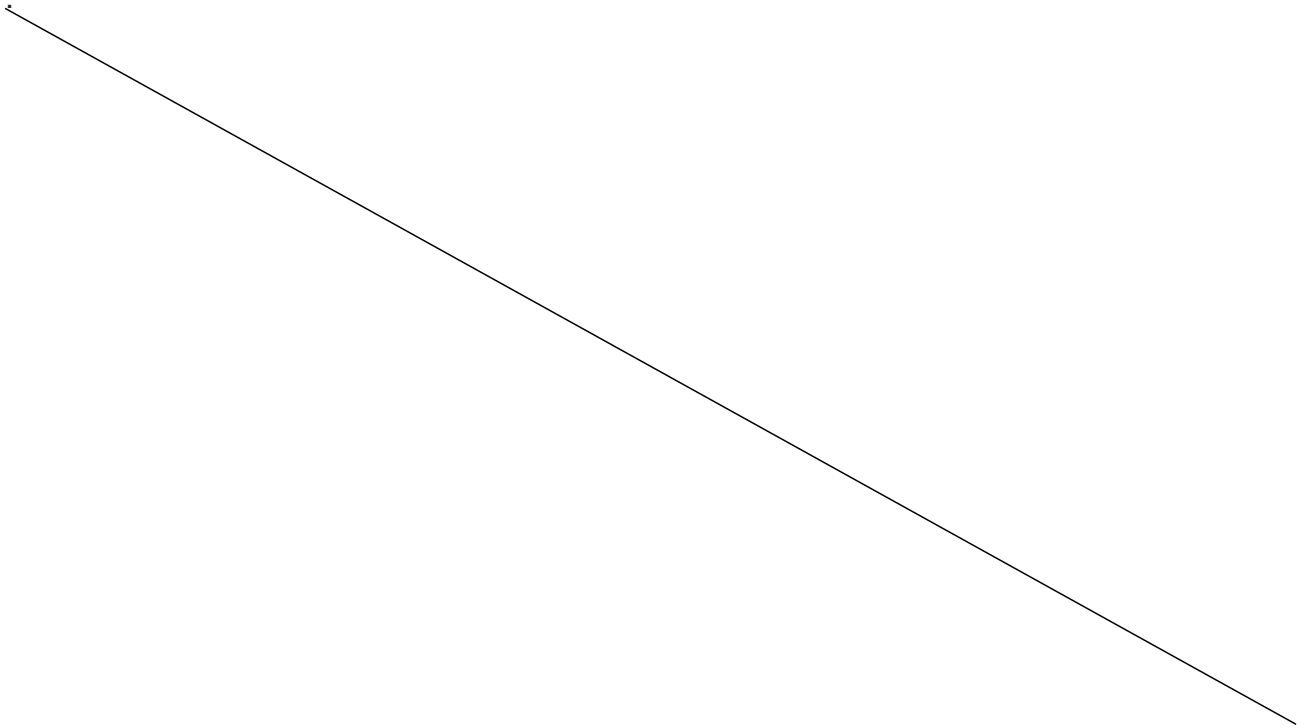
45

-

Setor: F/L - 16/20		Nível: 05	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Misto	
Forma de deposição: Decúbito dorsal			
Sexo: Masculino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: Indeterminado	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004; CARVALHO, 2007)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento masculino primário, em decúbito dorsal com o crânio em orientação para sudeste e face para sudoeste, em médio estado de conservação. O crânio repousava em visão posterior e tendo caído sobre as vértebras - o que dá indícios da presença de um vasilhame cerâmico (espaço vazio). A mandíbula estava ligada ao crânio, bem como a escápula, clavícula e úmero direito. O fêmur esquerdo estava em posição posterior e sua extremidade distal estava próxima ao úmero esquerdo - o fêmur direito estava na mesma posição supracitada. Havia uma boa conexão entre os fêmures e a pelve. Foi encontrado um instrumento de sopro em osso de tamanho médio (121 mm de comprimento total) e fragmentos de ossos não identificados. Os ossos apresentavam danos pela pressão da terra, bioerosão e ação de raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 1 Instrumento de sopro em osso (CARVALHO, 2007)
- 2 lascas brutas em quartzo (VERGNE, 2004)

Paleopatologias:

- Distúrbio de desenvolvimento (fusão das vértebras ao nível da 2ª e 3ª vértebras torácicas)
- Patologia infecciosa
- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

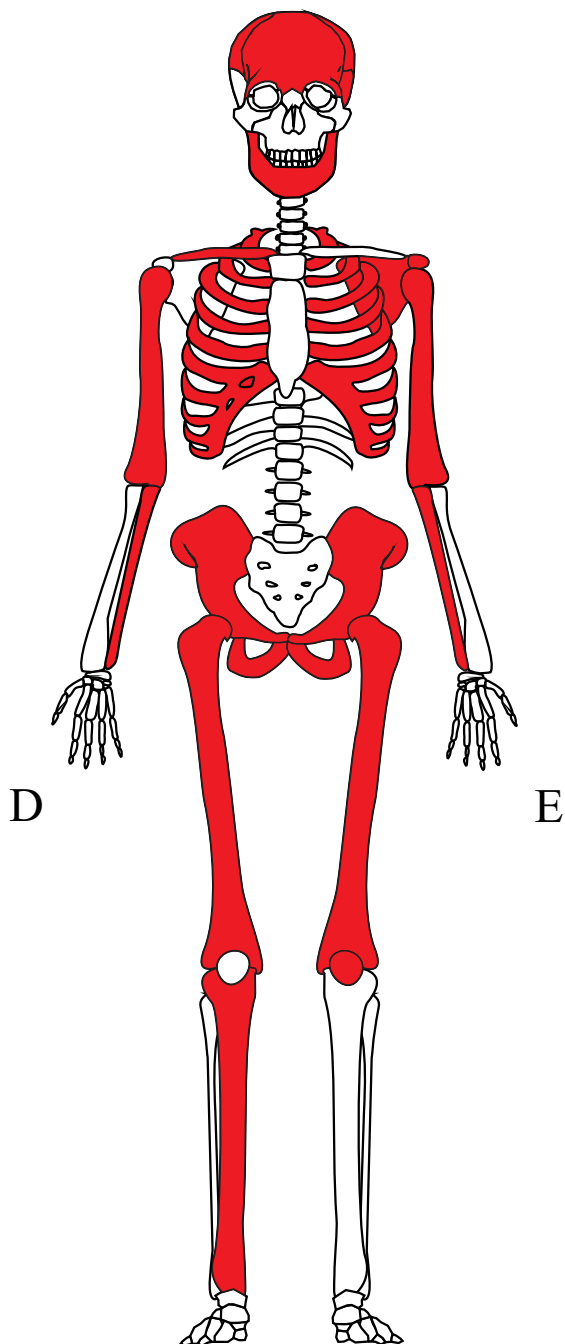
OSSOS

45

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



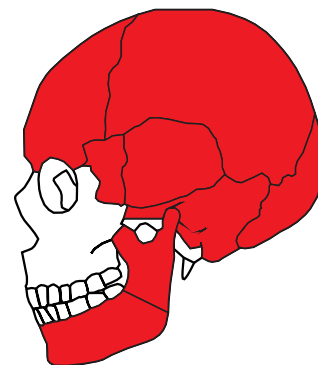
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



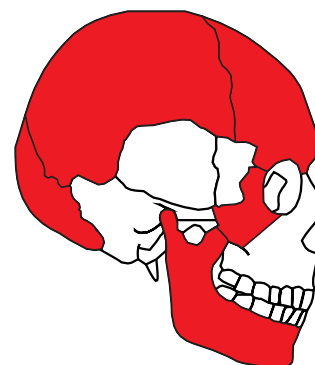
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

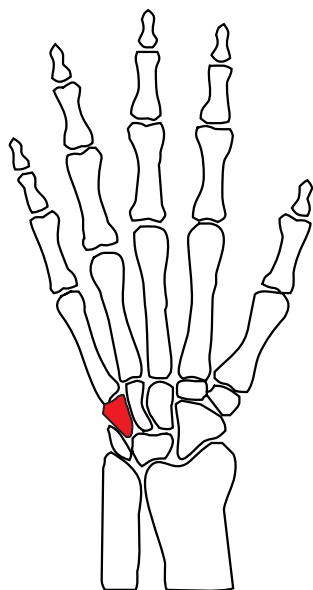
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

45

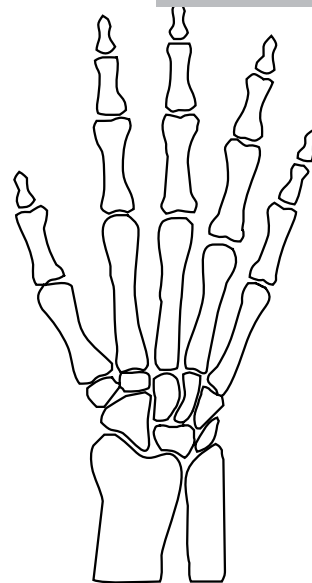
-

MÃOS



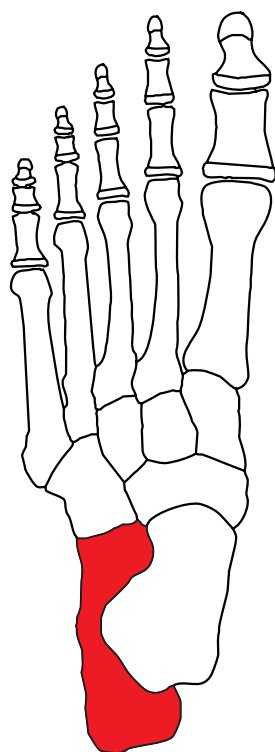
ESQUERDA

VISTA DORSAL



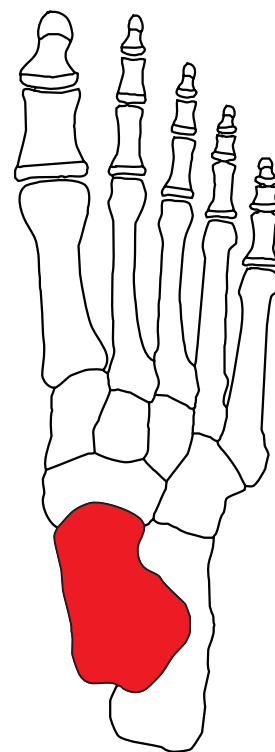
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

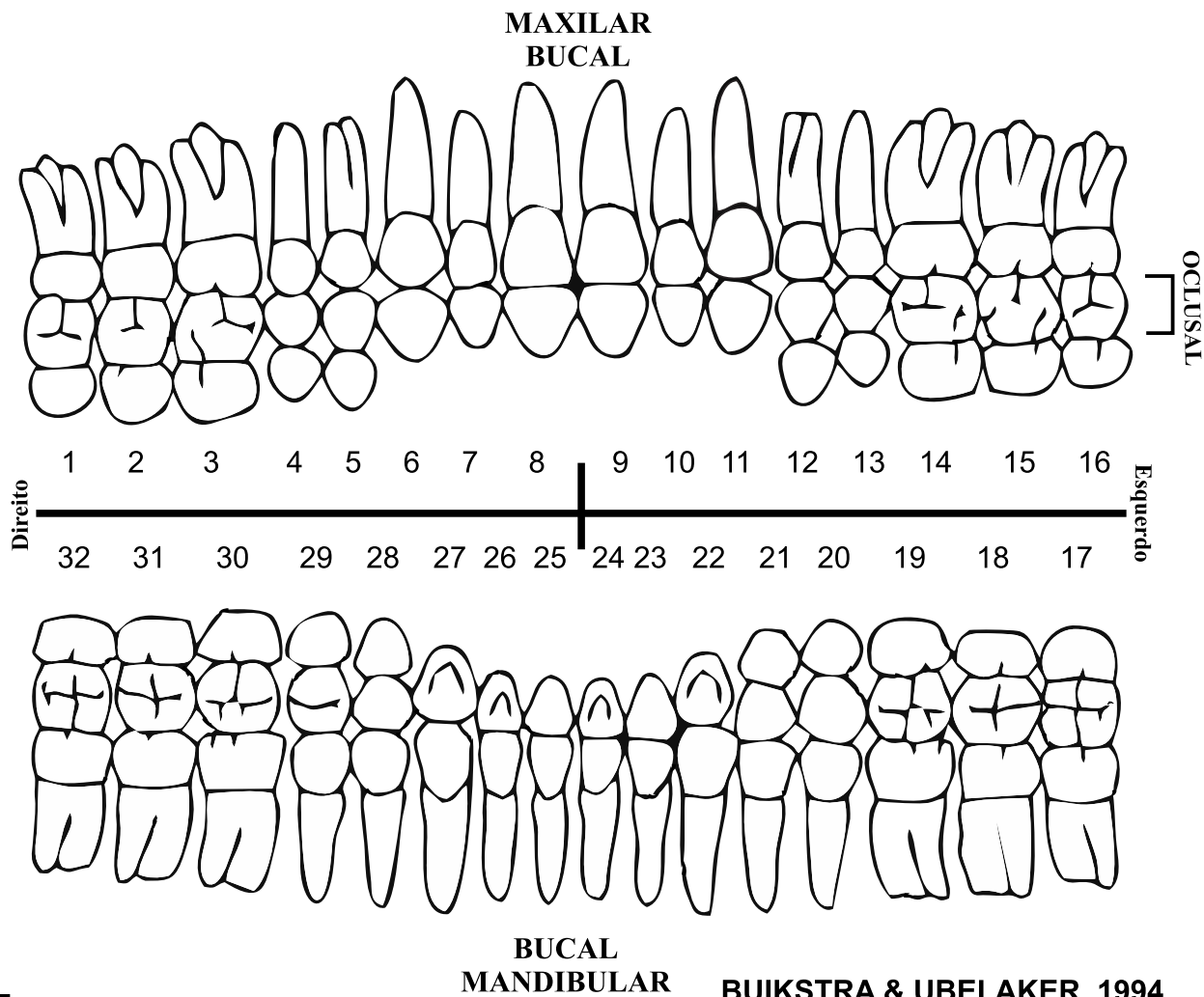
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

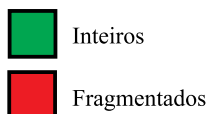
45

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

45

-

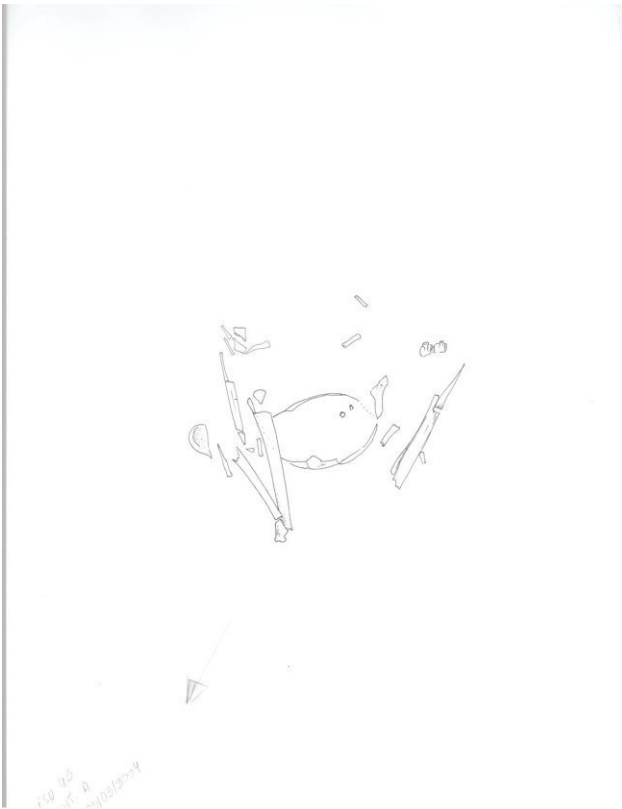
- 1 Úmero direito fragmentado 45-1 Instrumento de sopro
- 2 Escápula esquerda fragmentada
- 3 Costelas fragmentadas
- 4 Dois processos espinhosos de vértebras lombares
- 5 Fragmento de mandíbula
- 6 Fragmento de ramo esquerdo da mandíbula
- 7 Ulna esquerda fragmentada
- 8 Clavícula direita fragmentada
- 9 Metacarpos fragmentados não identificados
- 10 Falange medial do pé fragmentada
- 11 Úmero esquerdo fragmentado
- 12 Falanges fragmentadas não identificadas
- 13 Metacarpos fragmentados não identificados
- 14 Rádio fragmentado não identificado
- 15 Ulna direita fragmentada
- 16 Pelve direita fragmentada
- 17 Fêmur direito fragmentado
- 18 Tíbia direita fragmentada
- 19 Tíbia fragmentada não identificada
- 20 2º metacarpo não identificado
- 21 Dois fragmentos de 5º metatarsos não identificados
- 22 Fragmentos de metatarsos não identificados
- 23 Fragmento de epífise não identificada
- 24 Hamato esquerdo fragmentado
- 25 Sedimento do sepultamento 25
- 26 Fíbula fragmentada não identificada
- 27 Calcâneo esquerdo fragmentado
- 28 Fêmur esquerdo fragmentado
- 29 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 30 Patela esquerda fragmentada
- 31 Fragmento de falange medial não identificada
- 32 Fragmentos de ossos não identificados
- 33 1ª falange distal da mão não identificada
- 34 Pré-molar não identificado
- 35 Fragmentos de crânio não identificados
- 36 Fossa mandibular direita
- 37 Diáfise proximal da tíbia não identificada
- 38 Fragmento do tálus direito
- 39 Fragmento da pelve esquerda
- 40 Fragmento do temporal não identificado
- 41 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 42 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 43 Frontal fragmentado
- 44 Parietal fragmentado
- 45 Occipital fragmentado
- 46 Fragmento do processo mastóideo direito 47
- Fragmento de dente não identificado
- 48 Raiz
- 49 Fragmento do temporal esquerdo
- 50 Mandíbula fragmentada
- 51 Dentes não identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

45

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SOUZA JUNIOR, Roberval de Santana. Casos de doenças infecciosas no Nordeste pré-histórico do Brasil e sua contribuição para Arqueologia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

47

-

Setor: F/L - 26/30		Nível: 10 e 11
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Indeterminado	Idade: 15 a 19 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004; CARVALHO, 2007)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, em decúbito lateral direito, com os membros superiores e inferiores dobrados, incompleto. O crânio estava orientado para norte e face à oeste, ele descansava na face lateral direita, estando ligados à mandíbula. Havia uma boa conexão entre úmero, rádio e ulnas direita e esquerda. Os ossos mantiveram-se em posição anatômica, estando as vértebras cervicais em conexão com o crânio, entretanto havia uma disjunção observada entre a última vértebra cervical e as torácicas, estando o crânio levemente inclinado. A coluna torácico-lombar manteve-se em conexão. A pelve estava conectada, estando a esquerda quase verticalmente posicionada. A perna esquerda estava em conexão. O indivíduo parece ter sido inumado em uma cova reduzida, causando a posição alterada da cabeça e da coluna - que indicam os limites da fossa sepulcral. Os ossos sofreram danos devido à pressão da terra e à bioerosão

Informações gerais:

(CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|--|---|
| - Vasilhame cerâmico (alisada/alisada) próximo ao crânio | - 2 fragmentos cerâmicos (borda alisado/alisado) |
| - 1 batedor em quartzito | - 8 fragmentos cerâmicos (borda/bojo alisado/alisado) |
| - 3 lascas brutas em quartzo | - 1 fragmento cerâmico (borda roletado/alisado) |
| - 1 lasca retocada em sílex | - 1 fragmento cerâmico (bojo roletado/alisado) |
| - 2 núcleos em quartzo | |

Paleopatologias:

- Sinais de infecção em alguns ossos
- Desgaste dentário leve

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

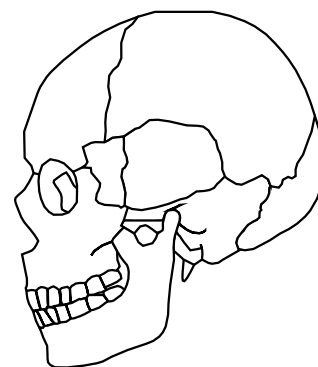
OSSOS

47

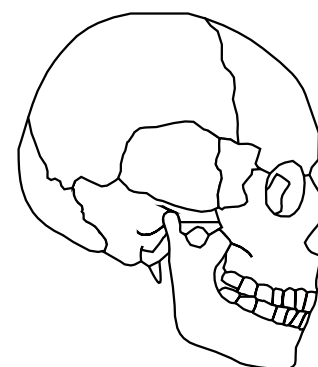
-

INDIVÍDUO ADULTO

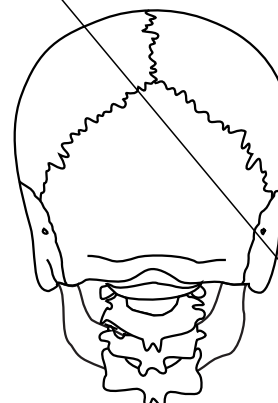
CRÂNIO



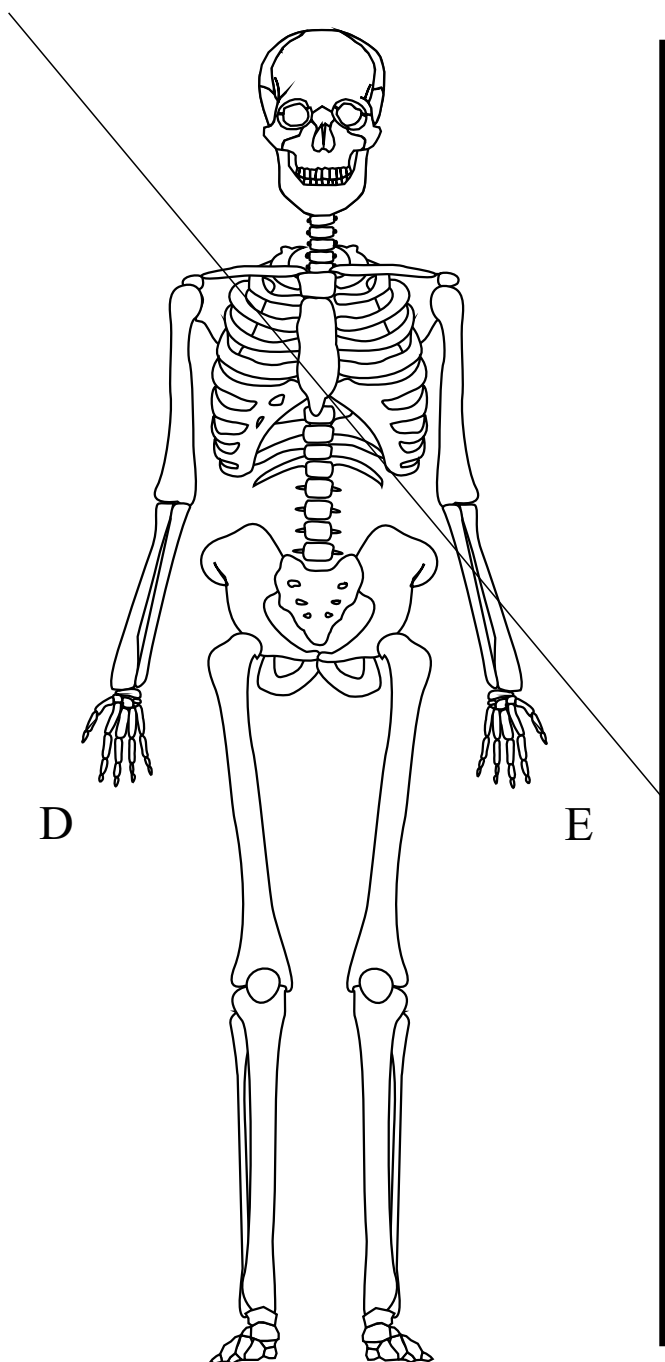
VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

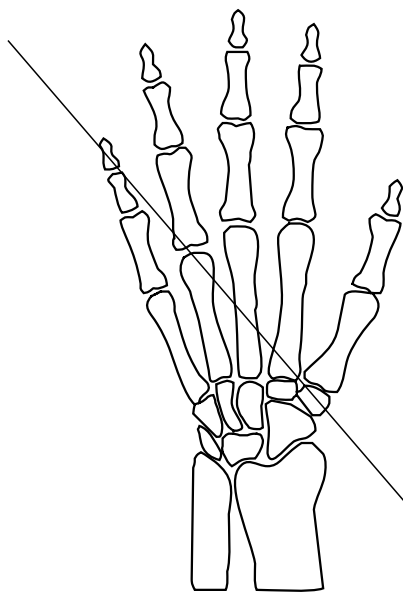
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

47

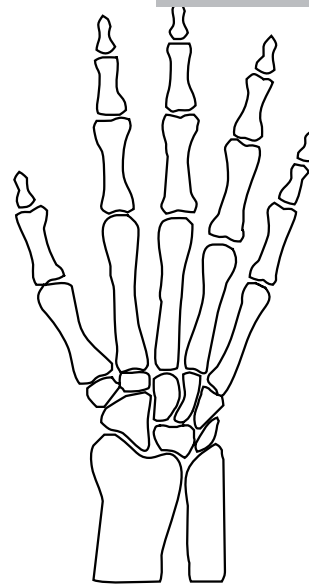
-

MÃOS



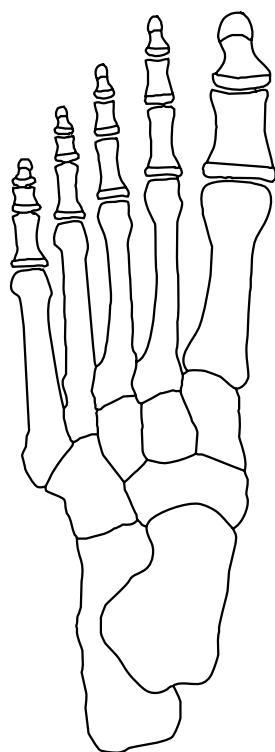
ESQUERDA

VISTA DORSAL



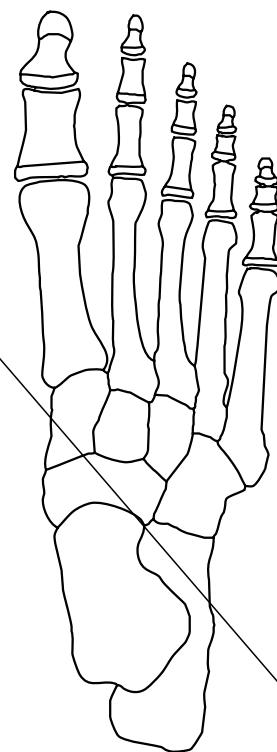
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

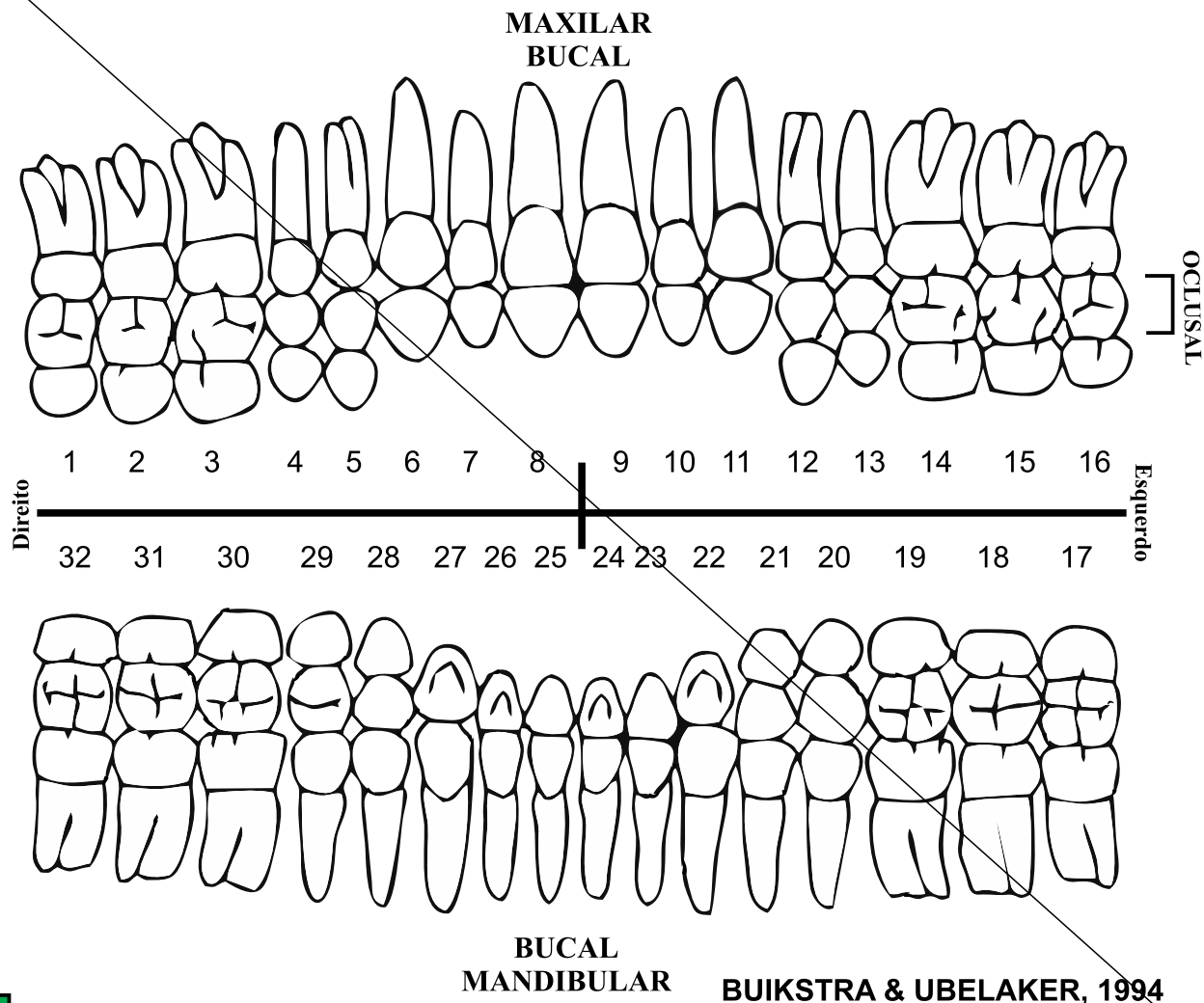
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

47

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

47
-

1 Fragmento de osso não identificado (peneira de sedimento)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

47

-

CROQUI INDIVÍDUO

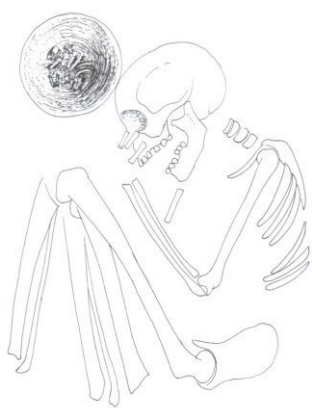


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B. Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

48

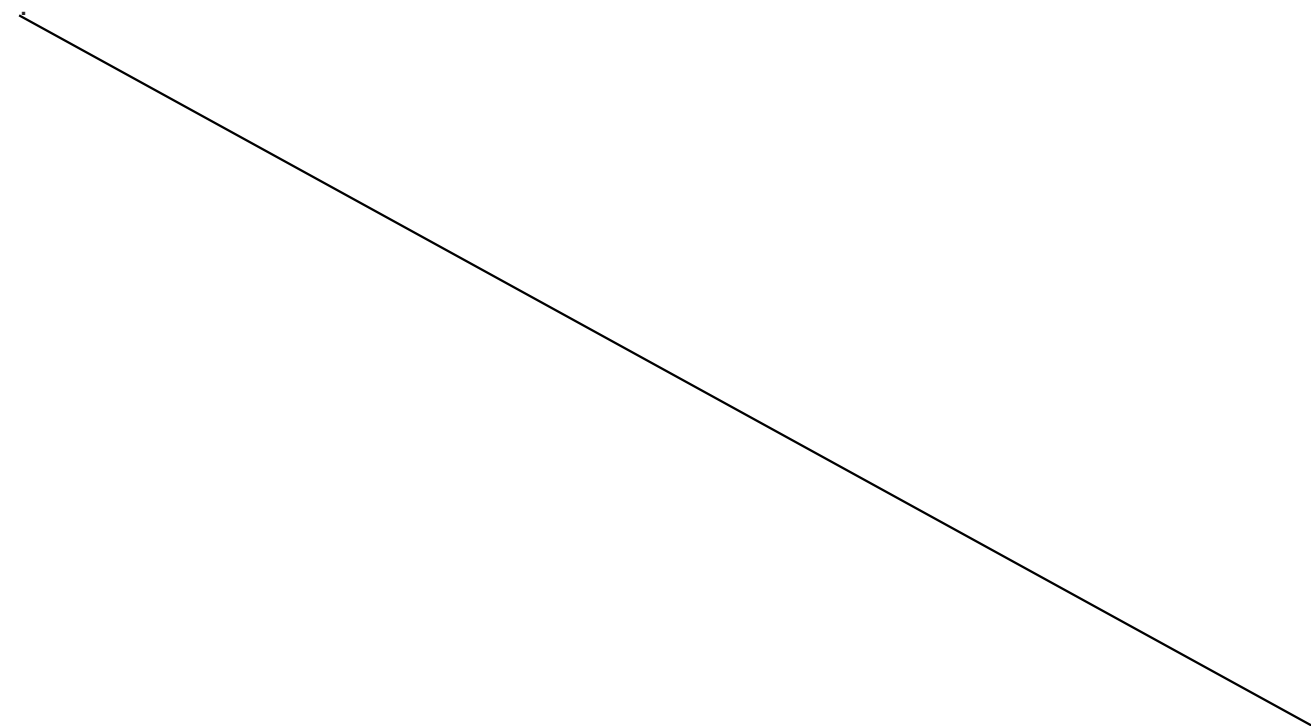
-

Sector: F/L - 11/15		Nível: 7 e 8	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito dorsal			
Sexo: Indeterminado	Idade: 5 a 9 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004; CARVALHO, 2007)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento infantil, primário, em decúbito dorsal, em médio estado de conservação. A orientação do crânio estava para norte e a face para leste. Os ossos dos pés estavam mal preservados. O indivíduo foi desarticulado antes da análise pela equipe, o que resultou na impossibilidade de verificação da posição dos ossos. Havia material associado ao indivíduo: vértebra de animal de porte médio não determinado, fragmentos e peças inteiras de colar. Os ossos apresentam danos pela bioerosão, pressão da terra e ação de raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 lasca retocada em quartzo
- 3 lascas brutas em quartzo
- 1 núcleo em quartzo
- 1 fragmento cerâmico (borda pontuada/alisada)
- 1 fragmento cerâmico (bojo roletado/polido)
- 2 fragmentos cerâmicos (borda alisado/alisado)
- 1 vasilhame cerâmico (alisado)
- Colar de contas ósseas de ave

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

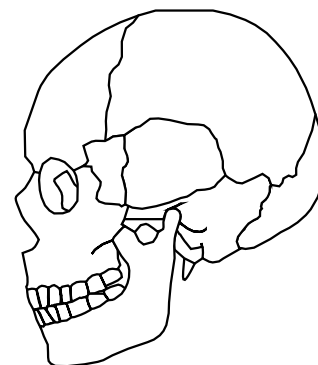
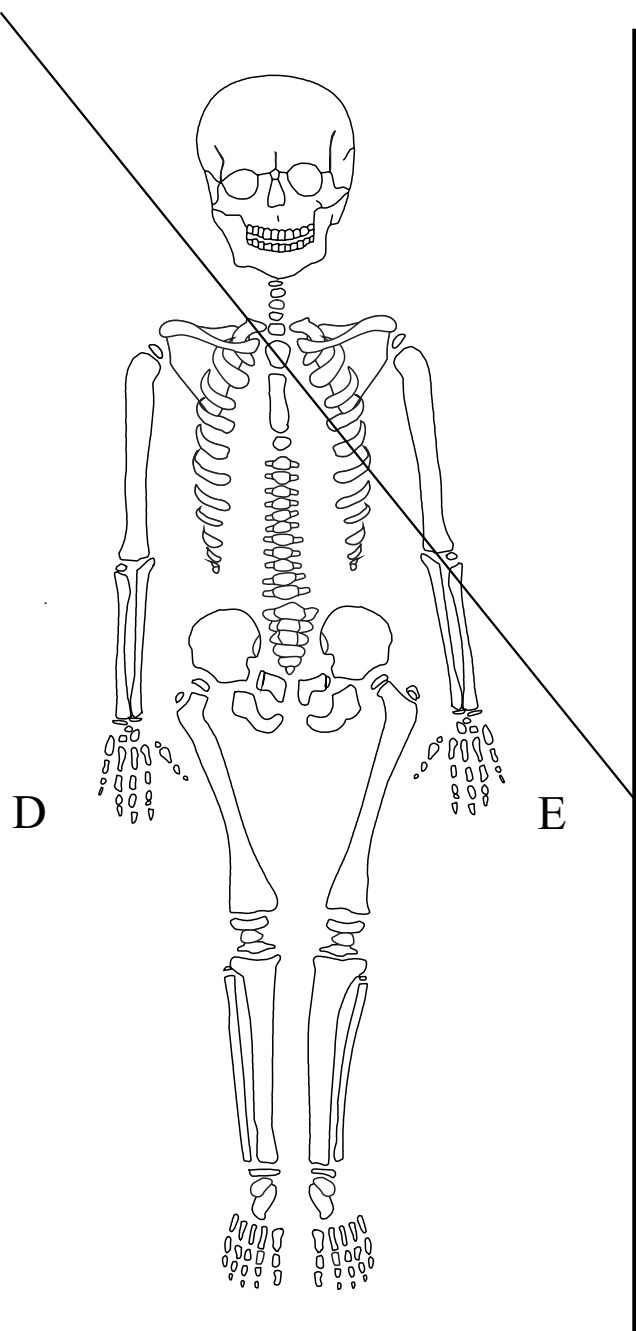
OSSOS

48

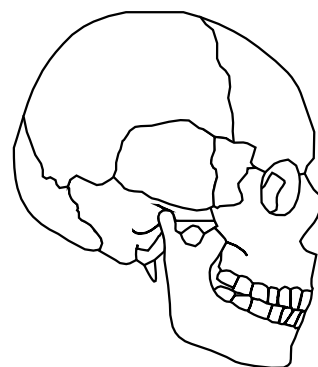
-

INDIVÍDUO INFANTIL

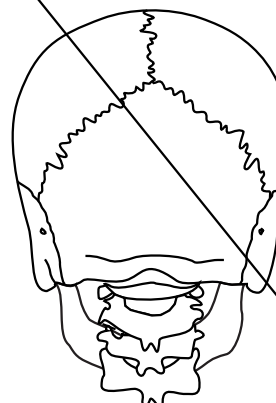
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

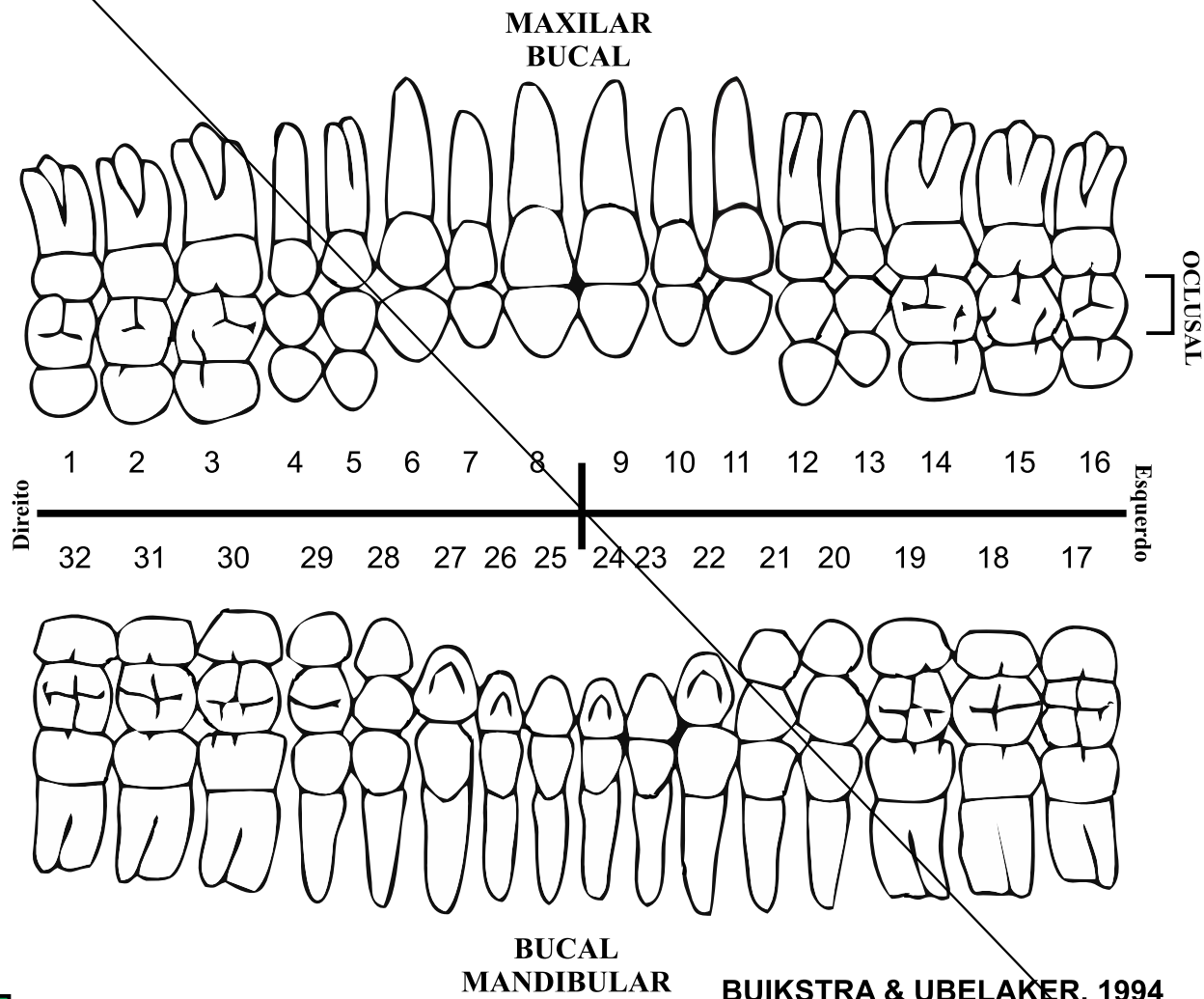
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

48

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

Observações:

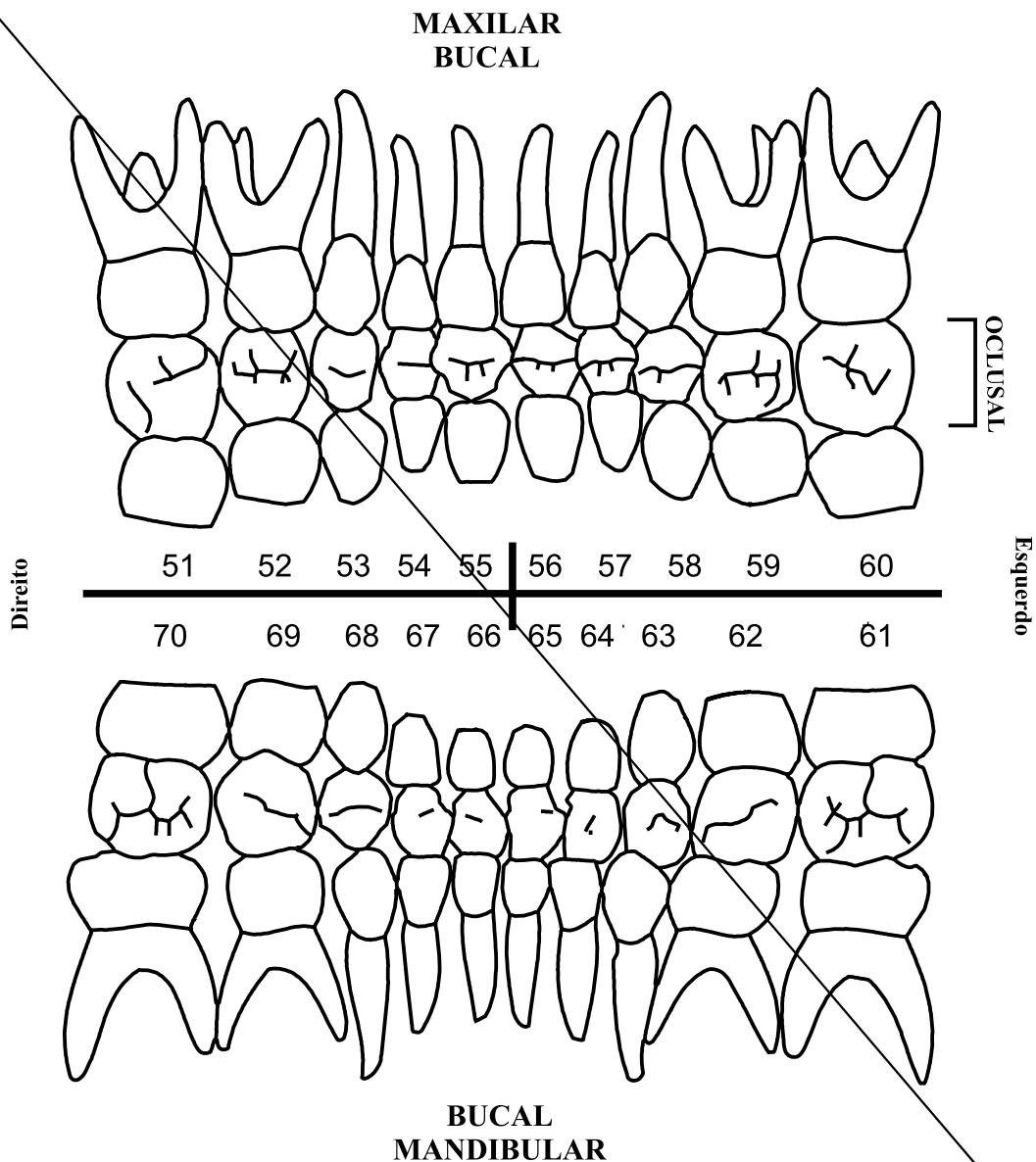
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

48

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



Inteiros



Fragmentados

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

48
-

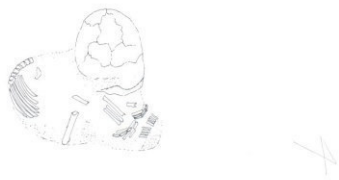

48-1 Adorno - Conta óssea (+118 un: 24 int., +94 frags)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

48

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2 dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

50

-

Setor: F/L - 11/15		Nível: 6 a 8
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo		
Sexo: Feminino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento feminino em decúbito lateral esquerdo, em conexão anatômica, incompleto e em estado médio de conservação. A orientação do crânio era para leste e face para sul. O indivíduo estava fortemente flexionado na posição, com o rosto contra o solo, tendo a sua mandíbula abaixo, sem conexão com o crânio. A coluna formava um arco de raio muito pequeno, estando todas as vértebras conectadas, exceto as três primeiras cervicais (havia detritos da C1, C2 na posição superior e C3 na posição látero-superior). A caixa torácica estava em volume, enquanto no membro superior direito, o úmero era mais ou menos paralelo à coluna (visão externa) e o rádio e ulna formavam um ângulo em relação ao úmero. A conexão da escápula e úmero era boa e a mão direita estava em vista palmar. Os ossos da mão estavam em um ângulo com o eixo do antebraço, enquanto dois metacarpos estavam deslocados (1º e 2º), estando os

Informações gerais:

demais e as falanges em conexão. O membro superior esquerdo apresentava o úmero transversal à coluna, passando por baixo da mesma. O rádio e ulna não foram localizados, mas a mão se manteve preservada e à frente do antebraço direito, em posição palmar. Era possível observar a conexão dos metacarpos com as falanges dobradas, mas os ossos do carpo desapareceram. A posição do úmero e mão permite assumir uma posição similar à do braço direito, palmar. A pelve estava quase completamente ausente, tendo apenas restos do membro inferior direito. Este membro estava fortemente flexionado, estando a tíbia e fêmur bem próximos e paralelos. Não foram preservados os ossos dos pés. A posição hiperfletida do indivíduo sugere que a fossa sepulcral era reduzida, além do fato de que o crânio sofreu pressão necessária para o deslocamento das primeiras vértebras cervicais.

Os ossos sofreram danos pela bioerosão, pressão da terra e fungos recentes (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|---|---|
| - 2 batedores em granito | - 1 lasca retocada em quartzo |
| - 1 lasca bruta em sílex | - 2 lascas retocadas em sílex |
| - 1 lasca bruta em arenito silicificado | - 1 fragmento cerâmico (borda/bojo alisado/alisado) |
| - 4 lascas brutas em quartzo | - 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em pegmatito | |
| - 1 seixo natural em granito | |

Paleopatologias:

- Presença de distúrbio de desenvolvimento (perfuração do olécrano umeral direito)
- Desgaste dentário forte

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

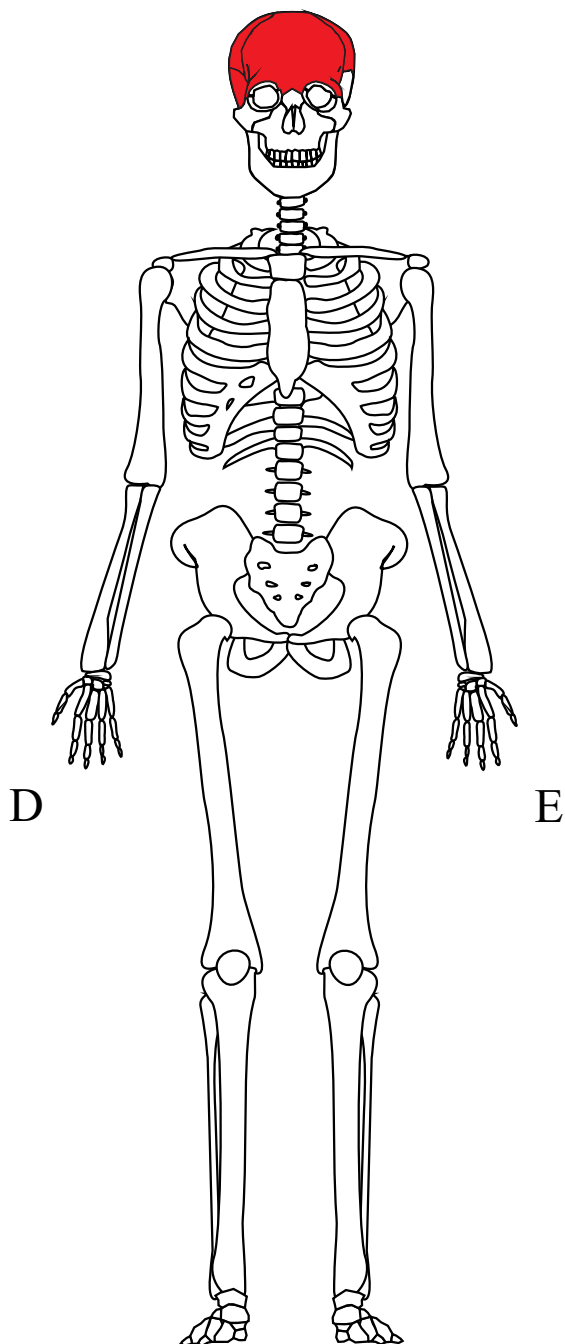
OSSOS

50

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



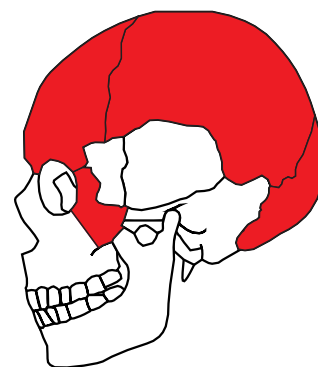
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



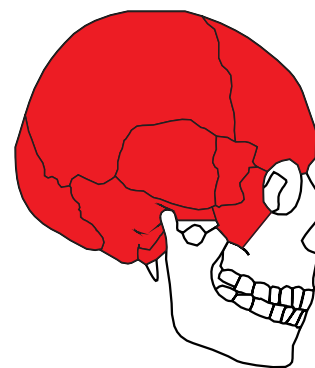
Inteiros



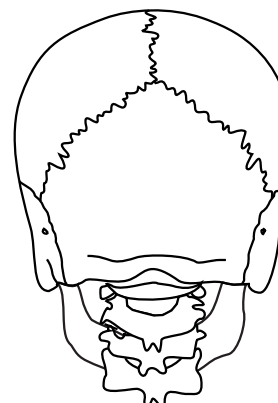
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

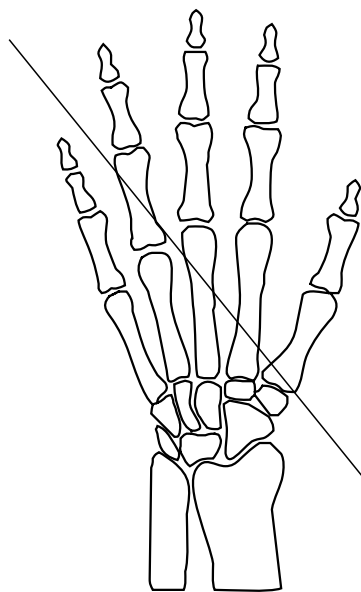
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

50

-

MÃOS



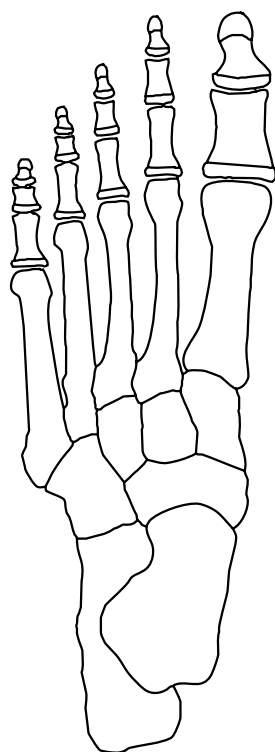
ESQUERDA

VISTA DORSAL



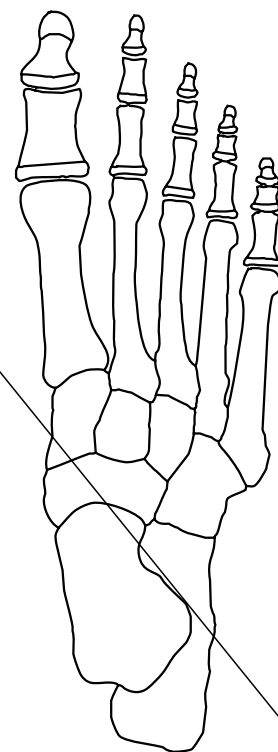
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

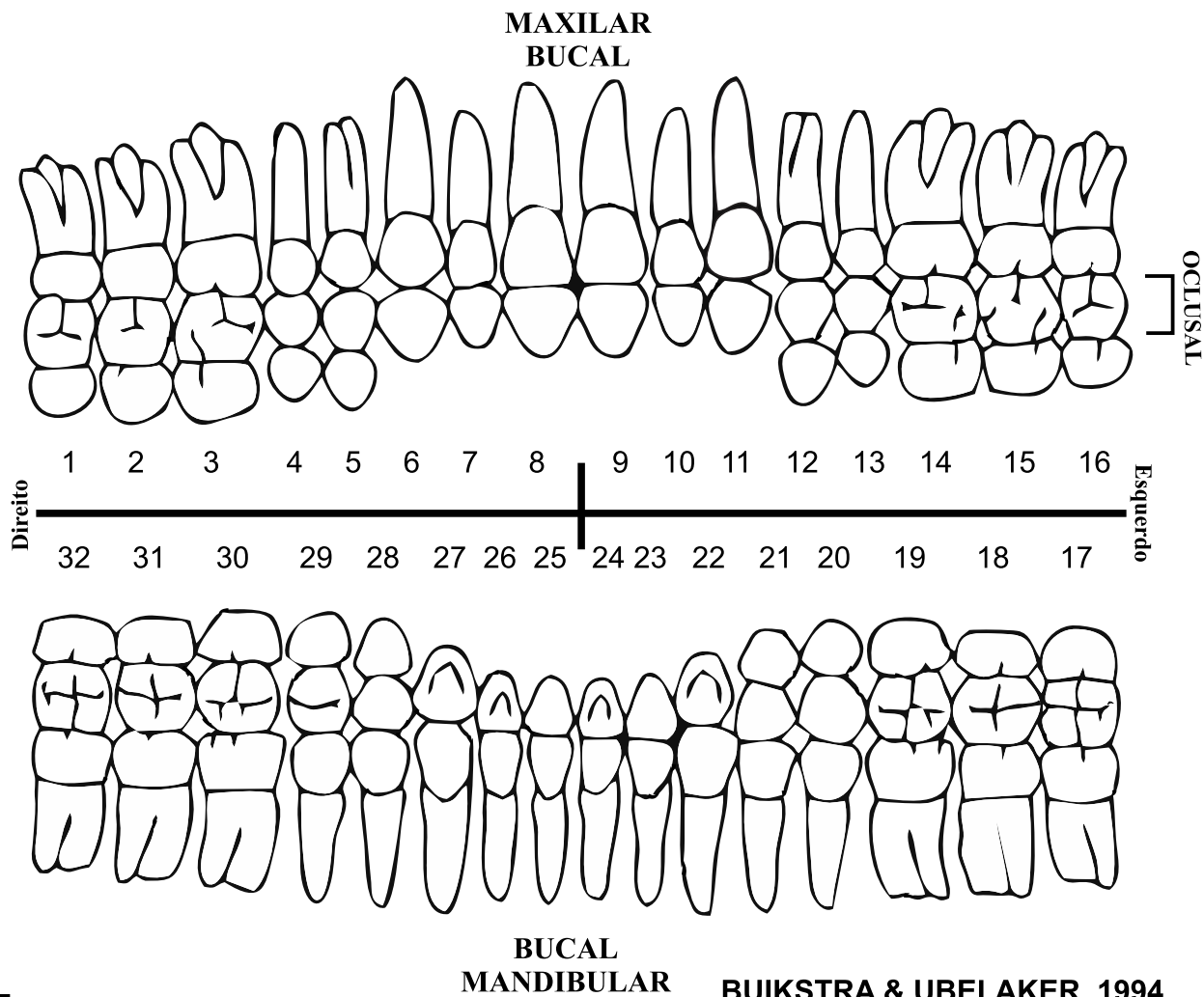
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

50

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- Inteiros
- Fragmentados

Observações:

Dentes não foram identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

50
-


- 1 Parietal fragmentado
- 2 Processo mastódeo esquerdo fragmentado
- 3 Fragmento do occipital com parietal esquerdo
- 4 Frontal fragmentado
- 5 Fragmento do parietal e temporal direitos
- 6 Fragmento de temporal
- 7 Fossa mandibular direita
- 8 Fragmento de órbita
- 9 Fragmentos não identificados do crânio
- 10 Processo mastódeo direito fragmentado
- 11 Sedimento do sepultamento 50
- 12 Dentes não identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

50

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

53

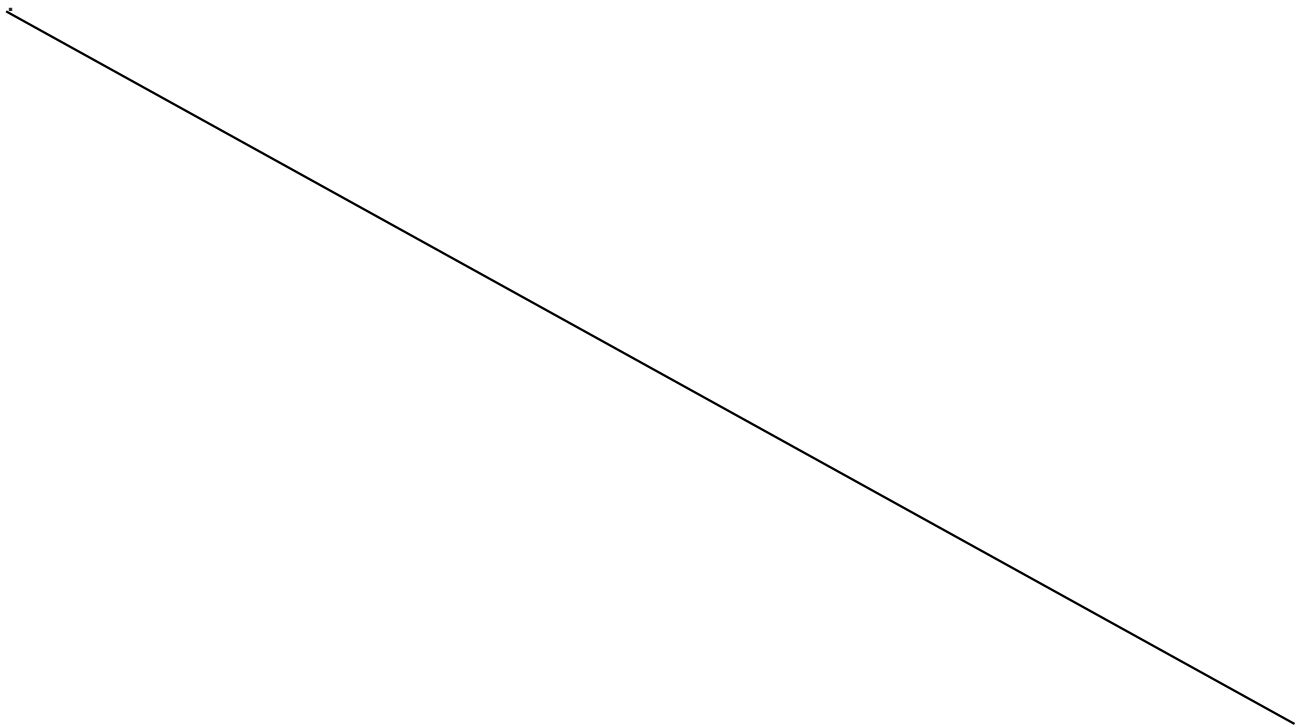
-

Setor: F/L - 11/15		Nível: 03	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Indeterminado	Idade: 5 a 9 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, infantil, em decúbito lateral direito, em mau estado de conservação e incompleto. A orientação do crânio estava para oeste e a face para sul. O indivíduo possuía os membros superiores e inferiores flexionados e fragmentados, assim como as costelas do lado esquerdo. Os ossos estavam muito mal preservados para análise da posição dos ossos.

Os ossos apresentavam danos pela pressão da terra, bioerosão e ação de raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 2 lascas retocadas em quartzo
- 2 lascas brutas em quartzo
- 1 lasca utilizada em quartzo
- 1 resíduo em quartzo

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

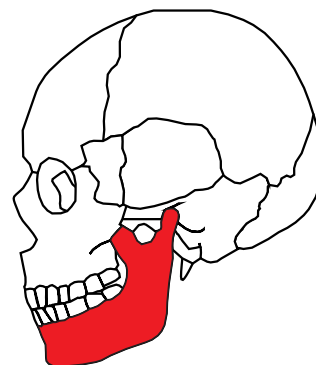
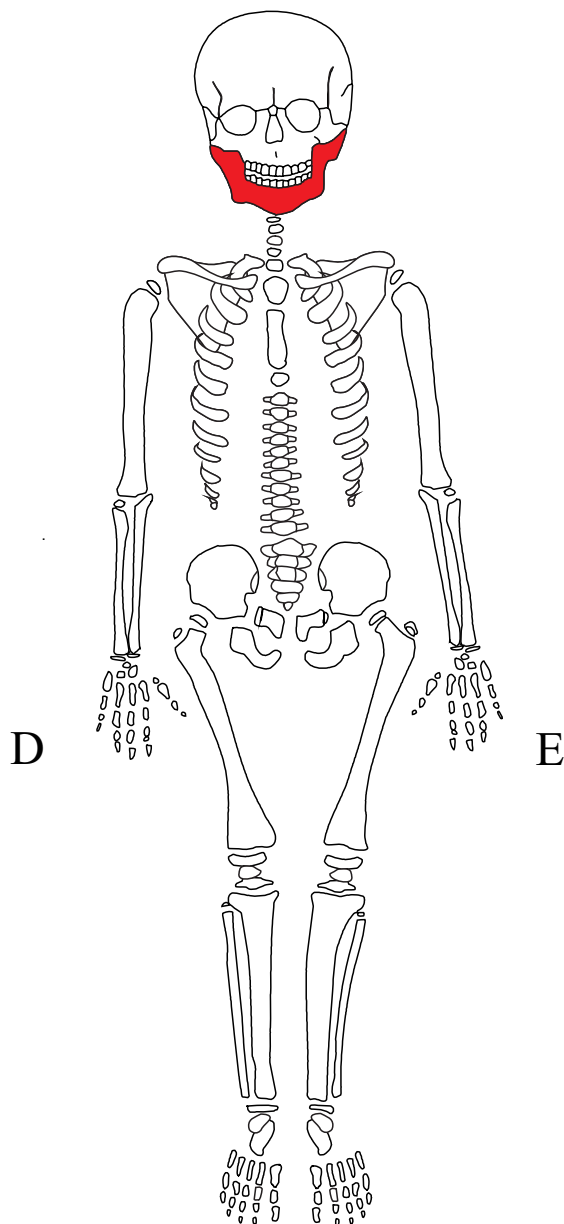
OSSOS

53

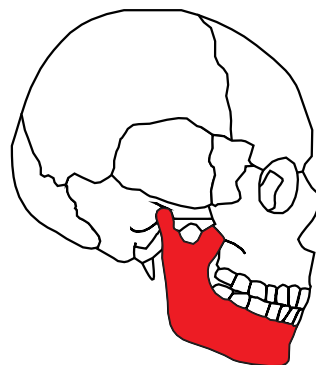
-

INDIVÍDUO INFANTIL

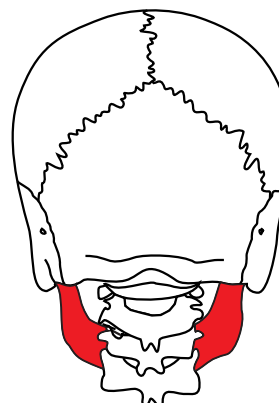
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

53

-

DENTIÇÃO PERMANENTE

MAXILAR BUCAL

OCCLUSAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16

Direito Esquerdo

32 31 30 29 28 27 26 25 24 23 22 21 20 19 18 17

BUCAL MANDIBULAR

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

☐ Inteiros

☐ Fragmentados

Observações:

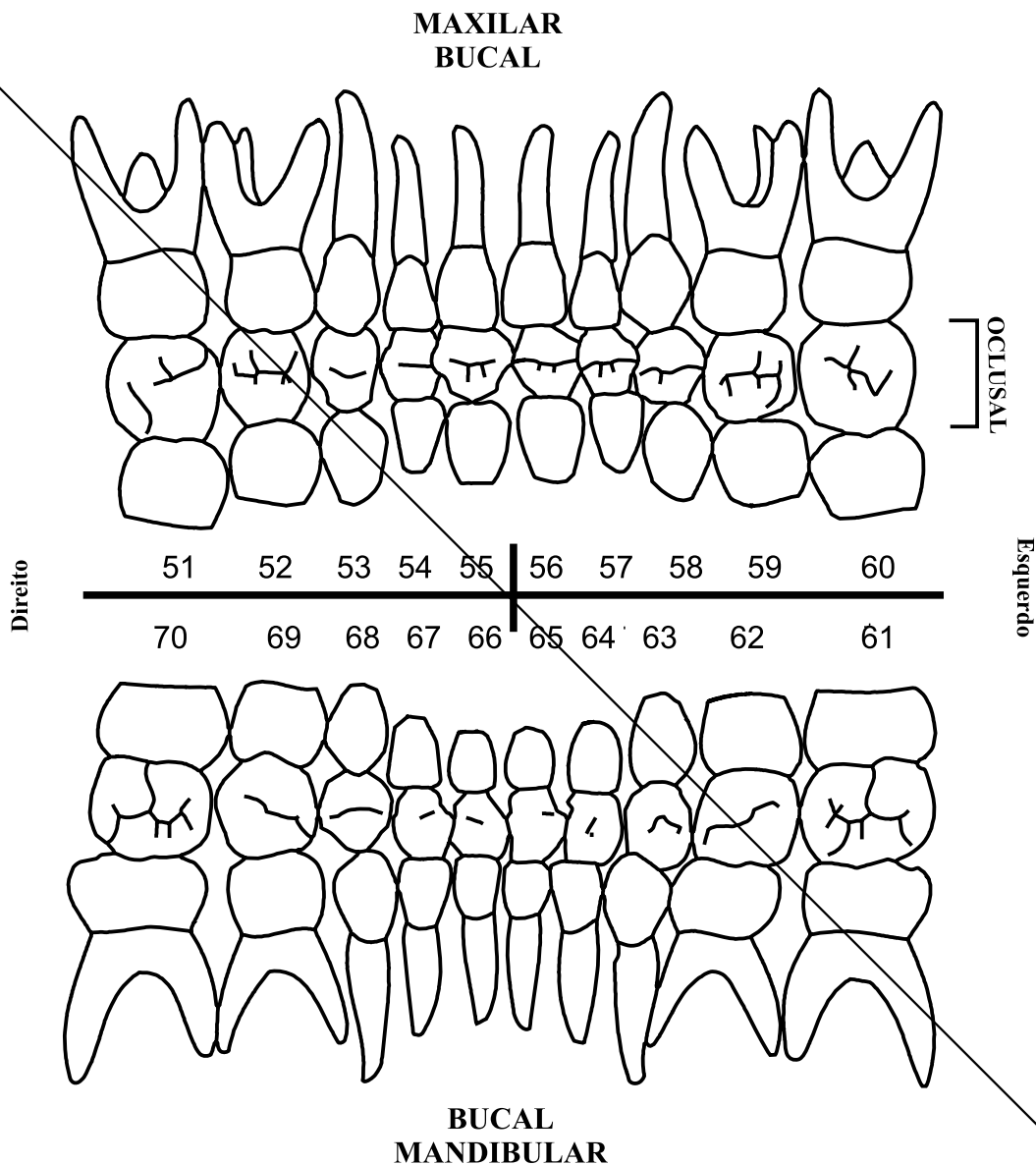
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

53

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

53

-

- 1 Fragmento de mandíbula
- 2 Dentes não identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

53

-

CROQUI INDIVÍDUO

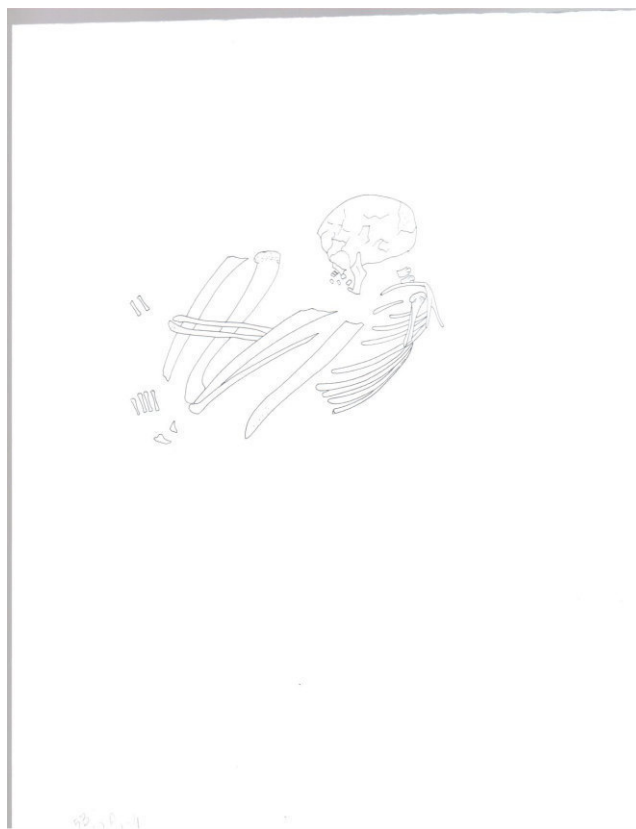


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

54

-

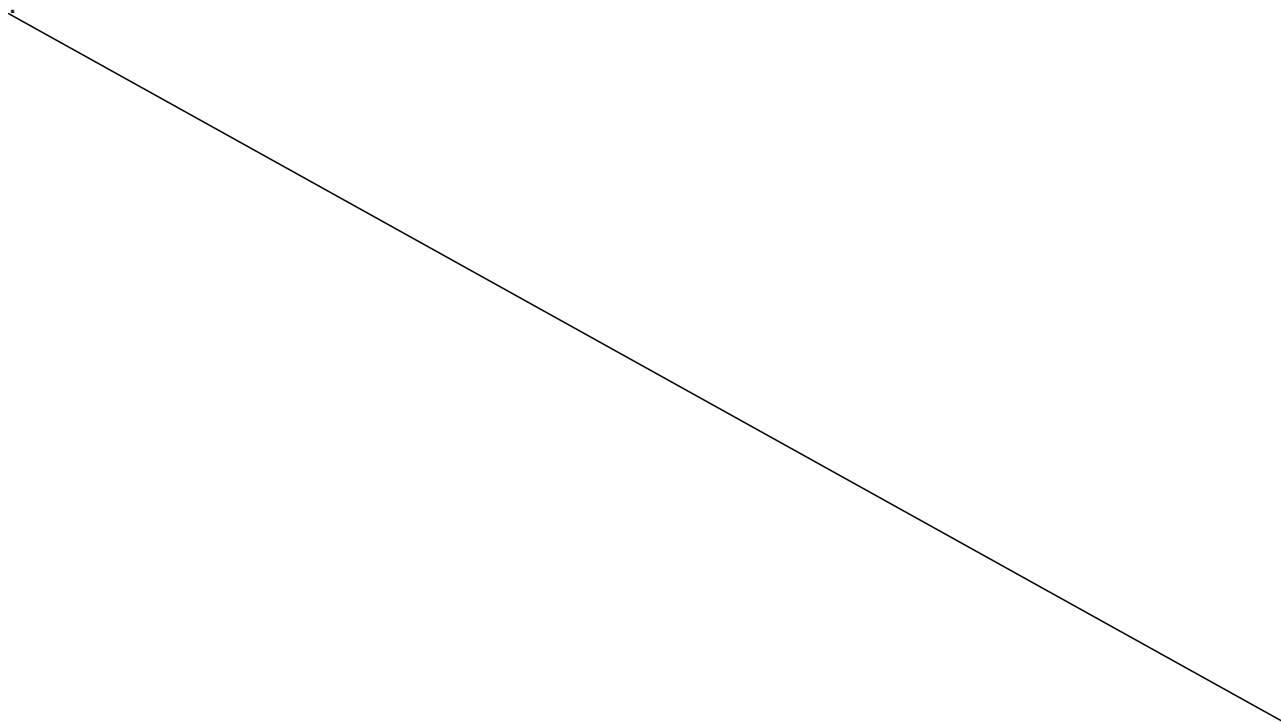
Setor: F/L - 31/35		Nível: 7 e 8	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: 158 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento adulto, primário, em mau estado de conservação, com crânio voltado para norte e face para oeste. Os ossos estavam em conexão, mas não havia informações suficientes para descrever detalhadamente a posição dos mesmos, nem sobre o espaço de decomposição do corpo.

Havia danos causados pela pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 batedor em granito
- 1 lasca bruta em quartzo
- 1 mão de pilão em quartzito
- 1 núcleo em quartzo
- 1 resíduo em quartzo
- 1 raspador em sílex
- 1 batedor em quartzo
- 1 fragmento cerâmico (borda alisado/alisado)
- 4 fragmentos cerâmicos (bojo inciso/alisado)

Paleopatologias:

- Desgaste dentário médio

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

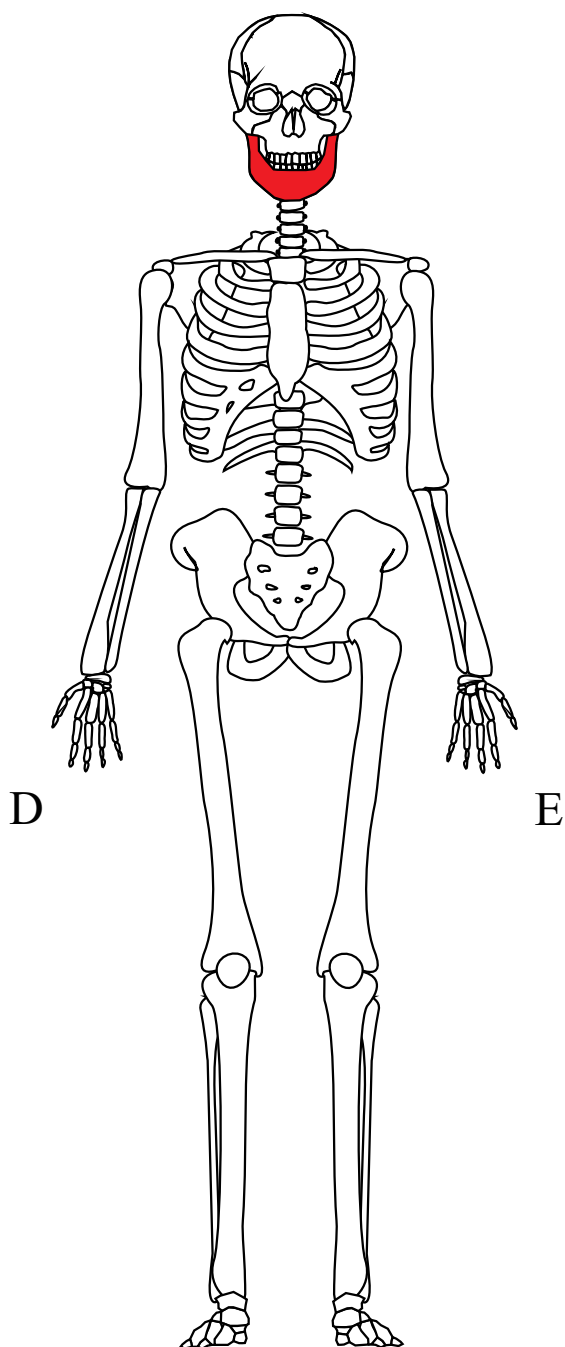
OSSOS

54

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



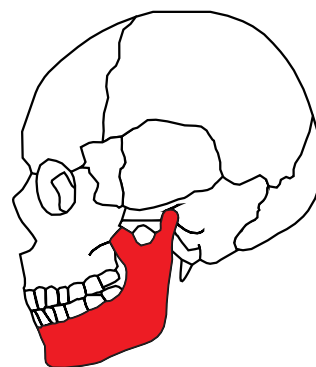
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



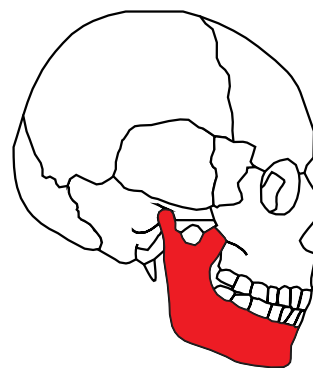
Inteiros



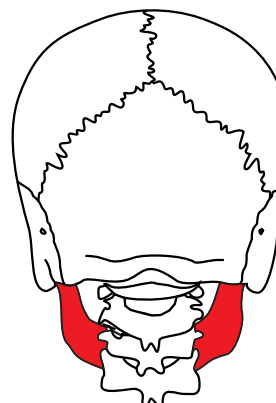
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

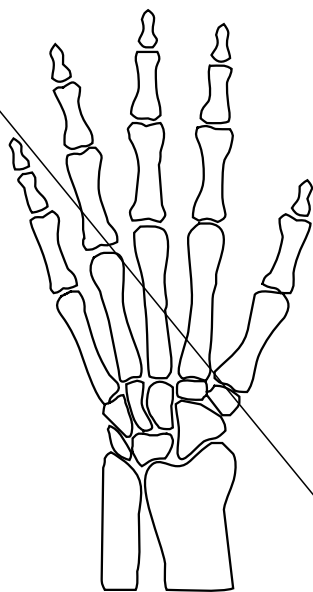
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

54

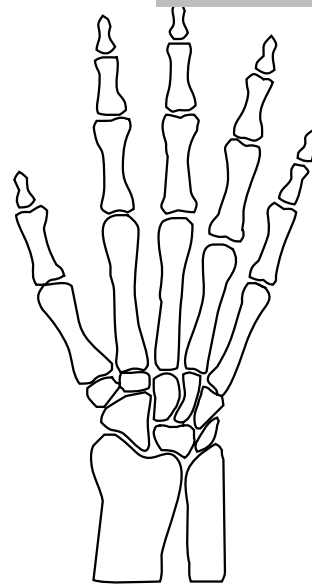
-

MÃOS



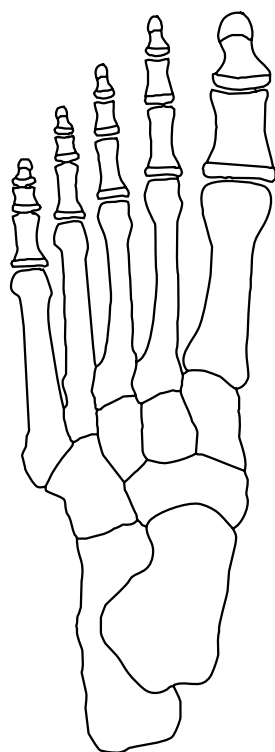
ESQUERDA

VISTA DORSAL



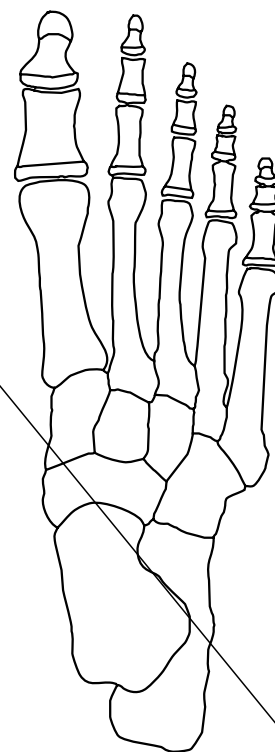
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

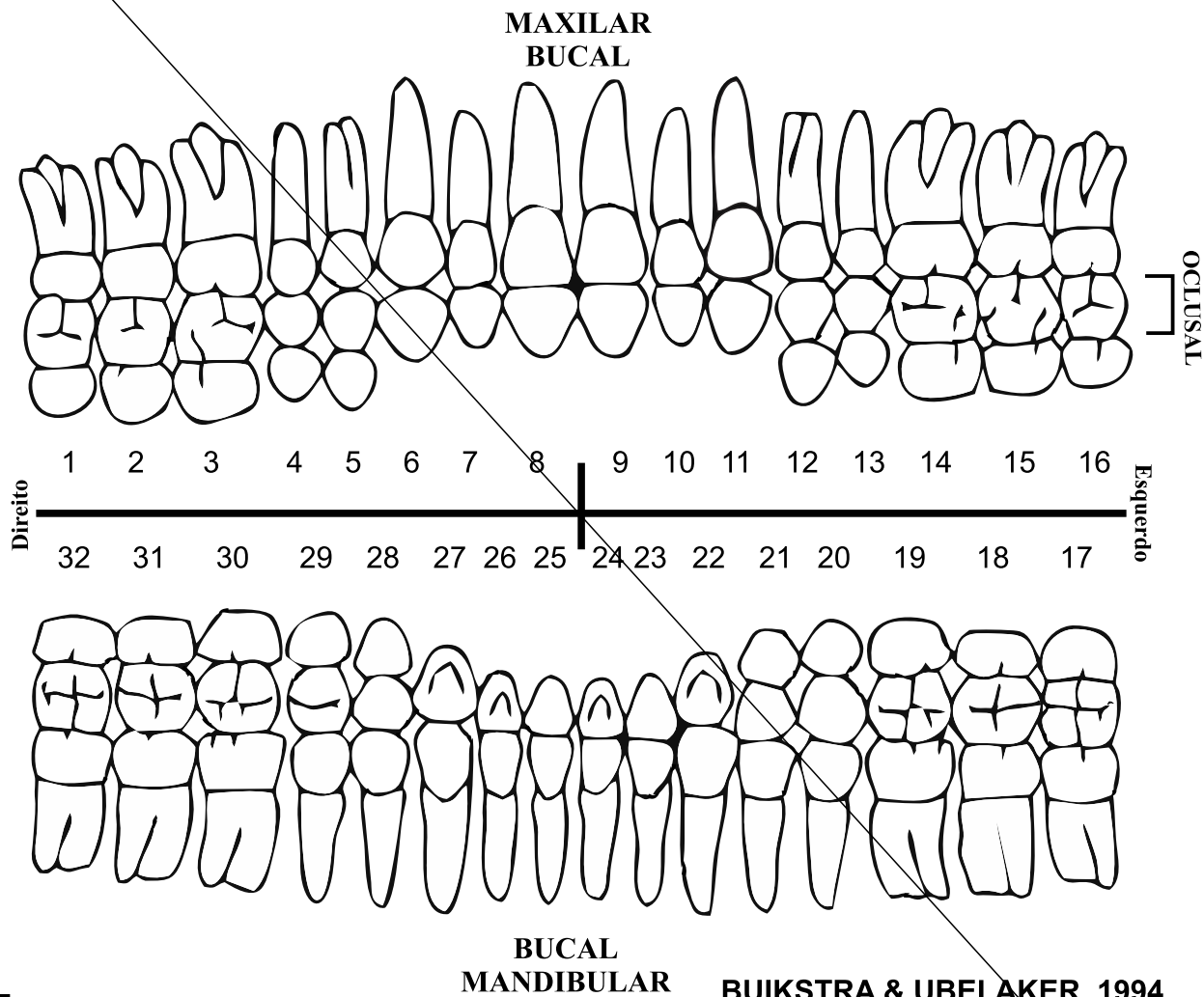
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

54

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

54
-

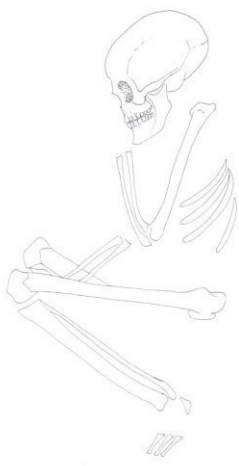
1 Mandíbula fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

54

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>54</p>	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

55
55.1

Setor: F/L - 31/35		Nível: 9 e 10	
NMI: 02 na sep. 55	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: 156 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento encontrado em sepultura dupla, em decúbito lateral direito, incompleto e muito fragmentado. O indivíduo tinha o crânio orientado para oeste e face para sul. Não há informações sobre a posição dos ossos devido ao fato de que a desarticulação ocorreu antes da análise da equipe.

Alguns ossos apresentam danos pela pressão da terra, e bioerosão (CARVALHO, 2007).

O acompanhamento funerário não foi identificado como sendo relativo à um dos indivíduos (55.1 ou 55.2) em particular.

Informações gerais:

.



Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 1 núcleo em sílex |
| - 1 lasca retocada em quartzo | - 1 nucleiforme em sílex |
| - 1 raspador em quartzo | - 1 fragmento cerâmica (bojo alisado/alisado) |
| - 1 furador em quartzo | - 10 fragmentos cerâmicos (bojo roletado/alisado) |
| - 1 polidor em arenito silicificado | - 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado |
| - 2 lascas brutas em sílex | - 10 contas em vidro cor preta/âmbar (não descrita em VERGNE (2004)) |
| - 1 lasca bruta em quartzito | |

Paleopatologias:

- Perda dentária ante-mortem (3º molar inferior esquerdo, 2º molar inferior esquerdo, 1º molar inferior esquerdo, 2º pré-molar inferior esquerdo, 1º pré-molar inferior esquerdo)

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

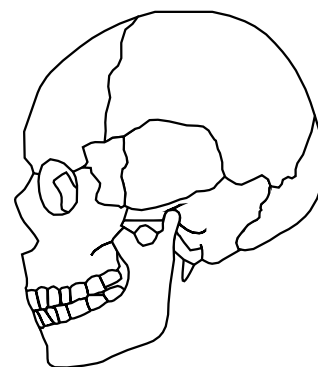
OSSOS

55

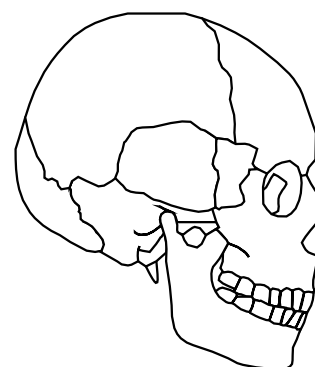
55.1

INDIVÍDUO ADULTO

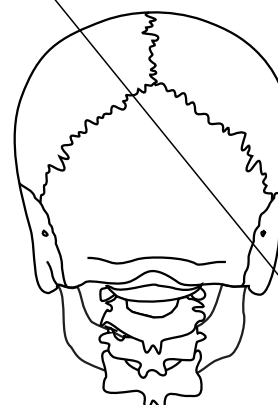
CRÂNIO



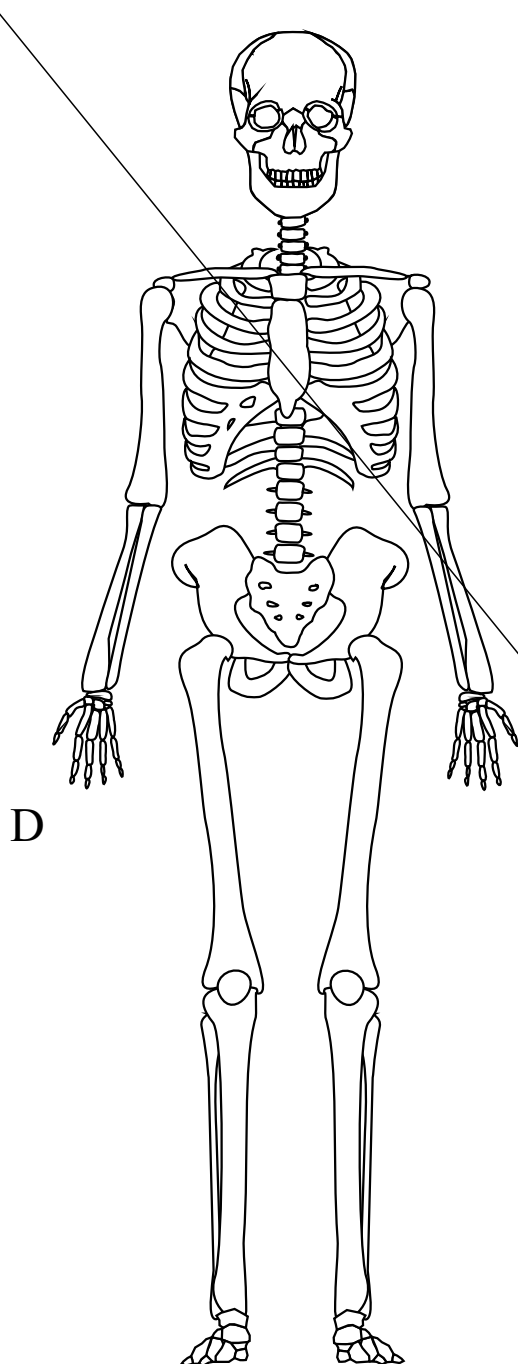
VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



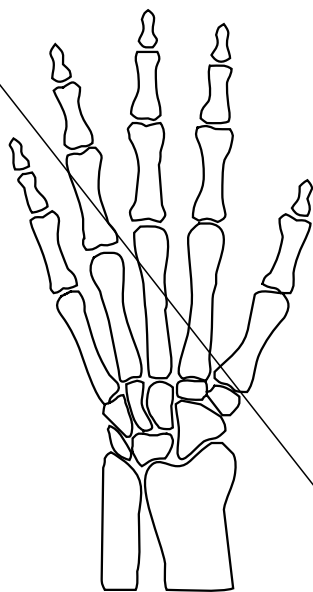
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

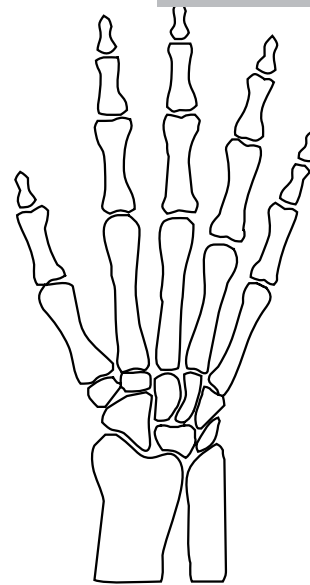
55
55.1

MÃOS



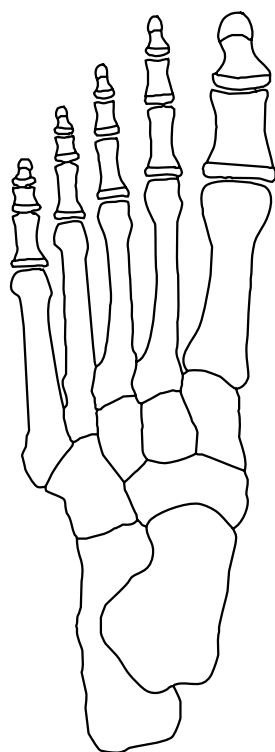
ESQUERDA

VISTA DORSAL



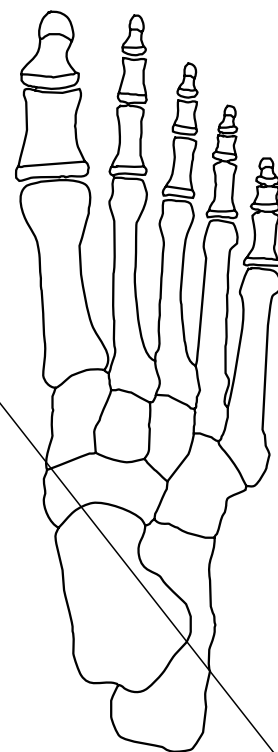
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



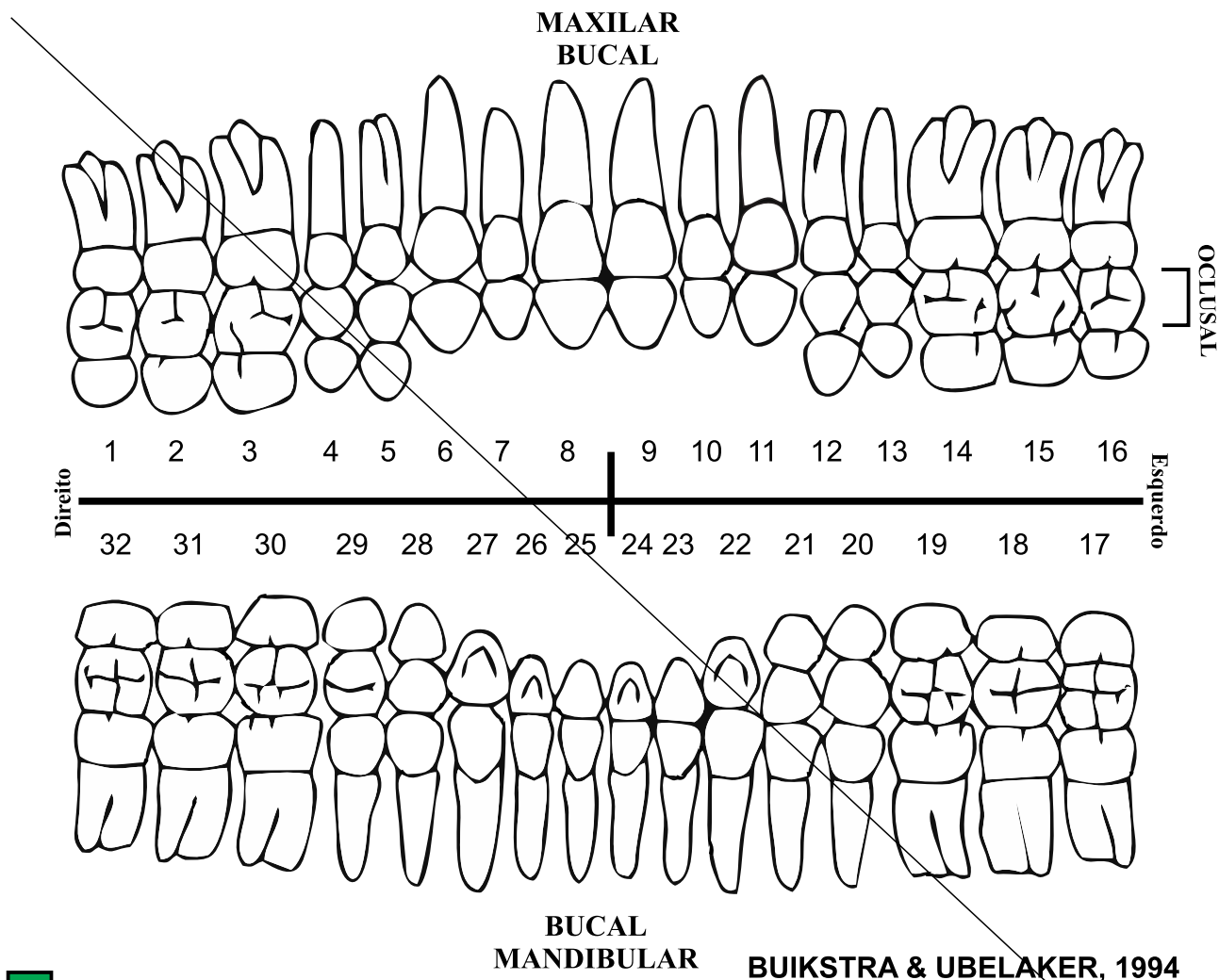
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

55
55.1

DENTIÇÃO PERMANENTE



- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

55
55.1

55-1 Adorno - Conta Vidro Preta/âmbar (10 un)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

55
55.1

CROQUI INDIVÍDUO

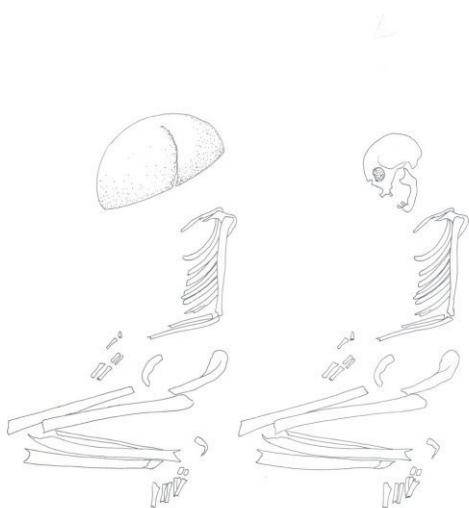


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

55
55.2

Setor: F/L - 31/35		Nível: 9 e 10	
NMI: 02 na sep. 55	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

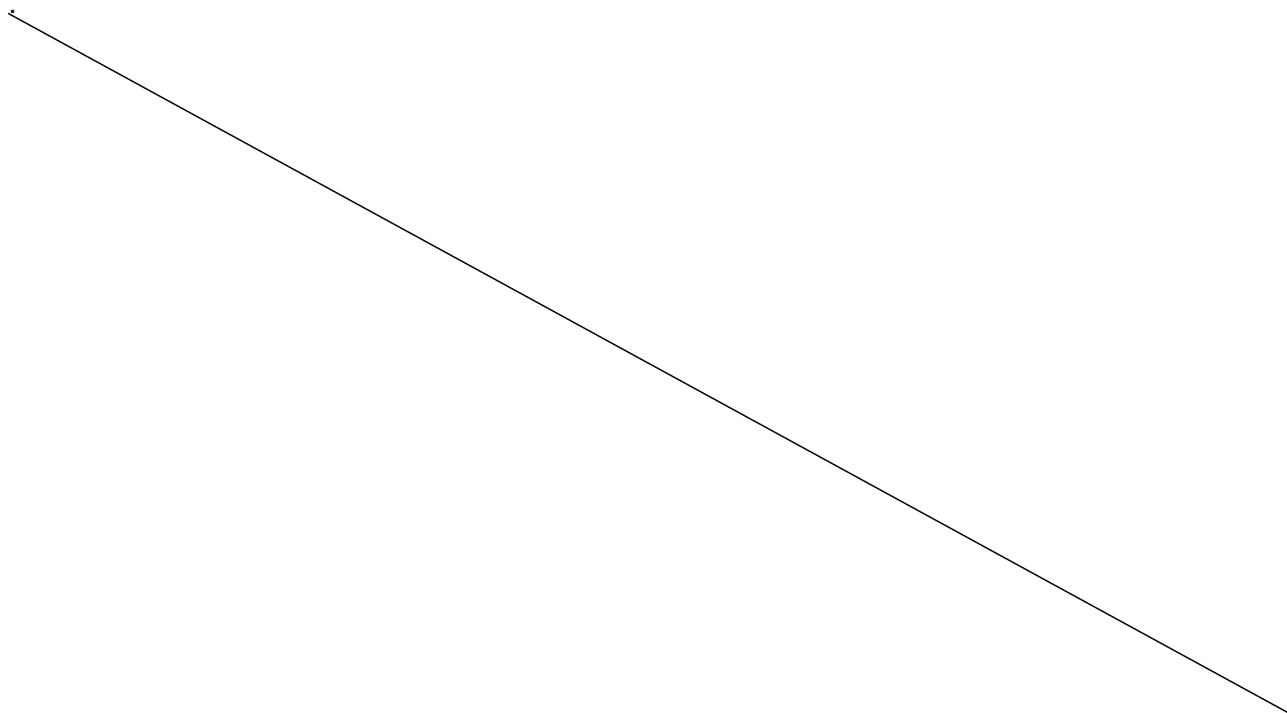
Informações gerais:

Indivíduo encontrado em sepultura dupla, em estado médio de conservação. A orientação do crânio estava para oeste e face para sul. Não houve possibilidade de obtenção de informações acerca da posição dos ossos, uma vez que o indivíduo foi desarticulado antes da nossa análise.

Os ossos estavam friáveis e tinham danos decorrentes da bioerosão e pressão da terra. O indivíduo possui ossos inca (osso vormiano) (CARVALHO, 2007).

O acompanhamento funerário não foi identificado como sendo relativo à um dos indivíduos (55.1 ou 55.2) em particular.

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 1 núcleo em sílex |
| - 1 lasca retocada em quartzo | - 1 nucleiforme em sílex |
| - 1 raspador em quartzo | - 1 fragmento cerâmica (bojo alisado/alisado) |
| - 1 furador em quartzo | - 10 fragmentos cerâmicos (bojo roletado/alisado) |
| - 1 polidor em arenito silicificado | - 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado |
| - 2 lascas brutas em sílex | - 10 contas em vidro cor preta/âmbar (não descrita em VERGNE (2004)) |
| - 1 lasca bruta em quartzito | |

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

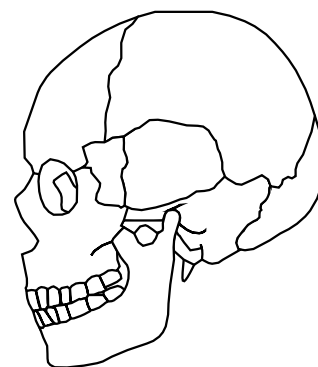
OSSOS

55

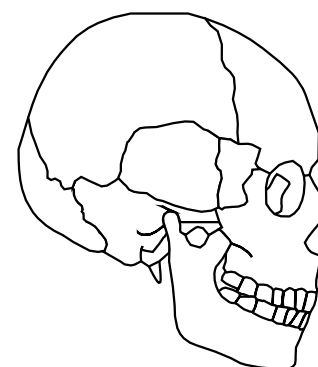
55.2

INDIVÍDUO ADULTO

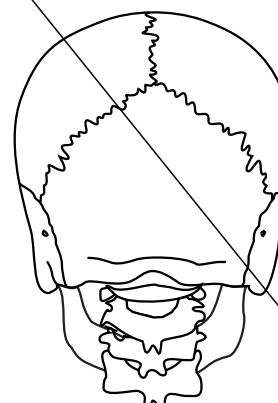
CRÂNIO



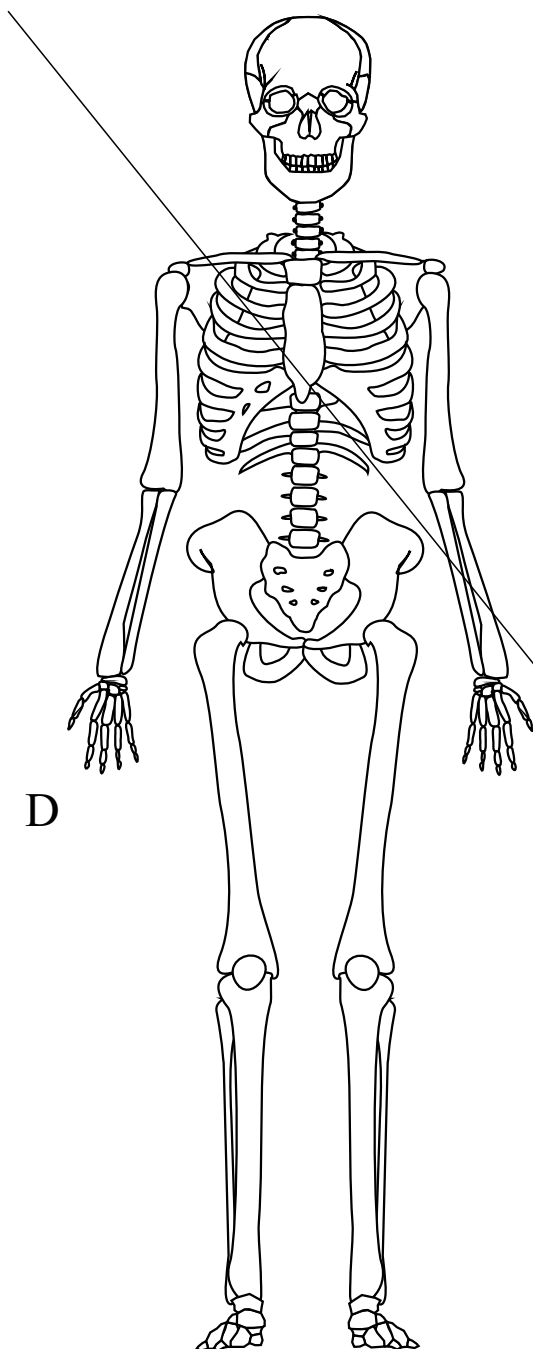
VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



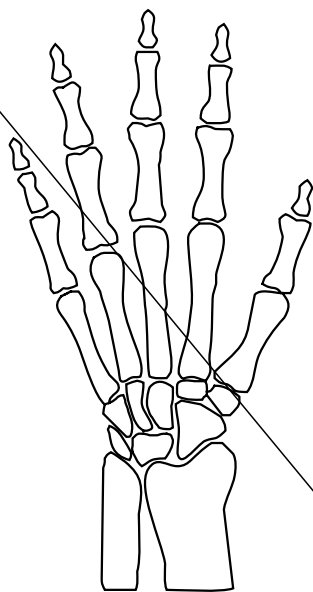
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

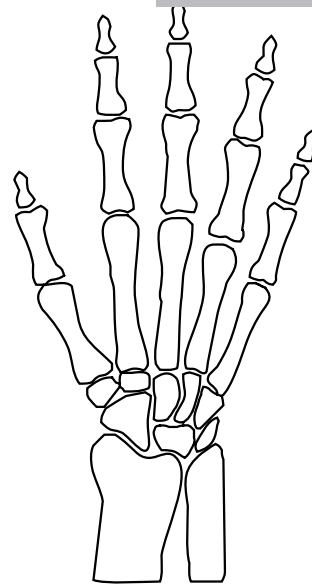
55
55.2

MÃOS



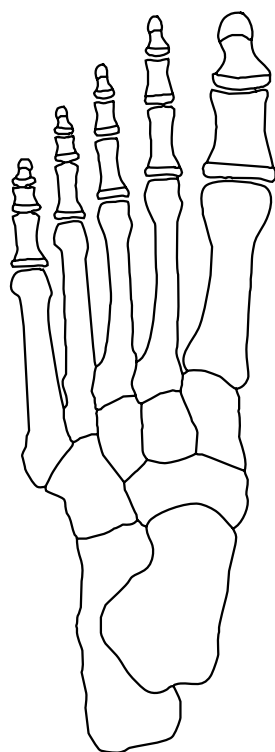
ESQUERDA

VISTA DORSAL



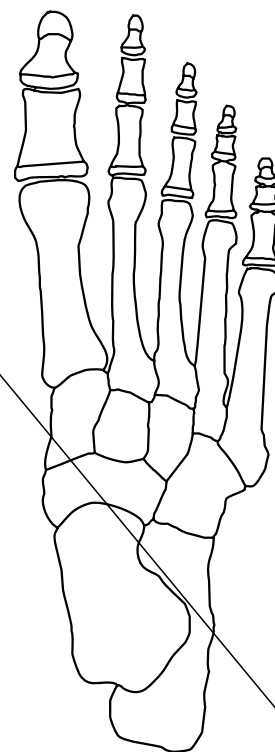
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



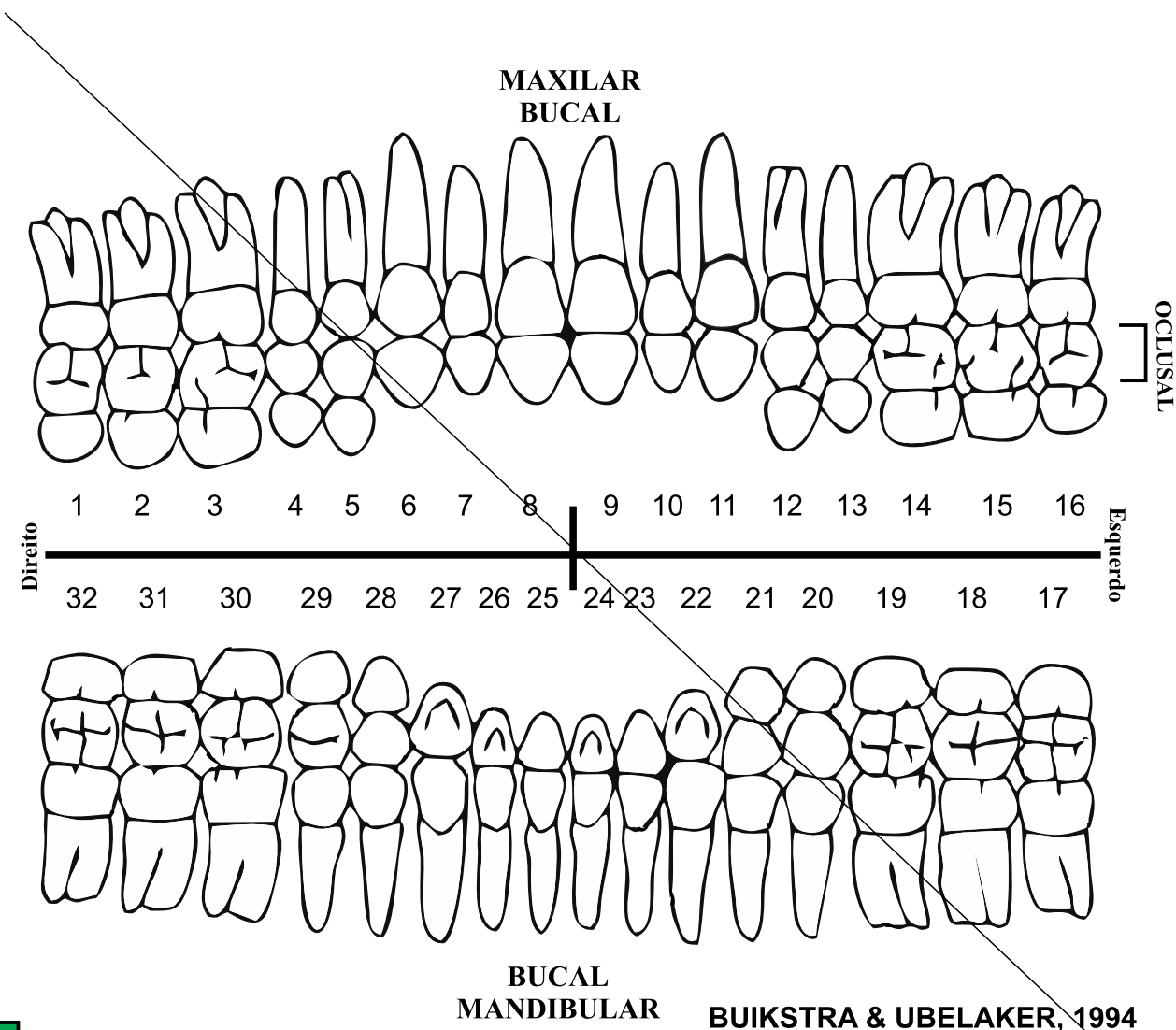
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

55
55.2

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

55
55.2

55-1 Adorno - Conta Vidro Preta/âmbar (10 un)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

55
55.2

CROQUI INDIVÍDUO

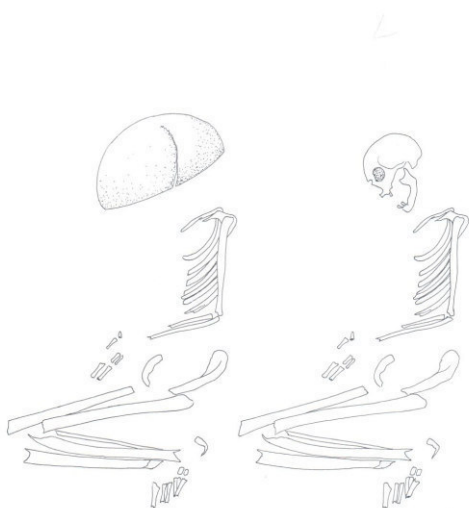


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

56

-

Setor: P/R - 21/25		Nível: 08	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Indeterminado	Idade: 5 a 9 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

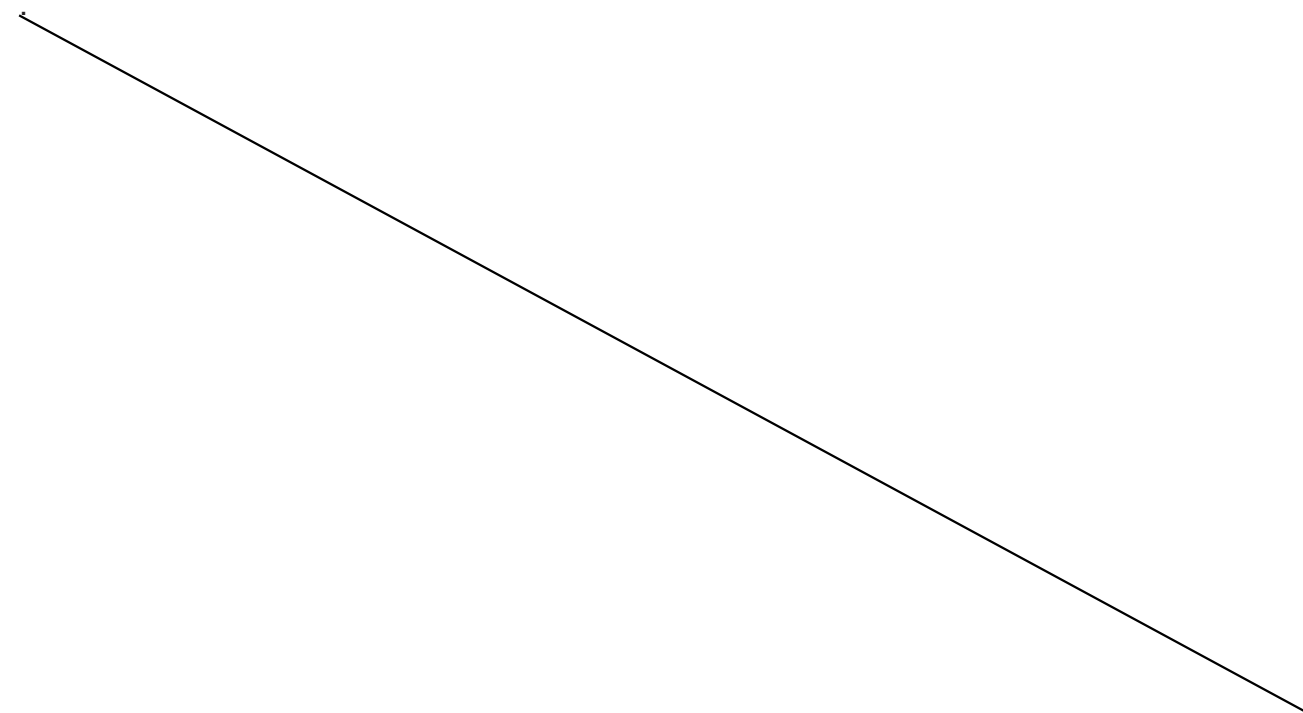
Informações gerais:

Sepultamento infantil, primário, em decúbito lateral direito, em mau estado de conservação, com o crânio orientado para sudoeste e face para sudeste. Não foi possível inferir sobre a posição dos ossos na sepultura, uma vez que o indivíduo foi desarticulado antes da análise da equipe.

Alguns ossos apresentaram danos pela pressão da terra, bioerosão e incrustações (CARVALHO, 2007).

O indivíduo possui ossos com coloração avermelhada, possivelmente resultados de um ritual.

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 4 lascas brutas em quartzo
 - 1 fragmento cerâmico (bojo ungulado/alisado)
 - 1 fragmento cerâmico (bojo ponteadado/alisado)
 - 148 un. contas em material malacológico
 - 6 un. de contas em material ósseo
- } Não descritas em VERGNE (2004)

Paleopatologias:

Ausente

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

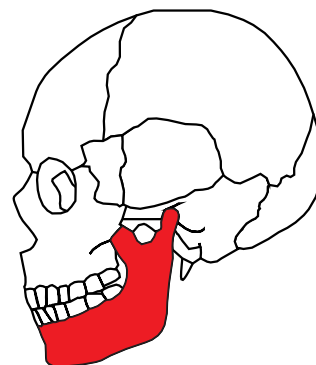
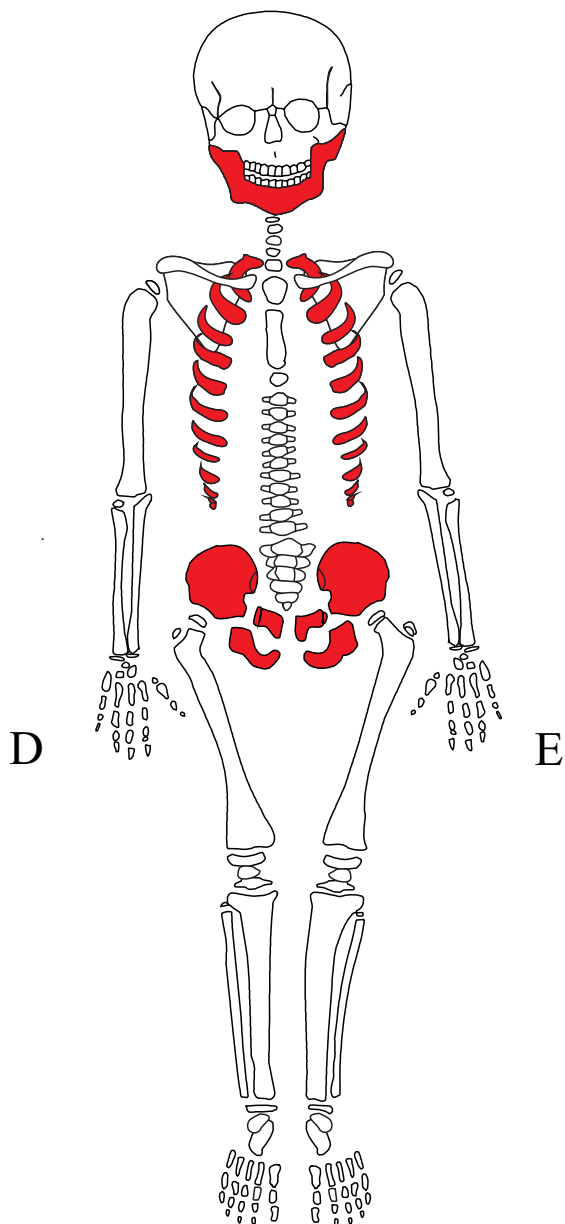
OSSOS

56

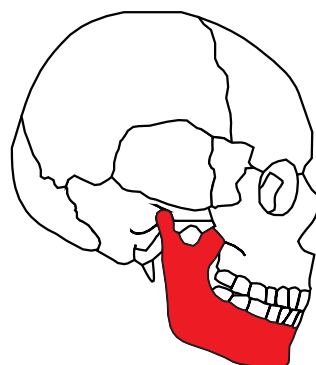
-

INDIVÍDUO INFANTIL

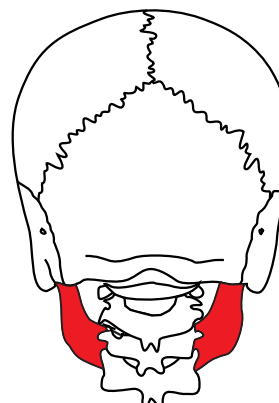
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



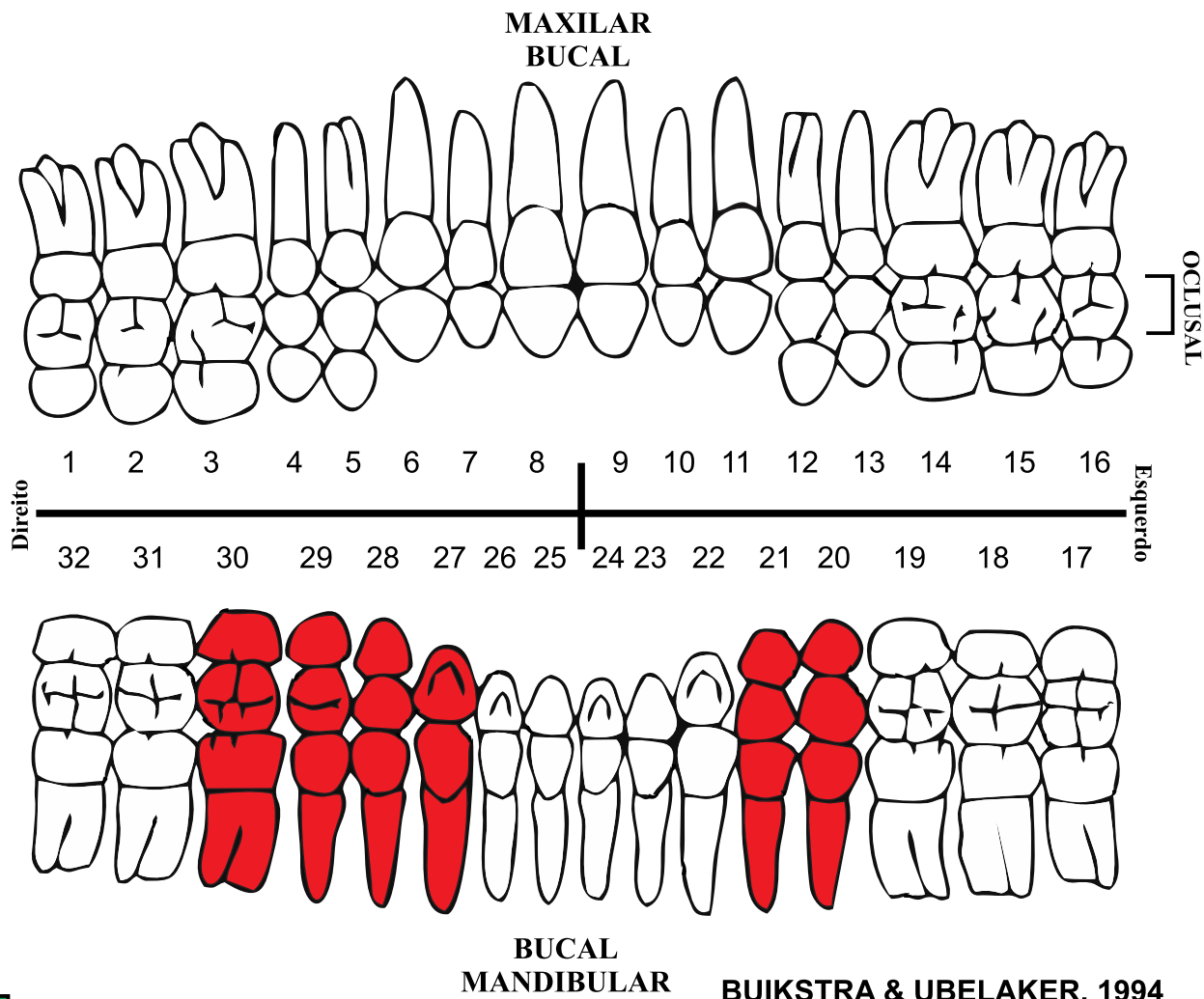
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

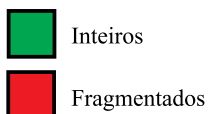
DENTES

56

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes superiores não foram identificados.

Dentes não foram identificados se decíduos ou permanentes.

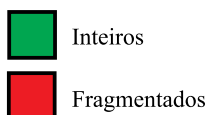
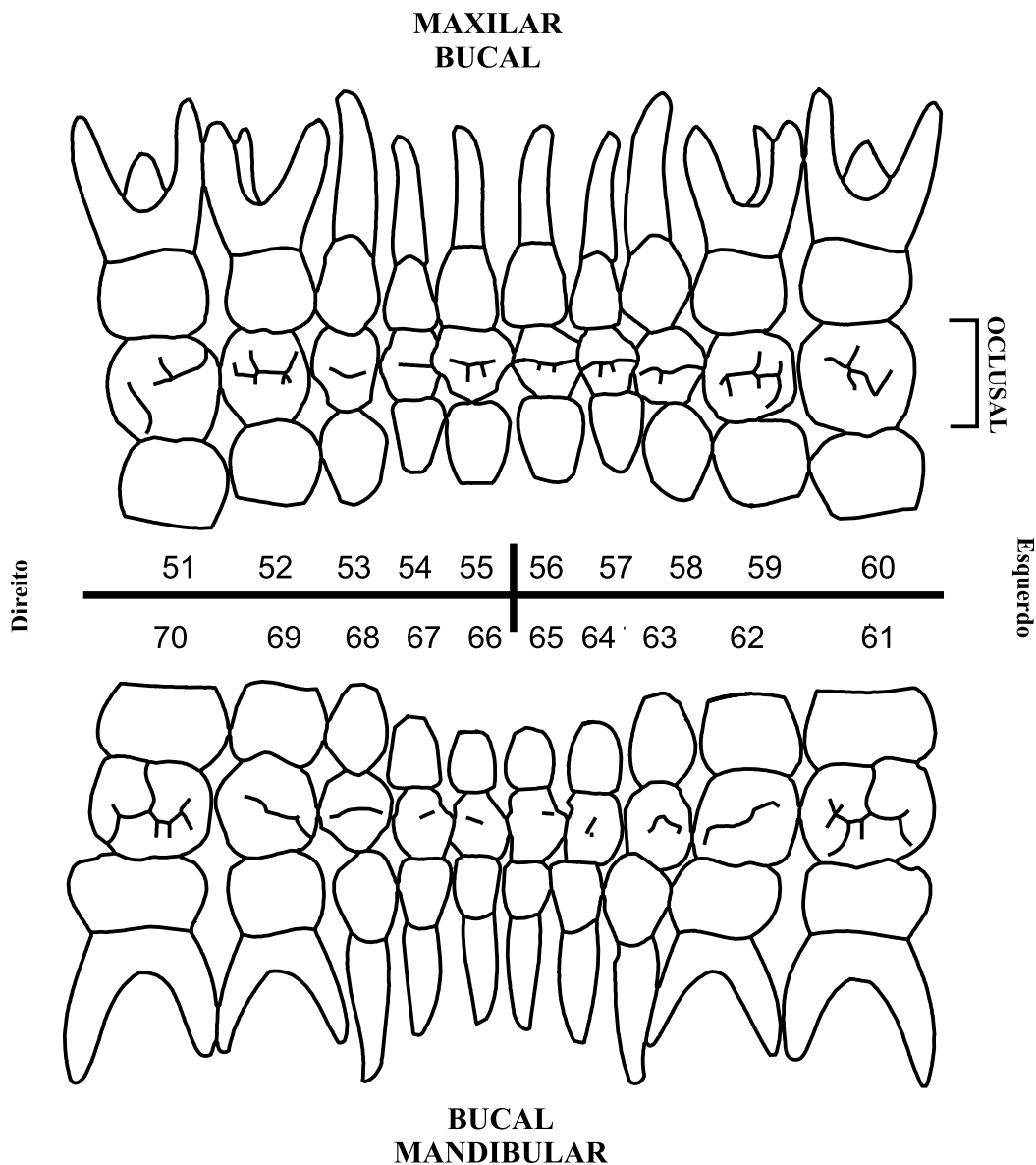
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

56

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não foram identificados se decíduos ou permanentes.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

56

-

- 1 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 2 Fragmento de fíbula não identificada
- 3 Fragmento de clavícula não identificada (?)
- 4 Fragmentos de ossos não identificados
- 5 Fragmentos de costelas
- 6 Fragmentos de rádio não identificado
- 7 Fragmento de ulna não identificada (?)
- 8 Fragmentos de crânio não identificados
- 9 Fragmento de tíbia não identificada (?)
- 10 Meato acústico esquerdo fragmentado
- 11 Meato acústico direito fragmentado
- 12 Fragmentos de úmero não identificado
- 13 Fragmentos da pelve
- 14 Sedimento do sepultamento 56
- 15 Fragmento de mandíbula com dentes
- 16 Canino inferior direito
- 17 1º molar inferior direito com parte da mandíbula
- 18 1º pré molar inferior esquerdo
- 19 2º pré molar inferior direito
- 20 Canino inferior esquerdo
- 21 1º pré molar inferior direito
- 22 Dentes superiores
- 23 Falange proximal de mão não id. (Ritual – coloração avermelhada)
- 24 Fragmento de tíbia não id. (Ritual – coloração avermelhada)
- 25 Fragmento de úmero não id. (Ritual – coloração avermelhada)
- 26 Fragmento de fêmur não id. (Ritual – coloração avermelhada)
- 27 Fragmentos não identificados (Ritual – coloração avermelhada)
- 56-1 Adorno - Conta malacológica (148 un: 114 int., 34 frags)
- 56-2 Adorno - Conta óssea (6 un: 4 int., 2 frags)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

56

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SOUZA, Bárbara Cruz. Os adornos de origem animal no ritual funerário do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

59

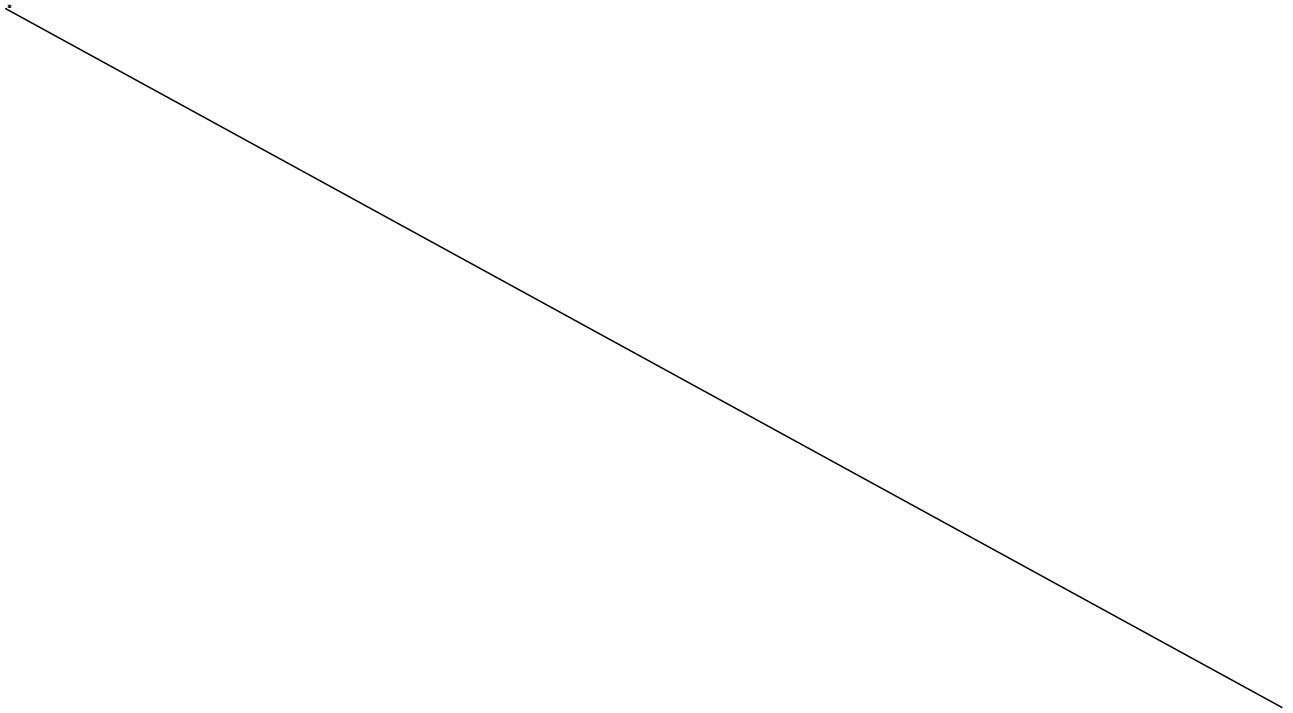
-

Setor: F/L - 26/30		Nível: 09 e 10	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário, em mau estado de conservação, com orientação do crânio para leste e face para o sul. Os ossos estavam em desordem, com ausência e má preservação, impedindo a inferência sobre a posição dos mesmos.

Alguns ossos apresentavam danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- | | |
|---------------------------------|--|
| - 3 lascas retocadas me quartzo | - 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em sílex | - 1 fragmento cerâmico (bojo roletado/alisado) |
| - 1 raspador em quartzo | |
| - 1 batedor em granito | |
| - 1 nucleiforme em sílex | |

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

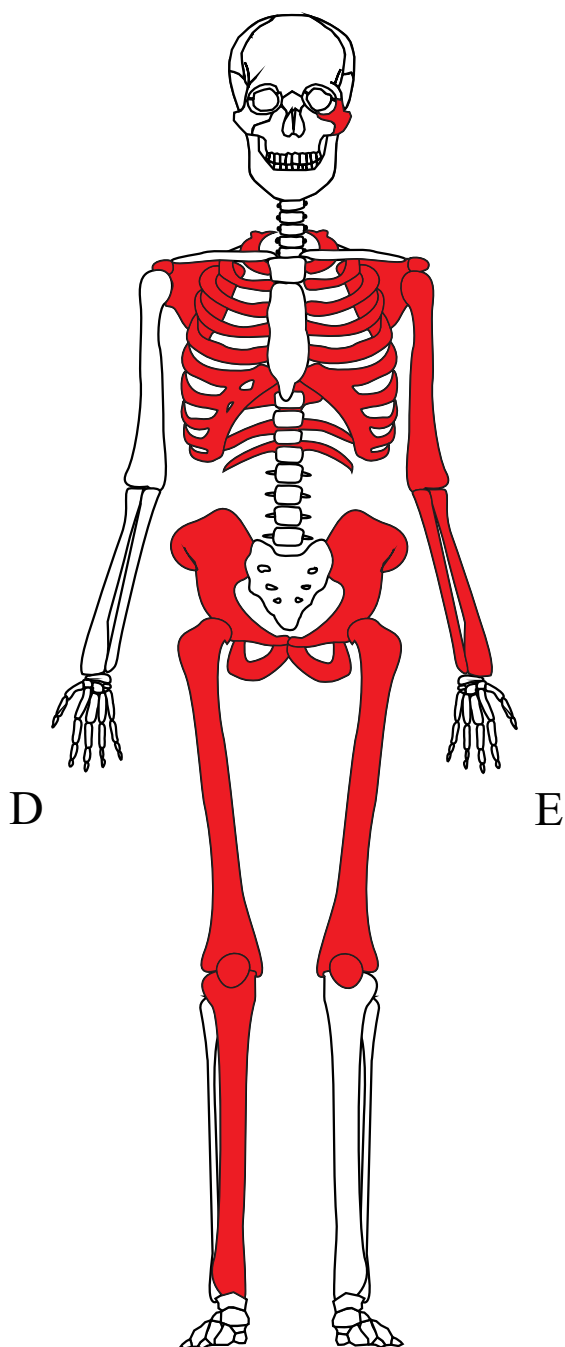
OSSOS

59

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



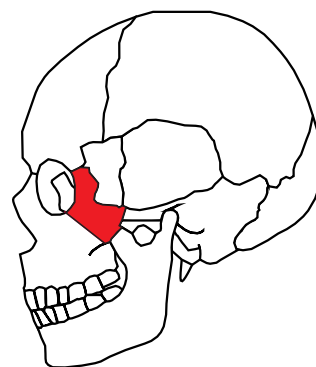
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



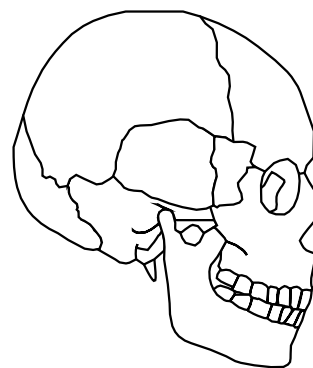
Inteiros



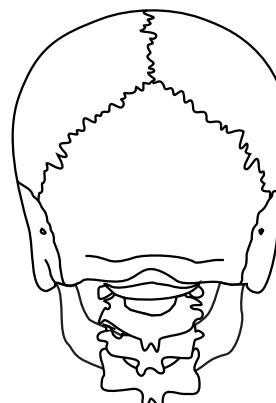
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

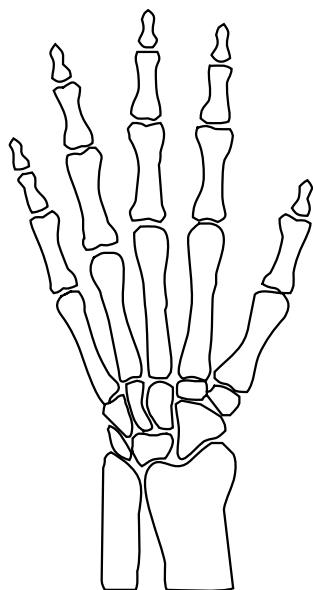
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

59

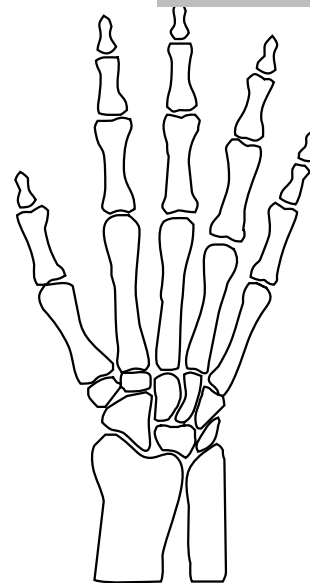
-

MÃOS



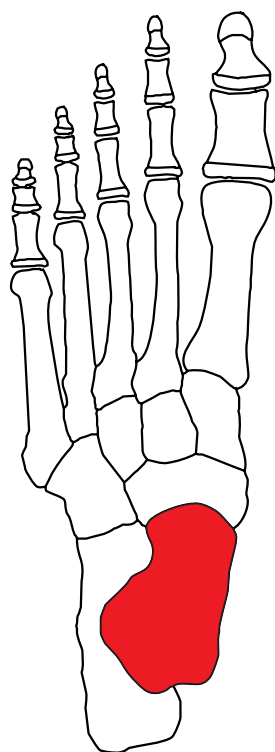
ESQUERDA

VISTA DORSAL



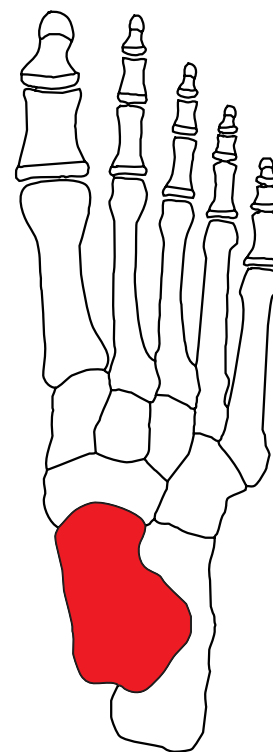
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

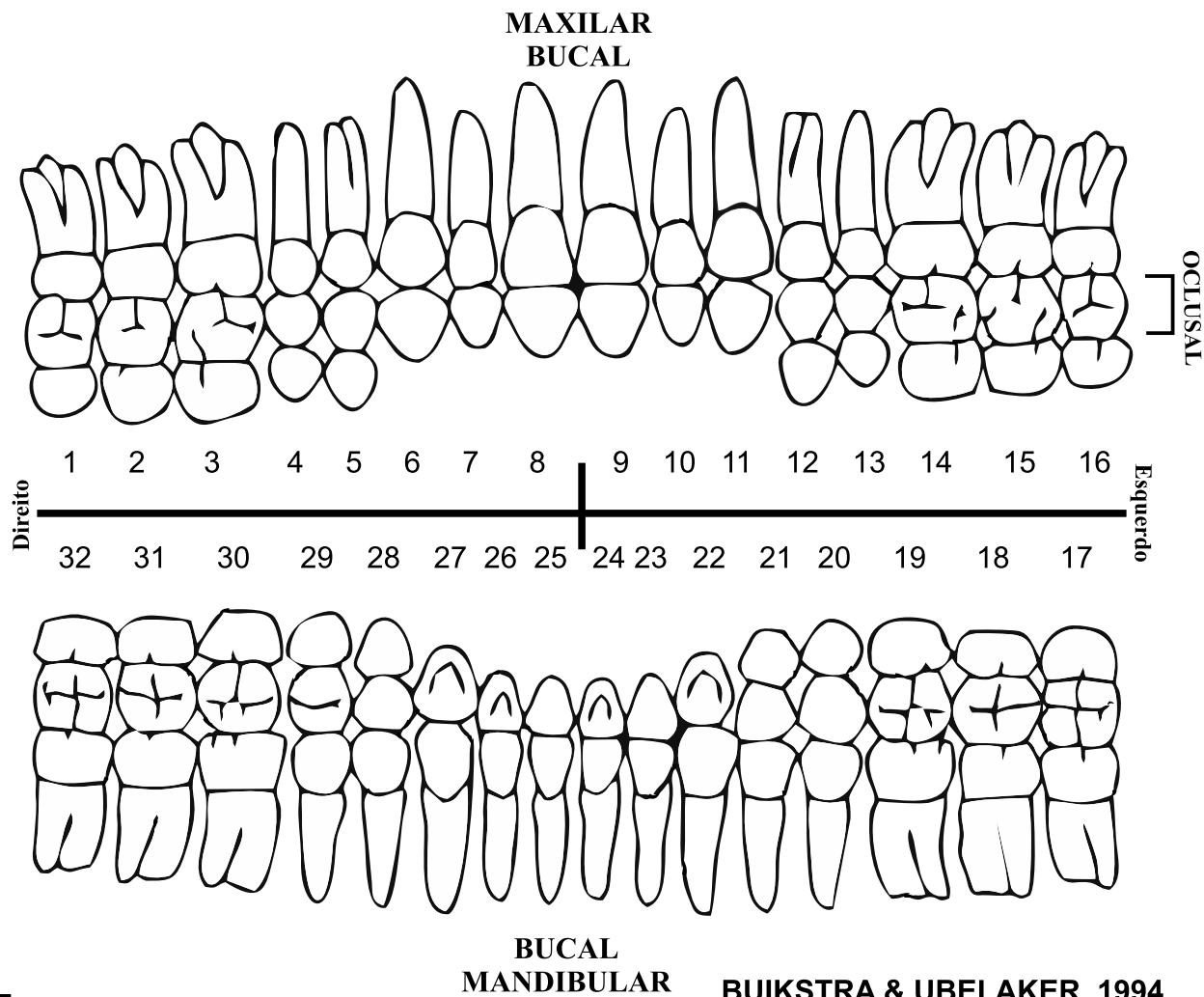
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

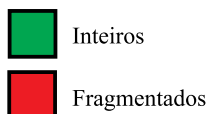
59

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não foram identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

59

-

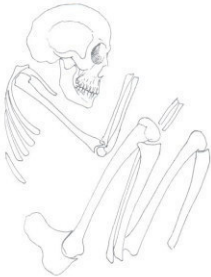
- 1 Patela esquerda fragmentada
- 2 Fragmentos da pelve esquerda
- 3 Tíbia fragmentada não identificada
- 4 Fragmentos de ossos do crânio
- 5 Fragmentos de úmero esquerdo
- 6 Fêmur esquerdo fragmentado
- 7 Tálus direito fragmentado
- 8 Fragmentos do zigomático esquerdo
- 9 Fragmentos de costela
- 10 Fragmentos de rádio não identificado
- 11 Tálus esquerdo fragmentado
- 12 Fragmento da pelve direita
- 13 Fragmentos de ossos não identificados
- 14 Fragmento do fêmur direito
- 15 Fragmento de ísquio
- 16 Patela direita fragmentada
- 17 Fragmentos da tíbia direita
- 18 Cubóide fragmentado não identificado
- 19 Fragmento da ulna esquerda
- 20 Fragmento de rádio esquerdo
- 21 Escápula direita fragmentada
- 22 Lítico
- 23 Fragmentos de cerâmica
- 24 Fragmentos da escápula esquerda
- 25 Carvão
- 26 Madeira e lítico
- 27 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 28 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 29 Falanges de mão não identificada
- 30 Falange medial de mão não identificada
- 31 Metacarpo/falange não identificados
- 32 Fragmento do 1º metacarpo não identificado
- 33 Fragmentos de falanges de mão não identificadas
- 34 1º molar inferior (corôa)
- 35 Sedimento do sepultamento 59

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

59

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>59-2, 59 100m-1 B 06.1.23/23/04</p>	Sem imagem

CITADO EM :

REIS, Amanda Nascimento. Implicações da tafonomia no estudo bioarqueológico de indivíduos provenientes do Sítio Justino, Canindé - SE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2015.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

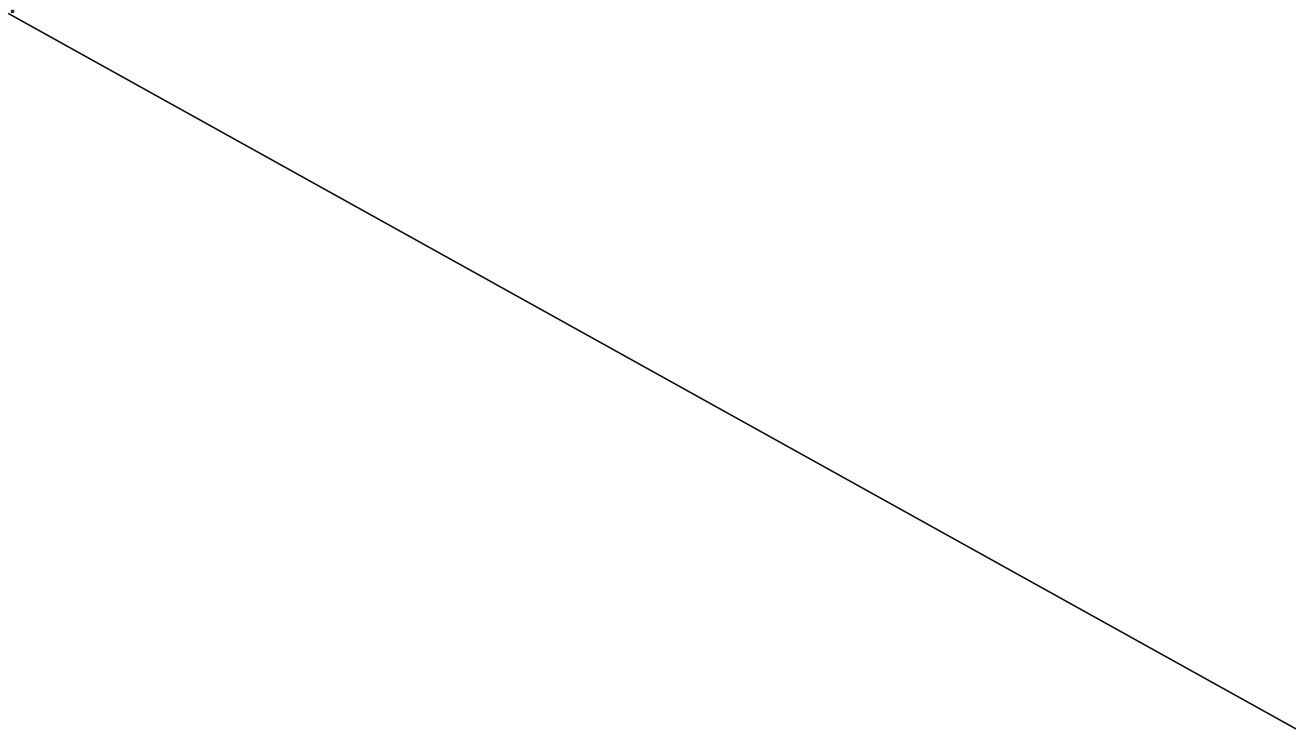
Sítio Justino I

64
64.1

Setor: Aa - 21/25		Nível: 03	
NMI: 03 na sep. 64	Tipo: Indeterminado	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento proveniente de sepultura tripla, com seu crânio voltado para leste e face para noroeste, em mau estado de conservação (CARVALHO, 2007). Teve de ser reagrupado, conforme identificação primária, lateralização óssea e análise de coloração e textura dos ossos, visto que estavam em diversas caixas com a mesma identificação e incoerências. Este indivíduo parece ter sido mesclado com os demais da sepultura 64, devido à dificuldade de conferência com a descrição feita em CARVALHO (2007) e não há dados de exumação.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 3 lascas brutas em quartzo
- 1 lasca retocada em quartzo

Paleopatologias:

Não observada.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

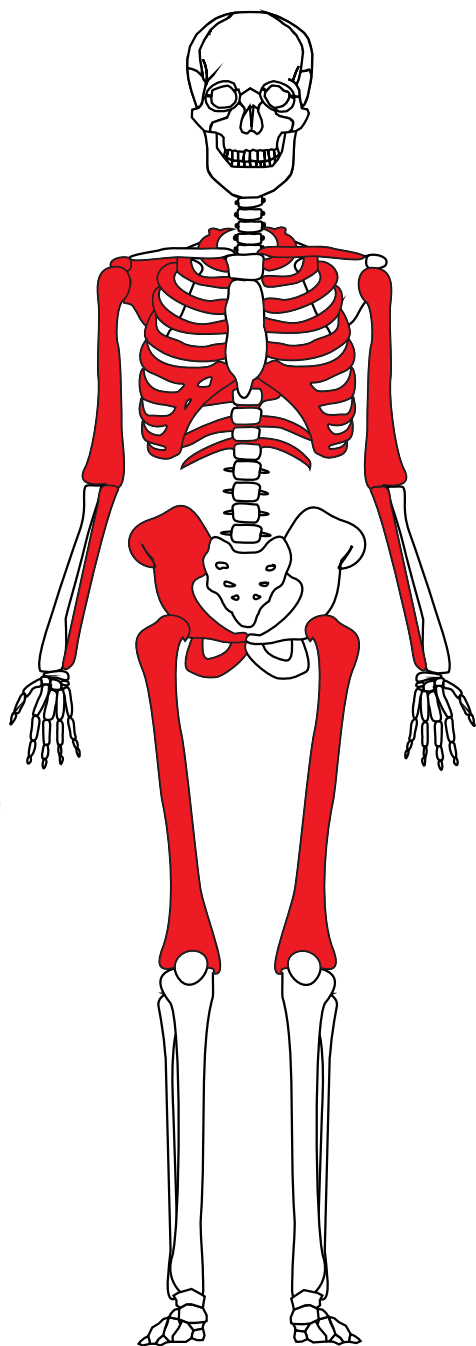
OSSOS

64

64.1

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



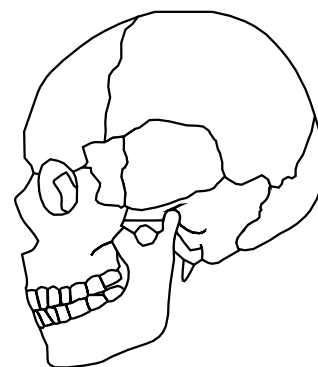
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



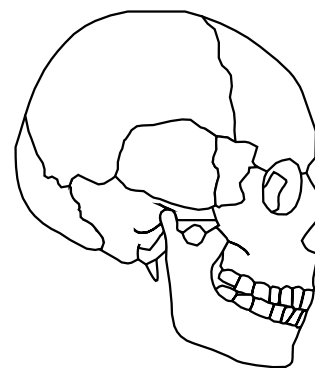
Inteiros



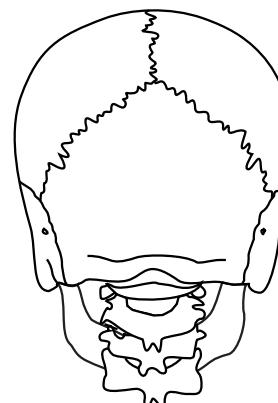
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



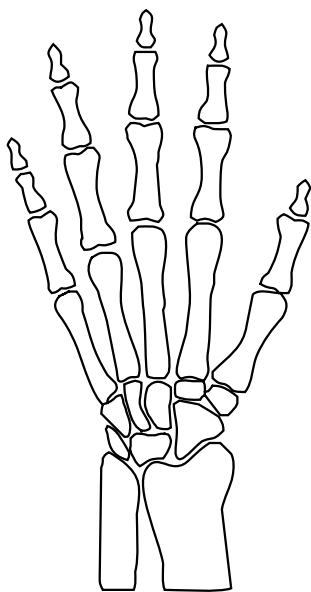
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

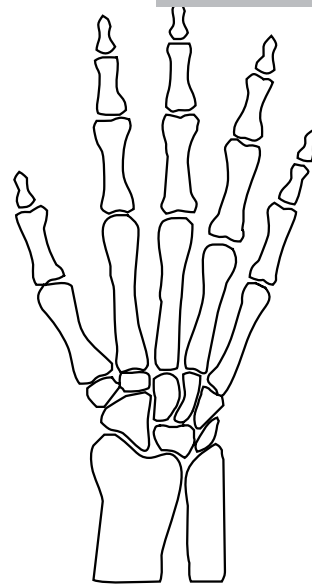
64
64.1

MÃOS



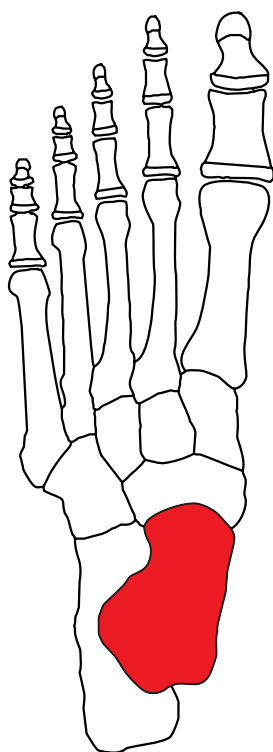
ESQUERDA

VISTA DORSAL



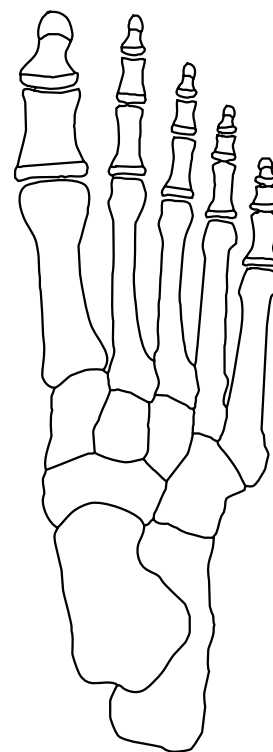
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



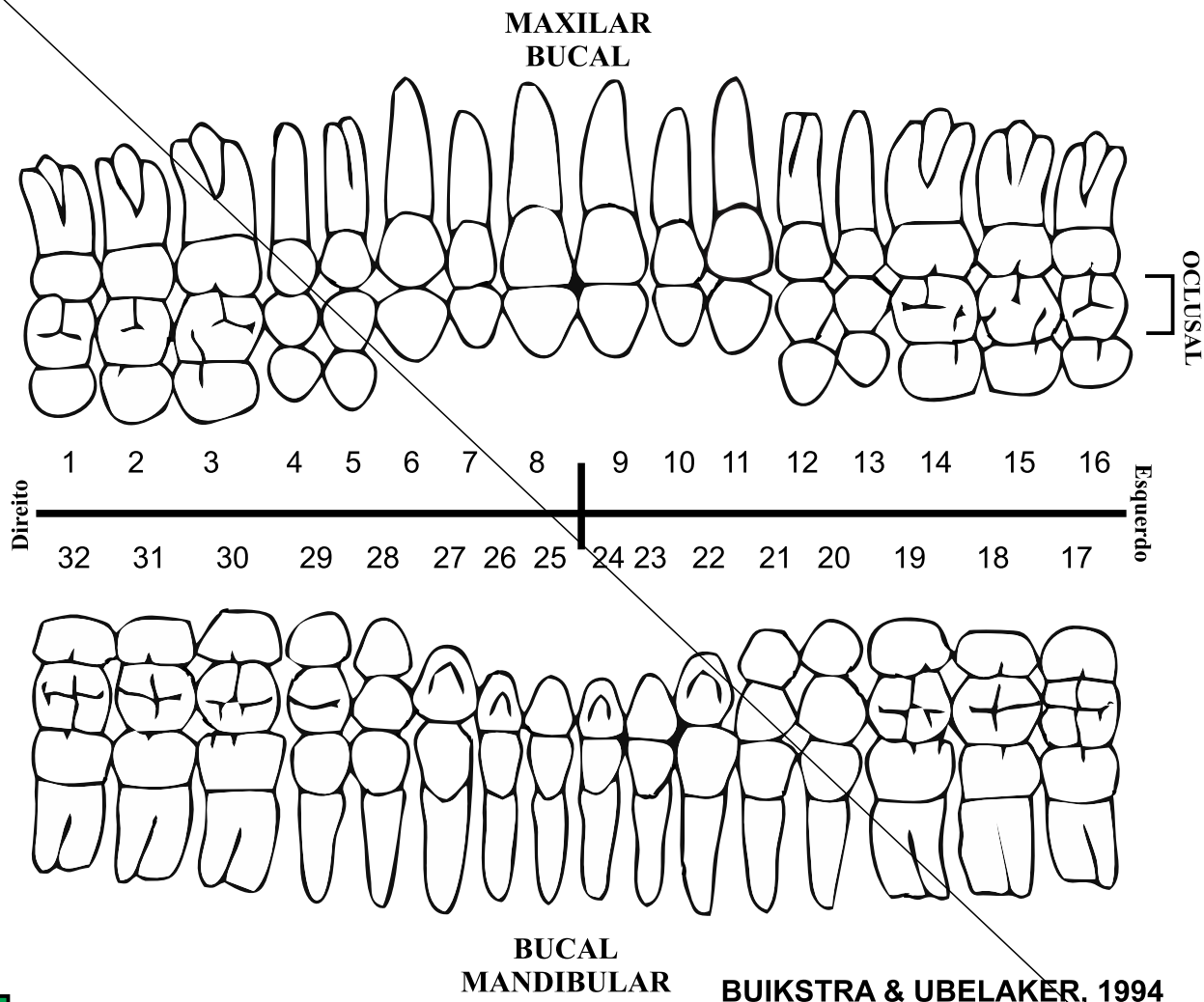
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

64
64.1

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

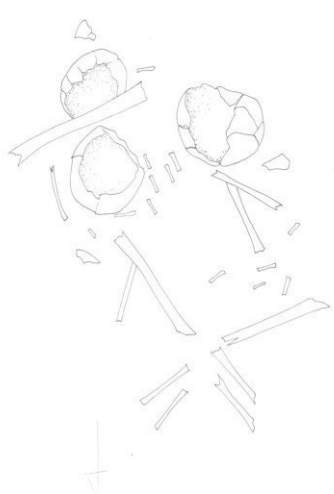
64
64.1

- 1 Epífise proximal de úmero fragmentada
- 2 Fragmentos da ulna direita
- 3 Fragmento da pelve direita
- 4 Fragmento de tíbia não identificada
- 5 Fragmentos da ulna esquerda
- 6 Fragmento da epífise distal da fibula
- 7 Fragmentos do fêmur direito
- 8 Fragmentos da escápula direita
- 9 Fragmentos de costelas
- 10 Tálus esquerdo fragmentado
- 11 Fragmentos de ossos não identificados
- 12 Fêmur esquerdo fragmentado
- 13 Fragmentos de clavícula esquerda
- 14 Fragmento do úmero esquerdo
- 15 Fragmento do úmero direito
- 16 Sedimento do sepultamento 64.1

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

64
64.1

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p><i>Esqueto 01</i></p>	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

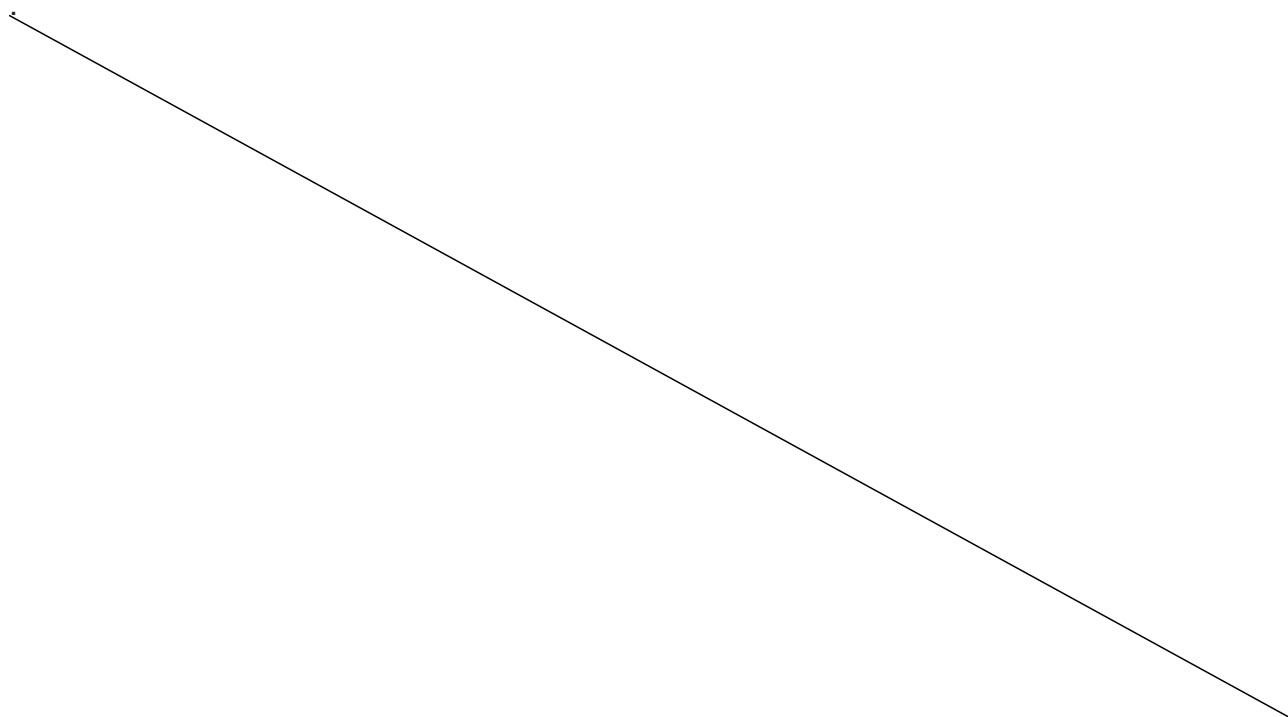
Sítio Justino I

64
64.2

Setor: Aa - 21/25		Nível: 03	
NMI: 03 na sep. 64	Tipo: Indeterminado	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento proveniente de sepultura tripla, com seu crânio voltado para leste e face para noroeste, em mau estado de conservação (CARVALHO, 2007). Teve de ser reagrupado, conforme identificação primária, lateralização óssea e análise de coloração e textura dos ossos, visto que estavam em diversas caixas com a mesma identificação e incoerências. Este indivíduo parece ter sido mesclado com os demais da sepultura 64, devido à dificuldade de conferência com a descrição feita em CARVALHO (2007) e não há dados de exumação.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 3 lascas brutas em quartzo
- 1 lasca retocada em quartzo

Paleopatologias:

Não observada.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

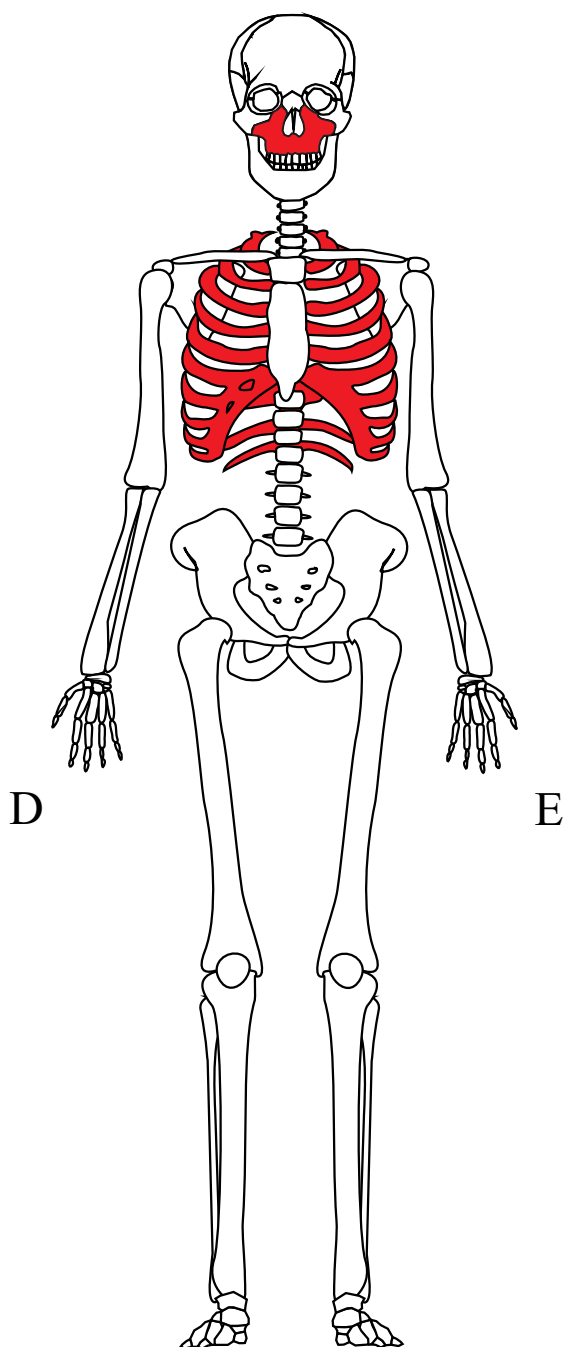
OSSOS

64

64.2

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



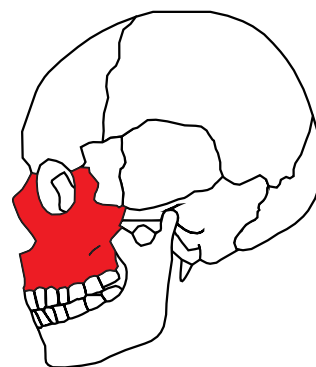
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



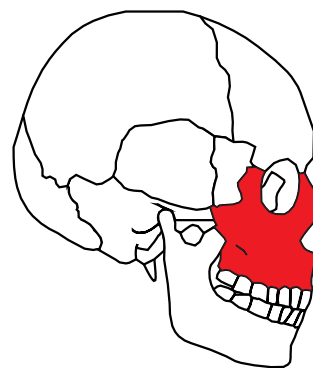
Inteiros



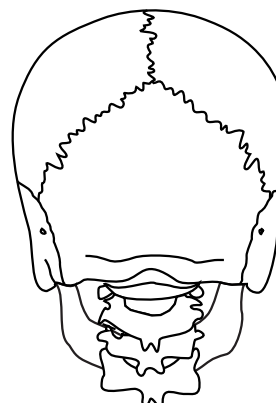
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



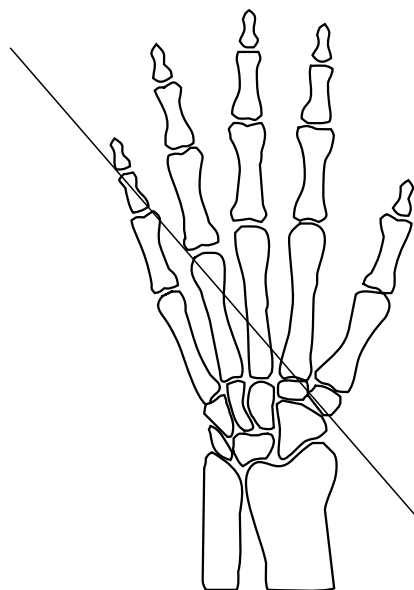
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

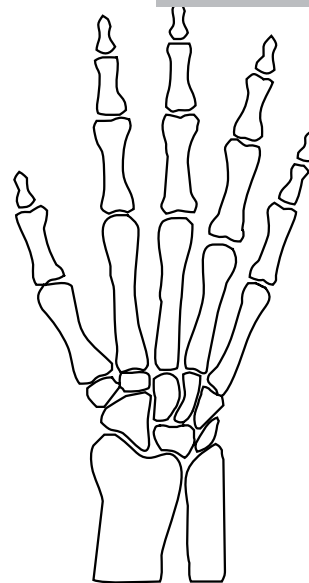
64
64.2

MÃOS



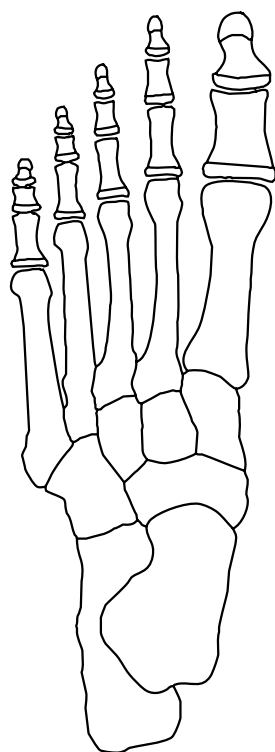
ESQUERDA

VISTA DORSAL



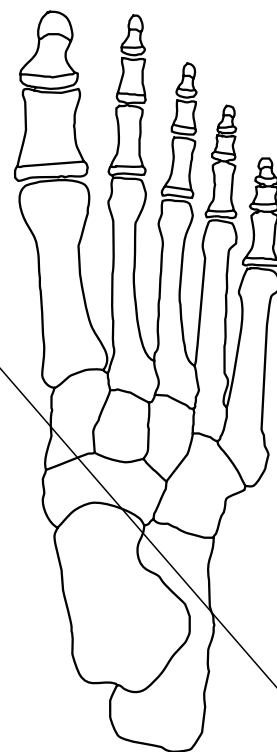
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



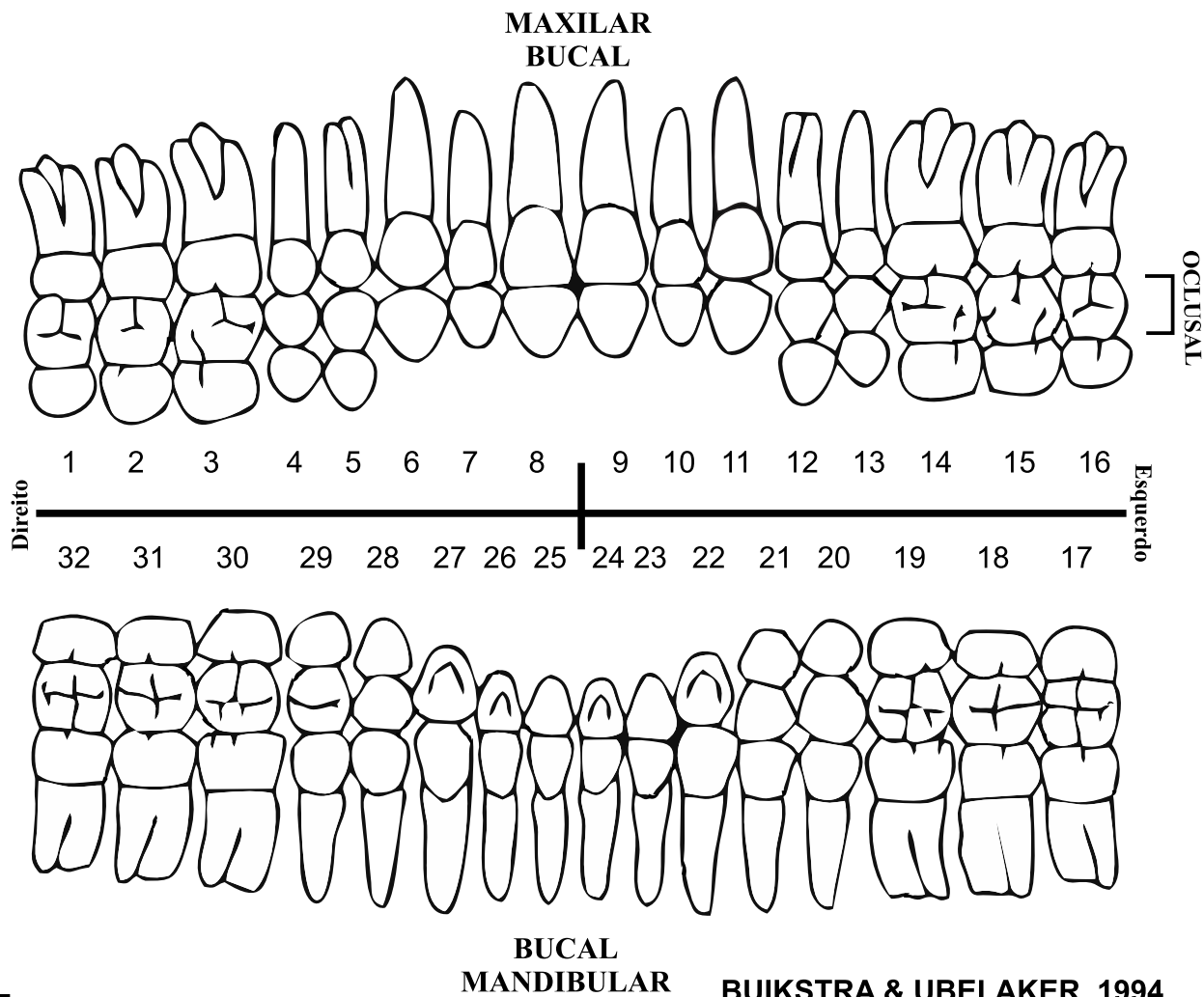
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

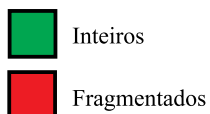
DENTES

64
64.2

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

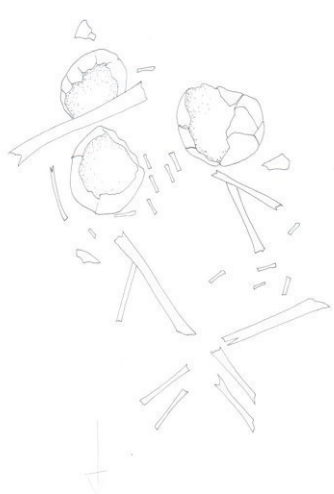
64
64.2

- 1 Fragmentos de ulna não identificada
- 2 Fragmento de epífise de úmero não identificado
- 3 Fragmentos de tíbia(s) não identificada(s)
- 4 Fragmento de vértebra não identificada
- 5 Fragmentos de rádio não identificado
- 6 Fragmento de epífise de fêmur não identificado
- 7 Fragmentos de ossos não identificados (animal)
- 8 Fragmentos de úmero não identificados
- 9 Fragmentos de ossos do crânio
- 10 Fragmentos de costelas
- 11 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 12 Fragmentos de ossos não identificados
- 13 Fragmentos de ossos não identificados de textura diferenciada
- 14 Sedimento do sepultamento 64.2
- 15 Fragmento de maxila e dentes não identificados
- 16 Fragmento lítico

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

64
64.2

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p><i>Exumado em</i></p>	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

64
Mistos

Setor: Aa - 21/25		Nível: 03	
NMI: 03 na sep. 64	Tipo: Indeterminado	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Tratam-se de ossos dos indivíduos 64.1 e 64.2, que não puderam ser atribuídos às amostras presentes no LABIARQ - devido à diferenças de textura e superfície óssea - podendo parte dele pertencer ao 64.3, que ainda estava na sede do Museu de Arqueologia de Xingó. Não há maiores informações sobre a proveniência desses ossos, mas sabe-se que tratam-se de ossos longos e úmeros esquerdos.

Informações gerais:

.

**Acompanhamento funerário:**

- 3 lascas brutas em quartzo
- 1 lasca retocada em quartzo

Paleopatologias:

Não observada.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

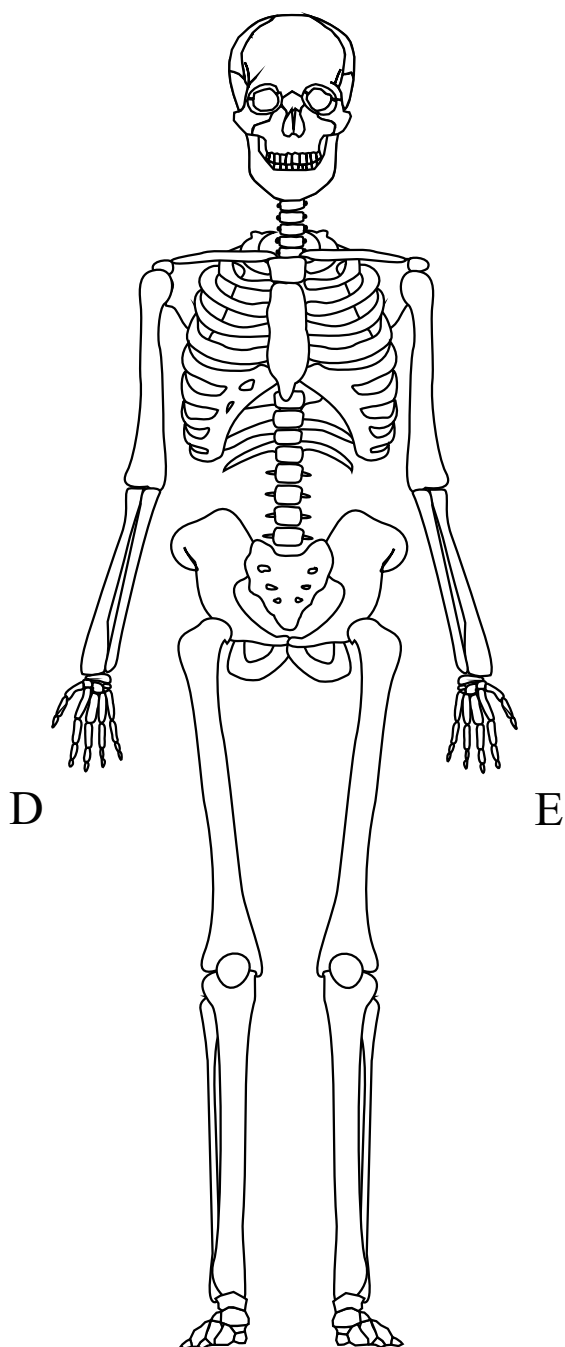
OSSOS

64

Mistos

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



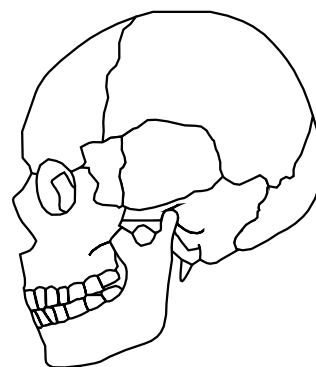
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



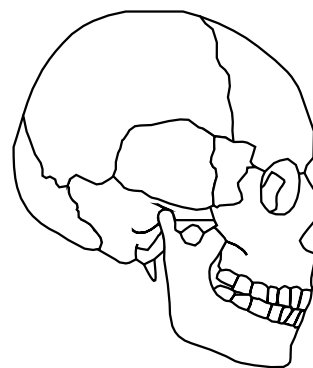
Inteiros



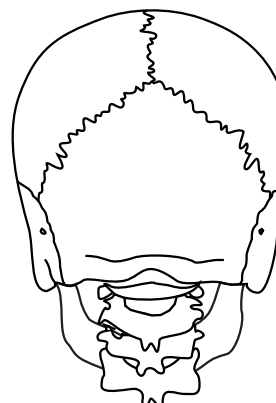
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



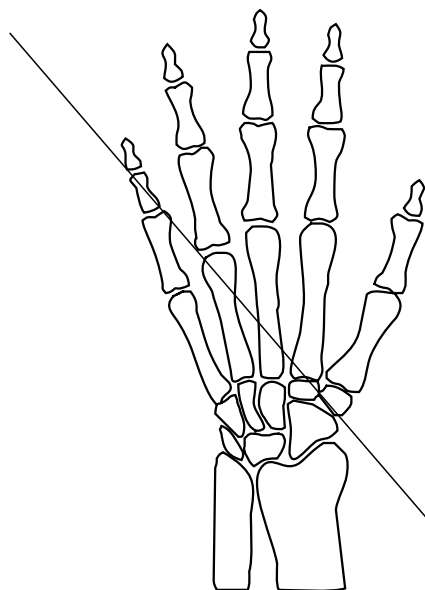
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

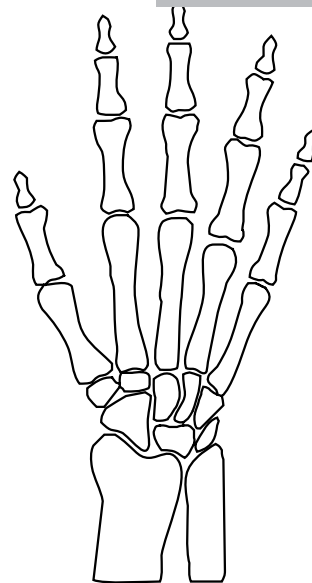
64
Mistos

MÃOS



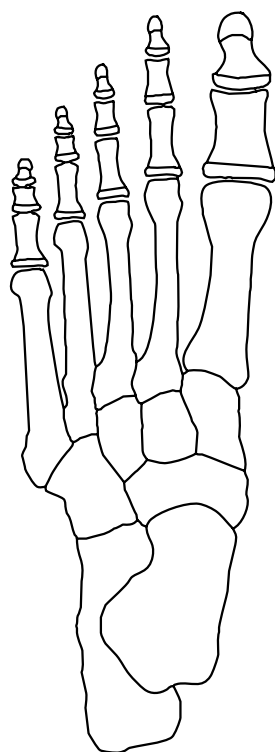
ESQUERDA

VISTA DORSAL



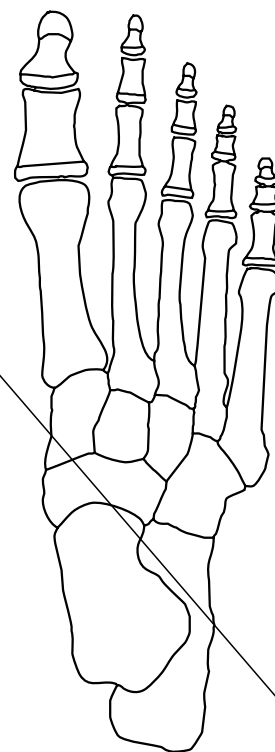
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



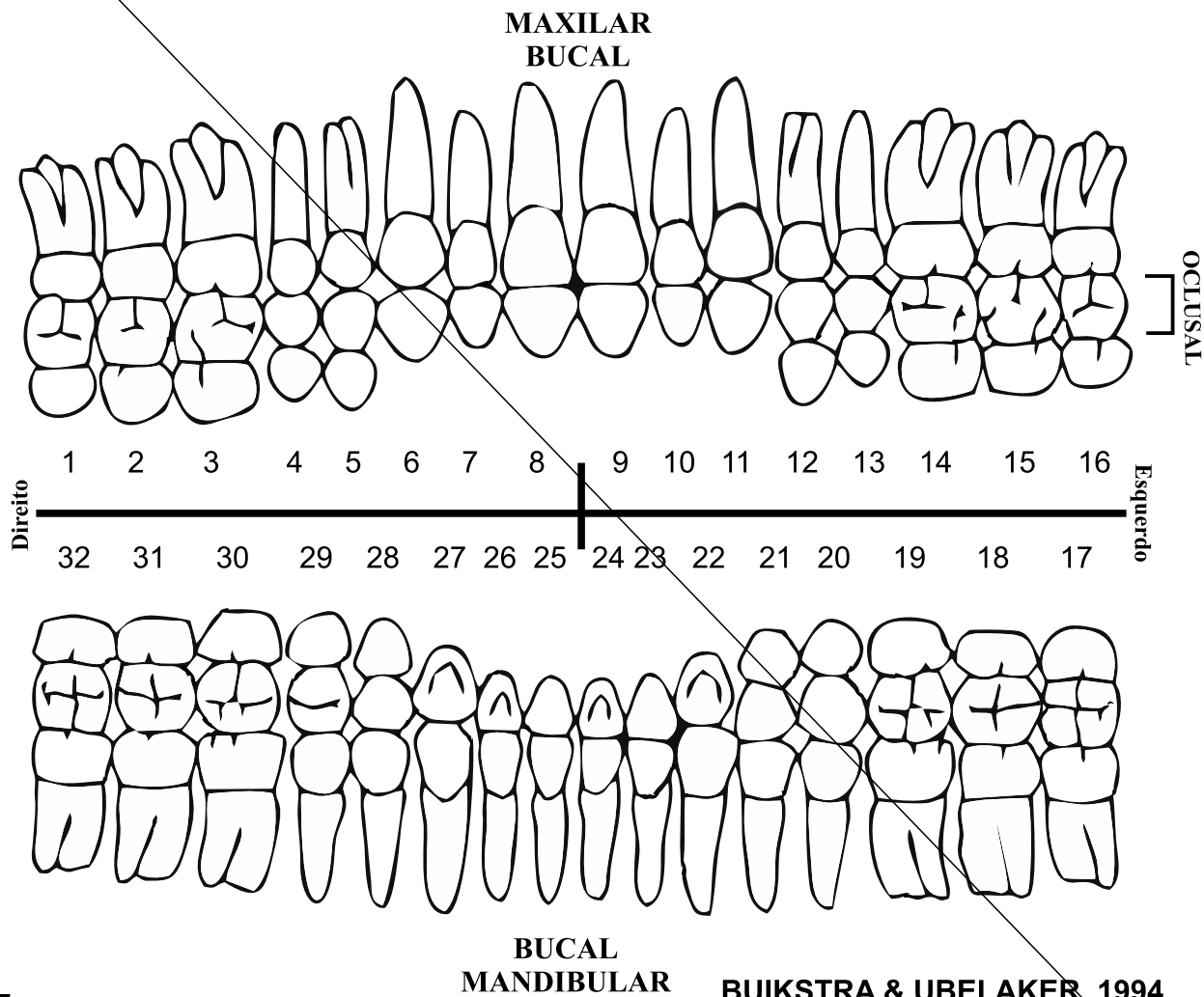
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

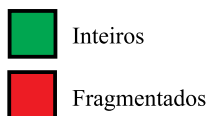
DENTES

64
Mistos

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

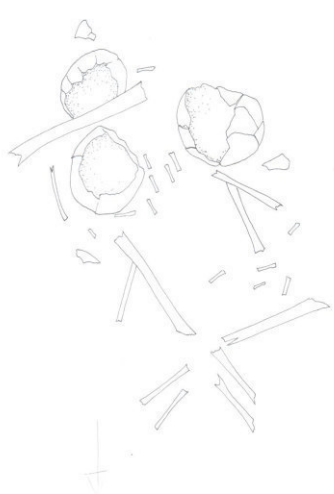
64
Mistos

- 1 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 2 Fragmentos de úmeros esquerdos

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

64
Mistos

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p><i>Fig. 10 - 01</i></p>	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

73

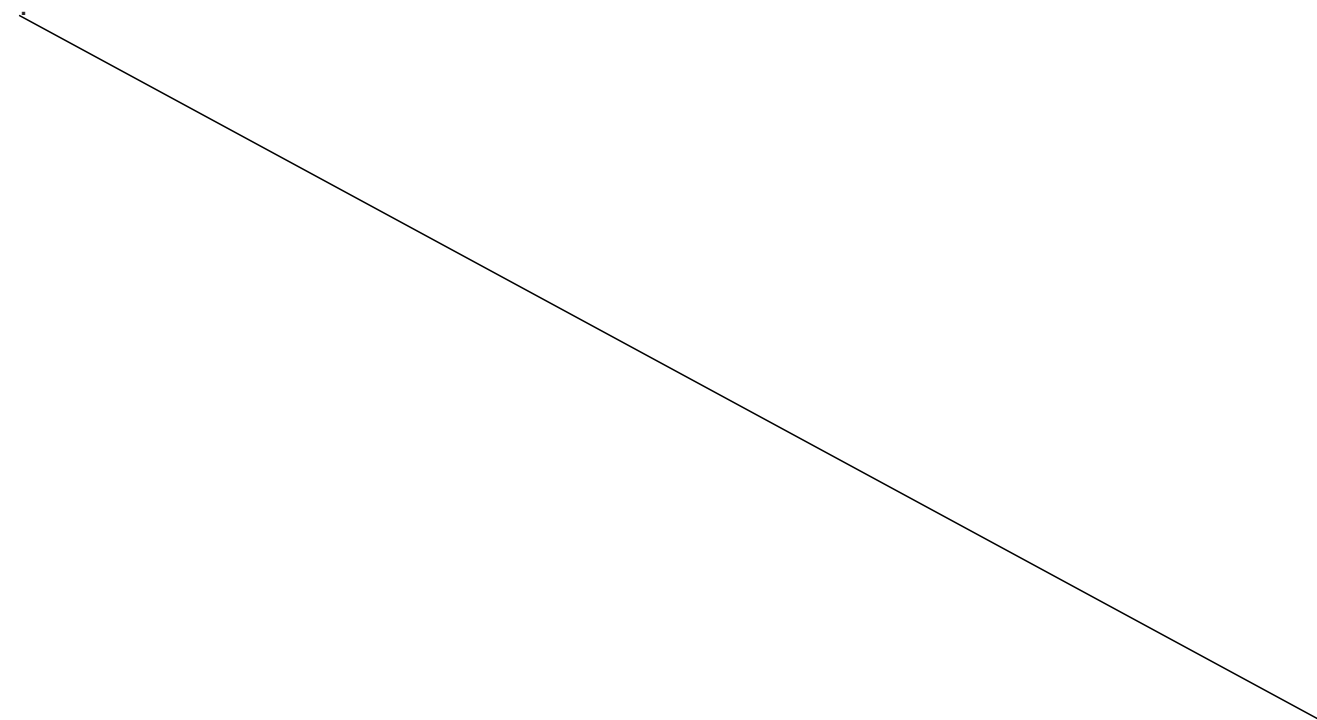
-

Setor: P/R - 26/30		Nível: 09 e 10
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminado
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não observado

Informações gerais:

Sepultamento primário masculino em mau estado de conservação, em decúbito lateral direito, com membros inferiores e superiores muito flexionados e crânio orientado para noroeste e face para sudoeste. O crânio do indivíduo descansava na face lateral esquerda, enquanto os úmeros, ulnas e rádios apresentavam boa conexão, assim como os ossos da mão. As vértebras cervicais estavam em conexão com as vértebras torácicas. A coluna torácico-lombar parecia estar em conexão, bem como a pelve e os fêmures. O fêmur e tíbia direitos estavam paralelos, quase em contato e descansando na tíbia esquerda. As patelas e ossos dos pés estão no local. Tudo indica que o indivíduo foi inumado em um fosso sepulcral reduzido.

Alguns ossos sofreram danos pela bioerosão e pressão da terra, além dos causados pela presença de raízes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| - 4 lascas brutas | (b o r d a / b o j o e n g o b o |
| - 1 machado polido em sílex | branco/engobo branco) |
| - 1 núcleo em quartzo | - 2 fragmentos cerâmicos (bojo |
| - 2 fragmentos cerâmicos | roletado/alisado) |

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

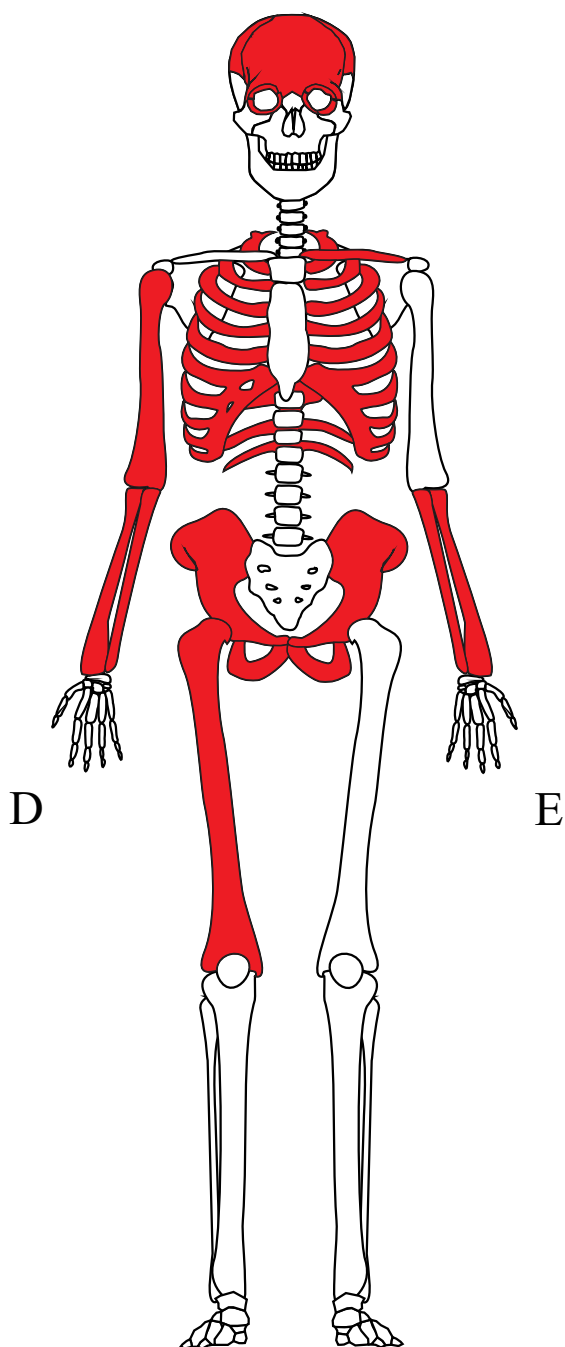
OSSOS

73

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



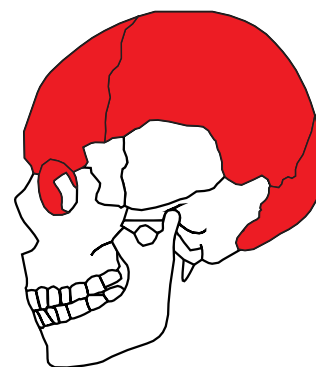
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



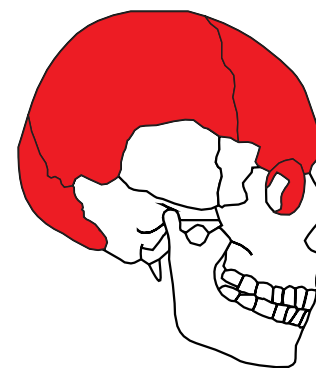
Inteiros



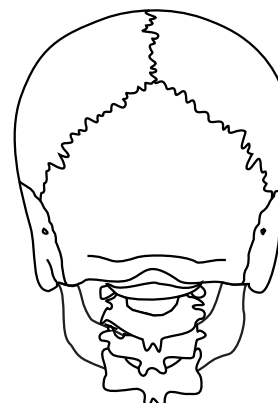
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

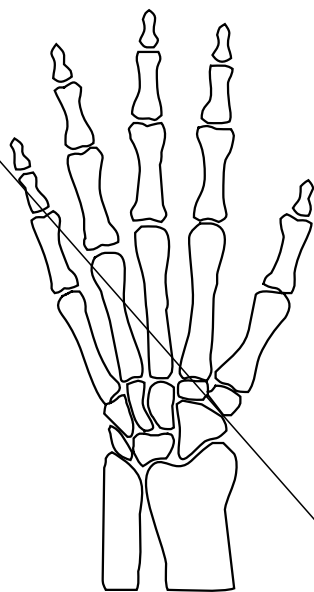
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

73

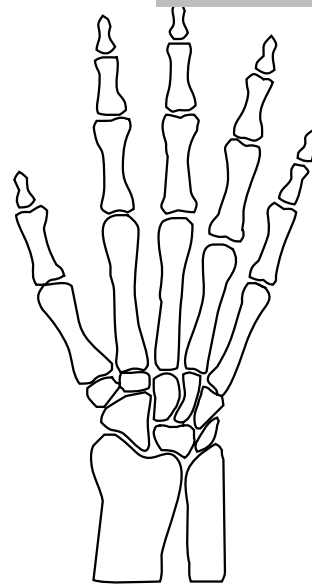
-

MÃOS



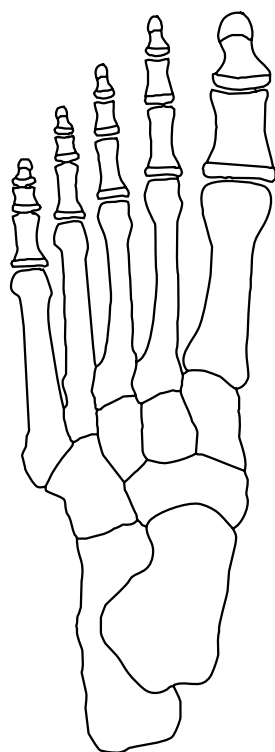
ESQUERDA

VISTA DORSAL



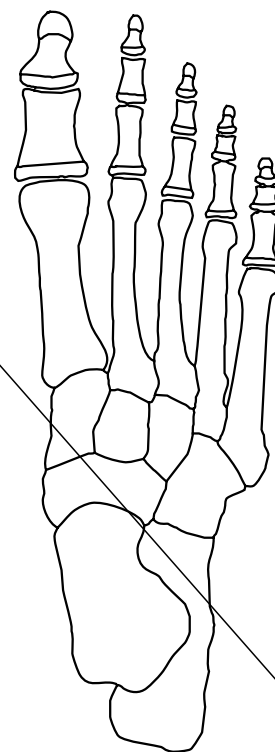
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

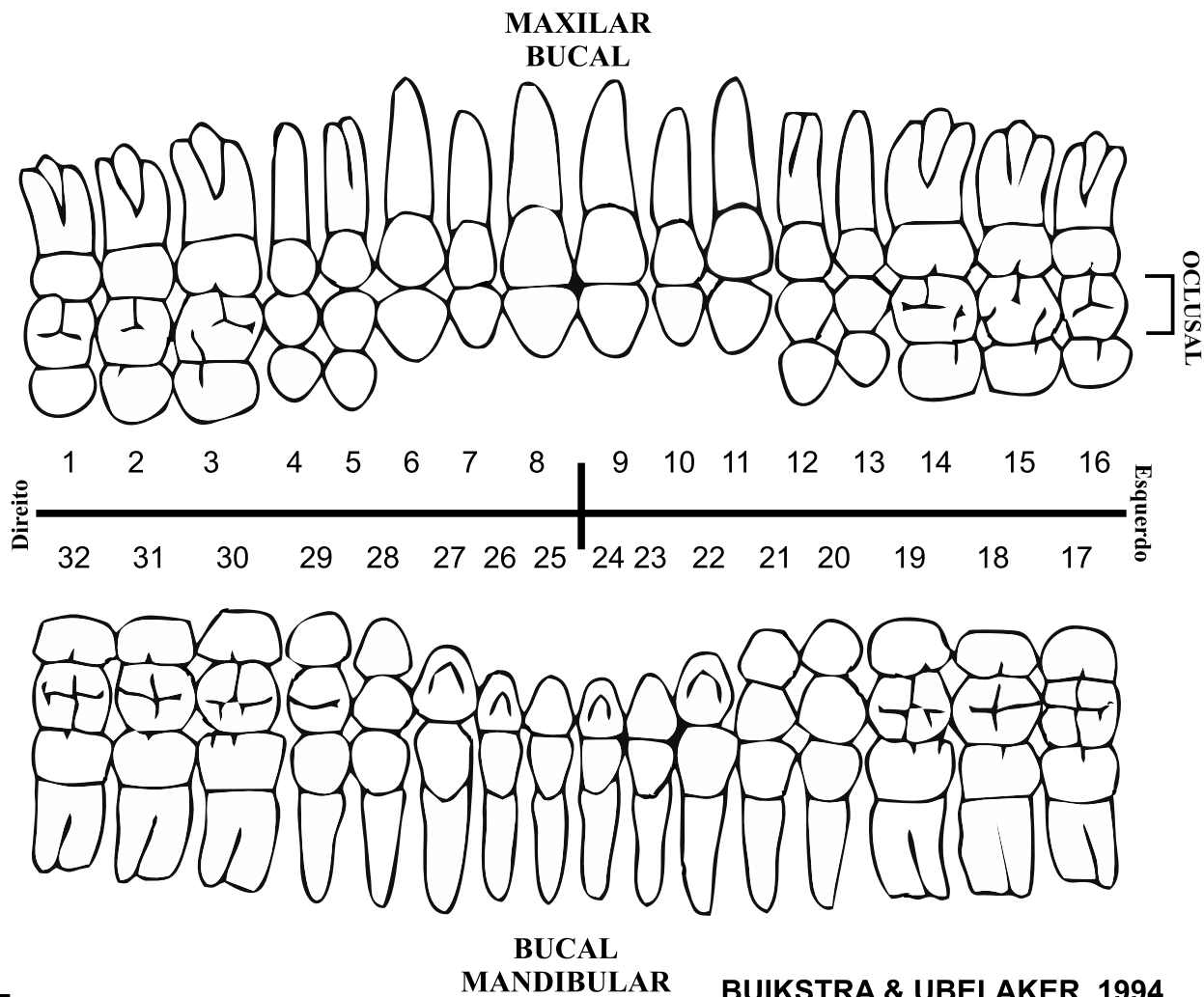
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

73

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

73

-

- 1 Fragmentos do rádio direito
- 2 Úmero direito fragmentado
- 3 Fragmentos de metacarpo
- 4 Fragmentos de escápula não identificada
- 5 Fragmentos da clavícula esquerda
- 6 Rádio esquerdo fragmentado
- 7 Fragmentos de ulna esquerda
- 8 Ulna direita fragmentada
- 9 Fragmentos de costelas
- 10 Fragmentos de vértebras
- 11 Fragmentos de metatarso não indentificado
- 12 Vértebra do sacro
- 13 Fragmentos de epífise não identificada
- 14 Fragmentos de fíbula não identificada
- 15 Fêmur direito fragmentado
- 16 Osso não identificado (animal)
- 17 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 18 Fragmentos da face anterior da tíbia direita
- 19 Fragmentos de ossos não identificados
- 20 Sedimento do sepultamento 73
- 21 Ossos do crânio não identificados
- 22 Parietal direito fragmentado
- 23 Parietal, mastóide esquerdos e occipital
- 24 Fragmentos do occipital
- 25 Fragmentos do occipital e mastóide direito
- 26 Frontal com órbitas direitas e esquerdas fragmentado
- 27 Fragmento de pelve esquerda
- 28 Fragmento de pelve direita
- 29 Meato acústico esquerdo fragmentado
- 30 Meato acústico direito fragmentado
- 31 Dentes fragmentados
- 32 Líticos

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

73

-

CROQUI INDIVÍDUO



IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

REIS, Amanda Nascimento. Implicações da tafonomia no estudo bioarqueológico de indivíduos provenientes do Sítio Justino Canindé - SE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2015.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

75

-

Setor: P/R - 26/30		Nível: 10 e 11
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Provável feminino	Idade: 15 a 19 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - /2010	Por: PRATA, Jacy Christina Santana SANTANA, Elaine Alves SILVA, Jaciara Andrade	

Informações gerais:

Sepultamento possível feminino, primário, em decúbito lateral direito, incompleto e moderadamente preservado, com orientação do crânio para sudoeste e face para sudeste.

Este indivíduo tinha os membros superiores e inferiores flexionados e estava em conexão anatômica.

O crânio do indivíduo estava descansando do lado esquerdo e apresentava uma íntima conexão com as vértebras cervicais, que, por sua vez, apresentava disjunção com as torácicas. A coluna torácico-lombar estava em conexão, bem como os úmeros, ulnas e rádios de ambos os lados. A pelve esquerda estava em uma posição quase vertical, enquanto a direita figurava à frente e mais abaixo da esquerda. As pernas apresentavam boa conexão entre fêmur, tíbia, fíbula e patela esquerdas. O indivíduo foi inumado em um reduzido fosso sepulcral: a inclinação da cabeça e da coluna indica o limite do

Informações gerais:

fosso.

Alguns ossos sofreram com a pressão da terra e a bioerosão (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- 1 lasca retocada em quartzo
- 1 núcleo em sílex
- 2 lascas brutas em sílex
- 1 batedor em arenito
- 1 placa em quartzo
- 1 lasca em quartzo

- 1 fragmento cerâmico (borda corrugado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo inciso/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (borda alisado/alisado)

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

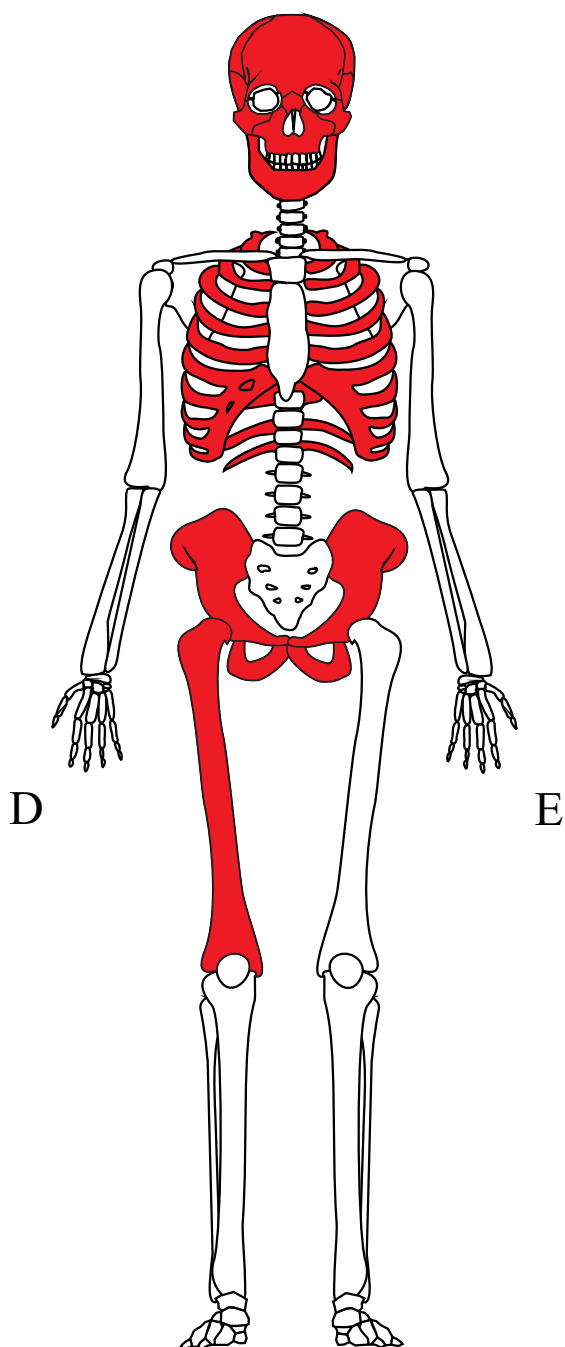
OSSOS

75

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



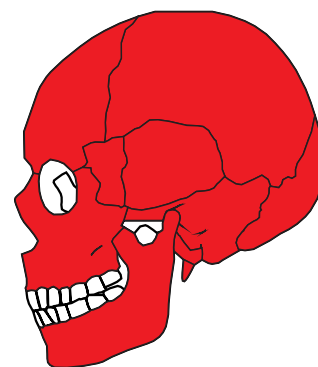
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



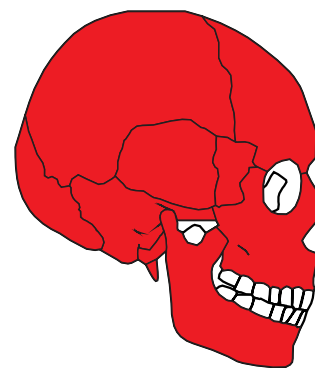
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

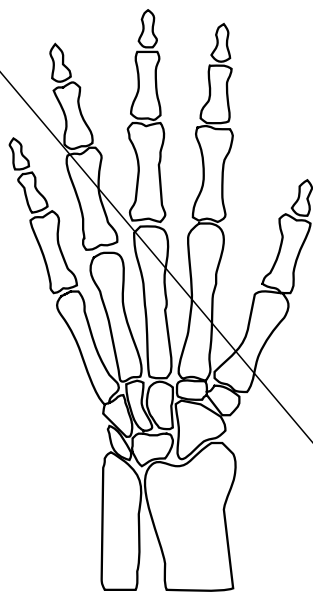
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

75

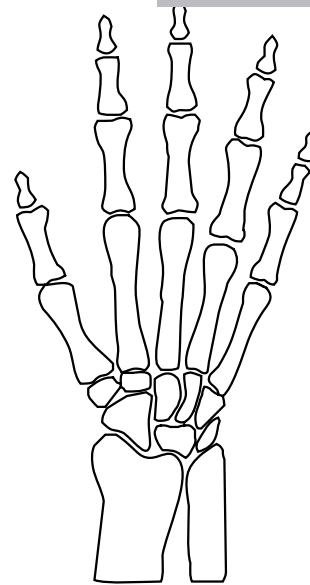
-

MÃOS



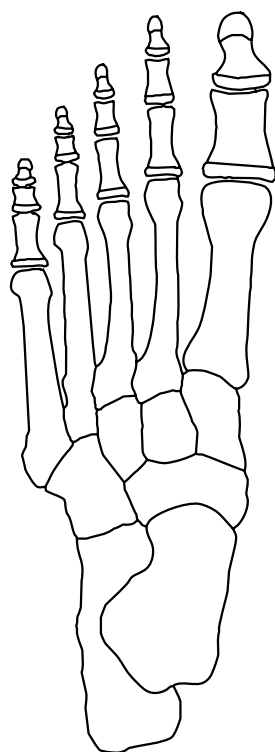
ESQUERDA

VISTA DORSAL



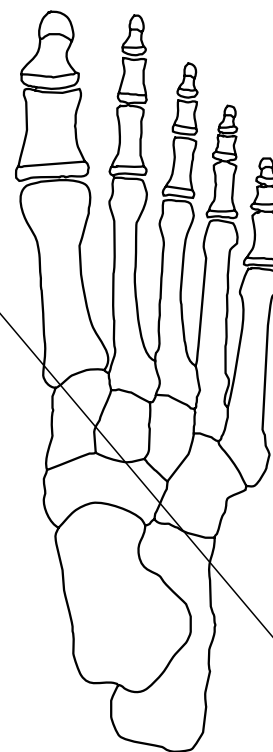
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

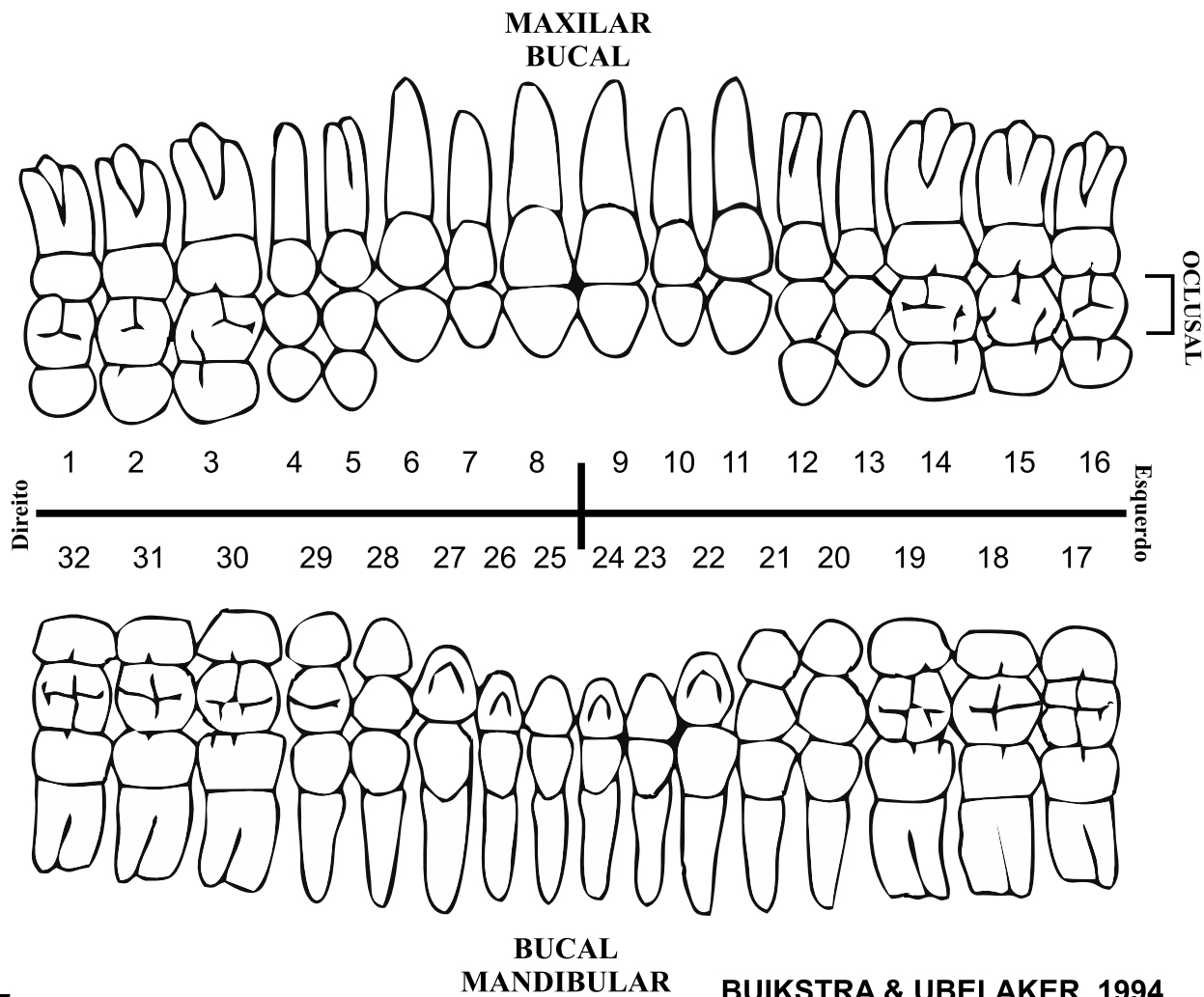
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

75

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

75
-

- 1 Fragmentos de costelas
- 2 Crânio fragmentado preservado c/ sedimento
- 3 Fragmentos de crânio
- 4 Fragmento de cerâmica
- 5 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 6 Fragmentos do fêmur direito
- 7 Fragmentos de ossos não identificados
- 8 Fragmentos da pelve
- 9 Fragmentos de madeira (camada 1)
- 10 Fragmentos de madeira (camada 3)
- 11 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 12 Rádio não identificado fragmentado
- 13 Fragmento lítico (camada 2)
- 14 Úmero fragmentado não identificado
- 15 Fíbula não identificada fragmentada
- 16 Coprólito
- 17 Fragmento de raiz
- 18 Sedimento
- 19 Dentes não identificados
- 20 Fragmentos da mandíbula

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

75

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
Sem imagem	Sem imagem

CITADO EM :

REIS, Amanda Nascimento. Implicações da tafonomia no estudo bioarqueológico de indivíduos provenientes do Sítio Justino, Canindé - SE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2015.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

76

-

Setor: R/Z - 21/30		Nível: 08 e 09
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo		
Sexo: Masculino	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

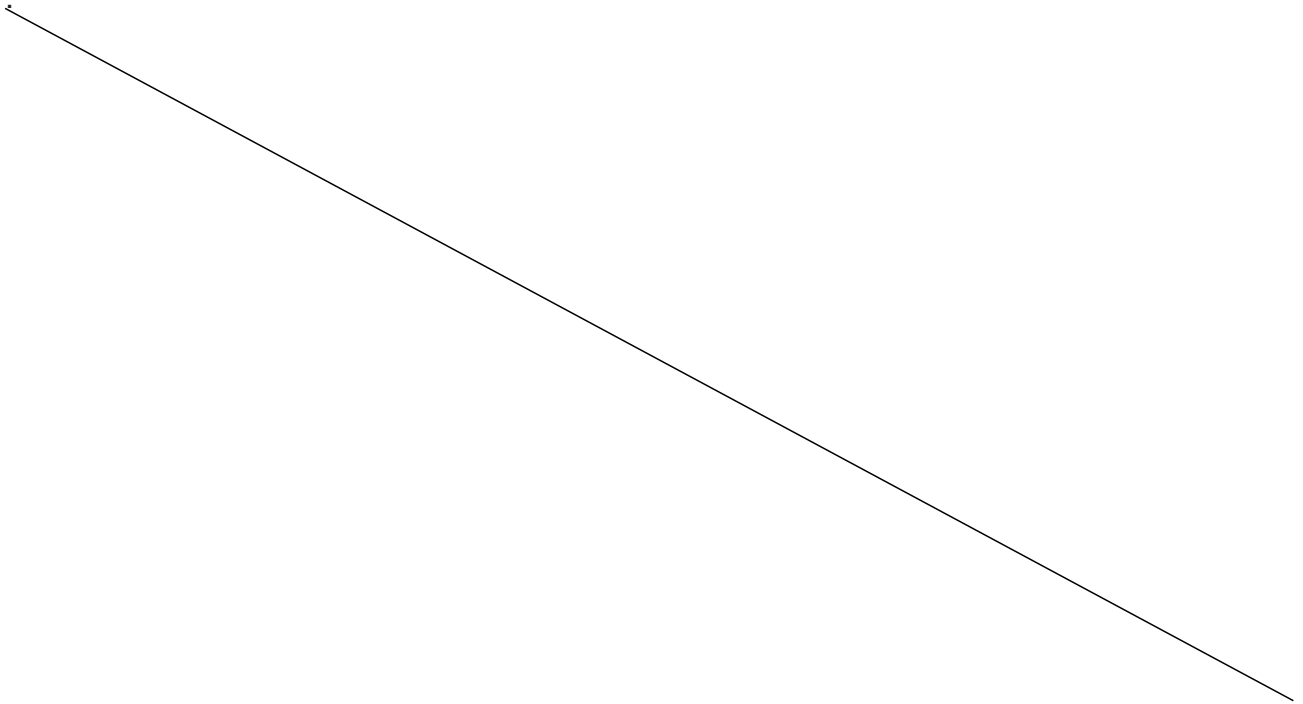
Informações gerais:

Sepultamento primário, masculino, em decúbito lateral esquerdo, em médio estado de conservação, com crânio orientado para o norte e face para oeste.

Não houve possibilidade de realização de análises mais detalhadas sobre a posição dos ossos do indivíduo, uma vez que foram removidos antes da análise da equipe.

Alguns ossos sofreram com a pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- | | |
|------------------------------------|---|
| - 1 lasca bruta em sílex | - 1 <i>chopper tool</i> em sílex |
| - 3 lascas brutas em quartzito | - 1 lasca retocada em quartzo |
| - 1 lasca retocada em sílex | - 3 lascas brutas em quartzo |
| - 1 batedor em quartzito | - 2 fragmentos cerâmicos (bojo roletado/alisado) |
| - 1 núcleo em arenito silicificado | - 1 fragmentos cerâmico (borda engobo vermelho/engobo vermelho) |
| - 1 raspador em quartzito | |
| - 1 resíduo em quartzo | |

Paleopatologias:

- Desgaste dentário médio
- Perda dentária ante-mortem (2º molar inferior esquerdo e 1º molar inferior esquerdo)

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

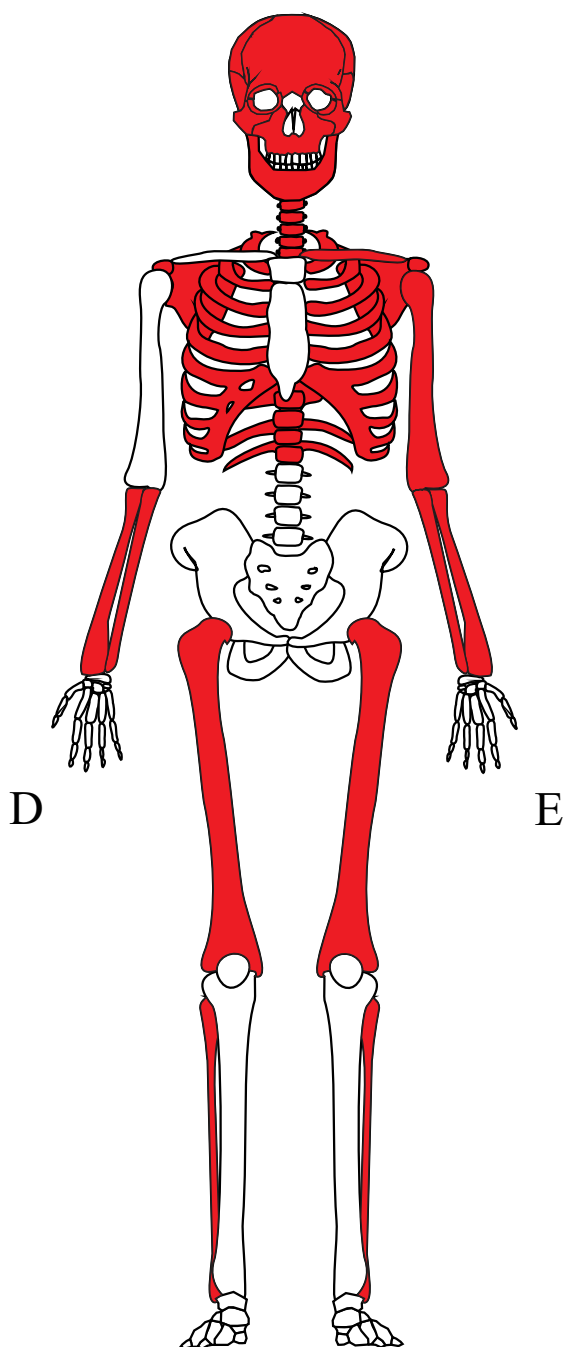
OSSOS

76

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



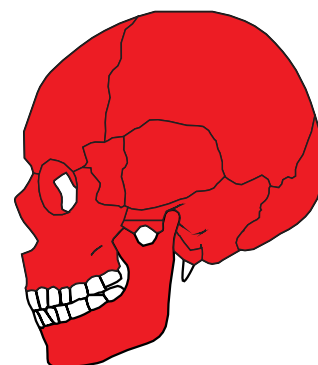
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



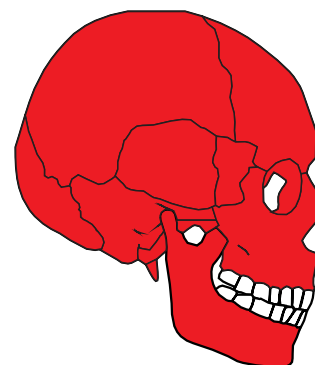
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

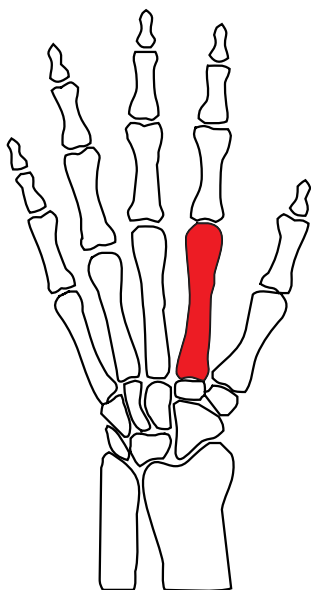
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

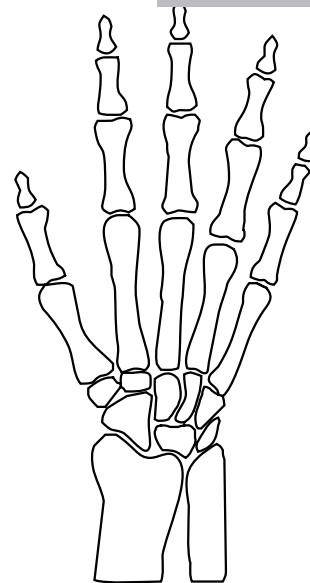
76

-

MÃOS



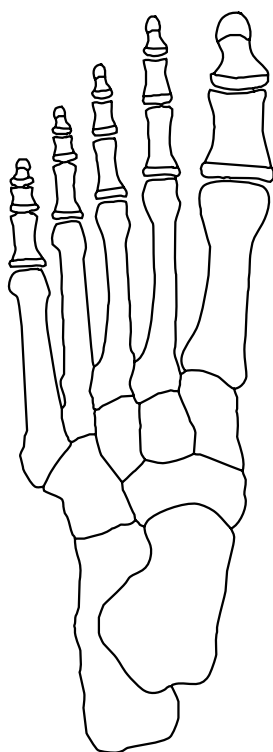
ESQUERDA



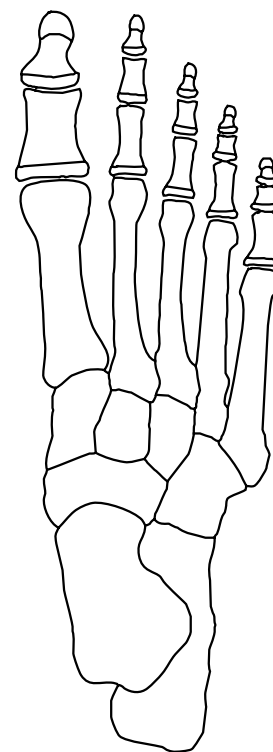
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



Fragmentados

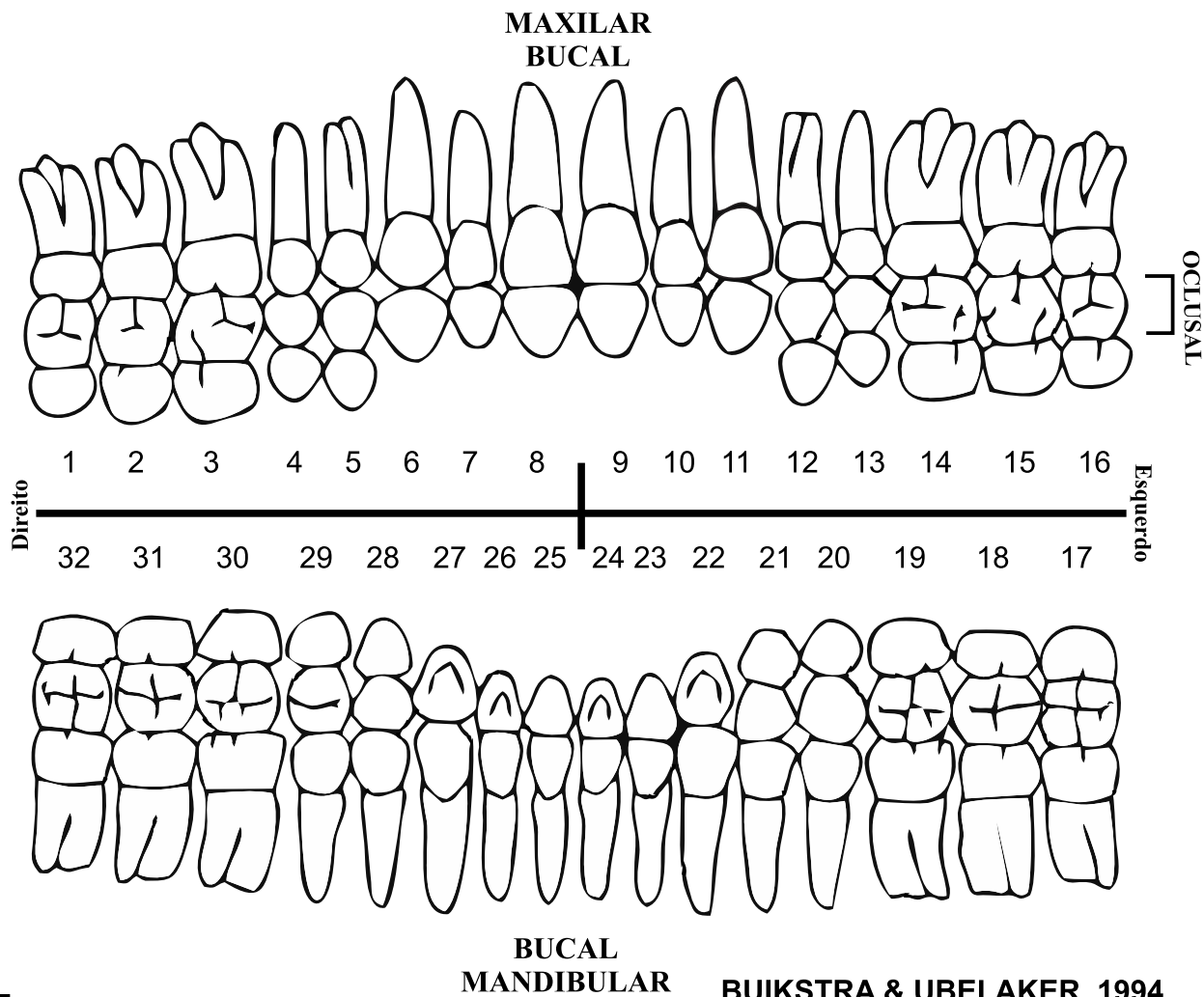
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

76

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

- Inteiros
- Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

76

-


- 1 Fragmentos de ossos não identificados
- 2 Ulna direita fragmentada
- 3 Rádio direito fragmentado
- 4 2º metacarpo esquerdo fragmentado
- 5 Fêmur direito fragmentado
- 6 Tíbia não identificada fragmentada
- 7 Fíbula direita fragmentada
- 8 Fragmento da pelve não identificada
- 9 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 10 Fíbula esquerda fragmentada
- 11 Fêmur esquerdo fragmentado
- 12 1º metacarpo não identificado fragmentado
- 13 Fragmentos de metacarpos não identificados
- 14 3º metacarpo não identificado fragmentado
- 15 Sedimento do sepultamento 76
- 16 Ulna esquerda fragmentada
- 17 Rádio esquerdo fragmentado
- 18 Úmero esquerdo fragmentado
- 19 Costelas fragmentadas
- 20 Dentes não identificados
- 21 Crânio preservado com sedimento
- 22 Fragmentos de vértebras cervicais
- 23 Fragmento de clavícula esquerda fragmentada
- 24 Fragmentos de ossos do crânio
- 25 Escápula esquerda fragmentada
- 26 Fragmento da escápula direita fragmentada
- 27 Ossos de animais não identificados
- 28 Canino não identificado
- 29 Incisivo central inferior
- 30 Mandíbula fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

76

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

REIS, Amanda Nascimento. Implicações da tafonomia no estudo bioarqueológico de indivíduos provenientes do Sítio Justino, Canindé - SE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2015.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

78
78.1

Setor: F/L - 11/15		Nível: 17
NMI: 03 na sep. 78	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Indeterminado		
Sexo: Provável Masculino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Indivíduo pertence à sepultura tripla, onde haviam ossos misturados e fragmentados, mas moderadamente preservados. Tais ossos foram identificados, separados anatomicamente, tanto quando possível, já que haviam sido desarticulados antes da análise da equipe. Sabe-se porém que o crânio estava voltado para leste e face para sul. Não foi possível inferir acerca da posição dos ossos, pelo fato já citado. Havia danos pela pressão da terra, bioerosão e presença de manchas de coloração escura (ferro ou manganês) (CARVALHO, 2007). O enxoval funerário não estava relacionado à um dos indivíduos da sepultura em particular.

Informações gerais:

.



Acompanhamento funerário:

- | | |
|---------------------------------|---|
| - 4 lascas brutas em quartzo | impressos/alisados) |
| - 1 lasca retocada em sílex | - 4 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado) |
| - 1 batedor em granito | - 1 fragmento cerâmico (bojo inciso/engobo |
| - 1 chopper em sílex | vermelho) |
| - 1 núcleo em sílex | |
| - 6 fragmentos cerâmicos (bojos | |

Paleopatologias:

- Hiperostose nos corpos das vértebras torácicas
- Desgaste dentário médio/alto
- Má posição dos incisivos inferiores

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

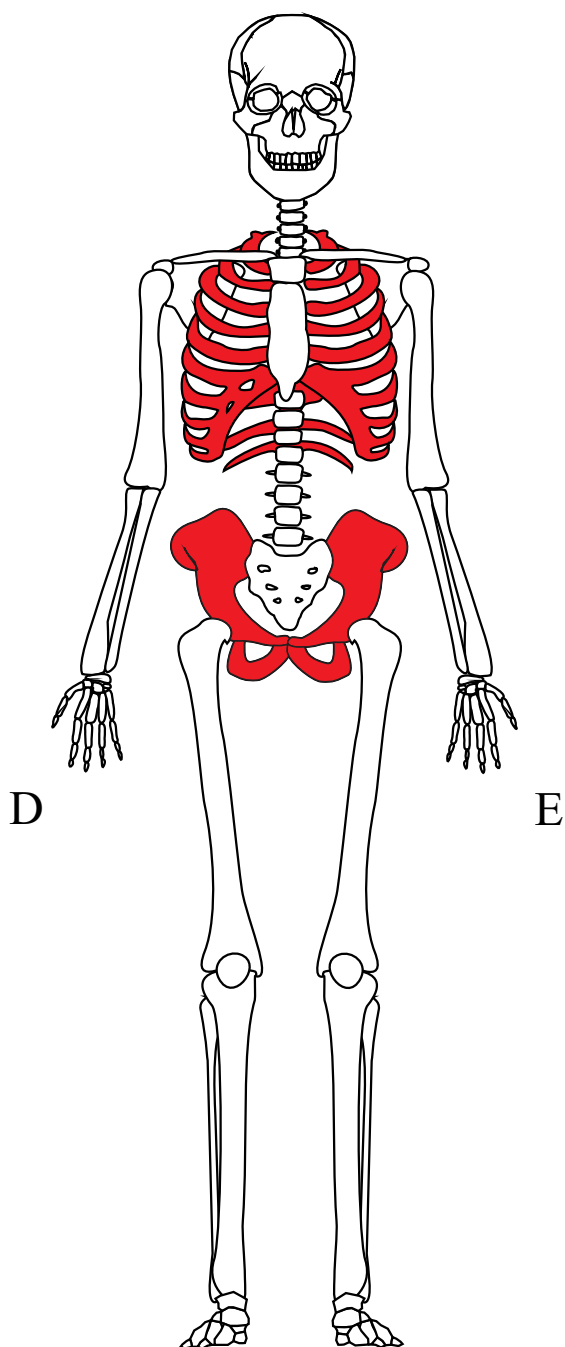
OSSOS

78

78.1

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



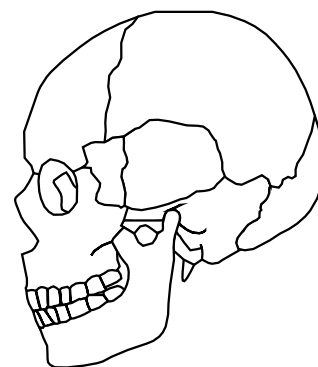
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



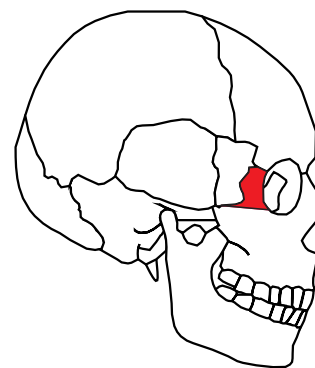
Inteiros



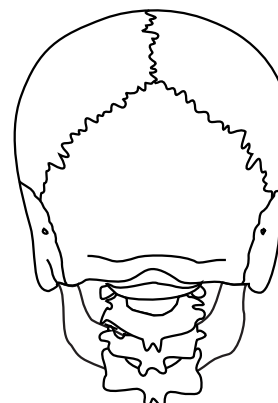
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



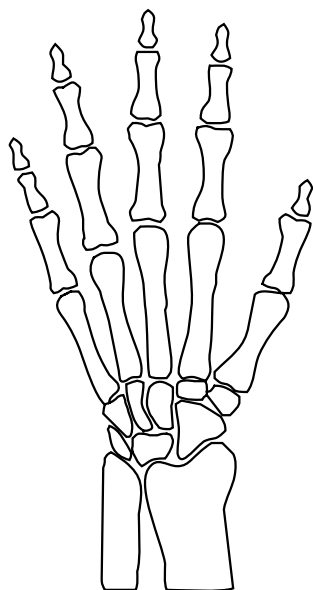
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

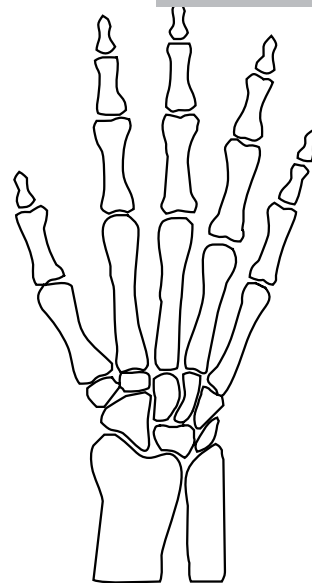
OSSOS

78
78.1

MÃOS



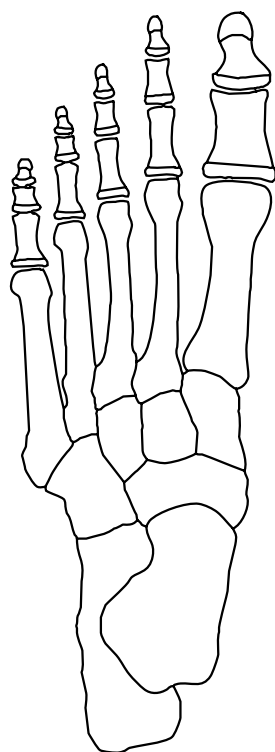
ESQUERDA



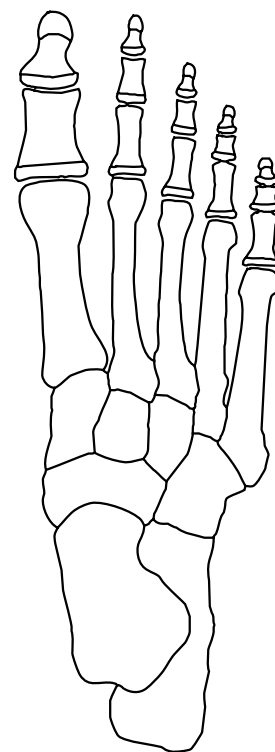
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



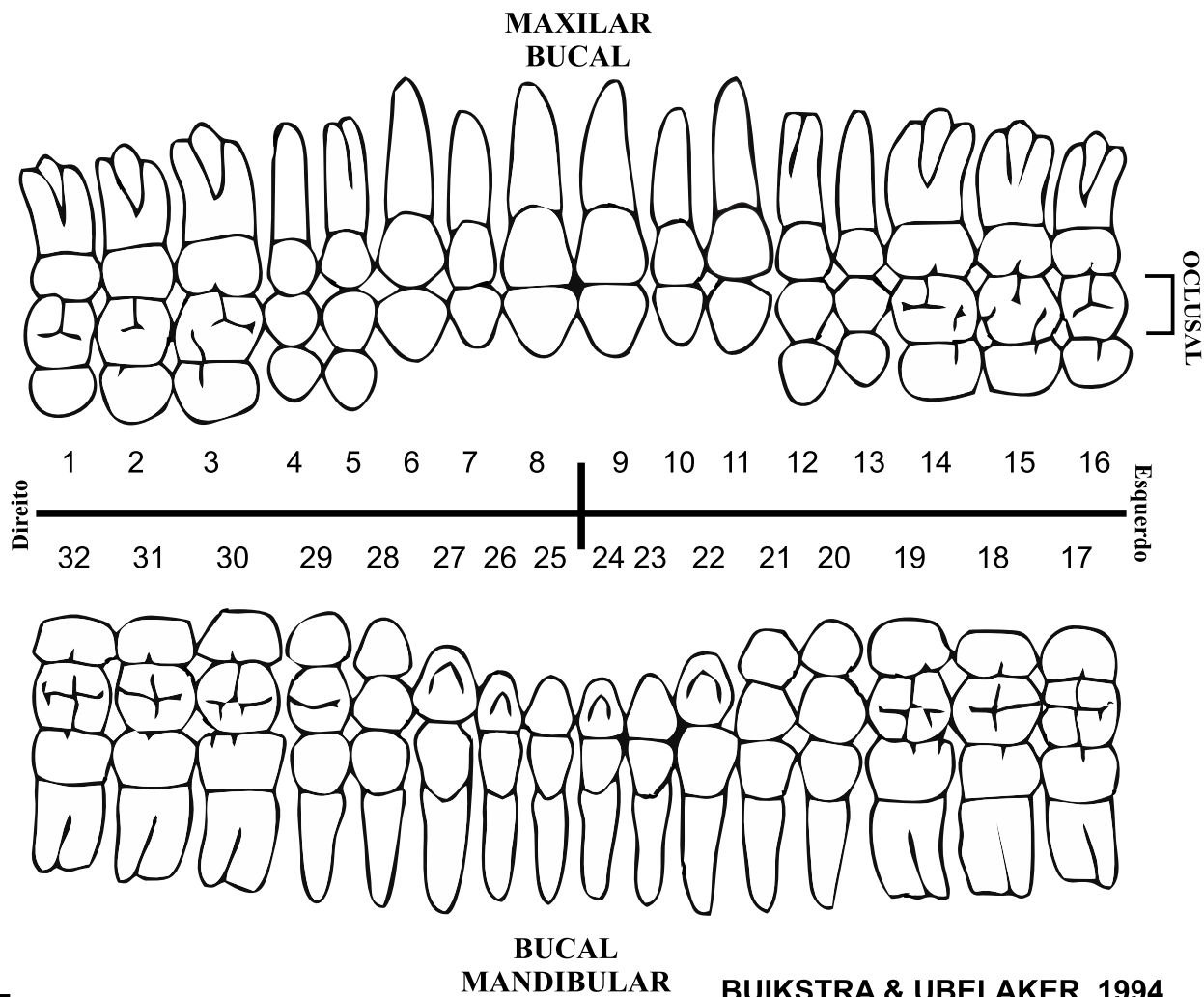
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

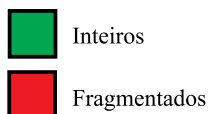
DENTES

78
78.1

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Raiz de dente não identificado.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

78
78.1

- 1 Falange proximal fragmentada não identificada de mão
- 2 Fragmentos da pelve
- 3 1º metatarso não identificado fragmentado
- 4 Falanges distais fragmentadas de mão(s)
- 5 Epífise proximal de rádio não identificado fragmentado
- 6 Fragmentos de escápula não identificada
- 7 Fragmento do zigomático direito
- 8 2 vértebras torácicas fusionadas fragmentadas
- 9 Fragmentos de costelas
- 10 5º metacarpo não identificado fragmentado
- 11 1º metacarpo não identificado fragmentado
- 12 Semilunar não identificado fragmentado
- 13 Falanges de mão não identificadas fragmentadas
- 14 Metacarpos não identificados fragmentados
- 15 4º metacarpo não identificado fragmentado
- 16 5º metacarpo não identificado fragmentado
- 17 3º metacarpo não identificado fragmentado
- 18 2º metacarpo não identificado fragmentado
- 19 Falanges de pé(s) não identificado(s) fragmentado(s)
- 20 2º metatarso não identificado fragmentado
- 21 4º metatarso não identificado fragmentado
- 22 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 23 Raiz de dente não identificado fragmentada
- 24 Fragmentos de ossos não identificados
- 25 Fragmentos de crânio não identificados
- 26 Fragmentos de espinha da escápula direita
- 27 Fragmentos de patela(s) não identificadas
- 28 Fragmento do colo de fêmur não identificado
- 29 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 30 Fragmentos de concha
- 31 Sedimento do sepultamento 78.1

CROQUI INDIVÍDUO

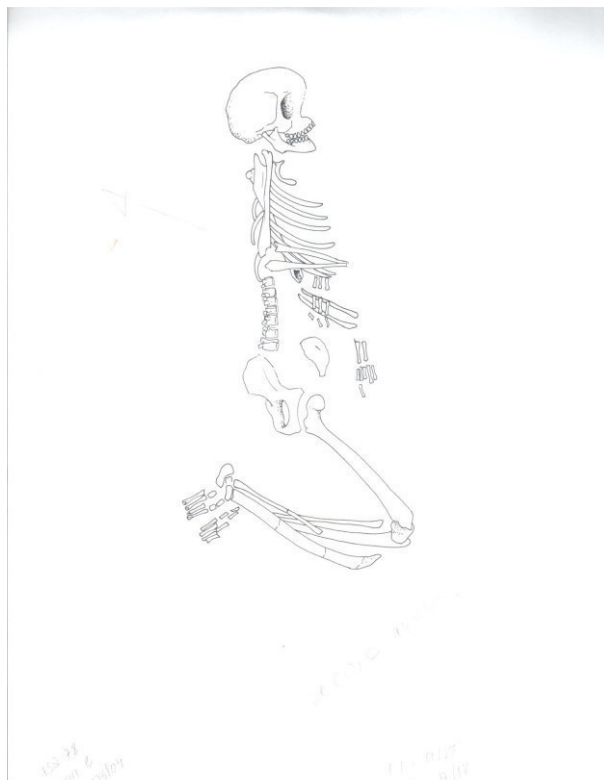


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Fuma do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

78
78.2

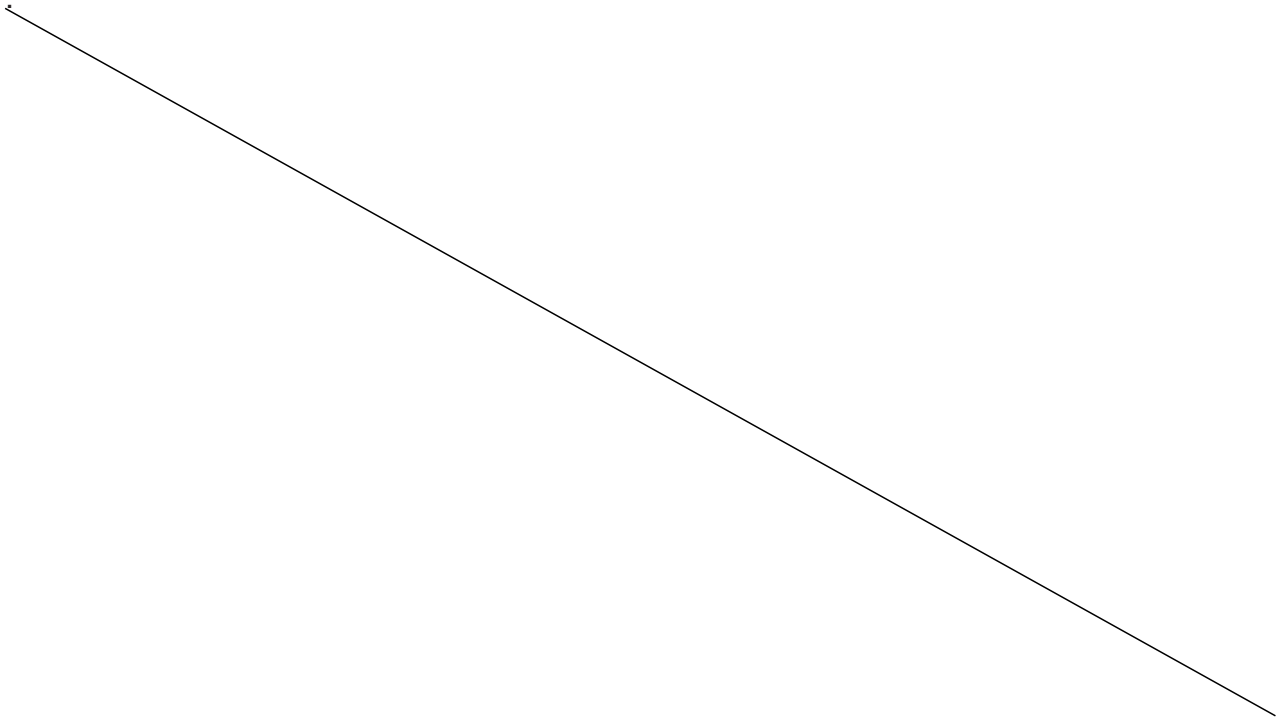
Setor: F/L - 11/15		Nível: 17	
NMI: 03 na sep. 78	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Provável feminino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Indivíduo pertence à sepultura tripla, onde haviam ossos misturados e fragmentados, mas moderadamente preservados. Tais ossos foram identificados, separados anatomicamente, tanto quando possível, já que haviam sido desarticulados antes da análise da equipe. Não havia informações sobre a orientação do crânio. Não foi possível inferir sobre a posição dos ossos, pelo motivo acima descrito.

Havia danos causados pela bioerosão, pressão da terra e presença de mineralização (ferro ou manganês) (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 4 lascas brutas em quartzo
- 1 lasca retocada em sílex
- 1 batedor em granito
- 1 chopper em sílex
- 1 núcleo em sílex
- 6 fragmentos cerâmicos (bojos impressos/alisados)
- 4 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo inciso/engobo vermelho)

Paleopatologias:

- Distúrbio de desenvolvimento (perfuração do olécrano umeral esquerdo e direito)
- Lesões osteoarticulares
- Perda de todos os dentes ante-mortem, com redução alveolar total na mandíbula

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

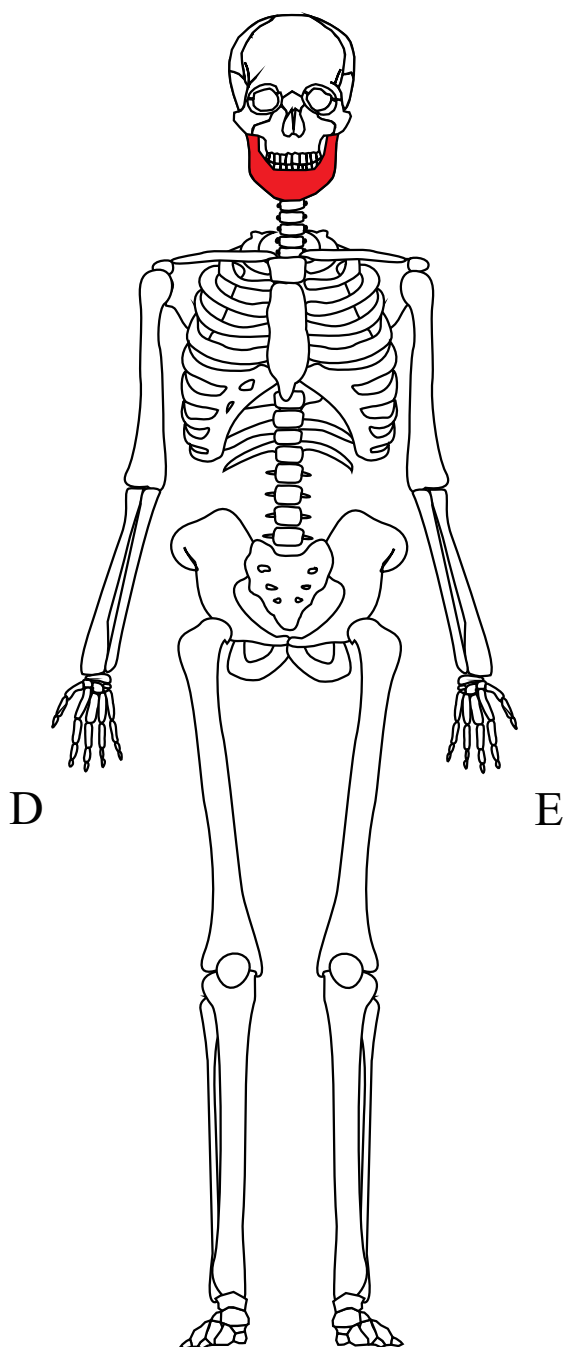
OSSOS

78

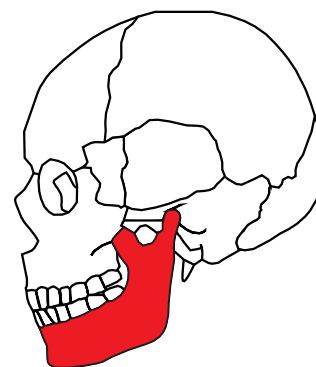
78.2

INDIVÍDUO ADULTO

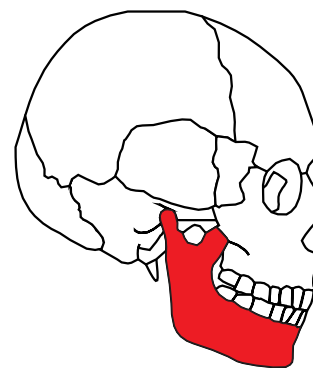
CRÂNIO



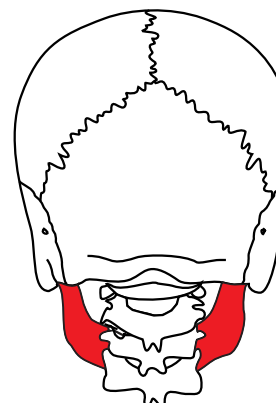
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

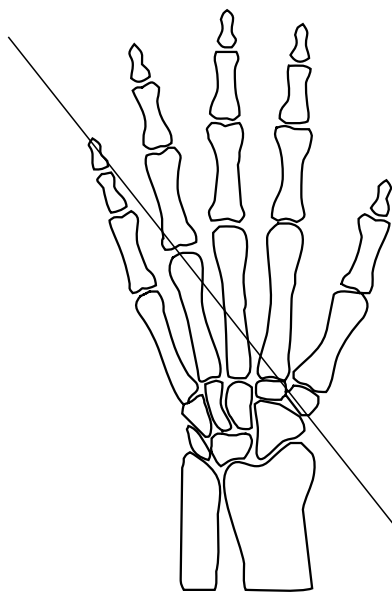
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

78

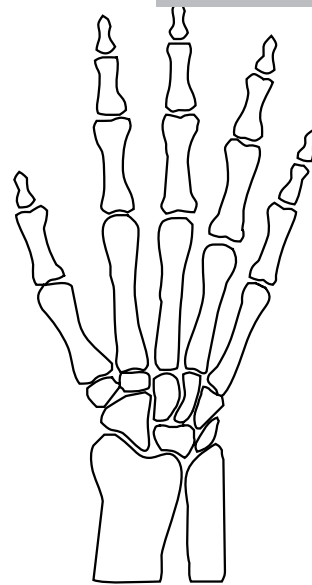
78.2

MÃOS



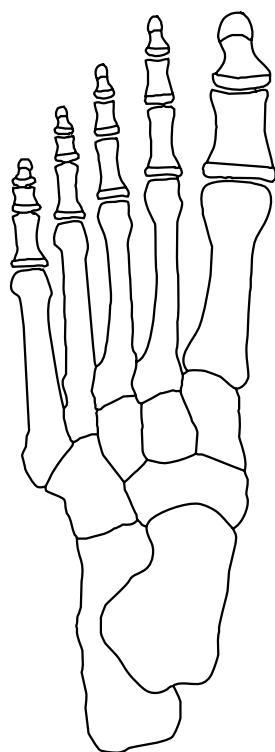
ESQUERDA

VISTA DORSAL



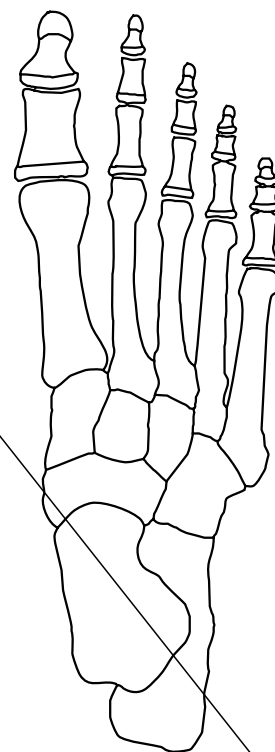
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



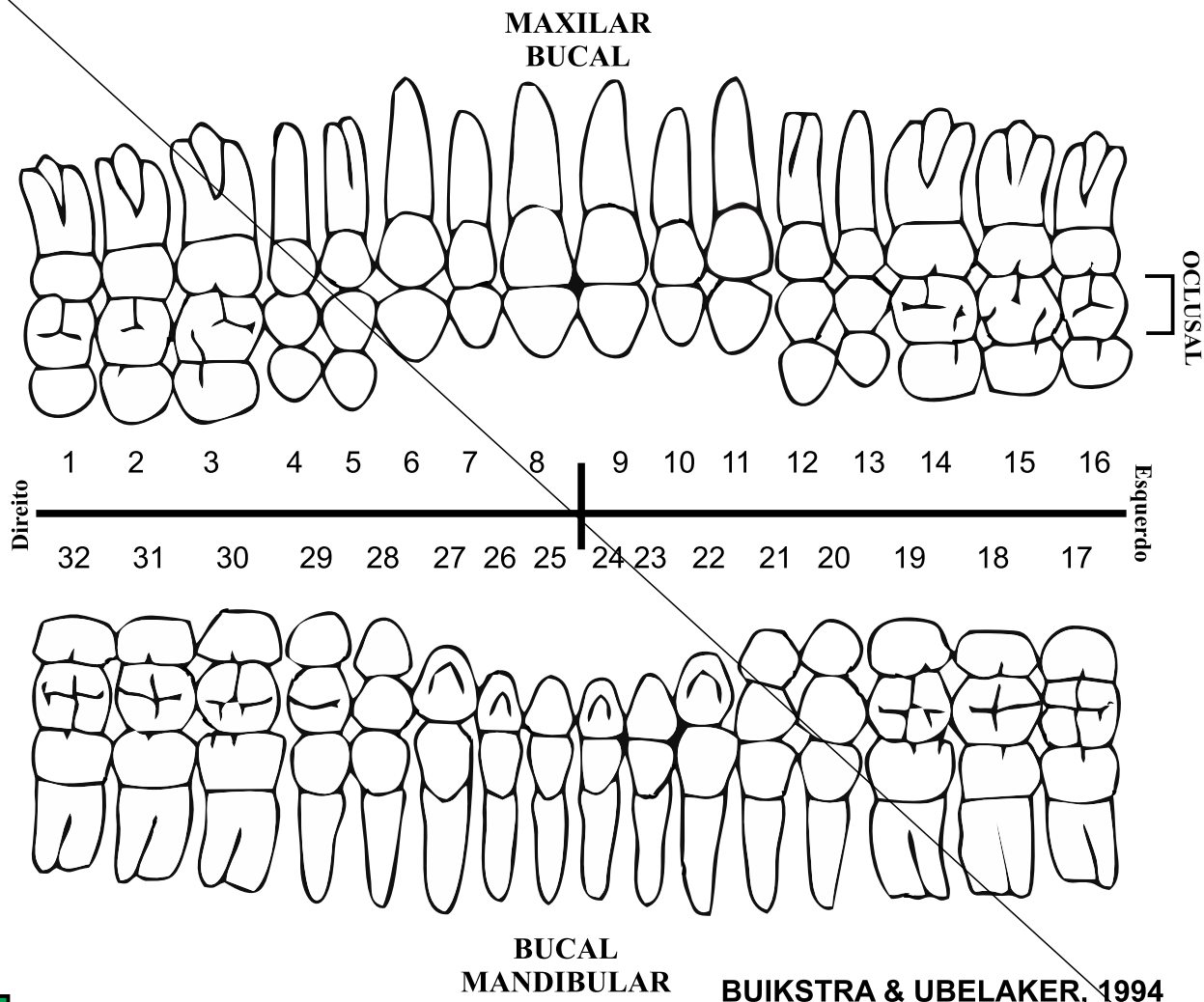
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

78
78.2

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

78
78.2

1 Mandíbula fragmentada

CROQUI INDIVÍDUO

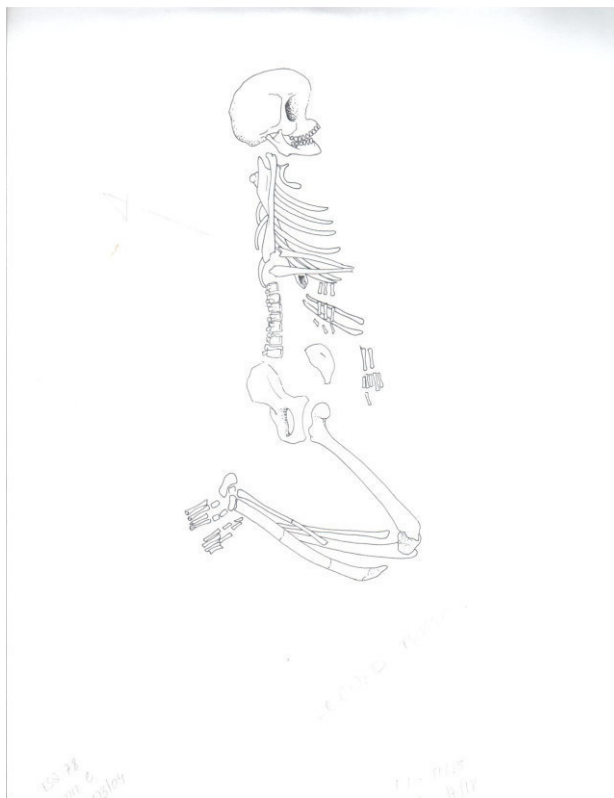


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco. Área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de

2

0

0

5



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

78
78.3

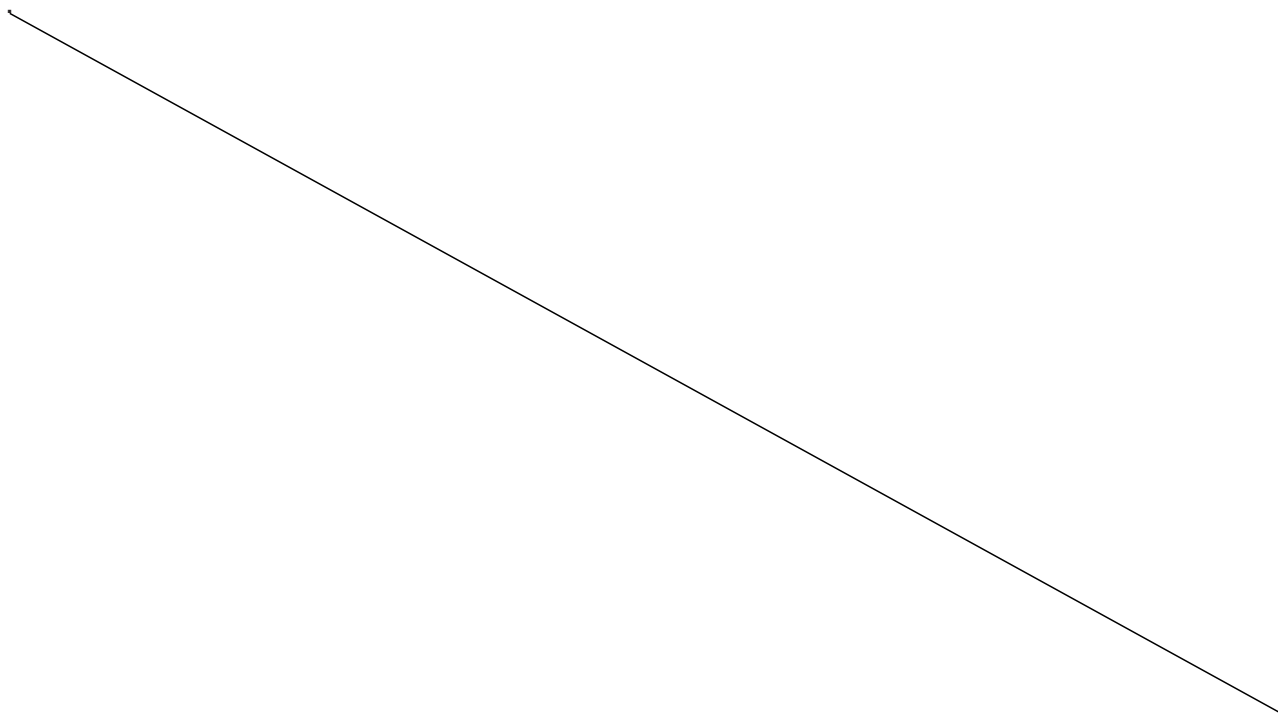
Setor: F/L - 11/15		Nível: 17	
NMI: 03 na sep. 78	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Provável masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Indivíduo pertence à sepultura tripla, onde haviam ossos misturados e fragmentados, mas moderadamente preservados. Tais ossos foram identificados, separados anatomicamente, tanto quando possível, já que haviam sido desarticulados antes da análise da equipe. Não havia informações sobre a orientação do crânio. Não foi possível inferir sobre a posição dos ossos, pelo motivo acima descrito.

Havia danos causados pela bioerosão, pressão da terra e presença de mineralização (ferro ou manganês) (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 4 lascas brutas em quartzo
- 1 lasca retocada em sílex
- 1 batedor em granito
- 1 chopper em sílex
- 1 núcleo em sílex
- 6 fragmentos cerâmicos (bojos impressos/alisados)
- 4 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo inciso/engobo vermelho)

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

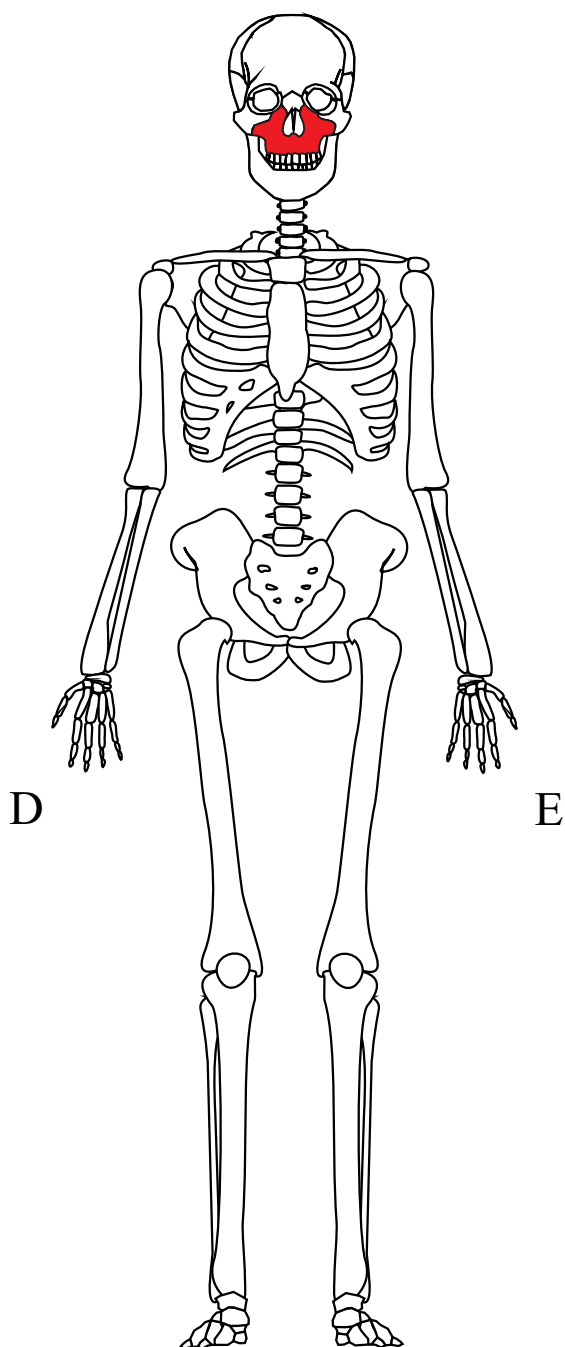
OSSOS

78

78.3

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



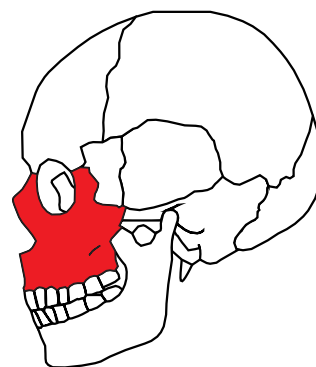
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



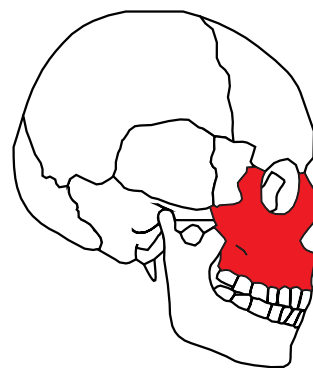
Inteiros



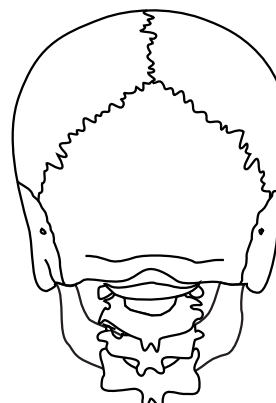
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



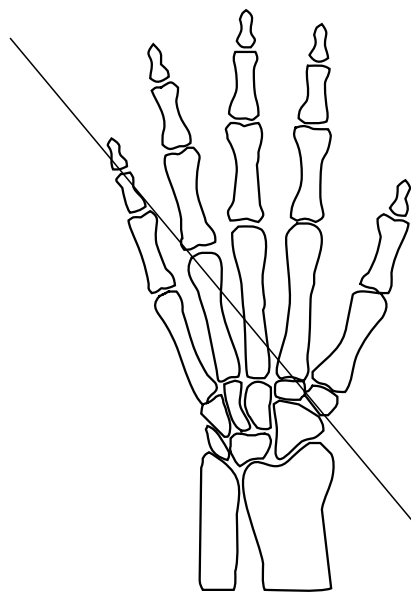
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

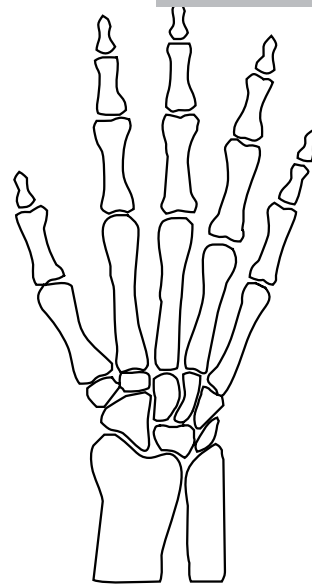
78
78.3

MÃOS



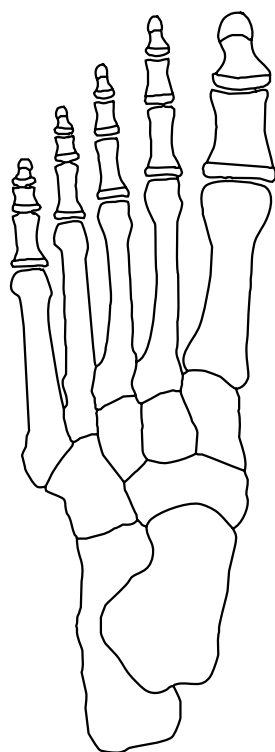
ESQUERDA

VISTA DORSAL



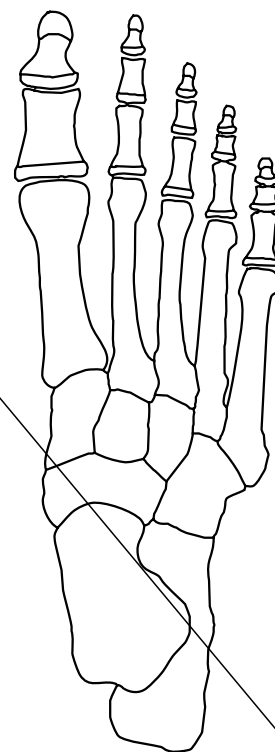
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



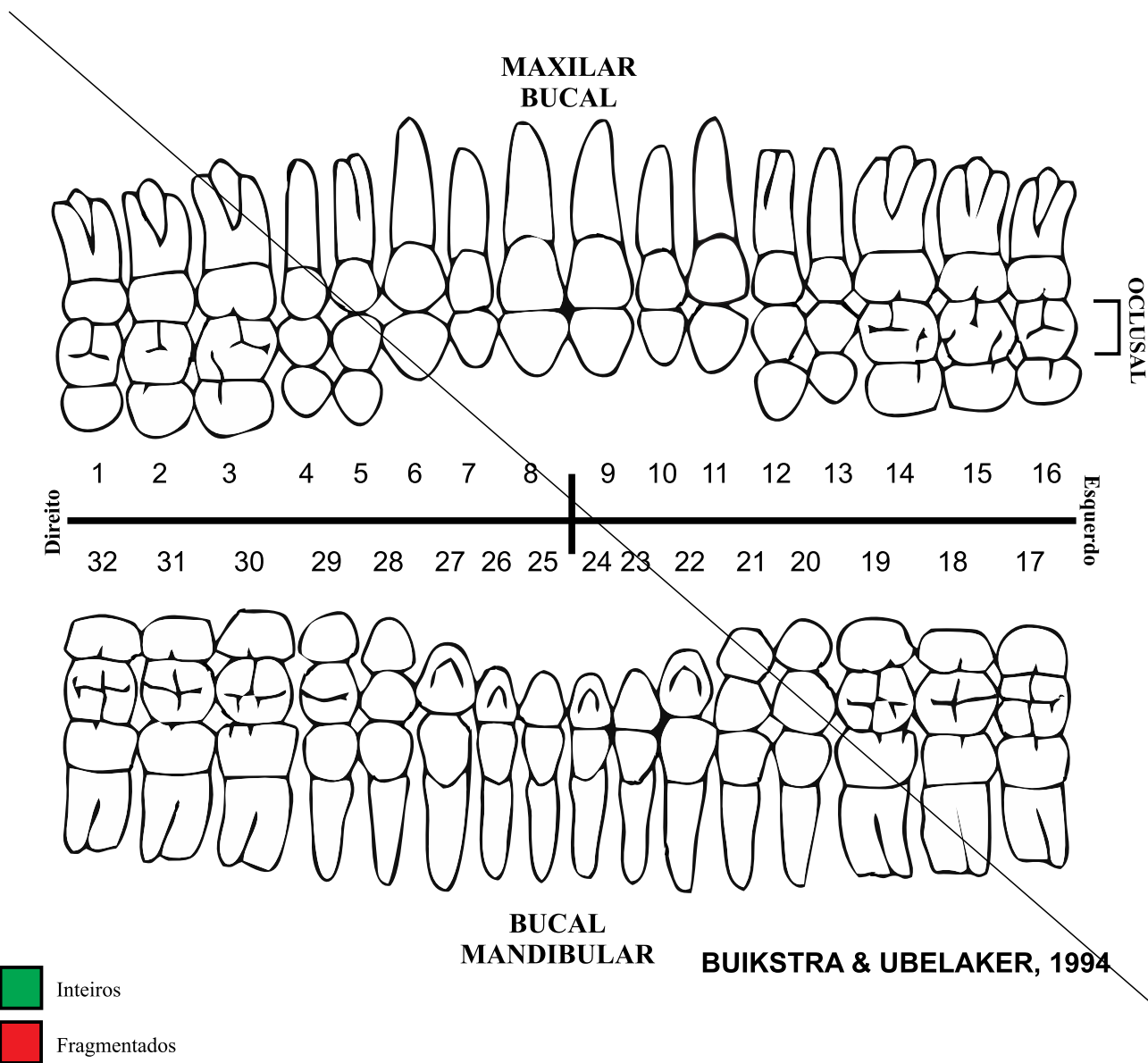
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

78
78.3

DENTIÇÃO PERMANENTE



Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

78
78.3

1 Maxila fragmentada

CROQUI INDIVÍDUO

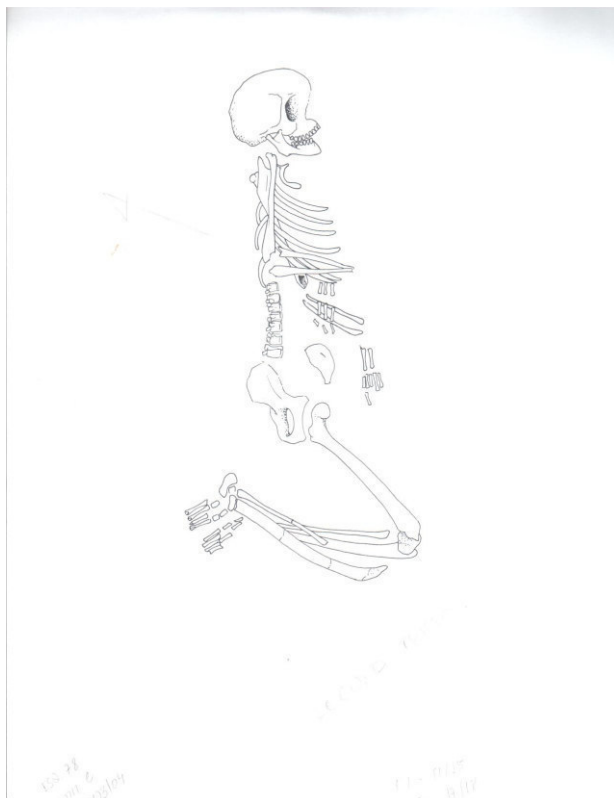


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

81

-

Setor: R - 26/30		Nível: 09	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Masculino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: 161 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Indivíduo masculino em sepultamento primário, mau conservado, em decúbito lateral esquerdo com membros inferiores e superiores flexionados.

O crânio estava descansando no lado esquerdo, com orientação para norte e face para leste. A mandíbula estava em estreita ligação com o crânio, que estava levemente forçado (inclinado). As vértebras C1 e C2 foram deslocadas e removidas, enquanto havia boa conexão entre úmeros, raios e ossos das mãos, bem com as demais vértebras cervicais. As vértebras torácicas estavam em boa conexão com as cervicais e com as lombares, mas a coluna apresentava uma forte curvatura. A pelve esquerda estava quase em posição vertical e atrás da direita, enquanto as duas apresentavam diferença de nível. Os fêmures, patelas, tíbias, fíbulas e ossos dos pés estavam presentes, mas perturbados, já que o casulo que o indivíduo estava

Informações gerais:

acomodado, foi quebrado.

Alguns ossos apresentam danos pela bioerosão, pressão da terra e presença recente de fungos. Também é possível notar a presença de óxido de zinco na superfície óssea (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------|
| - 1 raspador em quartzito | roletado/alisado) |
| - 3 raspadores em quartzo | - 1 fragmento cerâmico (bojo |
| - 1 batedor em feldspato com mica | inciso/alisado) |
| - 1 núcleo em quartzo | - 1 fragmento cerâmico (base |
| - 1 fragmento cerâmico (bojo | alisado/alisado) |

Paleopatologias:

- Infecção (aposição osteoperiosteal na diáfise da fíbula esquerda)
- Desgaste dentário forte.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

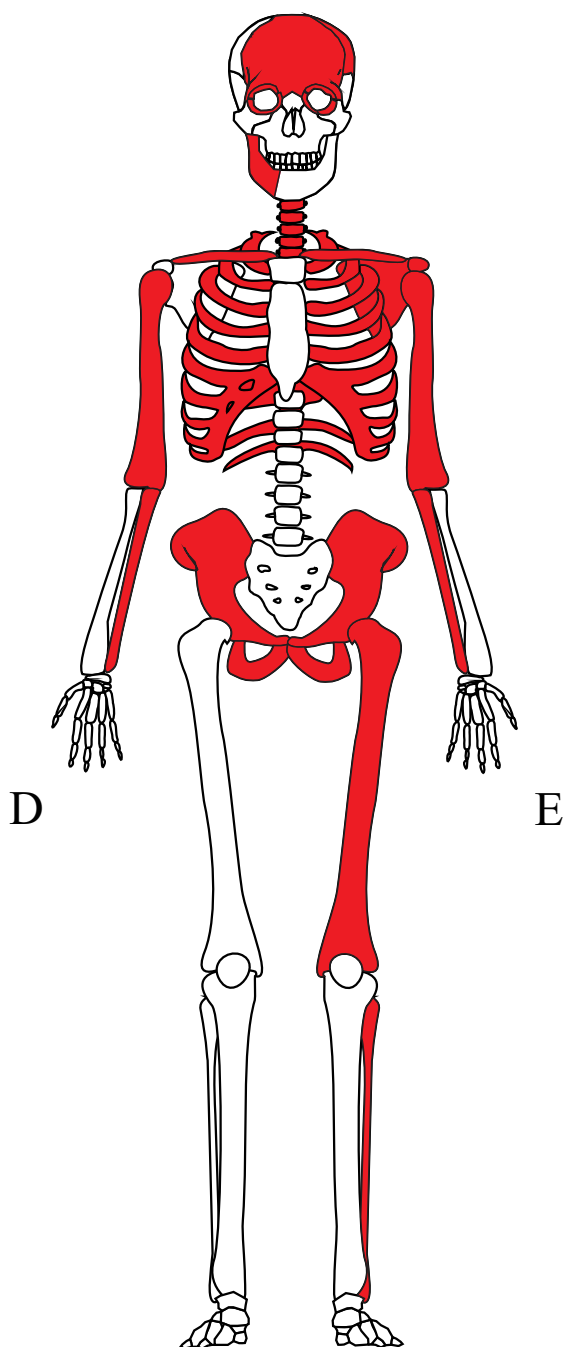
OSSOS

81

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



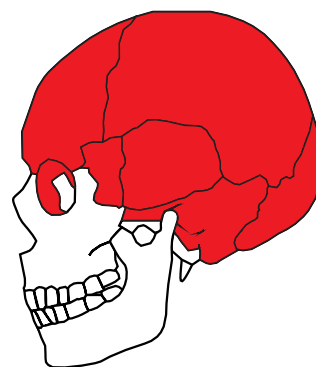
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



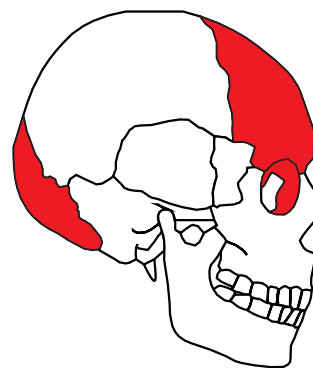
Inteiros



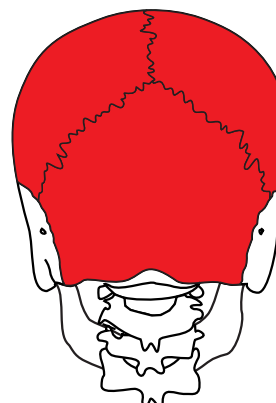
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

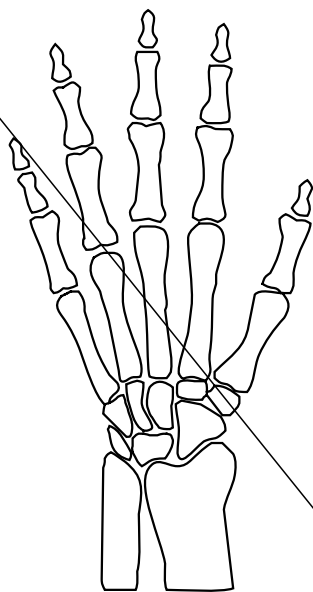
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

81

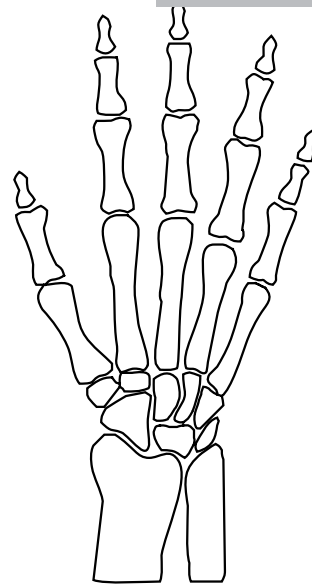
-

MÃOS



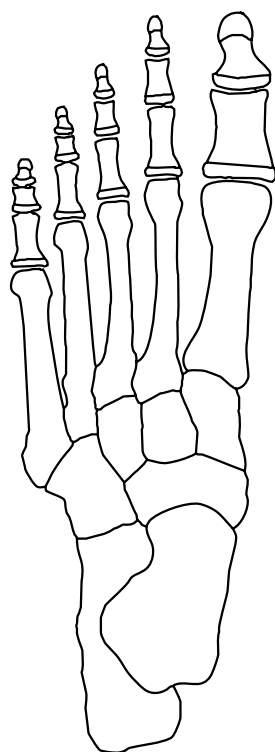
ESQUERDA

VISTA DORSAL



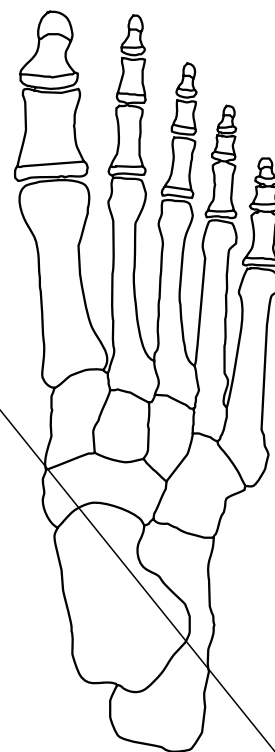
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

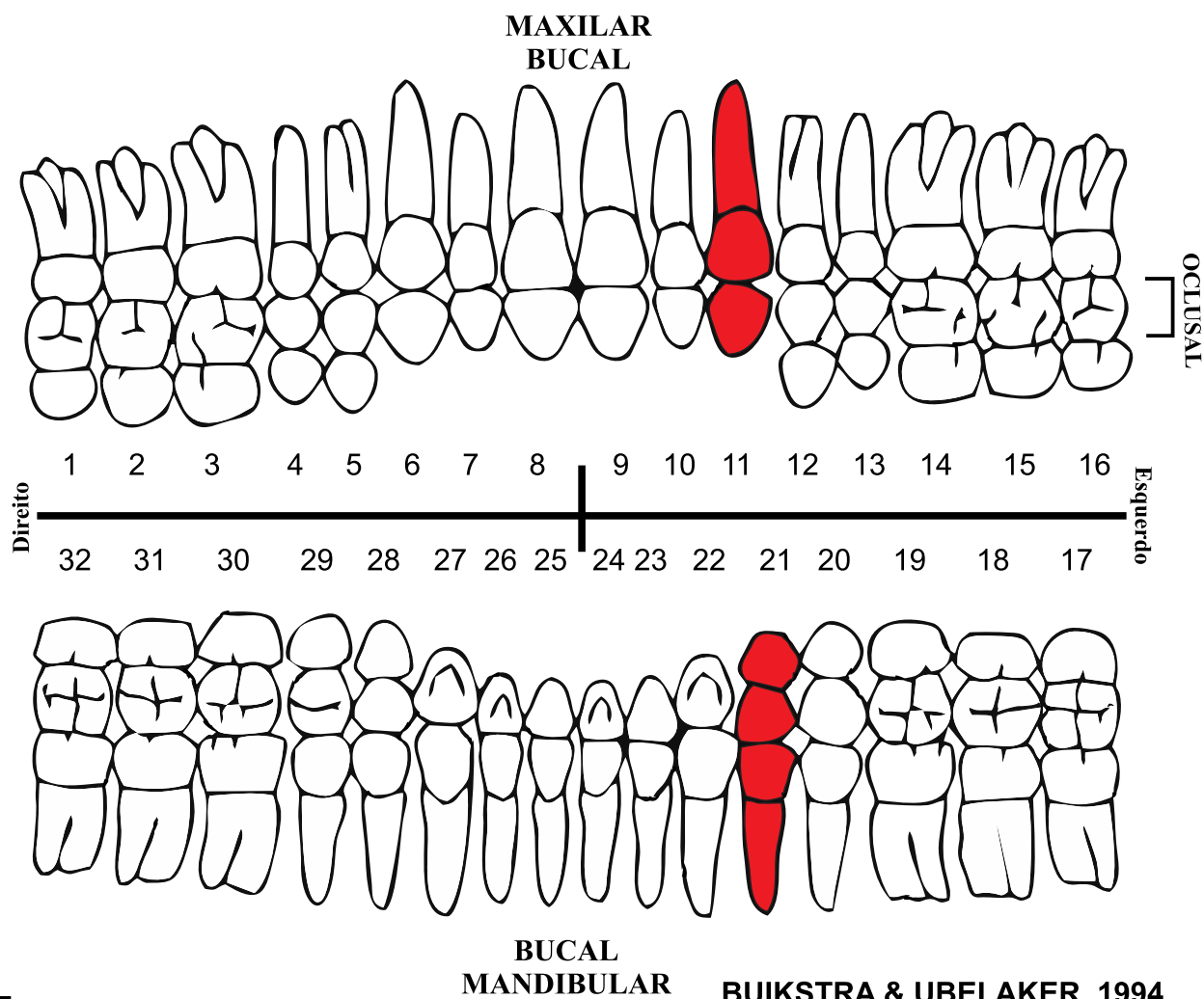
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

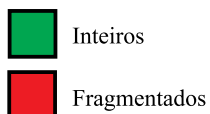
81

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

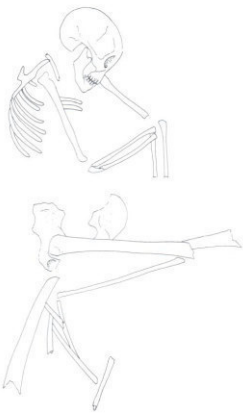

Demais dentes não identificados,

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

81
-

- 1 Ossos do crânio
- 2 Ulna direita fragmentada
- 3 Úmero direito fragmentado
- 4 Clavícula direita fragmentada
- 5 Ossos fragmentados não identificados
- 6 Fragmento da órbita direita
- 7 Fragmento da mandíbula direita e dentes
- 8 Fragmento do processo mastóide
- 9 Fragmento do occipital
- 10 Fragmento do parietal e temporal esquerdos
- 11 Inserção da articulação temporo-mandibular fragmentada
- 12 2ª vértebra cervical (axis)
- 13 Fragmento da órbita esquerda
- 14 Vértebras cervicais
- 15 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 16 Pelve direita fragmentada
- 17 Fêmur esquerdo fragmentado
- 18 Fíbula esquerda fragmentada
- 19 Ulna esquerda fragmentada
- 20 Pelve esquerda fragmentada
- 21 Fragmentos de costelas
- 22 Úmero esquerdo fragmentado
- 23 Escápula esquerda fragmentada
- 24 Clavícula esquerda fragmentada
- 25 Parietal esquerdo fragmentado
- 26 Frontal fragmentado
- 27 Sedimento do sepultamento 81
- 28 Dentes não identificados
- 29 1º molar esquerdo não identificado
- 30 1º molar esquerdo não identificado
- 31 1º pré molar inferior esquerdo
- 32 Canino superior esquerdo
- 33 Pré molar esquerdo
- 34 Molar
- 35 Canino

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Fuma do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

85

-

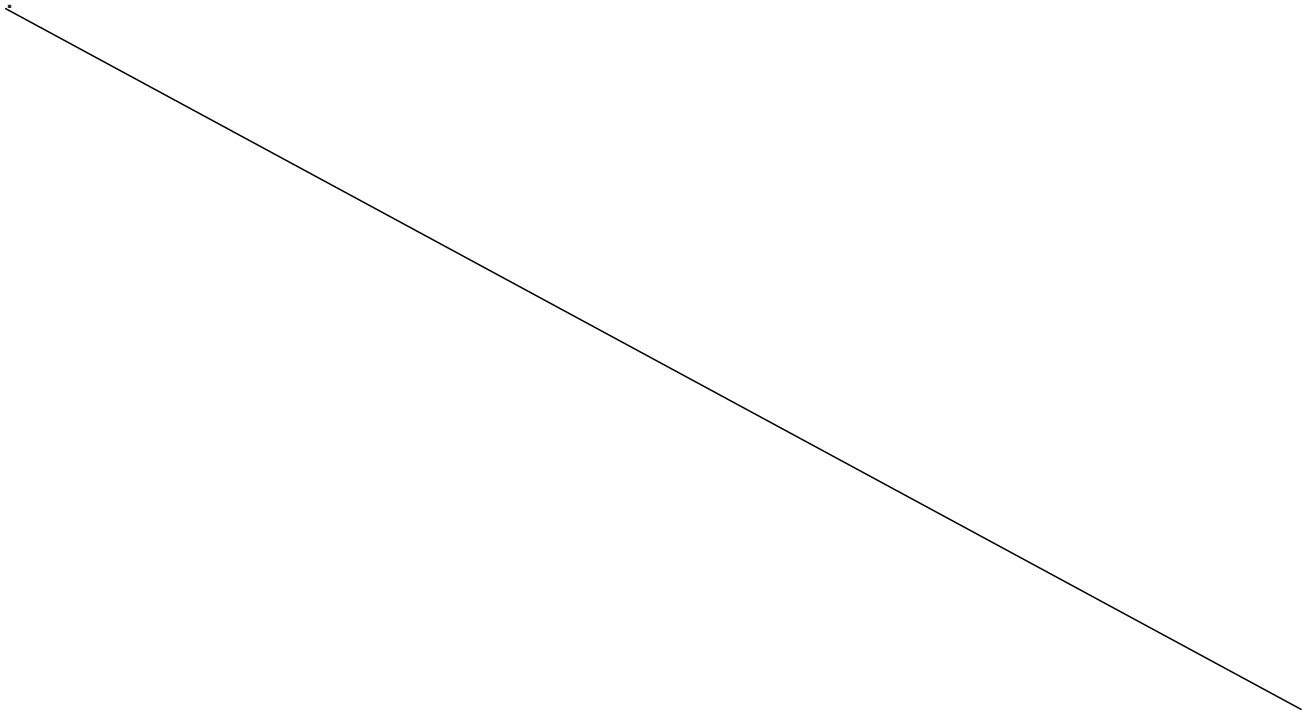
Setor: P/R - 31/35		Nível: 10	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Provável masculino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento provável masculino, primário, em decúbito lateral direito com os membros inferiores e superiores flexionados em médio estado de conservação. O indivíduo estava com o crânio orientado para nordeste e face para noroeste. Não foi possível obter mais dados em decorrência da desarticulação anterior à análise da equipe.

Os ossos apresentam danos decorrentes da bioerosão e pressão da terra, além de manchas escuras (ferro ou manganês) (CARVALHO, 2007)

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 raspador em quartzo
- 2 lascas brutas em quartzo
- 1 raspador em quartzo
- 1 *chopper tool* em sílexito
- 1 batedor em granito
- 1 fragmento cerâmico (borda/bojo
- alisado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo escovado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo inciso/alisado)

Paleopatologias:

- Distúrbio de desenvolvimento (perfuração do olécrano umeral direito)
- Hipoplasia nos incisivos centrais inferiores

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

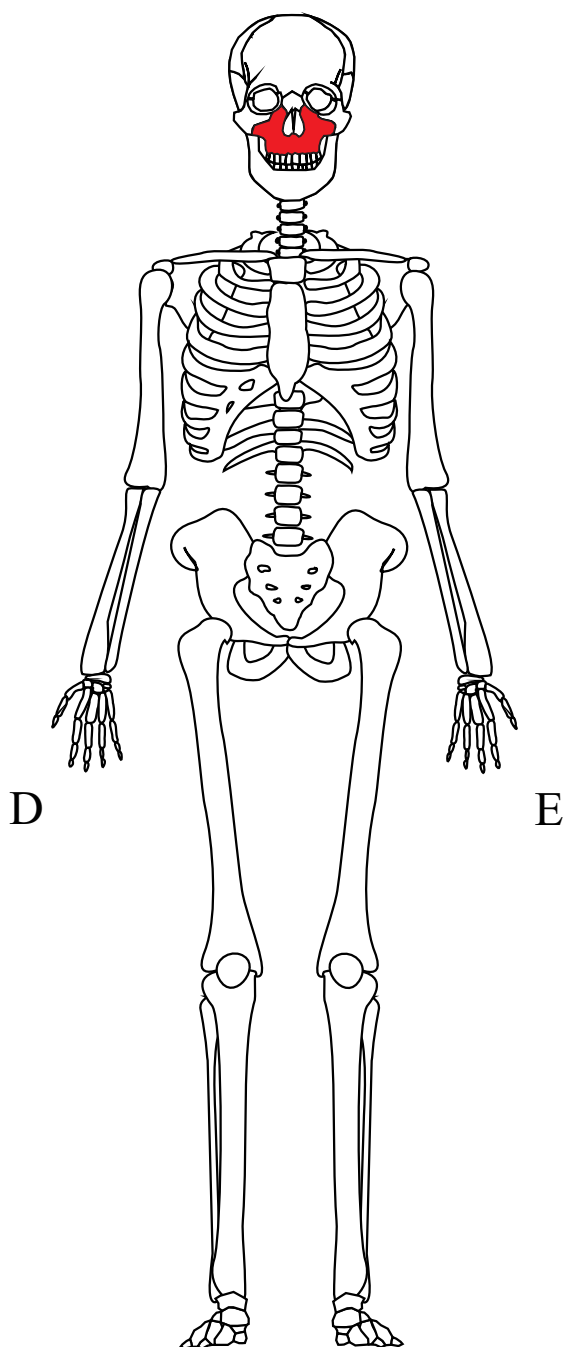
OSSOS

85

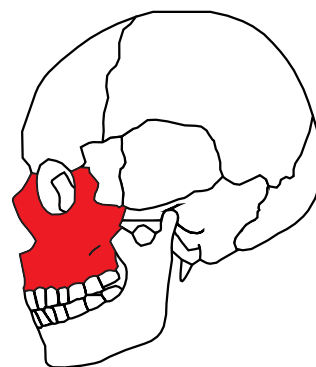
-

INDIVÍDUO ADULTO

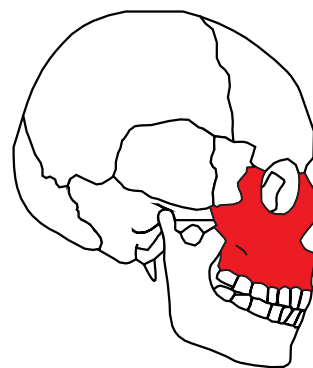
CRÂNIO



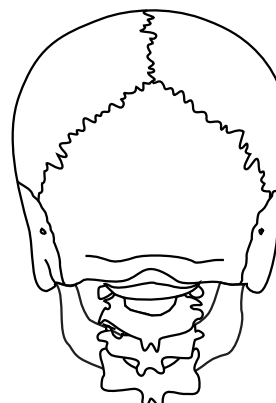
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

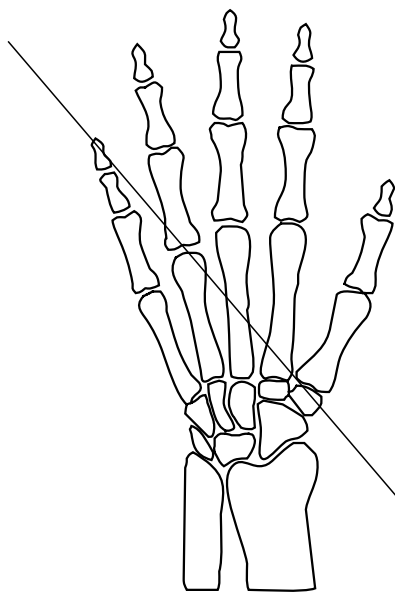
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

85

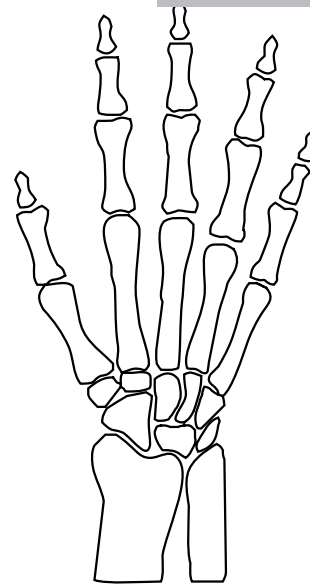
-

MÃOS



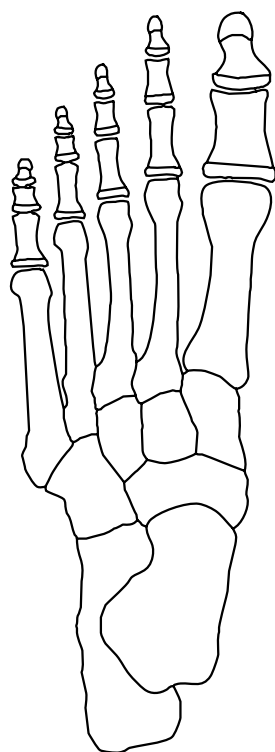
ESQUERDA

VISTA DORSAL



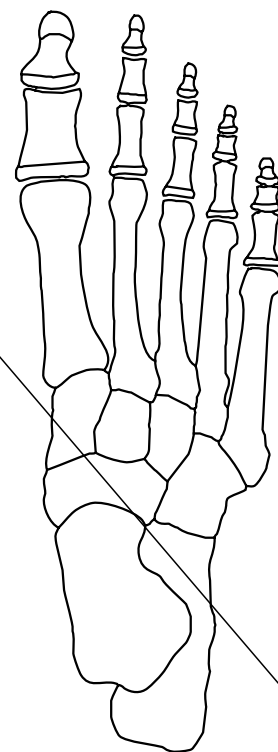
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

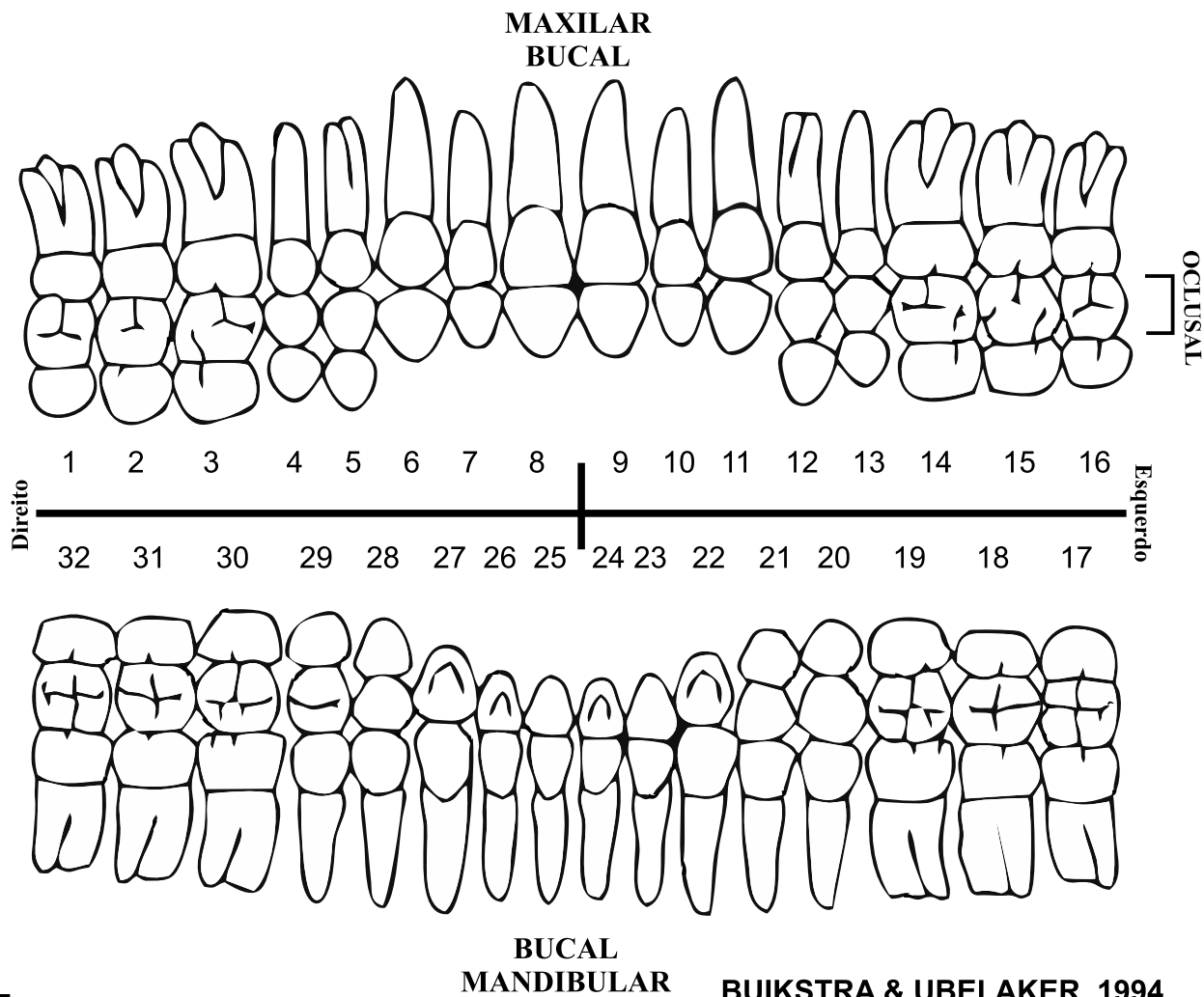
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

85

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

- Inteiros
- Fragmentados

Observações:

Incisivos inferiores não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

85
-


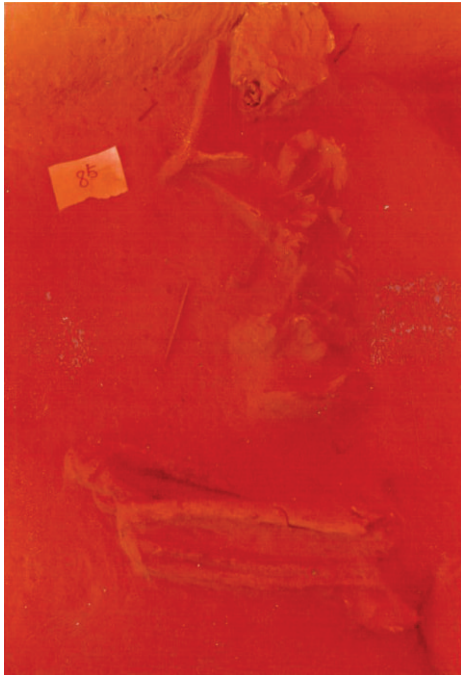
- 1 Maxila fragmentada
- 2 Incisivos inferiores não identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

85

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>CEN. 85 LARANJEIRAS</p>	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

92

-

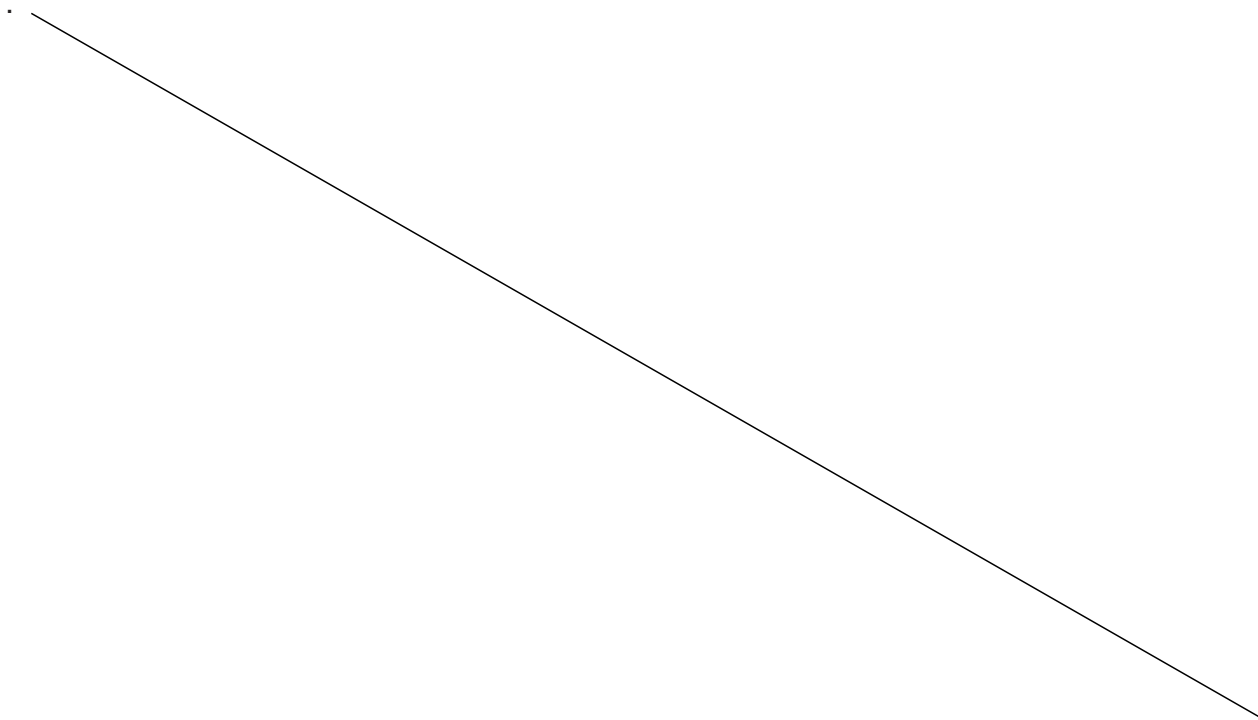
Setor: F/L - 31/35		Nível: 08	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Indeterminado	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário de sexo indeterminado, moderadamente preservado, em decúbito lateral esquerdo, membros superiores e inferiores flexionados. O indivíduo estava com o crânio voltado para o norte e a face para sul.

Não houve possibilidade de obtenção de maiores detalhes relativos à posição dos ossos, devido ao fato de que a desarticulação do indivíduo já havia sido realizada quando da análise.

Os ossos eram friáveis, apresentavam danos pela bioerosão e pressão da terra, além da ação de raízes e presença de manchas escuras (manganês ou ferro) (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- | | |
|------------------------------|--------------------------------|
| - 4 lascas brutas em quartzo | alisado/alisado) |
| - 1 batedor em granito | - 5 fragmentos cerâmicos (bojo |
| - 1 cachimbo em cerâmica | roletado/alisado) |
| - 1 fragmento cerâmico (bojo | |

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

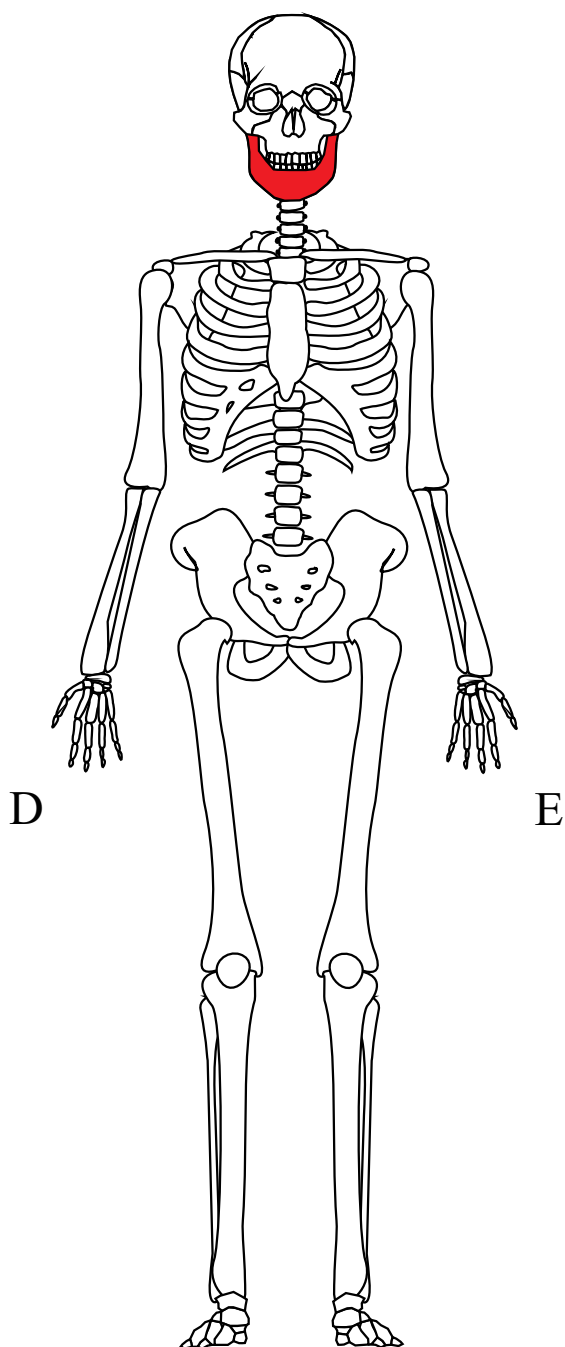
OSSOS

92

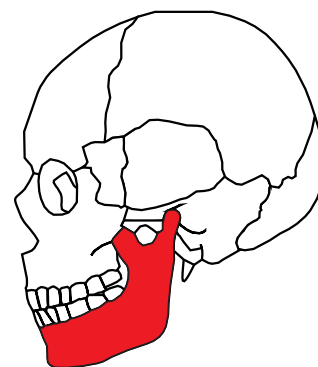
-

INDIVÍDUO ADULTO

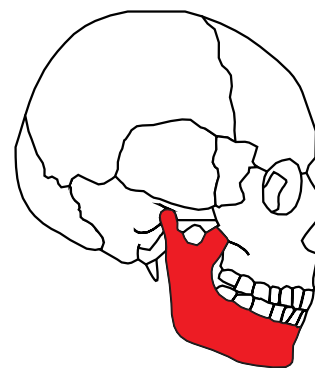
CRÂNIO



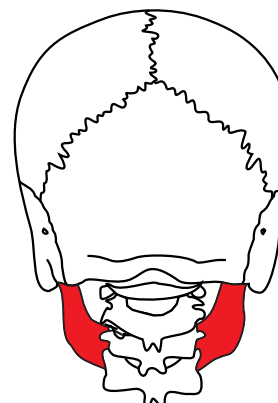
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

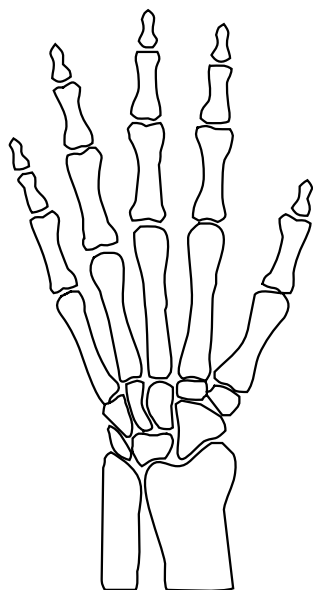
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

92

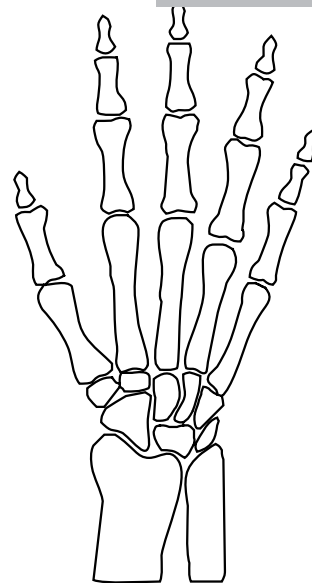
-

MÃOS



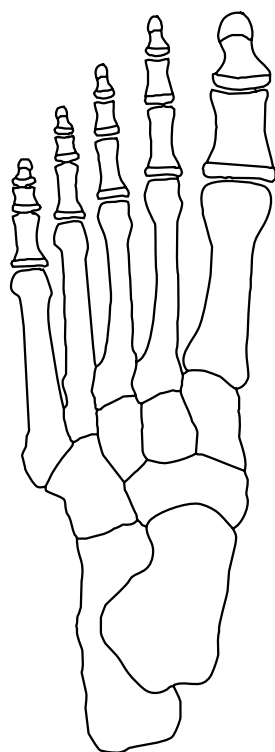
ESQUERDA

VISTA DORSAL



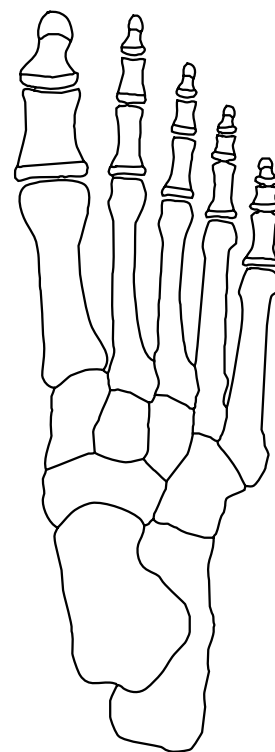
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

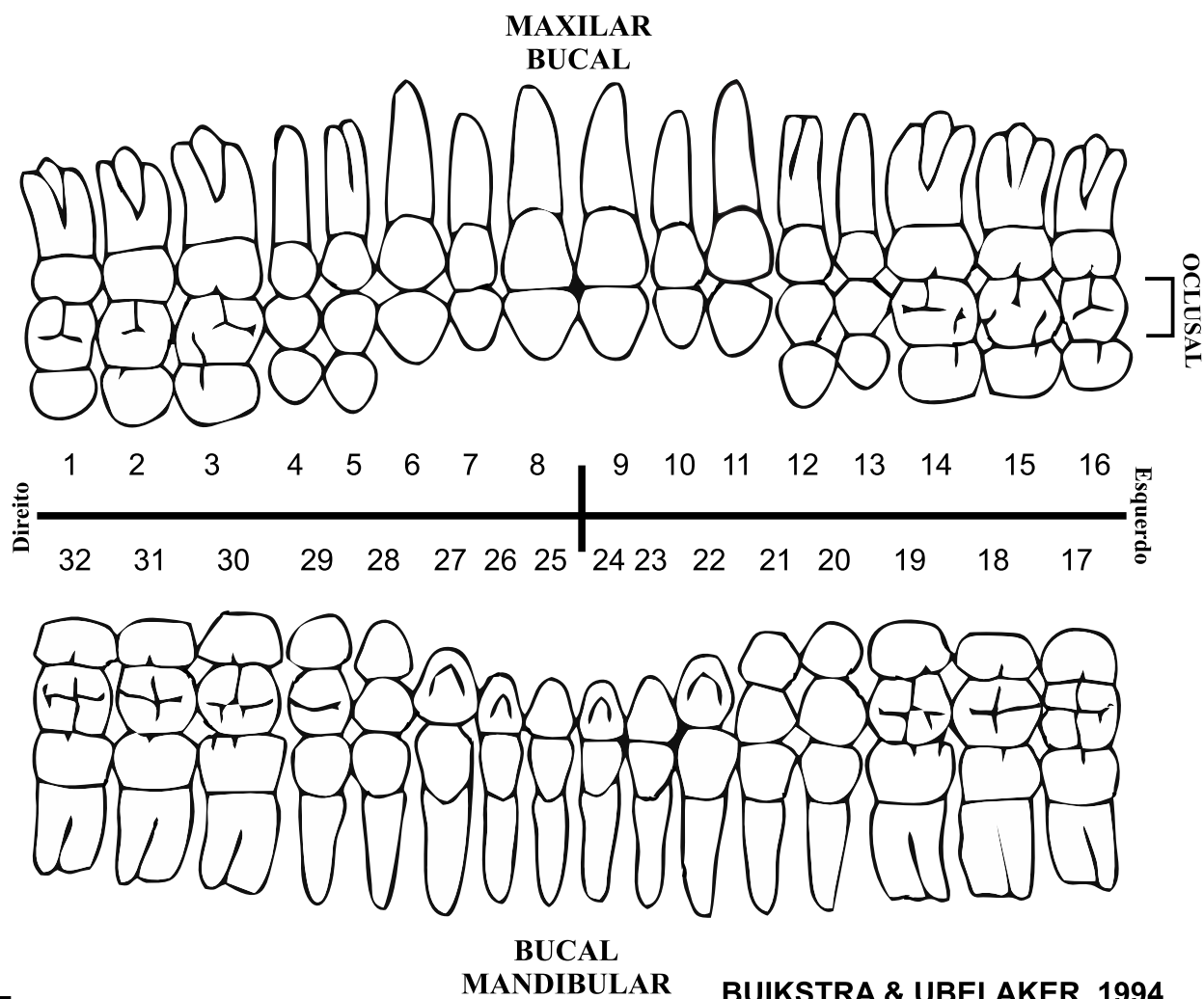
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

92

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

92
-

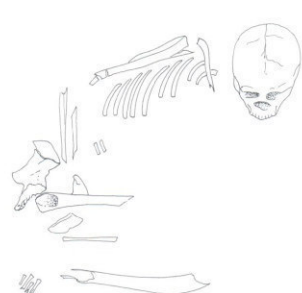

- 1 Dentes não identificados fragmentados
- 2 Fragmentos de mandíbula
- 3 Sedimento do sepultamento 92
- 4 Fragmento de falange não identificada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

92

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Hand-drawn sketch of human skeletal remains, including a skull, ribcage, and long bones.</p>	 <p>Photograph of human skeletal remains in situ, showing a skull, ribcage, and long bones.</p>

CITADO EM :

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

95

-

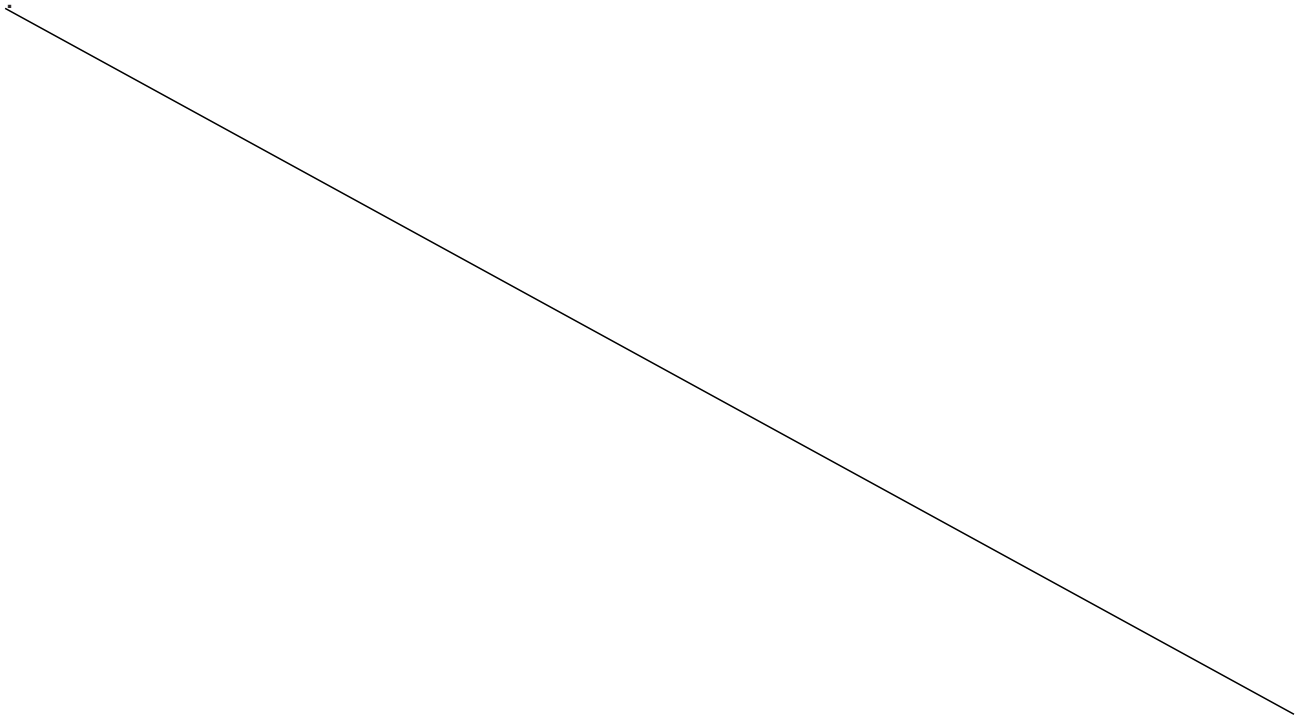
Setor: F/L - 31/35		Nível: 08 e 09	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Masculino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 160 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não observado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, masculino, em mau estado de conservação, em decúbito lateral esquerdo, com membros superiores e inferiores flexionados. Sem possibilidade de análise, devido à má preservação dos ossos.

Alguns ossos sofreram com a pressão da terra e bioerosão. Havia incrustações nas superfície óssea (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- | | |
|-----------------------------|--|
| - 1 lasca retocada em sílex | - 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em quartzo | - 3 fragmentos cerâmicos (bojo roletado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em sílex | |
| - 1 furador em quartzo | |

Paleopatologias:

- Dentes perdidos ante-mortem na mandíbula
- Desgaste dentário forte
- Presença de dente heterotrófico canino supranumerário através do palato

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

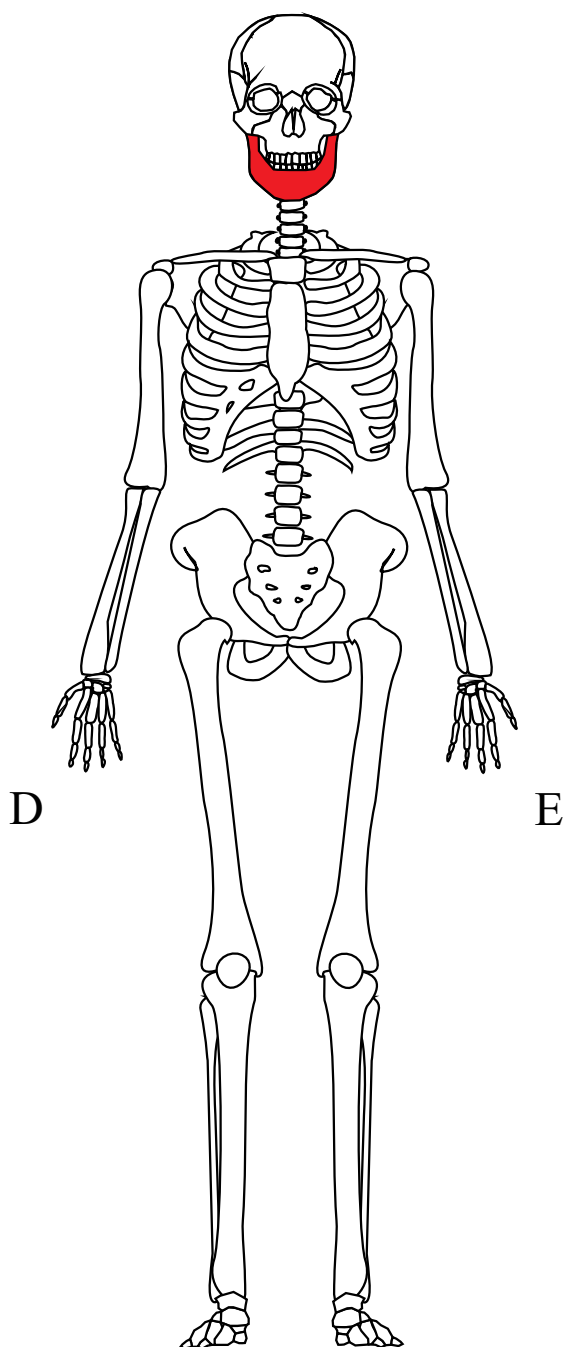
OSSOS

95

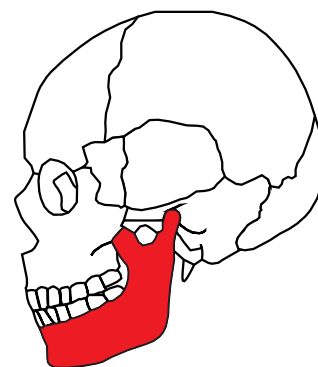
-

INDIVÍDUO ADULTO

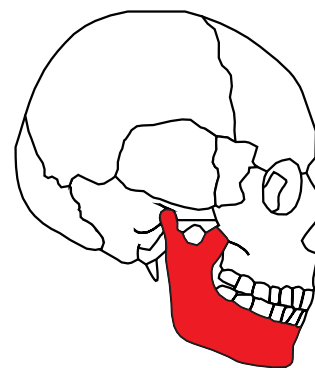
CRÂNIO



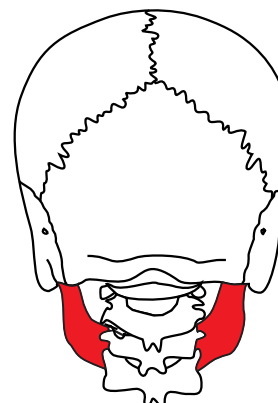
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

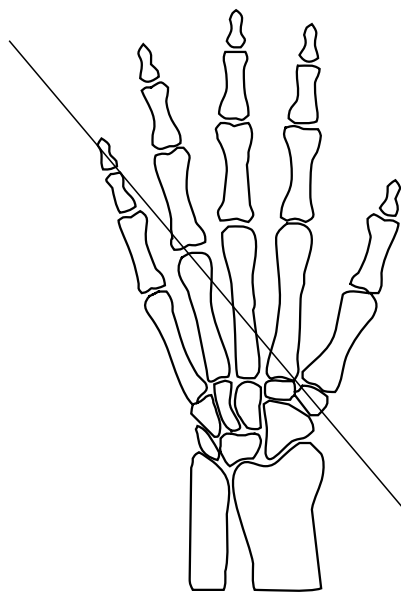
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

95

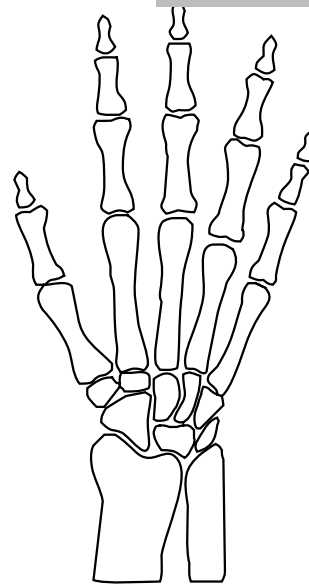
-

MÃOS



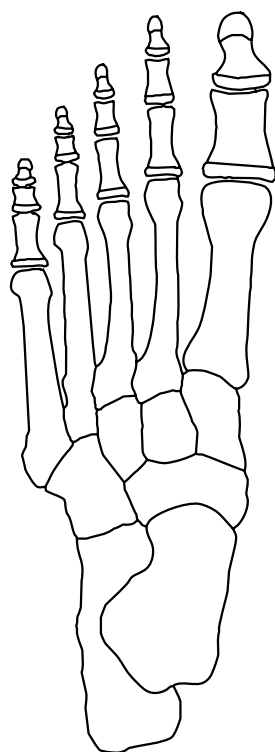
ESQUERDA

VISTA DORSAL



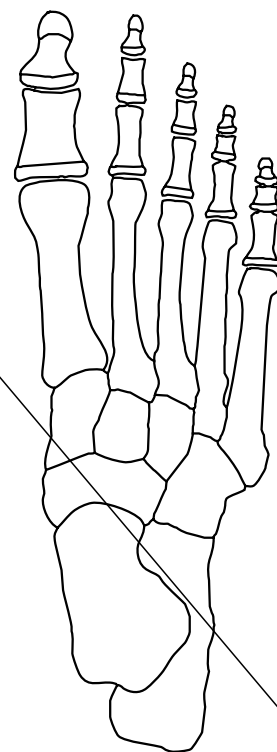
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

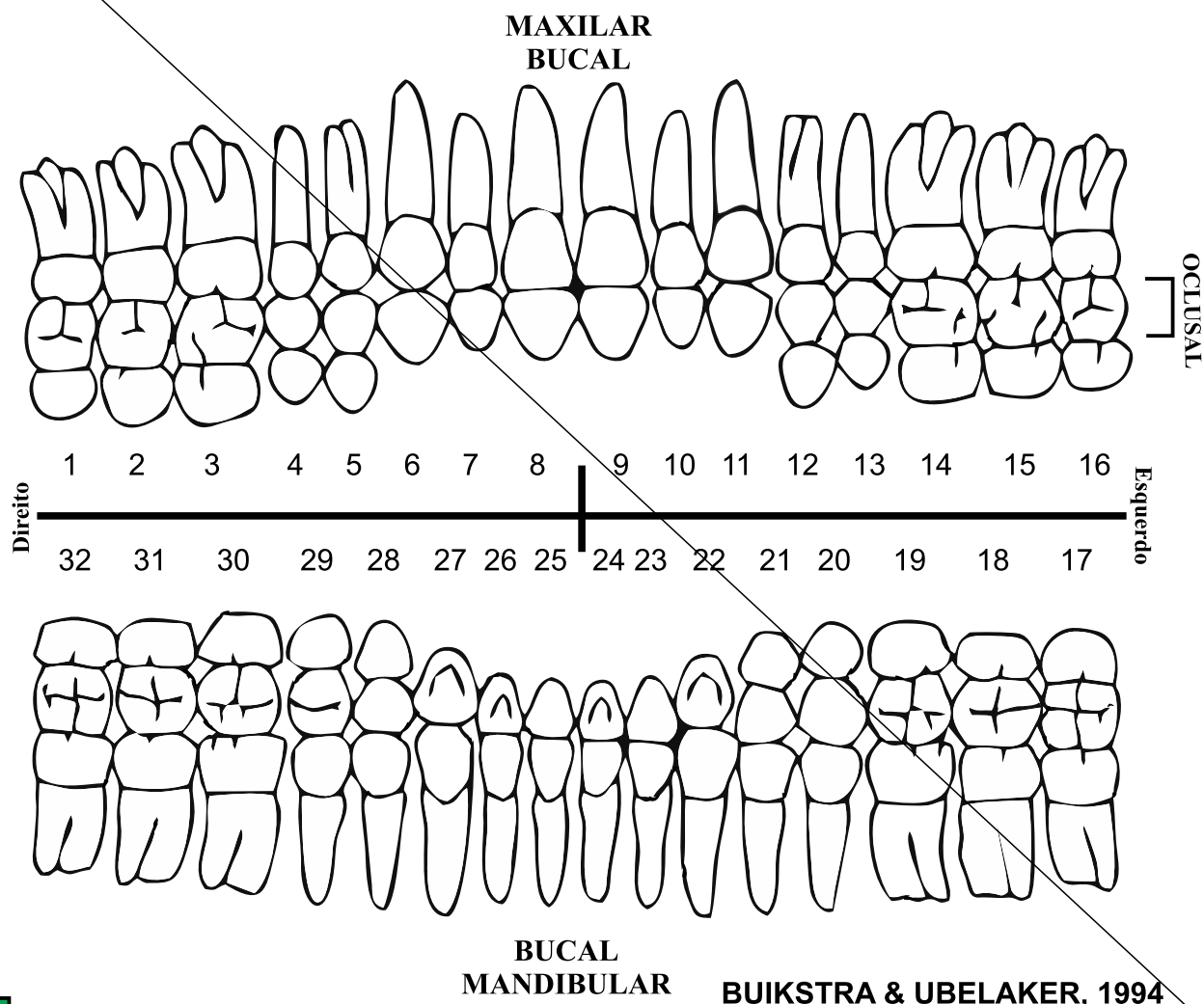
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

95

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

95
-

- 1 Mandíbula fragmentada
- 2 Sedimento do sepultamento 95

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

95

-

CROQUI INDIVÍDUO



Fig. 95
Hum. B

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

96

-

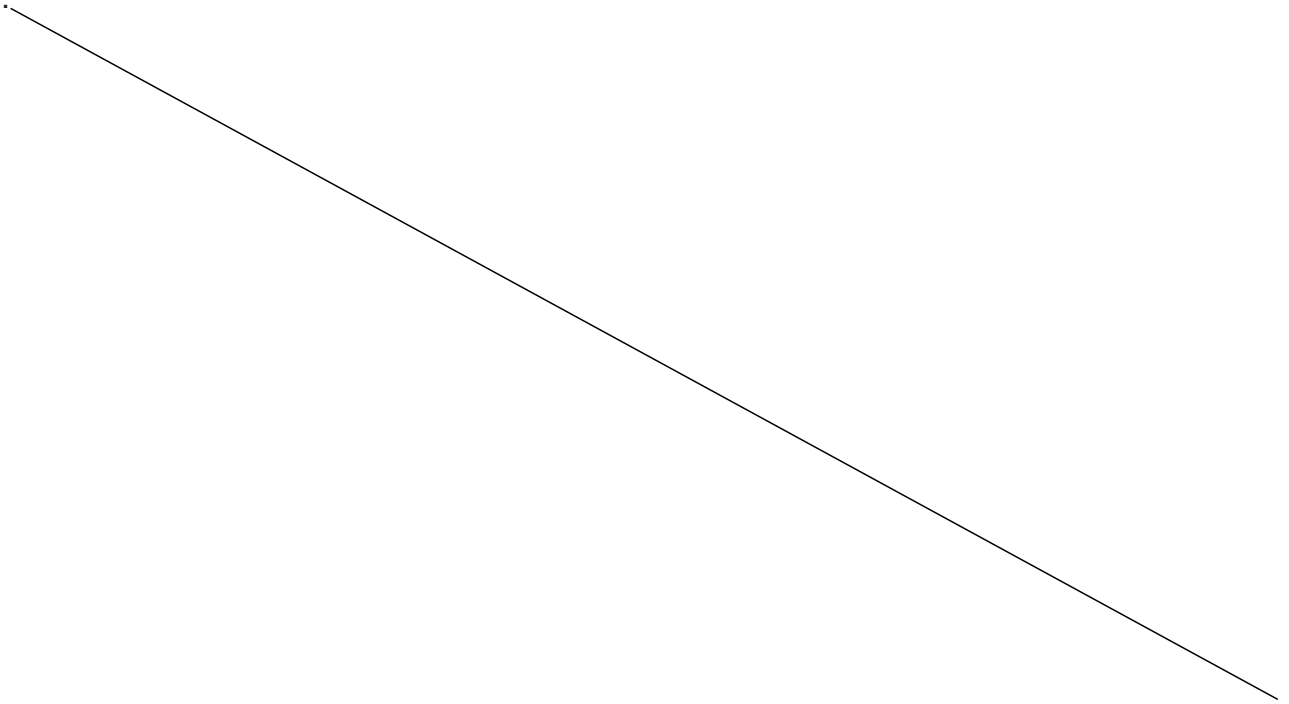
Setor: F/L - 31/35		Nível: 17	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: 50 a 59 anos	Estatura: 168 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento masculino, secundário, incompleto, com orientação do crânio para norte e face para oeste. Parte do indivíduo estava acondicionado em caixas, haviam ossos quebrados e estavam em médio estado de conservação. O crânio estava depositado nos ossos longos, mostrando o lado esquerdo; as vértebras cervicais estavam ligadas à ele, o que pode ser um indicativo de que no momento da segunda inumação, o corpo ainda estava em decomposição. Os ossos longos estavam desconectados e desordenados.

Alguns ossos apresentavam danos pela pressão da terra, bioerosão e mineralização nos ossos (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 lasca em arenito silicificado
- 2 raspadores em sílex
- 1 raspador em quartzo
- 3 fragmentos cerâmicos (bojo corrugado/engobo vermelho)
- 2 fragmentos cerâmicos (base alisado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/erodido)
- 1 fragmento cerâmico (borda inciso/alisado)

Paleopatologias:

- Patologia craniana traumática na parte frontal, provavelmente causada por ponte de flecha
- Trauma na região das costas (possível ponta de flecha)
- Lesão articular (osteocondrose dos platôs vertebrais e hiperostose entesopática na vértebras lombares)
- Lesões infecciosas (úmero e ulna direitos; fêmur, tíbia e fíbula esquerdos)
- Desgaste dentário forte

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

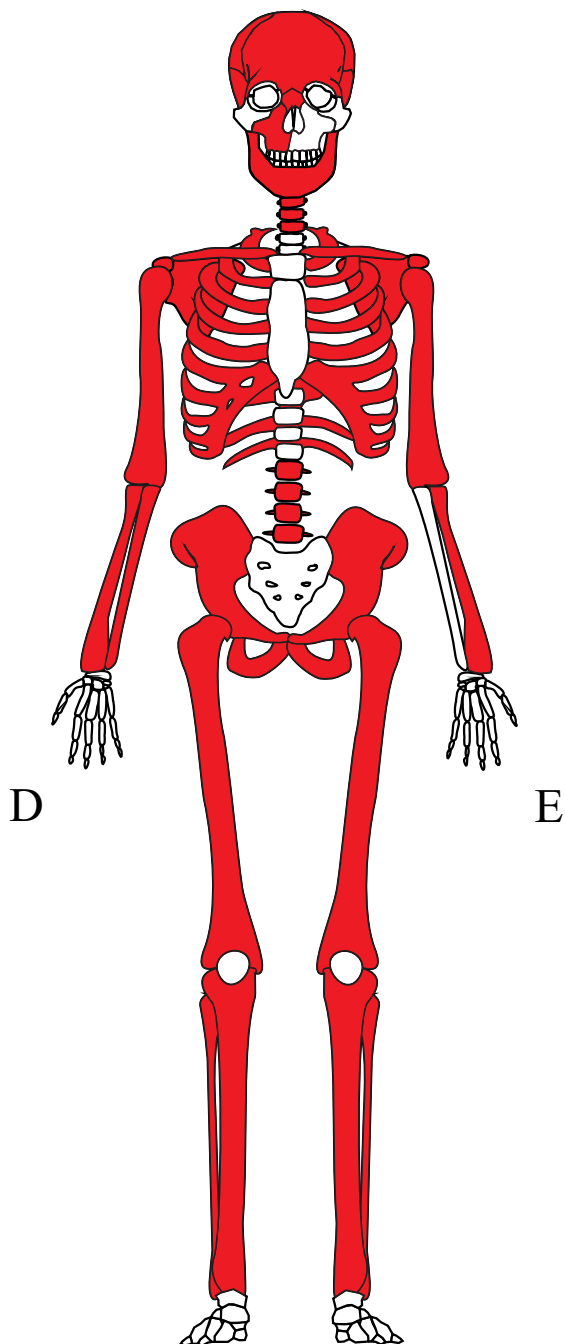
OSSOS

96

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



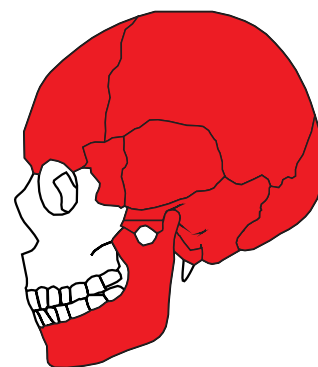
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



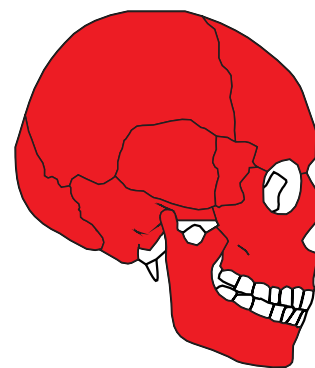
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

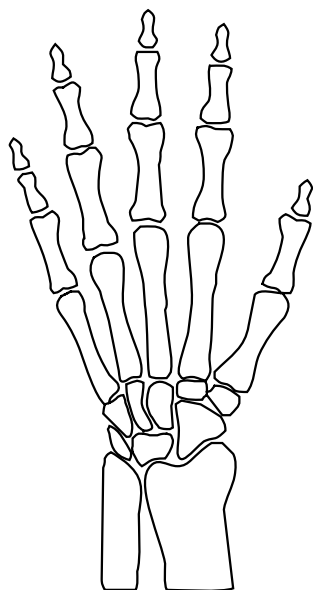
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

96

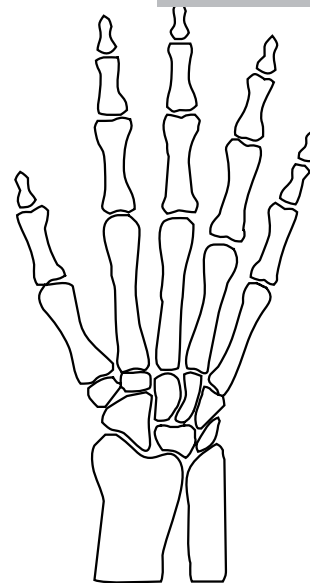
-

MÃOS



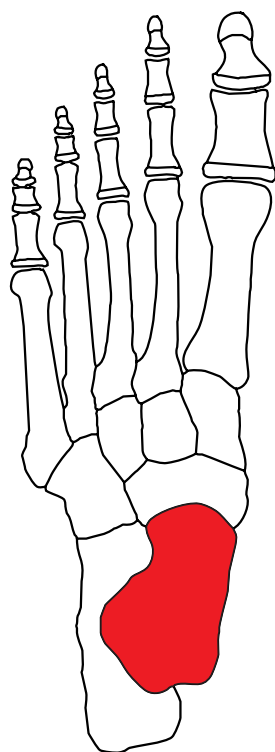
ESQUERDA

VISTA DORSAL



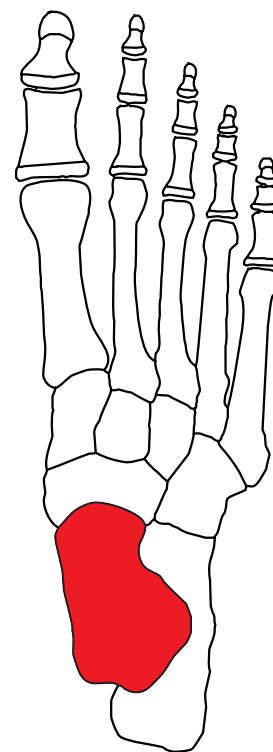
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

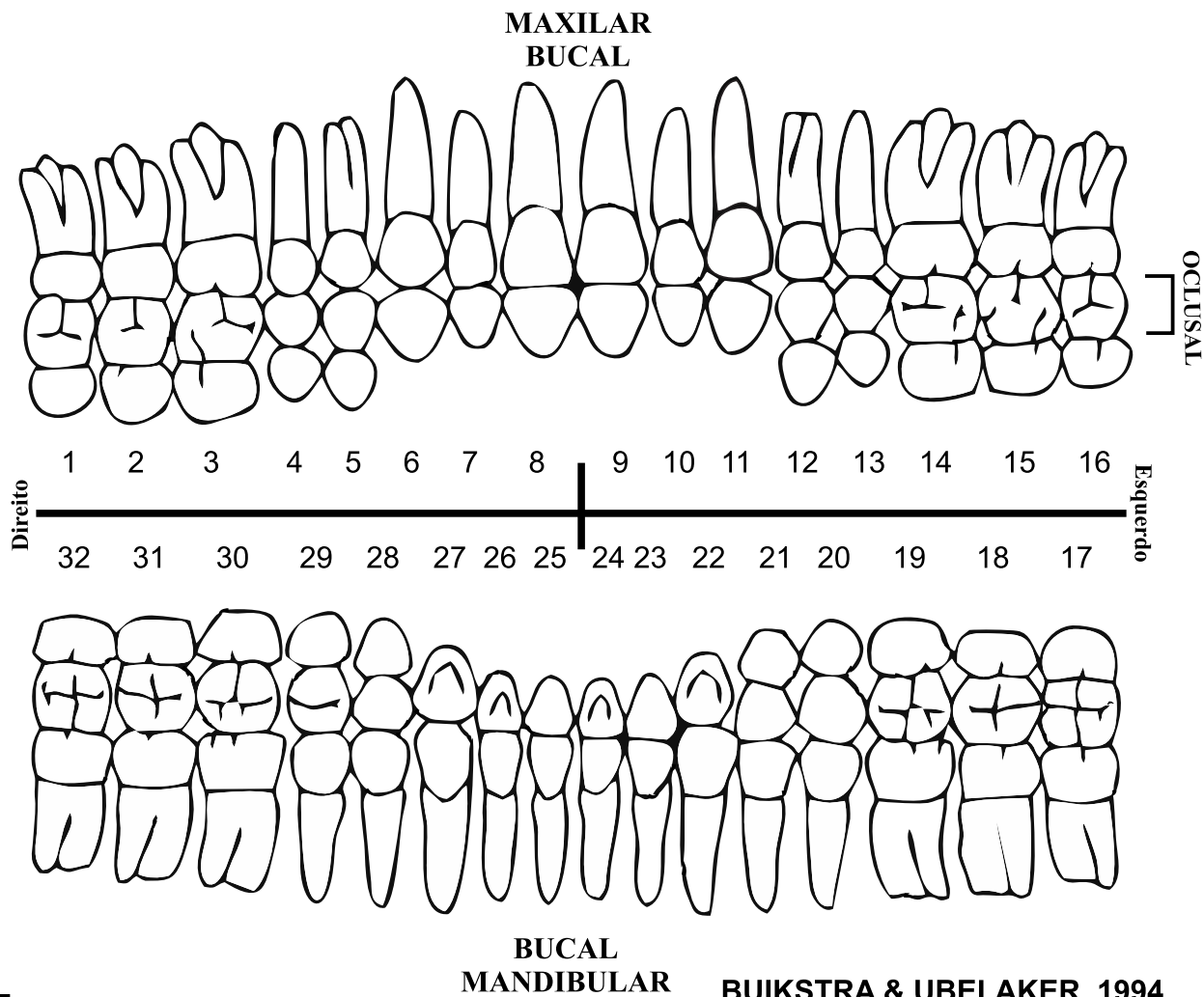
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

96

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

96

-

- 1 Tálus direito
- 2 Fragmentos de ossos não identificados
- 3 Tíbia direita fragmentada
- 4 Fíbula direita fragmentada
- 5 Fêmur direito fragmentado
- 6 Pelve direita fragmentada
- 7 Pelve esquerda fragmentada
- 8 Fragmentos da pelve não identificados
- 9 Metatarsos fragmentados não identificados
- 10 Fíbula esquerda fragmentada
- 11 Tíbia esquerda fragmentada
- 12 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 13 Tálus esquerdo
- 14 Fêmur esquerdo fragmentados
- 15 Fragmentos de vértebras lombares
- 16 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 17 Rádio esquerdo fragmentado
- 18 Úmero esquerdo fragmentado
- 19 Clavícula esquerda fragmentada
- 20 Costelas fragmentadas não identificadas
- 21 Duas costelas esquerdas fragmentadas
- 22 Costela direita fragmentada
- 23 2ª Vértebra cervical (axis)
- 24 3ª Vértebra cervical
- 25 4ª Vértebra cervical
- 26 Escápula esquerda fragmentada
- 27 Escápula direita fragmentada
- 28 Clavícula direita fragmentada
- 29 Fragmento do maxilar direito
- 30 Frontal e parietal, esquerdos e direitos fragmentados
- 31 Fragmentos do parietal/temporal esquerdos e direitos e occipital
- 32 Sedimento do sepultamento 96
- 33 Ulna direita fragmentada
- 34 Rádio direito fragmentado
- 35 Úmero direito fragmentado
- 36 Molar não identificado
- 37 Pré-molar não identificado
- 38 Dente não identificado
- 39 Mandíbula fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

96

-

CROQUI INDIVÍDUO



IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SOUZA JUNIOR, Roberval de Santana. Casos de doenças infecciosas no Nordeste pré-histórico do Brasil e sua contribuição para Arqueologia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011. Citado por: CARVALHO, Olívia Alexandre, QUEIROZ, Albérico Nogueira de. Casos de traumatismos causados por violência da população pré-histórica de Xingó, Sergipe, Brasil. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 11, junho de 2008.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

98

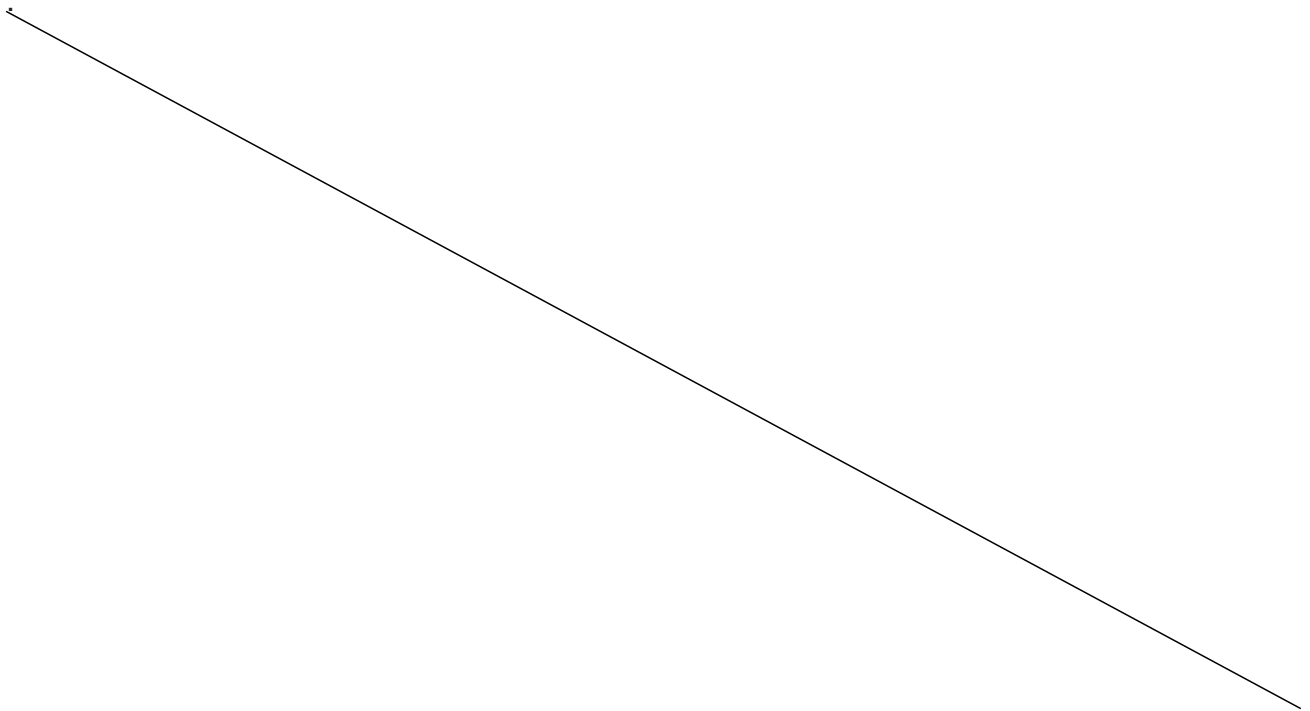
-

Setor: M/P - 31/35		Nível: 08 e 09	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: 164 cm	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário, masculino, incompleto e em médio estado de conservação, com crânio orientado para leste e face para sul. O indivíduo tinha os membros superiores e inferiores flexionados. Os ossos foram depositados de forma paralela, tendo o crânio localizado muito próximo dos ossos, em posição lateral direita. Os ossos longos mostram o lado anterior (fêmur esquerdo e direito) e posterior (tíbia esquerda e direita). Alguns ossos estavam ausentes.

Os ossos sofreram danos pela pressão da terra, bioerosão e presença de fungos recentes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

Não observado.

Paleopatologias:

- Distúrbio de desenvolvimento (perfuração do olécrano umeral)
- Hipoplasia de esmalte nos caninos superiores
- Desgaste dentário médio

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

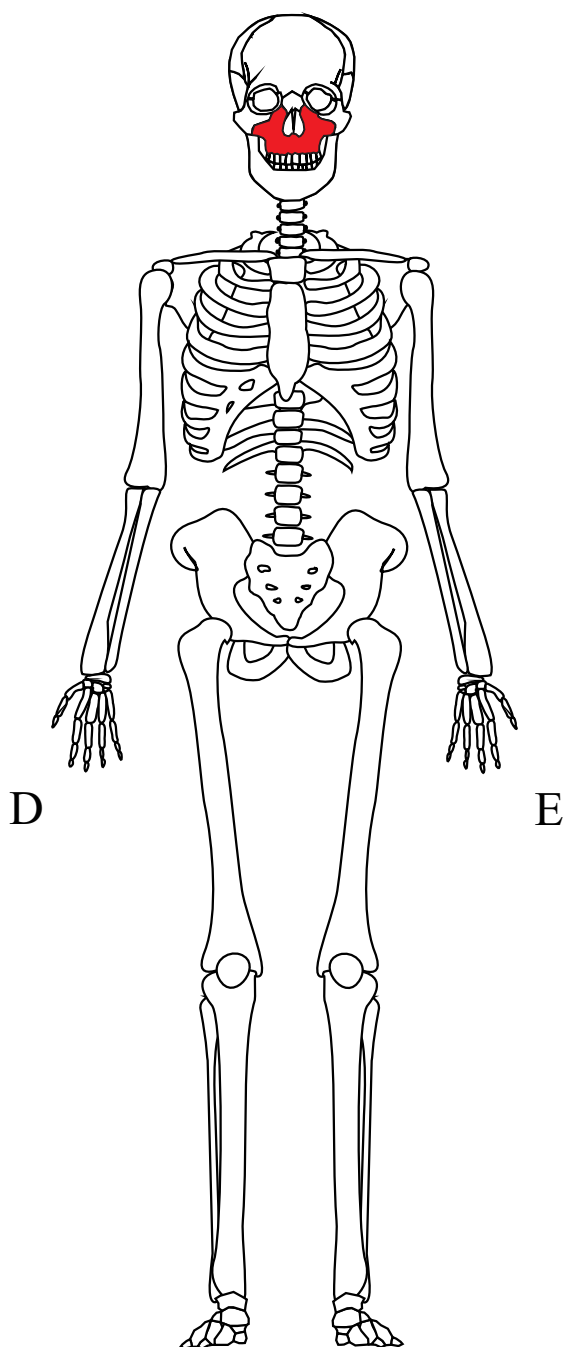
OSSOS

98

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



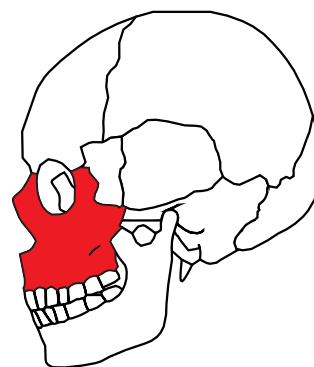
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



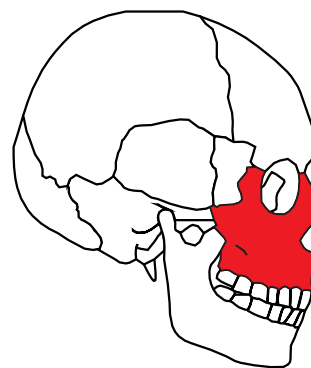
Inteiros



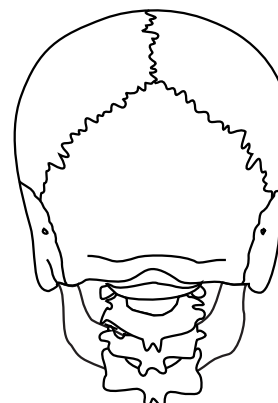
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

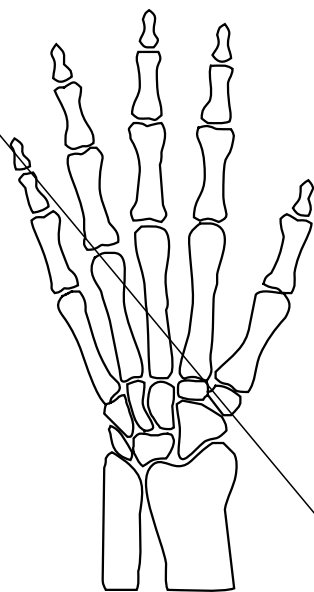
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

98

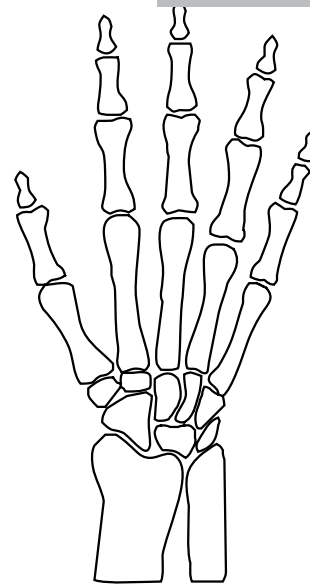
-

MÃOS



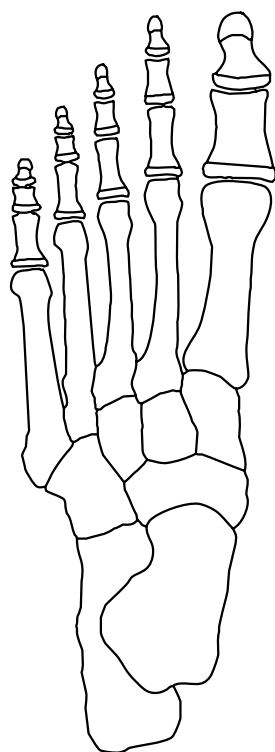
ESQUERDA

VISTA DORSAL



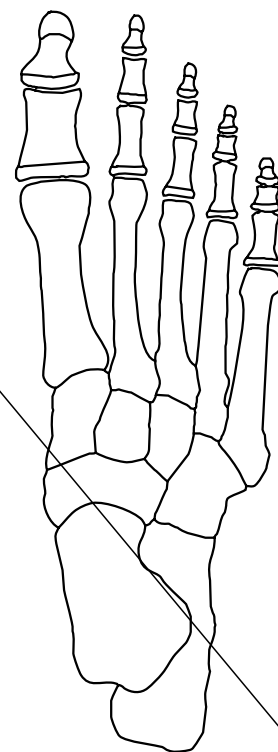
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

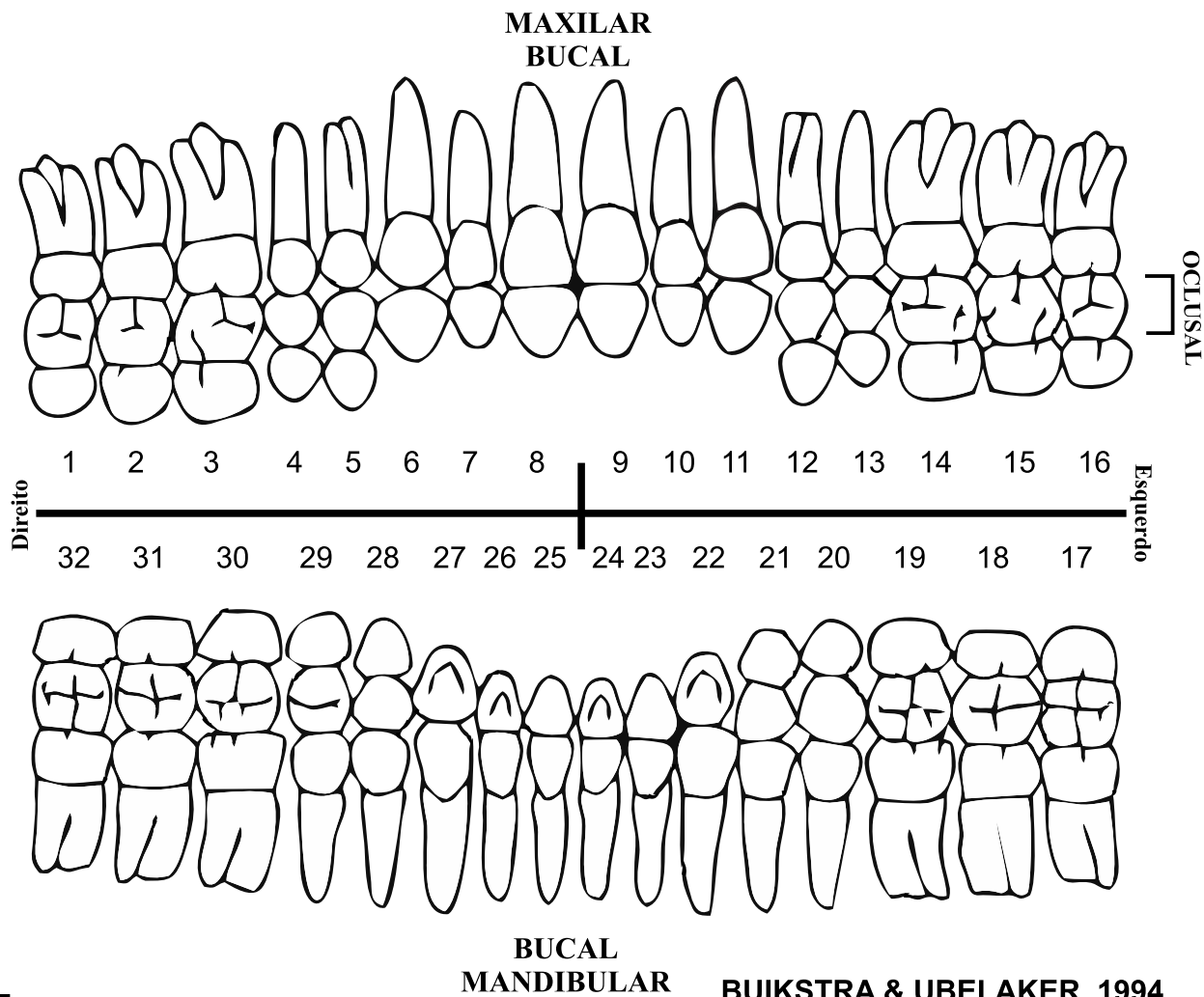
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

98

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes da maxila não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

98
-

1 Maxila fragmentada com dentes



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

102

-

Setor: P/R - 31/35		Nível: 11 a 13
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo		
Sexo: Indeterminado	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento de sexo indeterminado, primário, incompleto, em decúbito lateral esquerdo com membros superiores estendidos e inferiores muito fletidos, com crânio orientado para oeste e face para norte. Este indivíduo estava em mau estado de conservação. O crânio estava descansando no lado esquerdo, estando em conexão com o crânio. Havia uma boa conexão entre o úmero, o rádio e ulnas. As vértebras cervicais estavam em conexão com o crânio e com as vértebras torácicas, bem como havia uma boa conexão entre as vértebras torácicas e lombares. A pelve esquerda estava quase em posição vertical, estando atrás da direita. As pernas apresentavam boa conexão anatômica entre fêmures, patelas, tíbias e fíbulas, bem como os pés - estando o direito repousado sobre o esquerdo.

Alguns ossos sofreram danos decorrentes da pressão da terra, bioerosão e manchas escuras (manganês ou ferro)

Informações gerais:

(CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- 2 lascas brutas em quartzo
- 2 lascas brutas em pegmatito
- 1 batedor em pegmatito
- 1 batedor em quartzo
- 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo inciso/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (borda polido/alisado)
- 1 cachimbo cerâmico

Paleopatologias:

- Desgaste dentário forte

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

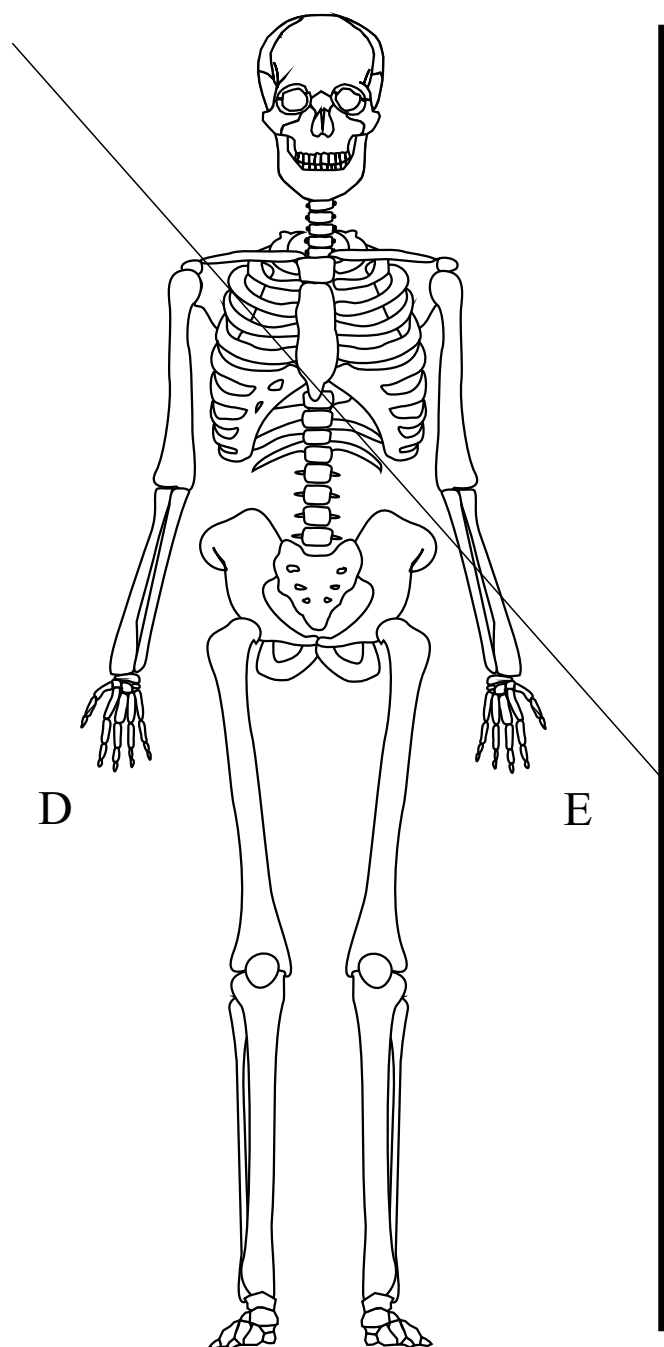
OSSOS

102

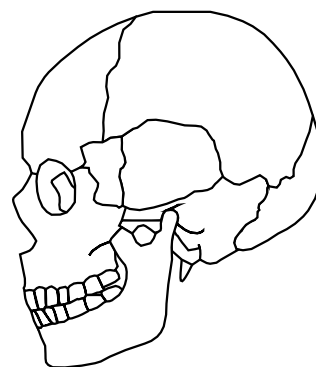
-

INDIVÍDUO ADULTO

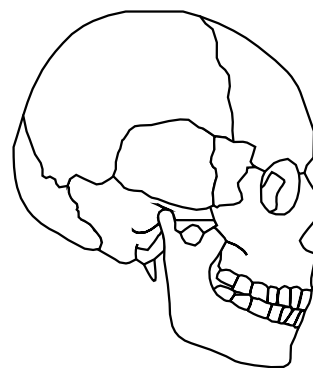
CRÂNIO



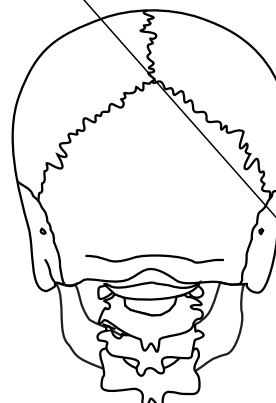
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

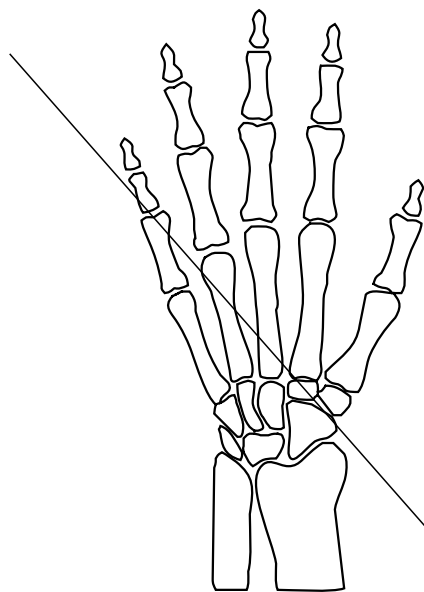
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

102

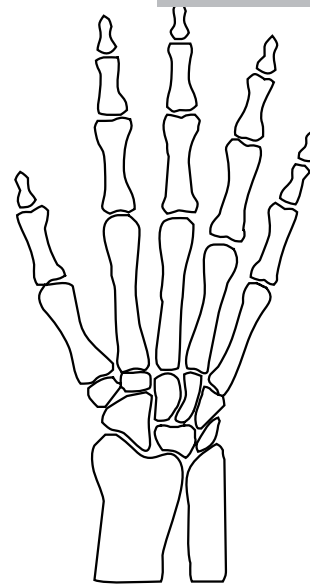
-

MÃOS



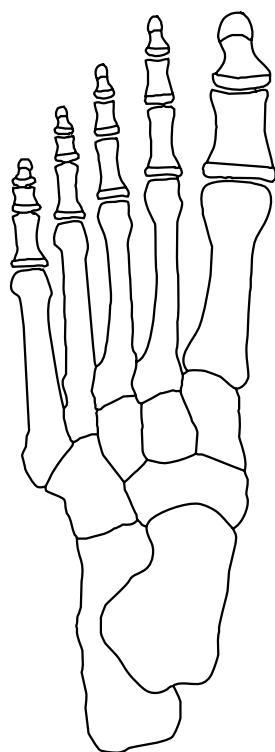
ESQUERDA

VISTA DORSAL



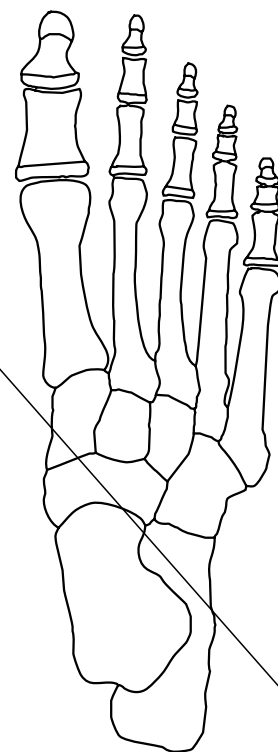
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

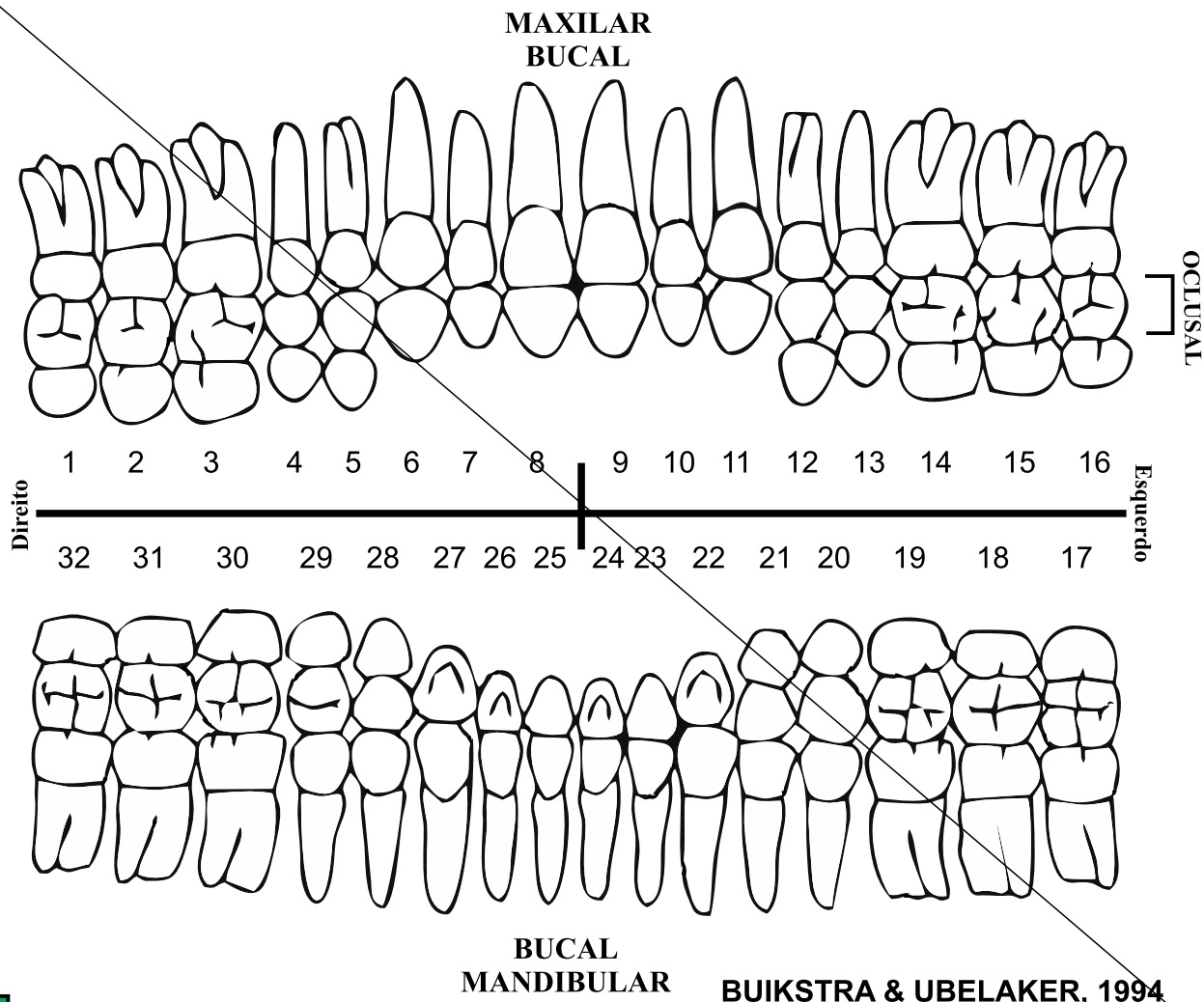
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

102

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

102
-

1 Fragmento de osso não identificado (peneira de sedimento)

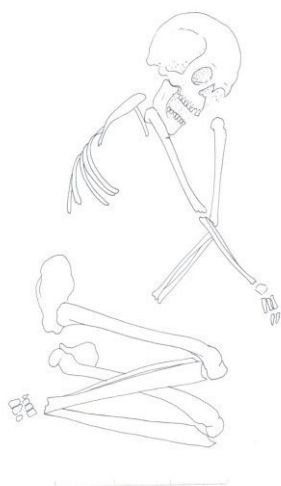
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

102

-

CROQUI INDIVÍDUO



CSR-102
Burial B

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

105

-

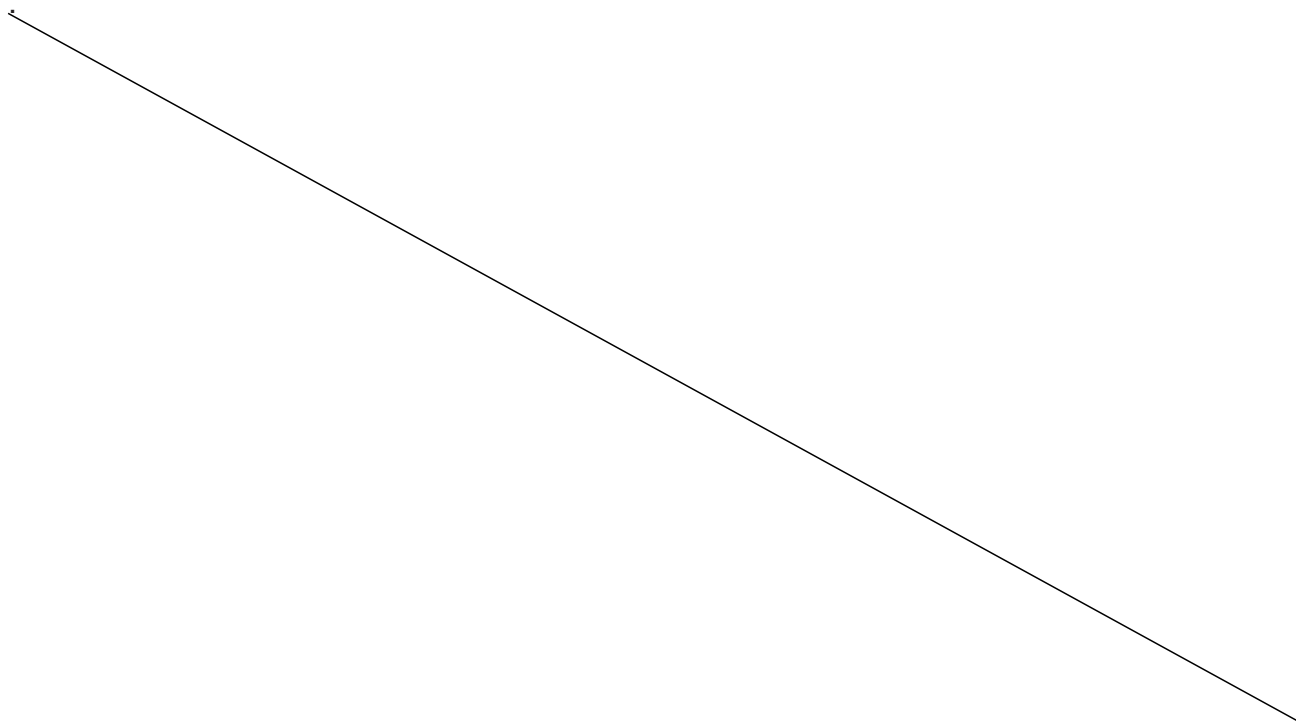
Setor: F/L - 31/35		Nível: 18	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: 160 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário, incompleto, em bom estado de conservação, com crânio orientado para sudeste e face para nordeste. Os ossos foram depositados de maneira dispersa e desordenada. Os ossos longos mostram a face anterior (úmero e rádio esquerdo) e posterior (fêmur e tíbia esquerda). Também é observado traços de cremação.

Alguns ossos sofreram danos decorrentes da pressão da terra, bioerosão e marca de queimaduras. As bordas dos ossos longos foram polidas (membros superiores e inferiores) e as clavículas foram cortadas (CARVALHO, 2007)

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 lasca retocada em quartzo
- 1 lasca bruta em sílex
- 1 raspador em quartzo
- 1 raspador em sílex
- 1 fragmento cerâmico (borda pintura vermelha/pintura vermelha)
- 2 fragmentos cerâmicos (bojo pintura vermelha/pintura vermelha)
- 2 fragmentos cerâmicos (bojo inciso/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo impresso/alisado)

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

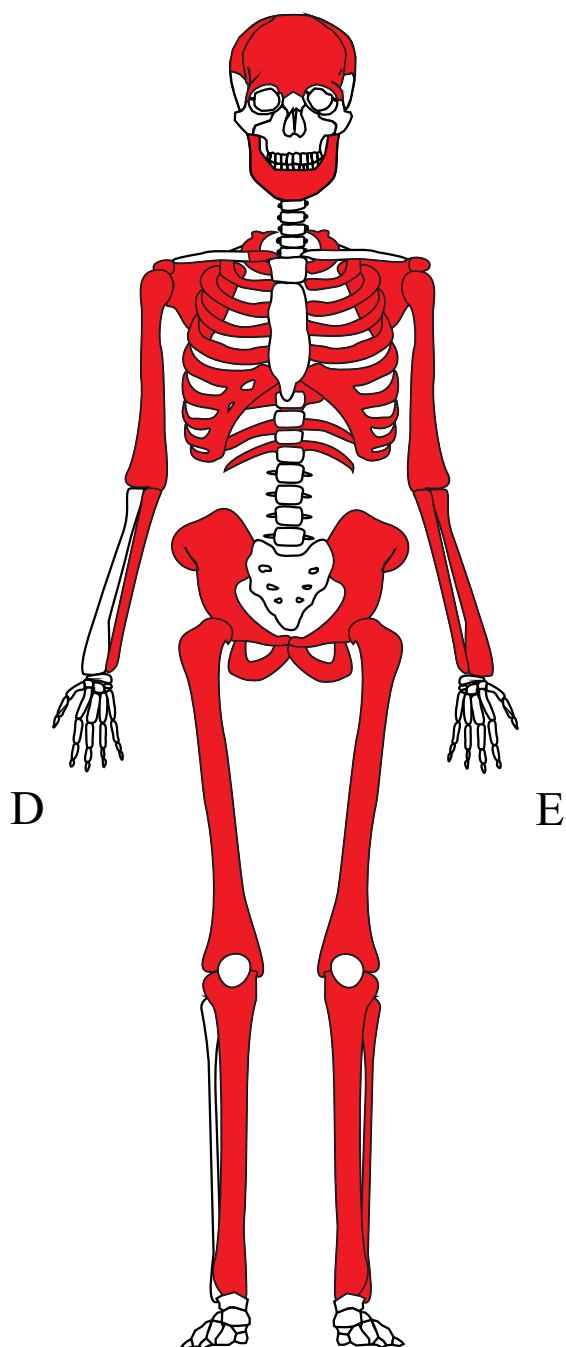
OSSOS

105

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



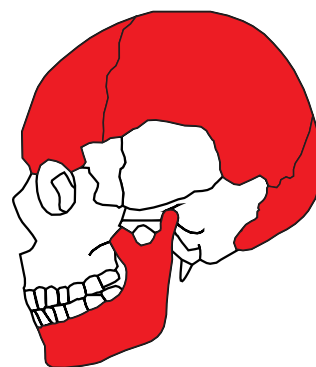
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



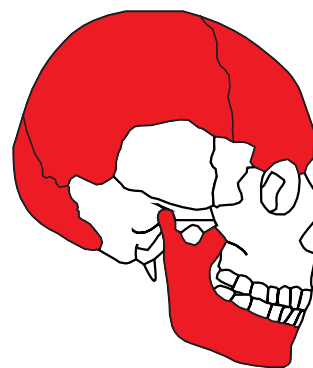
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

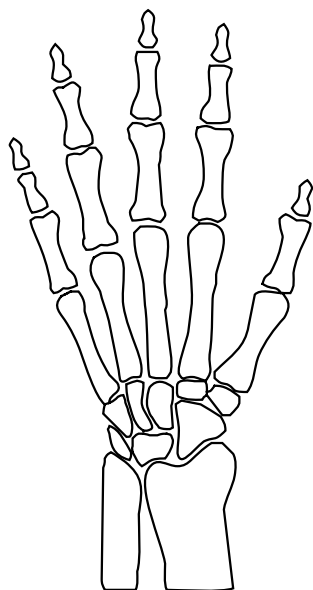
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

105

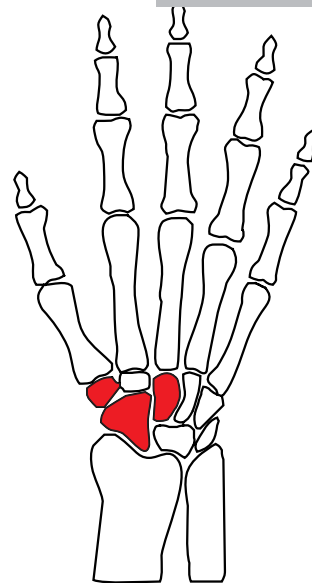
-

MÃOS



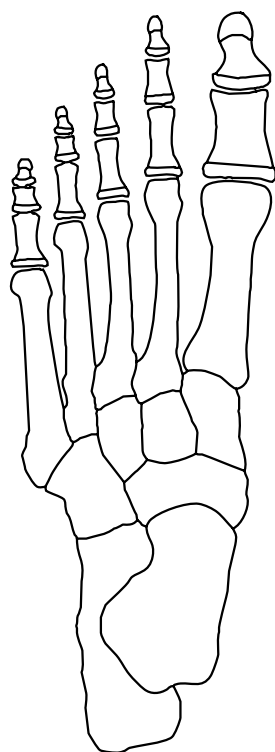
ESQUERDA

VISTA DORSAL



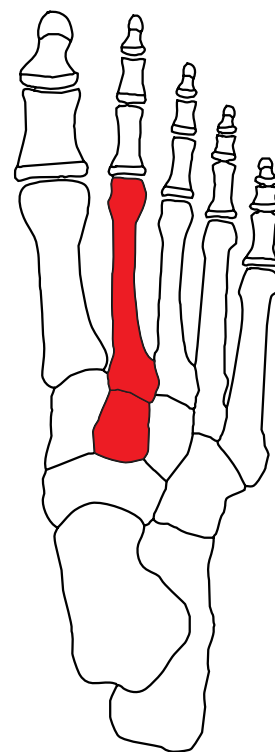
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

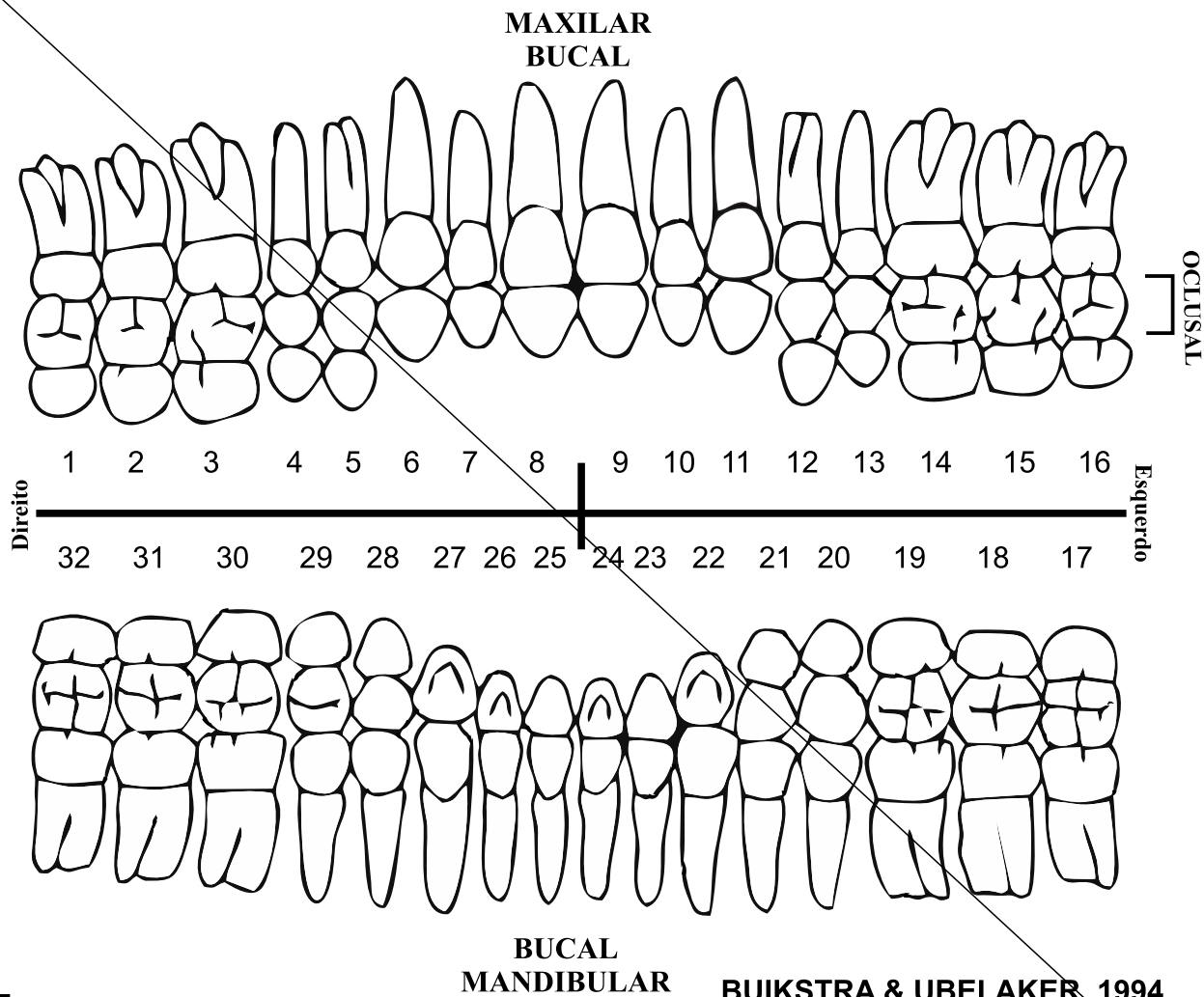
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

105

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

105

-


- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | Trapézio direito fragmentado | 42 | Úmero esquerdo fragmentado <i>SJ 105.5</i> |
| 2 | Capitato direito <i>SJ 105.76</i> | 43 | Escápula esquerda fragmentada |
| 3 | Cuneiforme intermediário esquerdo | | |
| 4 | 3ª falange proximal do pé <i>SJ 105.46/47</i> | | |
| 5 | Escafóide direito fragmentado <i>SJ 105.95</i> | | |
| 6 | Fragmento do fêmur direito | | |
| 7 | 4ª falange medial direita | | |
| 8 | Tíbia direita fragmentada <i>SJ 105.18</i> | | |
| 9 | Fragmento de ossos polidos <i>SJ 105.61, SJ 105.28, SJ 105.5</i> | | |
| 10 | Metatarso esquerdo <i>SJ 105.94, 105.65</i> | | |
| 11 | Vegetal | | |
| 12 | Ossos animal não identificado | | |
| 13 | Pelve direita fragmentada | | |
| 14 | Pelve esquerda fragmentada <i>SJ 105.122</i> | | |
| 15 | Tíbia esquerda fragmentada | | |
| 16 | Metacarpo fragmentado não identificado <i>SJ 105.4</i> | | |
| 17 | Falange da mão fragmentada | | |
| 18 | Fíbula esquerda fragmentada | | |
| 19 | 1º metacarpo fragmentado <i>SJ 105.89</i> | | |
| 20 | 2º metatarso direito fragmento <i>SJ 105.96</i> | | |
| 21 | 2ª falange medial direita <i>SJ 105.14</i> | | |
| 22 | Fêmur esquerdo fragmentado <i>SJ 106.125/SJ 105.127</i> | | |
| 24 | Ulna direita fragmentada <i>SJ 105.127, 105.32, 105.31</i> | | |
| 25 | Fragments de costelas <i>SJ 105.49, 105.71, 105.60, 105.102, 105.24, 105.57, 105.100</i> | | |
| 26 | Úmero direito fragmentado <i>SJ 105.8/105.7/105.15</i> | | |
| 27 | Fragmento de falange medial da mão | | |
| 28 | Escápula direita fragmentada <i>SJ 105.99</i> | | |
| 29 | Epífise proximal da clavícula direita <i>SJ 105.90</i> | | |
| 30 | Frontal <i>SJ 105.100</i> | | |
| 31 | Fragments de ossos não identificados <i>SJ 105.125, 105.79, 105.106, 105.77, 105.55, 105.13, 105.76, 105.70, 105.75, 105.29, 105.128, 105.124, 105.83, 105.87, 105.27, 105.86, 105.93, 105.</i> | | |
| 32 | Parietal | | |
| 33 | Processo mastóide direito | | |
| 34 | Fragments do crânio <i>SJ 105.23, 105.101, 105.39, 105.15, 105.118, 105.41</i> | | |
| 35 | Occipital fragmentado <i>SJ 105.40</i> | | |
| 36 | Processo mastóide esquerdo fragmentado | | |
| 37 | Cuneiforme esquerdo fragmentado | | |
| 38 | Arco zigomático <i>SJ 105.122, 105.120, 105.123</i> | | |
| 39 | Mandíbula fragmentada <i>SJ 106.35, 105.36, 105.3?</i> | | |
| 40 | Ulna esquerda fragmentada | | |
| 41 | Fragments do rádio esquerdo <i>SJ 105.9, 105.8, 105.3, 105.4, 105.2, 105.10</i> | | |

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

105

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

ALMEIDA, Arthur dos Santos Marinho Graça. Marcas de uma vida: uma visão arqueológica sobre os marcadores de estresse ocupacional nos remanescentes ósseos humanos. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

MATOS, Joana Virgínia. Bioarqueologia na região de Xingó: estudo analítico do esqueleto 105. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2014.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

109

-

Setor: F/L - 41/45		Nível: 09
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Misto
Forma de deposição: Decúbito dorsal		
Sexo: Masculino	Idade: 50 a 59 anos	Estatura: 165 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / 2010		Por: SANTANA, Elaine Alves SILVA, Jaciara Andrade

Informações gerais:

Sepultamento masculino, primário, em posição decúbito dorsal, orientação do crânio para norte e da face para leste. Indivíduo incompleto, em conexão anatômica, em médio estado de conservação e com membros superiores e inferiores parcialmente estendidos. O crânio repousada em posição ligeiramente látero-posterior direita, enquanto a mandíbula repousava sobre as vértebras cervicais, estando em conexão frouxa com o crânio. O braço esquerdo estava paralelo à coluna, enquanto as escápulas apresentavam boa conexão com os úmeros e clavículas estavam verticalizadas. O rádio e a ulna esquerdas estavam em boa conexão com úmero, tais ossos estavam em posição posterior. Os ossos das mãos não estavam conectados. O úmero direito permaneceu na mesma posição do úmero esquerdo e estava em boa conexão com a escápula, rádio e ulna. Os metacarpos e carpos estavam em conexão frouxa e encontravam-se dispostos na pelve. A caixa torácica estava achatada, com o esterno bem localizado e em conexão com costelas. A pelve estava plana, enquanto os membros inferiores estavam dobrados e direcionados para à esquerda, com os joelhos

Informações gerais:

ligeiramente levantados. Os fêmures estão em posição lateral externa e em boa conexão com tíbias - ligeiramente dobradas. A posição das pernas indica que os ossos estavam em equilíbrio estável, bem como os pés estavam em conexão anatômica e patelas esquerda e direita estão posicionadas no local, em posição estável. Esta sepultura reúne dois modos; preenchido e vazio. O conjunto vazio é determinado pela movimentação do crânio, mandíbula e clavícula, enquanto o preenchido é observado pela boa conexão dos membros inferiores. A fossa sepulcral era reduzida, induzindo a restrição dos ombros (verticalização das clavículas e retificação das escápulas).

Havia uma peça cerâmica sobre o crânio do indivíduo.

Alguns ossos sofreram danos pela bioerosão, pressão da terra e presença de fungos recentes (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|--|--|
| - 3 lascas brutas em quartzo | alisado/alisado) |
| - 1 raspador em sílex | - 1 fragmento cerâmico (bojo escovado/alisado) |
| - 1 núcleo em sílex | - 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado |
| - 1 adorno labial (tembetá) em amazonita | |
| - 1 fragmento cerâmico (bojo | |

Paleopatologias:

- Traumatismo cranioencefálico (fratura no parietal esquerdo)

Dados da exumação:

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

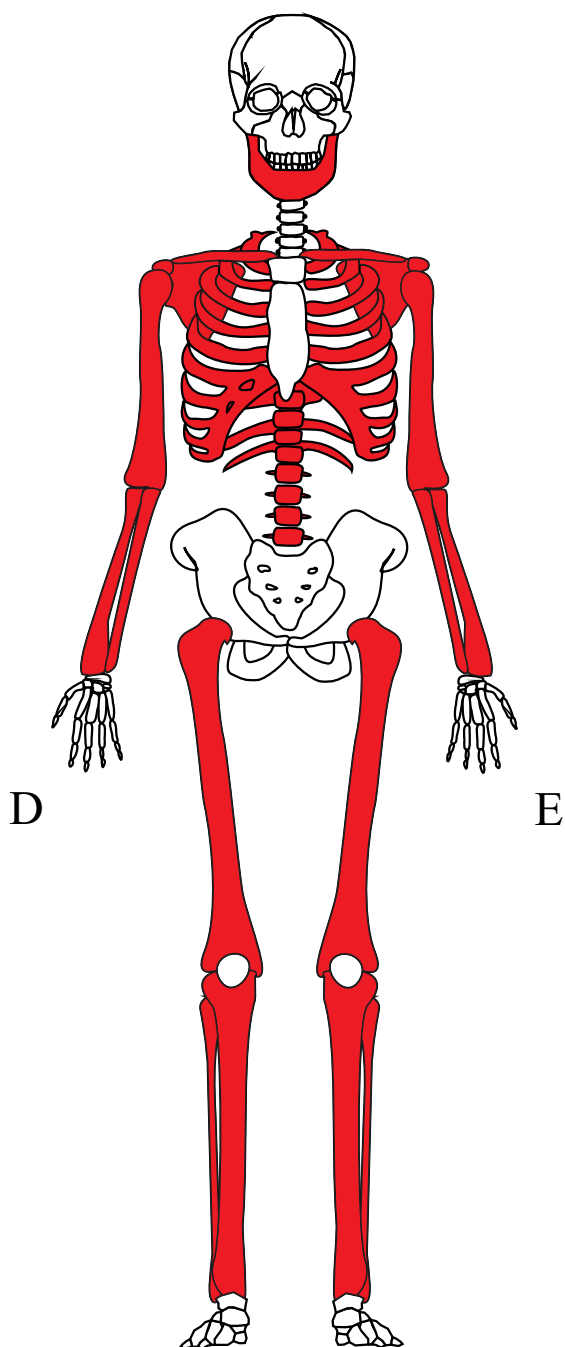
OSSOS

109

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



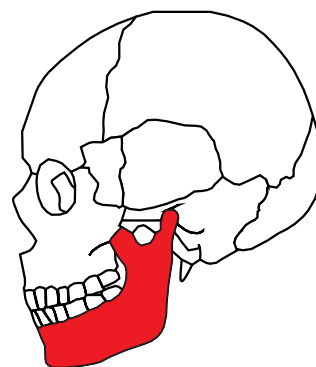
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



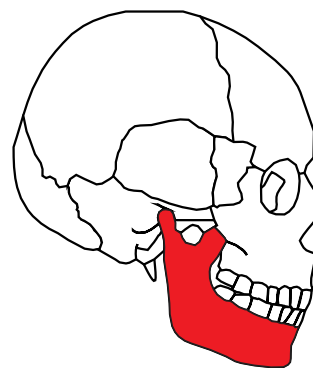
Inteiros



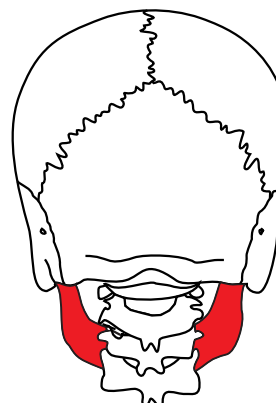
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

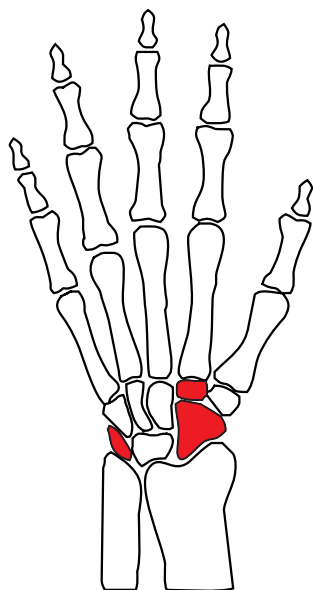
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

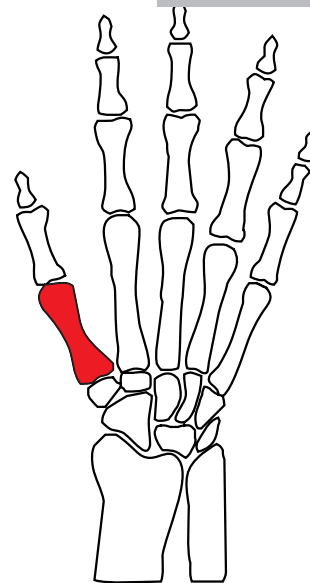
109

-

MÃOS



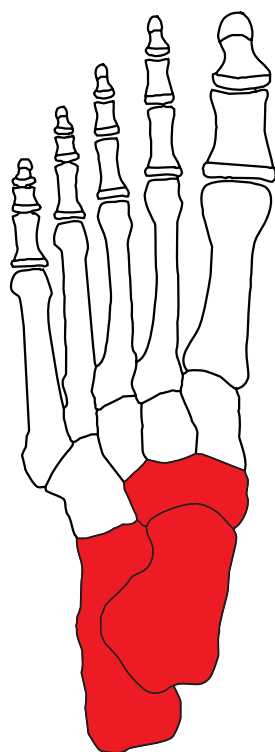
ESQUERDA



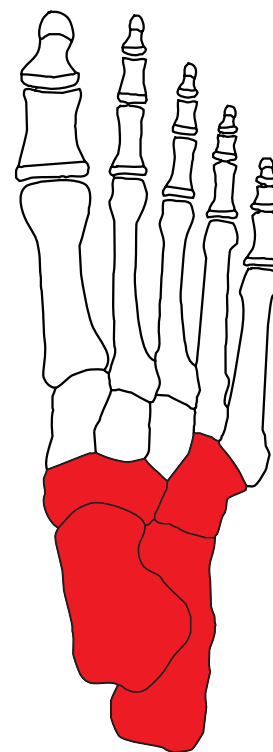
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



Fragmentados

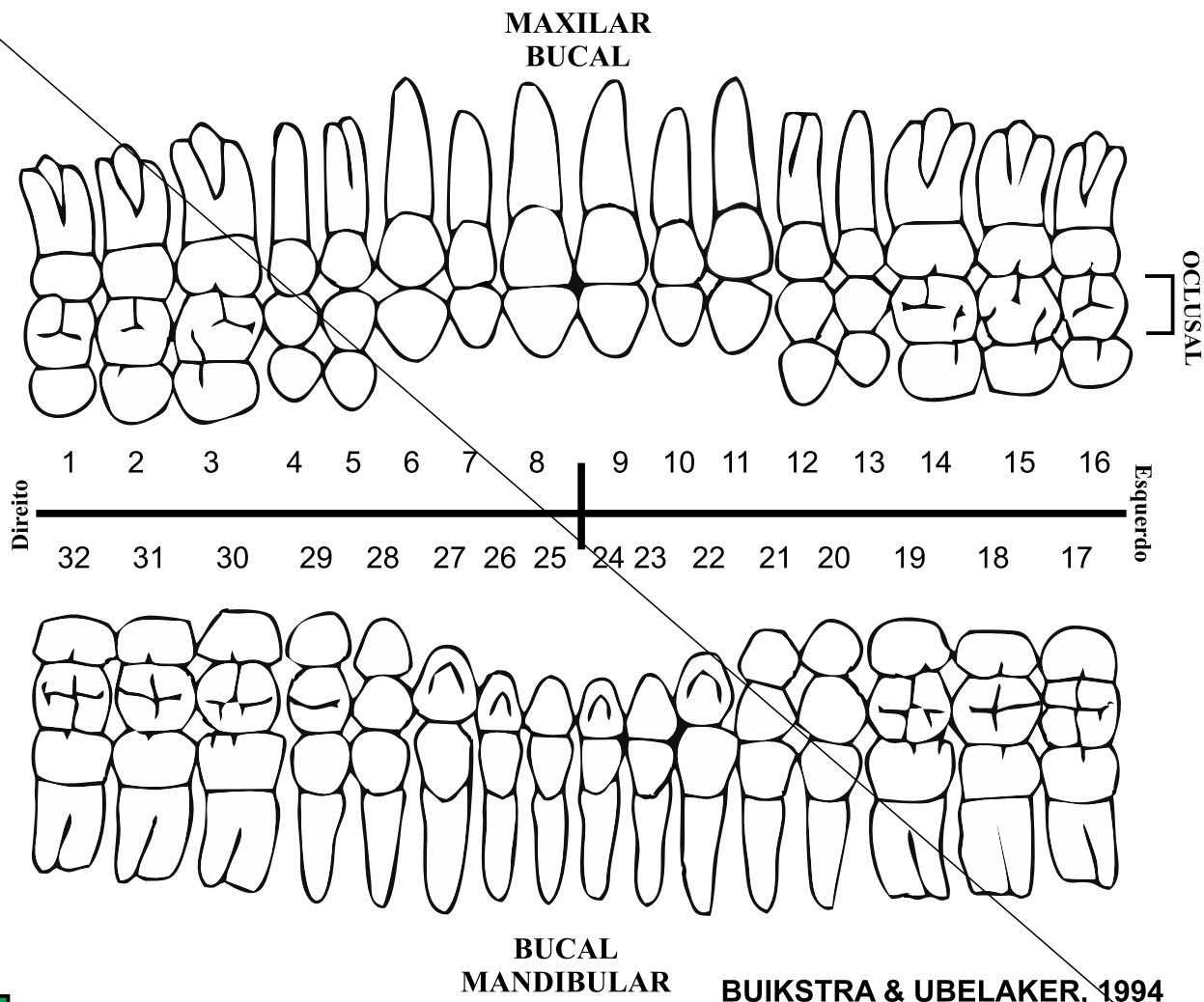
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

109

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

109

-

1	Clavícula direita fragmentada	51	Sedimento do sepultamento 109
2	Úmero direito fragmentado	52	Mandíbula fragmentada
3	Ulna direita fragmentada		
4	Rádio direito fragmentado		
5	Fêmur direito fragmentado		
6	Tíbia direita fragmentada		
7	Fíbula direita fragmentada		
8	Escápula direita fragmentada		
9	Clavícula esquerda fragmentada		
10	Escápula esquerda fragmentada		
11	Fragmentos de costelas		
12	Fragmentos de vértebras torácicas		
13	Fragmentos de vértebras lombares		
14	Vértebras não identificadas fragmentadas		
15	Pelve fragmentada não identificada		
16	Tíbia esquerda fragmentada		
17	Fíbula esquerda fragmentada		
18	Fêmur esquerdo fragmentado		
19	Rádio esquerdo fragmentado		
20	Úmero esquerdo fragmentado		
21	Ulna esquerda fragmentada		
22	Fragmentos de ossos não identificados		
23	3ª falange medial da mão fragmentada		
24	Psiforme esquerdo fragmentado		
25	Calcâneo esquerdo fragmentado		
26	Tálus esquerdo fragmentado		
27	4ª falange medial da mão fragmentada		
28	Escafóide esquerdo fragmentado		
29	Hamato esquerdo fragmentado		
30	Navicular direito fragmentado		
31	5ª falange medial da mão fragmentada		
32	Meato acústico interno não identificado		
33	4º metacarpo fragmentado		
34	Navicular esquerdo fragmentado		
35	Fragmentos de falange da mão e dois metacarpos não id.		
36	Três metacarpos fragmentados		
37	1º metacarpo direito fragmentado		
38	1º metatarso fragmentado		
39	Falanges proximal, medial e distal não identificadas		
40	Dois metatarsos não identificados fragmentados		
41	5º metatarso e metatarso não identificado		
42	Tálus direito fragmentado		
43	Cuneiformes direitos fragmentados		
44	Cubóide direito fragmentado		
45	Calcâneo direito fragmentado		
46	Ossos sesamóides		
47	Tarsos não identificados		
48	Madeira		
49	Carpos e metacarpos não identificados		
50	Fragmento de osso de pequeno animal		

CROQUI INDIVÍDUO

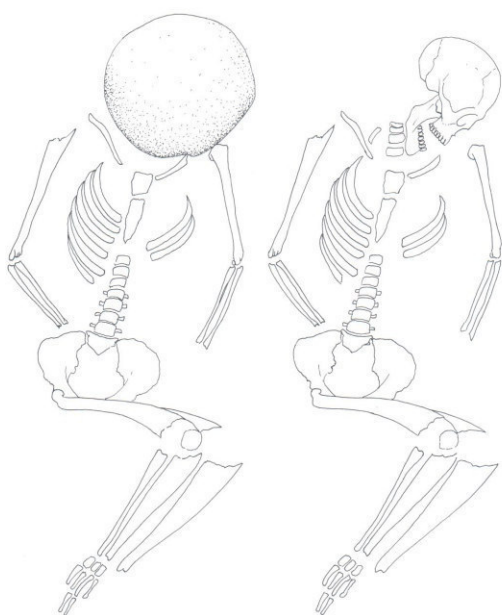


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbção? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanolgia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre, QUEIROZ, Albérico Nogueira de. Casos de traumatismos causados por violência da população pré-histórica de Xingó, Sergipe, Brasil. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 11, junho de 2008.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

110

-

Setor: S/Z - 21/30		Nível: 08 e 09
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Indeterminado	Idade: 5 a 9 anos	Estatura: Indeterminado
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004; CARVALHO, 2007)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: / /		Por:

Informações gerais:

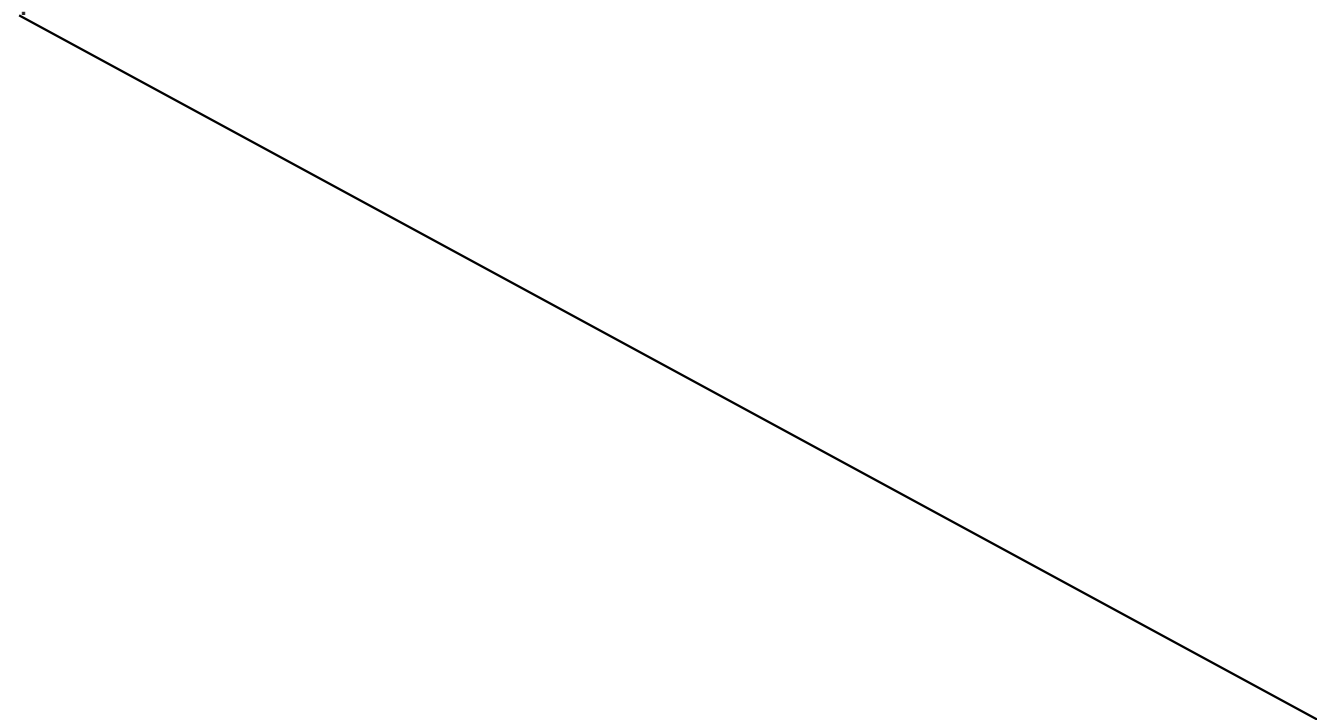
Sepultamento infantil, primário, em decúbito lateral direito, em mau estado de conservação, com membros superiores e inferiores muito fletidos, com crânio orientado para oeste e face para sul.

Não foi possível tecer maiores informações sobre a posição dos ossos do indivíduo, já que o mesmo foi desarticulado antes da análise pela equipe.

Alguns ossos sofreram danos com a pressão da terra. bioerosão e presença de fungos recentes (CARVALHO, 2007).

As peças de colar em associação ao indivíduo não haviam sido descritos em Vergne (2004).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 batedor em quartzo
- 1 lasca bruta em quartzo
- 1 raspador em quartzo
- 2 fragmentos cerâmicos (bojo alisado/alisado)

- 2 fragmentos cerâmicos (bojo roletado/alisado)
- 10 peças de colar em ossos de animal indeterminado de porte médio (CARVALHO, 2007)

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

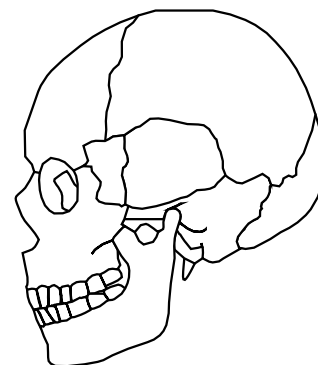
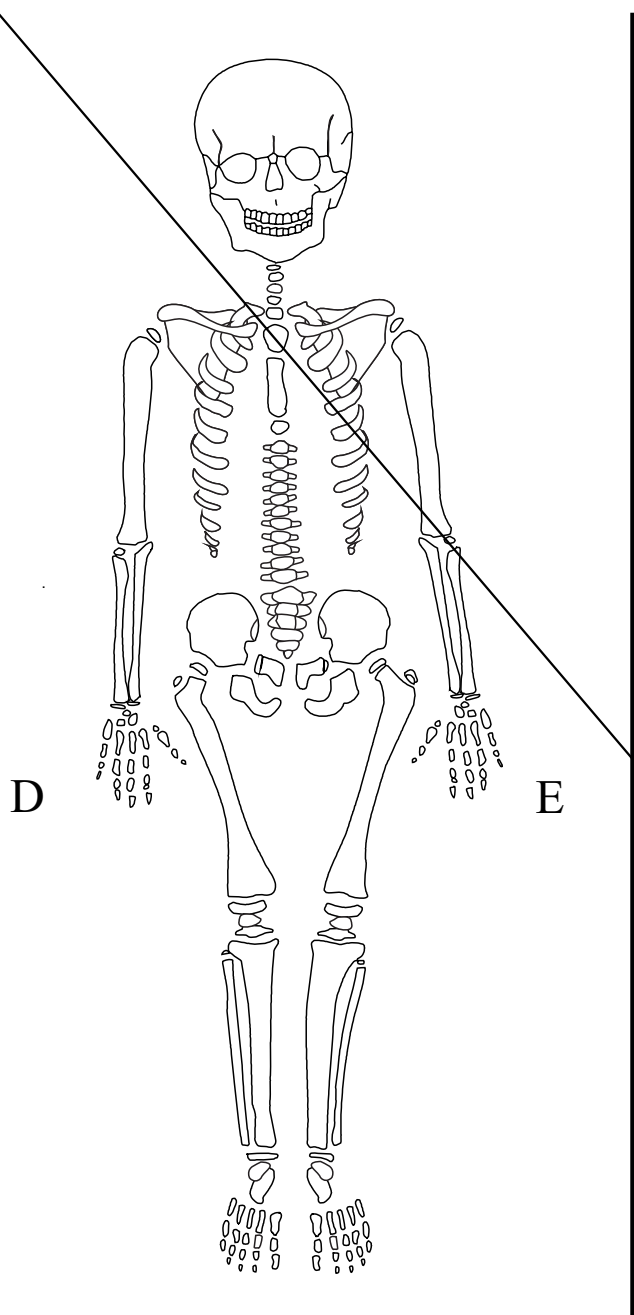
OSSOS

110

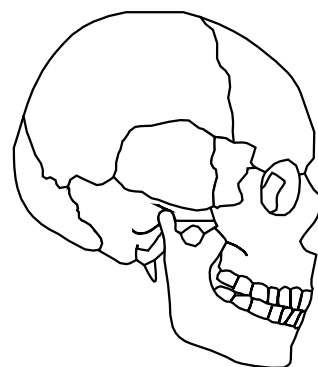
-

INDIVÍDUO INFANTIL

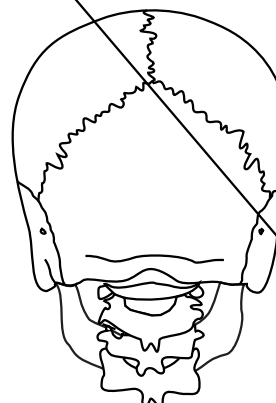
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

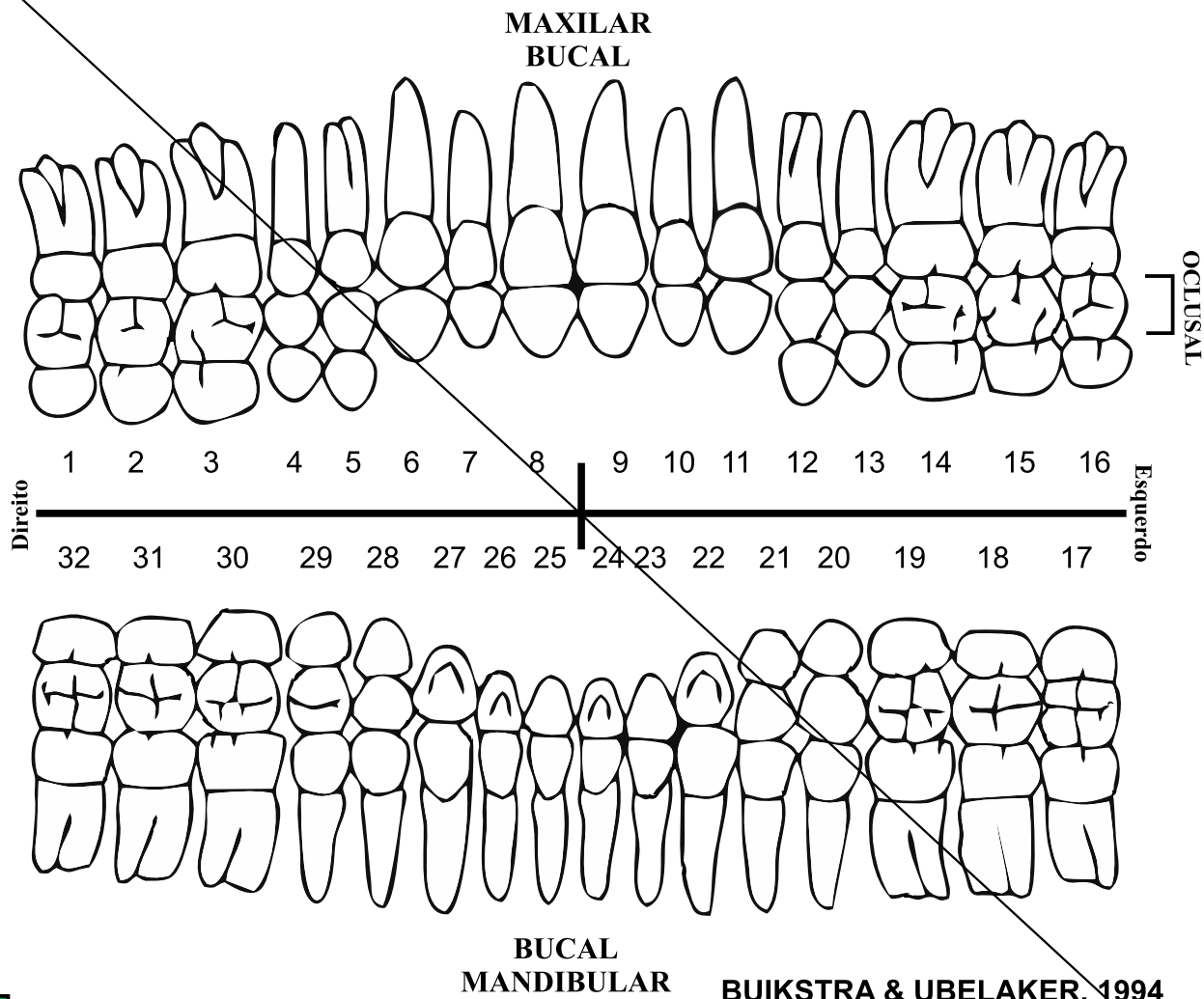
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

110

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

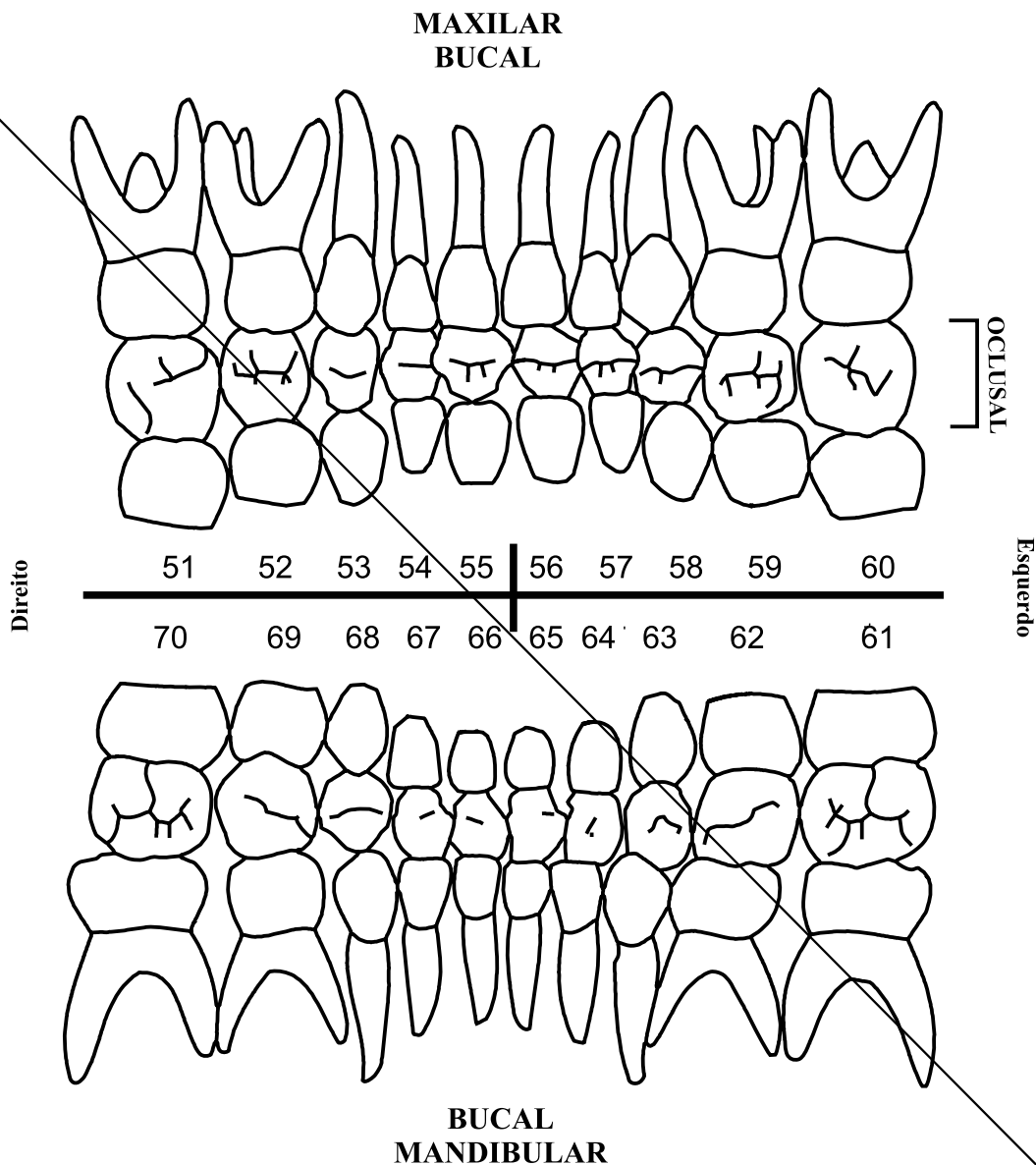
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

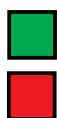
110

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros

Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

110
-


5540 Adorno - Contas ósseas (13 un: 12 int., 01 frag)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

110

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>CSA 110 Lote B data 25/08/19 página 1/3</p>	Sem imagem

CITADO EM :

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

112

-

Setor: S/Z - 21/30		Nível: 09 a 11
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito dorsal		
Sexo: Feminino	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: 156 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERNE, 2004; CARVALHO, 2007)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / 2010		Por: SANTANA, Elaine Alves SILVA, Jaciara Andrade PRATA, Jacy Christina Santana

Informações gerais:

Sepultamento feminino, primário, em decúbito dorsal, incompleto, em médio estado de conservação, membros superiores e inferiores parcialmente alongados e arqueados. O crânio estava orientado para noroeste e face para sudoeste, encontrando-se repousado na face antero-lateral direita (foi movido) e um pouco inclinado para a clavícula direita. A mandíbula estava em conexão com o crânio, bem como todas as vértebras do indivíduo, excetuando-se as cervicais C1 e C2, que haviam sido movidas mais de 5 cm para a direita. A escápula esquerda (em visão anterior) estava parcialmente em conexão com o úmero, já no braço direito, o úmero estava presente (em visão lateral interna), em conexão com a escápula (visão anterior) e em estreita conexão com rádio e ulna. As clavículas estavam um pouco verticalizadas, observadas na sua face externa. Os ossos das mãos estavam em conexão, enquanto a caixa torácica era plana. A pele

Informações gerais:

(direita e esquerda) estavam ligeiramente desarticuladas do sacro (visão anterior) e em boa conexão com os fêmures. O fêmur esquerdo (visão pósterio-externa anterior) estava em boa conexão com a tíbia, formando um ângulo que termina próximo ao pé esquerdo. Os pés (que estavam em conexão) e a pelve são quase paralelos. Alguns ossos foram deslocados (crânio, C1 e C2, clavícula e escápula esquerda) sugerindo uma movimentação pós-deposicional. O indivíduo foi colocado na sepultura depois recebeu o acompanhamento fúnebre (um adorno em forma de colar ao redor da cabeça). Ele foi inclinado de forma intencional, causando um movimento e mudança na posição da cabeça e coluna.

Os ossos eram friáveis e sofreram com a bioerosão, pressão da terra, fungos, raízes e insetos (cupins) (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------|---|
| - 1 lasca retocada em quartzo | - 1 frag. cerâmico (bojo corrugado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em sílex | - 2 frags. cerâmicos (borda/bojo alisado/alisado) |
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 2 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 raspador em quartzo | - 2 frags. cerâmicos (bojo impresso/alisado) |
| - 1 batedor em granito | - Contas em material ósseo |
| - 1 núcleo em quartzo | - Pingentes em dentes |

Paleopatologias:

- Hipoplasia de esmalte dentário nos caninos superiores; canino e 2º pré-molar inferiores direitos
- Desgaste dentário baixo

Dados da exumação:

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbção? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

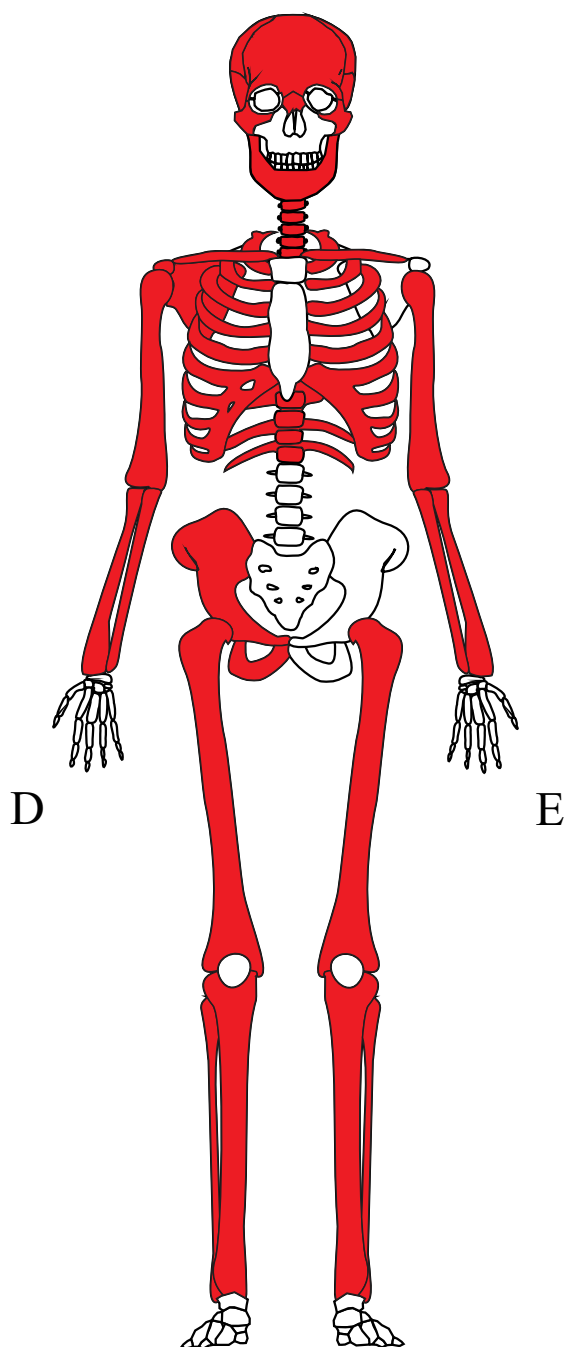
OSSOS

112

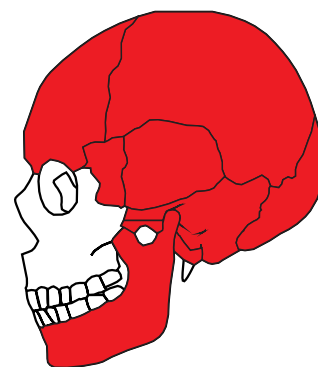
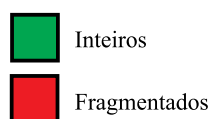
-

INDIVÍDUO ADULTO

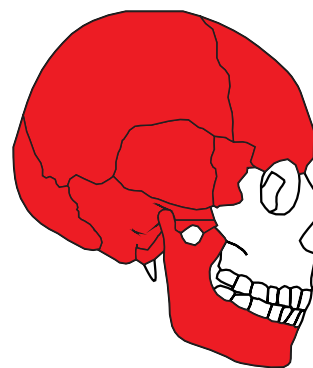
CRÂNIO



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

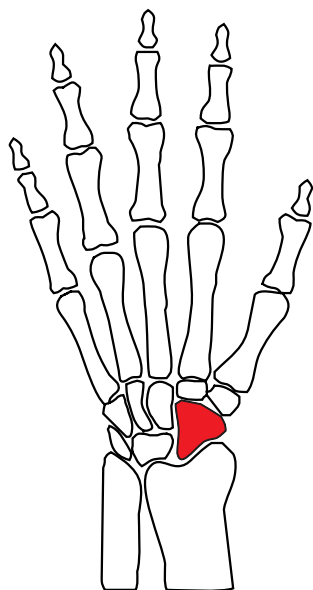
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

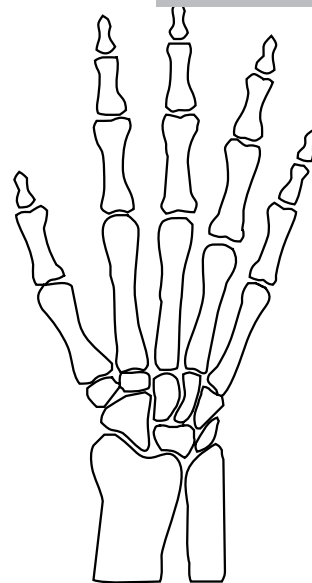
112

-

MÃOS



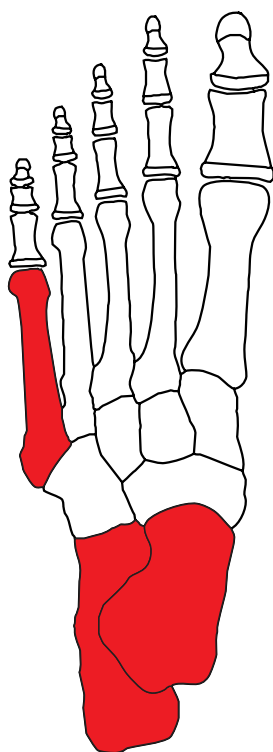
ESQUERDA



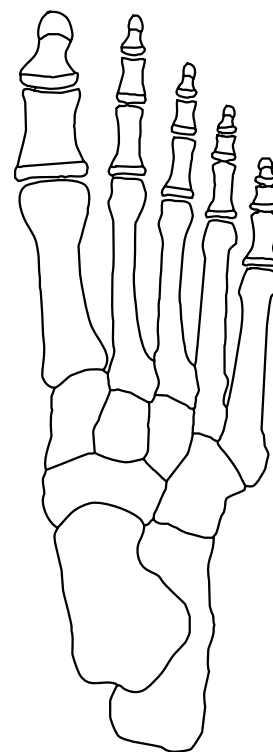
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



Fragmentados

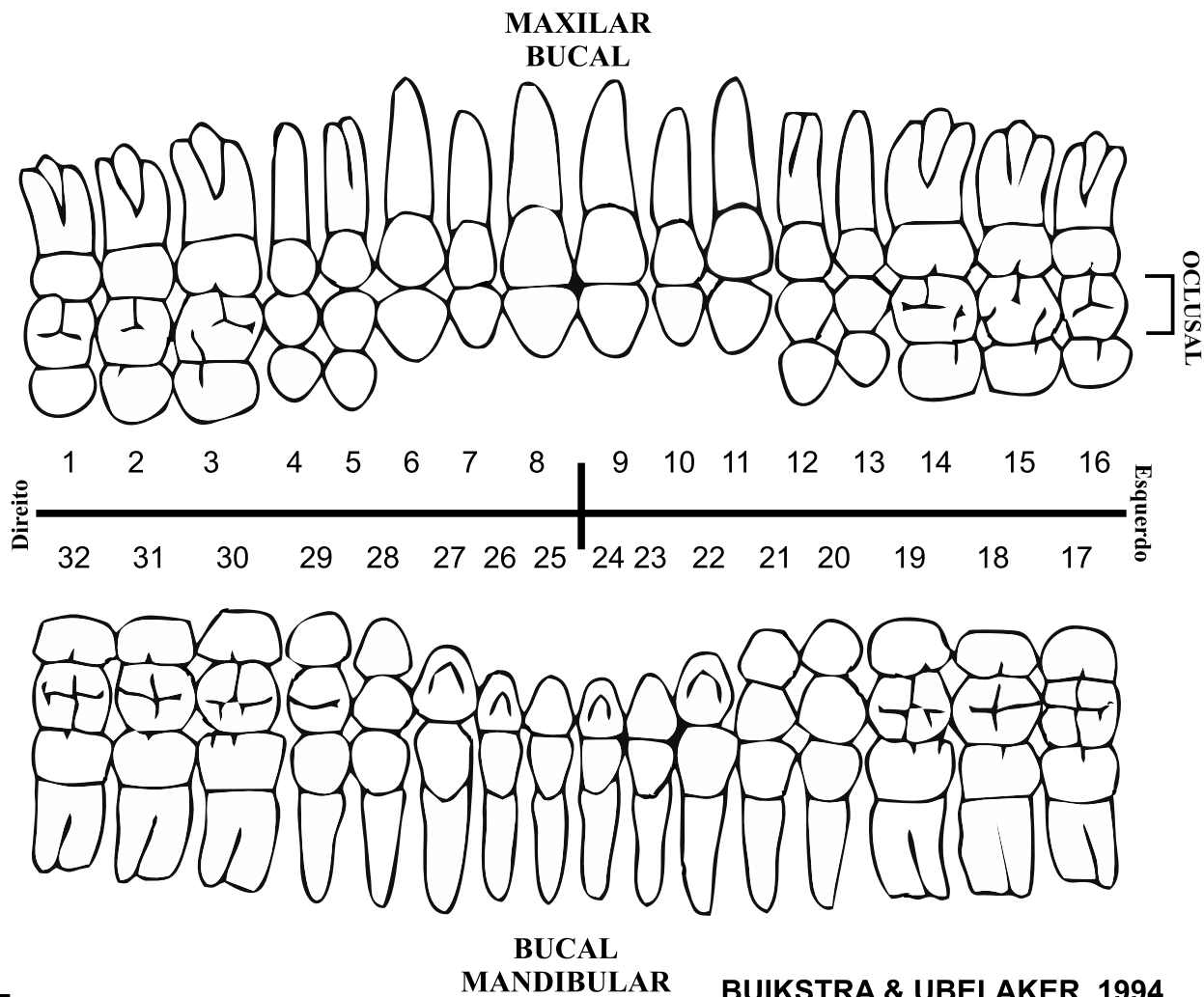
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

112

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

112

-

1	Crânio	112-9	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)
2	Úmero esquerdo fragmentado	112-10	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)
3	Rádio esquerdo fragmentado	112-11	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)
4	Ulna esquerda fragmentada	112-12	Adorno - Pingente Dente (Canídeo) (1 un)
5	Clavícula esquerda fragmentada	112-13	Adorno - Pingente Dente (Canídeo) (1 un)
6	Escápula direita fragmentada	112-14	Adorno - Pingente Dente (Canídeo) (1 un)
7	Fragmentos de costelas	112-15	Adorno - Pingente Dente (Canídeo) (1 un)
8	Fêmur esquerdo fragmentado	112-16	Adorno - Pingente Dente (Canídeo) (2 frags)
9	Tíbia esquerda fragmentada	112-17	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 frag)
10	Fíbula esquerda fragmentada	112-18	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 un)
11	Pelve direita fragmentada	112-19	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 un)
12	Vértebras cervicais fragmentadas	112-20	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 un)
13	Vértebras torácicas fragmentadas	112-21	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 un)
14	Vértebras fragmentadas não identificadas	112-22	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (2 frags)
15	Clavícula direita fragmentada	112-23	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 un)
16	Fragmentos de ossos não identificados	112-24	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (2 frags)
17	Fíbula direita fragmentada	112-25	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 un)
18	Tíbia direita fragmentada	112-26	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (2 frags)
19	Fêmur direito fragmentado	112-27	Adorno - Pingente Dente Não id. Frag (1 un)
20	Rádio direito fragmentado	112-28	Adorno - Não identificado Faunístico (3 frags)
21	Ulna direita fragmentada	112-29	Adorno - Faunístico (Crânio) (3 frags)
22	Úmero direito fragmentado	112-30	Adorno - Fauna não identificada (Costelas) (7 frags)
23	Sedimento do sepultamento 112	112-31	Adorno - Não identificado Faunístico (32 frags)
24	Raiz	112-32	Adorno - Não identificado Faunístico (Dente) (3 frags)
25	Fragmentos de madeira	112-33	Adorno - Conta óssea (1 un)
26	Falange proximal não identificada fragmentada	112-34	Adorno - Conta óssea (1 un)
27	5º metatarso esquerdo fragmentado	112-35	Adorno - Conta óssea (1 un)
28	Escafóide esquerdo fragmentado	112-36	Adorno - Conta óssea (1 un)
29	Ossos não identificados (animal ou humano)	112-37	Adorno - Conta óssea (1 un)
30	Falanges e metacarpos não identificados fragmentados	112-38	Adorno - Conta óssea (1 un)
31	Carpos fragmentados não identificados	112-39	Adorno - Conta óssea (1 un)
32	Metacarpo fragmentado não identificado	112-40	Adorno - Conta óssea (1 un)
33	Falange fragmentada não identificada	112-41	Adorno - Conta óssea (1 un)
34	Falange da mão fragmentada	112-42	Adorno - Conta óssea (1 un)
35	Falange do pé fragmentada	112-43	Adorno - Conta óssea (3 frags)
36	1º metatarso não identificado fragmentado	112-44	Adorno - Conta óssea (1 un)
37	Falange distal da mão	112-45	Adorno - Conta óssea (1 un)
38	Falanges mediais fragmentadas da mão	112-46	Adorno - Conta óssea (1 un)
39	2º molar não identificado	112-47	Adorno - Conta óssea (1 un)
40	Falange fragmentada não identificada	112-48	Adorno - Conta óssea (2 frags)
41	Três molares não identificados	112-49	Adorno - Conta óssea (1 un)
42	Metatarsos não identificados fragmentados	112-50	Adorno - Conta óssea (1 un)
43	Calcâneo esquerdo fragmentado	112-51	Adorno - Conta óssea (2 frags)
44	Tálus esquerdo fragmentado	112-52	Adorno - Conta óssea (1 un)
45	Semilunar fragmentado não identificado	112-53	Adorno - Conta óssea (1 un)
46	Falange do pé não identificada	112-54	Adorno - Conta óssea (1 un)
47	Mandíbula fragmentada	112-55	Adorno - Conta óssea (1 un)
48	Pré-molar não identificado	112-56	Adorno - Conta óssea (1 un)
49	Ossos do pé direito	112-57	Adorno - Conta óssea (1 un)
50	Fragmentos de carvão	112-58	Adorno - Conta óssea (1 un)
51	Conj de ossos (costelas, frags de crânio e ossos longos)	112-59	Adorno - Conta óssea com resina (1 un) - (3 un fusionadas com resina)
52	Fragmento de vidro incolor	3137	Adorno - Conta óssea (2 un)
53	Incisivos mediais não identificados		
54	Possível raiz proveniente de contas de colar		
112-1	Adorno - Pingente Dente (Canídeo) (1 un)		
112-2	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)		
112-3	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)		
112-4	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (2 frags)		
112-5	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)		
112-6	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)		
112-7	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)		
112-8	Adorno - Pingente Dente (Felídeo) (1 un)		

CROQUI INDIVÍDUO

Sem imagem

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



Fonte: SILVA, 2010

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

OLIVEIRA, Hellen Souza. Um estudo biarqueológico: a contribuição dos métodos da antropologia forense e sua análise em indivíduos com diferentes temporalidades - população histórica e pré-histórica. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2016.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

114

-

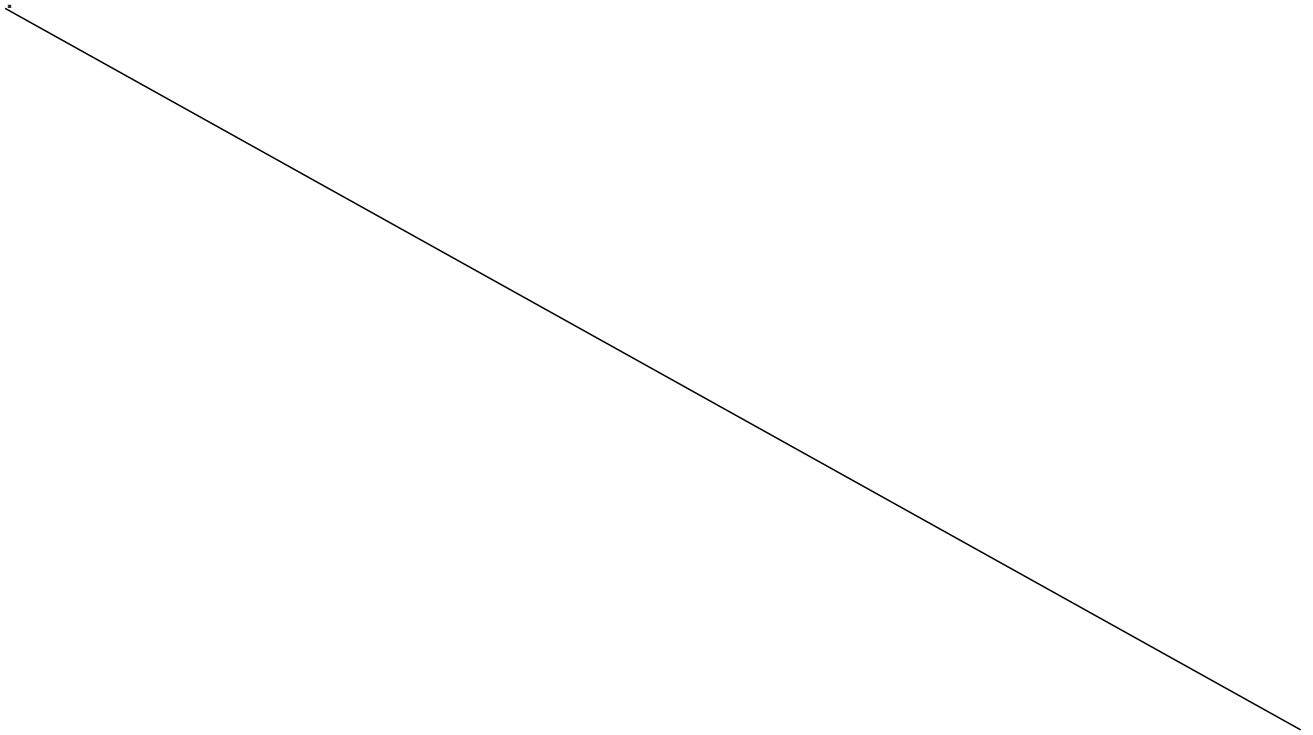
Setor: S/Z - 21/30		Nível: 11 a 13
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Feminino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, em decúbito lateral direito, com membros superiores e inferiores fletidos, crânio orientado para sudeste e face para nordeste. O indivíduo estava com os ossos em médio estado de conservação. Não foi possível realizar outras observações sobre a posição dos ossos devido à desarticulação ter sido realizada anteriormente à análise da equipe.

Os ossos sofreram com a pressão da terra, bioerosão e presença de fungos (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- | | |
|------------------------------------|---|
| - 1 lasca bruta em sílex | - 1 lasca em quartzo |
| - 1 raspador em sílex | - 3 fragmentos cerâmicos (bojo corrugado/alisado) |
| - 1 ocre | - 2 fragmentos cerâmicos (bojo inciso/alisado) |
| - 1 lasca retocada em sílex | - 9 fragmentos cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 batedor em granito | - 1 colar em material ósseo |
| - 1 <i>chopper tool</i> em quartzo | |
| - 1 núcleo em quartzo | |

Paleopatologias:

- Hipoplasia dentária nos caninos superiores e inferiores
- Desgaste dentário leve

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

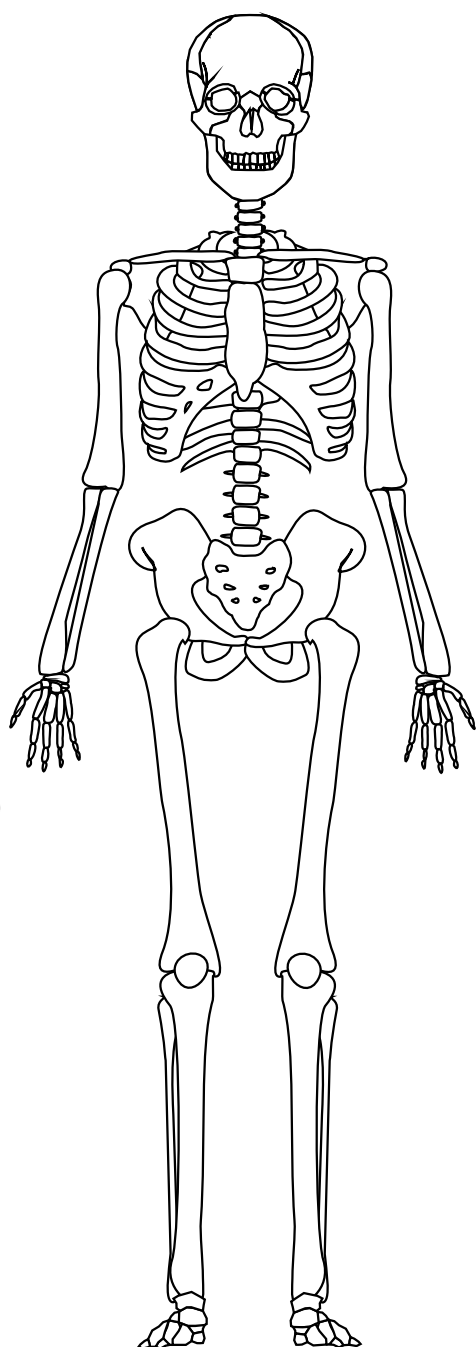
OSSOS

114

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



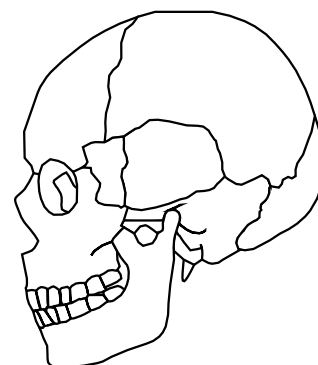
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



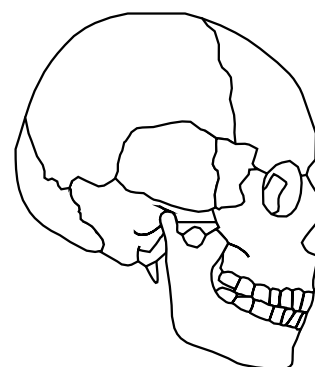
Inteiros



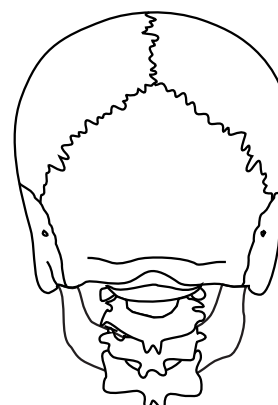
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

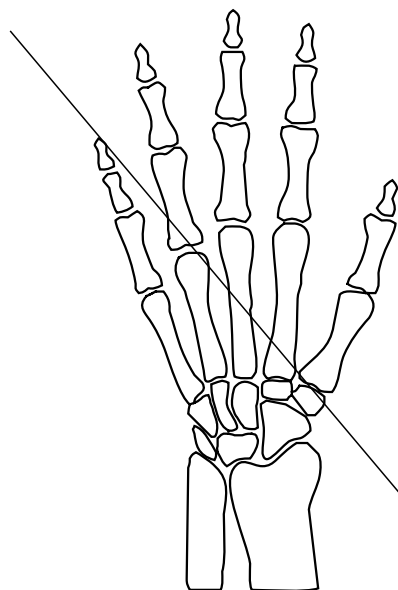
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

114

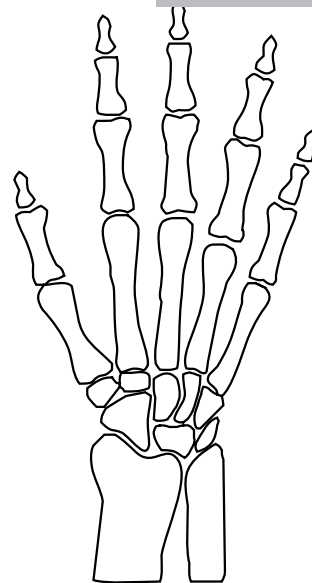
-

MÃOS



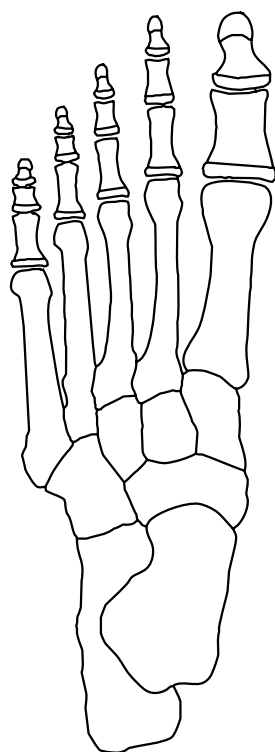
ESQUERDA

VISTA DORSAL



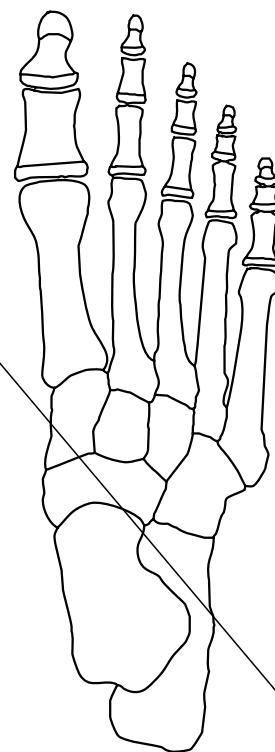
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

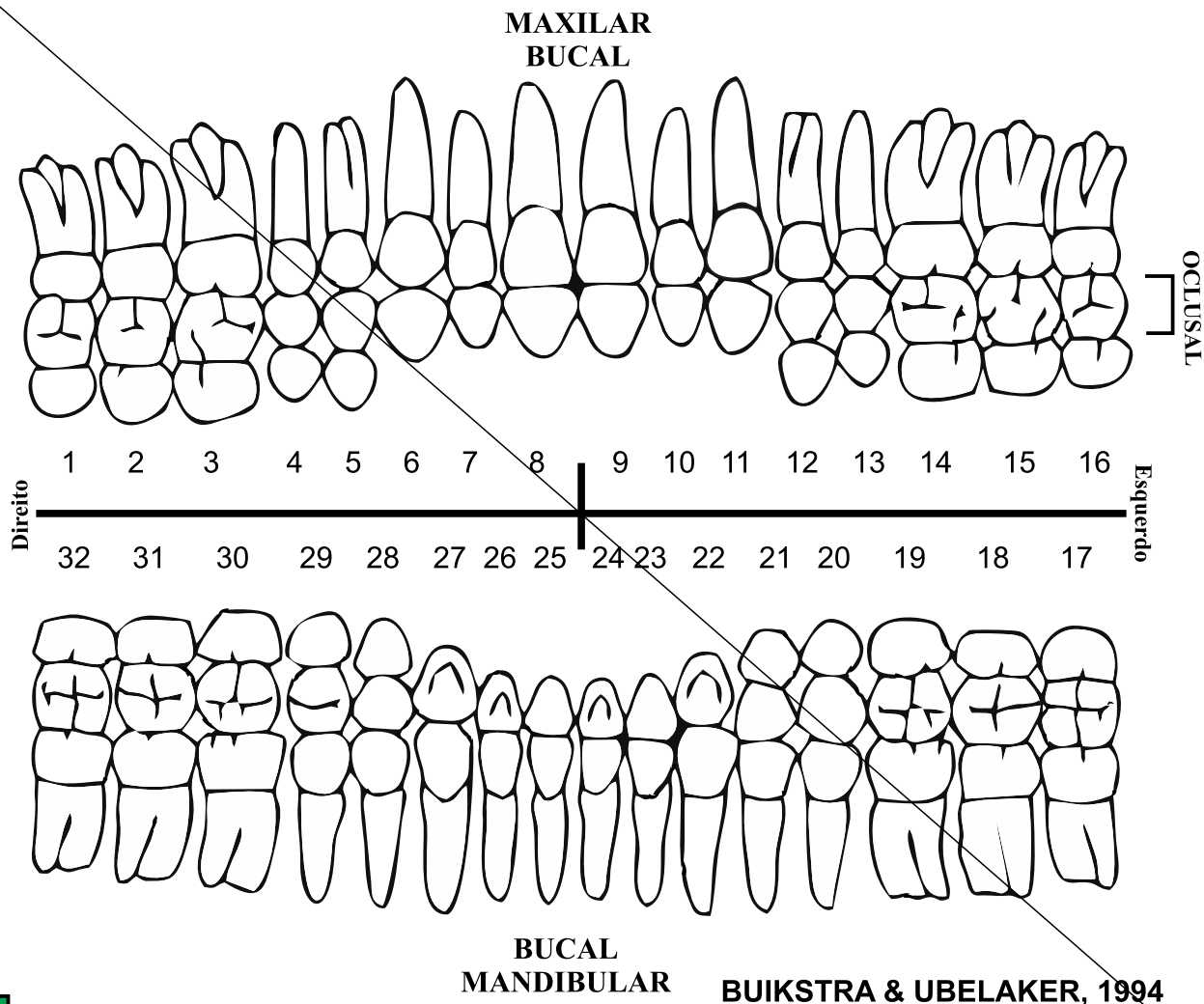
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

114

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

114
-

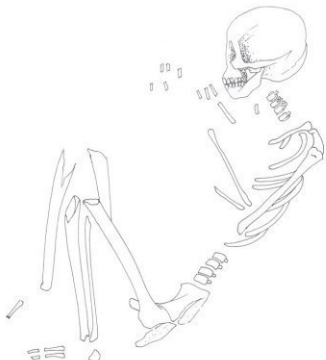
- 1 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 2 Sedimento do sepultamento 114
- 114-1 Adorno - Contas ósseas (77 un: 3 int., 74 frags)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

114

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

116

-

Setor: F/L - 41/45		Nível: 13
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Misto
Forma de deposição: Decúbito dorsal		
Sexo: Feminino	Idade: 15 a 19 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004; CARVALHO, 2007)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento feminino, primário, em decúbito dorsal com membros superiores e inferiores alongados, em moderado estado de conservação. O indivíduo tinha seu crânio orientado para leste e face para sul. Este indivíduo possuía muita ornamentação funerária, tendo em torno de sua cabeça, pulsos e tornozelos, vários fragmentos de conchas e ossos de animais não identificados. A cabeça do indivíduo estava desconectada do corpo e posicionada à direita, no nível do braço direito. O crânio repousa em posição ligeiramente látero-posterior esquerda, com a mandíbula solta e posicionada sobre o antebraço do indivíduo. As vértebras C1 e C2 não estavam conectadas ao crânio, localizando-se entre este e o úmero direito, enquanto as escápulas estavam retas e as clavículas verticalizadas. O braço direito revela o úmero em conexão frouxa com o rádio e a ulna, estando levemente eretos. O braço esquerdo era paralelo à coluna,

Informações gerais:

os antebraços encontravam-se alongados, enquanto as mãos estavam parcialmente conectadas. A caixa torácica aparentava estar em volume, com o esterno presente, bem como a pelve parecia estar aberta. Os membros inferiores estavam deitados com os joelhos parcialmente erguidos, a patela encontrava-se no local e os fêmures e tíbias apresentavam-se em posição instável. Os pés estavam parcialmente conectados. A fossa sepulcral era estreita, o que pode ser compreendido pela condição dos ombros restritos. Esta sepultura combina dois tipos de estrutura funerária; vazia e preenchida. A estrutura vazia compreende a colocação de um vasilhame sobre o abdômen do indivíduo, permitindo assim a movimentação dos ossos, enquanto a estrutura preenchida abrangeu os membros inferiores. Os ossos sofreram com a pressão da terra, bioerosão e presença recente de fungos e plantas (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|------------------------------|--|
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 1 ponta de projétil |
| - 1 lasca bruta em quartzito | - 1 adorno labial (tembetá) |
| - 1 raspador em quartzo | - 1 frag. cerâmico (borda entalhado/eng. vermelho) |
| - 1 raspador em quartzito | - 2 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 batedor em granito | - 1 frag. cerâmico (bojo roletado) |
| - 1 núcleo em quartzo | - 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado |

Paleopatologias:

- Distúrbio do desenvolvimento (perfuração do olécrano umeral direito e esquerdo)
- Sacralização da 5ª vértebra lombar
- Desgaste dentário leve

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

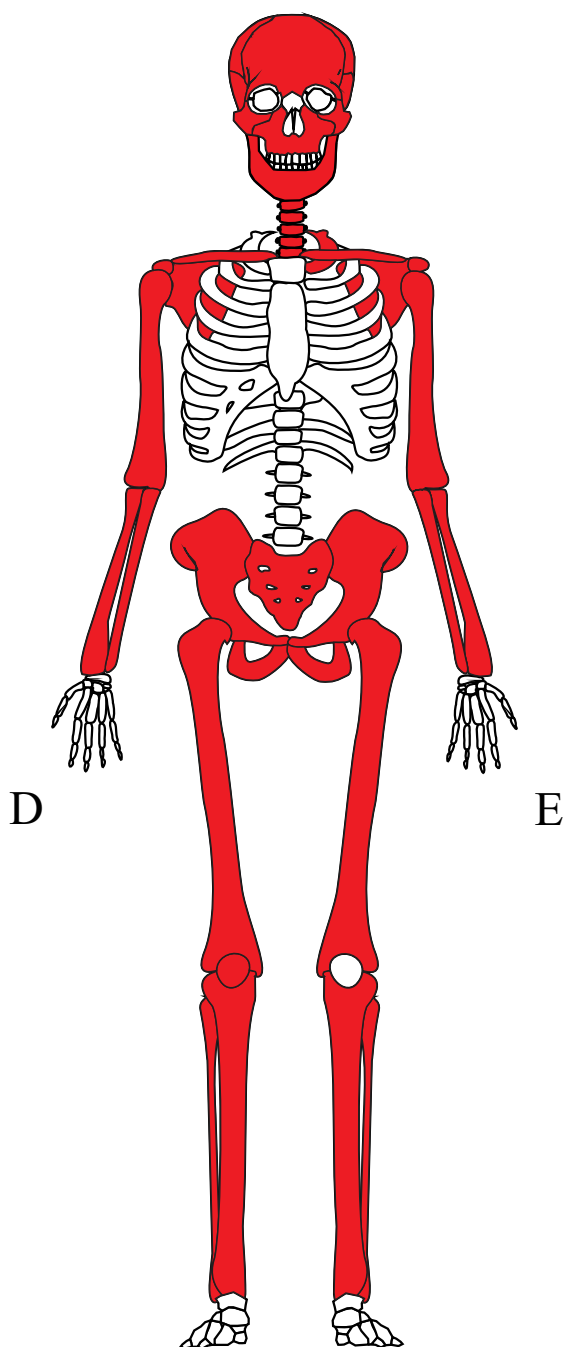
OSSOS

116

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



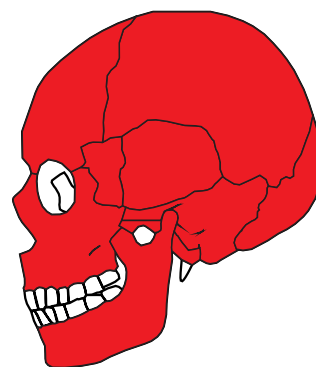
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



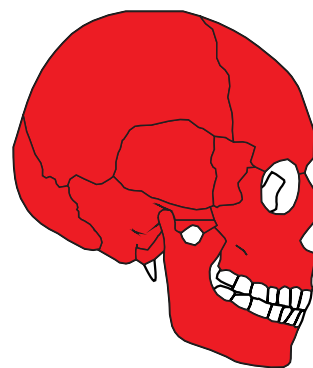
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

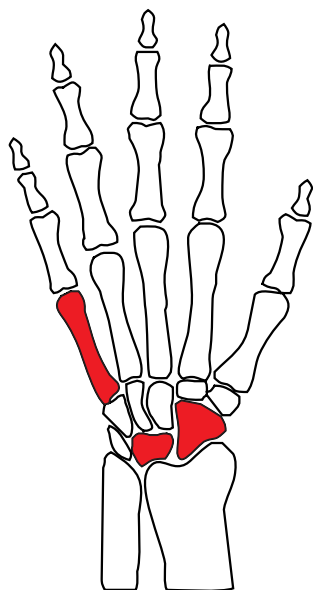
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

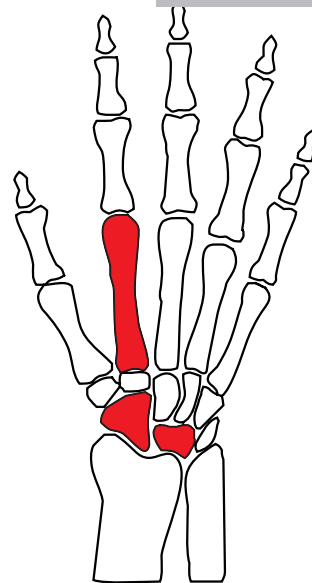
116

-

MÃOS



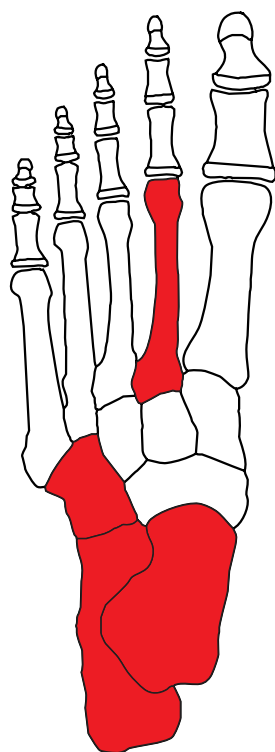
ESQUERDA



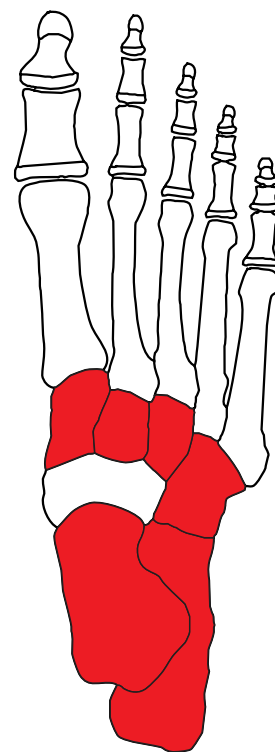
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



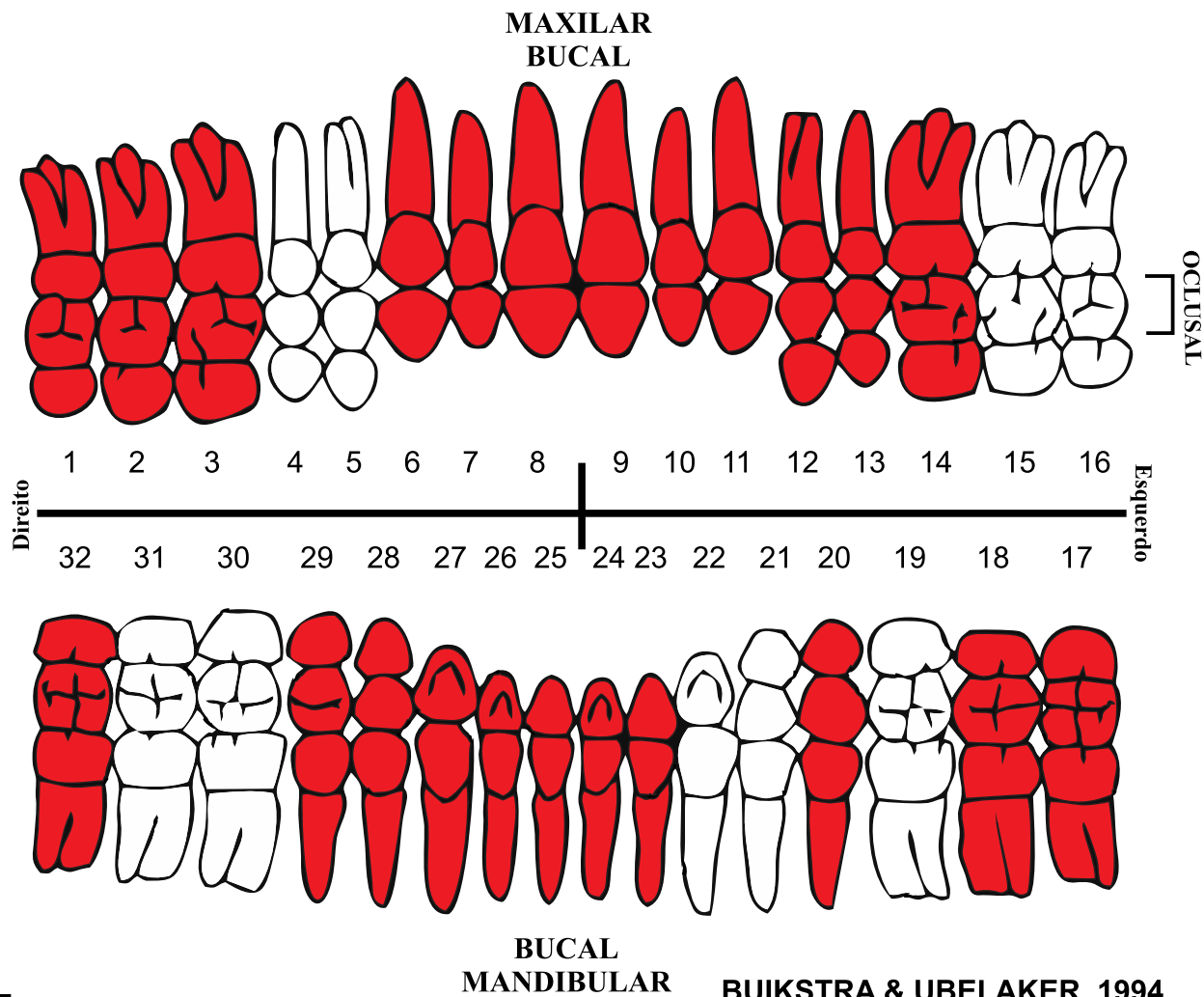
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

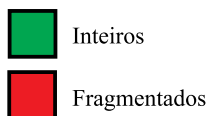
DENTES

116

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

116

-

1	2º metatarso esquerdo	58	Temporal direito
2	Tálus esquerdo fragmentado	59	Parietal direito
3	Cubóide esquerdo fragmentado	60	Parietal esquerdo
4	Fragmento do calcâneo esquerdo	61	Occipital
5	2ª falange proximal direita	62	Frontal
6	Tálus fragmentado direito	63	Ossos do crânio não identificados
7	Calcâneo direito fragmentado	64	Fragmentos de vértebras não identificadas
8	1ª falange proximal direita	65	Fragmentos de ossos não identificados
9	Cubóide direito fragmentado	66	Incisivo lateral superior direito
10	Três cuneiformes direitos	67	1º pré-molar inferior direito
11	Fíbula esquerda fragmentada	68	Incisivo lateral inferior esquerdo
12	Tíbia esquerda fragmentada	69	Incisivo central inferior esquerdo
13	Fíbula direita fragmentada	70	Canino superior direito
14	Tíbia direita fragmentada	71	3º molar superior direito
15	Patela direita fragmentada	72	2º molar superior direito
16	Fêmur esquerdo fragmentado	73	2º pré-molar inferior direito
17	Fêmur direito fragmentado	74	Incisivo lateral superior esquerdo
18	Semilunar esquerdo	75	Canino superior esquerdo
19	Escafóide esquerdo	76	Incisivo lateral inferior direito
20	5º metacarpo esquerdo	77	Incisivo central inferior direito
21	Falanges não identificadas	78	2º pré-molar inferior esquerdo
22	Semilunar direito	79	Incisivo central superior direito
23	2º metacarpo direito	80	1º molar superior direito
24	Escafóide direito fragmentado	81	Fragmentos de dentes não identificados
25	1ª vértebra sacral fragmentada	82	2º molar inferior esquerdo
26	Pelve esquerda fragmentada	83	Canino inferior direito
27	Pelve direita fragmentada	84	3º molar inferior direito
28	Pelve fragmentada não identificada	85	5ª falange medial esquerda
29	Curva isquiática esquerda	86	5ª vértebra sacral fragmentada
30	Acetábulo direito	87	4ª vértebra sacral fragmentada
31	Vértebra lombar não identificada	88	2ª vértebra sacral fragmentada
32	Vértebra torácica não identificada	89	2º pré-molar superior esquerdo
33	Duas vértebras cervicais	90	Costelas fragmentadas não identificadas
34	7ª vértebra cervical	91	Sedimento do sepultamento 116
35	4ª vértebra cervical	92	Fragmentos da parte interna do crânio
36	3ª vértebra cervical	116-7	Adorno - Conta Malacológica - 17 un
37	2ª vértebra cervical (axis)	116-6	Adorno - Pingente Malacológico - 07 un
38	1ª vértebra cervical (atlas)	116-3	Adorno - Conta Malacológica - 01 un
39	1º molar superior esquerdo	116-5	Adorno - Conta Óssea - 50 un: 6 int., 44 frags)
40	1º pré-molar superior esquerdo	116-4	Adorno - Pingente Malacológico - 07 un
41	Incisivo central superior esquerdo	116-2	Adorno - Conta Óssea - 01 un
42	3º molar inferior esquerdo	116-1	Adorno - Conta Óssea - 132 frags
43	Rádio esquerdo fragmentado	14463	Adorno - Conta Óssea - 12 un
44	Ulna esquerda fragmentada	5629	Adorno - Conta Óssea - 06 un
45	Úmero esquerdo fragmentado	24825	Lítico - Possível batedor
46	Ulna direita fragmentada	15322	Lítico - Lasca Bruta
47	Rádio direito fragmentado	7180	Lítico - Não identificado
48	Úmero direito fragmentado	15452	Lítico - Não identificado
49	Escápula direita fragmentada	7022	Lítico - Lasca Bruta
50	Clavícula direita fragmentada	13798	Lítico - Lasca Bruta
51	Escápula esquerda fragmentada	15263	Lítico - Lasca Retocada
52	Clavícula esquerda fragmentada		
53	Maxila		
54	Mandíbula lado direito		
55	Mandíbula lado esquerdo		
56	1ª costela esquerda		
57	Temporal esquerdo		

CROQUI INDIVÍDUO

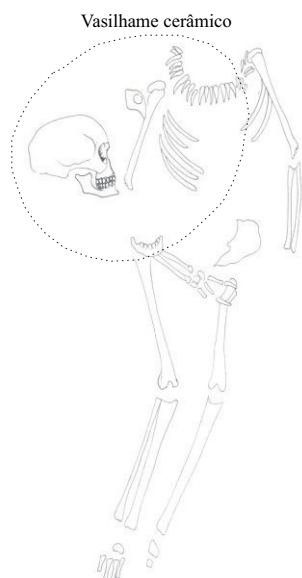


Fig. 116
Justino B
04/02/2019

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Elaine Alves. Enterros desviantes no registro arqueológico: identificação de deposições humanas atípicas e sua possível relação com evidências sinalizadoras de violência. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

REIS, Amanda Nascimento. Implicações da tafonomia no estudo bioarqueológico de indivíduos provenientes do Sítio Justino, Canindé - SE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2015.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SOUZA, Bárbara Cruz. Os adornos de origem animal no ritual funerário do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino.

Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

118

-

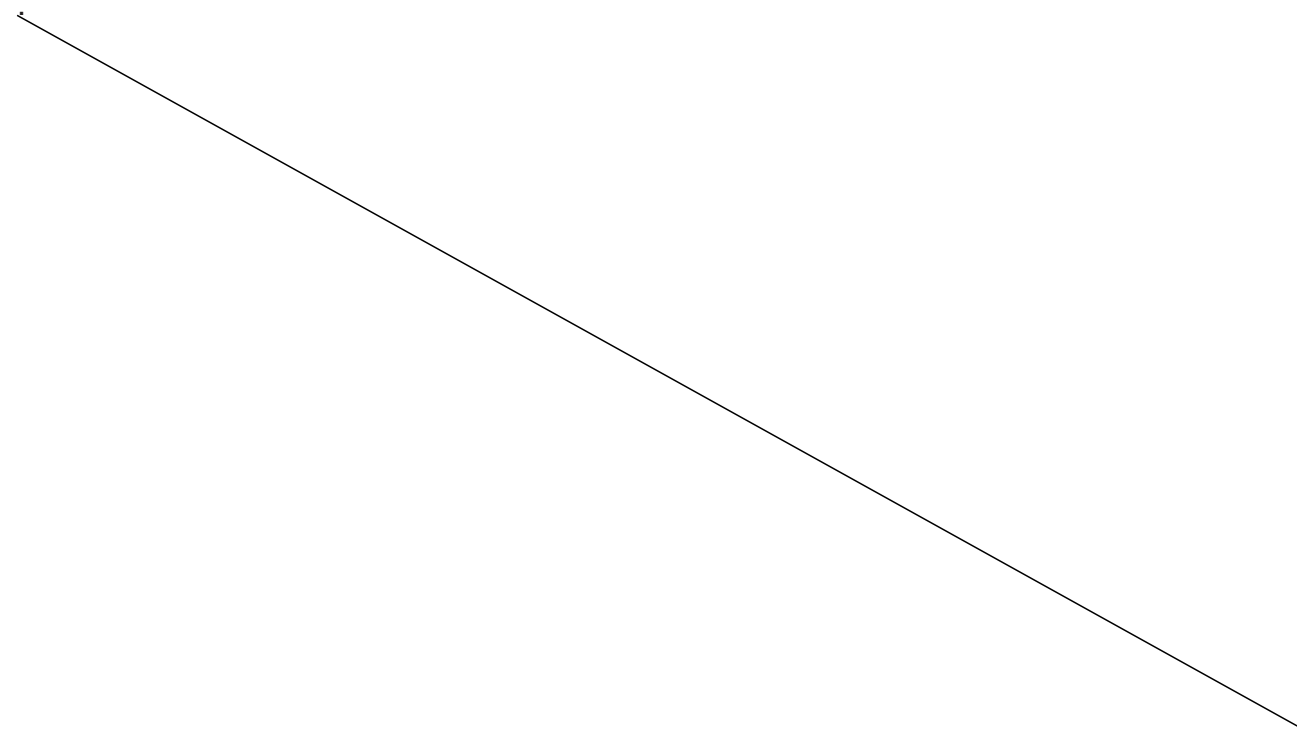
Sector: F/L - 41/45		Nível: 11 a 13
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito dorsal		
Sexo: Masculino	Idade: 50 a 59 anos	Estatura: 160 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004; CARVALHO, 2007)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, masculino, em decúbito dorsal, com membros inferiores e superiores flexionados, com orientação do crânio a noroeste e face a sudeste. Ossos estavam em bom estado de conservação. Este sepultamento não pôde ser analisado quando à posição dos ossos, visto que foi desarticulado antes da análise pela equipe. O indivíduo possui um colar de ossos de animais indeterminados e fragmento de úmero de roedor.

Alguns ossos apresentaram danos pela bioerosão, pressão da terra e presença recente de fungos, além de estarem bastante friáveis (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- | | |
|--|--|
| - 1 lasca bruta em arenito silicificado | - 3 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em sílex | - 2 frags. cerâmicos (inciso/alisado) |
| - 1 lasca bruta em quartzo | - 1 frag. cerâmico (borda corrugado/alisado) |
| - 1 núcleo em sílex | - 2 vasilhames cerâmicos (alisado/alisado) |
| - 1 batedor em quartzo | - 1 colar em material ósseo |
| - 2 raspadores em quartzo | - 1 instrumento de sopro |
| - 1 resíduo em sílex | - 1 fragmento de úmero de roedor |
| - 2 frags. cerâmicos (borda alisado/alisado) | |

Paleopatologias:

- Distúrbio de desenvolvimento (perfuração do olécrano umeral direito e esquerdo)
- Patologia traumática cranial na órbita esquerda
- Lesões articulares (osteocondrose de platôs vertebrais e hiperostose entesopática nas vértebras lombares)
- Abscessos apical no canino superior esquerdo e 3º molar inferior esquerdo
- Perda ante-mortem na maxila (1º molar esquerdo, incisivo lateral esquerdo) na mandíbula (3º, 2º e 1º molares esquerdo, incisivos laterais e mediais esquerdos e direitos, canino direito, 2º pré-molar e 1º molar direitos.
- Desgaste dentário forte

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

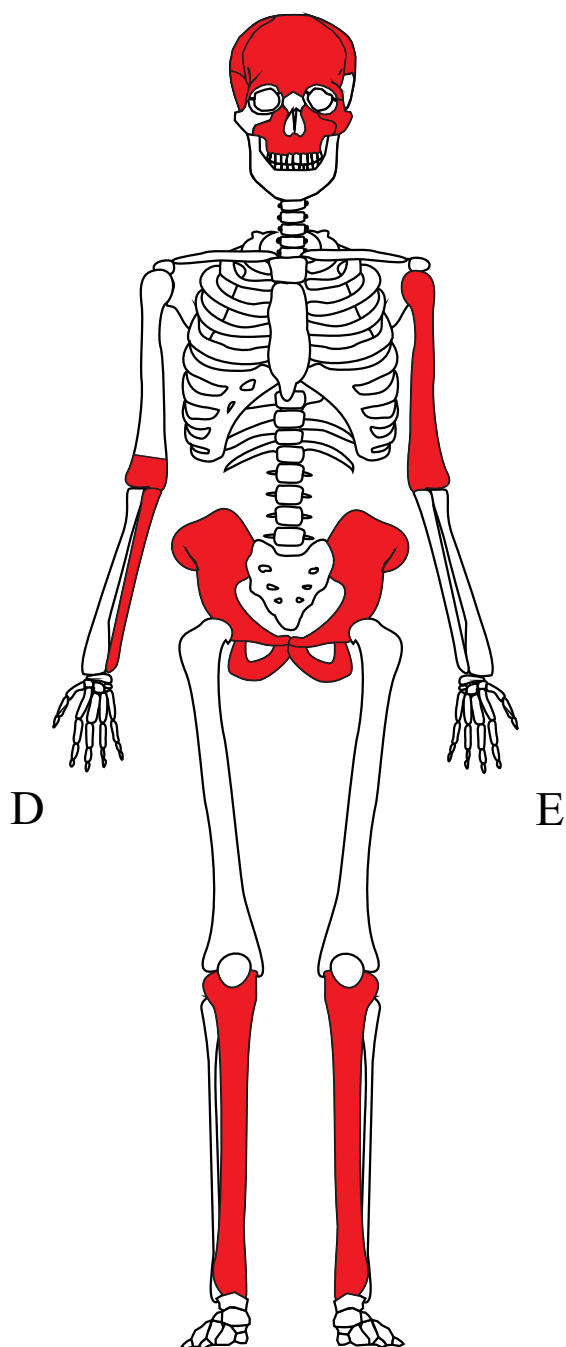
OSSOS

118

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



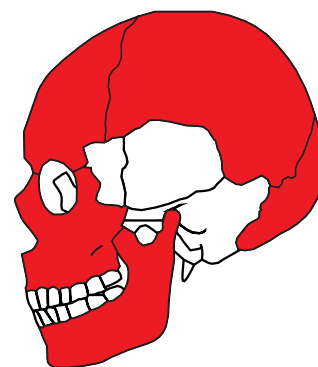
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



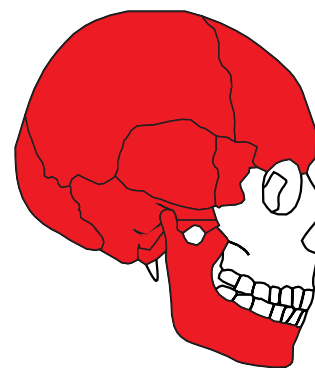
Inteiros



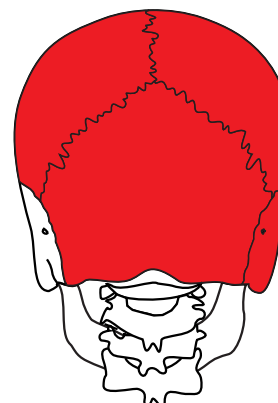
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

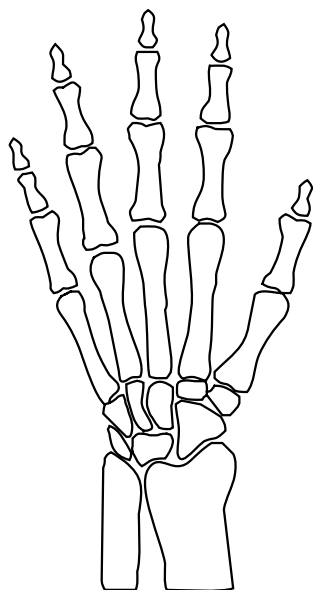
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

118

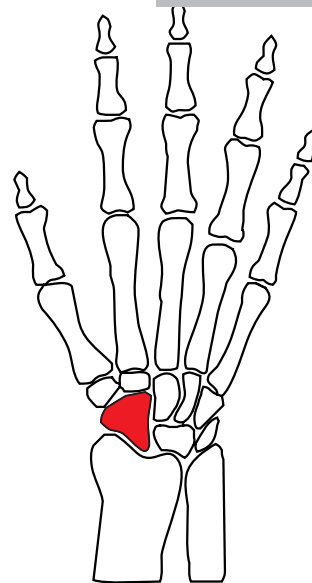
-

MÃOS



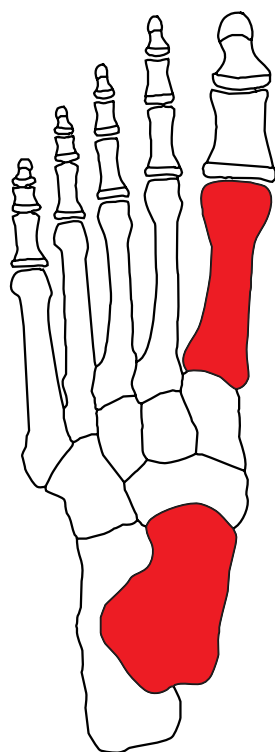
ESQUERDA

VISTA DORSAL



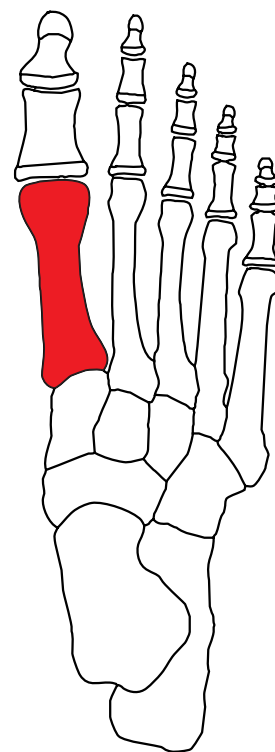
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

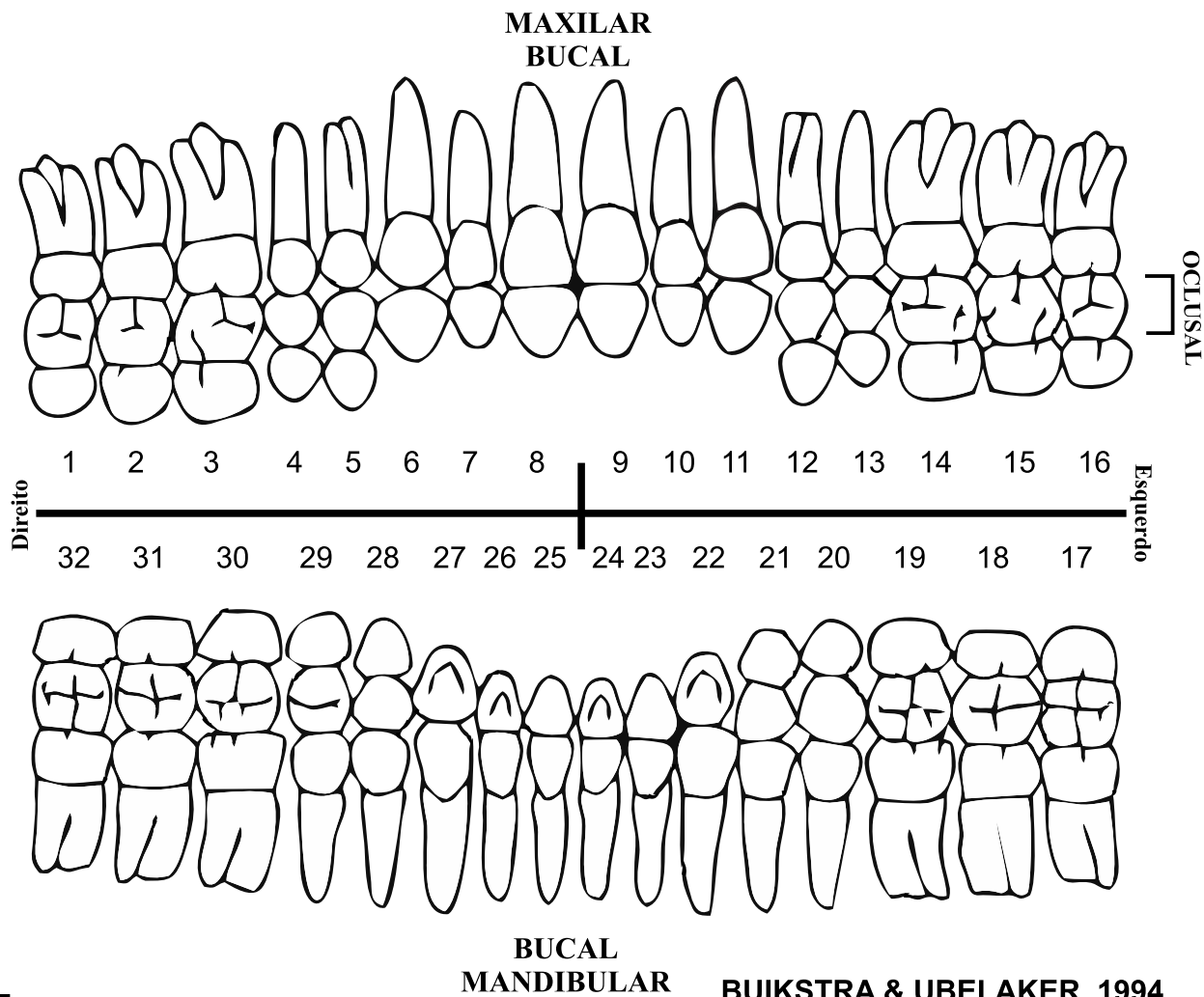
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

118

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

118

-

- 1 Parietal esquerdo e occipital fragmentados
- 2 Fragmentos do crânio
- 3 Fossa mandibular direita
- 4 Parietal, temporal e zigomático direito fragmentados
- 5 Frontal fragmentado
- 6 Fragmentos de escápula não identificada
- 7 Maxila e zigomático esquerdo
- 8 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 9 Metatarsos não identificados
- 10 Falanges dos pés não identificadas
- 11 Ulna direita fragmentada
- 12 Úmero esquerdo fragmentado
- 13 Epífise fragmentada não identificada
- 14 Tíbia direita fragmentada
- 15 Fragmentos de pelve
- 16 Tíbia esquerda fragmentada
- 17 1º metatarso direito fragmentado (Hálux)
- 18 Falanges distais do pé não identificados
- 19 1º metatarso esquerdo fragmentado (Hálux)
- 20 Epífises distais dos úmeros
- 21 Tálus esquerdo fragmentado
- 22 Falanges distais não identificadas da(s) mão(s)
- 23 Falanges não identificadas da(s) mão(s)
- 24 Metacarpos não identificados
- 25 Ossos da(s) mão(s) fragmentados
- 26 Escafóide direito fragmentado
- 27 Osso não identificado de pé
- 28 Ossos não identificados
- 29 Incisivos não identificados
- 30 Molares não identificados
- 31 Pré molar não identificado
- 32 Dente não identificado com lesão
- 33 Dentes não identificados
- 34 Fragmentos da fossa do acetábulo
- 35 Sedimento do sepultamento 118
- 36 Mandíbula fragmentada
- 118-4 Adorno - Conta Malacológica (78 un: 67 int., 11 frags)
- 118-3 Adorno - Conta Óssea (01 un)
- 118-1 Instrumento de sopro ósseo (01 un)
- 118-2 Adorno - Pingente Ósseo (29 frags)
- 15168 Adorno - Pingente Ósseo (01 un)
- 13874 Adorno - Pingente Ósseo (01 un)

CROQUI INDIVÍDUO

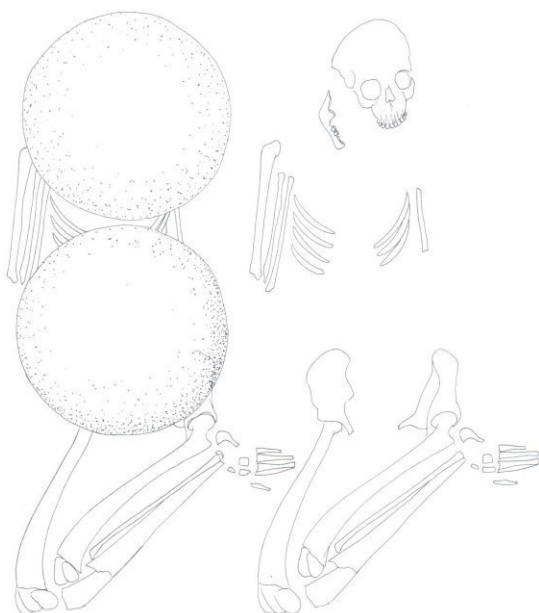


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SOUZA JUNIOR, Roberval de Santana. Casos de doenças infecciosas no Nordeste pré-histórico do Brasil e sua contribuição para Arqueologia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SOUZA, Bárbara Cruz. Os adornos de origem animal no ritual funerário do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p. CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

123

-

Setor: A/E - 21/25		Nível: 19 a 21	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Feminino	Idade: 50 a 59 anos	Estatura: 160 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento feminino, primário, em decúbito lateral esquerdo com membros superiores e inferiores flexionados, mal conservado. O crânio do indivíduo estava orientado para leste e face para sul. O indivíduo tinha seu crânio descansado do lado esquerdo, com a mandíbula em conexão, mas levemente movimentada. Os braços estavam dobrados, existindo uma boa ligação entre a ulna e o rádio. As vértebras cervicais tinham conexão estreita com o crânio e com as torácicas e estas últimas com as vértebras lombares. A pelve esquerda estava quase em posição vertical e em um nível mais alto do que o direito, estando este mais à frente que o esquerdo. As pernas estavam em boa conexão anatômica, estando também boa conexão entre fêmures e pelve. As patelas estavam no local e os fêmures estavam conectados às tíbias e fíbulas. Os ossos dos pés estavam conectados. O pé direito repousava sobre a tíbia esquerda. Havia fragmentos de

Informações gerais:

ossos de animal indeterminado na sepultura.

Os ossos apresentavam danos causados pela bioerosão, pressão da terra e pelo processo de mineralização (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - 2 raspadores em quartzo | - 1 ocre |
| - 1 bigorna em arenito | - 1 lasca bruta em sílex |
| - 1 mão-de-pilão em granito | - 1 lasca bruta em quartzo |
| - 2 <i>chopping tool</i> em quartzo | - 6 frags. cerâmicos (base alisado/alisado) |
| - 1 batedor em granito | - 7 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 núcleo em sílex | - 1 frag. cerâmico (bojo roletado/alisado) |
| - 1 <i>chopper tool</i> em quartzo | - 1 frag. cerâmico (bojo inciso/alisado) |
| - 1 núcleo em quartzo | |

Paleopatologias:

- Abscesso apical na maxila (1º molar direito)
- Abscesso apical na mandíbula (2º pré-molar esquerdo)
- Perda dentária (1º pré-molar inferior direito e 2º pré-molar inferior direito)
- Periodontose na mandíbula
- Desgaste dentário forte
- Patologia articular (osteoartrite temporomandibular bilateral)

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

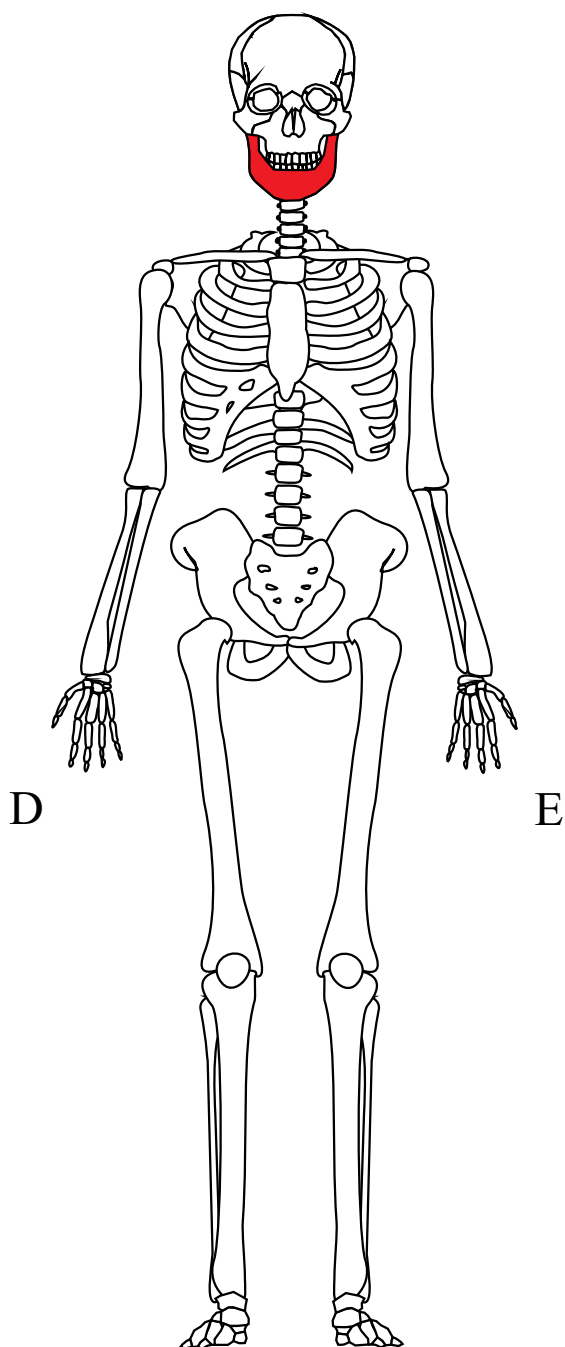
OSSOS

123

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



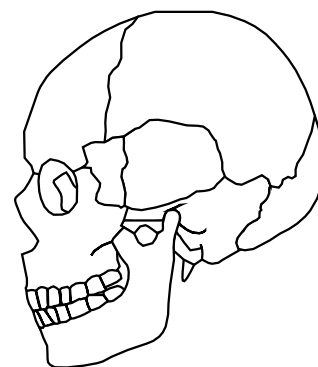
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



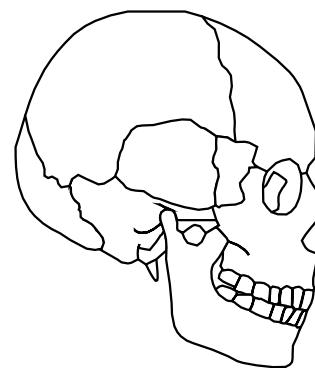
Inteiros



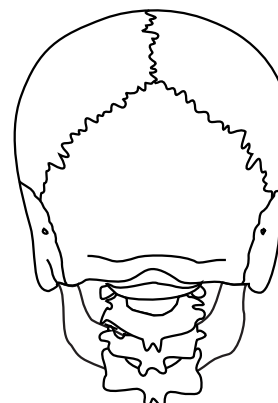
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

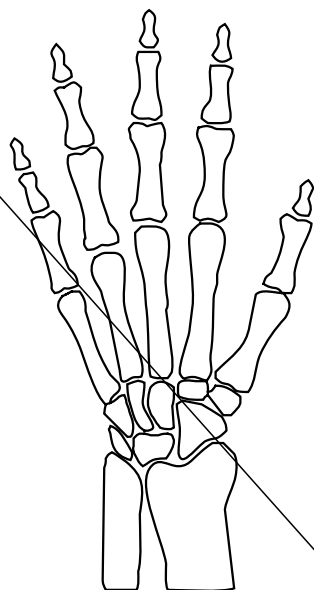
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

123

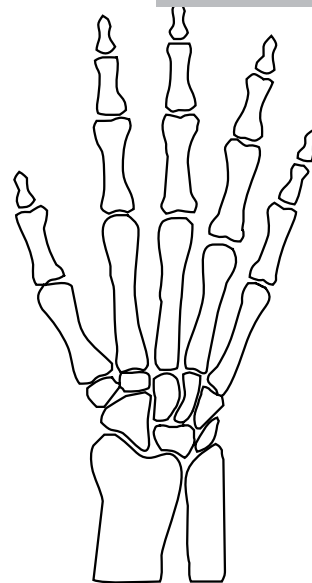
-

MÃOS



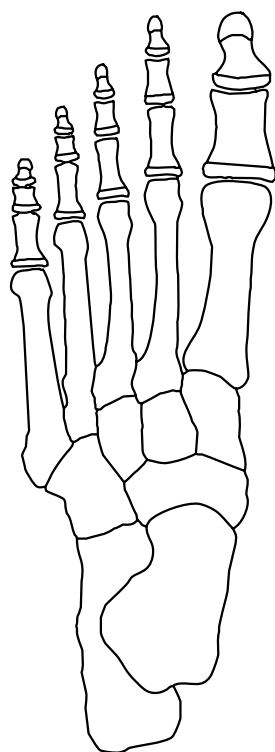
ESQUERDA

VISTA DORSAL



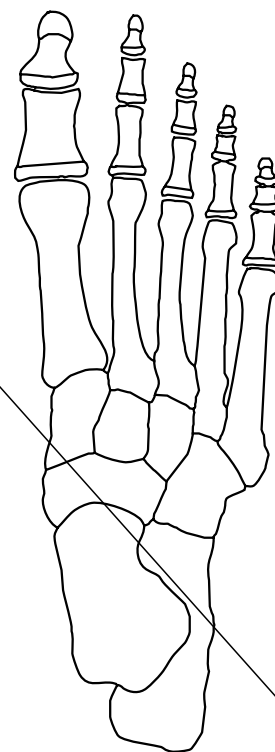
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

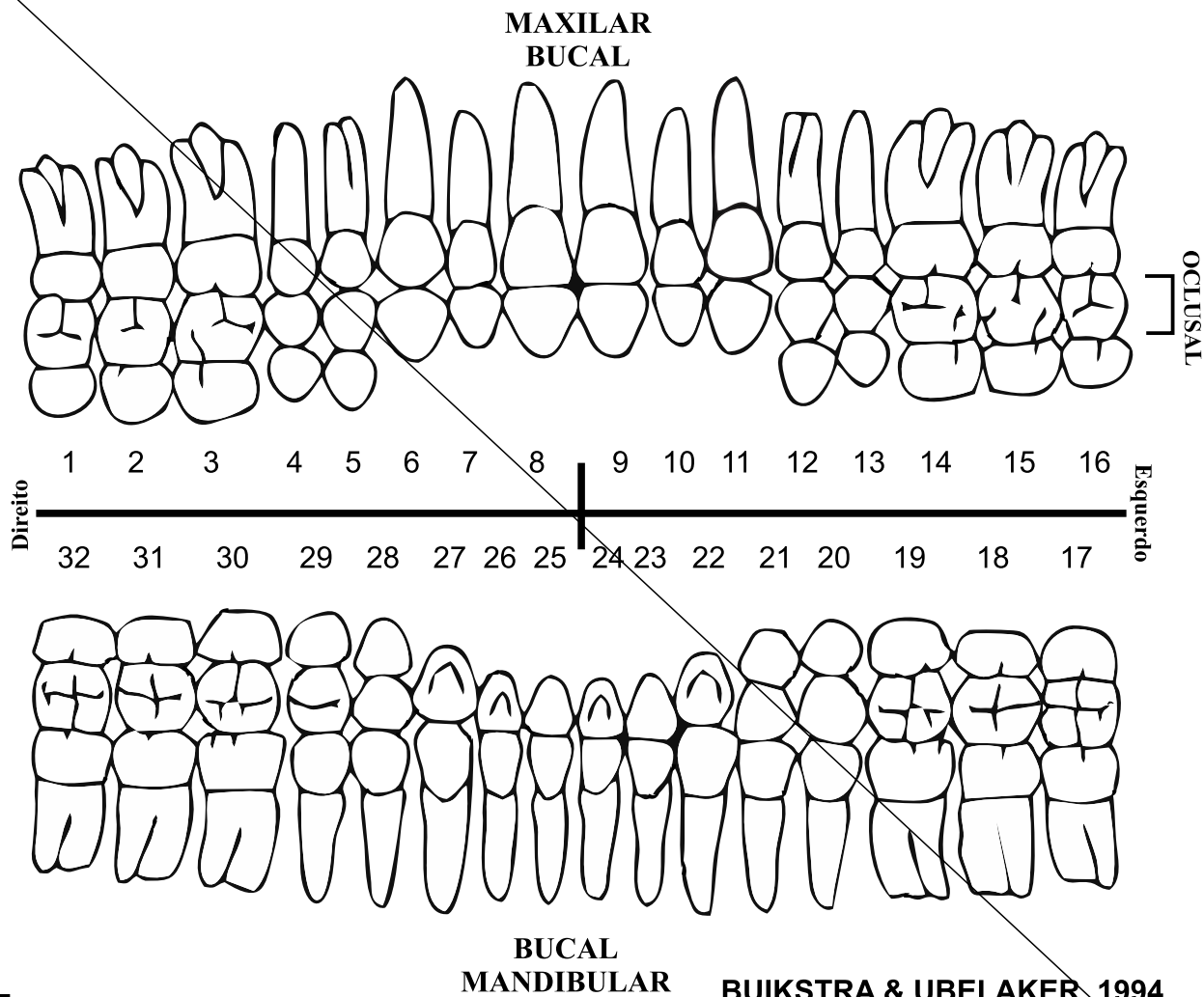
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

123

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

123
-

- 1 Mandíbula fragmentada
- 2 Metacarpos fragmentados não identificados
- 3 Metatarsos fragmentados não identificados
- 4 Sedimento do sepultamento 123

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

123

-

CROQUI INDIVÍDUO

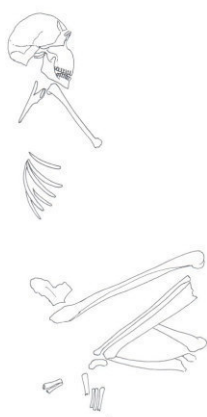


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

134

-

Setor: A/E - 21/25		Nível: 17
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo		
Sexo: Feminino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, feminino, em decúbito lateral esquerdo, com membros superiores e inferiores flexionados, mal conservado. O crânio estava orientado para oeste e face para leste. O indivíduo teve o crânio colocado levemente à esquerda, estando em conexão com a mandíbula. As clavículas estavam um pouco verticalizadas e as escápulas estavam articuladas com o úmero. O braço esquerdo estava disposto ao longo do corpo e o antebraço dobrado em direção ao rosto, com úmero em conexão com rádio e ulnas. O braço direito, por sua vez, estava elevado ao crânio em visão posterior. A caixa torácica estava em volume e as vértebras em boa conexão. A pelve estava em conexão com o sacro em posição lateral, estando as pernas em conexão próxima (tíbia, fibulas e fêmur), as patelas estavam no local. Os ossos dos pés estavam em conexão e o pé esquerdo estava sobre o pé direito. Alguns ossos eram muito quebradiços, sofreram com a

Informações gerais:

pressão da terra, bioerosão e mineralização (CARVALHO, 2007).

Indivíduo não foi exumado por completo, estando o restante dos ossos ainda em casulo de gesso

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-----------------------------------|--|
| - 1 furador em sílex | - 1 bloco de pegmatito |
| - 1 batedor em quartzito | - 1 frag. cerâmico (borda alisado/alisado) |
| - 1 núcleo em quartzo | - 1 frag. cerâmico (bojo alisado/alisado) |
| - 1 raspador em sílex | - 1 frag. cerâmico (borda extrovertida/roletado/engobo vermelho) |
| - 2 batedores em granito | - 1 frag. cerâmico (bojo roletado/alisado) |
| - 1 lasca em arenito silicificado | - 1 frag. cerâmico (borda pontado/alisado) |
| - 1 lasca em sílex utilizada | |

Paleopatologias:

- Hiploplasia dentária (Incisivo lateral direito, caninos direitos superior e inferior, 1º e 2ª pré molares inferiores direitos.
- Má posição do incisivo medial inferior direito
- Desgaste dentário leve

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

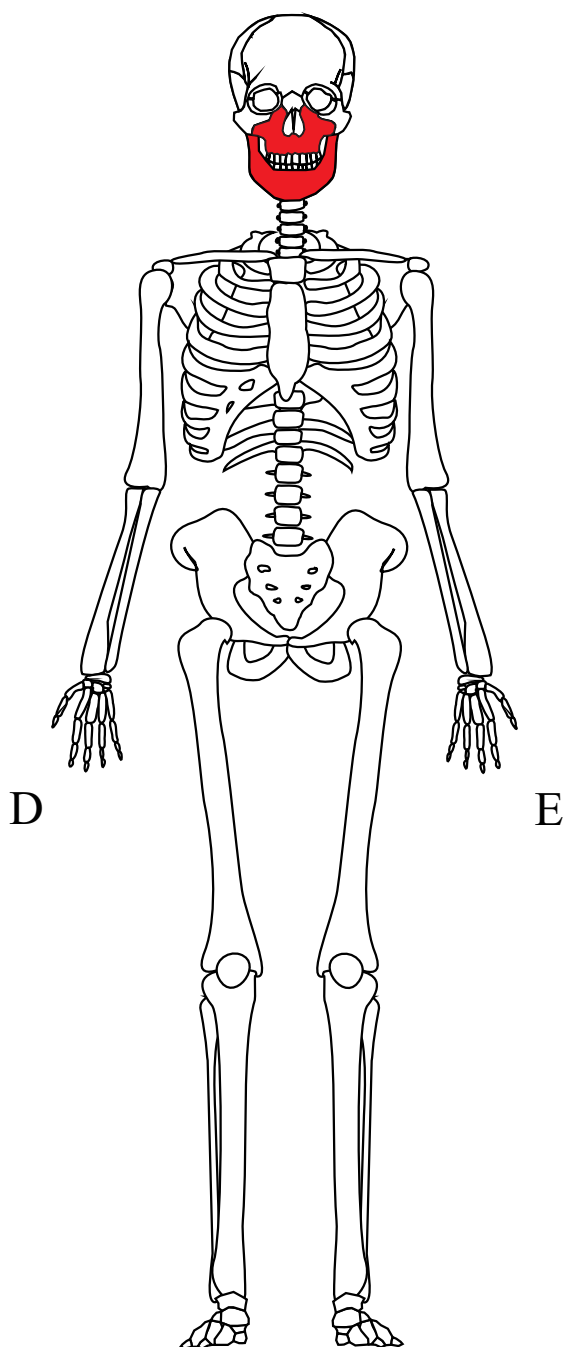
OSSOS

134

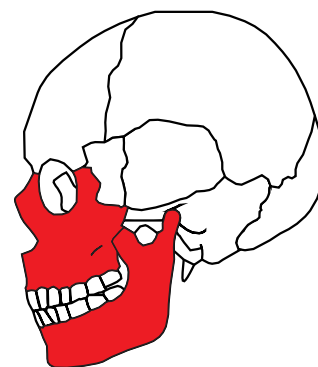
-

INDIVÍDUO ADULTO

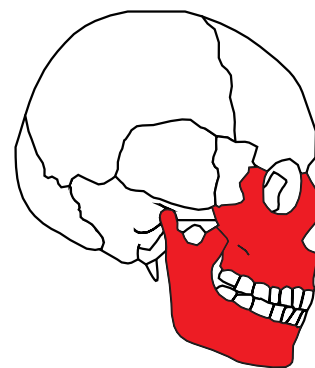
CRÂNIO



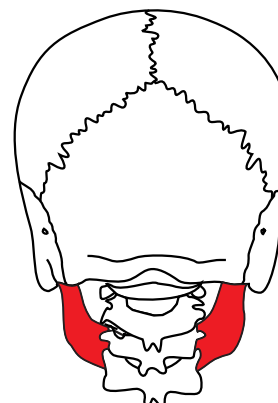
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

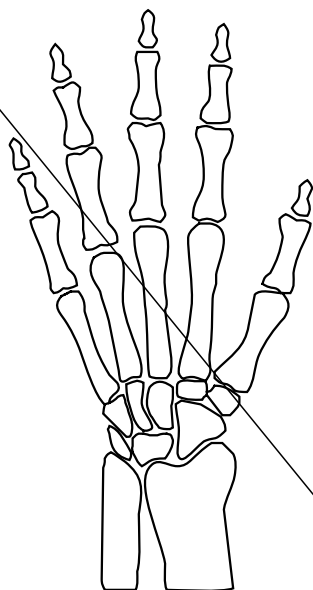
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

134

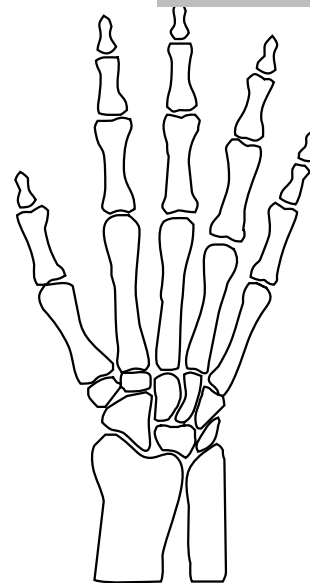
-

MÃOS



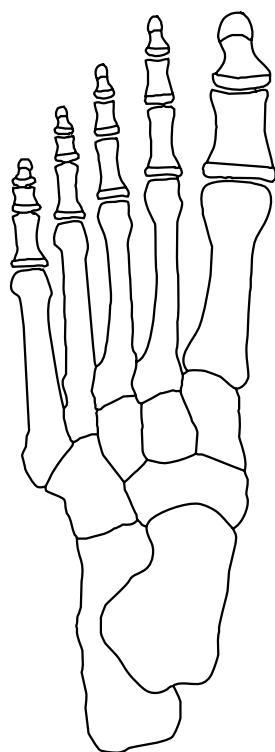
ESQUERDA

VISTA DORSAL



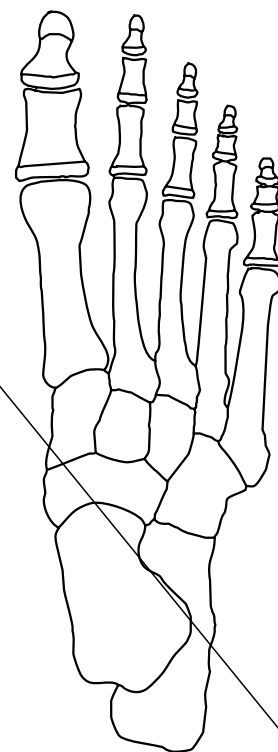
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

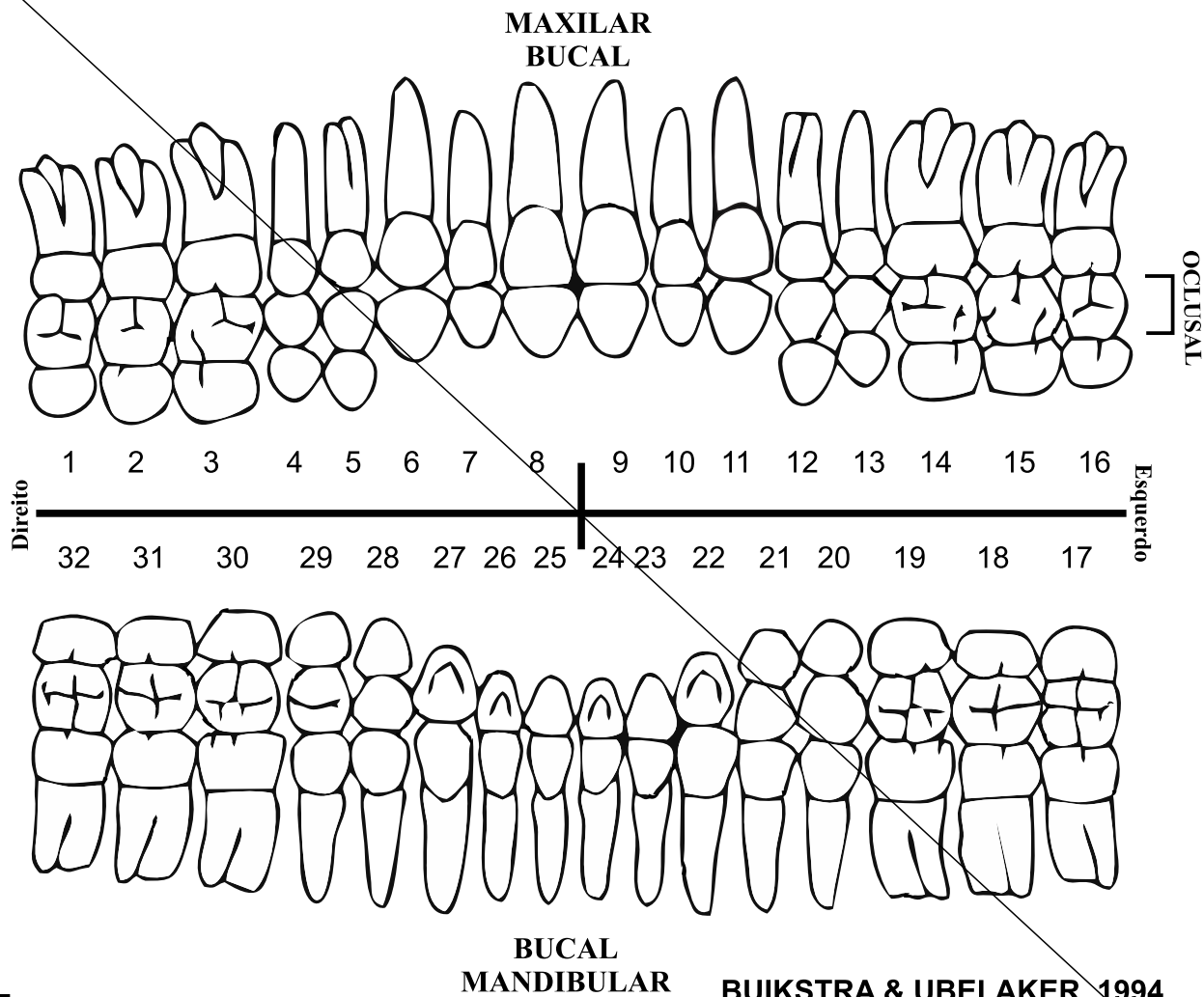
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

134

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

134
-

1 Mandíbula e maxila articuladas

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

134

-

CROQUI INDIVÍDUO

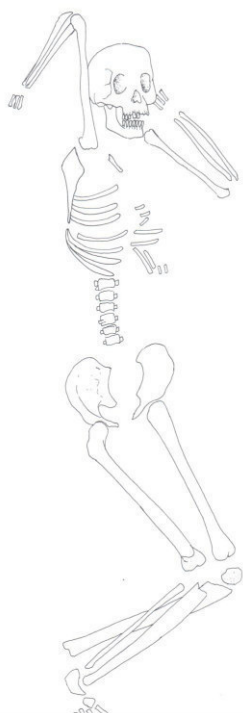


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

144

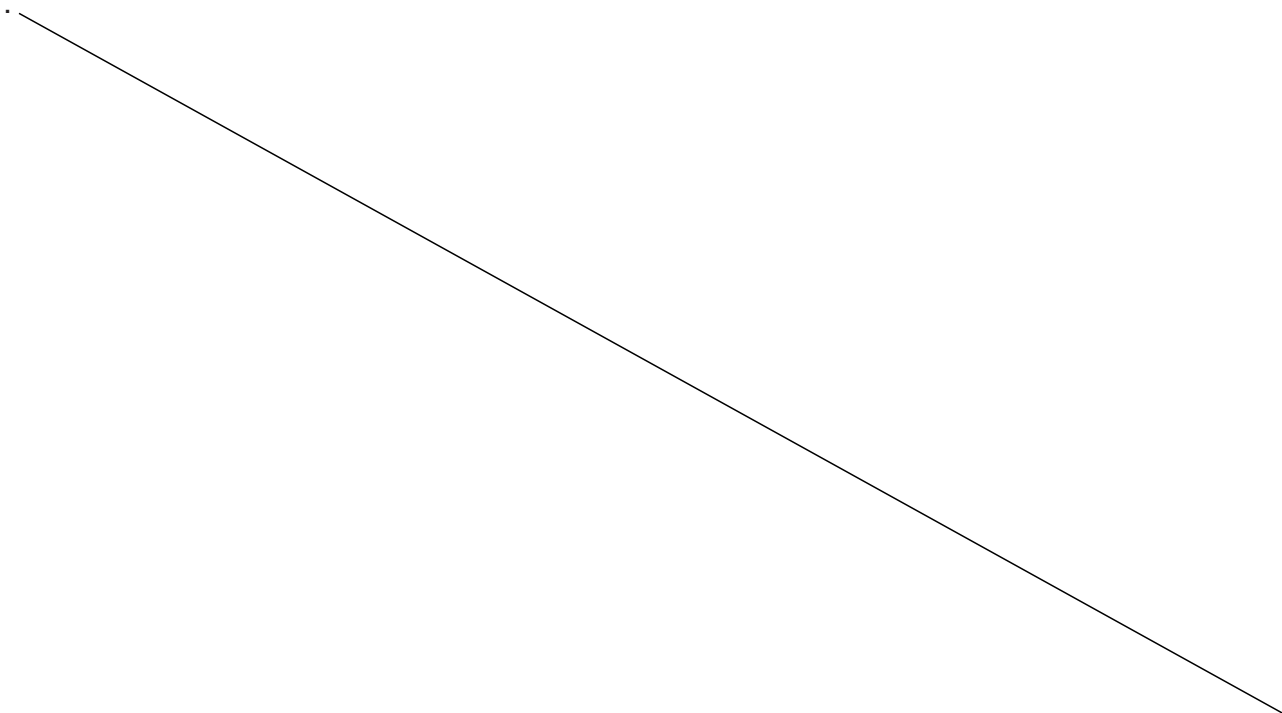
-

Setor: R - 31/35		Nível: 17	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, adulto de idade indeterminada, em decúbito lateral esquerdo, com membros superiores e inferiores flexionados em médio estado de conservação. O indivíduo teve seu crânio voltado à sudoeste e face para nordeste. Não foi possível fazer observações sobre a posição dos ossos em decorrência à má preservação. Os ossos sofreram com a bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 3 lascas brutas em quartzo
- 2 raspadores em sílex
- 1 núcleo em quartzo
- 1 mão-de-pilão de batedor em quartzo (?)
- 1 fragmento cerâmico (bojo polido/polido)
- 1 fragmento cerâmico (bojo entalhado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (borda corrugado/alisado)
- 1 cachimbo em cerâmica

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

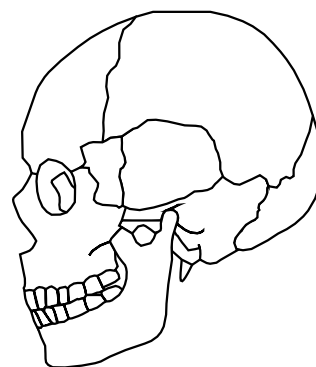
OSSOS

144

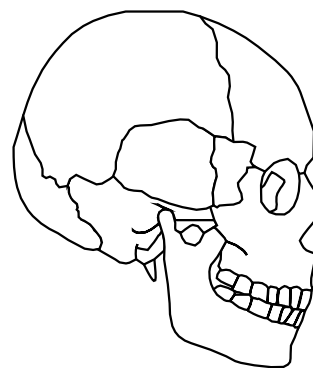
-

INDIVÍDUO ADULTO

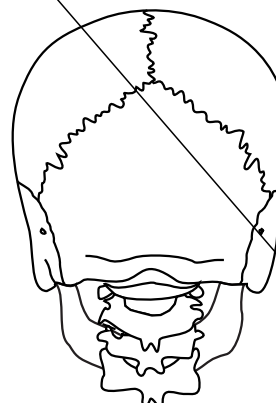
CRÂNIO



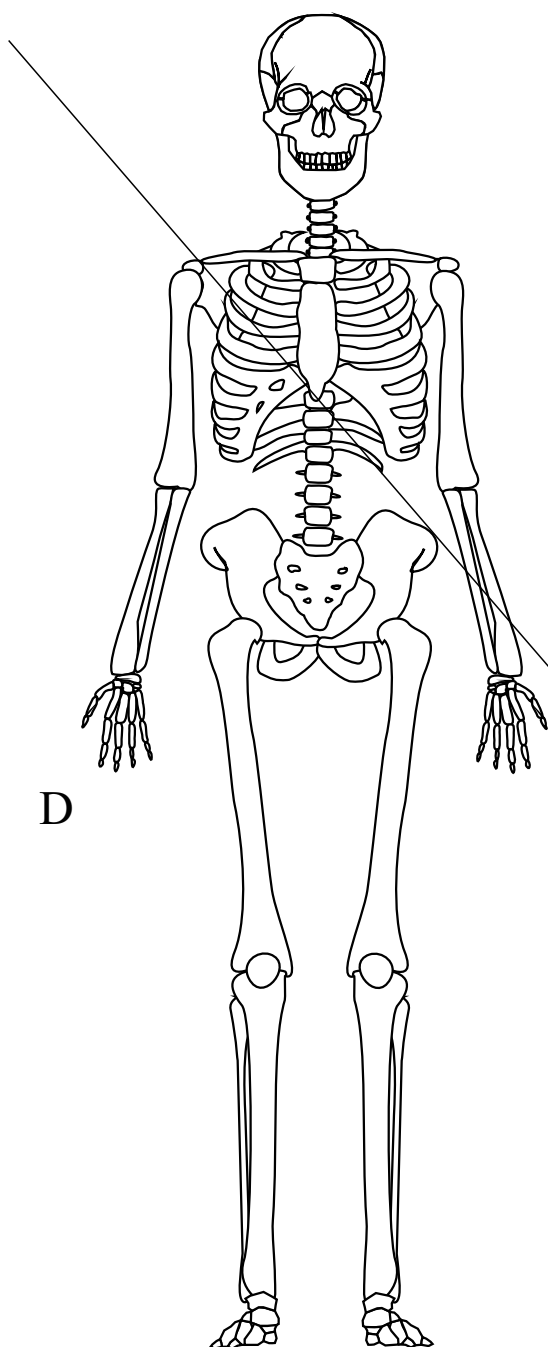
VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

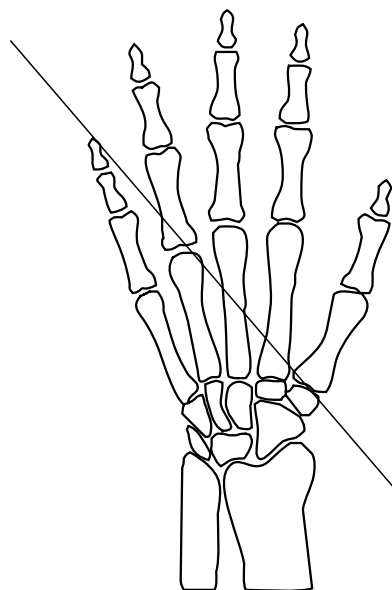
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

144

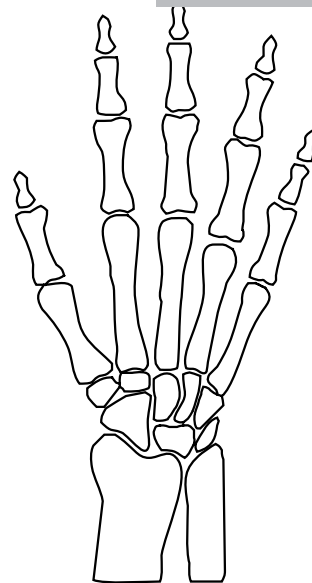
-

MÃOS



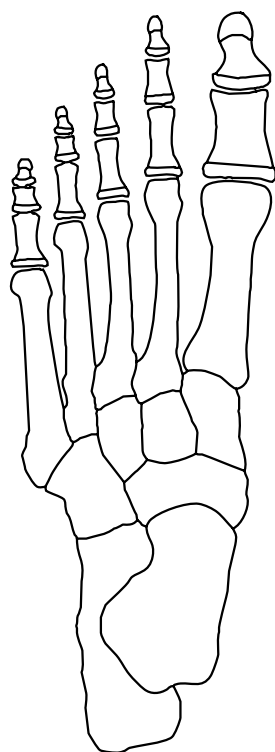
ESQUERDA

VISTA DORSAL



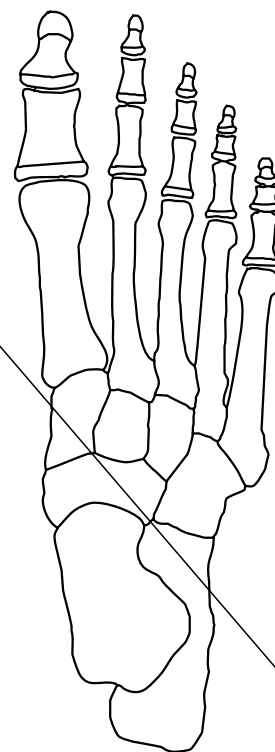
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

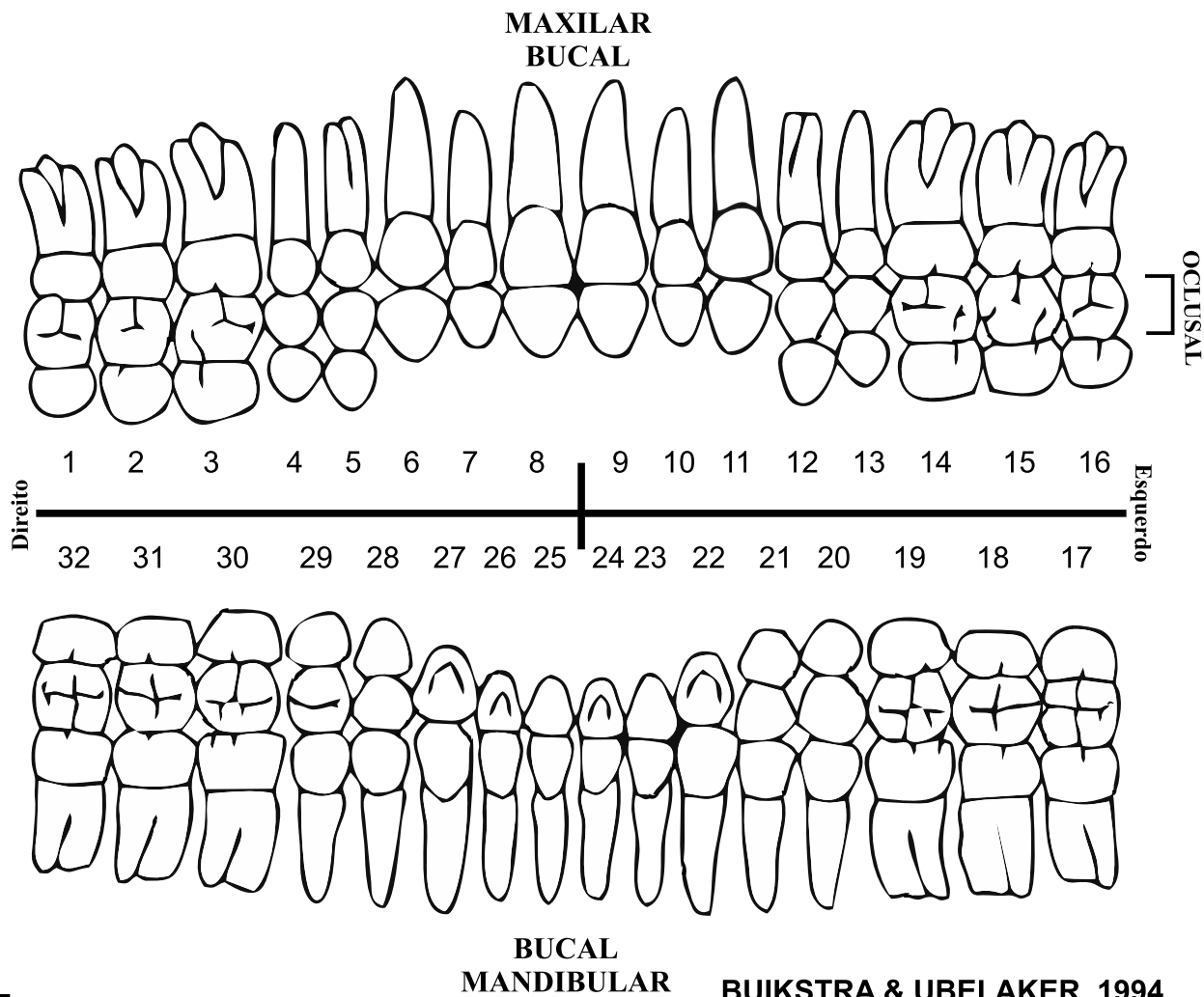
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

144

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

144
-

1 Dentes não identificados

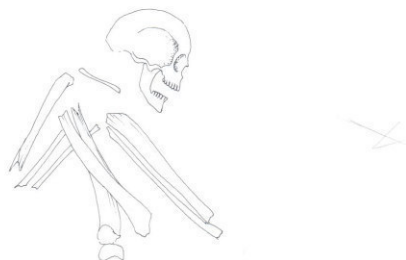
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

144

-

CROQUI INDIVÍDUO



Ros. 144

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

145

-

Setor: P/R - 31/35		Nível: 17
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

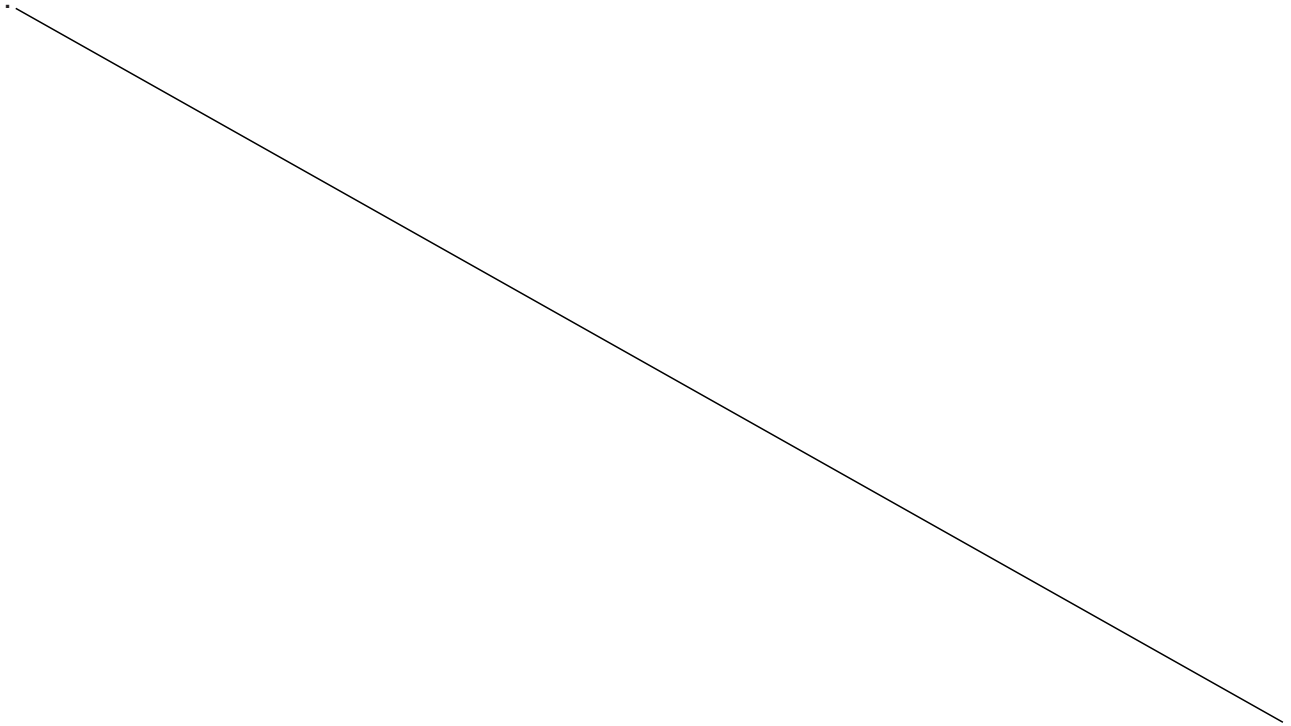
Informações gerais:

Sepultamento primário, de sexo indeterminado, em decúbito lateral direito, com membros superiores e inferiores muito flexionados, em moderado estado de conservação. Orientação do crânio era à oeste e face para sul.

Não foi possível inferir acerca da posição dos ossos, devido à sua conservação.

Os ossos estavam friáveis e apresentavam danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 furador em sílex
- 1 batedor em granito
- 3 lascas brutas em quartzo
- 2 raspadores em sílex
- 1 núcleo em quartzo
- 1 núcleo em sílex
- 2 raspadores em quartzo
- 1 frag. cerâmico (bojo corrugado/alisado)
- 1 frag. cerâmico (borda entalhado/alisado)
- 4 frags. cerâmicos (bojo inciso/alisado)
- 1 frag. cerâmico (bojo alisado/alisado)
- 1 cachimbo tubular em cerâmica
- 1 frag. cerâmico (bojo inciso/alisado)

Paleopatologias:

Não identificado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

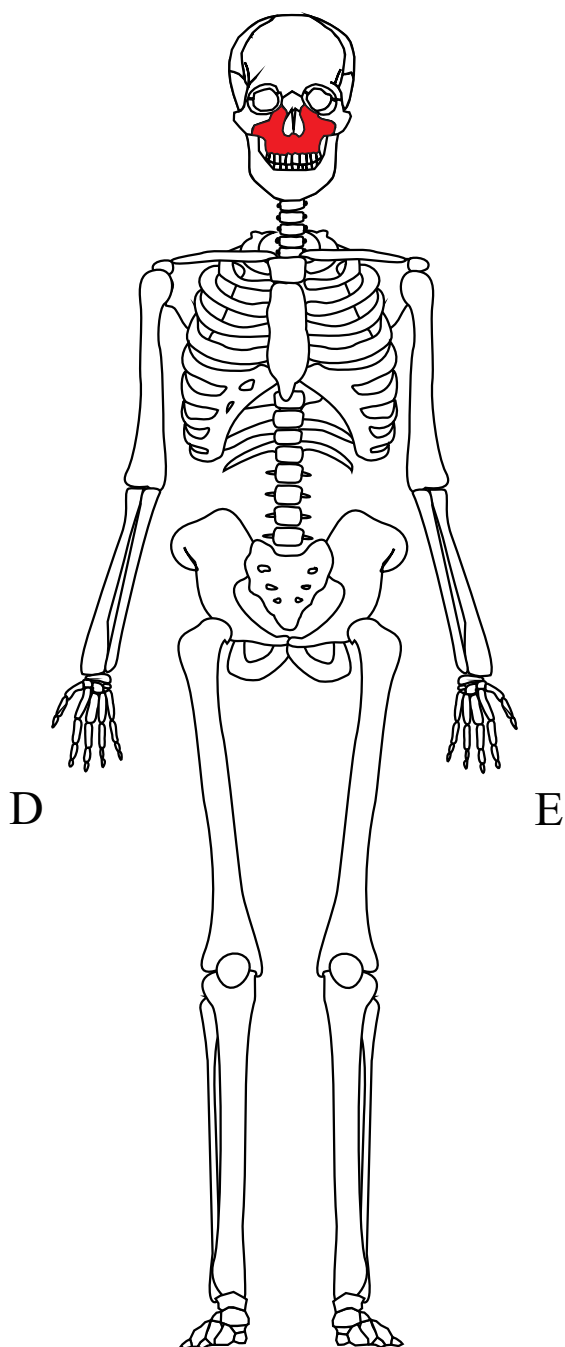
OSSOS

145

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



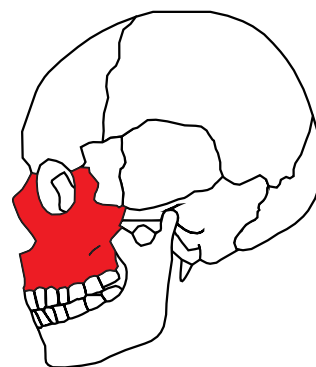
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



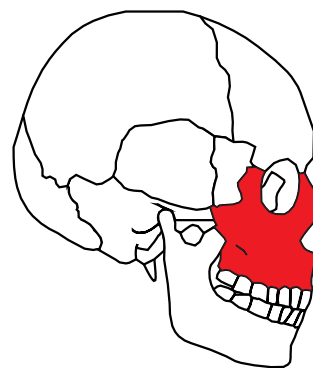
Inteiros



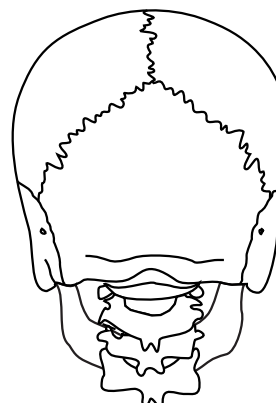
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

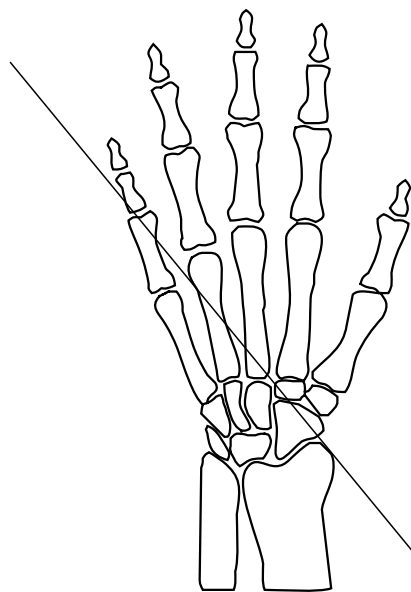
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

145

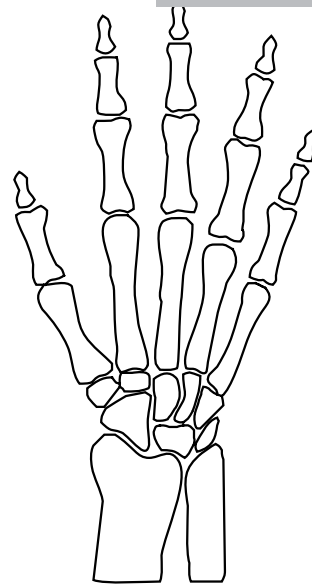
-

MÃOS



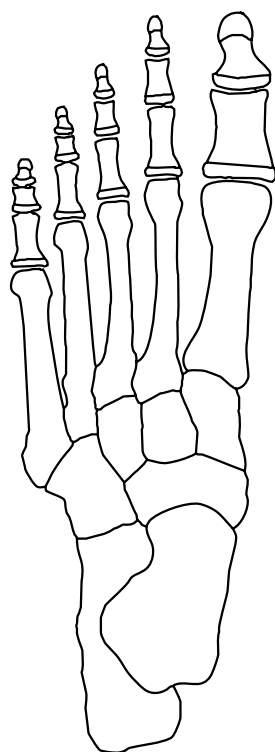
ESQUERDA

VISTA DORSAL



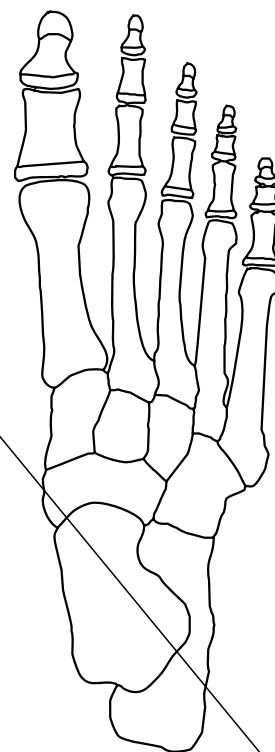
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

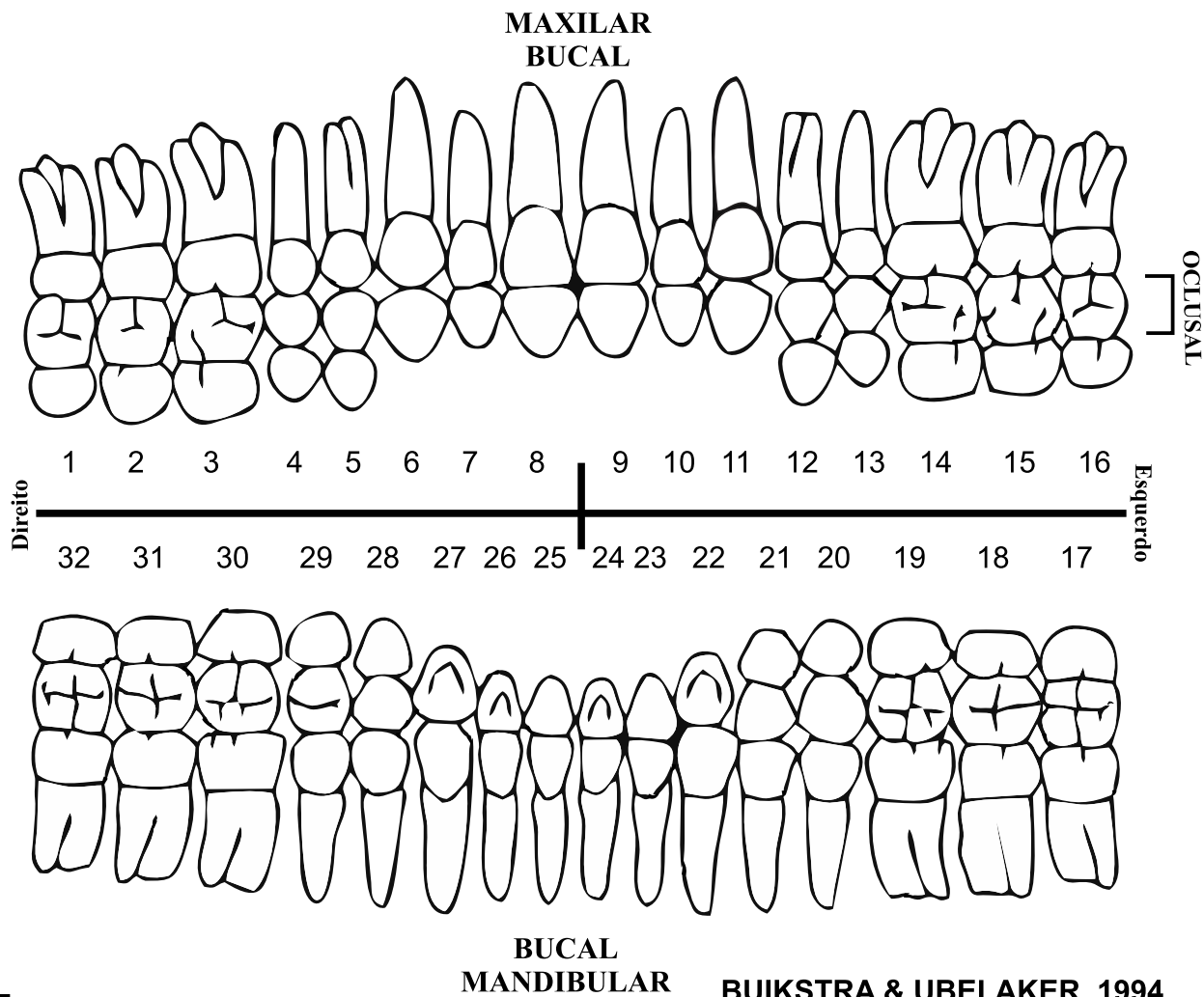
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

145

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

145
-

- 1 Maxila fragmentada
- 2 Sedimento do sepultamento 145

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

145

-

CROQUI INDIVÍDUO



IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

149

-

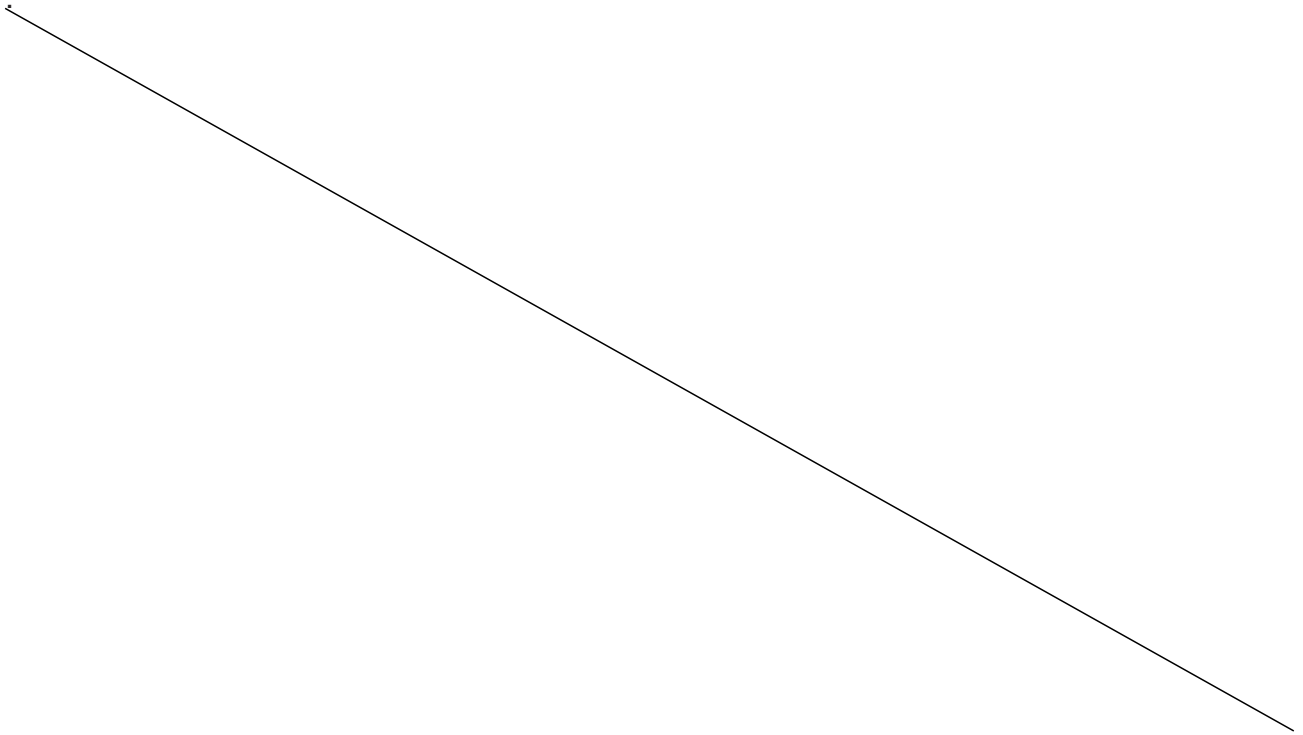
Setor: P/R - 41/45		Nível: 20 e 21	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Provável feminino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário, provavelmente do sexo feminino, com orientação do crânio para oeste e face para norte. O estado de conservação dos ossos não permitiu uma boa observação da sua posição, eles estavam dispersos e desorganizados.

Alguns ossos sofreram com a pressão da terra e com a bioerosão, além da presença de fungos e raízes recentes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 raspador em granito
- 2 lascas brutas em sílex
- 2 lascas retocadas em quartzo
- 1 lasca utilizada em quartzo
- 1 lasca bruta em quartzo
- 1 raspador em sílex
- 1 batedor em granito
- 1 frag. cerâmico (bojo alisado/alisado)
- 1 frag. cerâmico (bojo inciso/alisado)
- 1 frag. cerâmico (borda inciso/alisado)
- 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado
- 1 cachimbo cerâmico
- 1 peso fragmentado (?)

Paleopatologias:

- Hipoplasia no canino superior esquerdo, incisivo lateral superior esquerdo, incisivo medial superior esquerdo, canino superior direito, canino inferior esquerdo e incisivo lateral inferior esquerdo
- Desgaste dentário leve

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

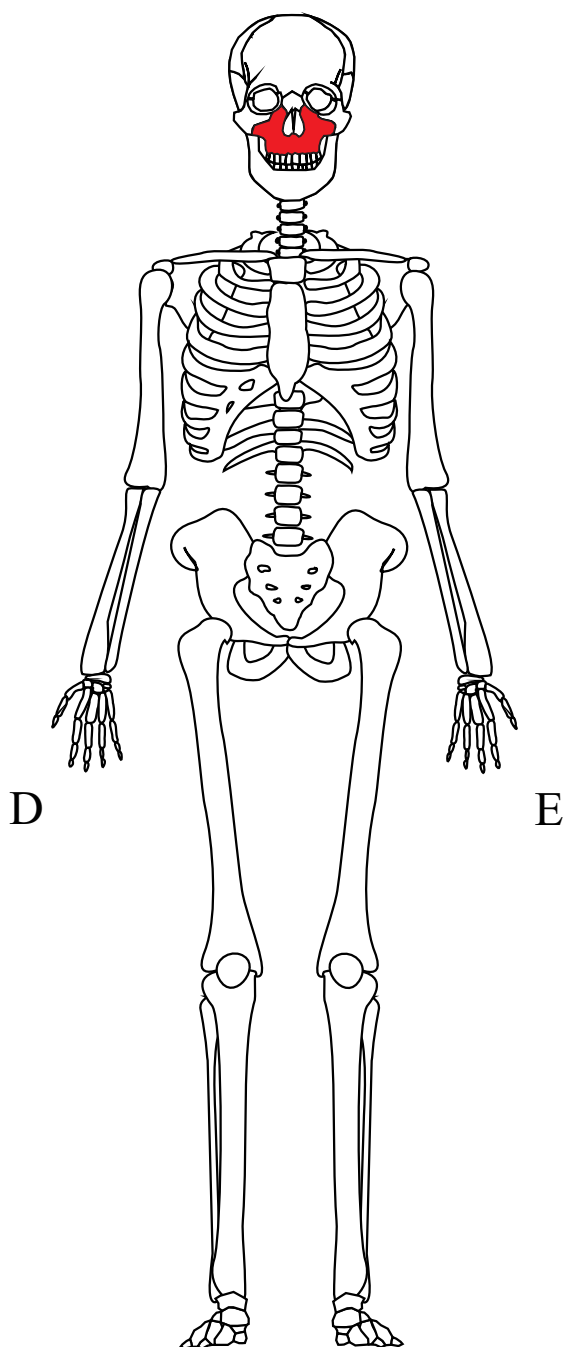
OSSOS

149

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



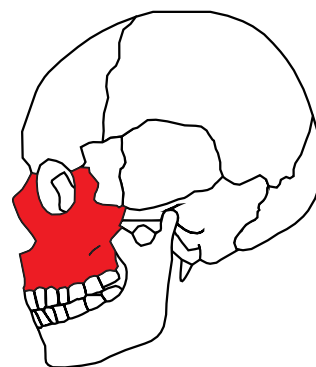
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



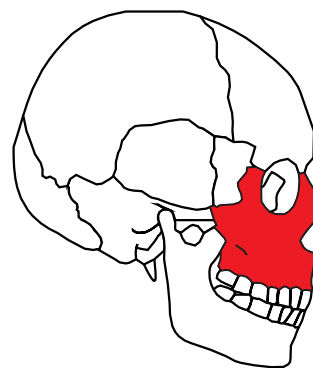
Inteiros



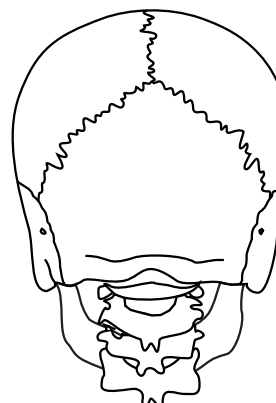
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

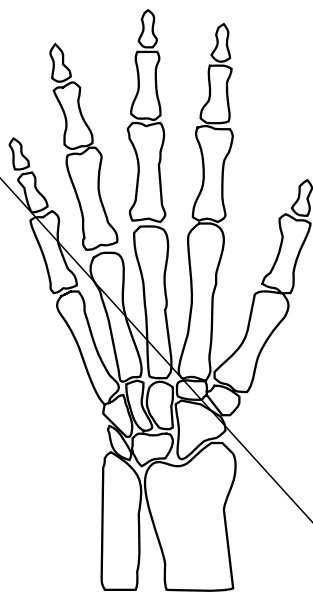
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

149

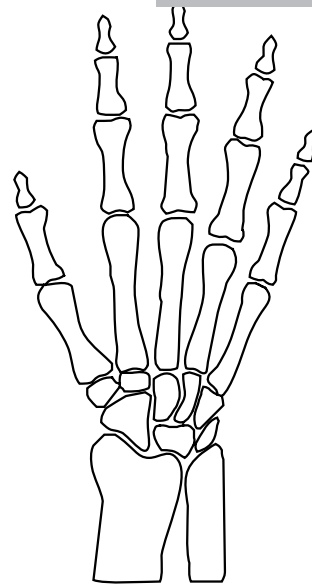
-

MÃOS



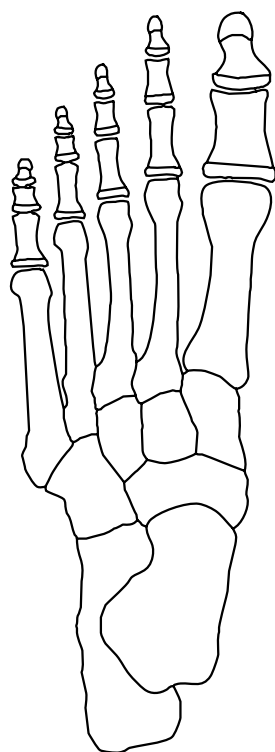
ESQUERDA

VISTA DORSAL



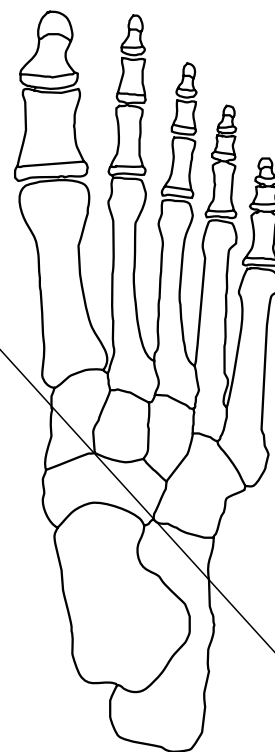
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

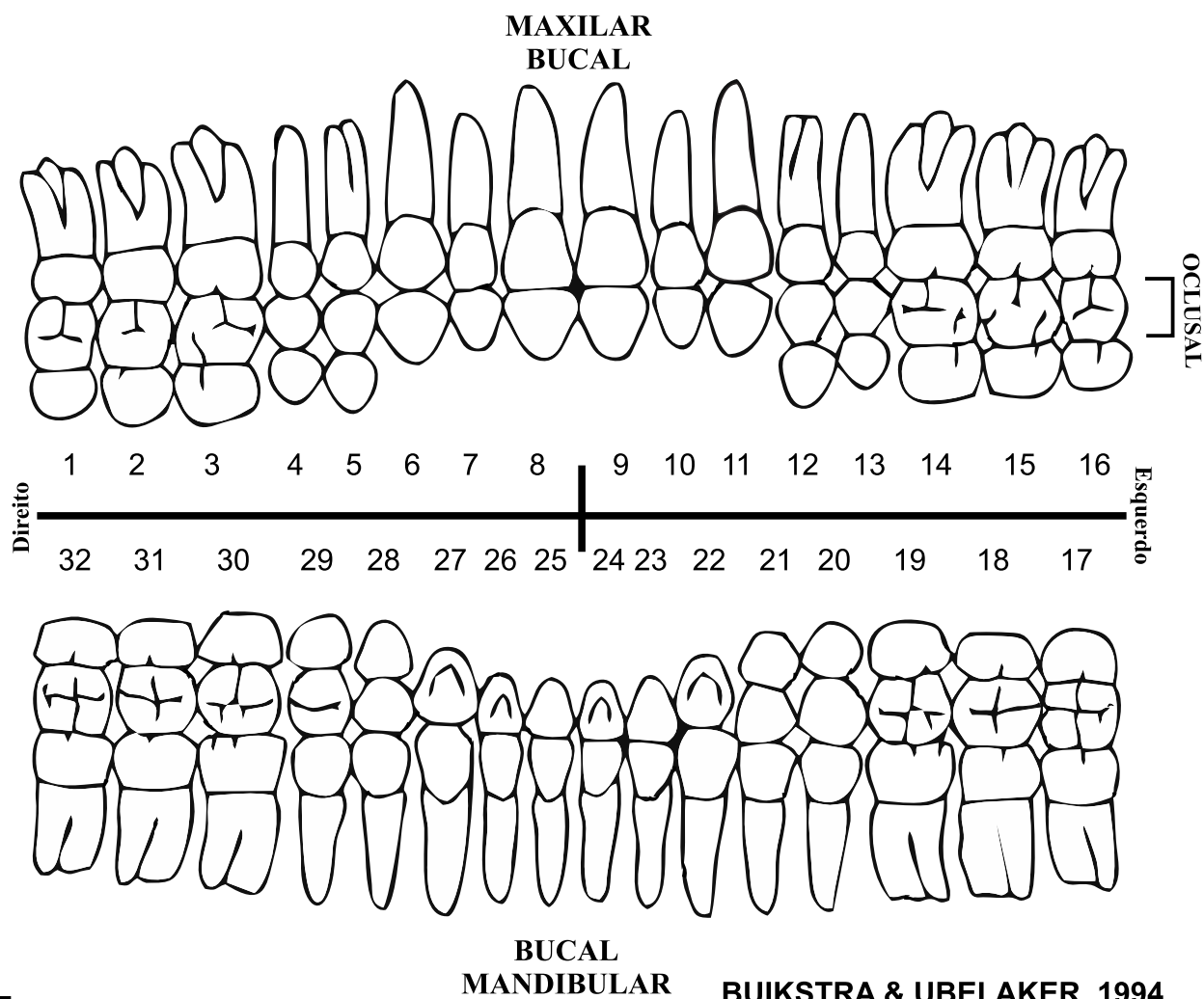
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

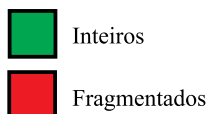
149

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

149
-


- 1 Maxila fragmentada com dentes
- 2 Sedimento do sepultamento 149

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

149

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

159

-

Setor: F/L - 46/50		Nível: 50 a 52
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: 158 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, masculino, em decúbito lateral direito, com membros superiores e inferiores fletidos, em estado médio de conservação. O indivíduo teve seu crânio orientado para leste e face para sul.

O crânio estava descansado do lado esquerdo, estando em conexão com a mandíbula e ligeiramente inclinado. As vértebras cervicais estavam em conexão com o crânio, bem como as escápulas, clavículas (verticalizadas) e úmeros. Havia boa conexão entre úmeros, ulna e rádios. O braço direito estava em posição elevada, enquanto o antebraço estava dobrado. A coluna estava em conexão, bem como a pelve. A caixa torácica estava em volume. A pelve esquerda estava levemente verticalizada e mais baixa que a direita. A posição das pernas indicava que o indivíduo foi inumado com os joelhos hiperflexionados (o direito mais flácido que o esquerdo). As

Informações gerais:

pernas estavam em conexão entres fêmures, tíbias fíbulas e patelas. A perna direita encontrava-se muito flexionada, próximo à epífise distal do fêmur esquerdo. O pé esquerdo estava sobre o pé direito. A inclinação da cabeça do indivíduo e da coluna vertebral indicava os limites da cova e seu tamanho reduzido.

Os ossos sofreram danos com a pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|---|--|
| - 1 batedor em granito | - 1 batedor em arenito silicificado |
| - 4 lascas retocadas em quartzo | - 1 cabo de machado em granito (?) |
| - 1 lasca bruta em quartzo | - 2 raspadores em sílex |
| - 1 núcleo em sílex | - 1 ocre |
| - 3 núcleos em quartzo | - 1 lasca bruta em quartzito |
| - 4 batedores em quartzito | - Adorno malacológico (não descrito em |
| - 1 lâmina de machado polico em quartzito | VERGNE, 2004). |

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

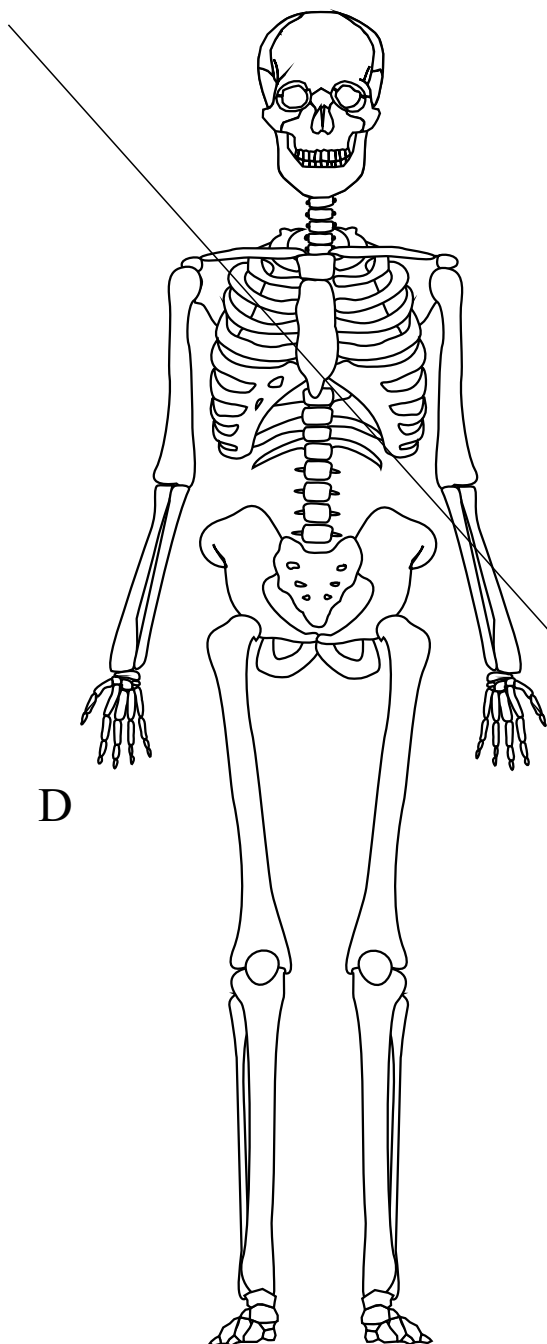
OSSOS

159

-

INDIVÍDUO ADULTO

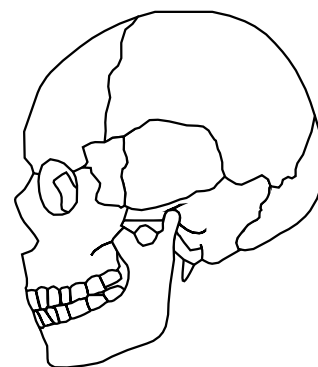
CRÂNIO



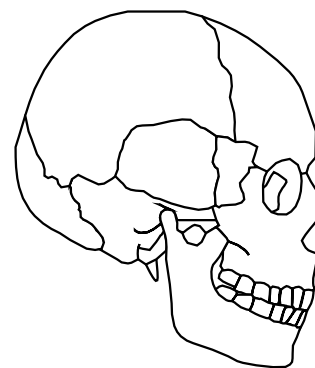
D

E

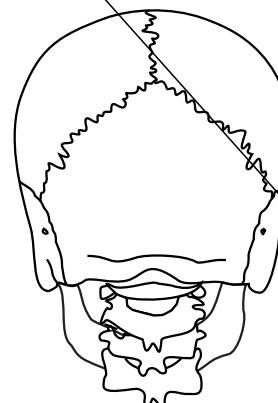
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

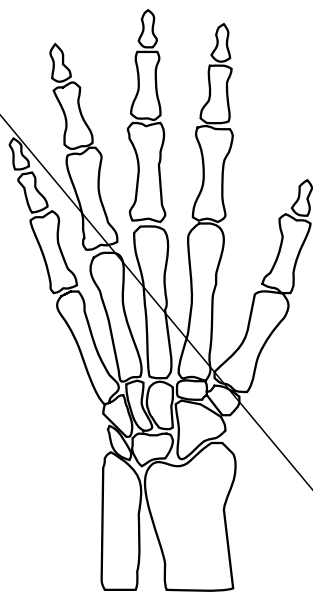
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

159

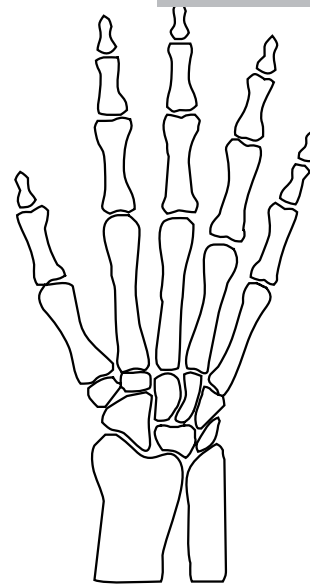
-

MÃOS



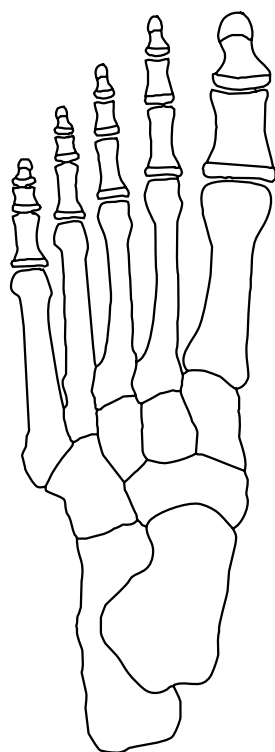
ESQUERDA

VISTA DORSAL



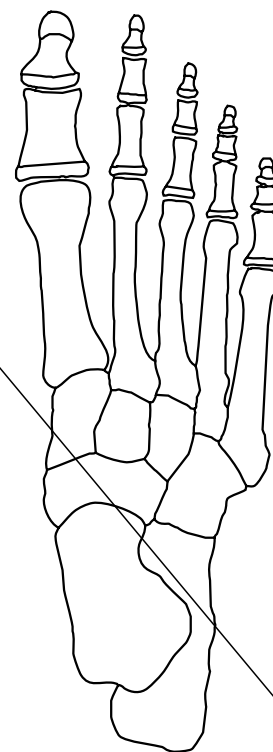
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

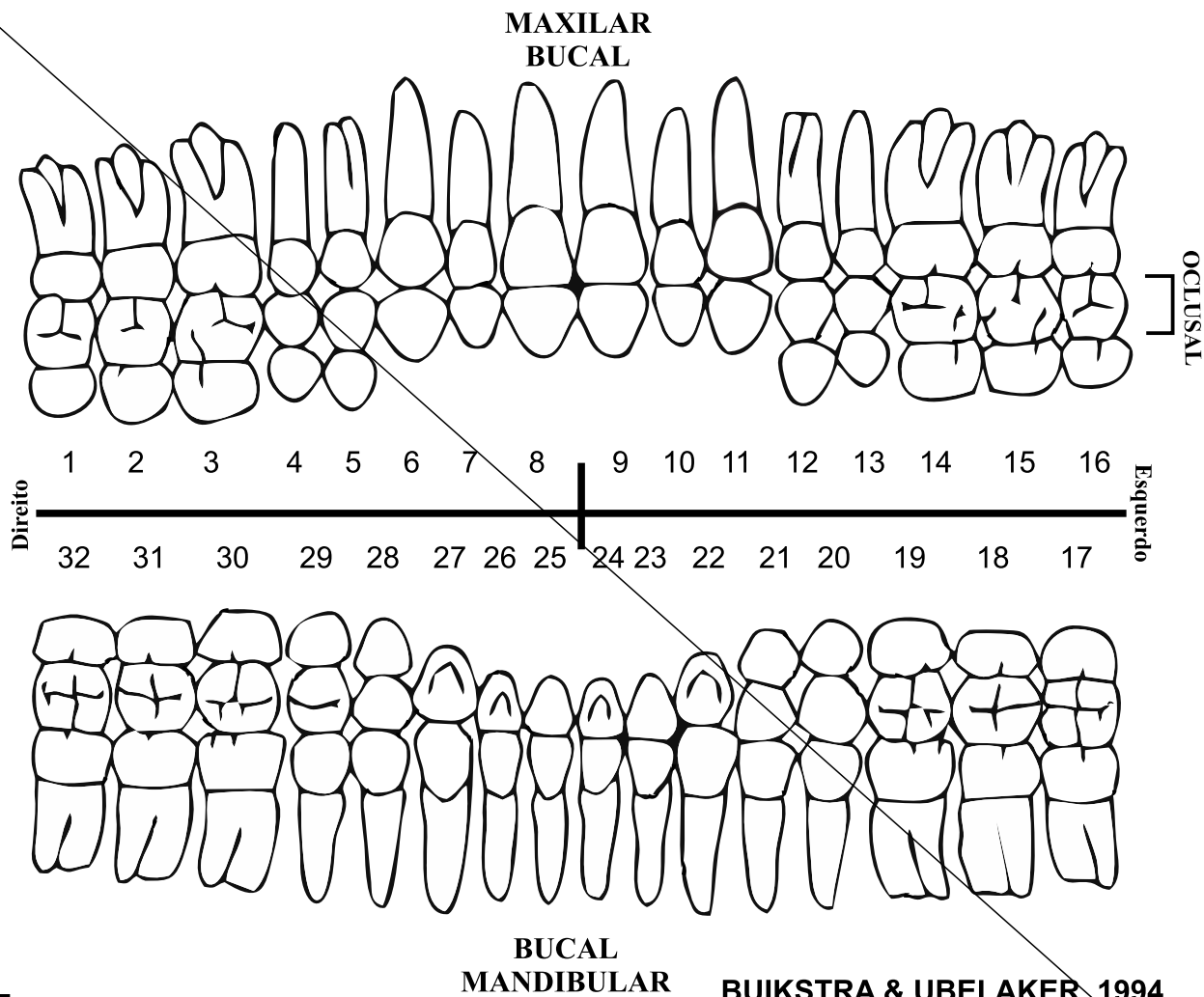
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

159

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

159
-

159-1 Adorno - Conta Malacológica (02 un)

CROQUI INDIVÍDUO

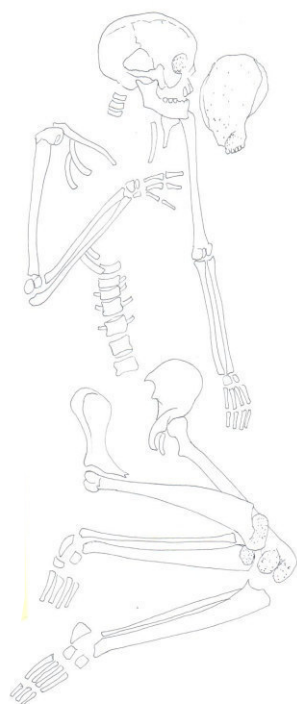


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

160

-

Setor: A/E - 21/25		Nível: 46 a 48
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Feminino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 157 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, feminino, em decúbito lateral direito com membros inferiores e superiores muito flexionados e em médio estado de conservação. O crânio estava orientado para sudeste e face para nordeste.

O crânio estava descansando do lado direito com conexão com a mandíbula, ele estava levemente inclinado para baixo, com a mandíbula tocando o úmero esquerdo. Os braços estavam flexionados e as mãos tocam o topo do crânio (frontal). As pernas estavam dobradas e o pé esquerdo estava sobre o direito. Havia uma boa conexão entre o úmero, rádio e ulna dos lados direitos e esquerdos, bem como entre as vértebras cervicais e o crânio, havendo uma disjunção nas vértebras torácicas e cervicais. A coluna torácico-lombar estava em conexão, enquanto a pelve esquerda estava em posição vertical. A pelve esquerda estava em um nível mais alto que a

Informações gerais:

direita, estando este à frente da esquerda. As pernas estavam conectadas entre fêmur, tíbia, patela e fíbula esquerda. Os pés também estavam em conexão anatômica.

Os ossos sofreram danos pela pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007)

Acompanhamento funerário:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| - 1 colar em material malacológico | - 2 raspadores em quartzito |
| - 2 ocres | - 3 núcleos em quartzo |
| - 2 raspadores em sílex | - 3 batedores em quartzito |
| - 2 lascas retocadas em sílex | - 1 lâmina polida em granito |
| - 1 lasca bruta em quartzo | - 1 adorno labial (tembetá) em amazonita |
| - 1 lasca retocada em quartzito | - 1 recipiente |
| - 1 raspador em arenito silicificado | |

Paleopatologias:

- Desgaste dentário forte

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

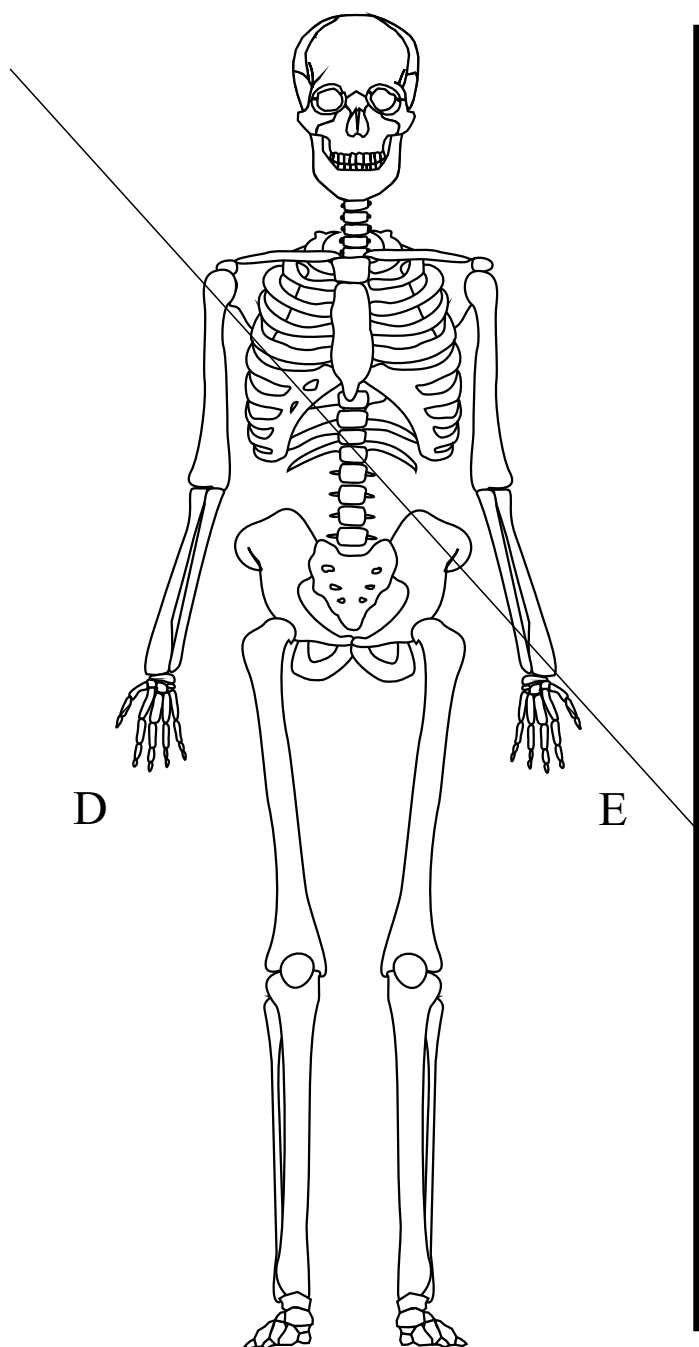
OSSOS

160

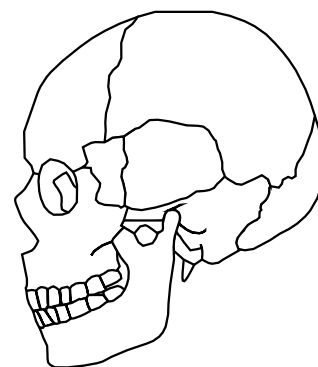
-

INDIVÍDUO ADULTO

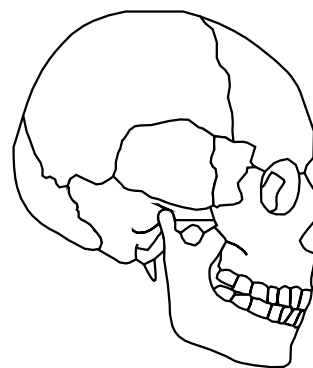
CRÂNIO



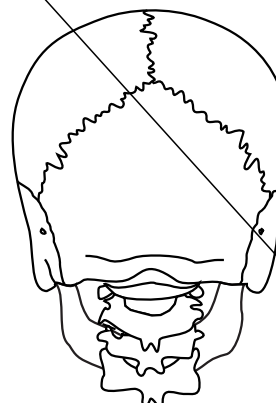
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

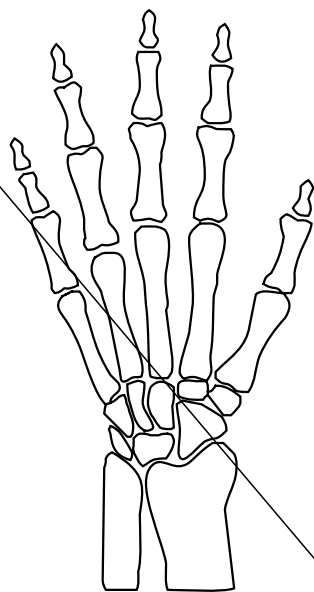
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

160

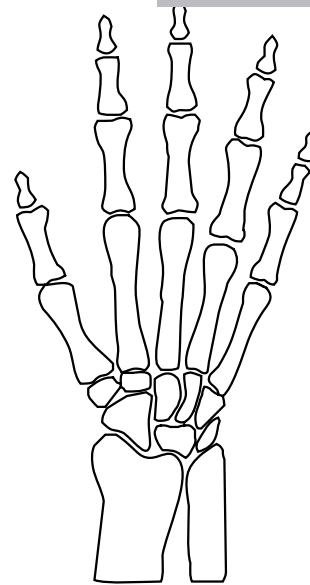
-

MÃOS



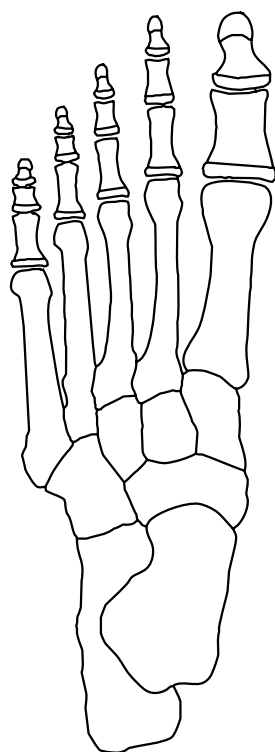
ESQUERDA

VISTA DORSAL



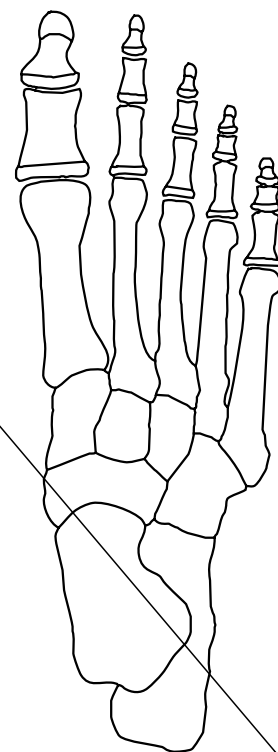
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

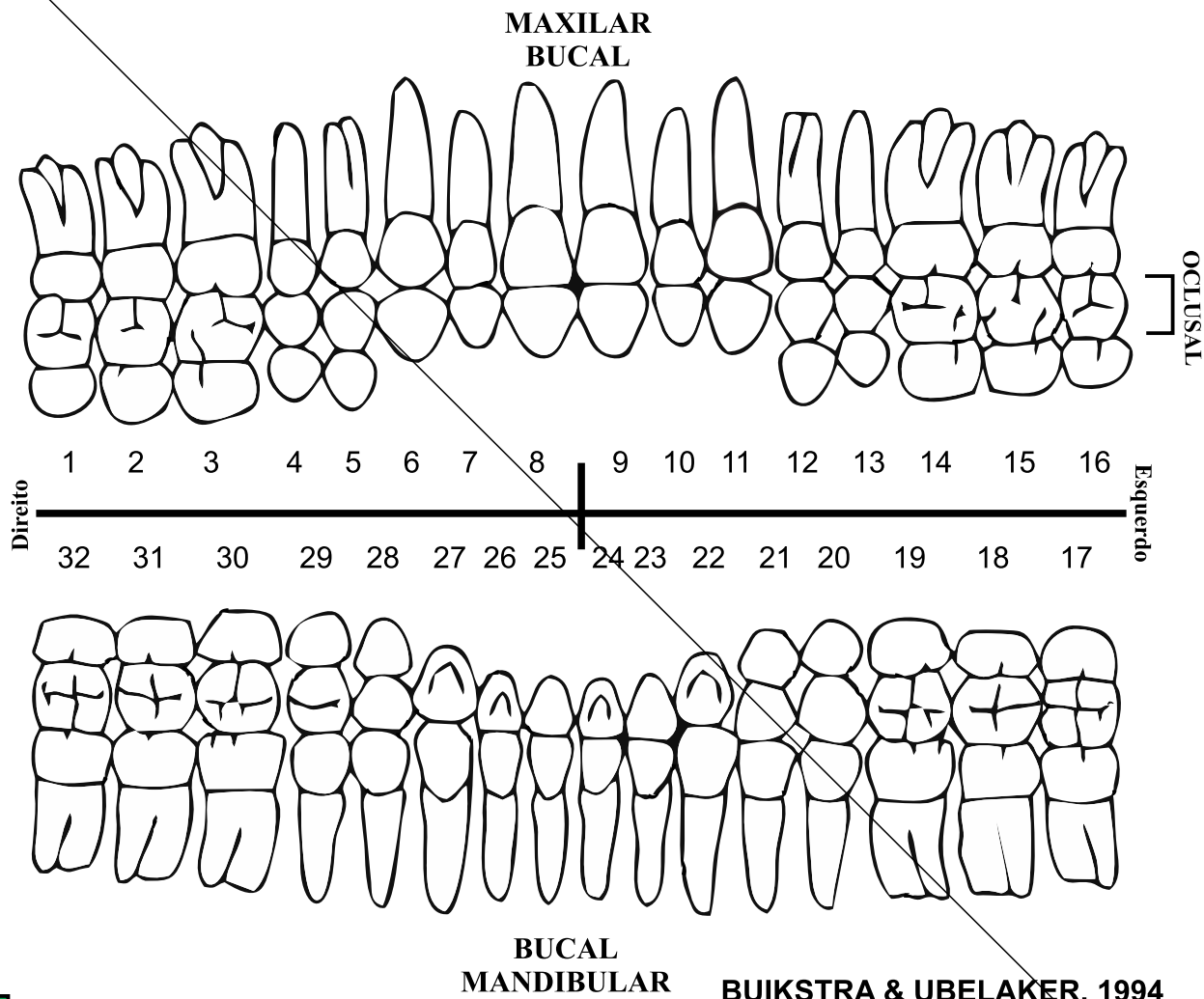
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

160

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

160
-

160-1 Adorno - Pingente Malacológico (09 un)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

160

-

CROQUI INDIVÍDUO

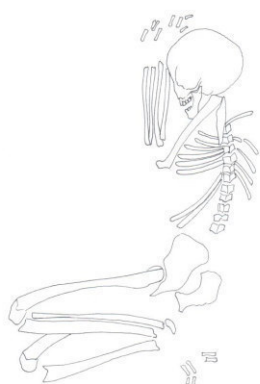


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

SOUZA, Bárbara Cruz. Os adornos de origem animal no ritual funerário do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino I

162

-

Setor: A/E - 26/30		Nível: 27 a 29
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito ventral		
Sexo: Indeterminado	Idade: 6 a 9 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, infantil, em decúbito ventral, com membros superiores e inferiores alongados. O indivíduo tinha seu crânio voltado para nordeste e face para noroeste, com ossos em mau estado de conservação.

O crânio estava descansando do lado direito, com a mandíbula em conexão. O crânio e a coluna vertebral não apresentavam uma boa conexão, estando a primeira vértebra cervical em conexão com o mesmo e havendo um deslocamento entre C1 e C2. As demais vértebras cervicais estavam em conexão com as torácicas e lombares. O braço esquerdo estava ao longo do corpo, com a vista látero-externa do úmero em boa conexão com a escápula. Havia um deslocamento do rádio esquerdo. O braço direito estava também ao longo do corpo e em conexão com a escápula. A pelve estava plana. Os membros inferiores estavam em conexão; fêmures em vista posterior, tíbias e

Informações gerais:

fibulas em vista pósterio-externa. A tíbia esquerda estava sobre a tíbia direita e os ossos do pé direito estavam em conexão, estando o pé esquerdo ausente.

Os ossos sofreram danos pela pressão da terra, bioerosão, mineralização e recente ataque de fungos (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- 1 recipiente em granito
- 2 lascas retocadas em sílex
- 1 lâmina polida em hematita
- 1 raspador em quartzo
- 1 núcleo em quartzo

- 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado (não descrito em VERGNE, 2004)

Paleopatologias:

Ausente

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

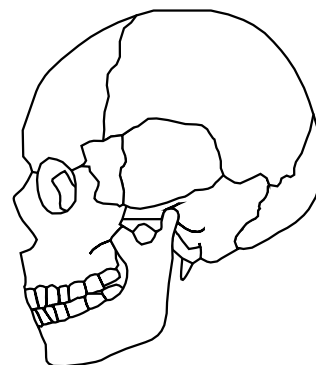
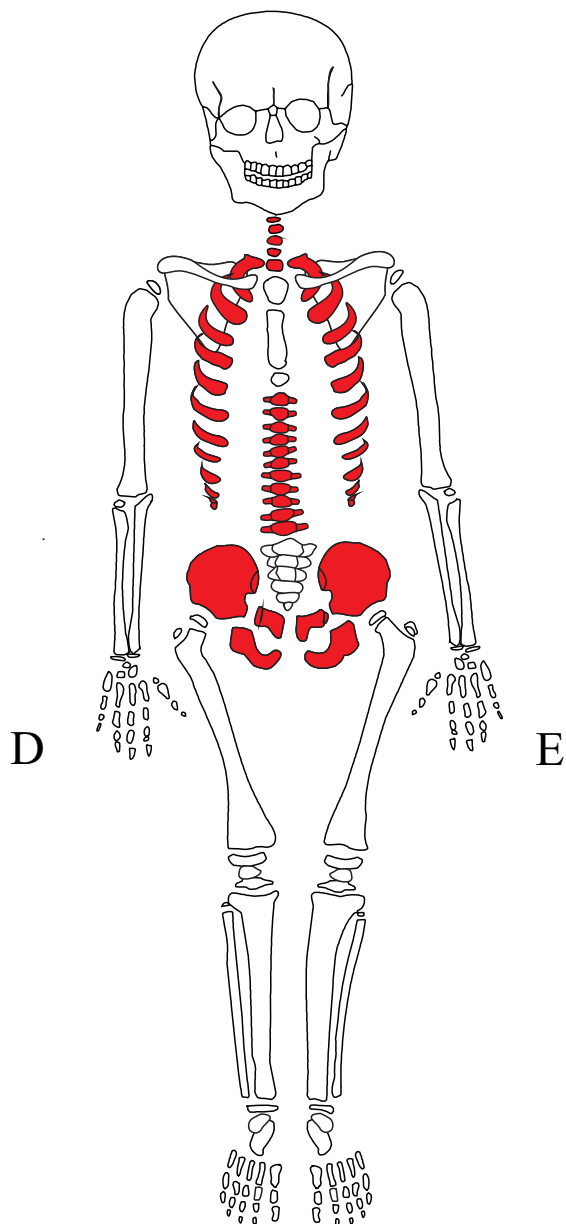
OSSOS

162

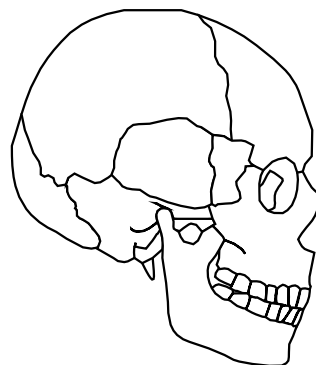
-

INDIVÍDUO INFANTIL

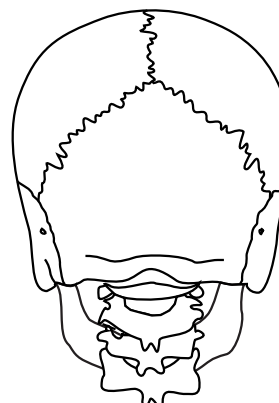
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

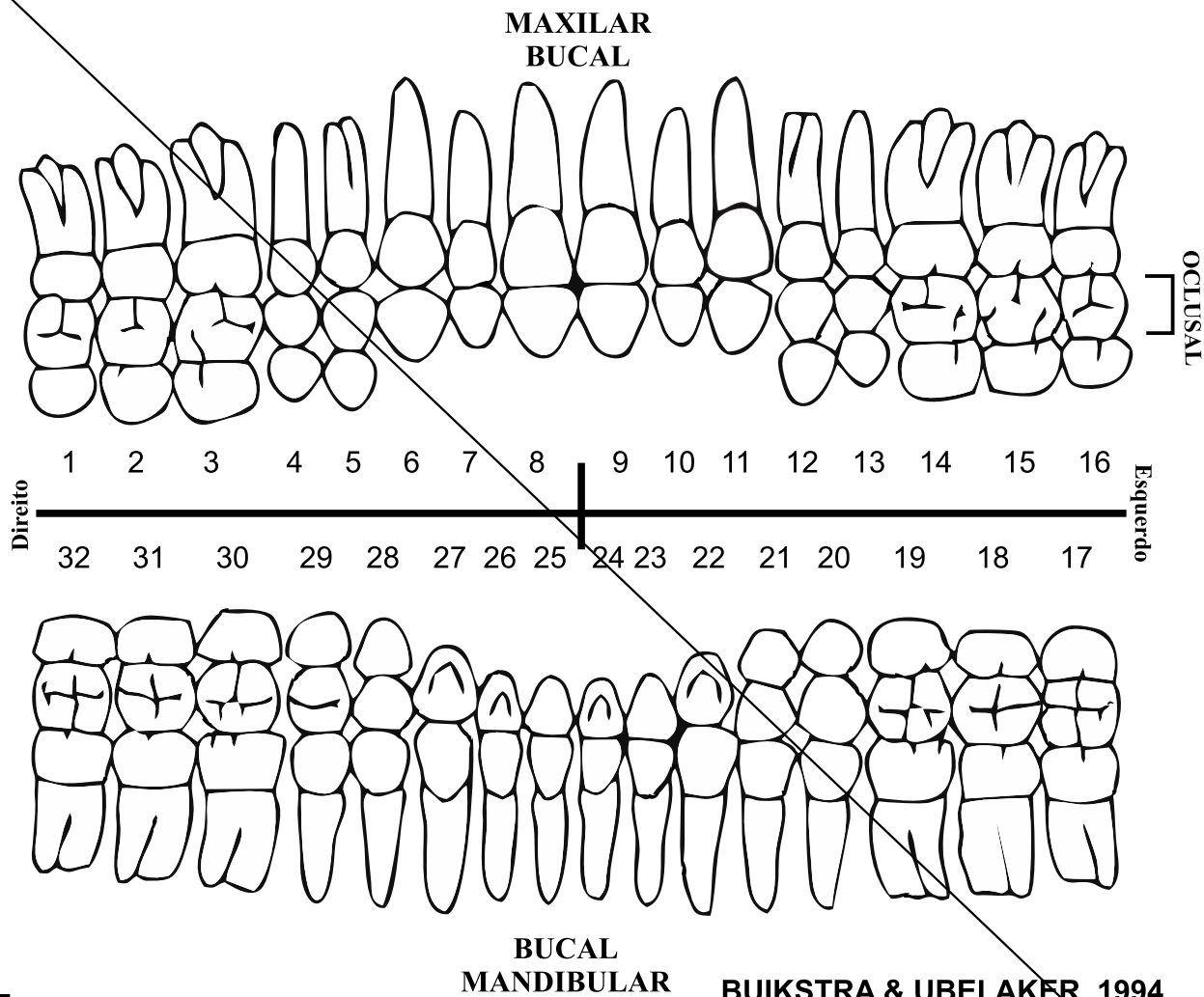
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

162

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

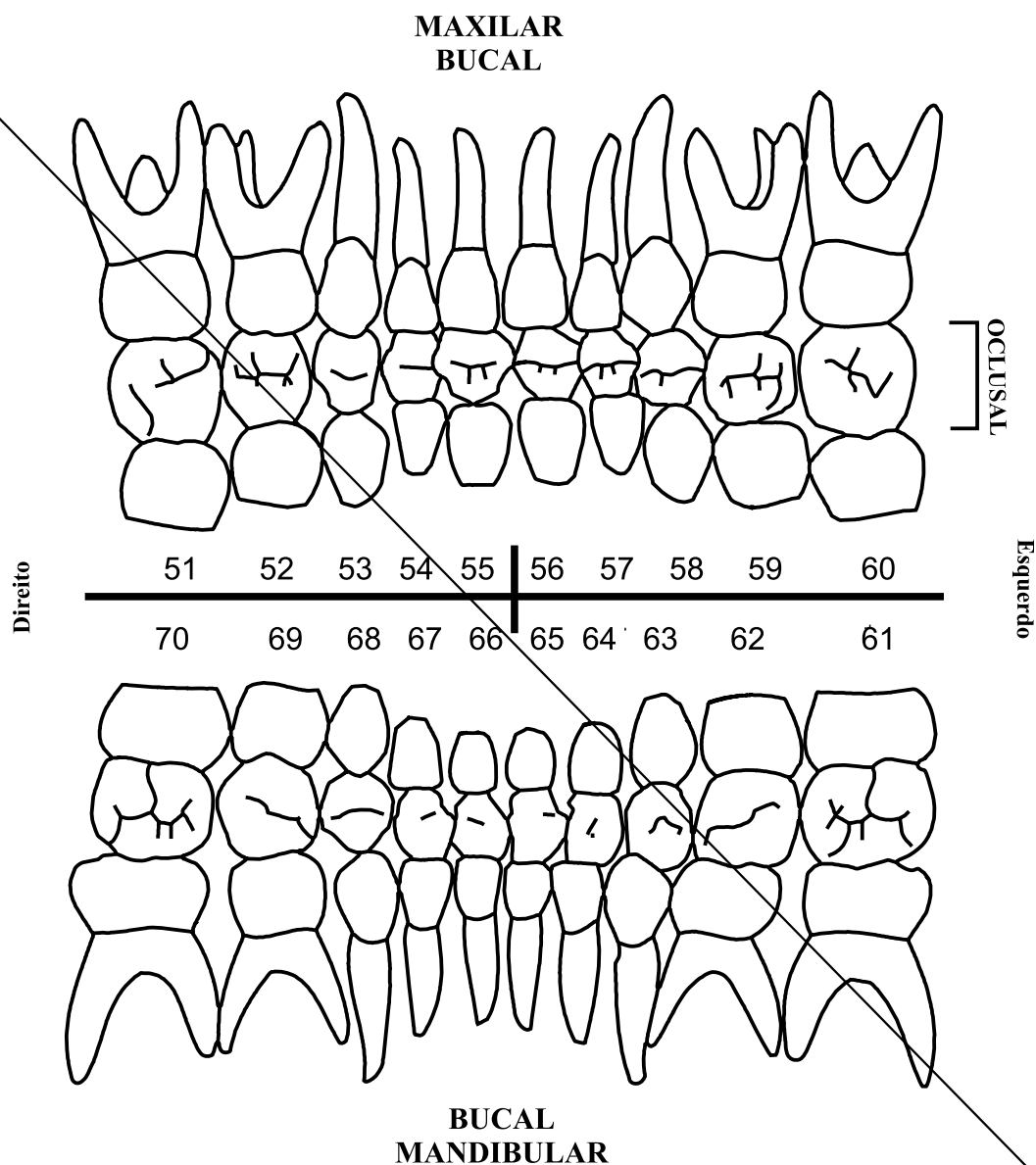
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

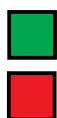
162

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros

Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

162

-

- 1 Pelve direita fragmentada
- 2 Fragmentos da camada 2 (exumação)
- 3 Fragmentos de limpeza de superfície (exumação)
- 4 Fragmentos de vértebras lombares
- 5 Fragmentos de vértebras torácicas
- 6 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 7 Fragmentos de vértebras cervicais
- 8 Fragmentos da camada 3 (exumação)
- 9 Fragmentos da camada 4 (exumação)
- 10 Fragmentos de ossos não identificados
- 11 Fragmentos de costelas
- 12 Fragmentos da camada 1 (exumação)
- 13 Fragmentos de metatarso direito
- 14 Falange da mão não identificada
- 15 Fragmentos da camada 5 (exumação)
- 16 Fragmentos da pelve esquerda
- 17 Sedimento do sepultamento 162
- 18 Vasilhame cerâmico TSE e TSI alisado (Nº 1727)
- 19 Sedimento do interior do vasilhame cerâmico

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

162

-

CROQUI INDIVÍDUO

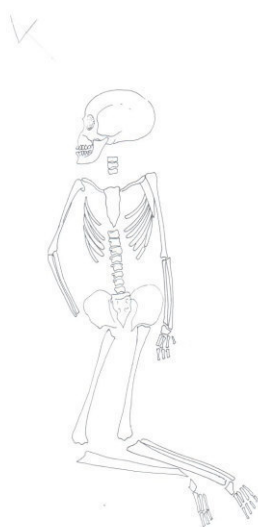


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino II

131

-

Setor: S/V - 6/10		Nível: 10 a 13	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito dorsal			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: 168 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, masculino, em decúbito dorsal com membro superior esquerdo parcialmente alongado, direito flexionado e inferiores alongados. Indivíduo com ossos em estado médio de conservação, com crânio orientado para oeste e face para sul.

O crânio estava em posição lateral direita com a mandíbula desarticulada, estando os ombros em conexão estrita. As escápulas apresentavam boa conexão com o úmero, bem como entre as costelas e esterno. Havia um deslocamento leve entre os ossos do carpo e os metacarpos, estando a mão esquerda sobre a pelve, em posição palmar. O úmero direito encontrava-se em conexão frouxa com a ulna e rádio - estando estes últimos em paralelo. Os ossos das mãos estavam dispostos na caixa torácica, estando a mesma em volume. As vértebras apresentaram-se em conexão e a cintura pélvica estava plana. Os fêmures estavam em conexão com tíbias e fíbulas e havia

Informações gerais:

uma ligeira rotação desses ossos. Os pés estavam em posição vertical, mas não apresentavam condições de estudo.

Haviam ossos de ave na ulna e rádio esquerdos do indivíduo.

Alguns ossos sofriam com a pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|--|--|
| - 1 lasca bruta em quartzo | - 1 pré-forma em quartzo |
| - 1 lasca retocada em sílex | - 4 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 mão de pilão em granito | - 1 frag. cerâmico (borda alisado/alisado) |
| - 4 raspadores em quartzo | - 2 frags. cerâmicos (bojo inciso/alisado) |
| - 1 resíduo em quartzo | - 4 frags. cerâmicos (bojo impresso/alisado) |
| - 1 raspador em quartzito | - 1 frag. cerâmico (bojo corrugado/alisado) |
| - 1 <i>chopping tool</i> em sílex | - 1 vasilhame cerâmico corrugado/alisado |
| - 1 adorno labial (tembetá) em amazonita | |

Paleopatologias:

- Facetas de agachamento na tíbia e tálus direito

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

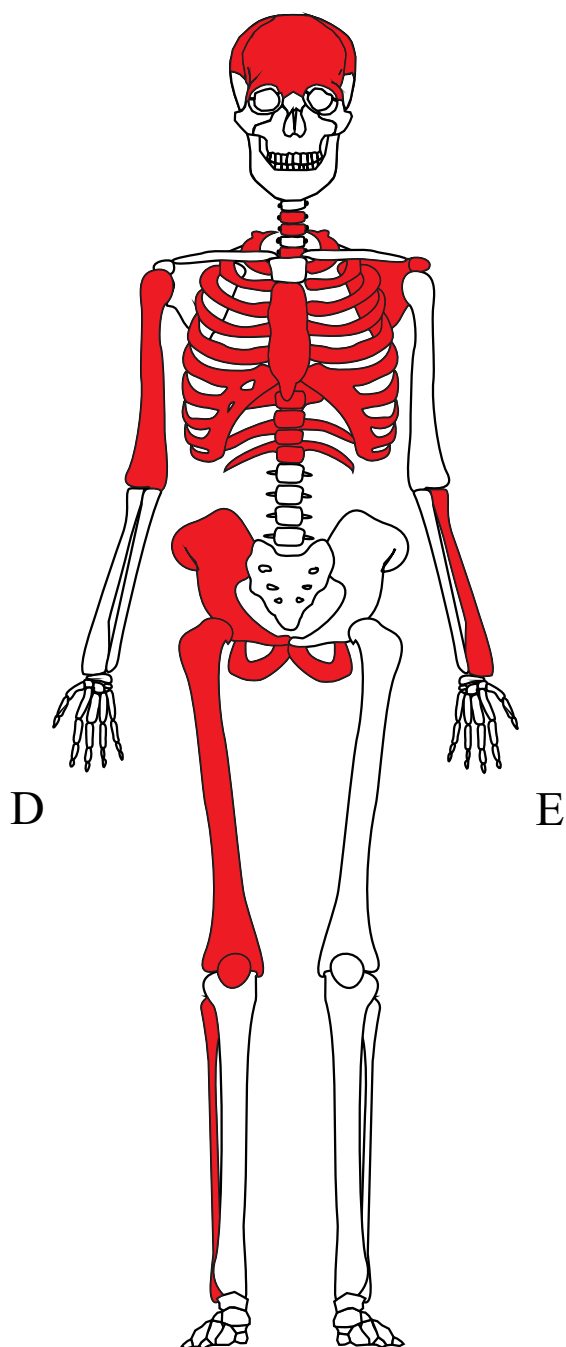
OSSOS

131

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



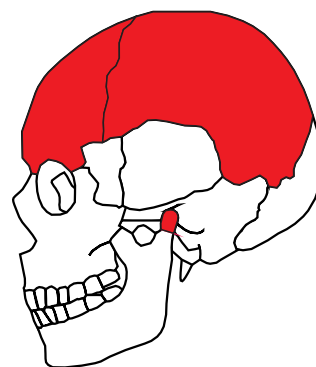
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



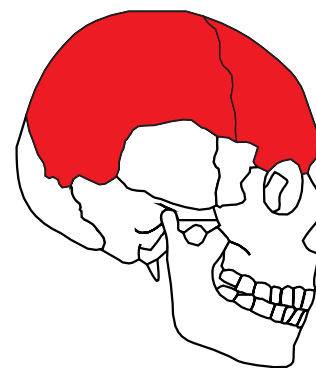
Inteiros



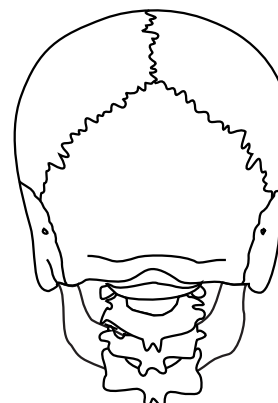
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

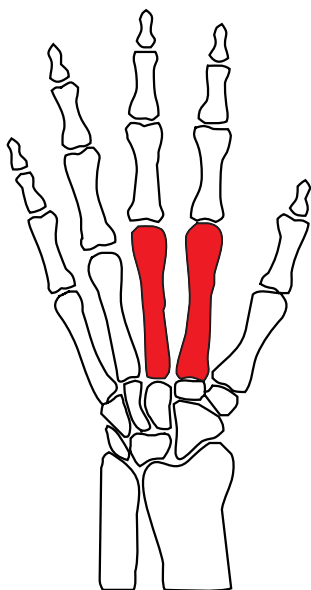
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

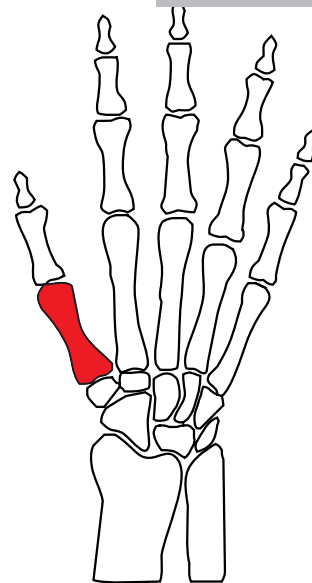
131

-

MÃOS



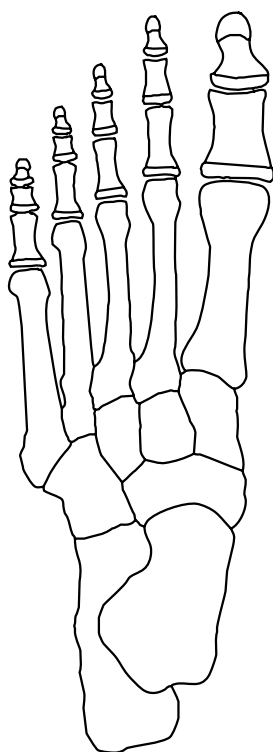
ESQUERDA



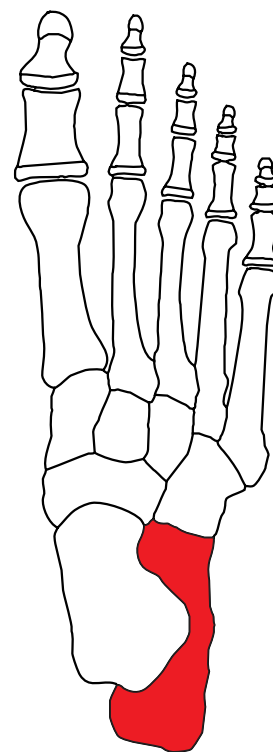
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



Fragmentados

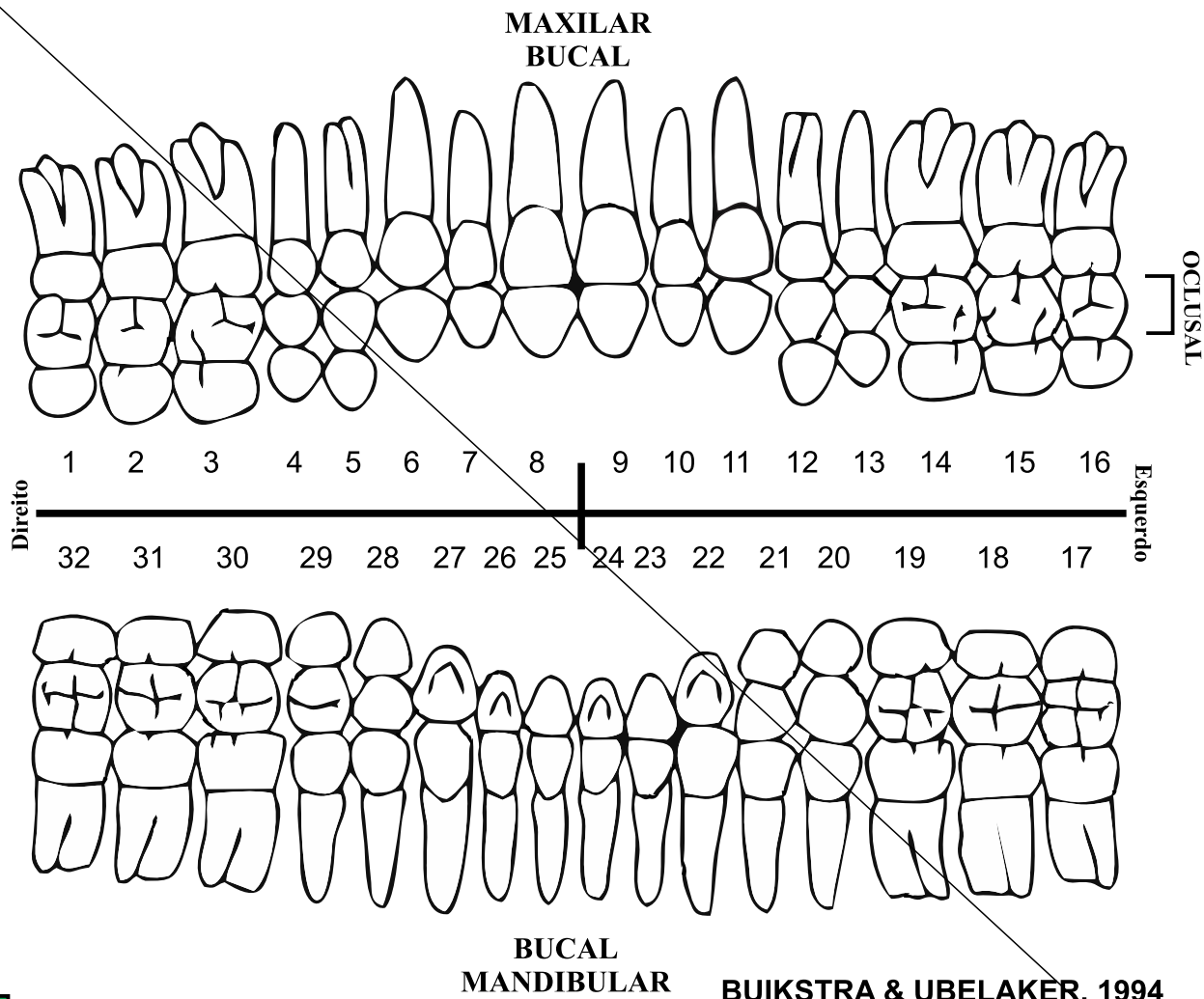
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

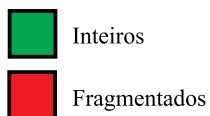
131

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:



INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

131

-

- | | | | |
|----|--|----|---|
| 1 | Fragmentos do parietal direito | 48 | 6ª vértebra cervical fragmentada |
| 2 | Fragmentos de vértebras não identificadas | 49 | 1ª costela esquerda fragmentada |
| 3 | Meato acústico esquerdo fragmentado | 50 | Fragmento de falange proximal não identificada |
| 4 | Fragmentos do frontal | 51 | 2º metacarpo não identificado fragmentado |
| 5 | 2ª costela esquerda fragmentada | 52 | 2º metacarpo esquerdo fragmentado |
| 6 | Fragmento da margem lateral da escápula esquerda | 53 | Fragmento de metacarpo não identificado |
| 7 | Fragmento de zigomático não identificado | 54 | Fragmentos de ossos (animal) |
| 8 | Fragmentos da espinha e escápula esquerda | 55 | Fragmento de epífise não identificada |
| 9 | 3ª vértebra cervical fragmentada | 56 | 1ª costela direita fragmentada |
| 10 | Fragmentos do parietal esquerdo | 57 | Fragmento de úmero não identificado |
| 11 | Fragmento da fossa lacrimal esquerda | 58 | 5ª falange proximal de mão não identificada fragmentada |
| 12 | 5ª vértebra cervical fragmentada | 59 | Madeira |
| 13 | 2ª vértebra cervical fragmentada (áxis) | 60 | Carvão |
| 14 | Esterno fragmentado com fragmentos de costelas | 61 | Fragmentos de ossos não identificados |
| 15 | Fragmentos do colo e tubérculo de costelas | | |
| 16 | Fragmentos do crânio não identificados | | |
| 17 | 7ª vértebra cervical fragmentada | | |
| 18 | Vértebras torácicas fragmentadas | | |
| 19 | Processo mastóide com parte escamosa direita | | |
| 20 | Fragmentos de costelas | | |
| 21 | Fragmento da fossa lacrimal direita | | |
| 22 | Úmero direito fragmentado | | |
| 23 | 4ª vértebra cervical fragmentada | | |
| 24 | Côndilo mandibular esquerdo fragmentado | | |
| 25 | Fragmentos da epífise proximal de tíbia não identificada | | |
| 26 | Fíbula direita fragmentada | | |
| 27 | Patela direita fragmentada | | |
| 28 | Calcâneo direito fragmentado | | |
| 29 | Semilunar não identificado fragmentado | | |
| 30 | Ísquio esquerdo fragmentado | | |
| 31 | 1º metacarpo direito fragmentado | | |
| 32 | Falange medial de mão não identificada fragmentada | | |
| 33 | Falanges de mão(s) não identificadas fragmentada | | |
| 34 | 3ª costela direita fragmentada | | |
| 35 | 4ª falange proximal de mão não identificada | | |
| 36 | Fragmento da pelve direita, ísquio e ílio fragmentados | | |
| 37 | Sedimento do sepultamento 131 | | |
| 38 | Madeira | | |
| 39 | Fêmur direito fragmentado | | |
| 40 | Processo espinhoso de vértebra não identificada | | |
| 41 | Falange distal de mão não identificada | | |
| 42 | 1ª vértebra torácica fragmentada | | |
| 43 | Metacarpos fragmentados não identificados | | |
| 44 | 3º metacarpo esquerdo fragmentado | | |
| 45 | Hióide fragmentado | | |
| 46 | Semilunar não identificado fragmentado | | |
| 47 | Rádio esquerdo fragmentado | | |

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>EJD. 131 16/11. R 12/12/04</p>	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino II

137

-

Setor: M/R - 6/15		Nível: 08 a 10	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, masculino, de idade adulta indeterminada, com membros superiores e inferiores muito curvados e em mau estado de conservação.

Não foi possível inferir sobre a posição dos ossos, já que o indivíduo havia sido desarticulado antes da análise da equipe.

Alguns ossos apresentaram danos pela bioerosão, pressão da terra e ataque de fungos recentes (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:

.

Acompanhamento funerário:

- | | |
|---|--|
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 3 frags. cerâmicos (bojo escovado/alisado) |
| - 1 raspador em quartzo | - 1 frag. cerâmico (bojo alisado/alisado) |
| - 1 batedor em quartzo | - 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado |
| - 3 resíduos em quartzo | - 1 colar de contas malacológicas (cor branca) |
| - 1 lasca em sílex | - 7 contas em vidro (cores diversas) |
| - Frags. cerâmicos (borda/bojo alisado/alisado) | - 2 contas em material ósseo |
- } Não descritas em VERGNE, 2004

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

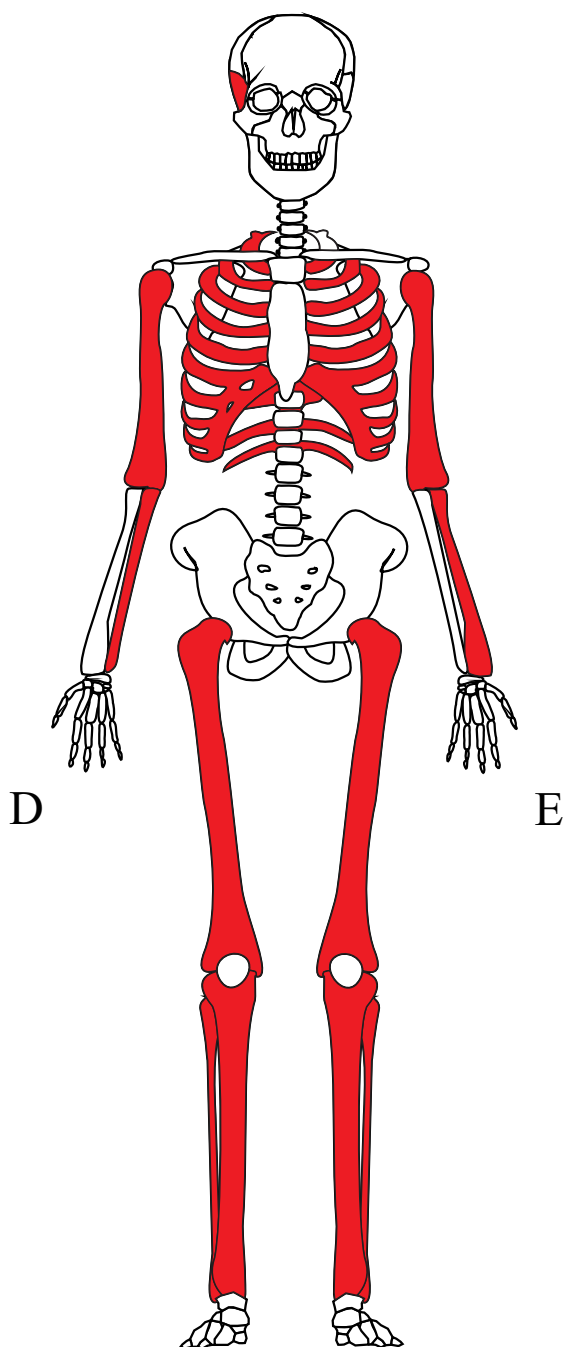
OSSOS

137

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



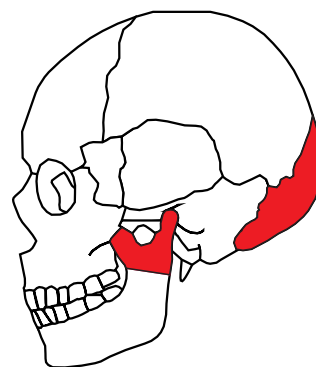
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



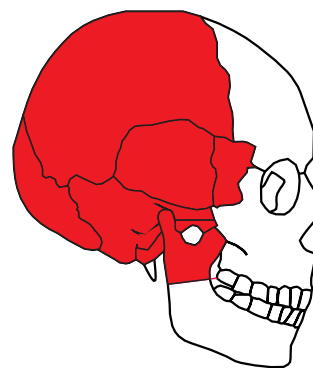
Inteiros



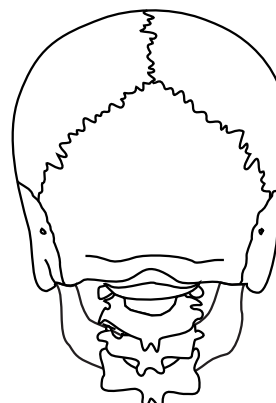
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

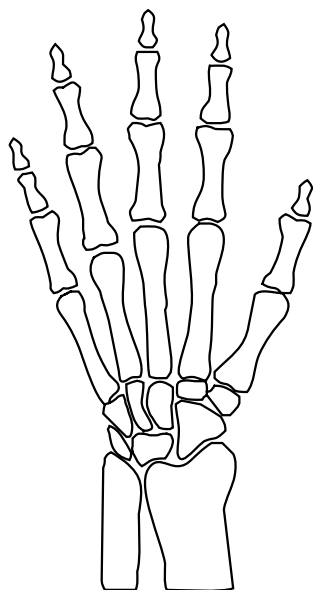
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

137

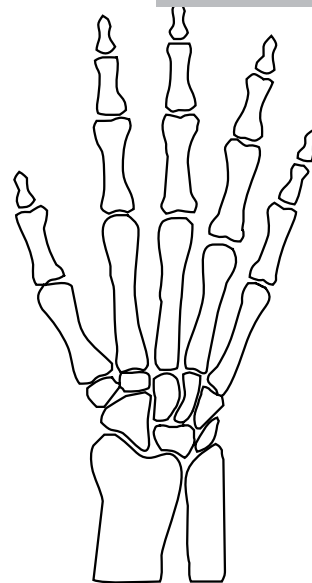
-

MÃOS



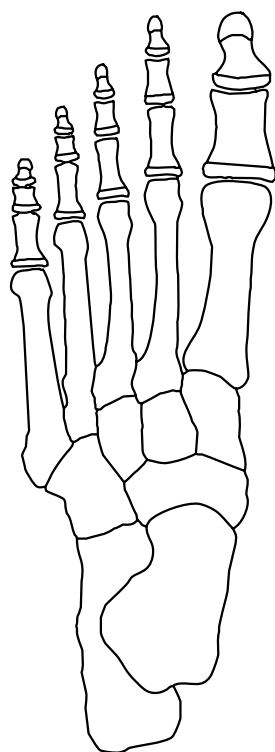
ESQUERDA

VISTA DORSAL



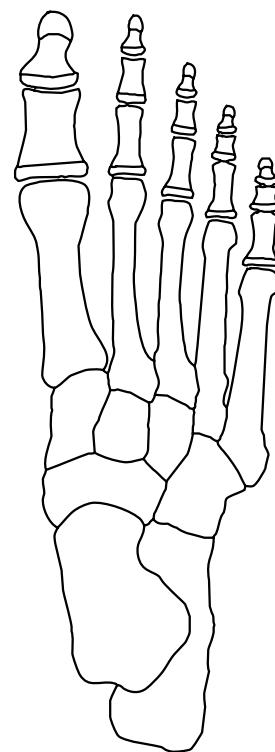
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

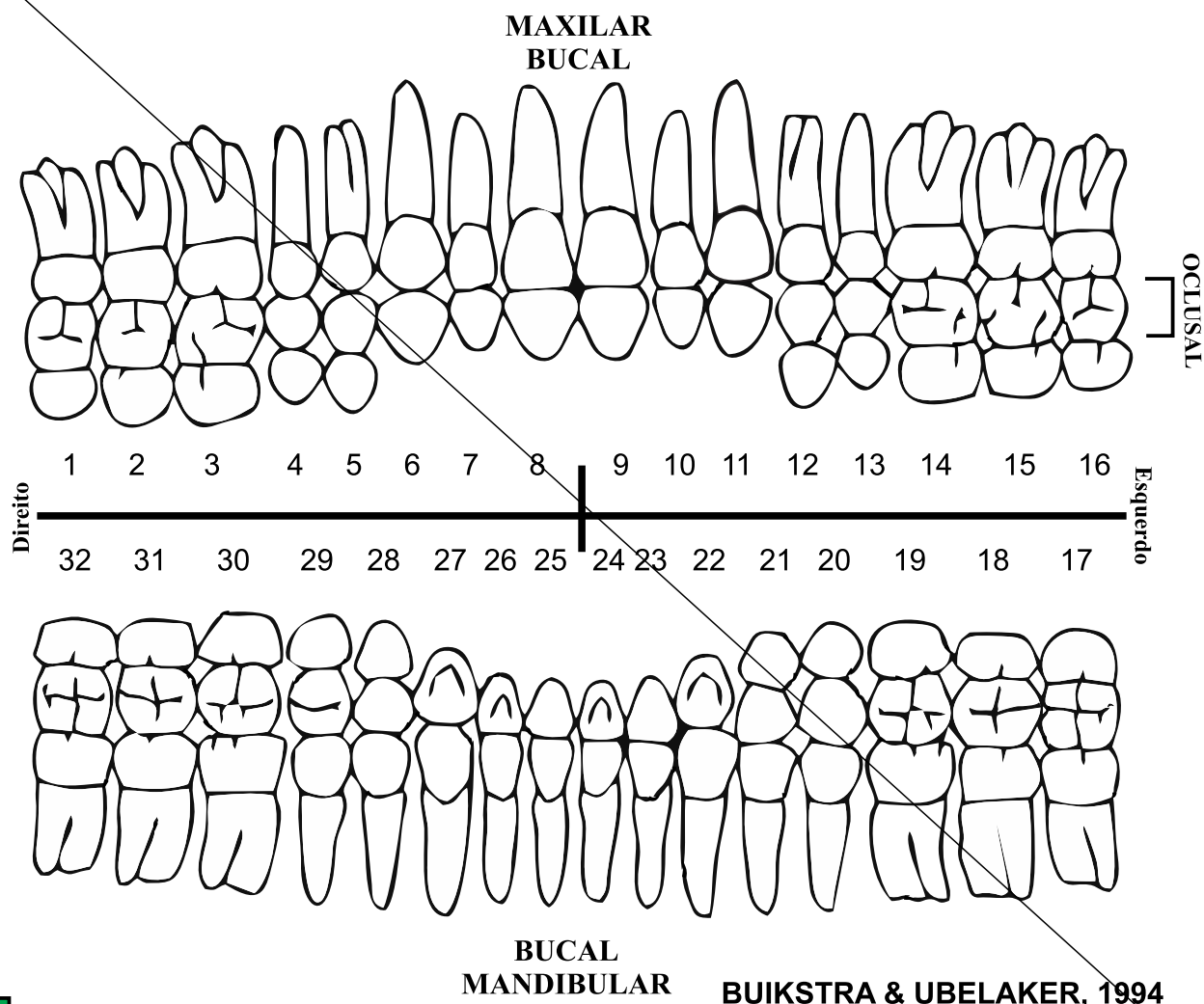
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

137

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

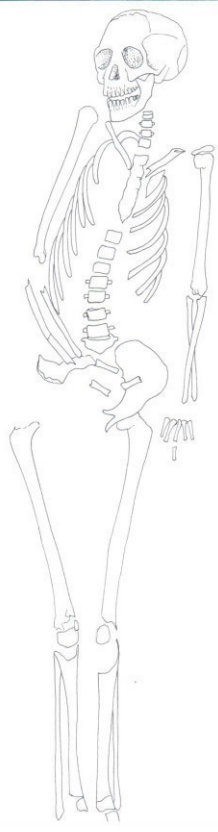
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

137

-

- 137-1 Adorno - Conta Vidro Preto/Branca (01 un)
- 137-2 Adorno - Conta Óssea (2 un)
- 137-3 Adorno - Conta Malacológica (203 un)
- 137-4 Adorno - Conta Vidro Preto (01 un)
- 137-5 Adorno - Conta Vidro Azul/Branca (01 un)
- 137-6 Adorno - Conta Vidro Âmbar (01 un)
- 137-7 Adorno - Conta Vidro Translúcida (01 un)
- 137-8 Adorno - Conta Vidro Translúcida (02 un)
- 1 Fêmur esquerdo fragmentado
- 2 Rádio esquerdo fragmentado
- 3 Fêmur direito fragmentado
- 4 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 5 Fíbula esquerda fragmentada
- 6 Fragmentos de ossos não identificados
- 7 Fíbula direita fragmentada
- 8 Fragmentos de costelas
- 9 Úmero direito fragmentado
- 10 Vértabras fragmentadas não identificadas
- 11 Ulna direita fragmentada
- 12 Tíbia direita fragmentada
- 13 Ossos da mão e pé
- 14 Tíbia esquerda fragmentada
- 15 Fragmento de úmero esquerdo
- 16 Temporal e mastódeo direito fragmentados
- 17 Ramo esquerdo da mandíbula fragmentado
- 18 Ramo direito da mandíbula fragmentado
- 19 Parietal direito e occipital fragmentados
- 20 Cerâmica - Frag. de borda alisada (TSE) e engobo branco (TSI)
- 21 Cerâmica - Frag. de bojo escovado (TSE) e alisado (TSI)
- 22 Sedimento do sepultamento 137
- 23 Fragmentos de crânio não identificados

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SILVA, Jaciara Andrade. O corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SOUZA, Bárbara Cruz. Os adornos de origem animal no ritual funerário do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTANA, Elaine Alves. Fraturas nos ossos: violência, acidente ou bioturbação? Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino II

138

-

Setor: M/R - 6/10		Nível: 06 a 08
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Misto
Forma de deposição: Sentado		
Sexo: Indeterminado	Idade: 18± 6 meses	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004, SILVA, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (SILVA, 2013)
Data de exumação: - / - / 2012		Por: SILVA, Jaciara Andrade

Informações gerais:

Indivíduo infantil, em sepultamento primário, com uma peça cerâmica cobrindo os ossos. O indivíduo estava em mal estado de conservação e sua idade foi determinada com base na erupção dos dentes decíduos (18 meses com margem de 6 meses para mais ou para menos).

O indivíduo estavam em posição sentada, com membros inferiores flexionados e abertos em arco. A pelve possuía uma projeção de deposição lateral direita, com o crânio apresentando-se em lateral esquerdo e dorsal. Houve, desta forma, o deslocamento de partes devido ao espaço vazio provocado pela presença da peça cerâmica como cúpula. Assim, o corpo acomodou-se no arco de circunferência da peça.

Este sepultamento apresentou grande quantidade de adorno (contas), mas não foi estabelecido um padrão de organização dos mesmos.

Informações gerais:

O indivíduo apresentava marcas nos ossos indicativas da presença de infecção por treponema (SILVA, 2013).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|---|---|
| - 1 lasca bruta em quartzo | - 1 adorno labial (tembetá) em amazonita* |
| - 2 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado) | - 1 alisador em quartzo* |
| - 1 frag. cerâmico (bojo inciso/alisado) | - 18 un. de contas em vidro (azul)* |
| - 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado | - Lítico diverso* |
| - 197 contas em material malacológico* | |
| - 1 conta em vidro (azul/branco)* | |
| - 437 un. de contas em vidro (branca/marrom)* | * Não descritos em VERGNE, 2004 |

Paleopatologias:

- Presença de traços de infecção nos ossos (treponematose).

Dados da exumação:

SILVA, Jaciara Andrade. O corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

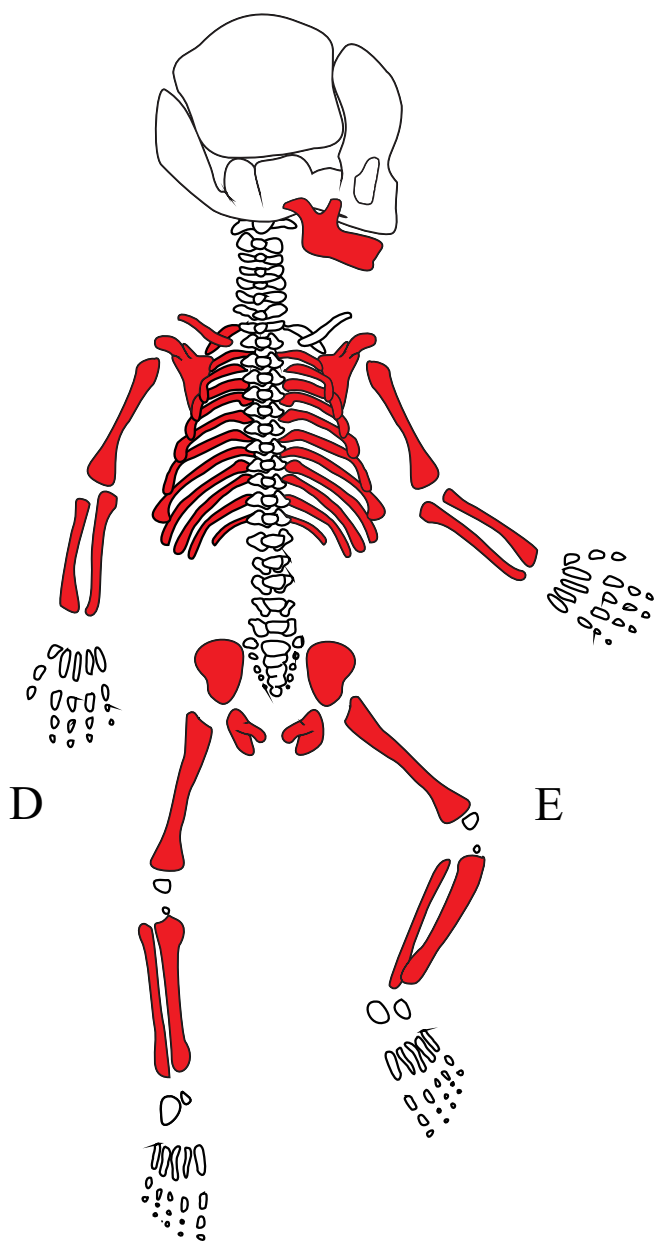
OSSOS

138

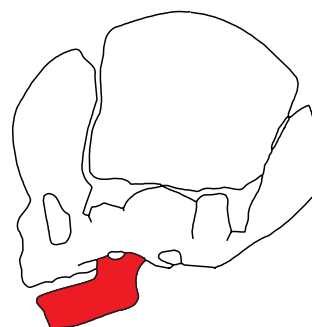
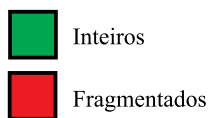
-

INDIVÍDUO INFANTIL

CRÂNIO



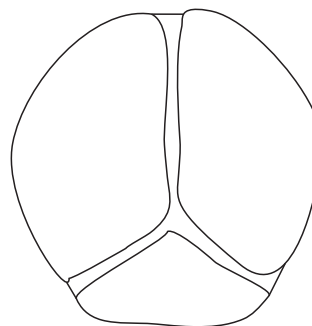
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA FRONTAL



VISTA POSTERIOR

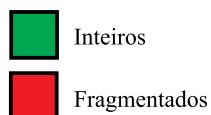
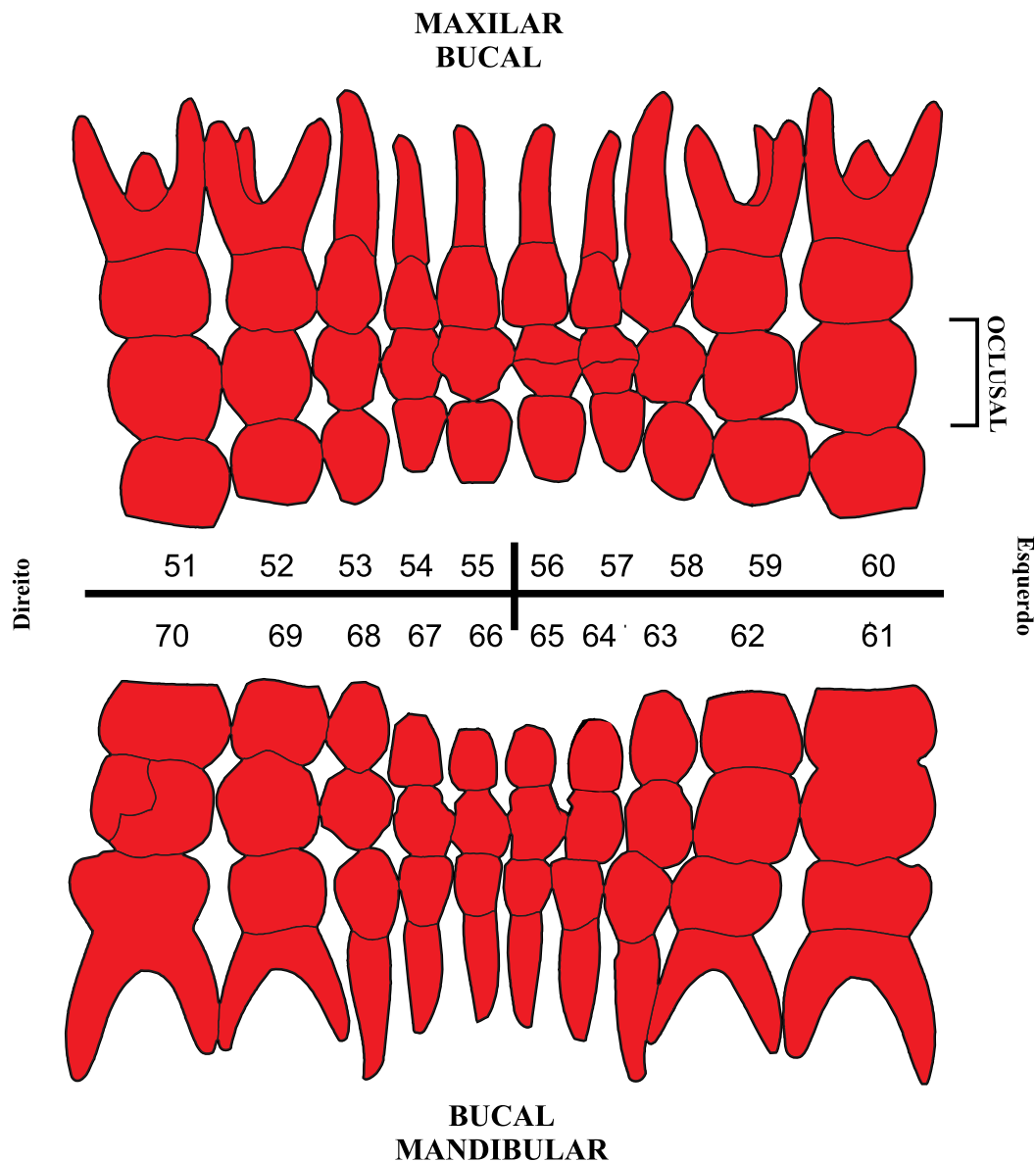
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

138

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

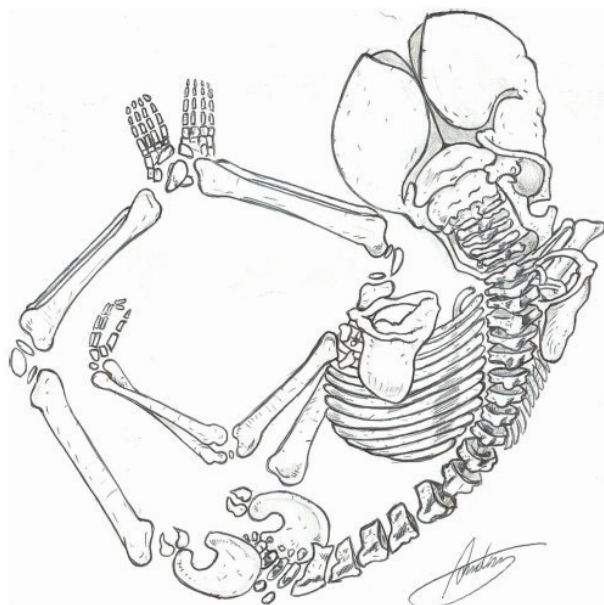
INVENTÁRIO

138

-

- | | | | |
|----|---|-------|---|
| 1 | Fragmentos de costelas direitas | 51 | 1º molar superior esquerdo |
| 2 | Ulna esquerda fragmentada | 52 | 2º molar inferior direito |
| 3 | Rádio direito fragmentado | 53 | Incisivo central inferior esquerdo |
| 4 | Fêmur esquerdo fragmentado | 54 | Incisivo central inferior direito |
| 5 | Ulna direita fragmentada | 55 | 2º molar inferior esquerdo |
| 6 | Úmero direito fragmentado | 56 | 1º molar inferior direito |
| 7 | Tíbia esquerda fragmentada | 57 | Incisivo lateral inferior esquerdo |
| 8 | Fíbula esquerda fragmentada | 58 | 1º molar inferior esquerdo |
| 9 | Fêmur direito fragmentado | 59 | Canino inferior esquerdo |
| 10 | Fíbula direita fragmentada | 60 | Sedimento do sepultamento 138 |
| 11 | Tíbia direita fragmentada | 61 | Raiz e sedimento (2) |
| 12 | Ossos da mão direita | 62 | Raiz e sedimento (1) |
| 13 | Fragmentos da pelve | 138-1 | Adorno - Conta Malacológica (197 un: 176 int., 21 frags) |
| 14 | Vértebras não identificadas fragmentadas | 138-2 | Adorno - Conta Vidro Azul/Branca (01 un) |
| 15 | Ossos de pé não identificado | 138-3 | Adorno - Conta Vidro Branca/Marrom (437 un: 432 int., 05 frags) |
| 16 | Fragmentos da escápula direita | 138-4 | Adorno - Tembetá Amazonita (01 un) |
| 17 | Escápula esquerda fragmentada | 138-5 | Adorno - Alisador Quartzo (01 un) |
| 18 | Fragmentos de costelas esquerdas | 138-6 | Adorno - Conta Vidro Azul (01 un) |
| 19 | Fragmentos de crânio | 138-7 | Adorno - Conta Vidro Azul (16 un: 12 int., 04 frags) |
| 20 | Ossos da mão esquerda | 138-8 | Adorno - Conta Vidro Azul (01 un) |
| 21 | Rádio esquerdo fragmentado | 138-9 | Material Associado - Lítico Diverso (44 un) |
| 22 | Clavícula direita fragmentada | | |
| 23 | Fragmento de costela não identificada | | |
| 24 | Úmero esquerdo fragmentado | | |
| 25 | Mandíbula fragmentada | | |
| 26 | Falange (em conjunto com contas de disco) | | |
| 27 | Fragmento de osso longo polido e cortado (animal) | | |
| 28 | Possível raiz | | |
| 29 | Fragmentos de ossos longos não identificados | | |
| 30 | Fragmentos dispersos sobre a superfície | | |
| 31 | Amostra de sedimento para análise sob o indivíduo | | |
| 32 | Fragmentos de ossos – decapagem 04 | | |
| 33 | Fragmentos de ossos – decapagem 05 | | |
| 34 | Fragmentos de ossos – decapagem 03 | | |
| 35 | Fragmentos sem identificação – decapagem 01 | | |
| 36 | Fragmentos de ossos – decapagem 01 | | |
| 37 | Fragmentos de ossos – decapagem 02 | | |
| 38 | Fragmentos de ossos – decapagem 07 | | |
| 39 | Fragmentos de ossos – decapagem 06 | | |
| 40 | Incisivo central superior direito | | |
| 41 | Canino superior direito | | |
| 42 | Incisivo lateral superior direito | | |
| 43 | 1º molar superior direito | | |
| 44 | 2º molar superior direito | | |
| 45 | Incisivo lateral superior esquerdo | | |
| 46 | Incisivo central superior esquerdo | | |
| 47 | Incisivo lateral inferior direito | | |
| 48 | Canino inferior direito | | |
| 49 | Canino superior esquerdo | | |
| 50 | 2º molar superior esquerdo | | |

CROQUI INDIVÍDUO



SILVA, 2013

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

SILVA, Jaciara Andrade. O corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino II

140

-

Setor: M/R - 6/10		Nível: 07 e 08	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Misto	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Indeterminado	Idade: 5± 1,5 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004, SILVA, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (SILVA, 2013)	
Data de exumação: - / - / 2012		Por: SILVA, Jaciara Andrade	

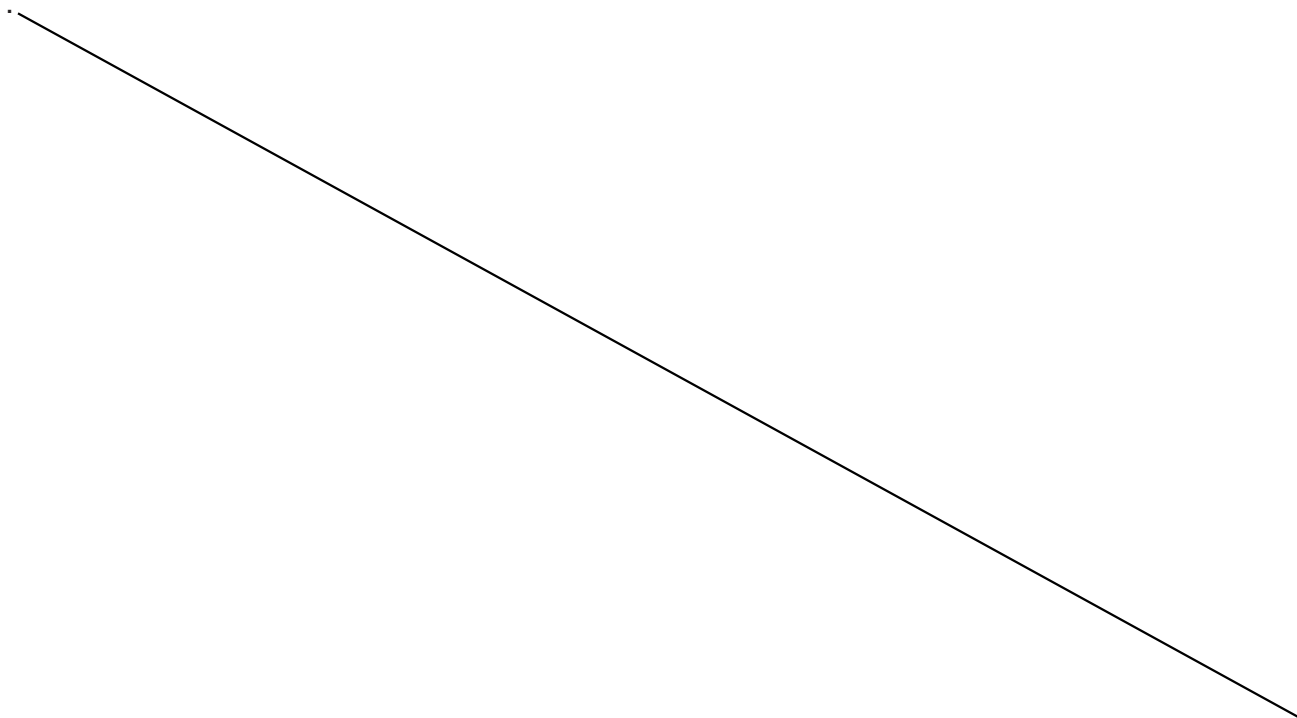
Informações gerais:

Sepultamento infantil, primário, em decúbito lateral direito, em mau estado de conservação. O indivíduo teve seus membros flexionados completamente e tinha um vasilhame cerâmico cobrindo seus ossos. Este indivíduo ainda possuía grande coleção de adornos, sobretudo contas de diferentes tipos e um tembetá em amazonita.

Este sepultamento combina ambas estruturas funerárias: preenchida e vazia, no que concerne à presença de vasilhame cerâmico, permitindo a movimentação dos ossos.

Os ossos estavam muito frágeis e quebradiços (SILVA, 2013).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 raspador em quartzo
- 1 lasca bruta em quartzo
- 3 frags. cerâmicos (alisado/alisado)
- 1 vasilhame cerâmico alisado/alisado
- 1 adorno labial (tembetá) em amazonita*
- 11 contas em material malacológico*
- 787 contas em vidro (marrom/branco)*

- 48 contas em vidro (azul)*
- 236 contas em vidro (azul)*
- 6 contas em vidro (preto)*

* Não descritos em VERGNE, 2004.

Paleopatologias:

- Abrasão dentária leve em incisivo
- Marcas atípicas na face interna e externa do crânio (não diagnosticada)

Dados da exumação:

SILVA, Jaciara Andrade. O corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

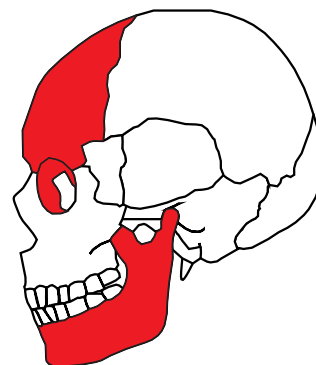
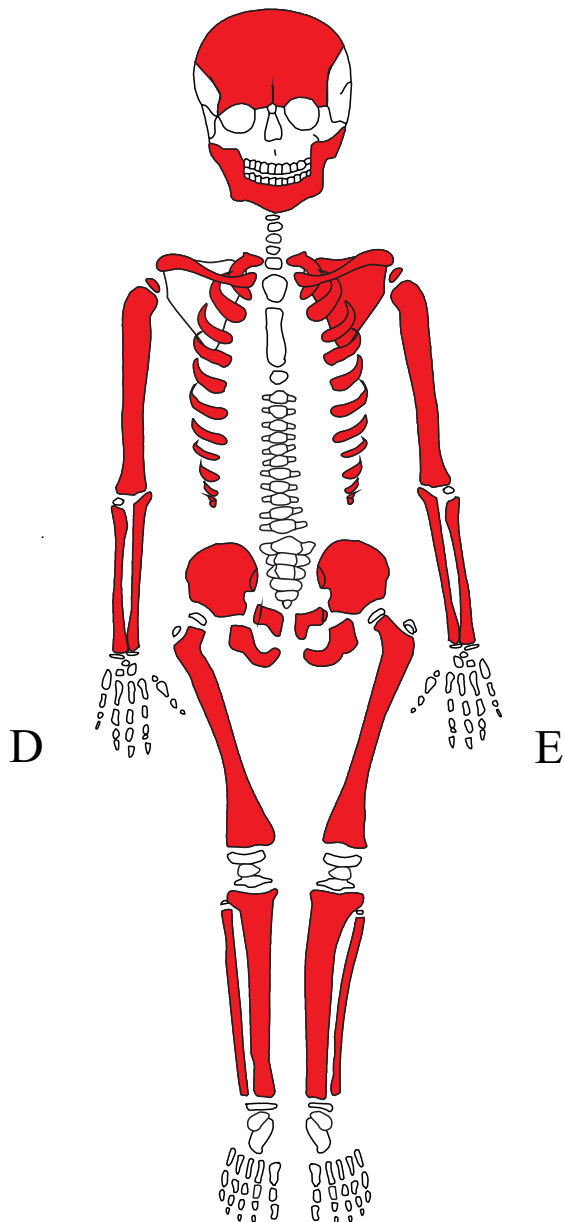
OSSOS

140

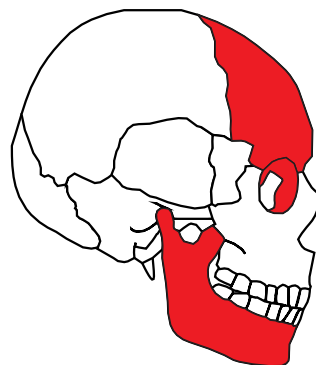
-

INDIVÍDUO INFANTIL

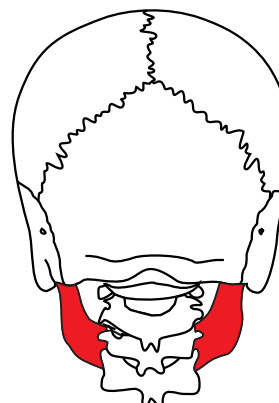
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

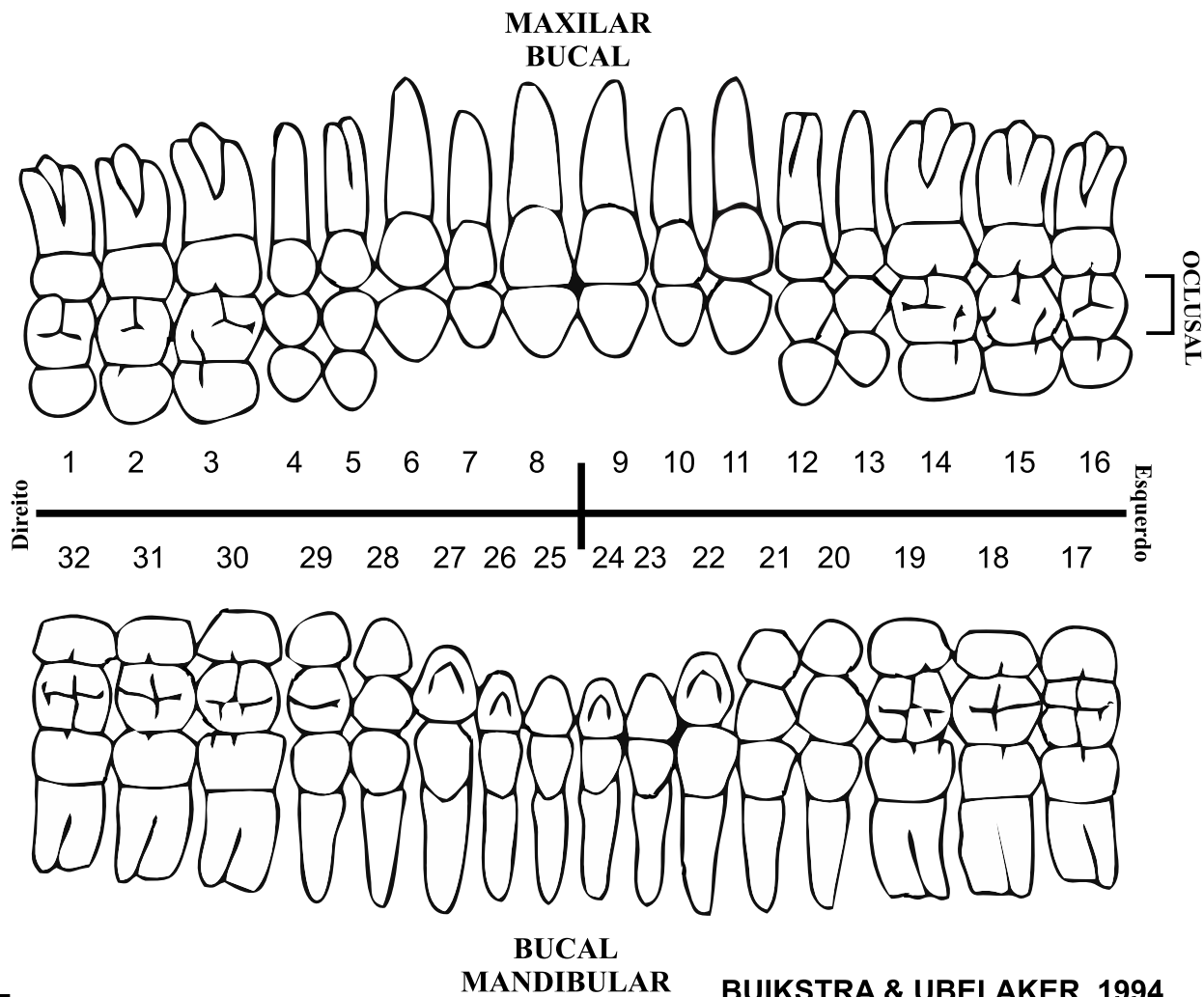
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

140

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.

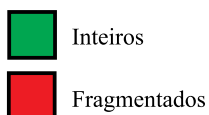
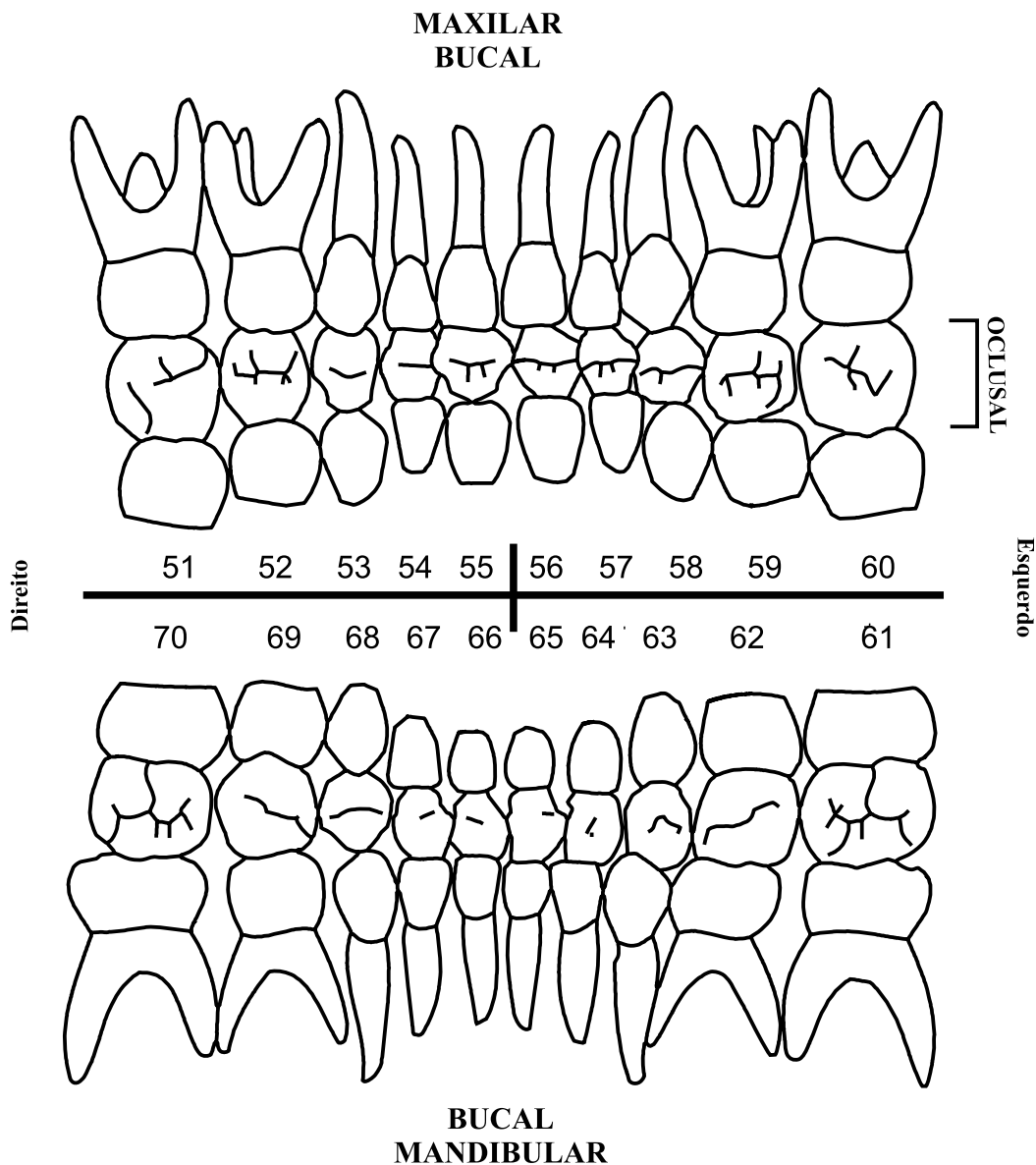
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

140

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

140

-



- 1 Ossos da mão não identificados fragmentados
- 2 Vértexes não identificados fragmentadas
- 3 Pelve esquerda fragmentada
- 4 Pelve direita fragmentada
- 5 Fragmentos de costelas
- 6 Clavícula direita fragmentada
- 7 Escápula esquerda fragmentada
- 8 Clavícula esquerda fragmentada
- 9 Rádio esquerdo fragmentado
- 10 Ulna esquerda fragmentada
- 11 Úmero esquerdo fragmentado
- 12 Úmero direito fragmentado
- 13 Ulna direita fragmentada
- 14 Rádio direito fragmentado
- 15 Fíbula direita fragmentada
- 16 Fíbula esquerda fragmentada
- 17 Fêmur direito fragmentado
- 18 Fêmur esquerdo fragmentado
- 19 Tíbia esquerda fragmentada
- 20 Tíbia direita fragmentada
- 21 Fragmentos de crânio não identificados
- 22 Fragmentos de mandíbula
- 23 Frontal fragmentado com órbita
- 24 Provável carvão
- 25 Fragmento não humano (?)
- 26 Fragmentos de ossos não identificados
- 27 Ossos do pé não identificados fragmentados
- 28 Dentes não identificados
- 29 Sedimento do sepultamento 140
- 30 Cerâmica - Frag. TSE corrugado, TSI alisado (Nº 5553)
- 31 Cerâmica - Borda TSE roletado, TSI alisado (Nº 5713)
- 32 Cerâmica - Borda TSE alisado, TSI engobo vermelho (Nº 6333)
- 27735 Cerâmica do esqueleto 140
- 140-1 Adorno - Conta Vidro Azul (01 un)
- 140-2 Adorno - Conta Vidro Preta (233 un)
- 140-3 Adorno - Conta Vidro Marrom/Branca (787 un: 777 int, 10 frags)
- 140-4 Adorno - Conta Vidro Azul (05 un)
- 140-5 Adorno - Conta Vidro Azul (01 un)
- 140-6 Adorno - Conta Vidro Azul (40 un)
- 140-7 Adorno - Conta Malacológica (11 un: 5 int., 4 frags, 2 fusionadas)
- 140-8 Adorno - Conta Vidro Azul (01 un)
- 140-9 Adorno - Tembetá Amazonita (01 un)
- 140-10 Adorno - Conta Vidro Âmbar (03 un) (pequena)
- 140-11 Adorno - Conta Vidro Âmbar (03 un) (grande)
- 140-12 Adorno - Conta Vidro Preta (02 un)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

140

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>ESD 140 des. 1.5 21/10/09</p>	

CITADO EM :

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013.

SILVA, Jaciara Andrade. O corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino II

156

-

Setor: F/L - 6/10		Nível: 13
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito dorsal		
Sexo: Masculino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 160 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Enterramento primário, masculino, em decúbito dorsal com membro superior esquerdo parcialmente alongado, membro superior direito alongado e inferiores também alongados. O crânio do indivíduo estava orientado para leste e face para norte e seus ossos encontravam-se em más condições de conservação.

O crânio repousava em posição anterior com a mandíbula em conexão, enquanto a cintura escapular estava em estreita conexão com os braços. Os membros superiores estavam ao longo do corpo, estando a clavícula direita um pouco verticalizada e a esquerda em posição anatômica. As escápulas estavam em conexão com as clavículas e úmeros. A coluna estava em conexão anatômica. Os úmeros estavam em boa conexão com raios e ulnas. A mão esquerda estava próximo da pelve esquerda, enquanto a mão direita estava repousada ao lado do fêmur direito: seus ossos estavam articulados.

Informações gerais:

A caixa torácica estava achatada e o esterno não estava presente. A pelve estava ligeiramente aberta e apresentava boa conexão com os fêmures, estando a patela esquerda em posição anatômica. A tíbia e fíbula esquerdas estavam em conexão com o fêmur e os ossos dos pés apresentavam perturbação recente.

Os ossos apresentavam danos pela bioerosão, pressão da terra, manchas escuras (possivelmente ferro ou manganês) e apresentavam traços de ataque recente de fungos (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------|---|
| - 1 lasca bruta em sílex | - 1 ocre |
| - 5 lascas brutas em quartzo | - 1 frag. cerâmico (bojo alisado/eng. vermelho) |
| - 1 lasca retocada em sílex | - 1 frag. cerâmico (bojo corrugado/alizado) |
| - 1 lasca retocada em quartzo | - 1 frag. cerâmico (bojo escovado/alizado) |
| - 1 raspador em sílex | - 1 frag. cerâmico (bojo roletado/alizado) |
| - 1 batedor em quartzo | - 1 vasilhame cerâmico alizado/alizado |
| - 1 núcleo em granito | - 1 colar em material ósseo |

Paleopatologias:

- Distúrbio de desenvolvimento (dupla faceta na 1ª vértebra cervical e nas articulações do crânio, fusão das vértebras ao nível da 2ª e 3ª vértebras cervicais)
- Patologia articular (hiperostose entesopática)
- Dentes perdidos ante-mortem
- Dente com cáries (1º molar inferior direito)
- Desgaste dentário médio

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

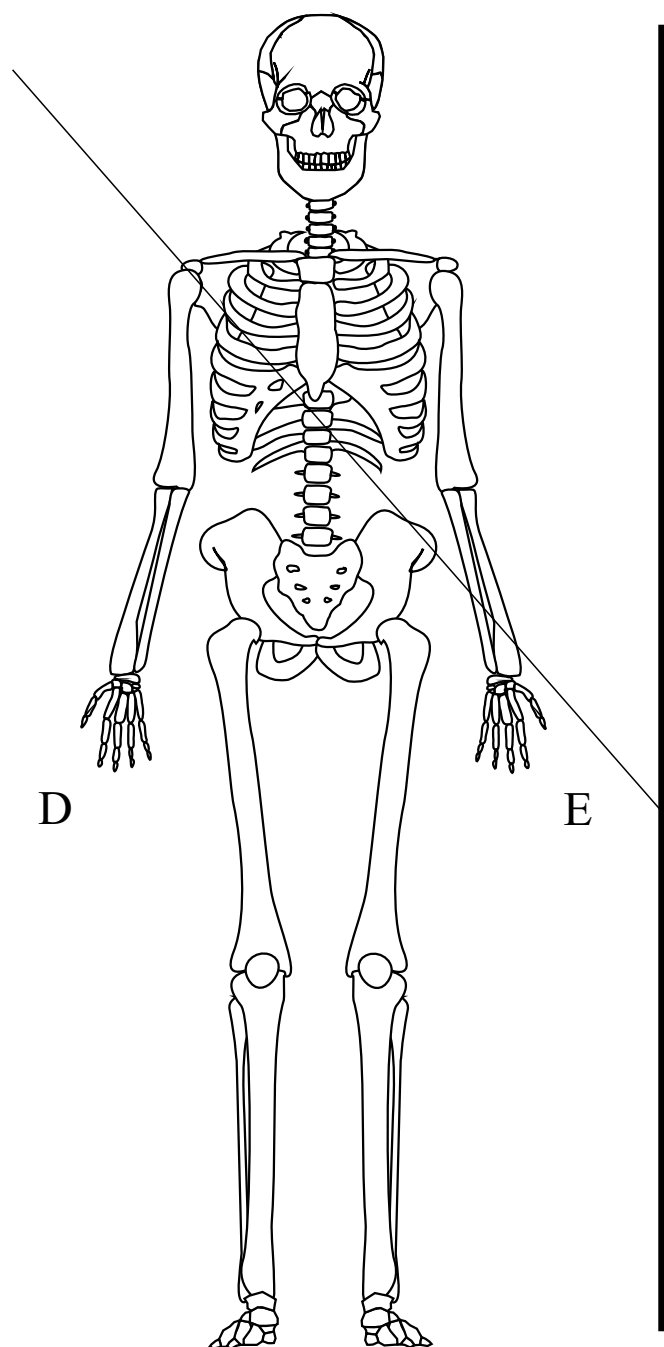
OSSOS

156

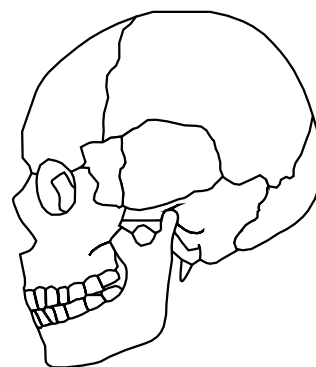
-

INDIVÍDUO ADULTO

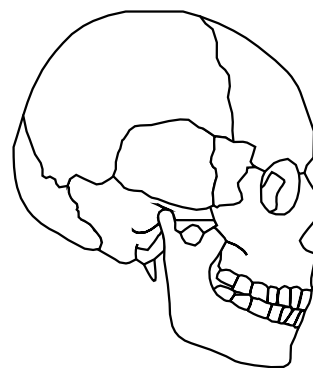
CRÂNIO



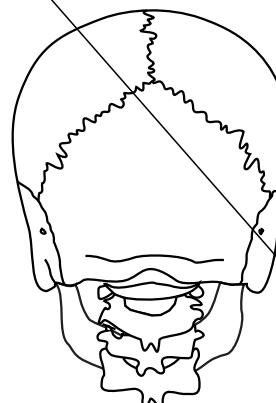
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

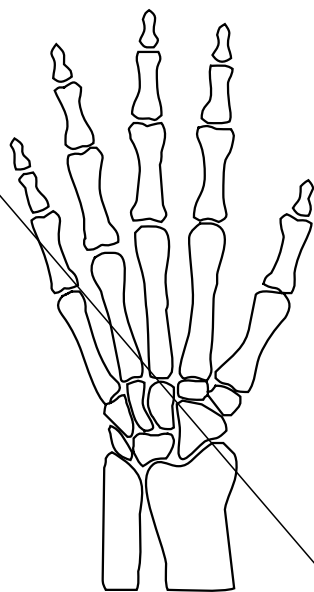
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

156

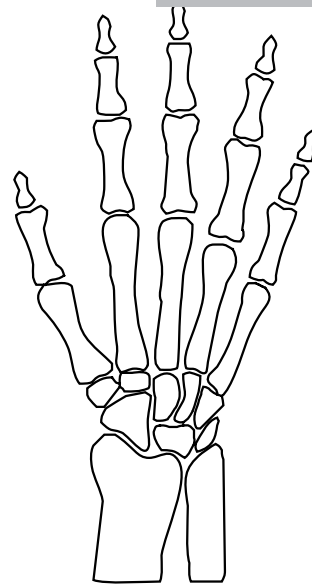
-

MÃOS



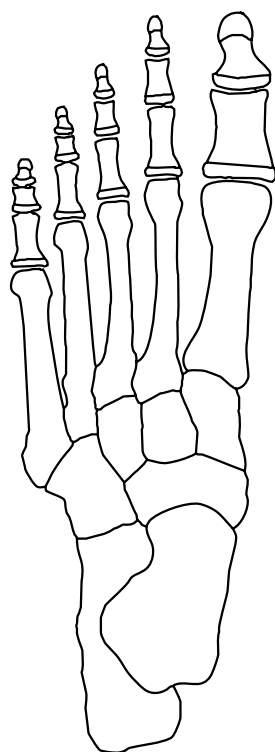
ESQUERDA

VISTA DORSAL



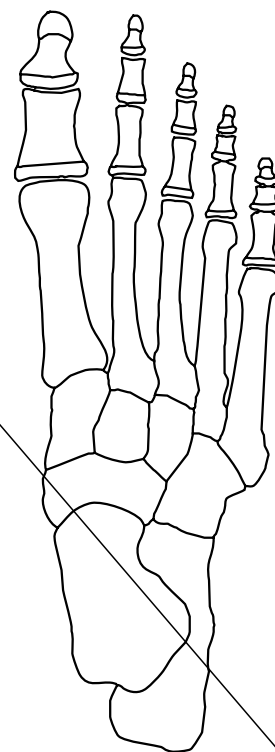
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

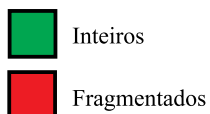
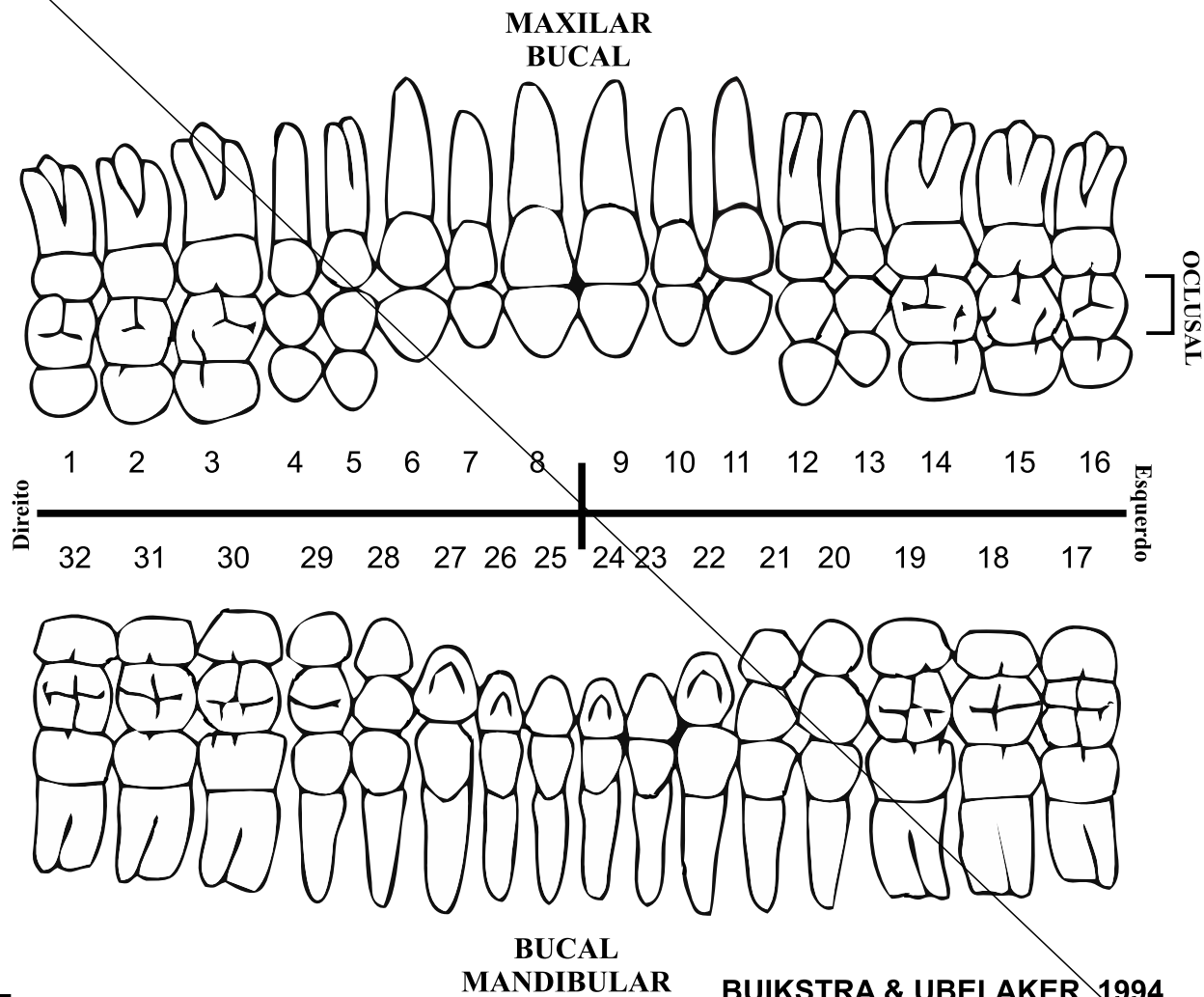
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

156

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

156
-

28762 Adorno - Conta Óssea (04 un: 1 int., 3 frags)

CROQUI INDIVÍDUO

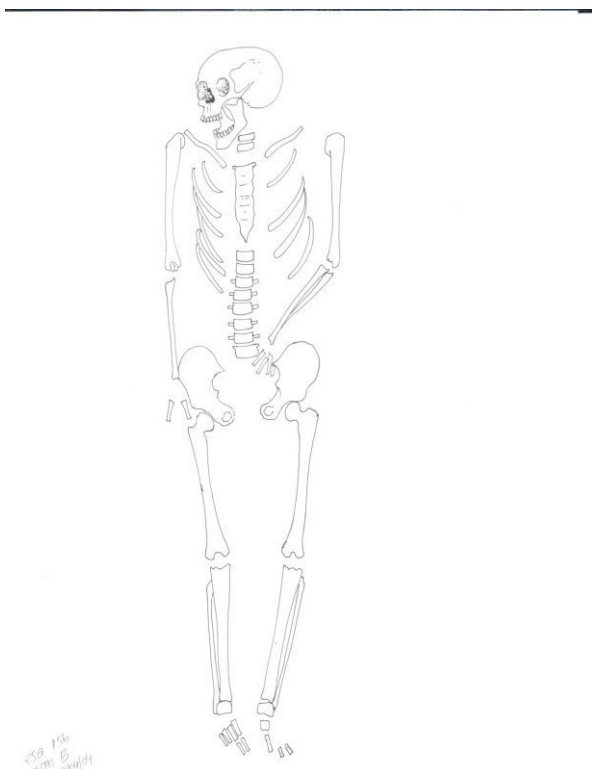


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SILVA, Jaciara Andrade. Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanalogia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2010.

PRATA, Jacy Christina Santana. Bioantropologia e paleopatologia dos esqueletos humanos do sítio Justino B, Canindé de São Francisco, Sergipe. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2010.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

03

-

Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Indeterminado	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Provável feminino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

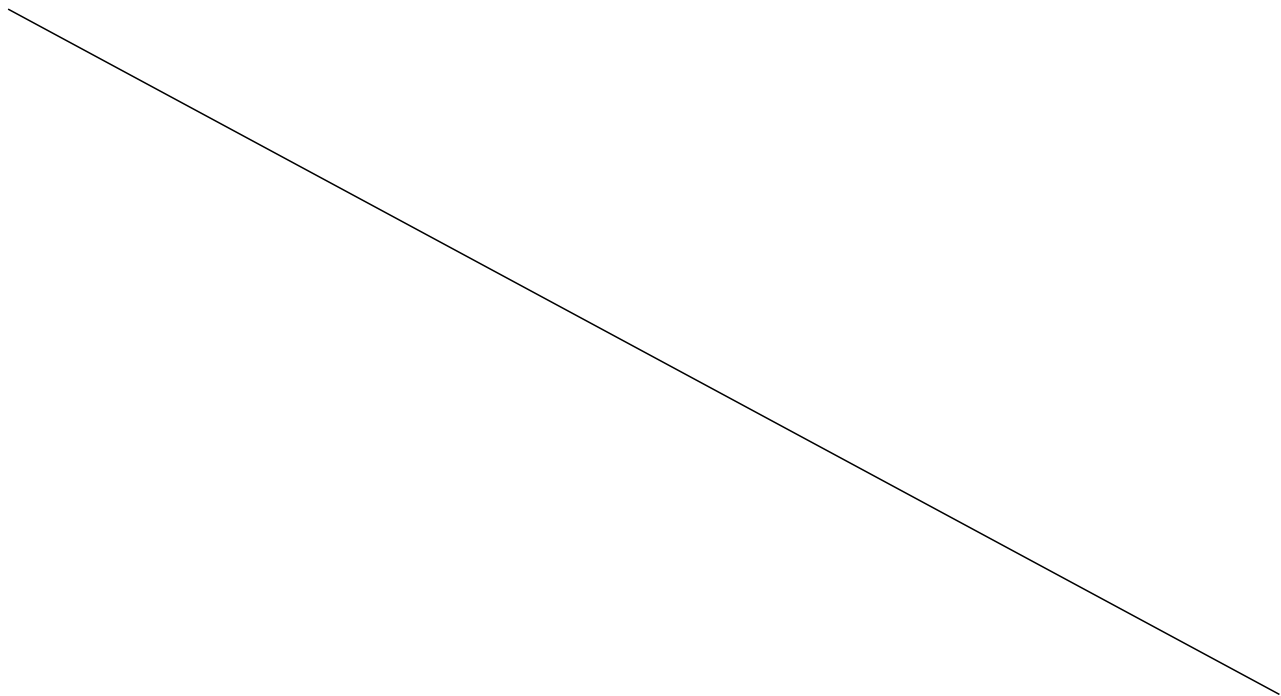
Sepultamento de tipo indeterminado e sem maiores informações acerca da posição dos ossos, em decorrência de sua condição perturbada e mal conservada.

Os ossos apresentam danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

O indivíduo não foi plotado em croqui de vestígios do sítio, não podendo ser localizado na planta e sem identificação de setor e camada.

Informações gerais:

.

**Acompanhamento funerário:**

- 1 lasca bruta em quartzo
- 1 lasca retocada em quartzo
- 2 raspadores em quartzo

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

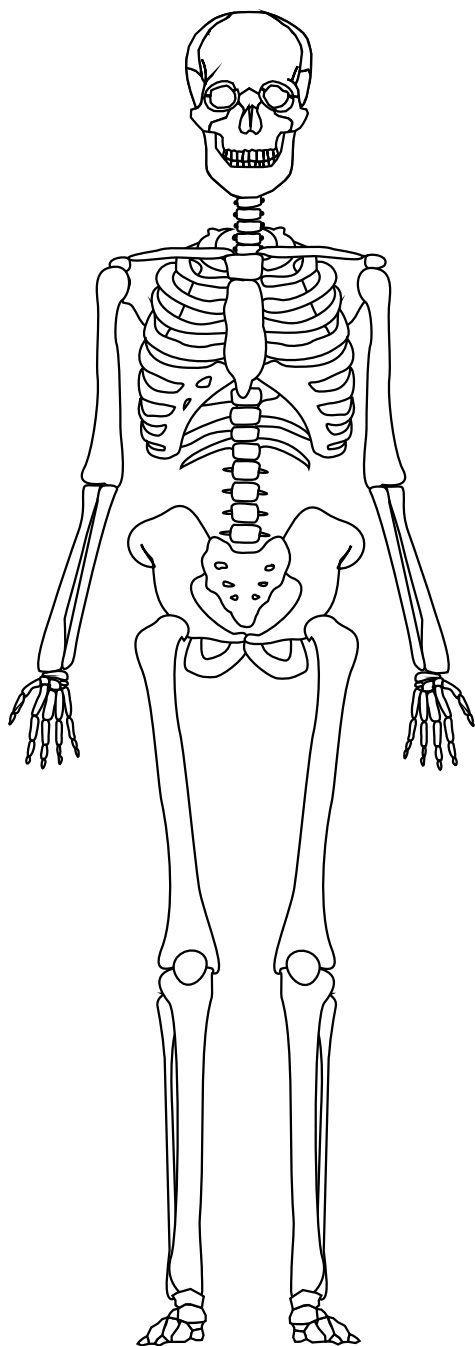
OSSOS

03

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



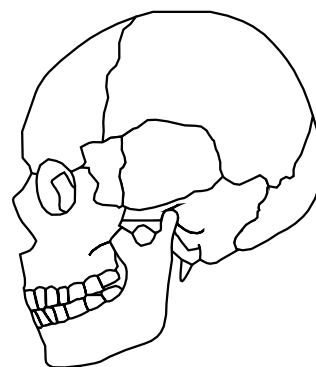
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



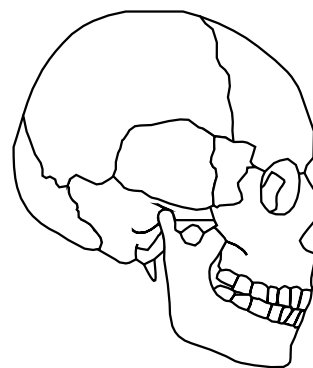
Inteiros



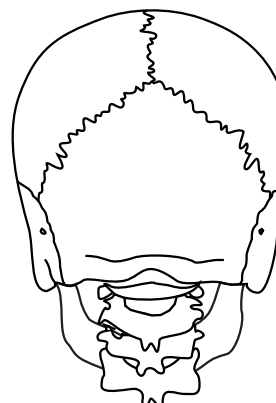
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

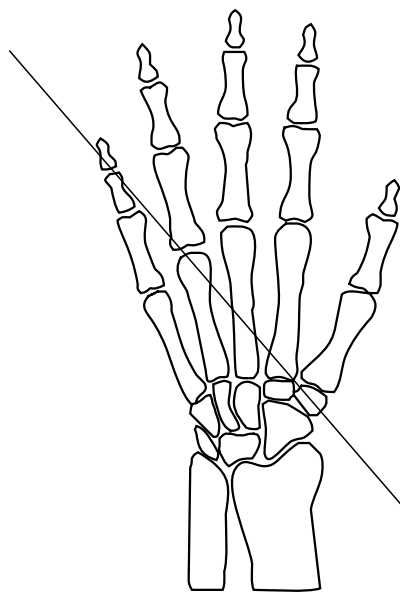
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

03

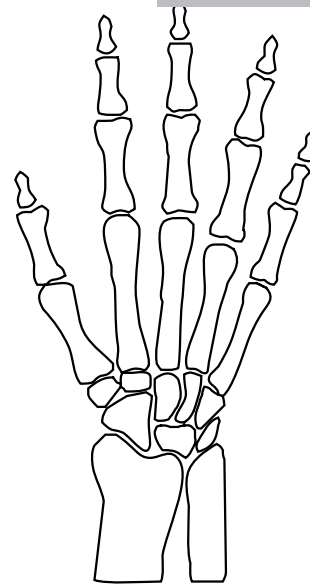
-

MÃOS



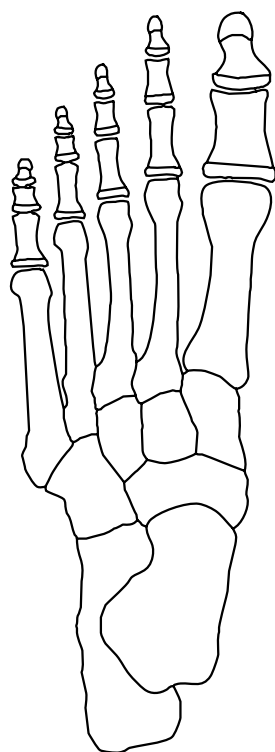
ESQUERDA

VISTA DORSAL



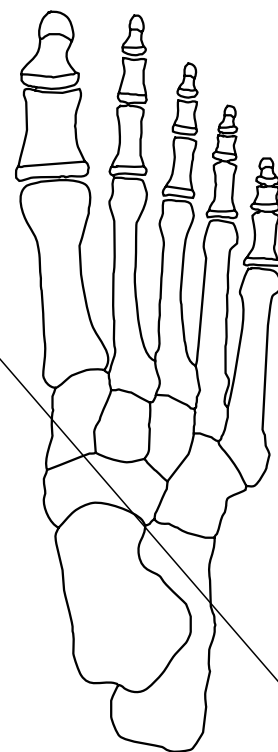
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

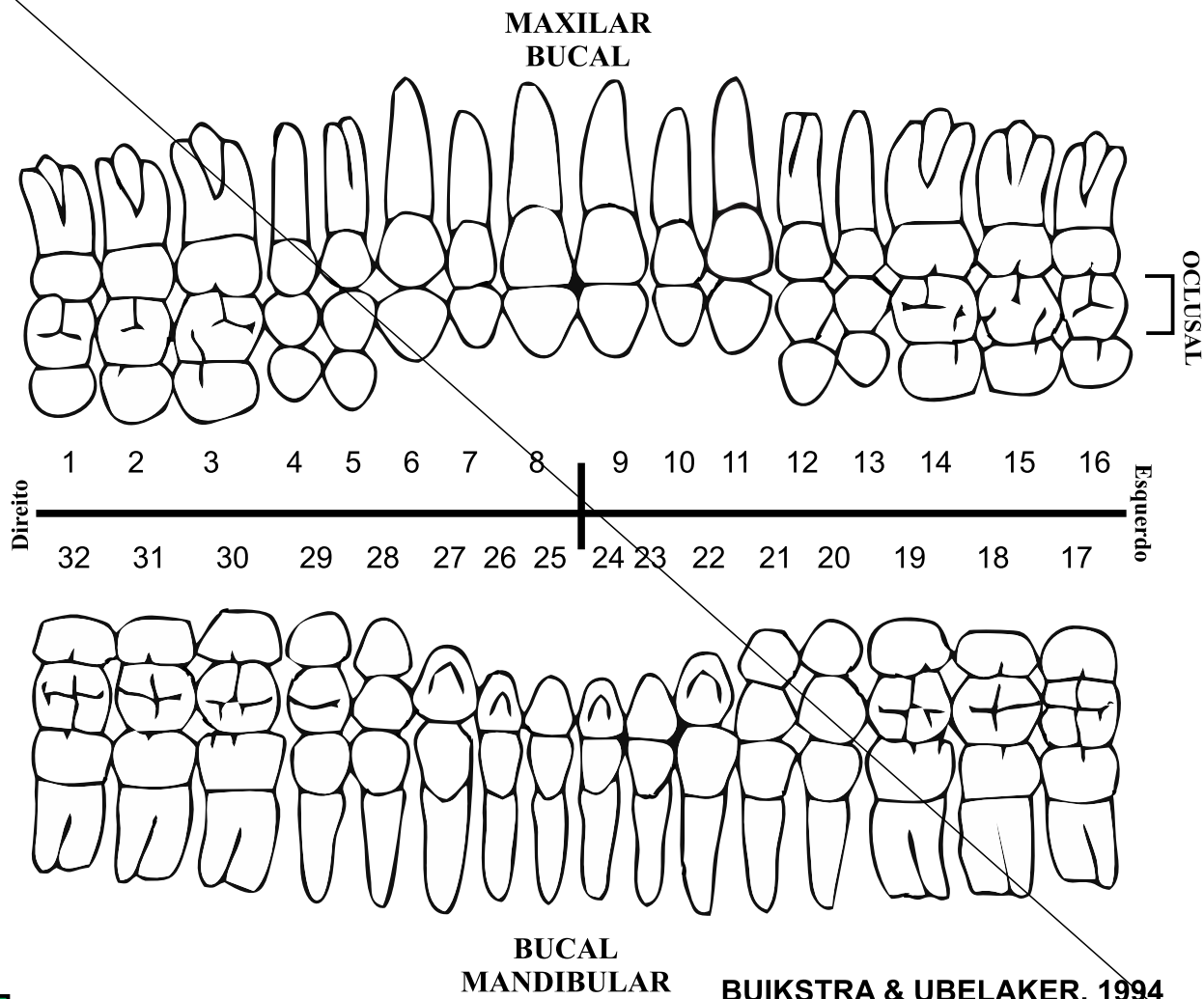
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

03

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

03

-

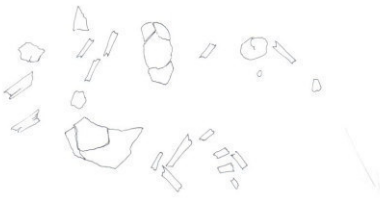
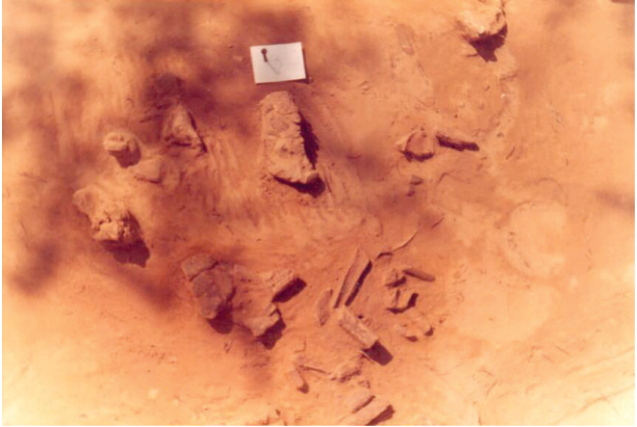
1 Fragmentos de ossos do crânio

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

03

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

34

-

Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Misto	
Forma de deposição: Decúbito dorsal			
Sexo: Masculino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 162 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, masculino, em decúbito dorsal, com crânio orientado para sudeste e face para noroeste. Os membros superiores e inferiores estavam estendidos em conexão. O indivíduo tinha duas peças cerâmicas sobre os seus ossos: uma cobrindo a cabeça e o outro sobre o abdômen (neste último, observou-se a presença de ossos de uma ave falconiforme na altura do tórax).

O crânio estava repousando ligeiramente na posição antero-posterior estando a mandíbula desconectada e sobre as vértebras cervicais. A cintura escapular estava em estreita conexão com os braços, as escápulas e clavículas estavam endireitadas e parcialmente verticalizadas, respectivamente. Os braços e antebraços estavam paralelos à espinha, mostrando uma boa conexão com rádios e ulnas. As mãos estavam em face dorsal com ambos os lados se tocando e repousando sobre o abdômen. A coluna vertebral apresentava

Informações gerais:

algumas movimentações; conexão na região cervical (C1 a C6), com um deslocamento (folga entre C7 e T1), demais vértebras torácicas e lombares em conexão. Isto pode ser explicado pela presença de peças cerâmicas no crânio e abdômen. O esterno não estava presente e a pelve parecia estar aberta. Os membros inferiores estavam alongados e mostravam o fêmur em conexão com tíbias e fíbulas, enquanto as patelas estavam em posição instável. A perturbação impediu as considerações sobre os ossos do pé direito, mas o pé esquerdo mantinha conexão com a tíbia. O sepultamento combina dois tipos de estruturas: vazia, pelo deslocamento da mandíbula e vértebras abaixo dos vasilhames e preenchida, pela conexão dos membros inferiores. Alguns ossos sofreram com a pressão da terra, bioerosão e presença de fungos (CARVALHO, 2007).

O indivíduo não foi plotado em croqui de vestígios, não podendo ser localizado na planta e sem identificação de setor e camada.

Acompanhamento funerário:

- | | |
|-------------------------------|--|
| - 2 lascas brutas em quartzo | - 1 mão de pilão em quartzo |
| - 1 lasca retocada em quartzo | - 9 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado) |
| - 1 raspador em quartzo | - 4 frags. cerâmicos (bojo roletado/alisado) |
| - 1 núcleo em granito | - 1 frag. cerâmico (bojo pontado/alisado) |
| - 1 núcleo em sílex | - 1 frag. cerâmico (bojo entalhado/alisado) |
| - 2 núcleos em quartzo | - 2 vasilhames cerâmicos alisado/alisado |
| - 1 batedor em quartzo | - 1 adorno labial (tembetá) em amazonita |

Paleopatologias:

- Paleopatologia articular (osteoartrite temporomandibular bilateral)
- Perda de dentes ante-mortem superiores (Incisivo medial esquerdo, incisivo medial direito, 1º molar direito) inferiores (canino esquerdo, incisivo lateral esquerdo, canino direito, 2º pré-molar direito)
- Desgaste dentário forte

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

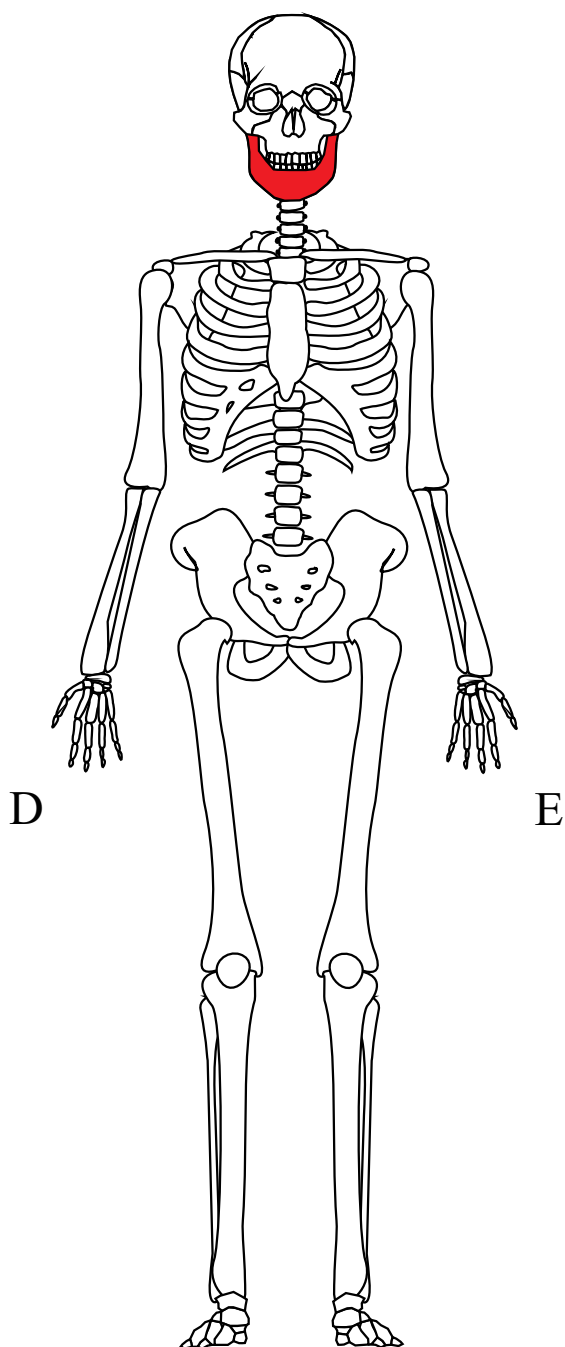
OSSOS

34

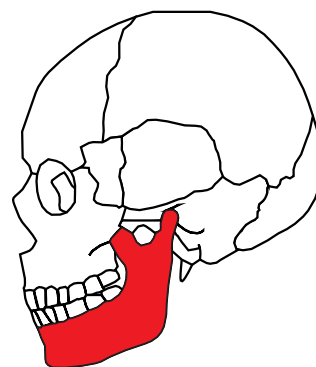
-

INDIVÍDUO ADULTO

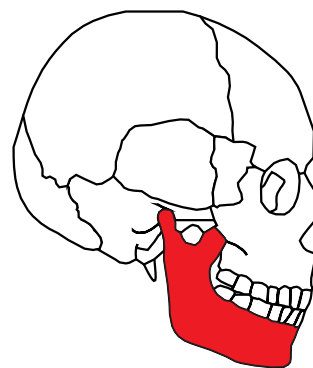
CRÂNIO



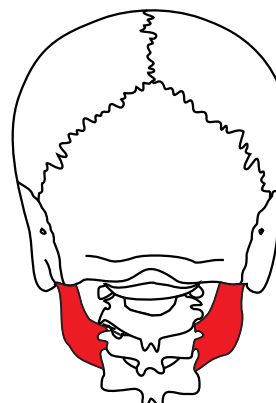
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

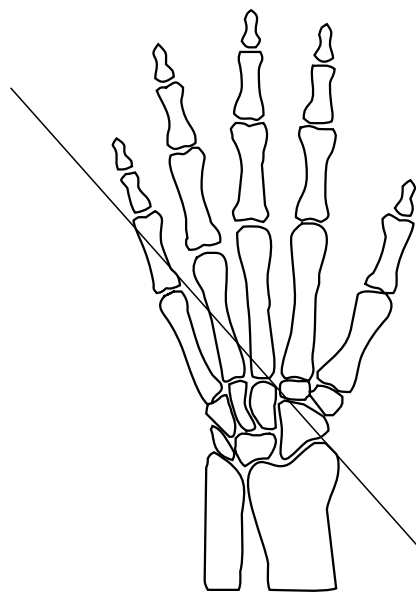
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

34

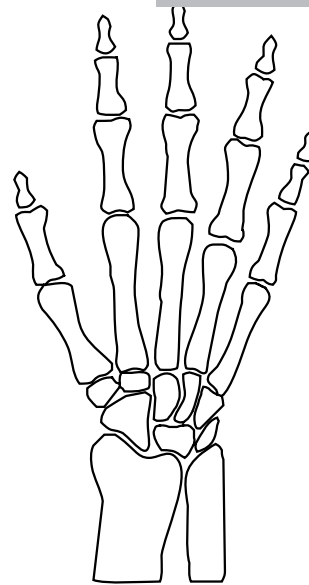
-

MÃOS



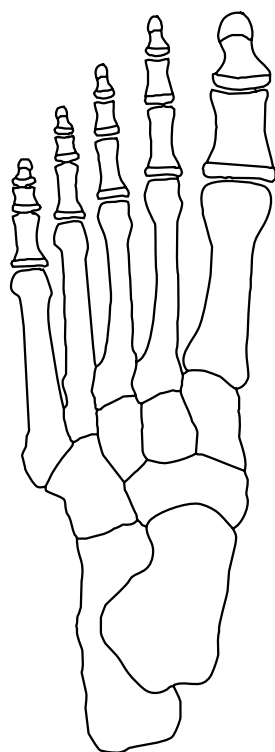
ESQUERDA

VISTA DORSAL



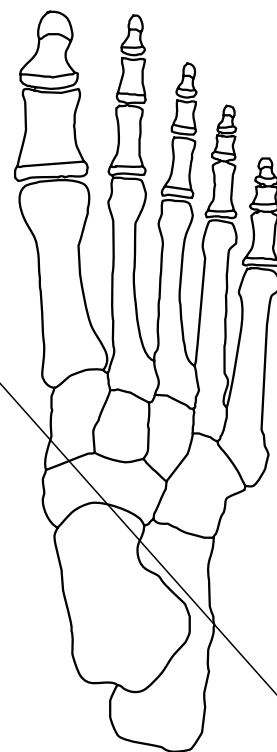
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

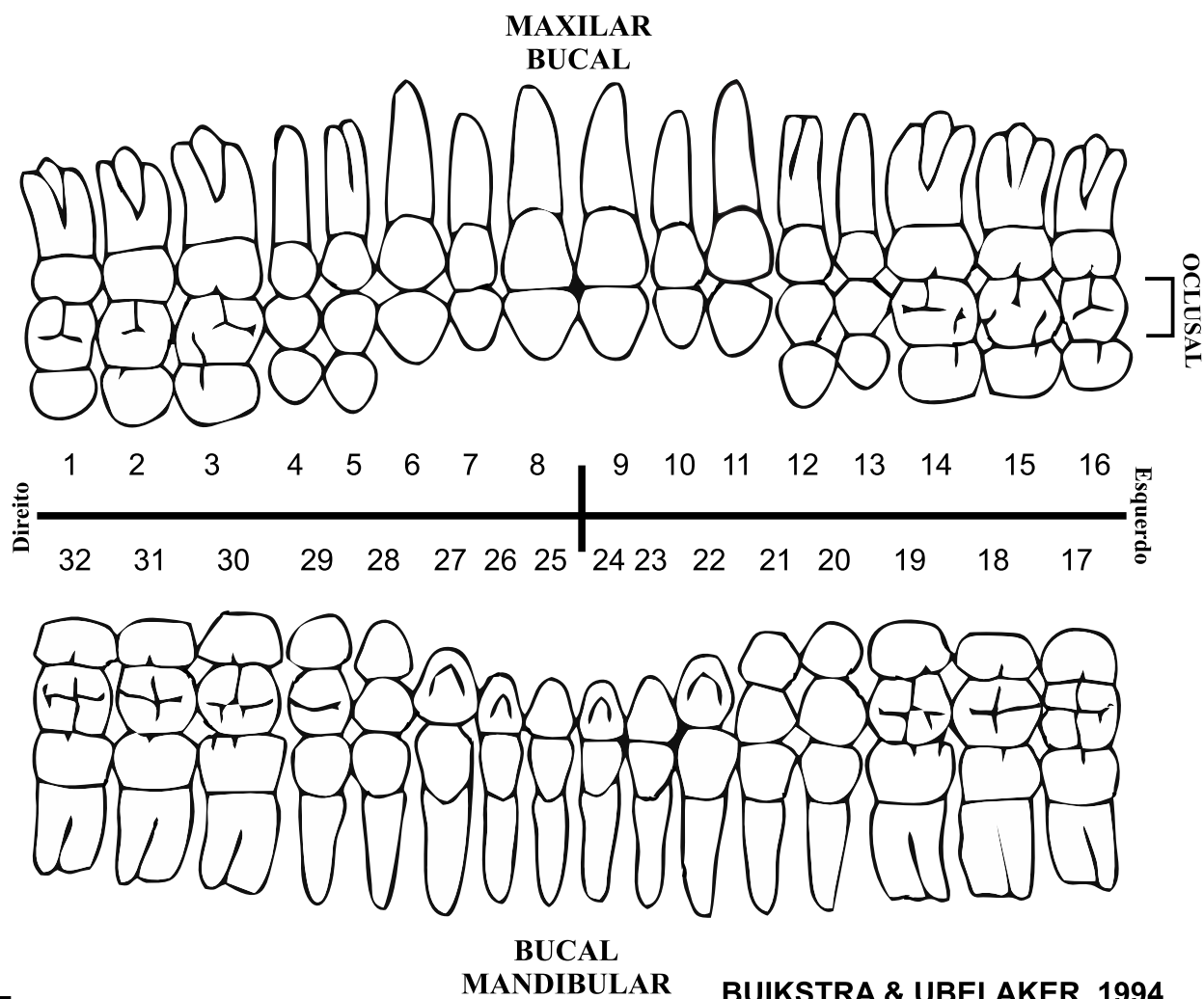
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

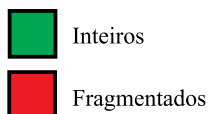
34

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

34
-

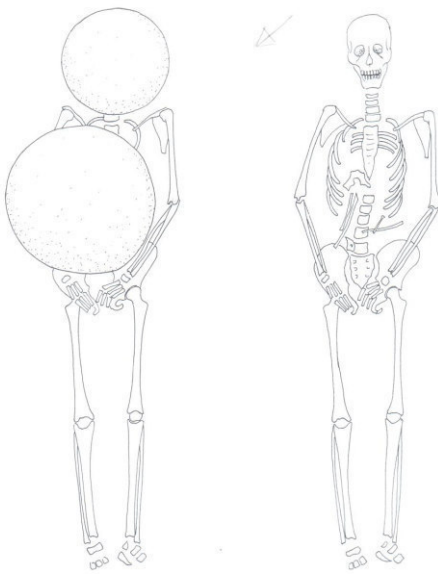
- 1 Mandíbula fragmentada
- 2 Fragmentos de crânio
- 3 Dentes fragmentados não identificados
- 4 Sedimento do sepultamento 34

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

34

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

SANTOS, Anderson Manoel. Estudo dos remanescentes humanos do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, em Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil: sepulturas com cerâmicas do Sítio Justino. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARDOSO, Carlos Eduardo. Animais associados aos sepultamentos humanos nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe sob uma óptica zooarqueológica. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

VERGNE, Cleonice. Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para a compreensão das práticas mortuárias do Sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 9, junho de 2007.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

DANTAS, Vladimir José; LIMA, Tânia Andrade. Pause para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do sítio Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 150 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; QUEIROZ, Albérico Nogueira de, VERGNE, Cleonice. A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no sítio Justino (Canindé de São Francisco) In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 2, dezembro de 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

35

-

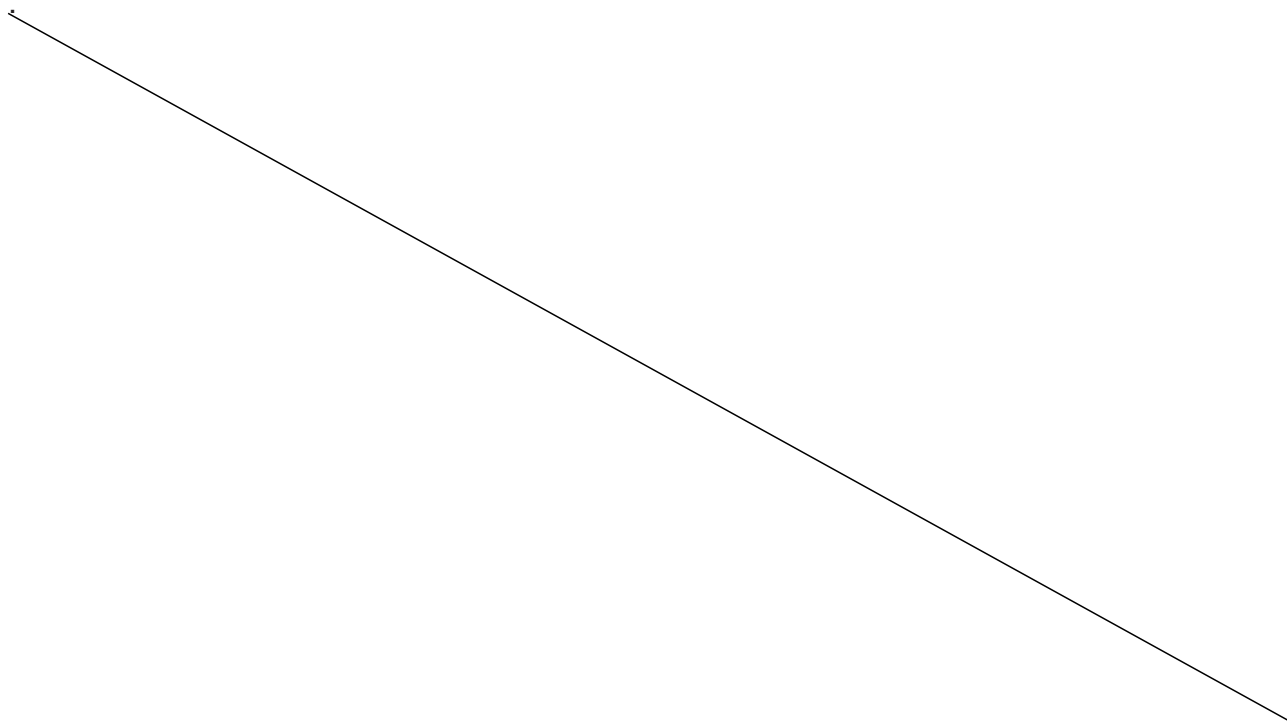
Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário, em mau estado de conservação, incompleto, masculino, com orientação do crânio para norte e face para leste. Os ossos estavam desordenados, desconectados e ausentes. Os ossos presentes estavam mal preservados para uma análise detalhada da sua posição.

Alguns ossos sofreram com a pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007).

O indivíduo não foi plotado em croqui de vestígios do sítio, não podendo ser localizado na planta e sem identificação de setor e camada.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- 2 núcleos em sílex
- 1 lasca bruta em arenito silicificado
- 1 resíduo em quartzo
- 2 lascas brutas em quartzo

Paleopatologias:

- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

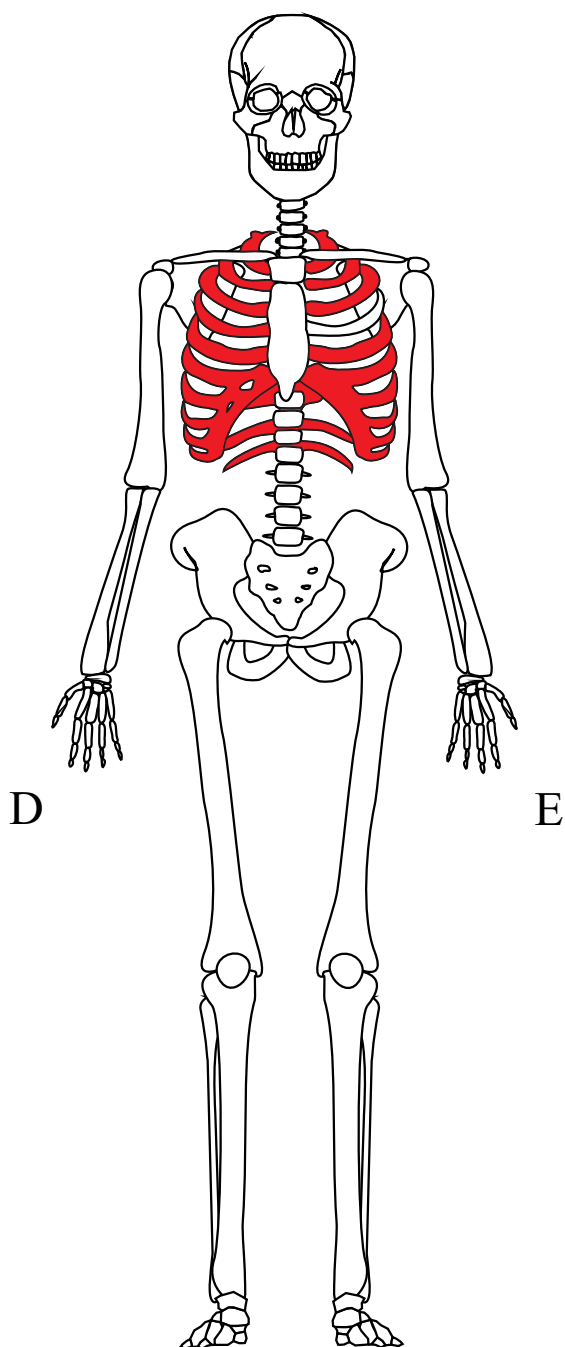
OSSOS

35

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



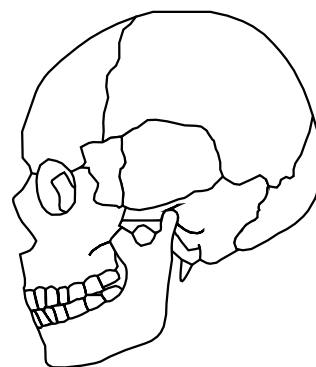
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



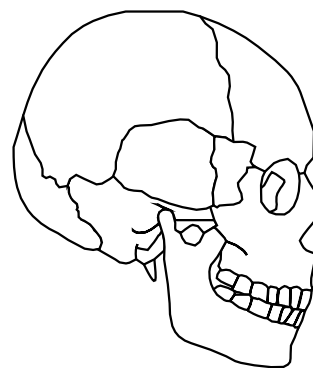
Inteiros



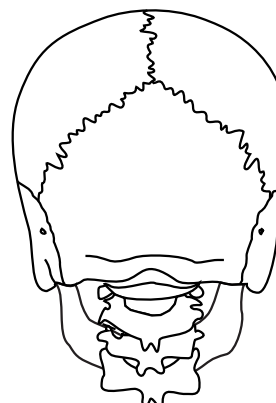
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

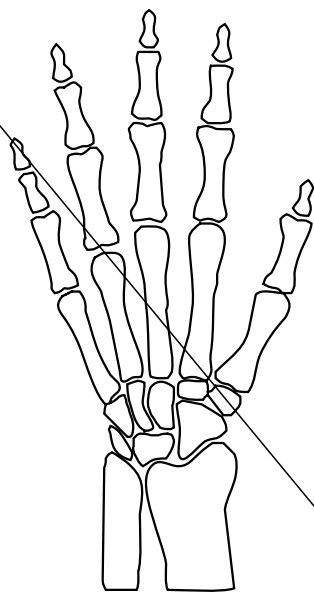
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

35

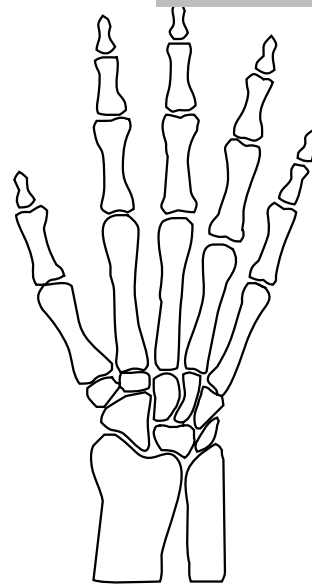
-

MÃOS



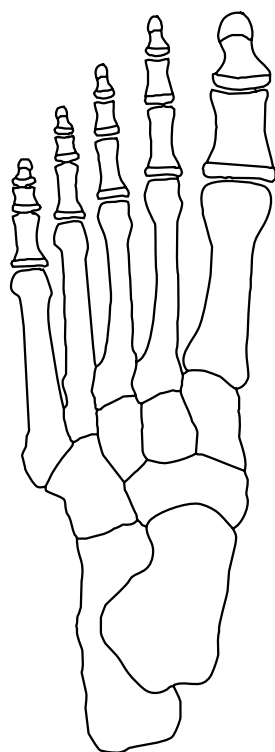
ESQUERDA

VISTA DORSAL



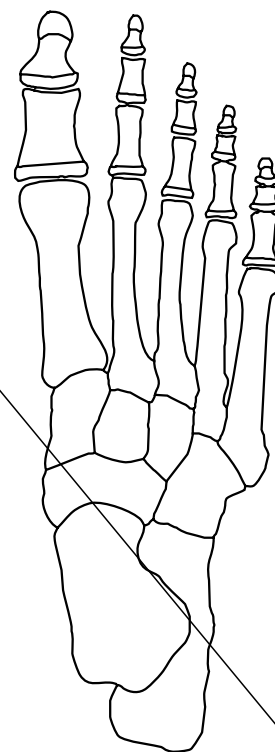
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

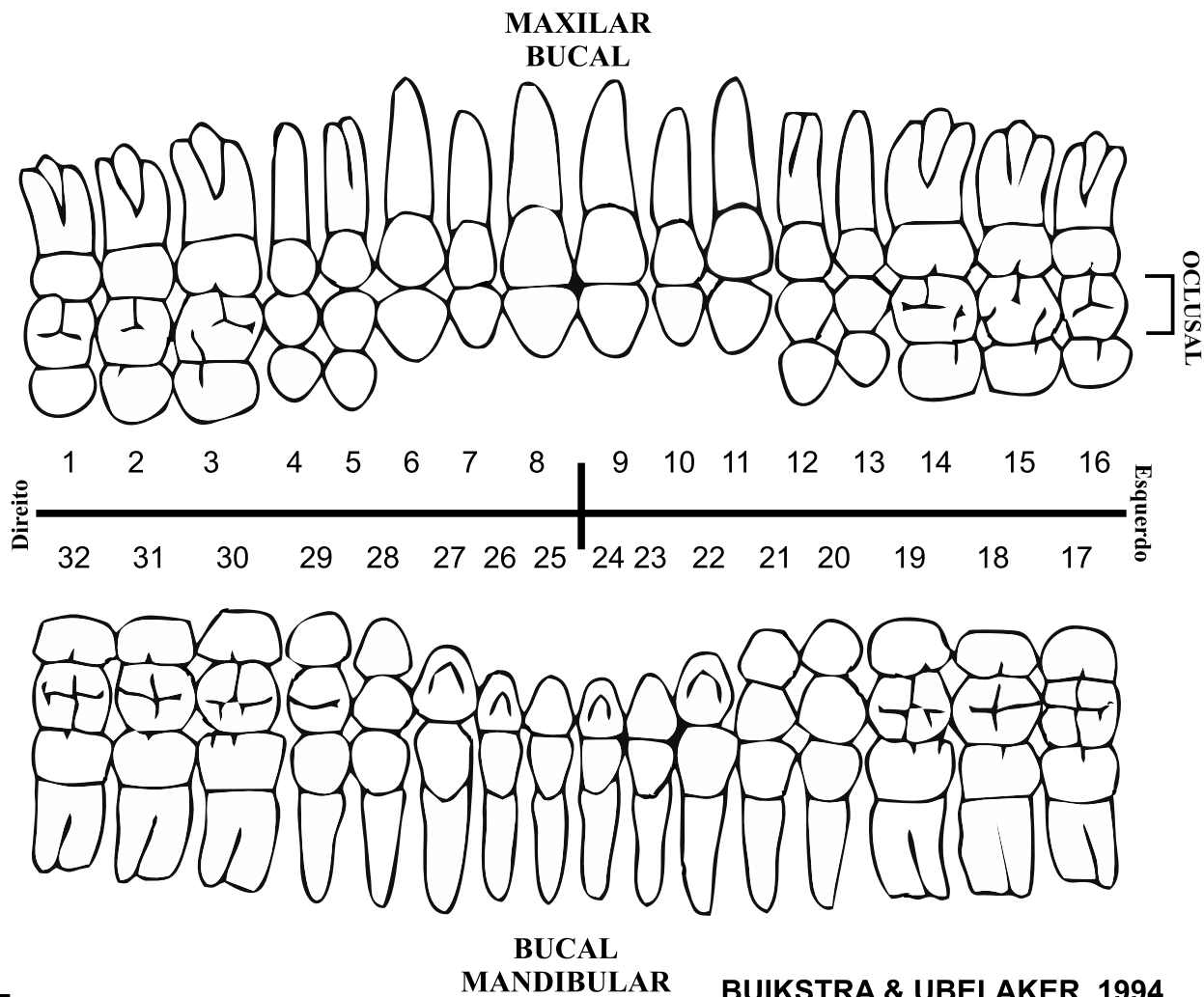
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

35

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dente não identificado.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

35
-

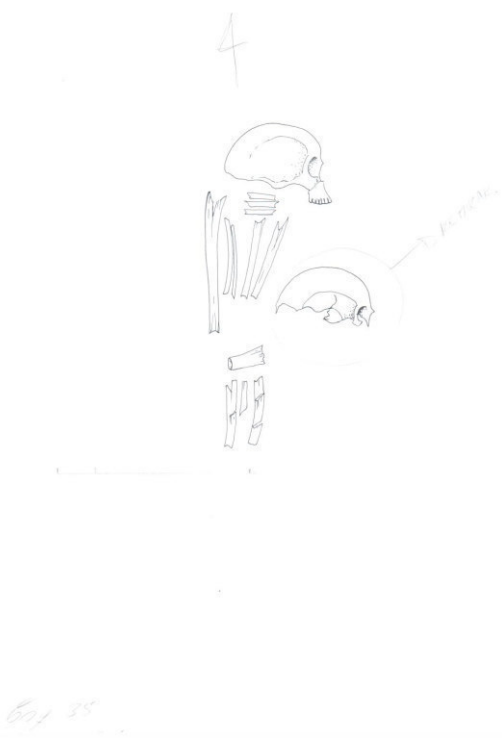
- 1 Fragmentos de ossos não identificados
- 2 Fossa mandibular não identificada fragmentada
- 3 Fragmentos de costelas
- 4 Fragmentos de crânio não identificados
- 5 Sedimento do sepultamento 35
- 6 Pré molar não identificado
- 7 Fragmento do ramo da mandíbula

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

35

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

77

-

Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

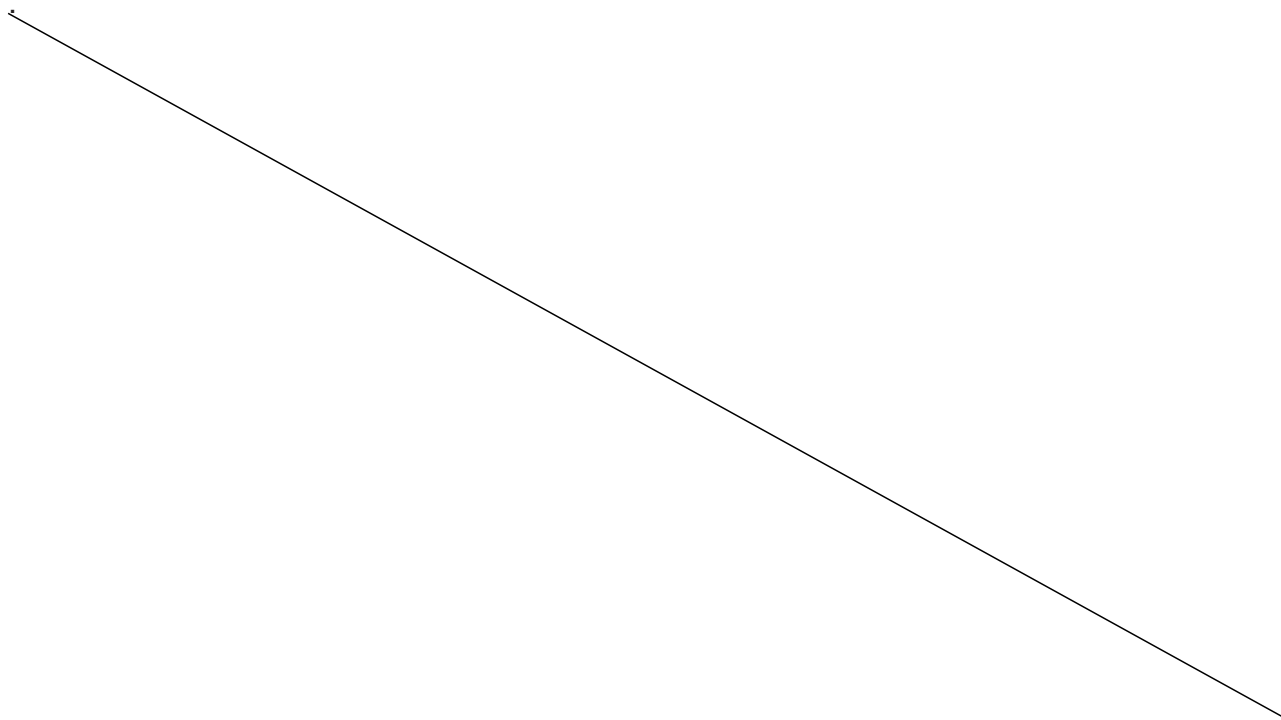
Informações gerais:

Sepultamento primário, em decúbito lateral direito, com membros superiores e inferiores muito flexionados em estado moderado de conservação. O indivíduo teve seu crânio orientado para nordeste e face para sudeste.

Não foi possível realizar observações sobre a posição dos ossos, em decorrência da desarticulação anterior à análise pela equipe (CARVALHO, 2007).

O indivíduo não foi plotado em croqui de vestígios do sítio, não podendo ser localizado na planta e sem identificação de setor e camada.

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 lâmina polida em quartzito
- 1 lasca em quartzito
- 1 lasca bruta em granito
- 1 lasca bruta em quartzo
- 1 raspador em quartzo
- 2 raspadores em sílex
- 1 furador em quartzo
- 1 batedor em granito
- 3 frags. cerâmicos (bojo alisado/alisado)
- 3 frags. cerâmicos (borda inciso/alisado)
- 5 frags. cerâmicos (bojo roletado/alisado)

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Não observado.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

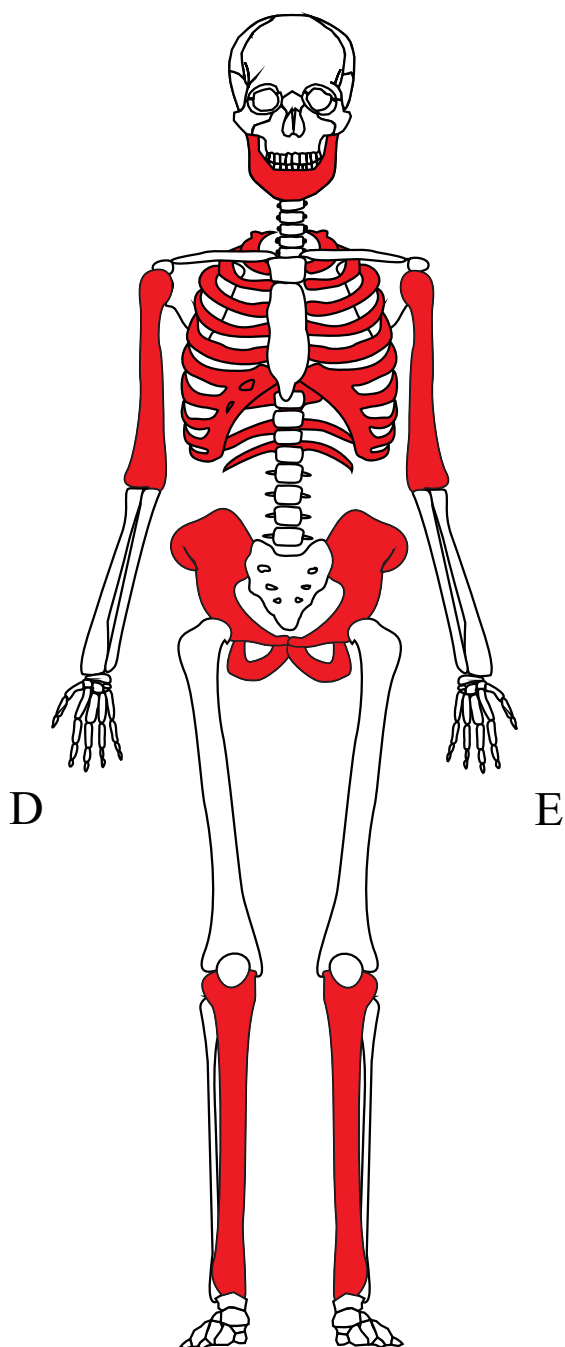
OSSOS

77

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



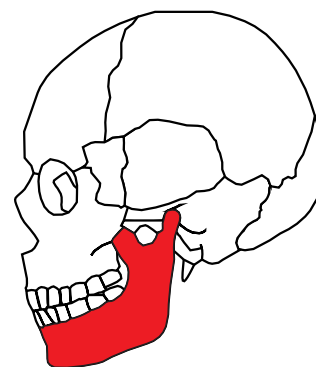
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



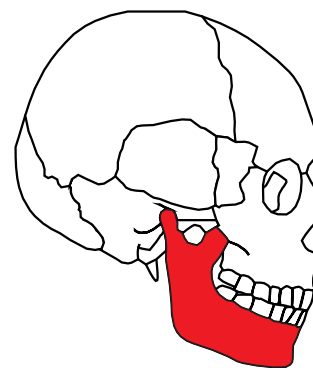
Inteiros



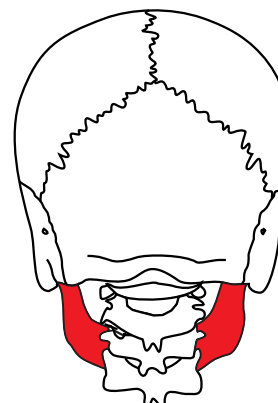
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



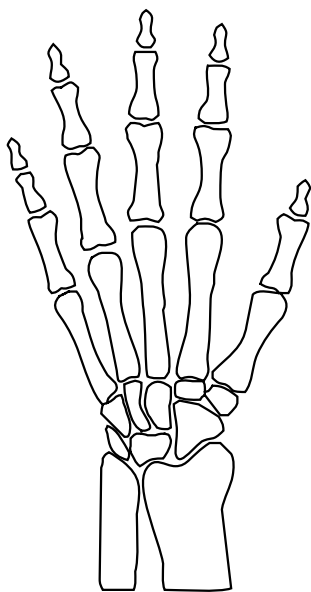
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

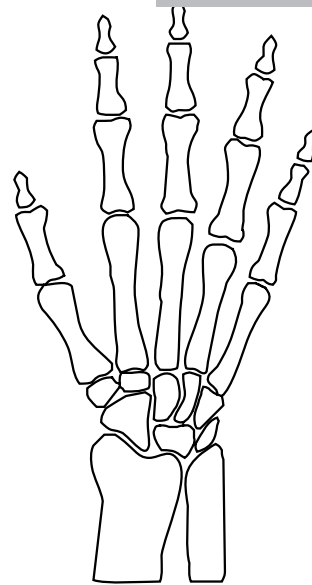
77
-

MÃOS



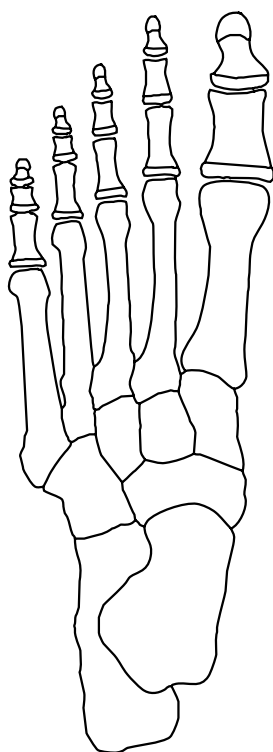
ESQUERDA

VISTA DORSAL



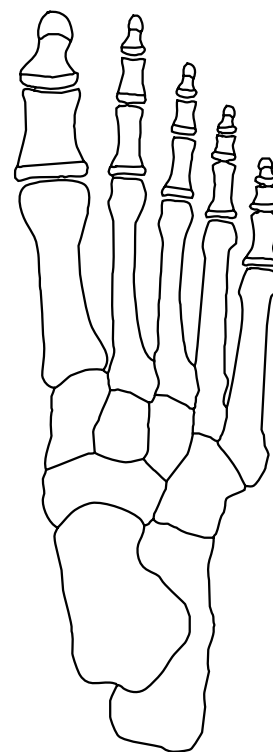
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

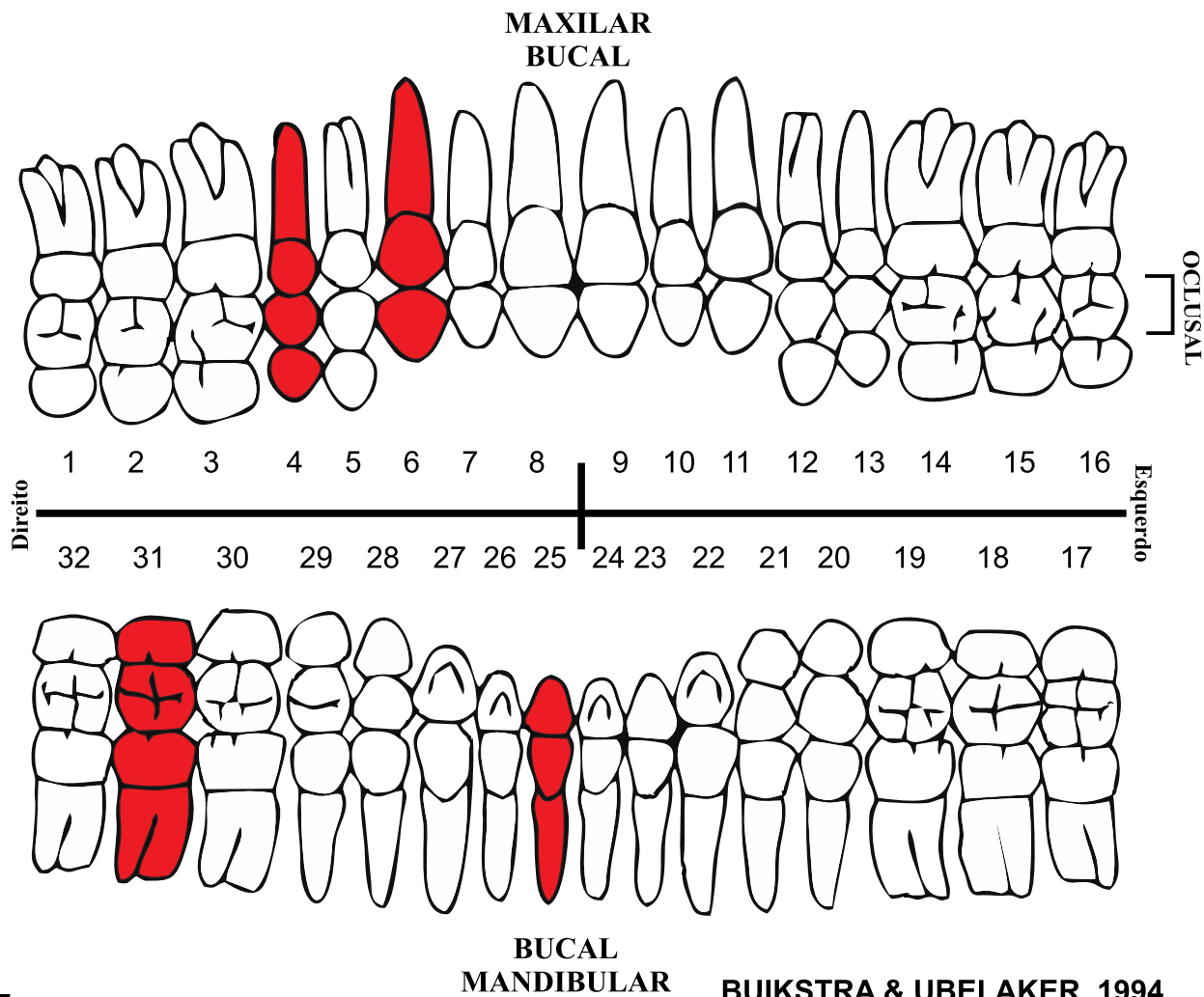
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES



77

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

-  Inteiros
-  Fragmentados

Observações:

Demais dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

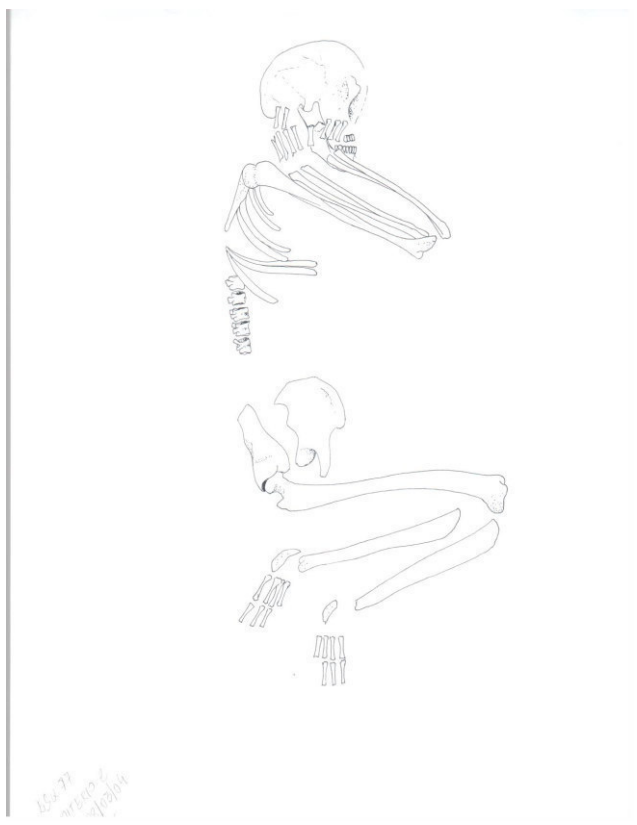
77
-

- 1 Úmero direito fragmentado
- 2 Úmero esquerdo fragmentado
- 3 Fragmento da mandíbula esquerda
- 4 Fragmentos de costela
- 5 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 6 Fragmentos de ossos não identificados
- 7 Fragmento de rádio não identificado
- 8 Fragmento de pelve
- 9 Processo estilóide esquerdo
- 10 Fragmentos de falanges não identificadas
- 11 Fragmentos de fíbula não identificada
- 12 Fragmento do ramo da mandíbula direita
- 13 Fragmento da tíbia esquerda
- 14 Tíbia direita fragmentada
- 15 Fragmento de raiz
- 16 Sedimento do sepultamento 77
- 17 Tuberosidade de rádio não identificado
- 18 Incisivo central inferior direito
- 19 2º molar inferior direito
- 20 Dentes não identificados (2 un)
- 21 Canino superior direito
- 22 2º pré molar superior direito

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

77
-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	Sem imagem

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

79

-

Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Decúbito dorsal			
Sexo: Indeterminado	Idade: 1 a 4 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

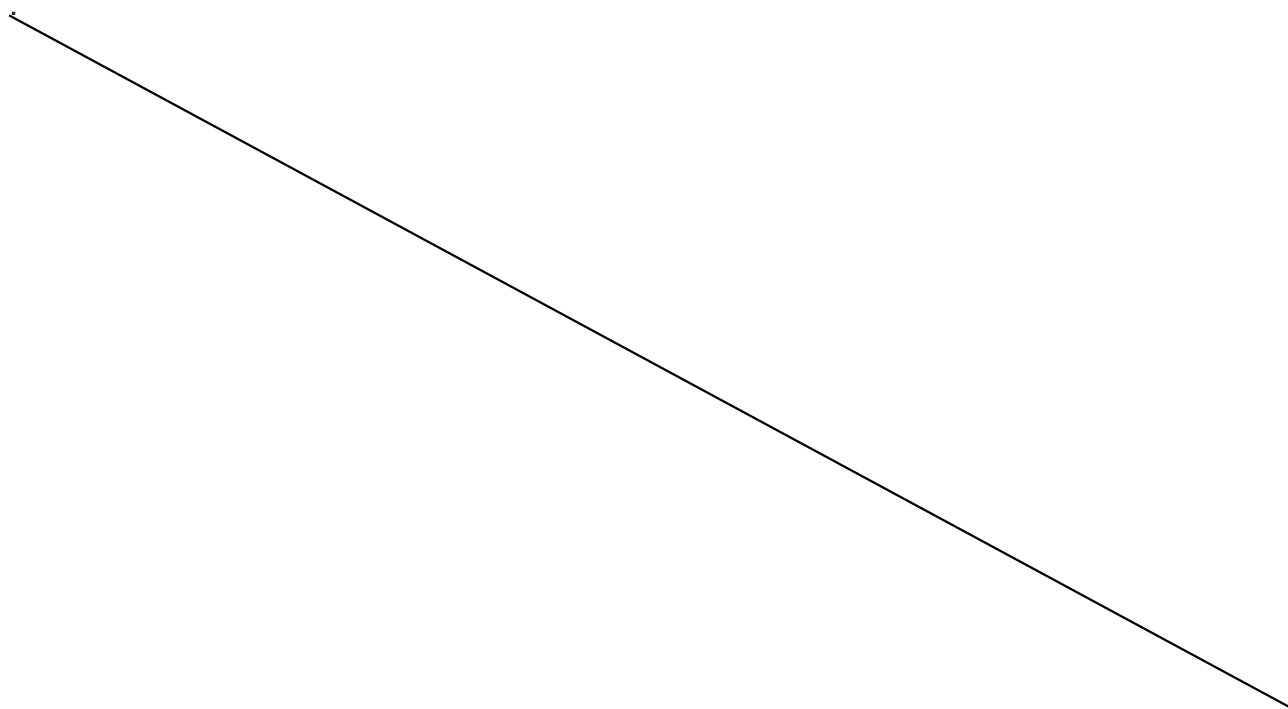
Informações gerais:

Sepultamento infantil, primário, em decúbito dorsal com membros superiores estendidos e crânio orientado para sul e face a oeste, em mau estado de conservação. O crânio descansava do lado esquerdo, estando a mandíbula em conexão. Havia boa conexão entre o crânio e a coluna vertebral (vértebras cervicais) enquanto os demais ossos sofreram movimentação. Havia um deslocamento no osso ilíaco. Os demais ossos não puderam ser analisados quanto à posição, pela perturbação e má conservação.

Alguns ossos sofreram com a pressão da terra, bioerosão e surgimento de mineralização nos ossos (CARVALHO, 2007).

O indivíduo não foi plotado em croqui de vestígios do sítio, não podendo ser localizado na planta e sem identificação de setor e camada.

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 furador em sílex
- 1 lasca retocada em quartzito
- 1 lasca bruta em quartzito
- 1 lasca retocada em sílex
- 1 batedor em granito
- 1 núcleo em sílex
- 1 fragmento cerâmico (base alisado/alisado)
- 1 fragmento cerâmico (bojo alisado/alisado)
- 3 fragmentos cerâmicos (bojo impresso/alisado)

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

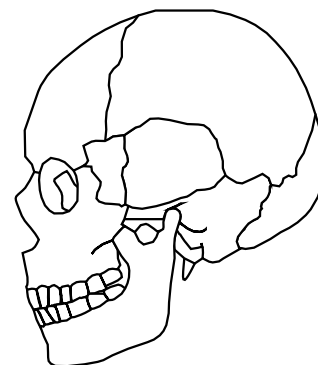
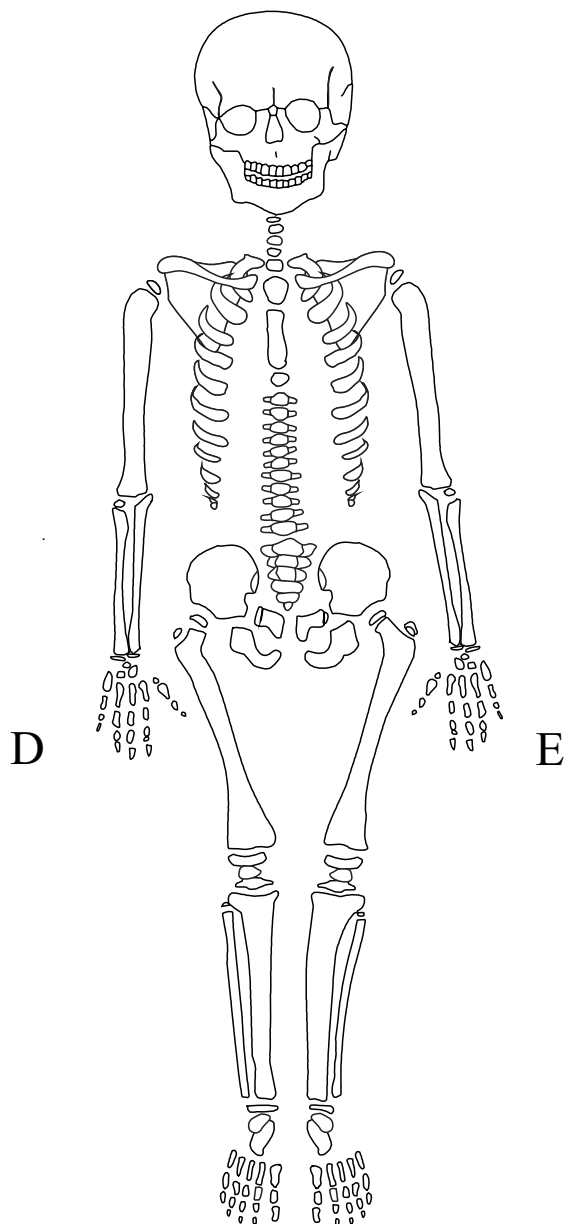
OSSOS

79

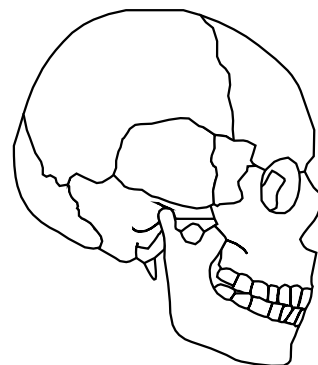
-

INDIVÍDUO INFANTIL

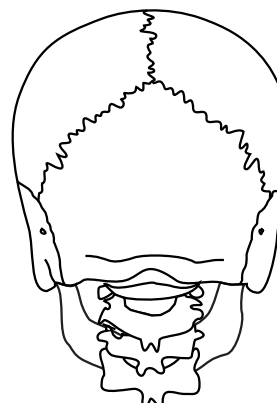
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

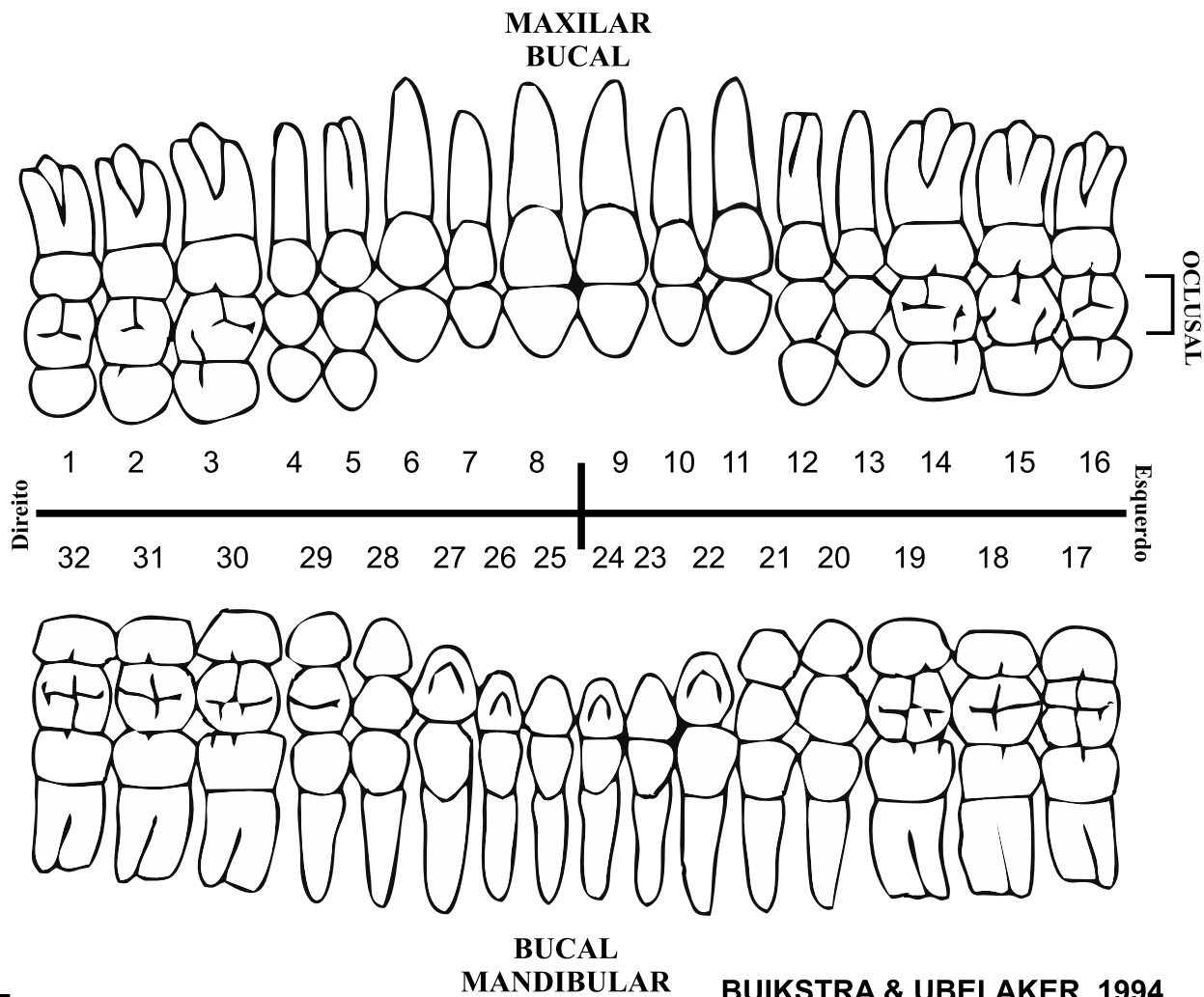
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

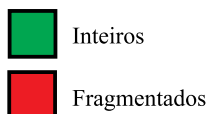
79

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados.

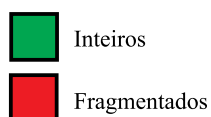
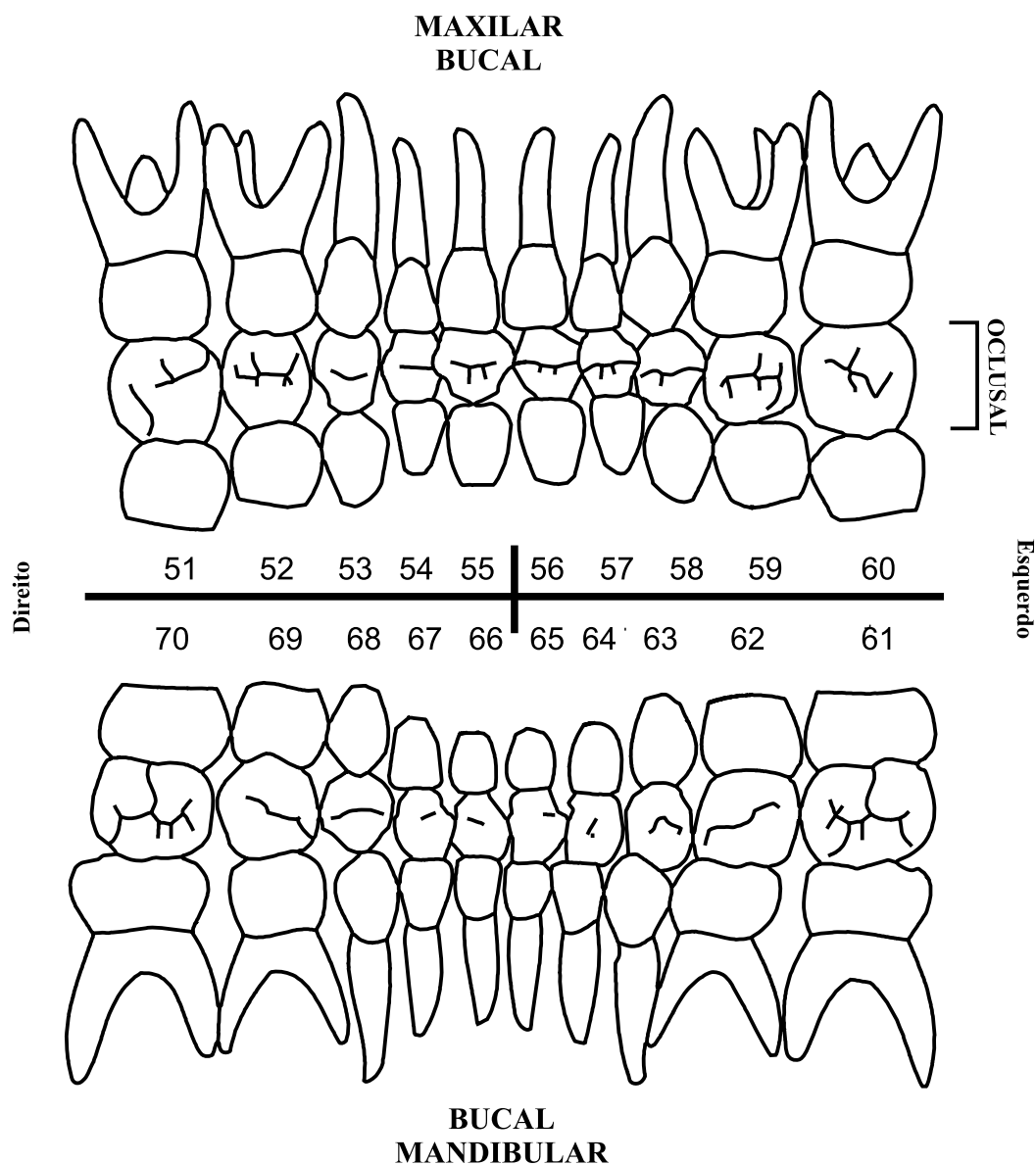
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

79

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

79
-

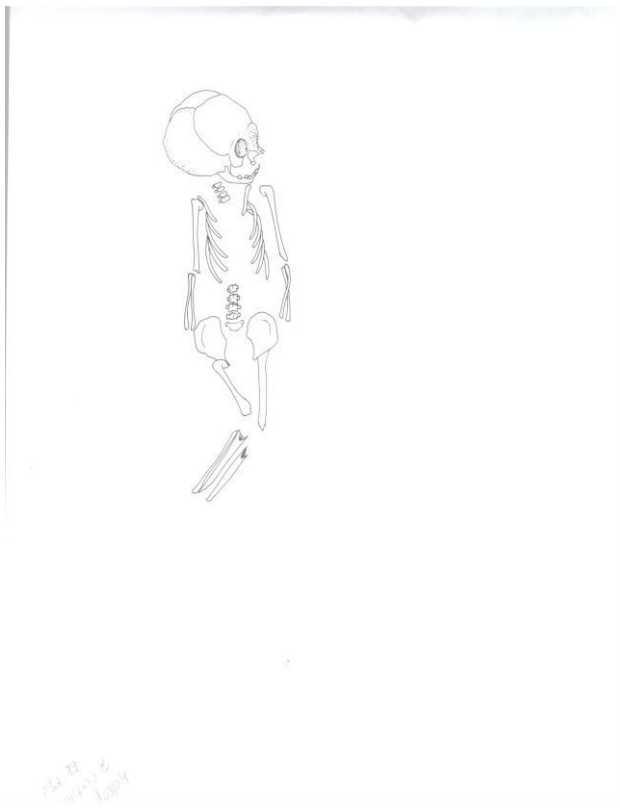

- 1 Fragmentos de crânio
- 2 Dentes não identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

79

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

83

-

Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo:	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

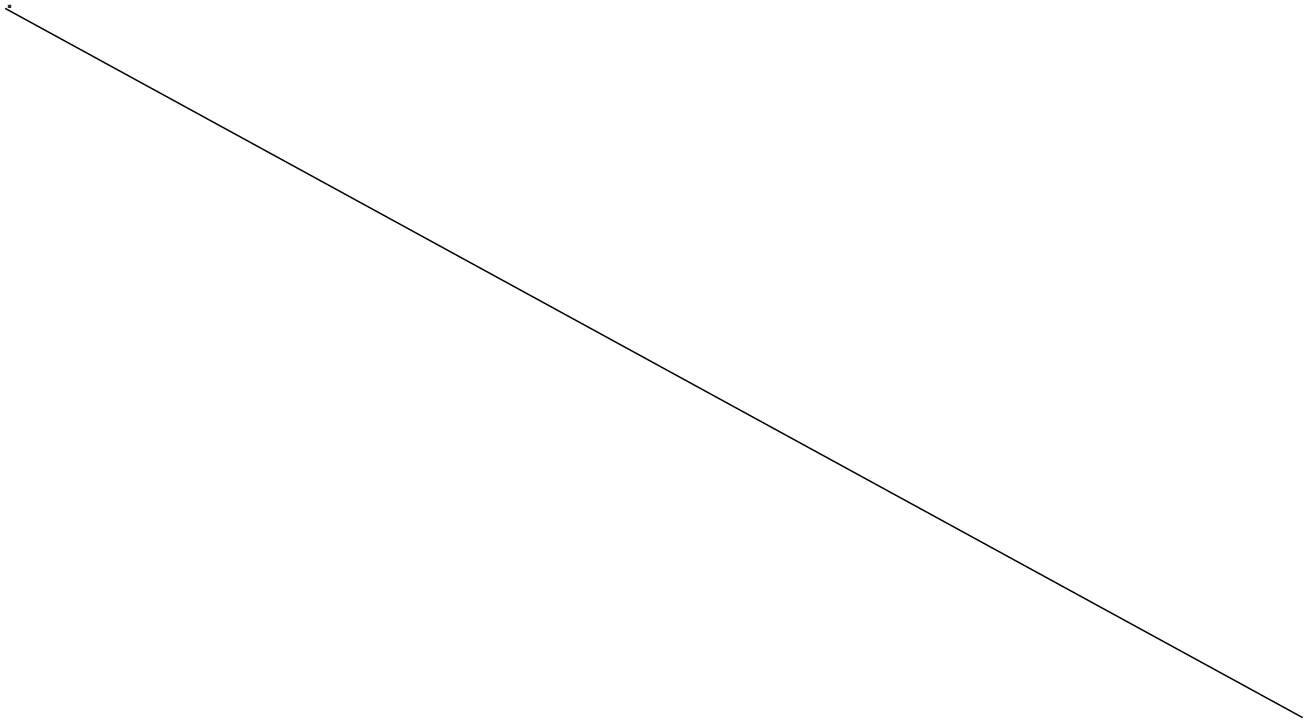
Sepultamento secundário, masculino em bom estado de conservação. O indivíduo teve as bordas de seus ossos longos intencionalmente polidas (membros superiores e inferiores) e as clavículas foram cortadas.

Não há observações sobre a posição dos ossos, uma vez que, o indivíduo foi desarticulado antes da análise da equipe.

Alguns ossos sofreram danos com a pressão da terra, bioerosão e aparecimento de mineralização em forma de manchas escuras (manganês ou ferro) (CARVALHO, 2007).

O indivíduo não foi plotado em croqui de vestígios do sítio, não podendo ser localizado na planta e sem identificação de setor e camada.

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- 1 lasca retocada em quartzo
- 1 lasca bruta em sílex
- 2 lascas brutas em quartzo
- 1 frag. cerâmico (borda escovado/alisado)
- 1 frag. cerâmico (bojo escovado/alisado)
- 1 frag. cerâmico (bojo roletado/alisado)
- 1 frag. cerâmico (bojo engobo vermelho/engobo vermelho)

Paleopatologias:

- Hipoplasia dentária dos dentes superiores (canino esquerdo, incisivo medial esquerdo, canino direito) e inferiores (canino esquerdo e canino direito)
- Caso de nanismo do 3º molar superior e inferior
- Má posição dos incisivos e 1º pré-molares
- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

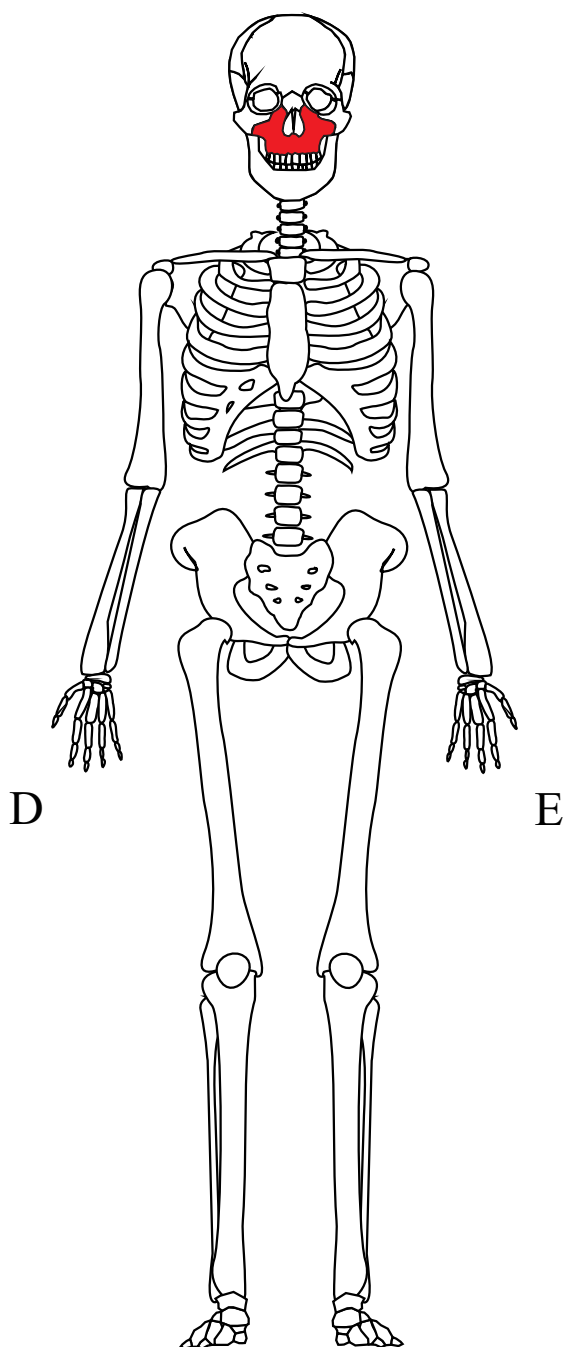
OSSOS

83

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



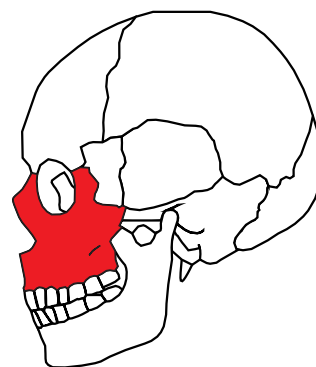
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



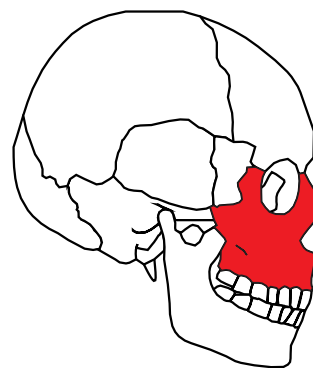
Inteiros



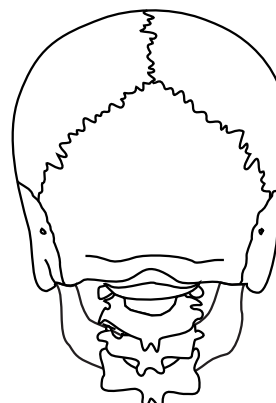
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

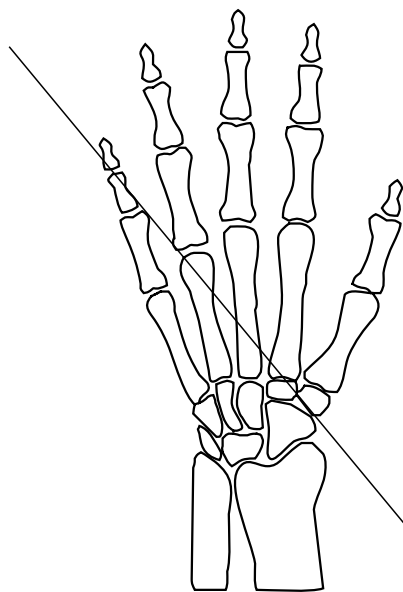
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

83

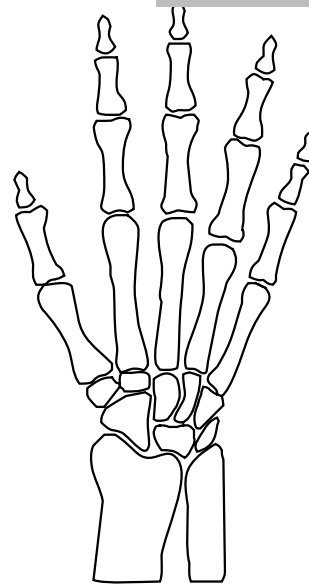
-

MÃOS



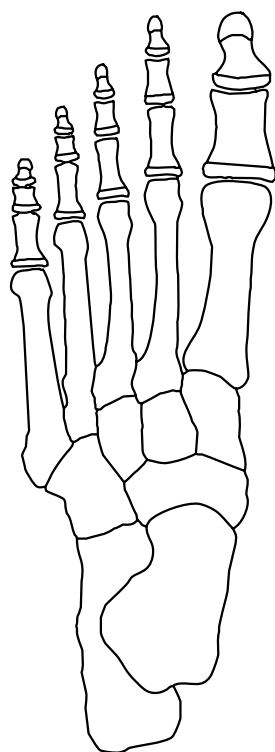
ESQUERDA

VISTA DORSAL



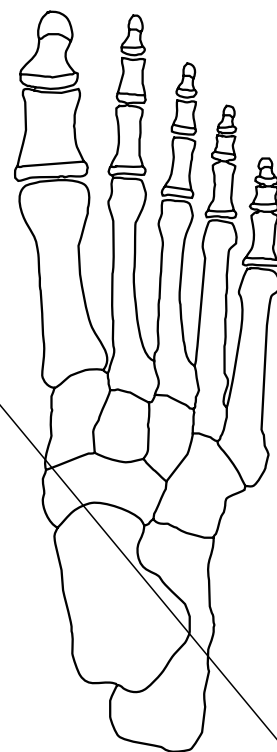
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

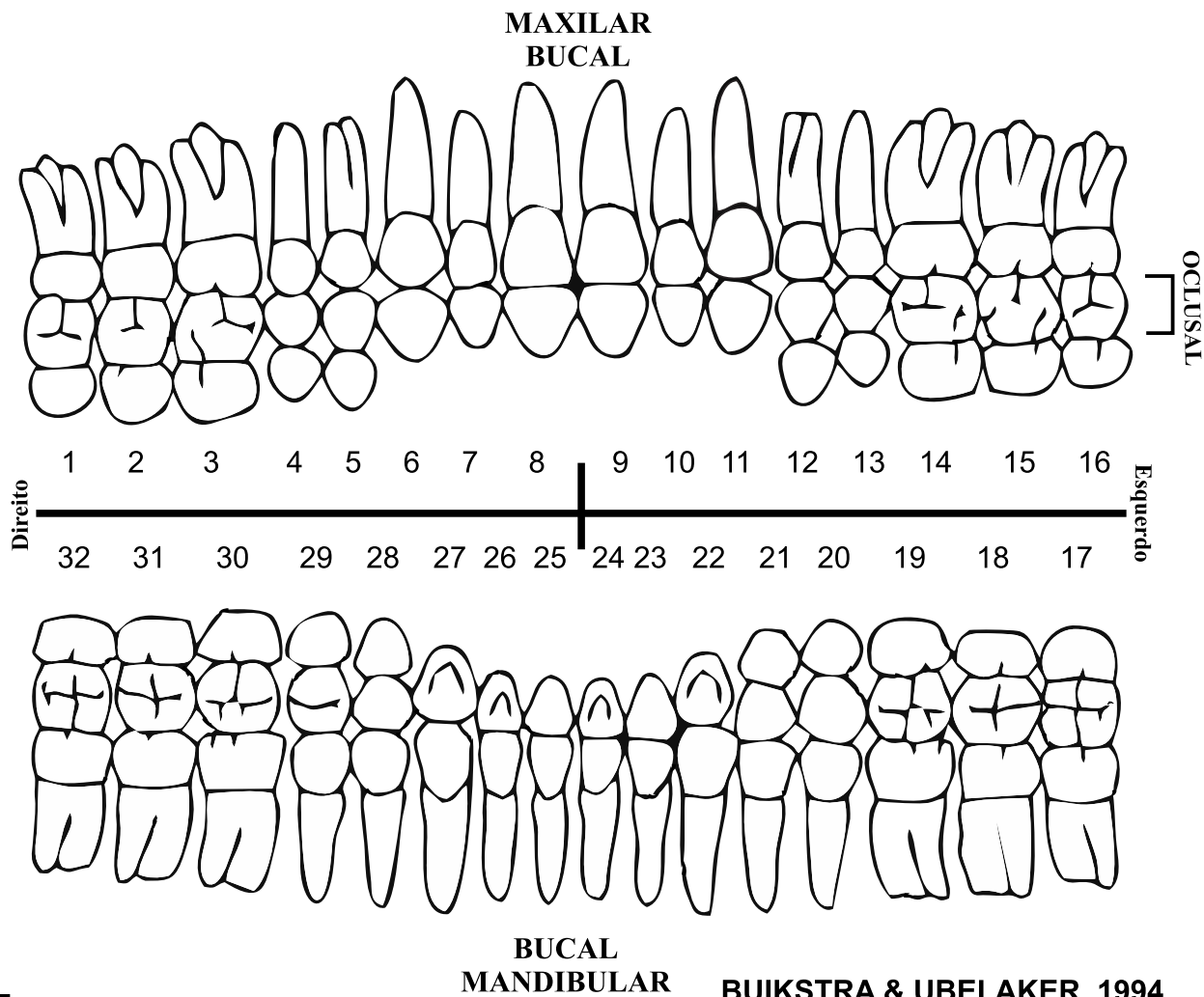
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

83

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.



INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

83

-

1 Maxila fragmentada

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

SANTANA, Alquizia Dorcas Dantas de. Datação por radiocarbono-AMS do Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Geociências e Análise de Bacias) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2013.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

97

-

Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (VERGNE, 2004)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

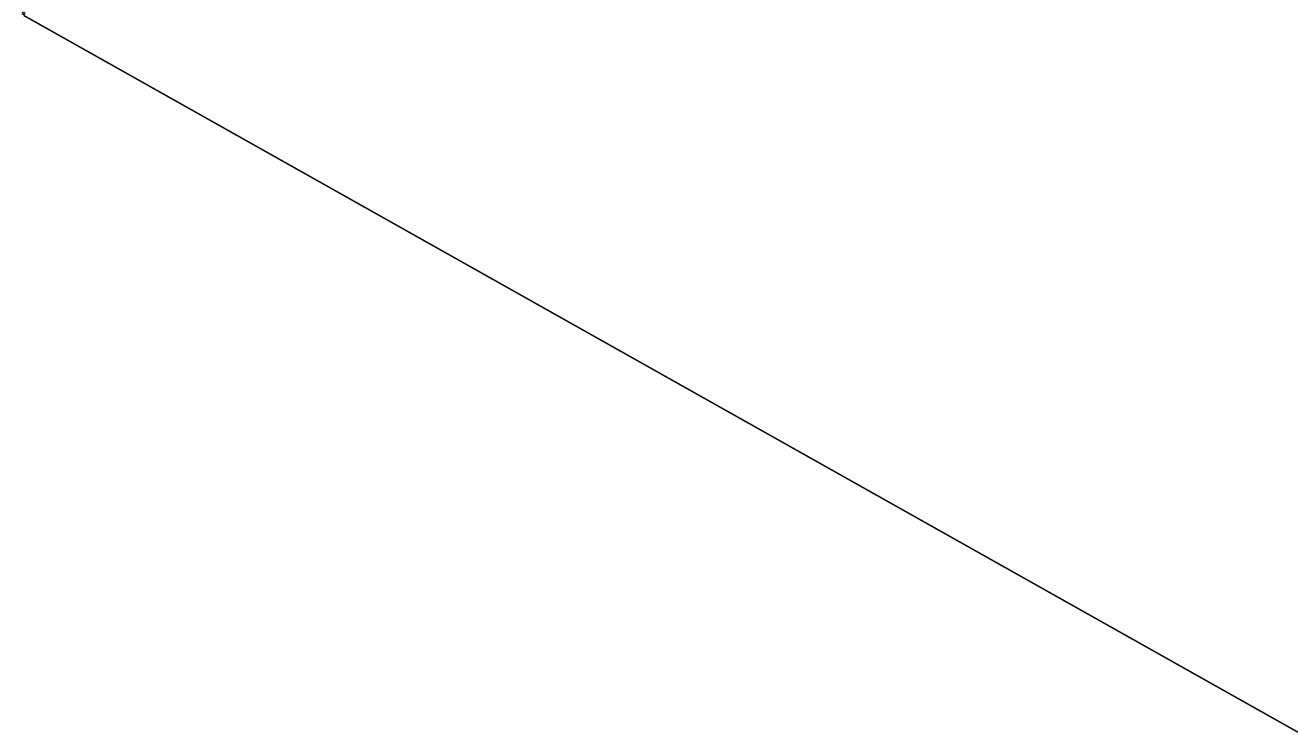
Informações gerais:

Sepultamento secundário, em más condições de conservação, com crânio orientado para oeste e face para norte. Os ossos estavam desordenados, desconectados, faltantes, além de mal preservados para que fosse possível a realização de análises sobre sua posição.

Alguns ossos sofreram com a pressão da terra, bioerosão e surgimento de mineralização além de manchas escuras (ferro e manganês) (CARVALHO, 2007).

O indivíduo não foi plotado em croqui de vestígios do sítio, não podendo ser localizado na planta e sem identificação de setor e camada.

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

- | | |
|--|--|
| - 1 lasca bruta em arenito silicificado | - 1 frag, cerâmico (borda engobo vermelho/alisado) |
| - 1 lasca retocada em quartzo | - 1 frag. cerâmico (base alisado/alisado) |
| - 1 lasca bruta em quartzo | - 3 frags. cerâmicos (bojo inciso/alisado) |
| - 1 raspador em quartzo | - 1 frag. cerâmico (borda inciso/alisado) |
| - 2 frags. cerâmicos (borda alisado/alisado) | |
| - 1 frag, cerâmico (bojo alisado/alisado) | |

Paleopatologias:

- Lesões infecciosas nos ossos que sugerem treponematose
- Lesões no fêmur e tíbia

Dados da exumação:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

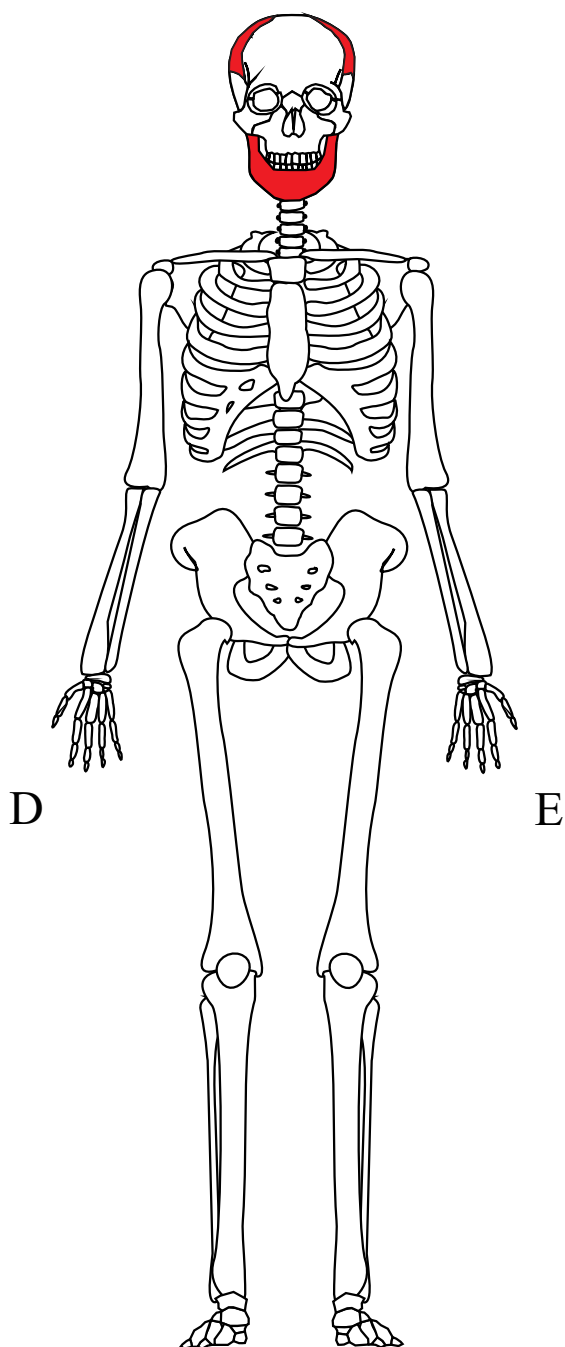
OSSOS

97

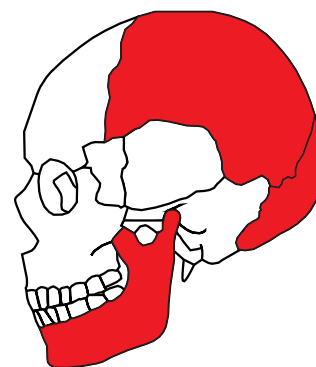
-

INDIVÍDUO ADULTO

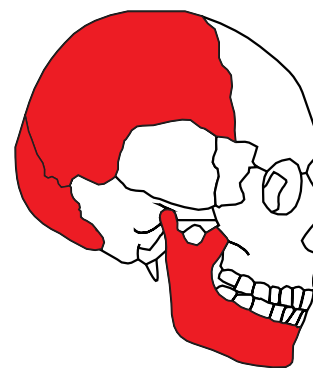
CRÂNIO



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

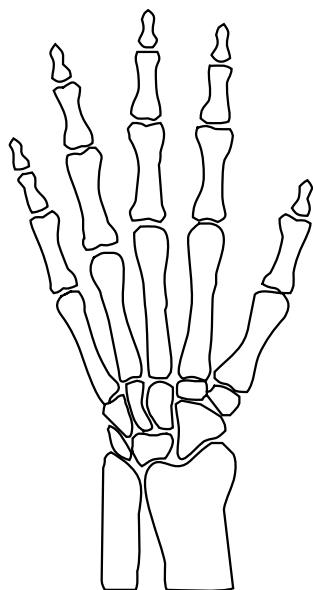
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

97

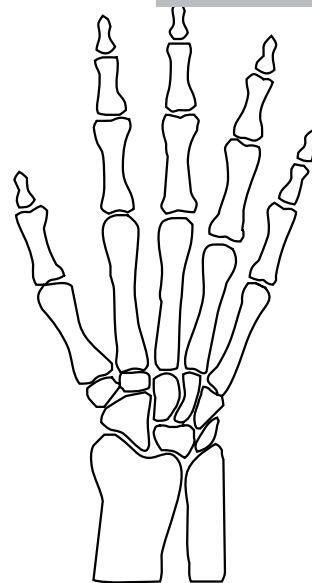
-

MÃOS



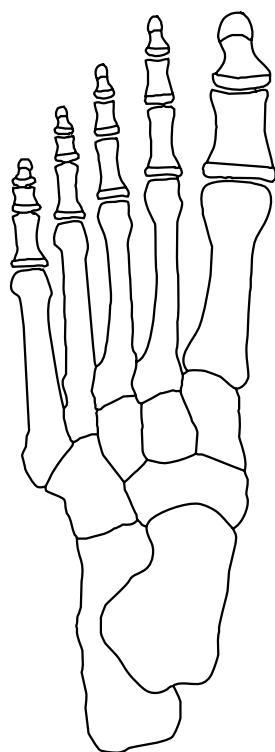
ESQUERDA

VISTA DORSAL



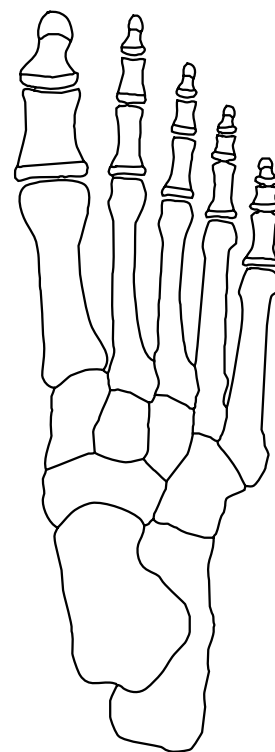
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

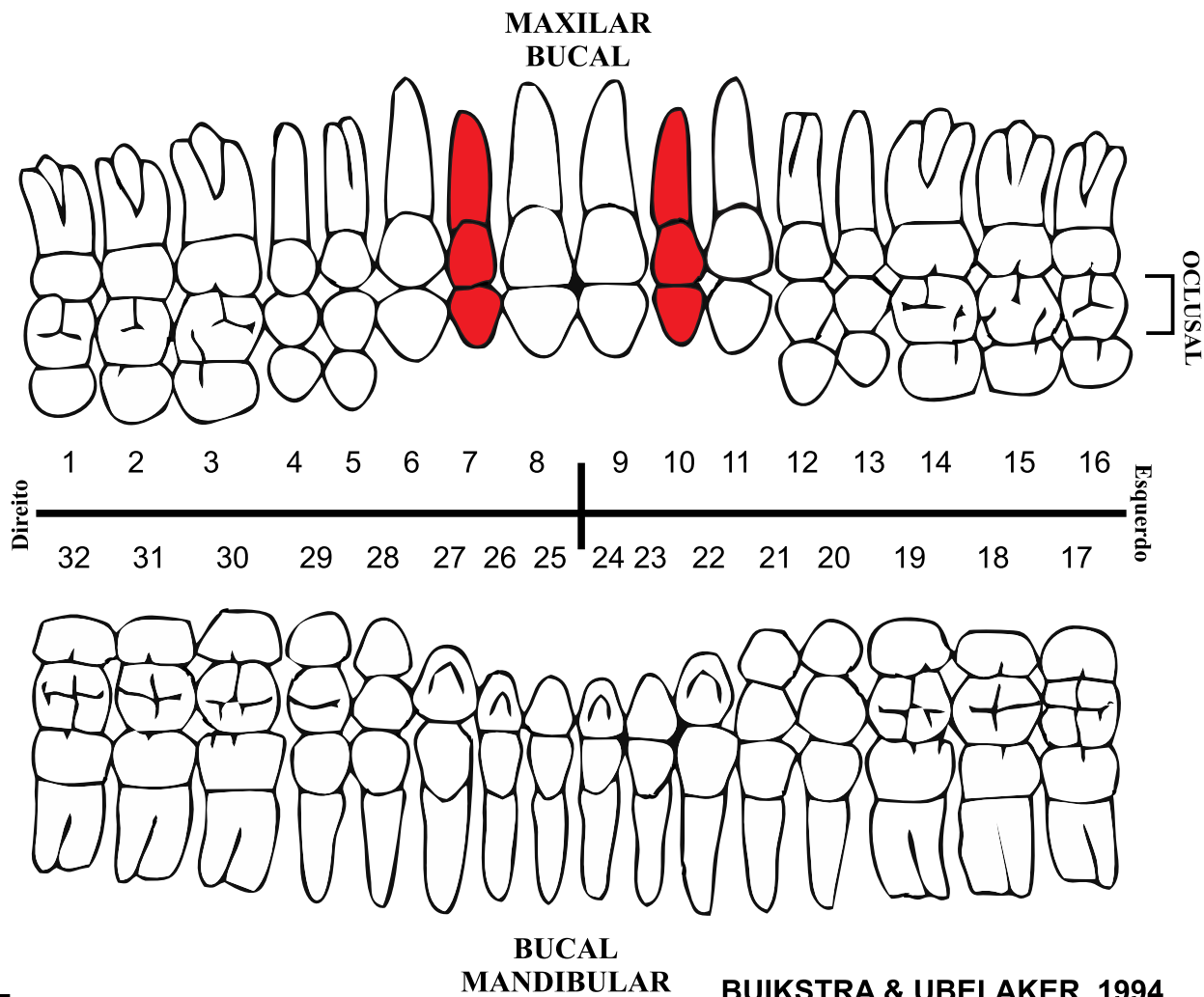
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES



97

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

-  Inteiros
-  Fragmentados

Observações:

Demais dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

97
-

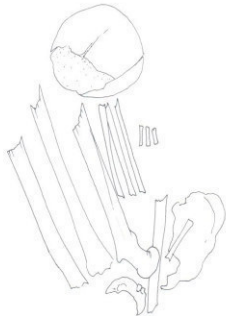

- 1 Fragmentos de ossos não identificados
- 2 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 3 Fragmentos de crânio não identificados
- 4 Fragmentos de fíbula não identificada
- 5 Fragmentos de mandíbula e de dentes
- 6 Falanges fragmentadas não identificadas
- 7 Tíbia fragmentada não identificada
- 8 Metatarso fragmentado não identificado
- 9 Parietal fragmentado
- 10 Occipital fragmentado
- 11 Sedimento do sepultamento 97
- 12 Incisivo lateral superior direito
- 13 Incisivo lateral superior esquerdo
- 14 1º molar inferior não identificado

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

97

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p><i>Augusto 77</i> <i>Paula 10.5</i></p>	

CITADO EM :

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino, SE e Furna do Estrago, PE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Arqueologia, UFPE, 2012, 195 fl.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

SOUZA JUNIOR, Roberval de Santana. Casos de doenças infecciosas no Nordeste pré-histórico do Brasil e sua contribuição para Arqueologia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino - estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2004, 212 p.

VERGNE, Cleonice. Os rituais funerários dos cemitérios C e D - Sítio Justino, Canindé de São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 5, junho de 2005.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Justino

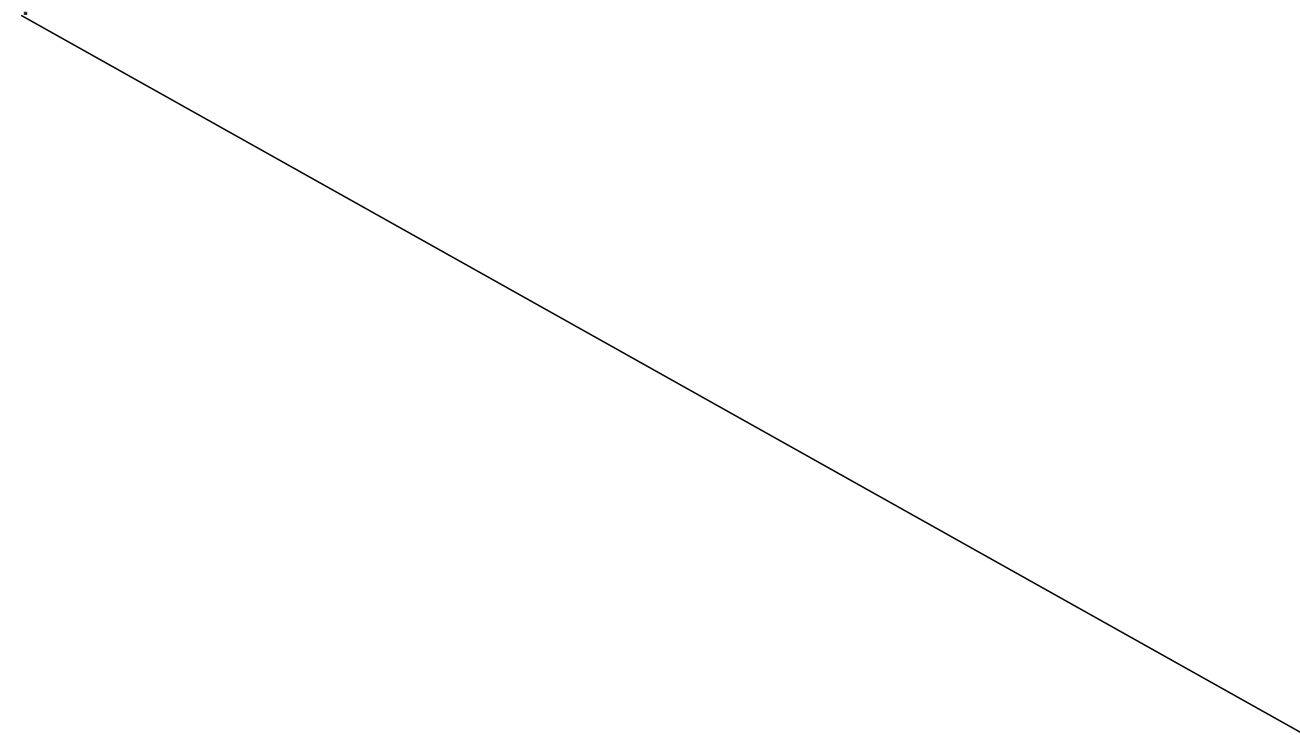
Plataforma

-

Setor: -		Nível: -	
NMI: 01	Tipo: Indeterminado	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminado	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Este indivíduo não consta em croqui de plotação de vestígios, não há publicação sobre ele ou nenhum outro documento que traga à luz maiores informações.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

Sem dados.

Paleopatologias:

Sem dados.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

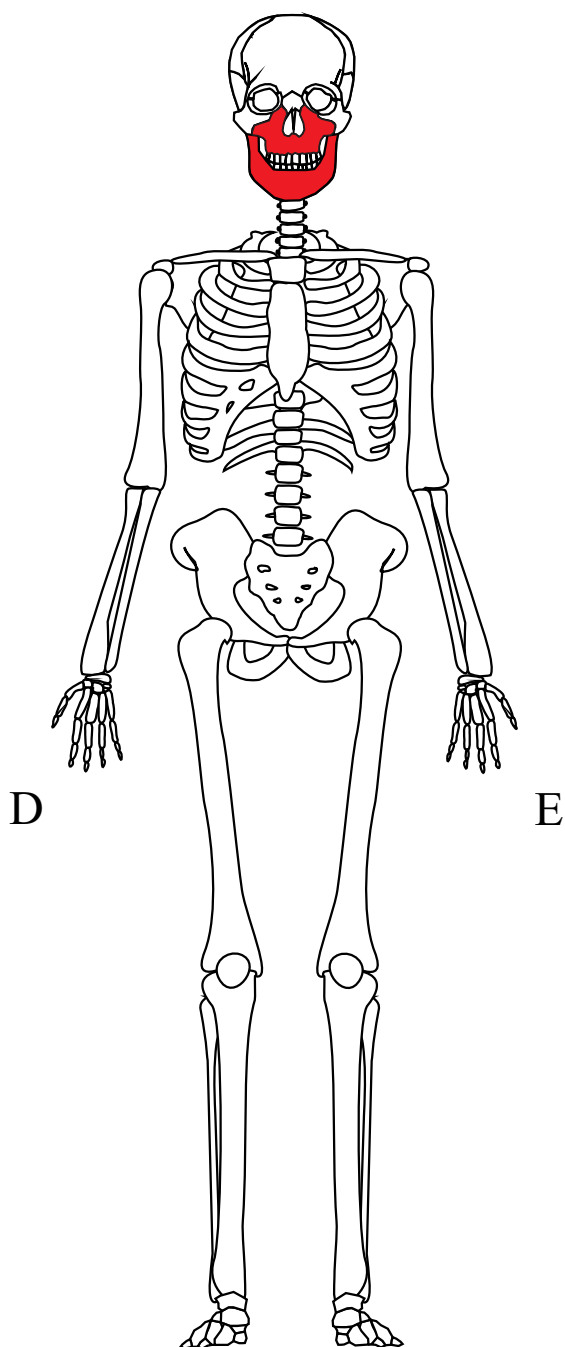
OSSOS

Plataforma

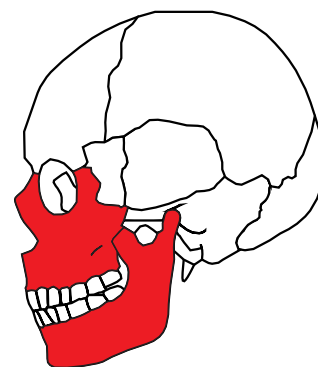
-
-

INDIVÍDUO ADULTO

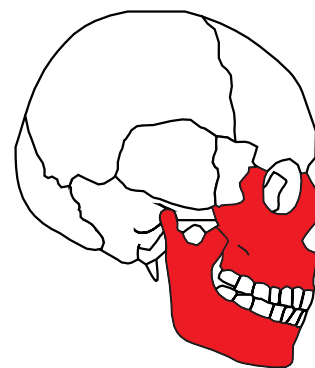
CRÂNIO



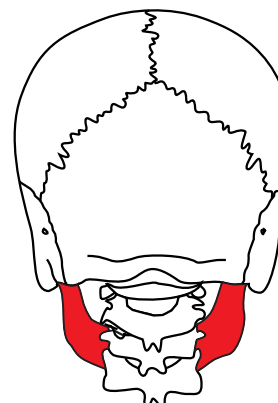
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

Plataforma

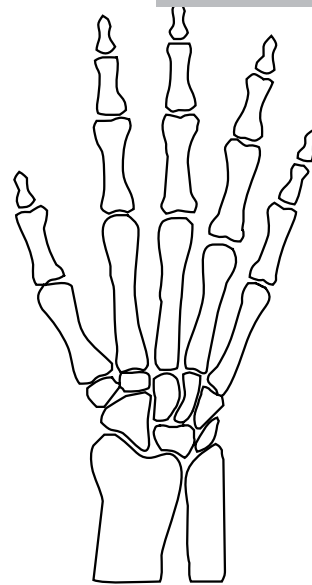
-
-

MÃOS



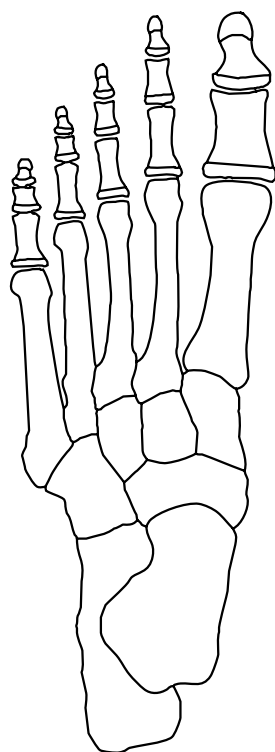
ESQUERDA

VISTA DORSAL



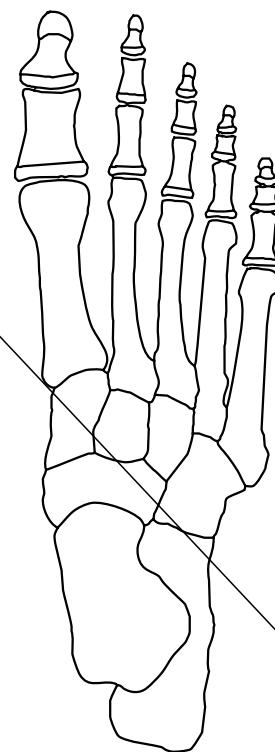
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

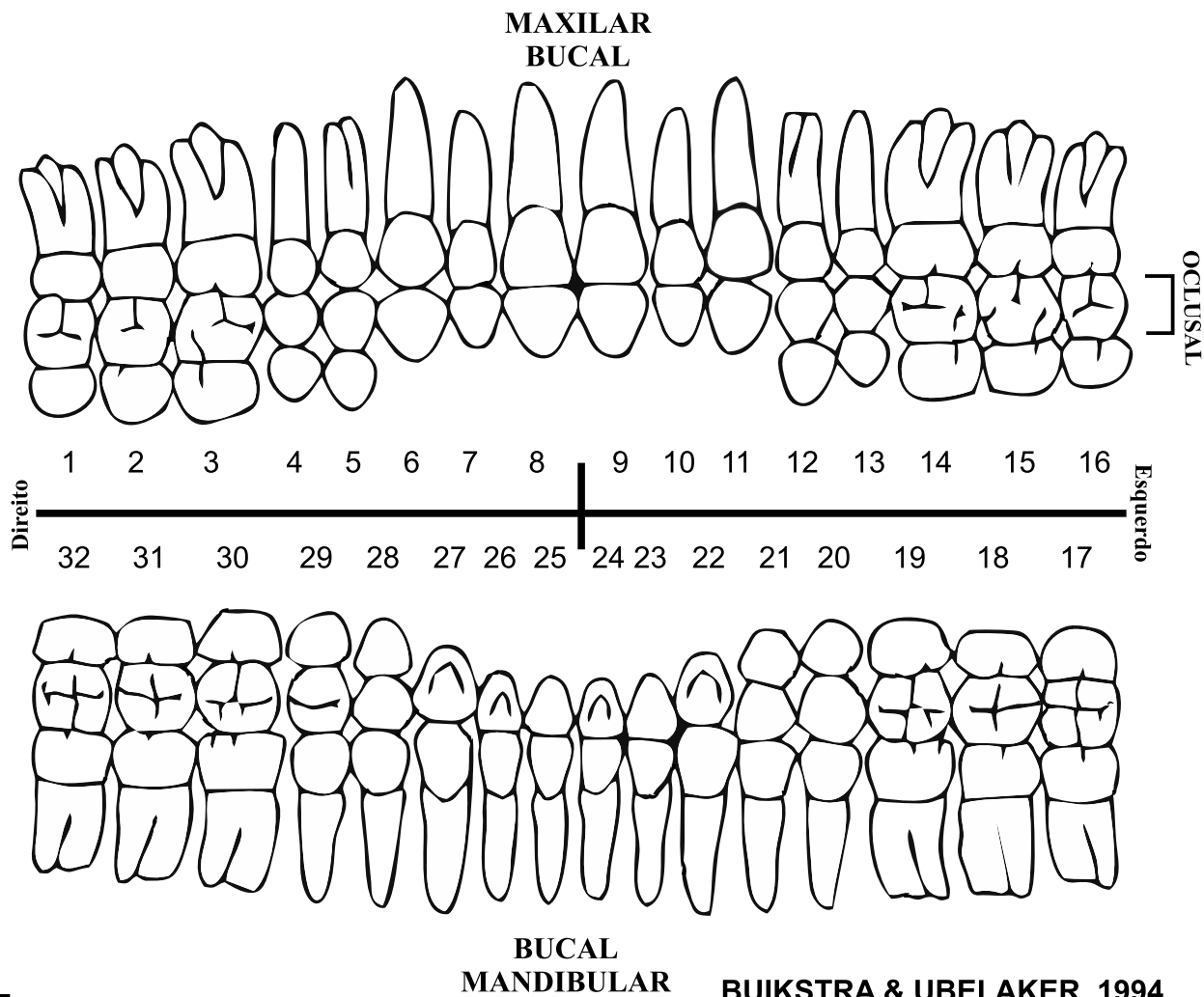
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

Plataforma

-
-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

Plataforma

-

-

- 1 Fragmentos de mandíbula, maxila e dentes
- 2 Sedimento do sepultamento da plataforma

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

Plataforma

-

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
Sem imagem	Sem imagem

CITADO EM :

Não há citações.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

01

-

Setor: L/M - 02/03		Nível: 15	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito Lateral direito			
Sexo: Masculino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 168 cm	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, incompleto, com membros superiores e inferiores fletidos, apresentando mediano estado de conservação. O crânio apresentava-se 'descansado' no lado direito com mandíbula em estreita conexão. As escápulas estavam em conexão com os úmeros. O braço esquerdo encontrava-se do lado esquerdo, os antebraços paralelos ao úmero, mostrando boa conexão com rádio e ulna esquerdos. O braço direito mostrava o úmero em boa conexão com rádio e ulna, que estavam alongados. O úmero encontrava-se sob as costelas direitas e os antebraços estavam paralelos à este. As mãos estavam em conexão anatômica e repousavam sobre o rosto do indivíduo. A caixa torácica estava em volume, bem como a coluna mostrava curvatura. As vértebras cervicais estavam em estreita conexão com o crânio, havendo uma pequena disjunção entre as últimas vértebras cervicais e as torácicas.

Informações gerais:

A coluna torácico-lombar estava em conexão anatômica e a pelve encontrava-se fechada. Os membros inferiores estavam flexionados e os ossos das pernas encontravam-se em boa conexão entre fêmures, tíbias e fibulas. As patelas estavam presentes no local em posição instável. Os pés estavam em conexão.

A posição do indivíduo indica que ele foi sepultado em uma cova estreita (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

Ausente (FONTES, 2013).

Paleopatologias:

- Desgaste dentário
- Nanismo do 3º molar superior

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

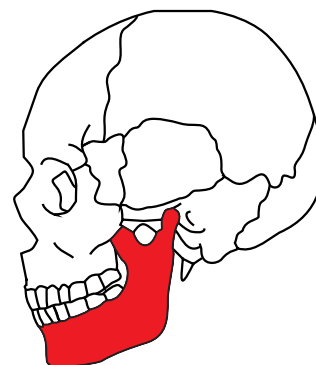
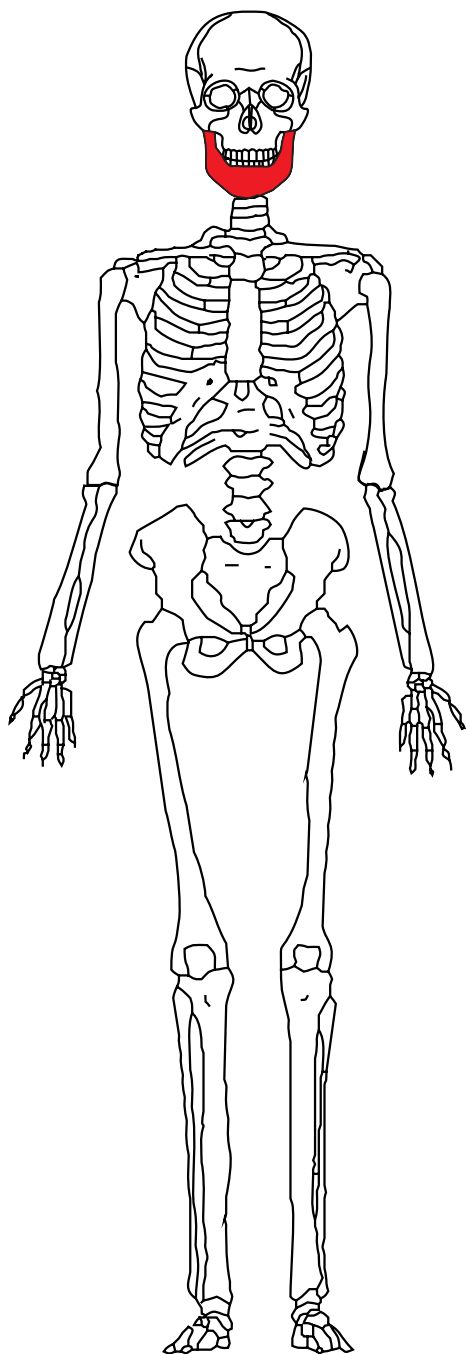
OSSOS

01

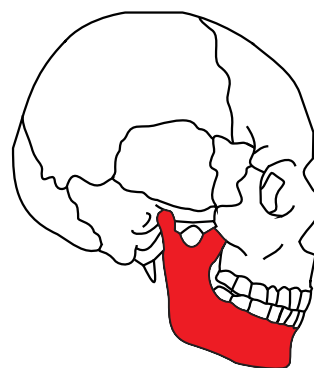
-

INDIVÍDUO ADULTO

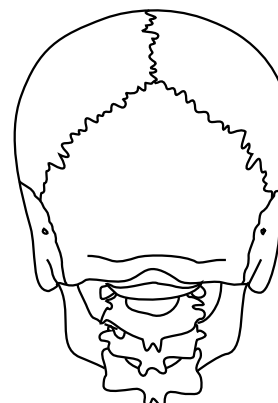
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

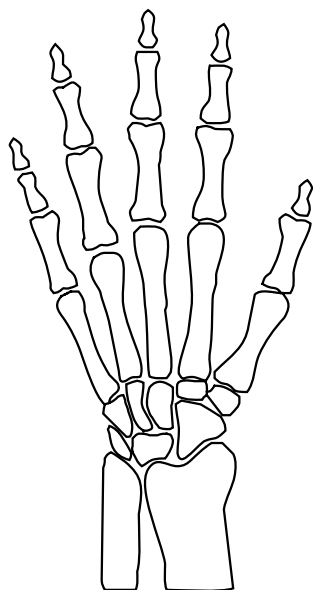
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

01

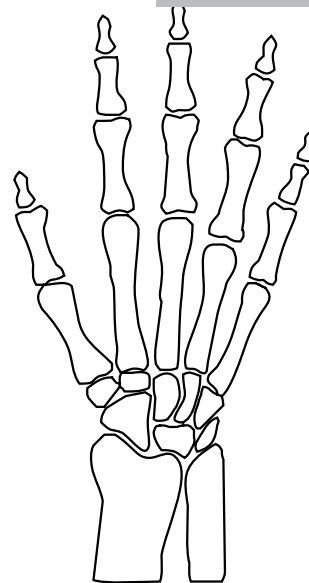
-

MÃOS



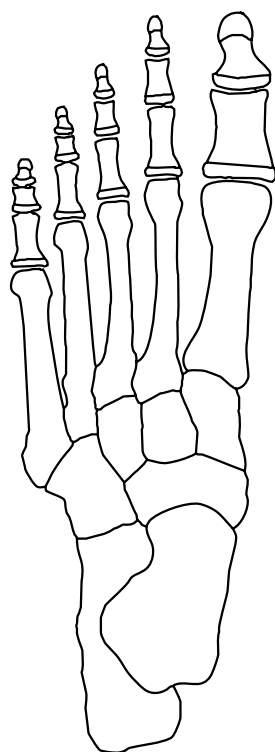
ESQUERDA

VISTA DORSAL



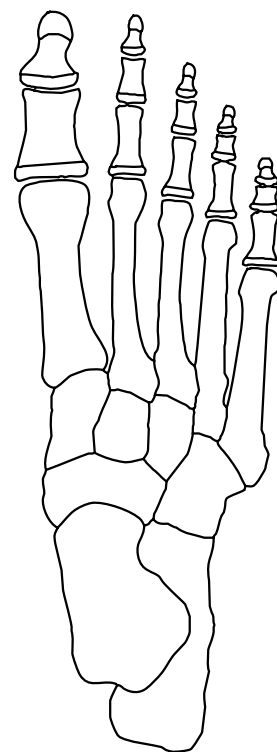
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

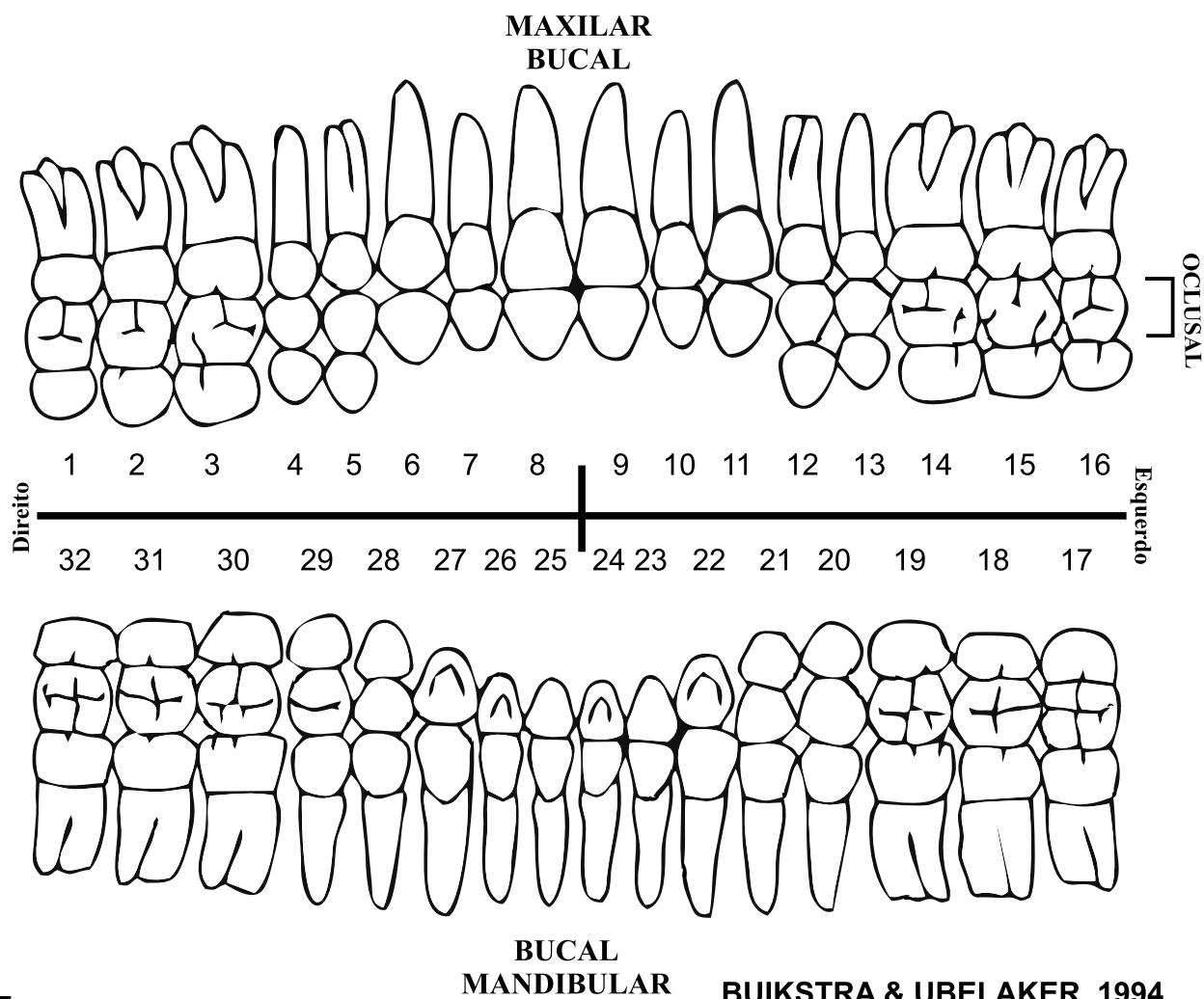
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

01

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Sem dados dentários.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

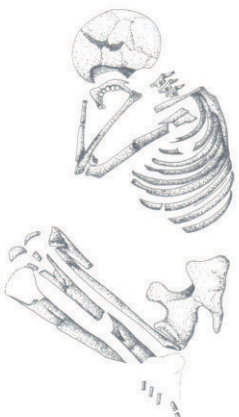
01
-

01 Mandíbula fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

01
-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II</p> <p>Esqueleto n.º 1</p> <p>Escala 1:5</p>	<p>Não há imagens</p>

CITADO EM :

FONTES, Madson de Souza. **Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II.** Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. **Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas.** Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTANA, Sara Batista. **Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias.** Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. **Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil.** Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. **Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico.** Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

02

-

Setor: L/M - 02/03		Nível: 15	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Indeterminado	Idade: 1 a 4 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento infantil primário, incompleto, em decúbito lateral direito com membros superiores e inferiores muito fletidos e em más condições de conservação. O crânio estava posicionado no lado esquerdo. Possuía boa conexão entre úmero, ulna e rádio esquerdos e direitos. As vértebras cervicais estavam em estreita conexão com o crânio e com as vértebras torácicas. A coluna torácico-lombar estava aparentemente em conexão anatômica. Os ossos ilíacos estavam no local e os ossos dos membros inferiores estavam flexionados e anatomicamente conectados. As pernas estavam dobradas, com fêmures próximos às tíbias que estavam em estreita conexão com os ossos dos pés. Pode-se supor que o indivíduo foi sepultado em um fosso reduzido.

Os ossos apresentavam danos decorrentes da bioerosão (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- Concha bivalve

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados de exumação.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

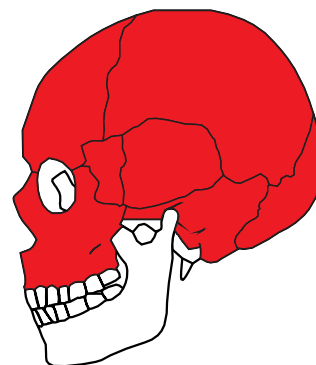
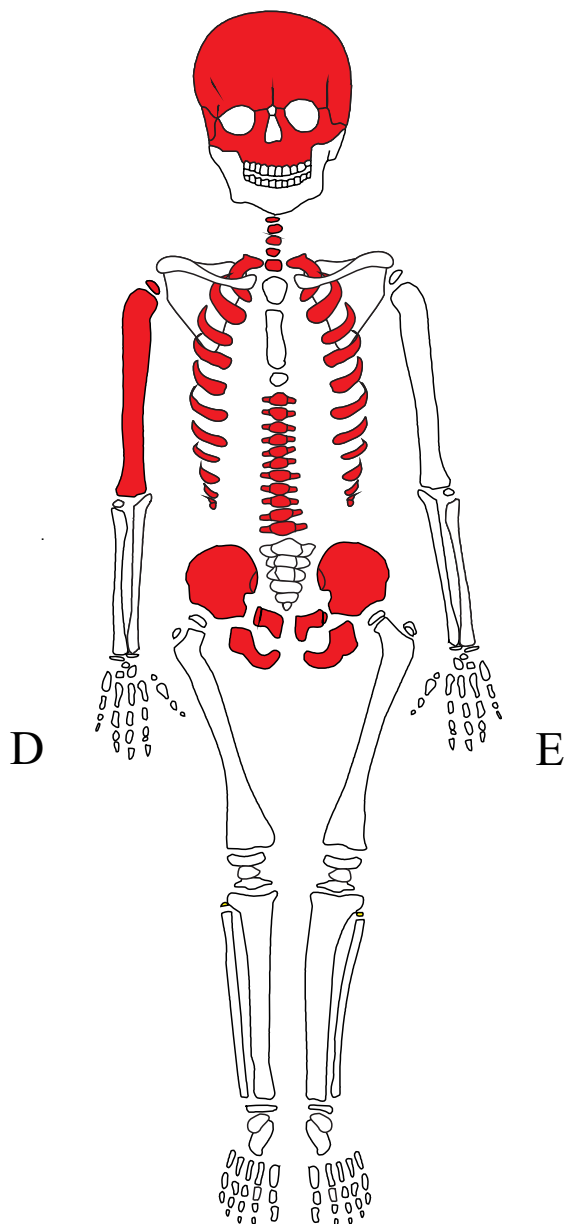
OSSOS

02

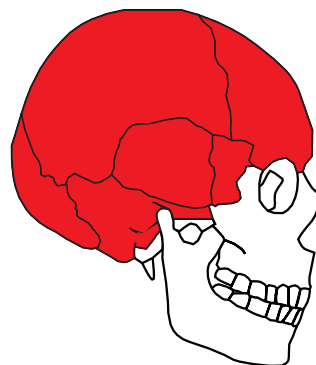
-

INDIVÍDUO INFANTIL

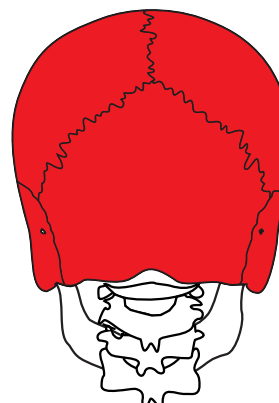
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

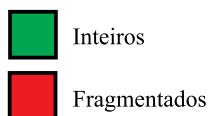


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



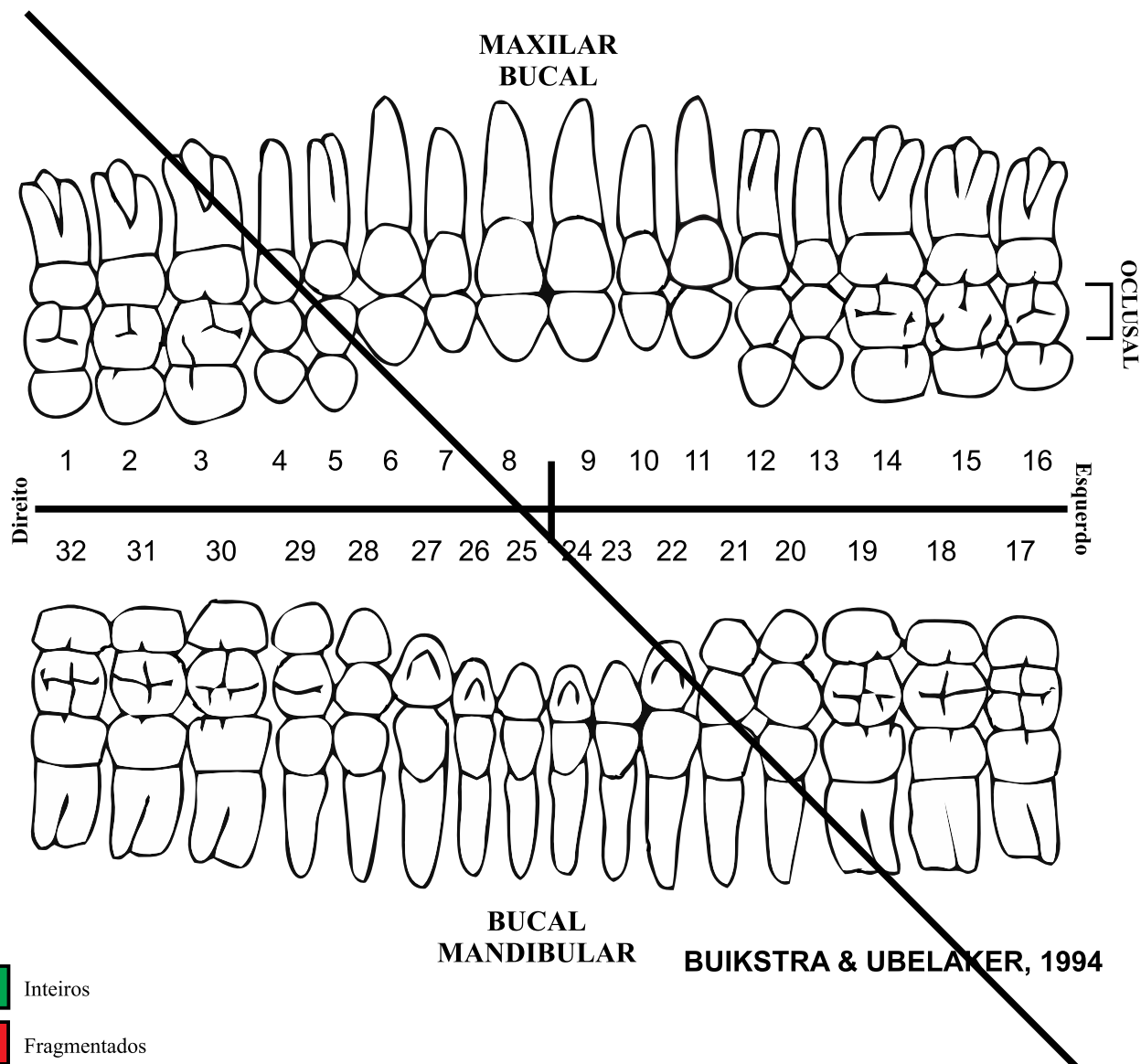
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

02

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Observações:

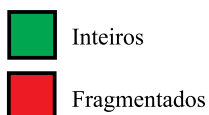
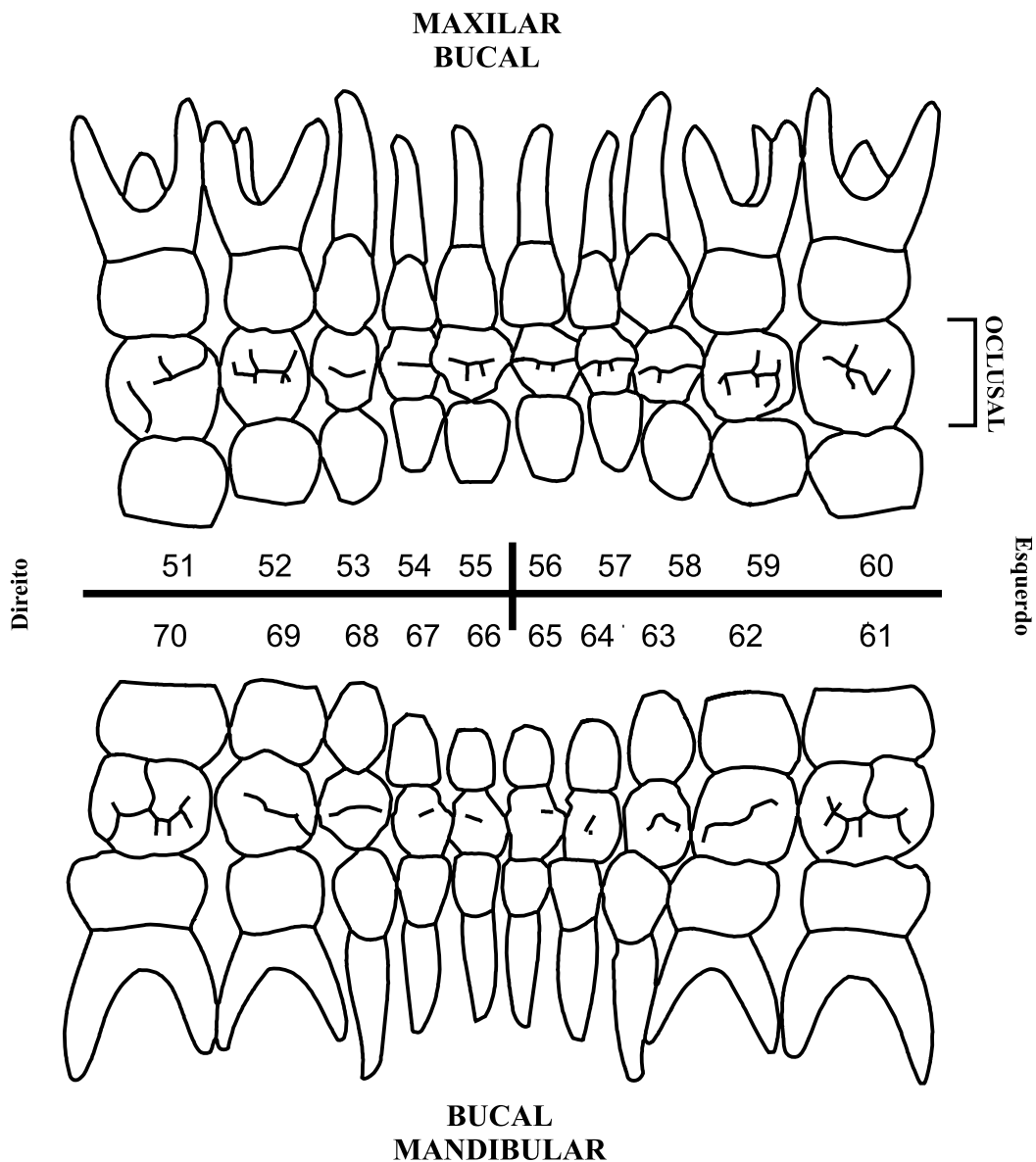
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

02

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

02

-

- 1 Fragmentos do crânio
- 2 Fragmentos do rádio e ulna
- 3 Falanges de pé não identificado
- 4 Fragmentos de pelve
- 5 Fêmur fragmentado de outro indivíduo
- 6 Ossos não identificados (animal)
- 7 Rádio e ulna fragmentados não identificados
- 8 Tíbia e fíbula fragmentadas não identificadas
- 9 Fragmentos de tíbia e fíbula não identificadas
- 10 Fêmur fragmentado não identificado
- 11 Fragmentos de ossos e dentes não identificados
- 12 Fragmentos de ossos não identificados (peneira)
- 13 Falanges de mão não identificada
- 14 Escápula fragmentada
- 15 Fragmentos de vértebras e costelas c/ sedimento
- 16 Úmero direito fragmentado
- 17 Ossos e falanges de pé não identificados
- 18 Sedimento do crânio do indivíduo 02
- 19 Fragmentos de concha

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

02

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 2 Escala 1:2,5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

03

-

Setor: J-1		Nível: 16	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: 18 a 29 anos	Estatura: 168 cm	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Indivíduo incompleto em mal estado de conservação. Ossos longos estavam dispersos abaixo do crânio, que estava com o forame magno para cima.

Os ossos apresentam-se danificados pela pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:

.

Acompanhamento funerário:

Ausente.

Paleopatologias:

- Desgaste dentário forte
- Presença de dente incisivo supranumerário

Dados da exumação:

Não há dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

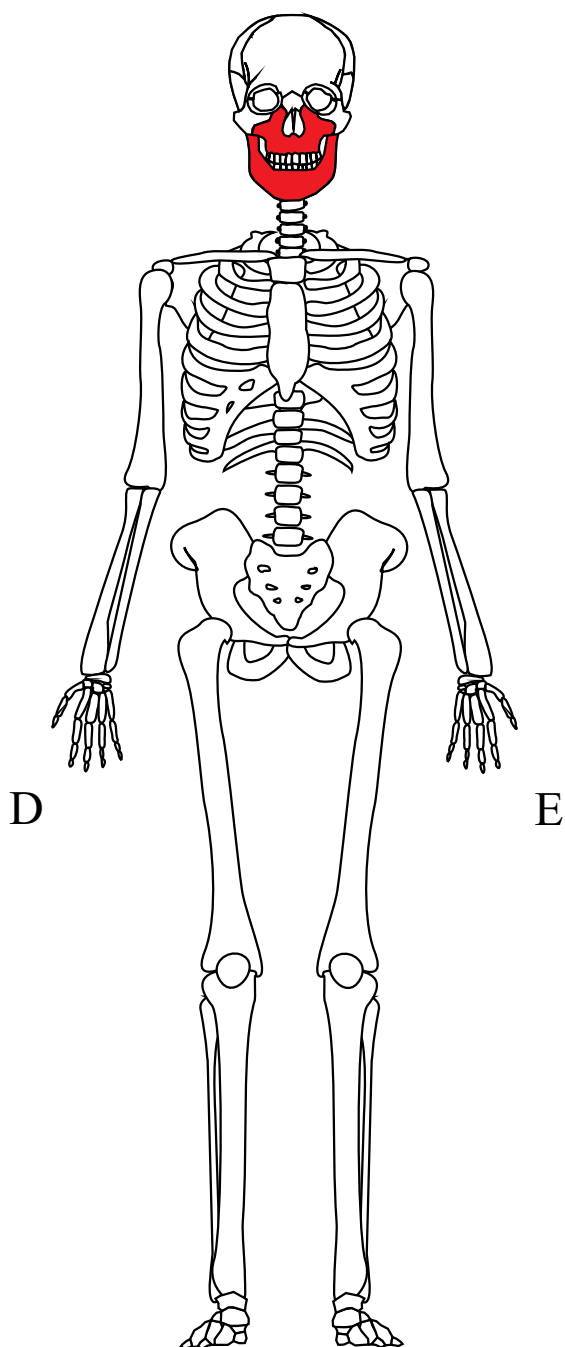
OSSOS

03

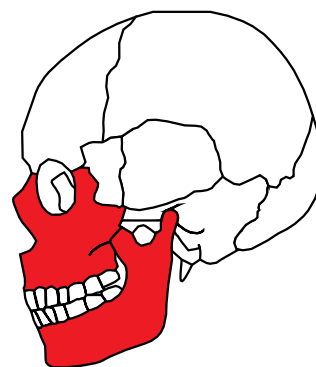
-

INDIVÍDUO ADULTO

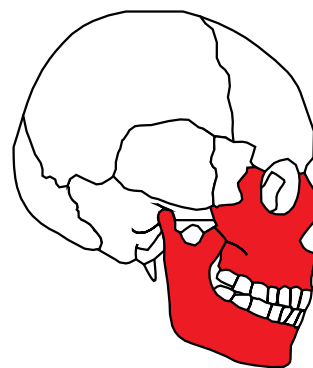
CRÂNIO



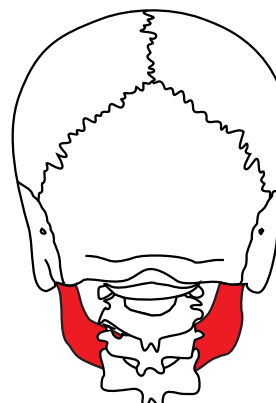
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



Fragmentados

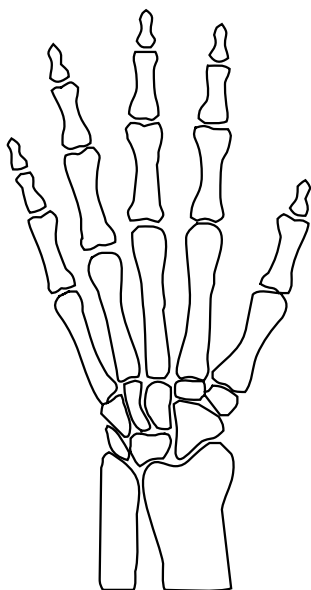
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

03

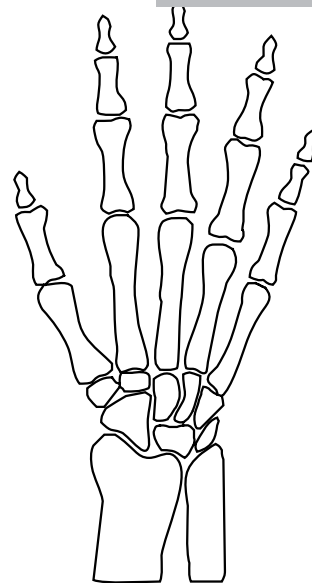
-

MÃOS



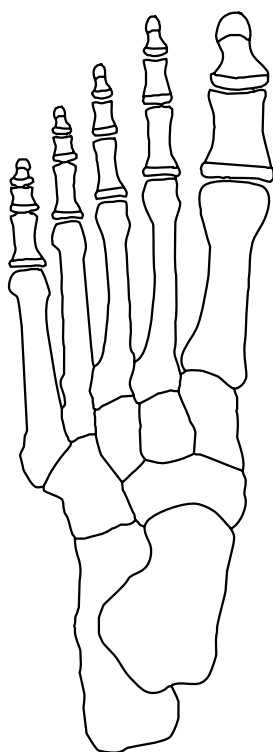
ESQUERDA

VISTA DORSAL



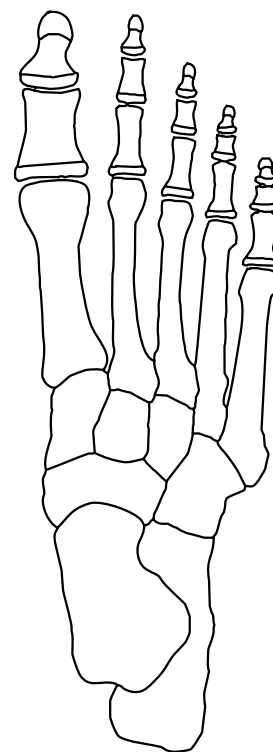
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

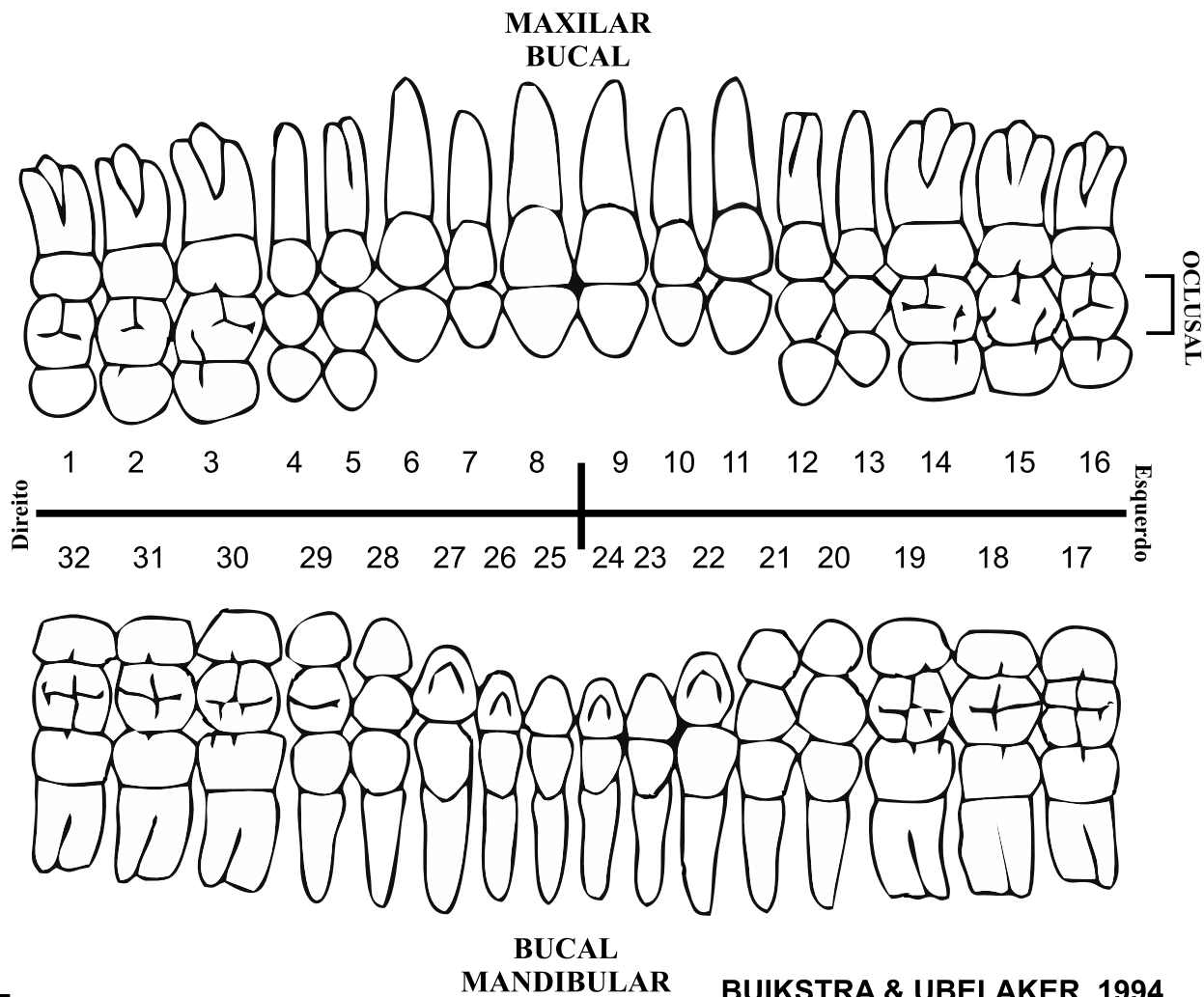
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

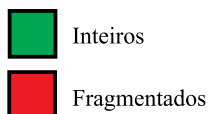
03

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não foram identificados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

03

-

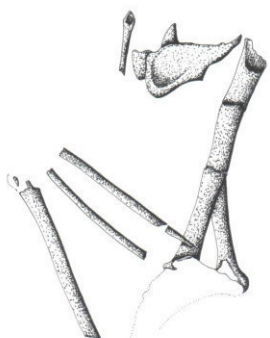
- 1 Maxila fragmentada
- 2 Mandíbula fragmentada com dentes

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

03

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 3 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

10

-

Setor: G/H - 6/7		Nível: 16
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Feminino	Idade: 50 a 59 anos	Estatura: 159 cm
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)
Data de exumação: - / - / 2013		Por: SANTANA, Elaine Alves de.

Informações gerais:

Sepultamento primário, em decúbito lateral direito com membros superiores e inferiores fletidos. O crânio encontrava-se descansado do lado direito do indivíduo, com a mandíbula em estreita conexão. As escápulas (em visão posterior) estavam em boa conexão com úmeros - estes apresentavam boa conexão com rádios e ulnas. As mãos encontravam-se em conexão: mão esquerda estava repousada nas vértebras cervicais, que encontravam-se em estreita ligação com o crânio. Foi observada uma forte curvatura do crânio e cervical: o crânio estava inclinado para trás, occipital quase em contato com a coluna. A coluna vertebral torácico-lombar estava anatomicamente conexa, com costelas em volume. A pelve encontrava-se fechada, com membros inferiores flexionados. As patelas estavam no local, em posição instável e os pés estavam em conexão. Estas observações indicam que o indivíduo foi sepultado em fosso sepulcral estreito.

Informações gerais:

Os ossos apresentavam danos decorrentes da bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

Ausente

Paleopatologias:

- Processos degenerativos nas vértebras cervicais
- Perda dentária total ante-mortem, com redução alveolar total na maxila e mandíbula

Dados da exumação:

- SANTANA, Elaine Alves. Enterros desviantes no registro arqueológico: identificação de deposições humanas atípicas e sua possível relação com evidências sinalizadoras de violência. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

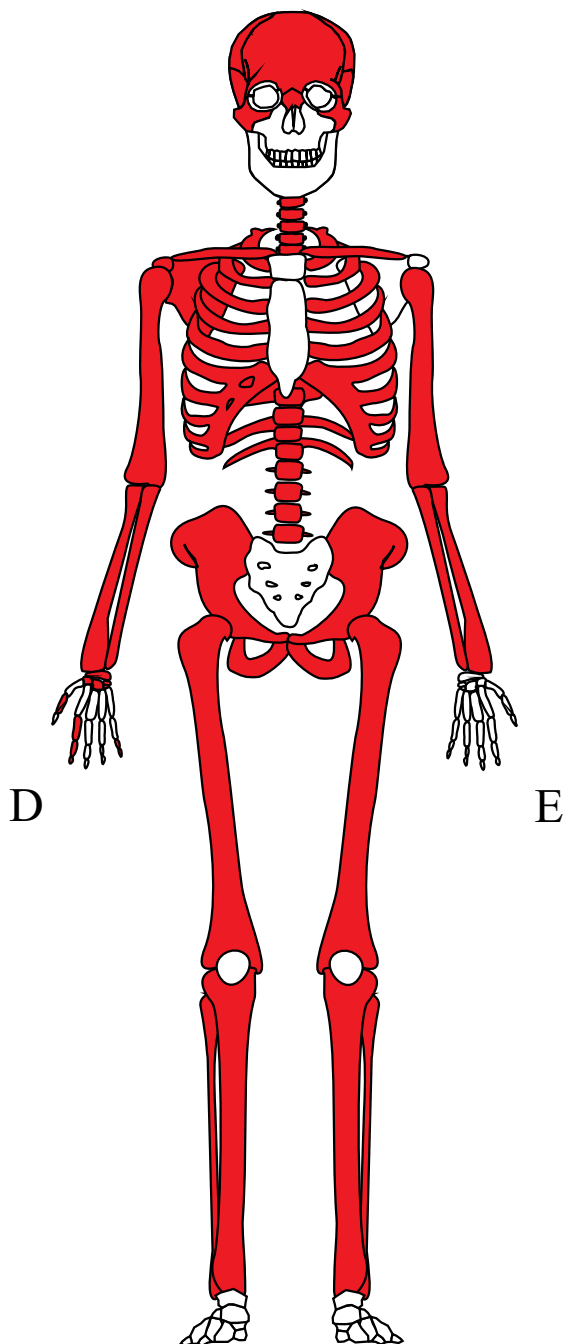
OSSOS

10

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



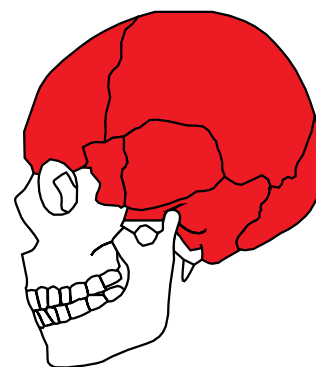
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



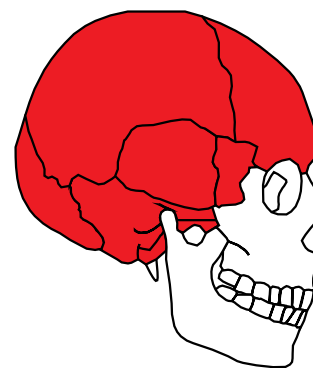
Inteiros



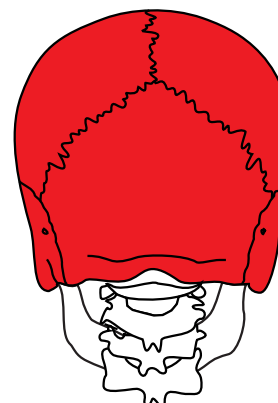
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

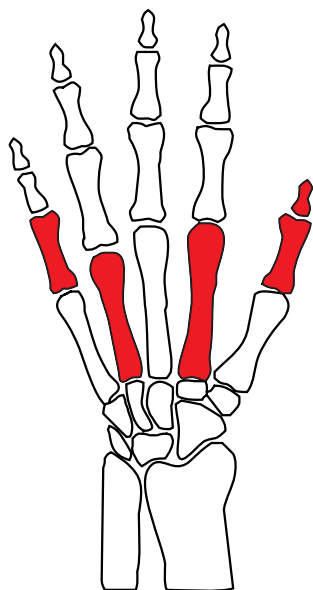
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

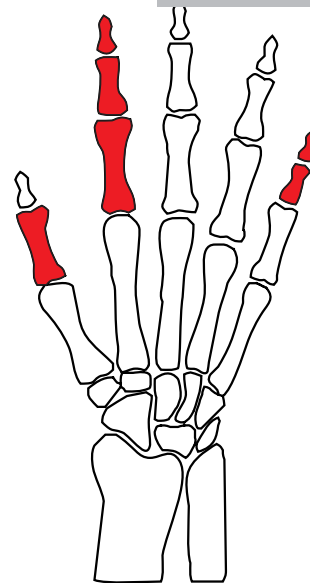
10

-

MÃOS



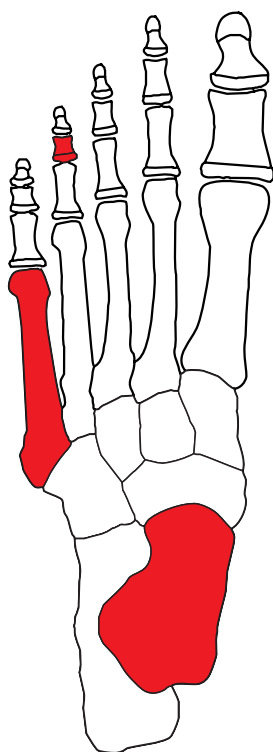
ESQUERDA



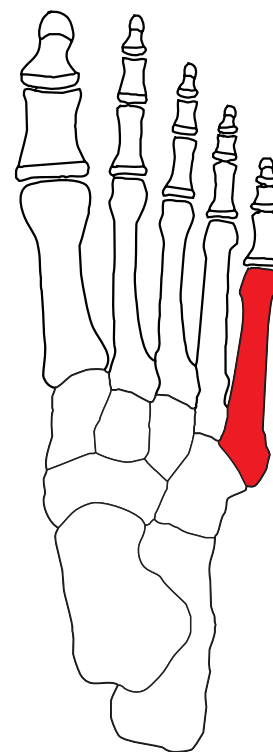
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



Fragmentados

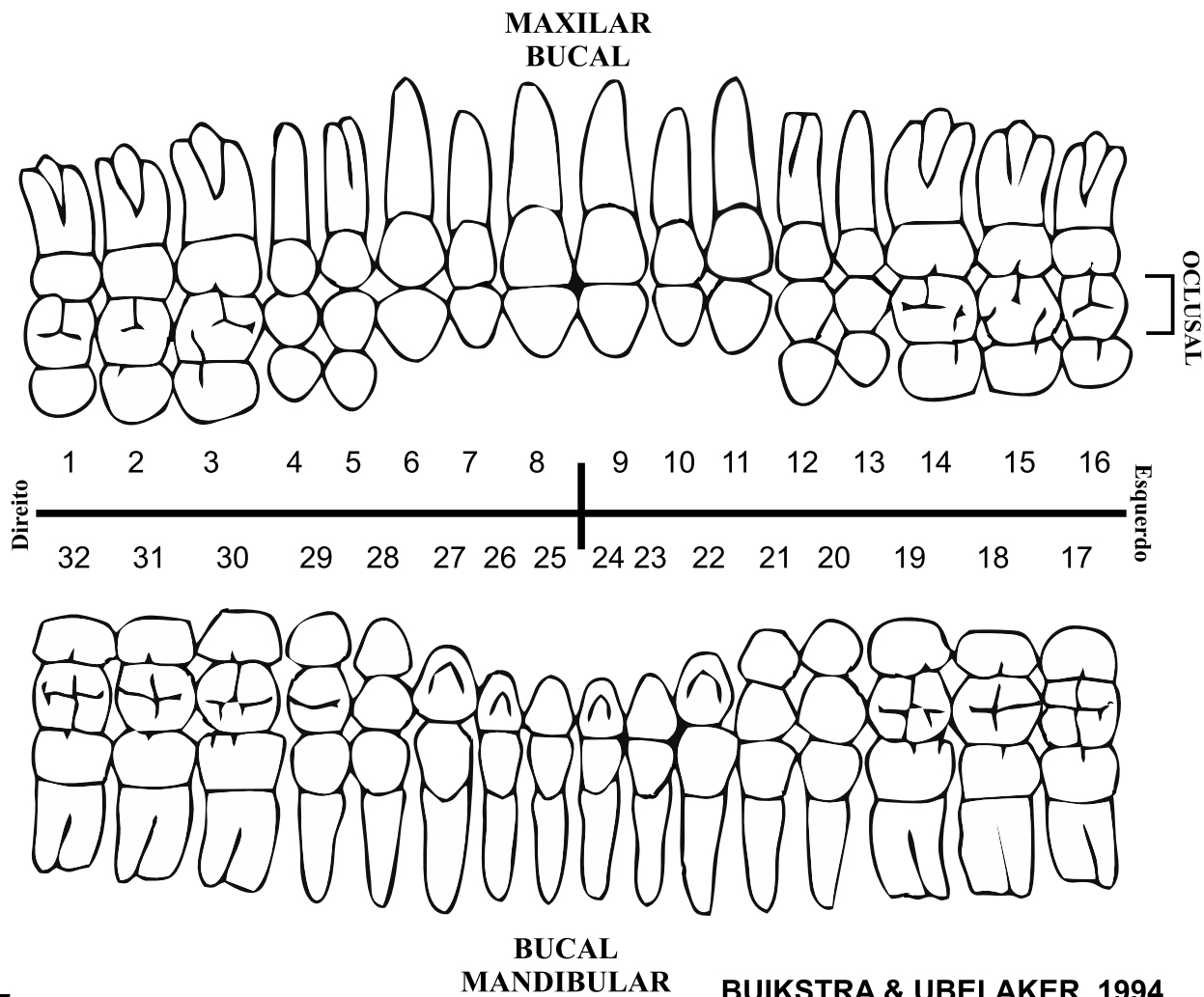
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

10

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- Inteiros
- Fragmentados

Observações:

Dentes não indentificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

10
-

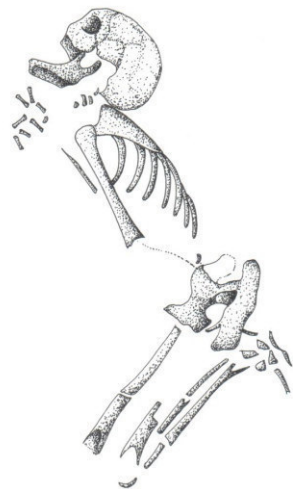
- 1 Fragmentos do crânio
- 2 Escápula direita fragmentada
- 3 Clavícula direita fragmentada
- 4 Úmero direito fragmentado
- 5 Rádio direito fragmentado
- 6 Ulna direita fragmentada
- 7 Ossos articulados da mão
- 8 2ª e 5ª falanges mediais da mão direita
- 9 2ª e 5ª falanges distais da mão direita e outros fragmentos
- 10 1ª e 2ª falanges proximais da mão direita
- 11 Fêmur direito fragmentado
- 12 Fíbula direita fragmentada
- 13 Tíbia direita fragmentada
- 14 Ossos do pé fragmentados
- 15 5º metatarso direito fragmentado
- 16 Fragmentos de costelas
- 17 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 18 Fragmentos de ossos não identificados
- 19 Fragmentos de pelve não identificada
- 20 Fragmentos de pelve esquerda
- 21 Sesamóides de pé não identificados
- 22 Falanges não identificadas fragmentadas
- 23 Metatarsos fragmentados não identificados
- 24 5º metatarso esquerdo fragmentado
- 25 Tálus esquerdo fragmentado
- 26 4ª falange medial do pé esquerdo
- 27 Tíbia esquerda fragmentada
- 28 Fragmentos do fêmur esquerdo
- 29 Epífise proximal de fêmur não identificado
- 30 Fragmentos do rádio esquerdo
- 31 Fragmentos da ulna esquerda
- 32 Fíbula esquerda fragmentada
- 33 1ª falange distal da mão esquerda
- 34 5ª falange proximal da mão esquerda
- 35 2ª e 4ª metacarpos esquerdos
- 36 1ª falange proximal da mão esquerda
- 37 Úmero esquerdo fragmentado
- 38 Clavícula esquerda fragmentada
- 39 Crânio fragmentado preservado com sedimento
- 40 Dente não identificado
- 41 Falange de animal não identificado
- 42 Sedimento do sepultamento 10

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

10

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II</p> <p>Esqueleto n.º 10</p> <p>Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

SANTANA, Elaine Alves. Enterros desviantes no registro arqueológico: identificação de deposições humanas atípicas e sua possível relação com evidências sinalizadoras de violência. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

15

-

Setor: G - 2		Nível: 16	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito ventral			
Sexo: Indeterminado	Idade: 1 a 4 anos	Estatura: Indeterminado	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Indeterminado	

Informações gerais:

Sepultamento infantil primário em decúbito ventral, membros superiores parcialmente alongados e inferiores flexionados, apresentando mediano estado de conservação. O crânio encontrava-se em posição ligeiramente lateral direita com a mandíbula em estreita conexão. A cabeça do indivíduo estava forçada para trás. As escápulas estavam em boa conexão com úmeros, podendo ser observadas posteriormente. O braço esquerdo estava paralelo à coluna, enquanto os antebraços estavam alongados e a mão esquerda repousava perto do fêmur esquerdo. O braço direito mostrava boa conexão entre o úmero, ulna e rádio, a mão estava em conexão. A pelve estava fechada e os membros inferiores estavam dobrados para a direita, com joelhos ligeiramente levantados. Há um cruzamento dos pés: a tíbia esquerda passa sob o fêmur e a tíbia direitos, entretanto, os pés estão em conexão anatômica. A fossa sepulcral é

Informações gerais:

estreita, o que é fundamentado pela posição forçada da cabeça, das pernas e do antebraço direito.

Os ossos são friáveis, sofreram danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

Ausente.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Não há dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

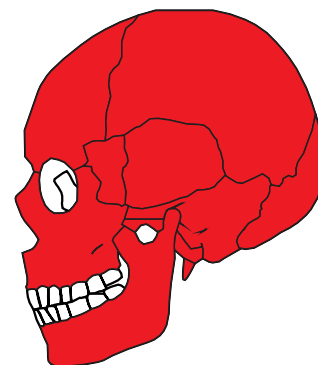
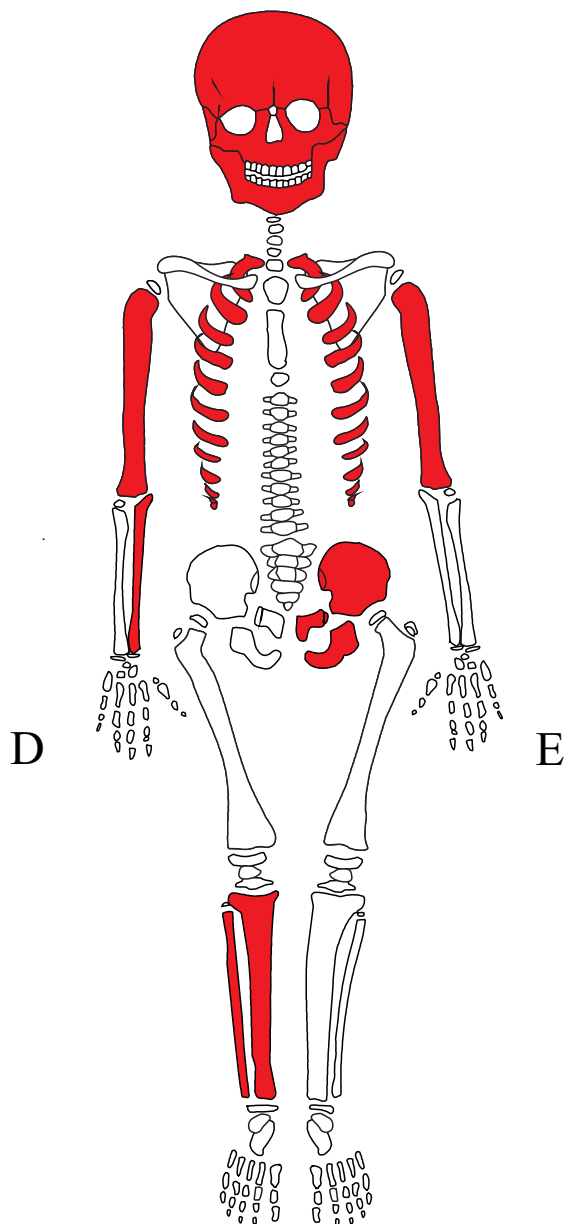
OSSOS

15

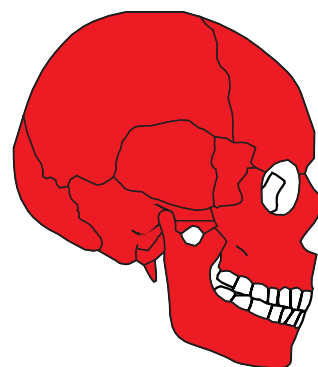
-

INDIVÍDUO INFANTIL

CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

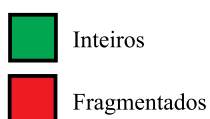


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



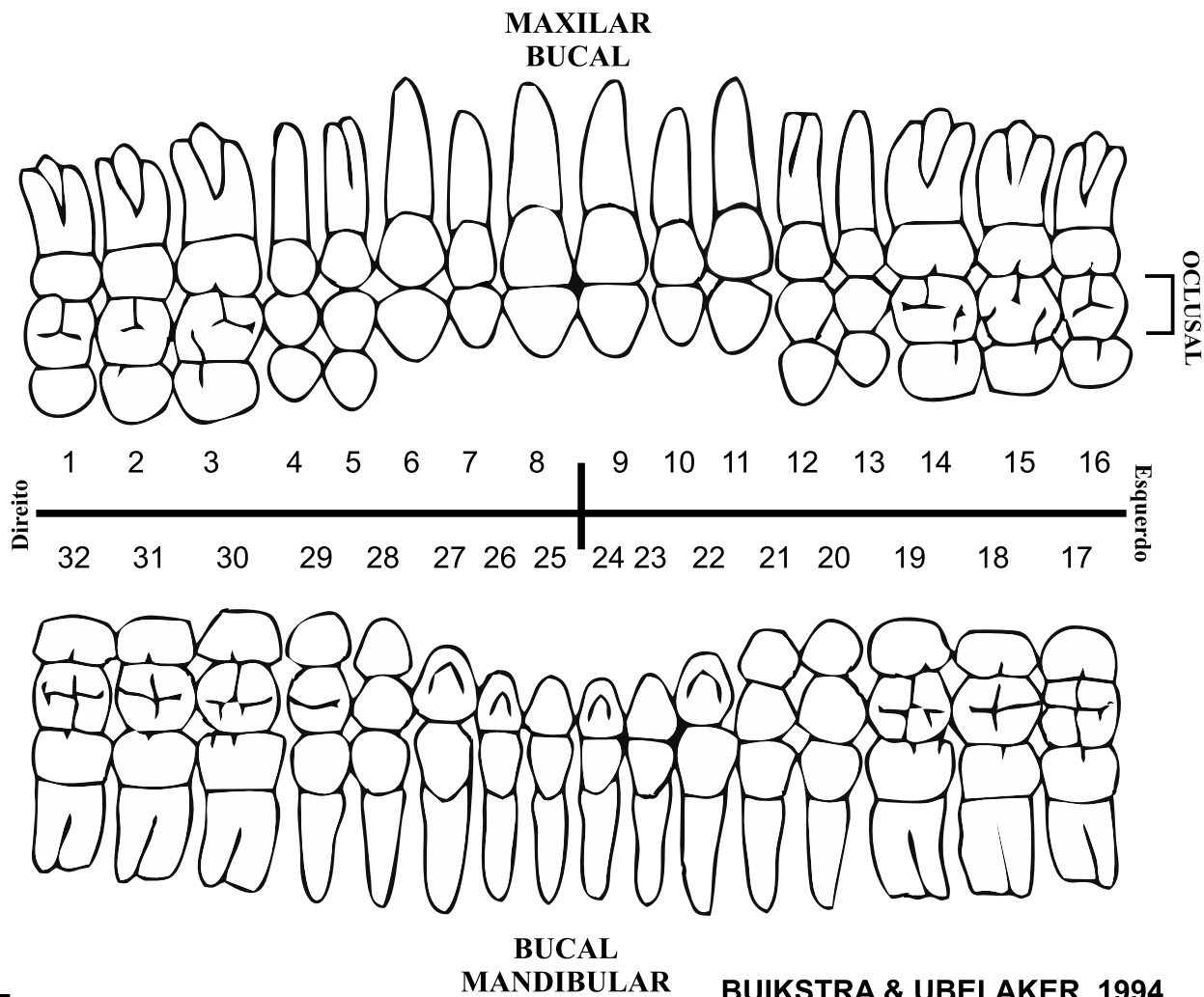
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

15

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes em erupção.

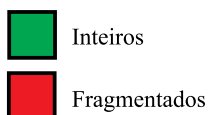
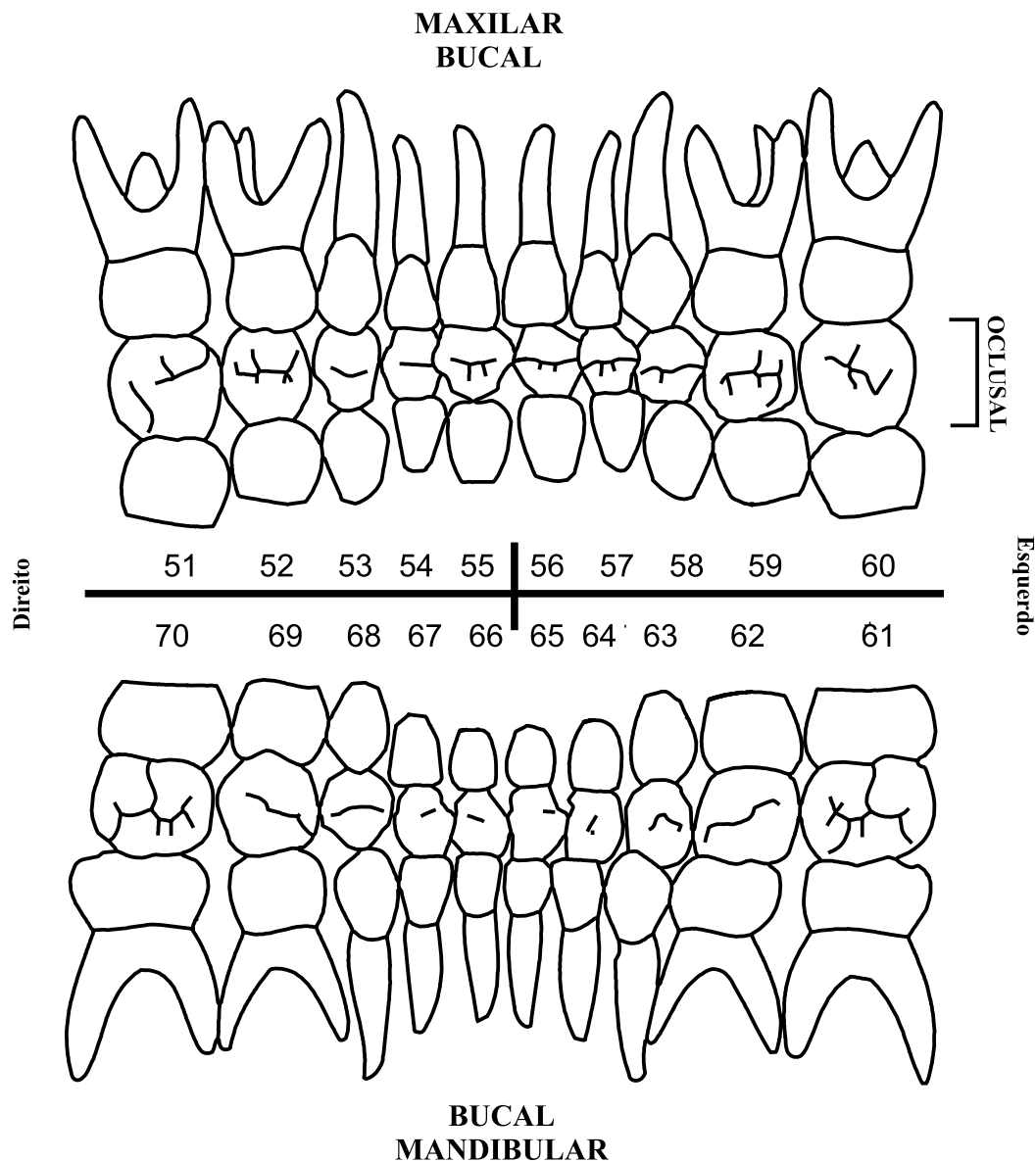
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

15

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Sem dados dentários.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

15
-


- 1 Fragmentos de costelas direitas
- 2 Fragmentos de costelas esquerdas
- 3 Fragmentos da pelve esquerda
- 4 Fragmento da pelve não identificada
- 5 Fragmentos de crânio não identificados
- 6 Fragmentos de fêmur não identificados
- 7 Maxila e mandíbula fragmentadas com dentes
- 8 Úmero fragmentado não identificado
- 9 Fragmento de rádio não identificado
- 10 Fragmento da ulna direita
- 11 Tíbia e fíbula direitas fragmentadas
- 12 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 13 Fragmentos de ossos não identificados
- 14 Mandíbula fragmentada com incisivos, caninos e
1º pré molares em erupção
- 15 Falanges distais fragmentadas não identificadas
- 16 Fragmento de úmero não identificado (?)
- 17 Falanges fragmentadas não identificadas
- 18 Tíbia fragmentada não identificada (?)
- 19 Epífise fragmentada não identificada
- 20 Sedimento do sepultamento 15

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

15

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II</p> <p>Esqueleto n.º 15</p> <p>Escala 1:5</p>	

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

17
17.1

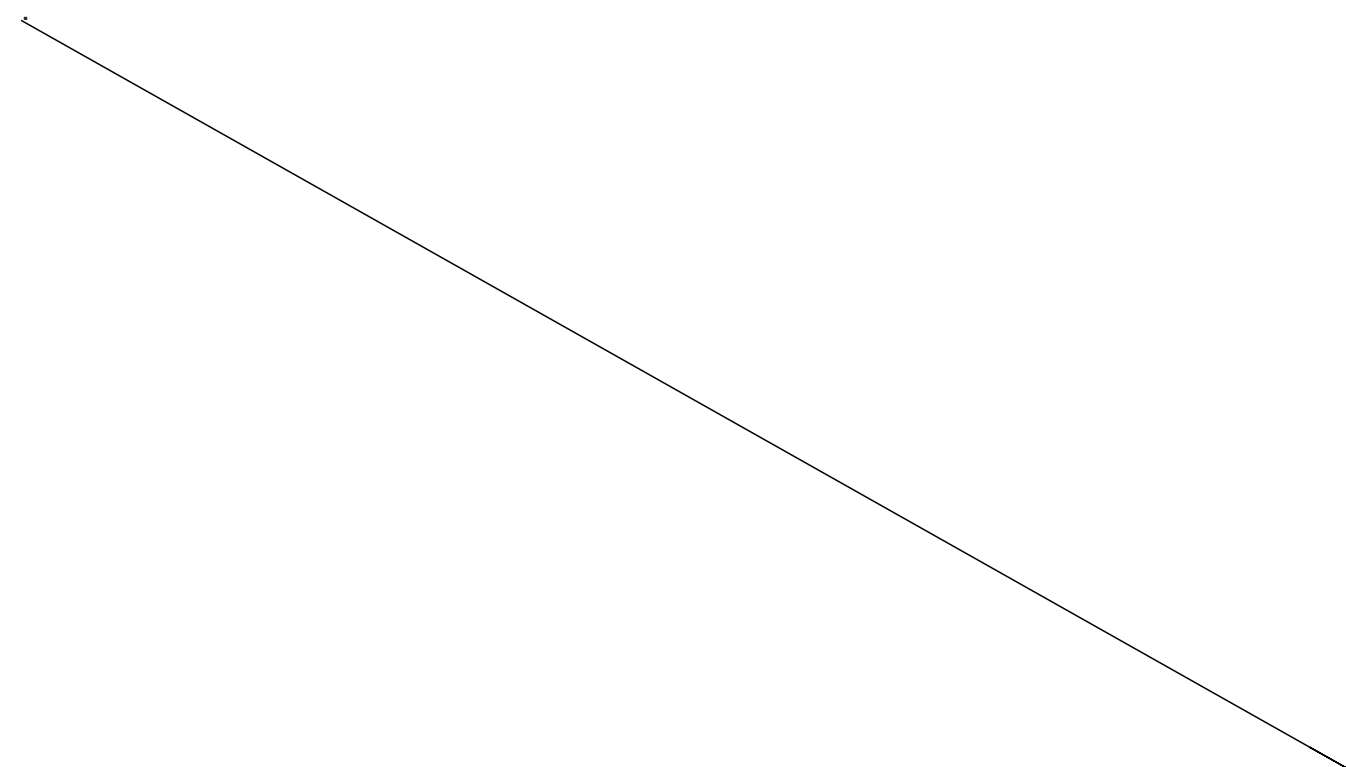
Setor: F - 02/03		Nível: 16
NMI: 02 (na sep. 17)	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Indeterminado		
Sexo: Indeterminado	Idade: 15-19 anos	Estatura: Indeterminado
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)
Data de exumação: - / - /2013		Por: FONTES, Madson de Souza

Informações gerais:

Os ossos estavam dispersos, impedindo por vezes a sua identificação. Segundo o pesquisador responsável pela exumação, a cerca de 15-20 cm da superfície foram identificados ossos de um segundo indivíduo: o 17.2 (FONTES, 2013).

As caixas de ambos indivíduos da sepultura 17 estavam mescladas, exigindo uma reorganização e agrupamento segundo a documentação produzida anteriormente.

Os ossos estão pouco preservados e apresentam marcas de danos pela bioerosão (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

Ausente.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

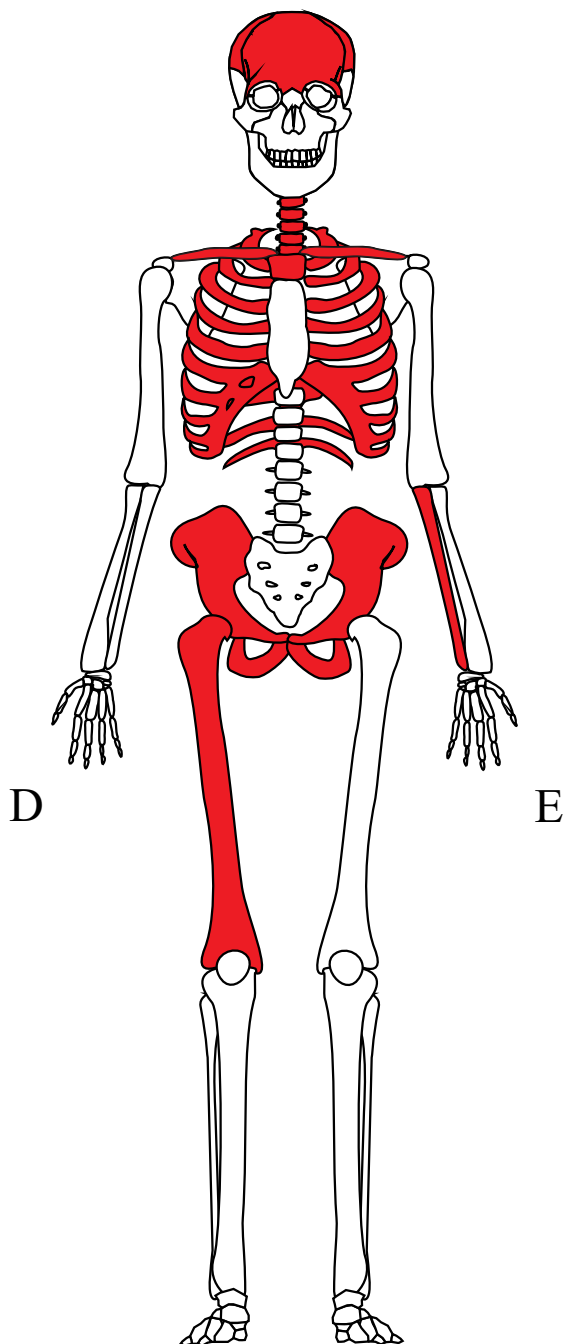
OSSOS

17

17.1

INDIVÍDUO JUVENIL

CRÂNIO



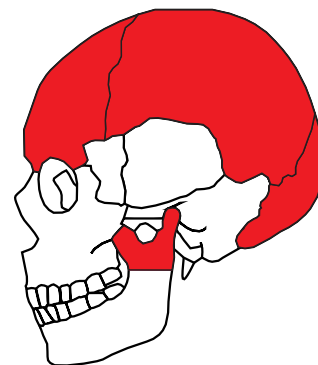
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



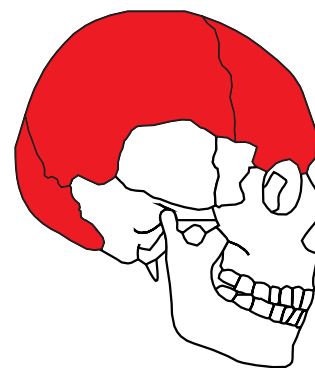
Inteiros



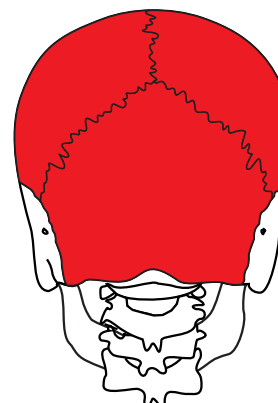
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



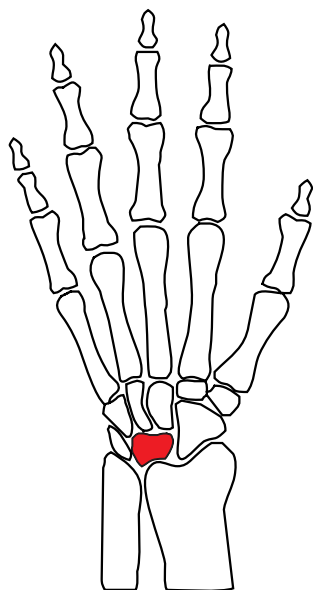
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

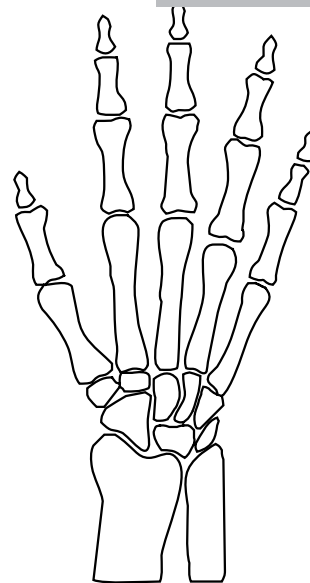
17
17.1

MÃOS



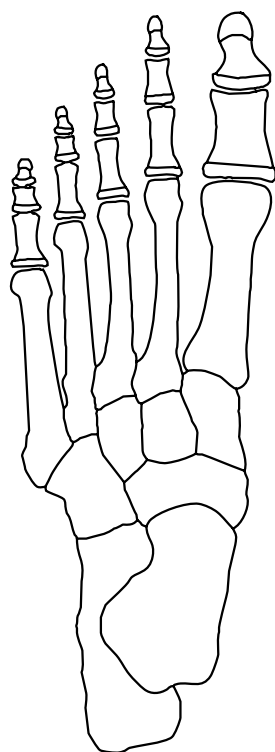
ESQUERDA

VISTA DORSAL



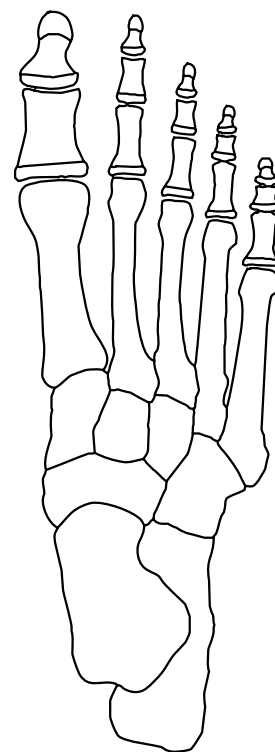
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



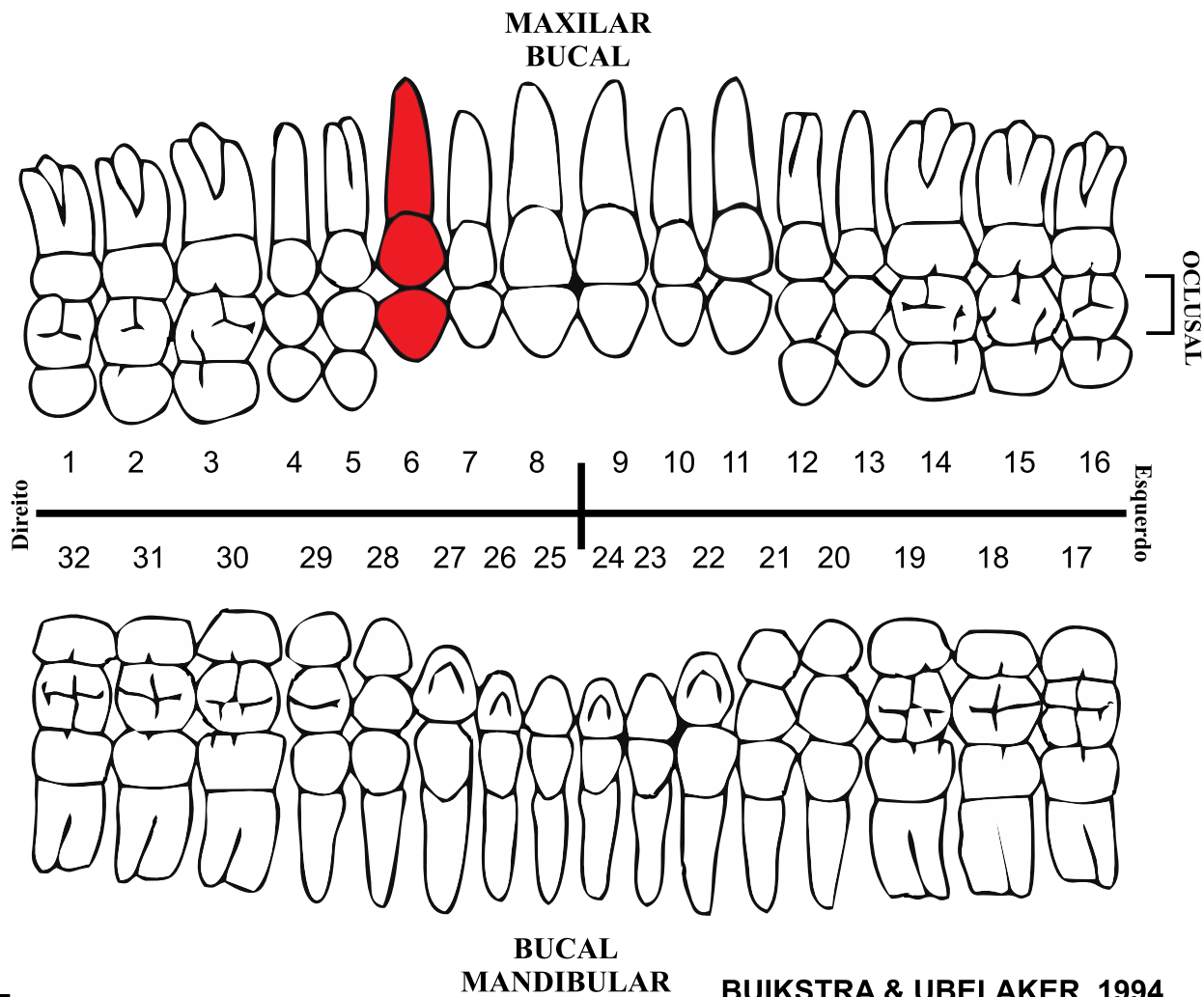
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO



DENTES

17
17.1

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

-  Inteiros
-  Fragmentados

Observações:

Demais dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

17
17.1

- 1 Manúbrio no externo fragmentado
- 2 Ramo da mandíbula esquerda fragmentada
- 3 Frontal fragmentado
- 4 Occipital fragmentado
- 5 Parietal fragmentado
- 6 Meato acústico externo fragmentado
- 7 Semilunar esquerdo fragmentado
- 8 Clavícula esquerda fragmentada
- 9 Clavícula direita fragmentada
- 10 Fragmentos de crânio
- 11 Fragmentos de vértebras cervicais
- 12 Fêmur direito fragmentado
- 13 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 14 Fragmentos de pelve
- 15 Costelas de ambos os indivíduos 17
- 16 Fragmentos de ossos não identificados
- 17 Fragmentos de ossos longos
- 18 2º molar não identificado
- 19 Canino superior direito
- 20 Canino não identificado
- 21 Sedimento do sepultamento 17.1
- 22 Molar lácteo não identificado
- 23 Incisivos e canino não identificados
- 24 2º pré molar não identificado
- 25 Incisivo lácteo não identificado
- 26 Incisivo central esquerdo não identificado
- 27 Incisivo medial não identificado
- 28 Fragmento de mandíbula com dentes
- 29 Fragmentos de ulna esquerda

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

17
17.1

CROQUI INDIVÍDUO

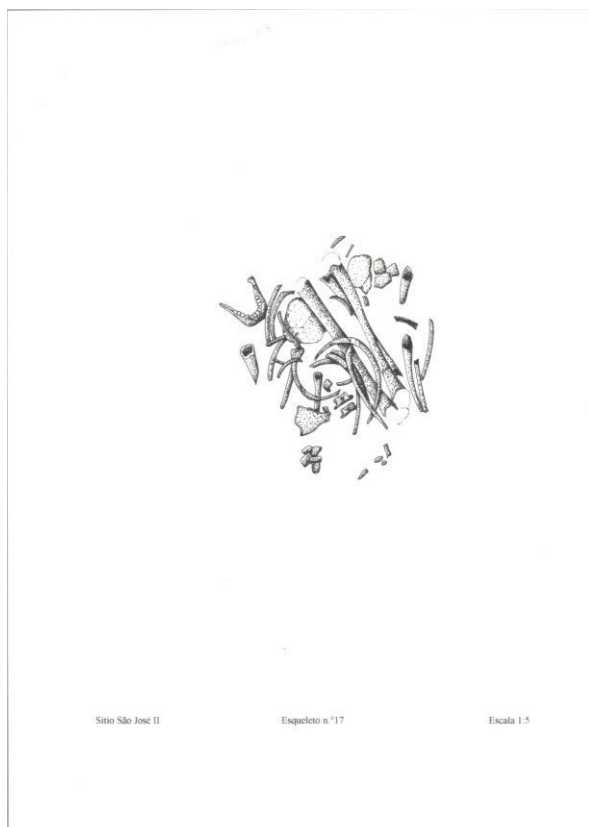


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012. (É trabalhado como sendo sepultamento individual 17)

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

17
17.2

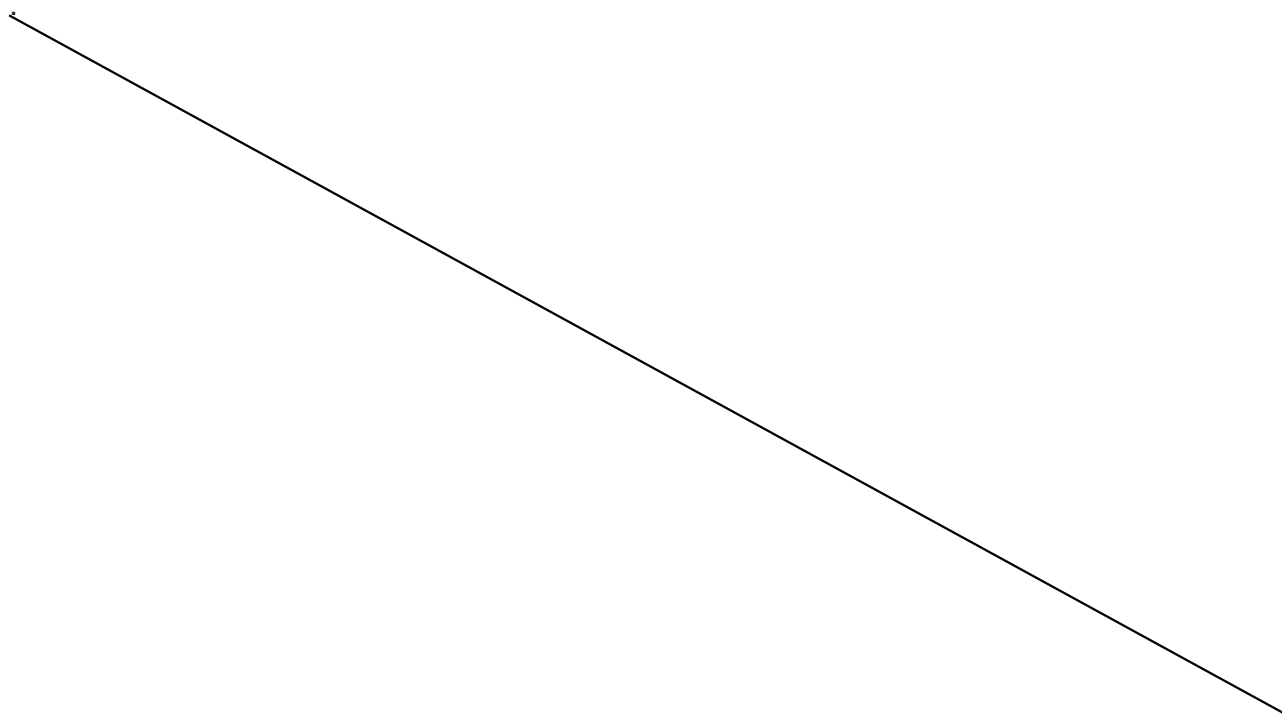
Sector: F - 02/03		Nível: 16	
NMI: 02 (na sep. 17)	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Ñ adulto - indet.	Estatura: Indeterminado	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / 2013		Por: FONTES, Madson de Souza	

Informações gerais:

Os ossos estavam dispersos sob um outro sepultamento (17.1), na mesma sepultura (FONTES, 2013).

As caixas de ambos os indivíduos 17 estavam mescladas, exigindo uma reorganização e agrupamento segundo a documentação produzida anteriormente.

Não foi possível identificar a faixa etária pelas condições de conservação dos ossos.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

Ausente.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

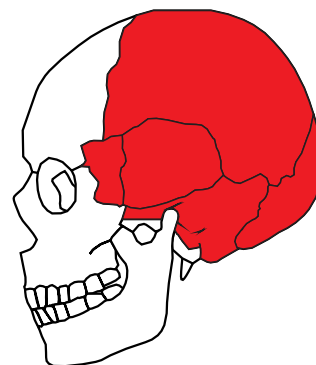
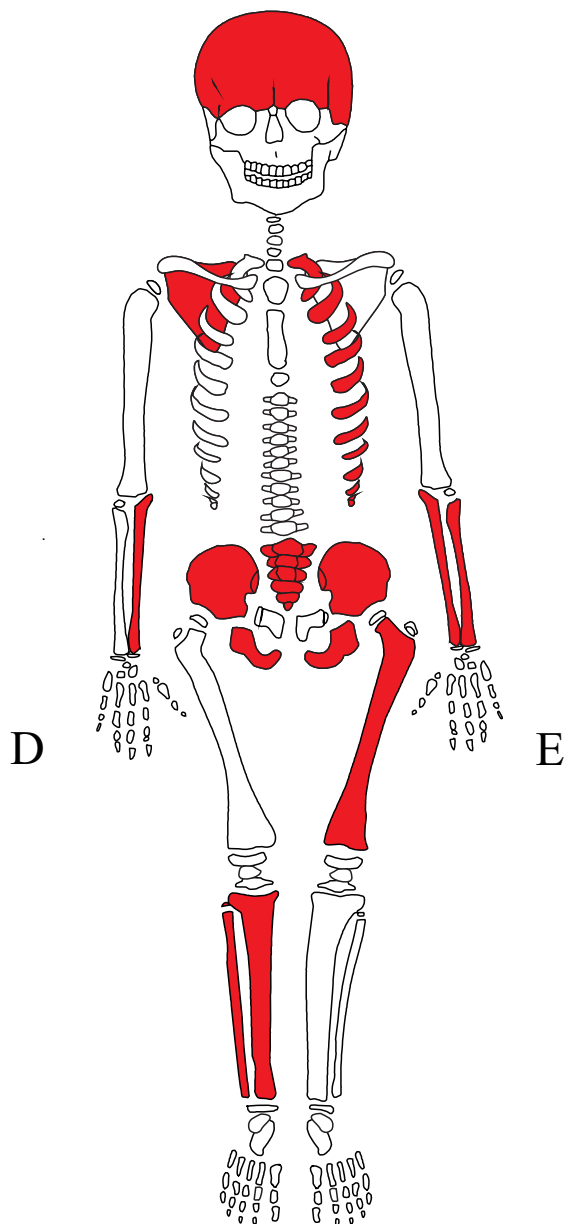
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

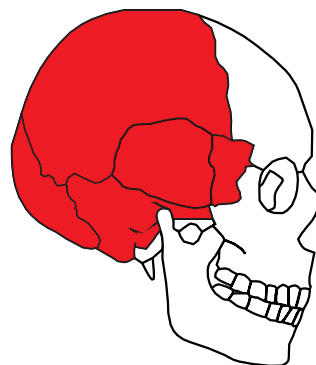
17
17.2

INDIVÍDUO INFANTIL

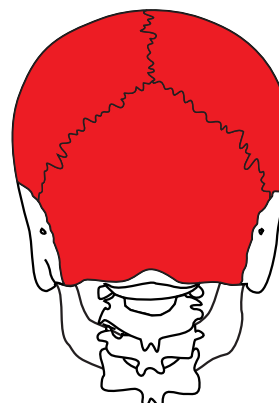
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

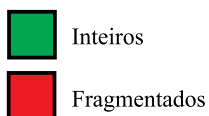


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

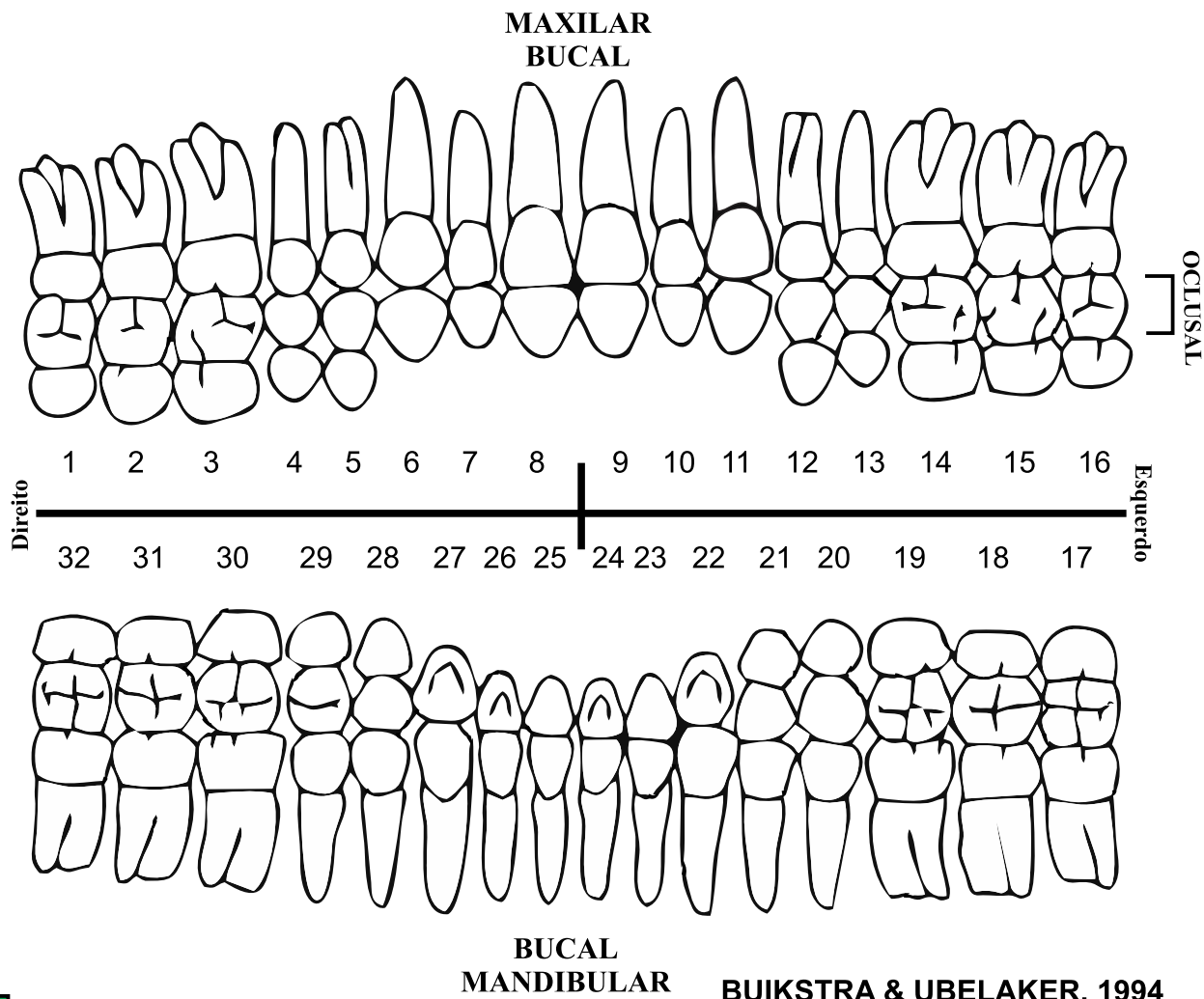


INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

17
17.2

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

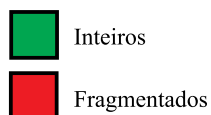
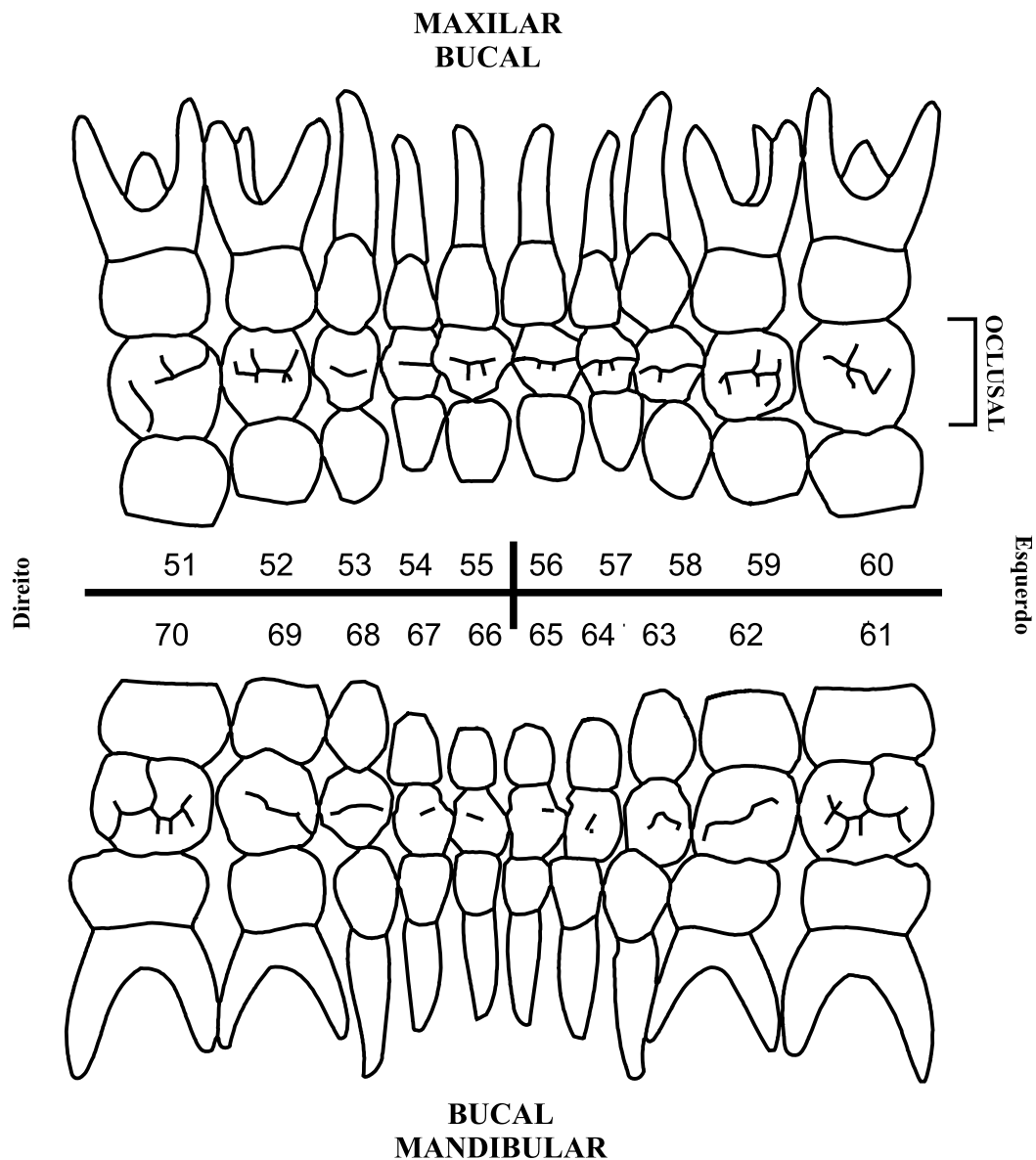
Não há dentes.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

17
17.2

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Não há dentes.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

17
17.2

- 1 Fragmentos de rádio direito
- 2 Fragmento do temporal direito
- 3 Fêmur esquerdo fragmentado com costelas
- 4 Fragmentos de úmero e ulna não identificados
- 5 Meato acústico direito fragmentado
- 6 Tíbia e fibula direitas fragmentadas
- 7 Úmero, ulna e costelas fragmentadas
- 8 Meato acústico esquerdo fragmentado
- 9 Parietal esquerdo e direito, temporal esquerdo e occipital fragmentados
- 10 Escápula direita fragmentada
- 11 Fragmentos de osso longo não identificado
- 12 Fragmento de crânio de ambos indivíduos
- 13 Fragmento de osso não identificados
- 14 Carpos e metacarpos fragmentados
- 15 Fragmento do escafóide não identificado
- 16 Sedimento do sepultamento 17.2
- 17 Fragmento de tíbia e fibula direitas
- 18 1º metatarso não identificado fragmentado
- 19 Fragmento do sacro
- 20 Fragmento de vértebra não identificada
- 21 Ísquio fragmentado
- 22 Pelve direita fragmentada
- 23 Carvão
- 24 Ílio fragmentado
- 25 Fragmento de fêmur não identificado
- 26 Fragmentos de pelve esquerda
- 27 Falange proximal de mão não identificada
- 28 Fragmentos de rádio e ulna esquerdos
- 29 Incisura isquiática direita fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

17
17.2

CROQUI INDIVÍDUO

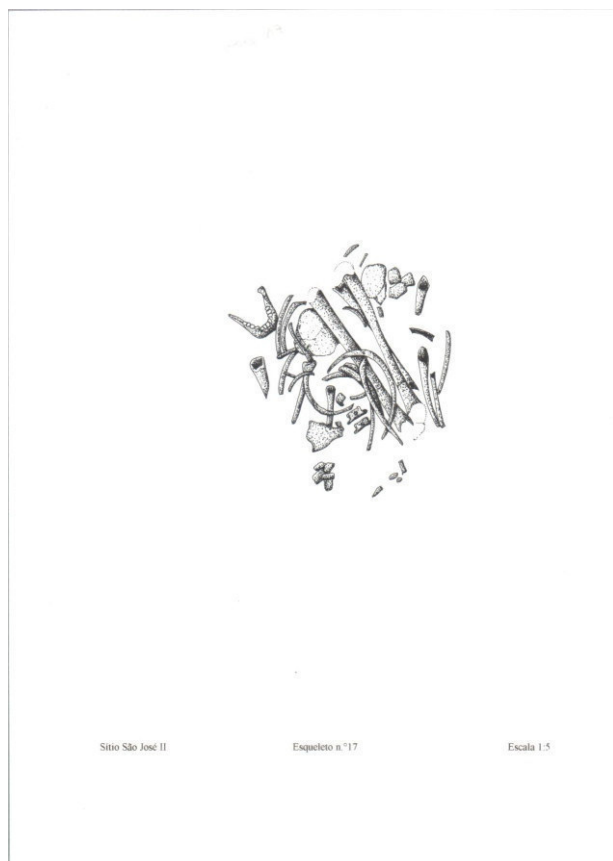


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012. (É trabalhado como sendo sepultamento individual 17).

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

18

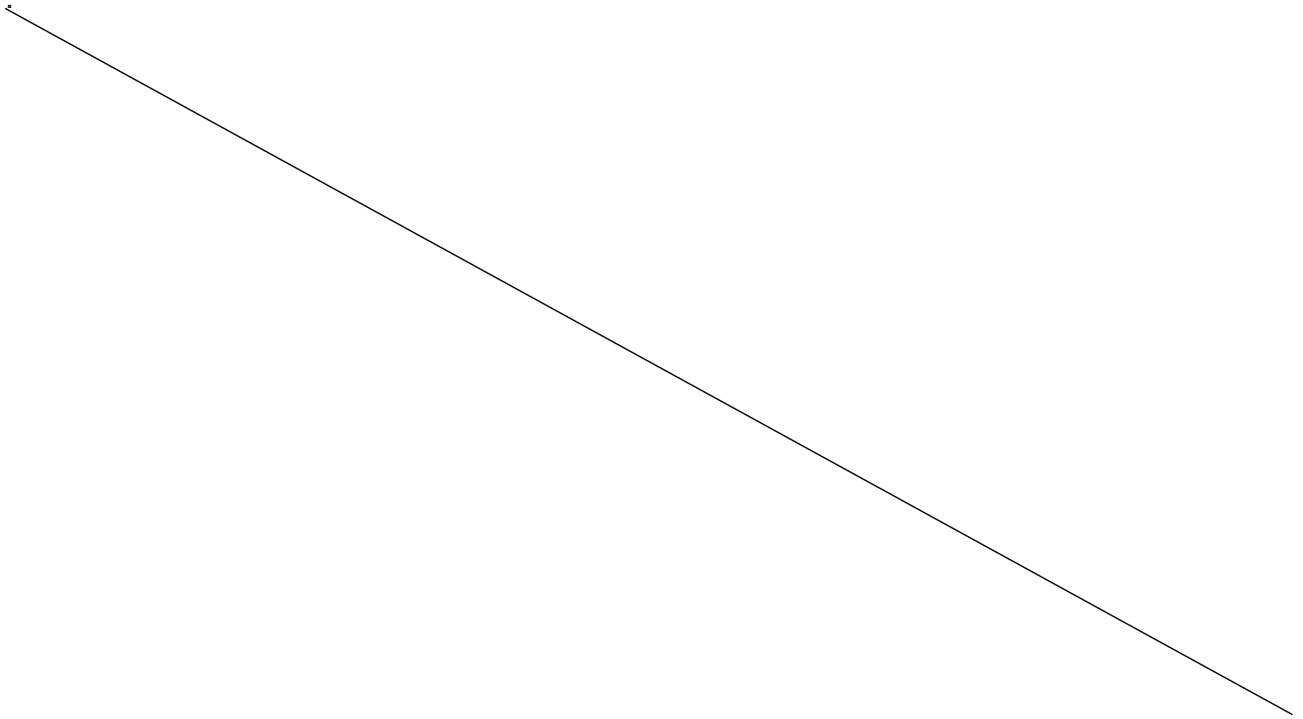
-

Setor: G - 3		Nível: 17	
NMI: 01	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Feminino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 155 cm	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário em estado mediano de conservação. Os ossos longos foram dispostos de forma paralela e o crânio foi colocado próximos à eles em uma posição lateral direita.

Os ossos estavam friáveis e apresentavam danos pela bioerosão, pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

Ausente.

Paleopatologias:

- Desgaste dentário
- Perda de dentes ante-mortem na mandíbula
- Má posição do canino inferior esquerdo e 2º pré-molar inferior direito

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

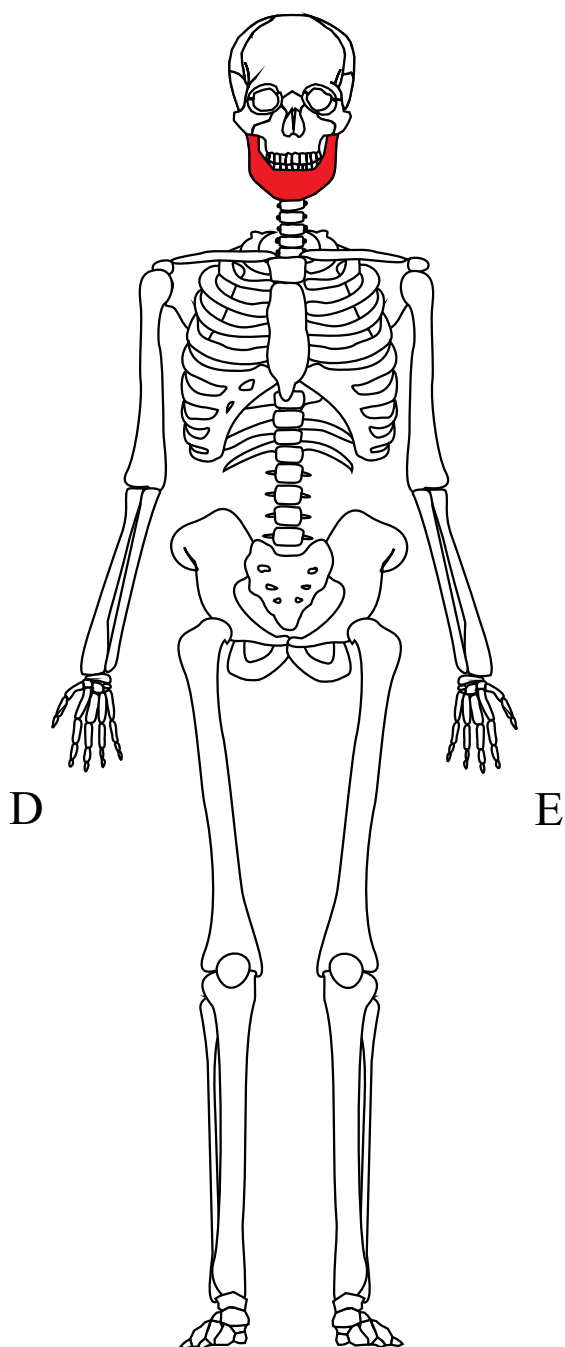
OSSOS

18

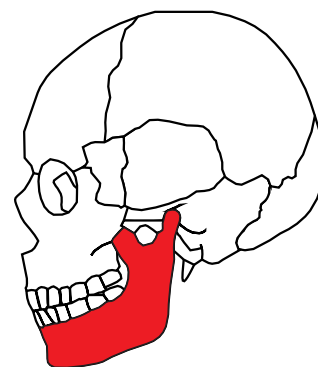
-

INDIVÍDUO ADULTO

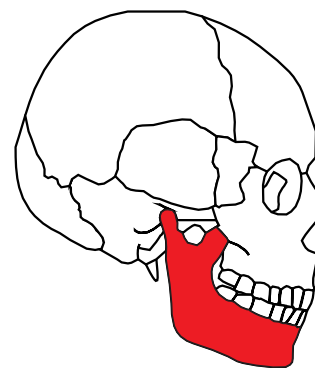
CRÂNIO



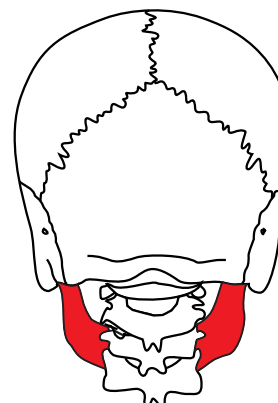
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



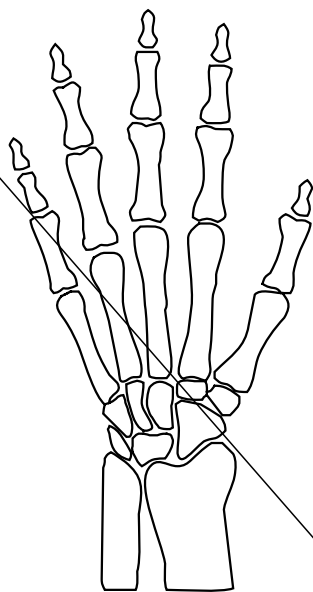
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

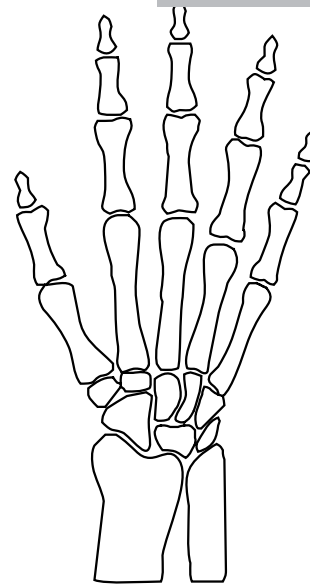
18
-

MÃOS



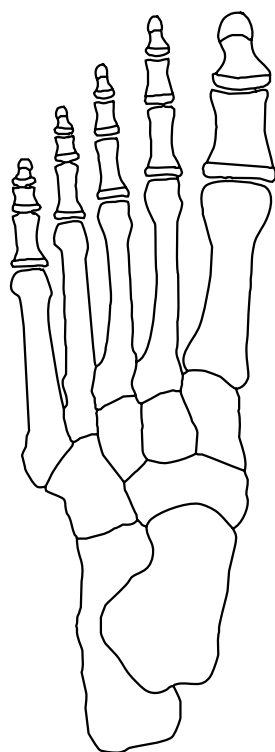
ESQUERDA

VISTA DORSAL



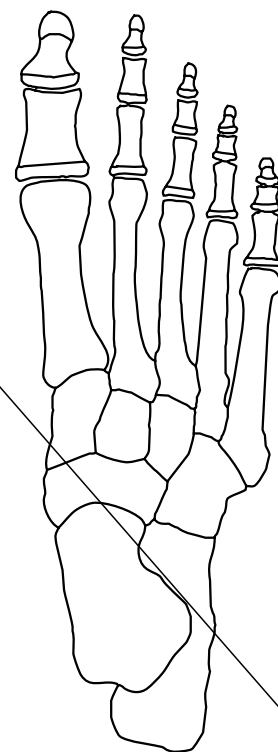
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

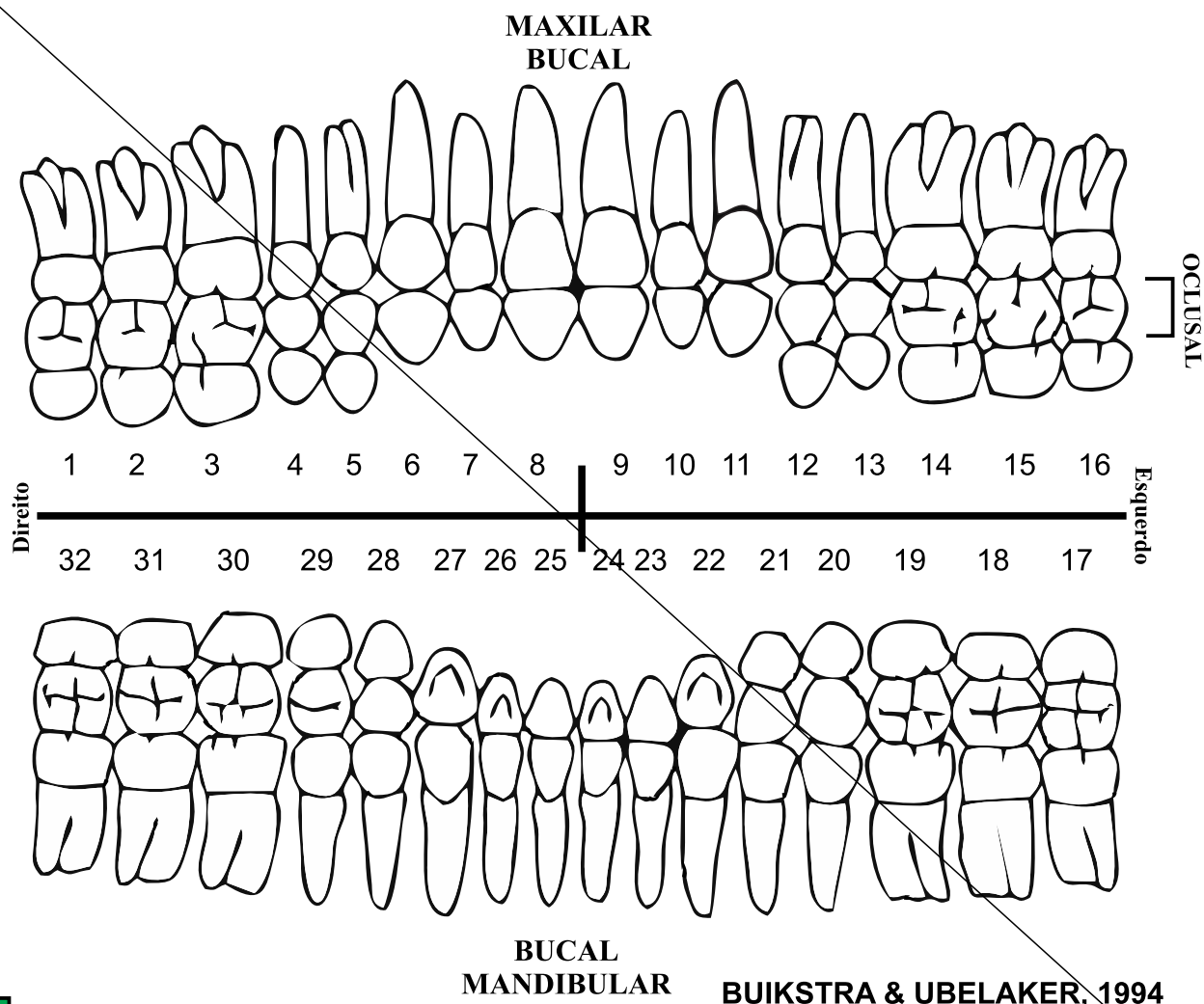
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

18

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

Sem dados dentários.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

18
-

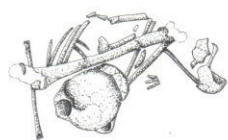
1 Mandíbula fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

18
-

CROQUI INDIVÍDUO



Sítio São José II

Esqueleto n.º 18

Escala 1:5

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

SOUZA JUNIOR, Roberval de Santana. Casos de doenças infecciosas no Nordeste pré-histórico do Brasil e sua contribuição para Arqueologia. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

19
19.1

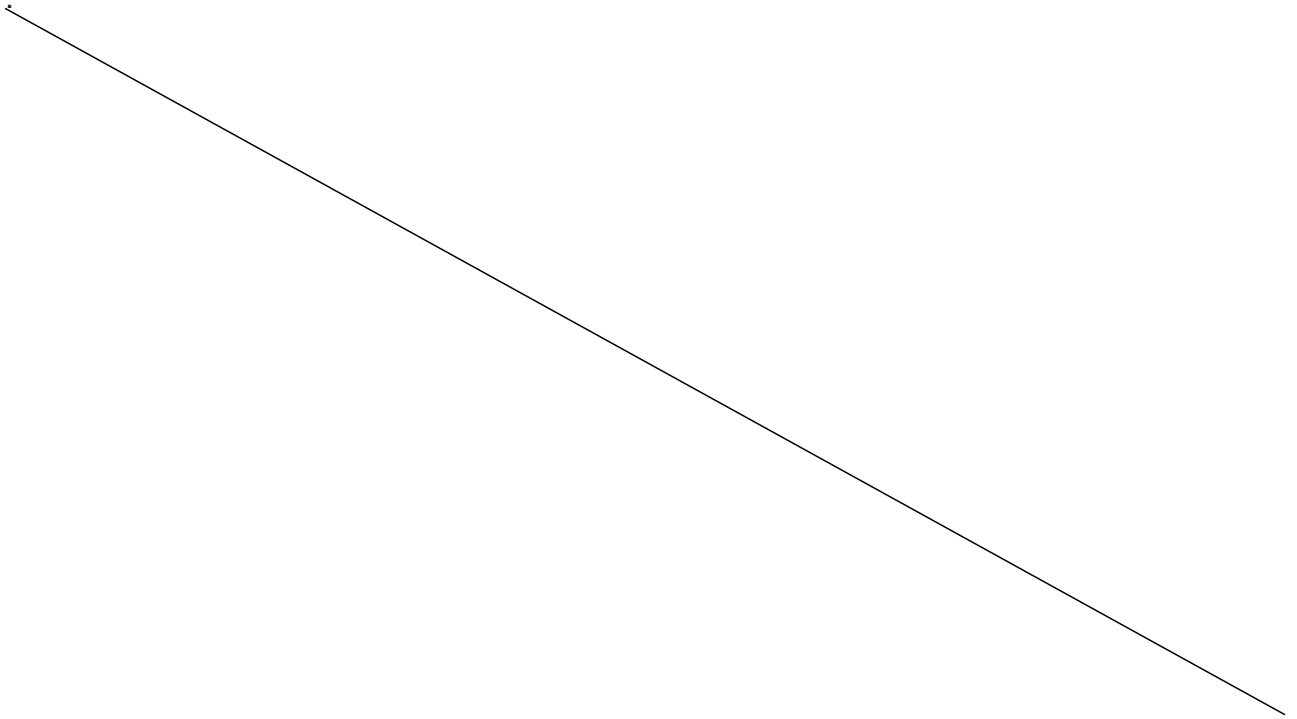
Setor: G/H - 1/1		Nível: 16 a 18
NMI: 03 (na sep. 19)	Tipo: Primário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Masculino	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: 163 cm
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento primário, em decúbito lateral direito, com os membros superiores e inferiores fletidos. Indivíduo incompleto em estado médio de conservação. O sepultamento foi desarticulado antes da análise da equipe, impossibilitando as notas sobre a posição dos ossos.

Os ossos apresentam danos pela bioerosão e pela pressão da terra (CARVALHO, 2007).

A sepultura 19 possui acompanhamento funerário composto de fragmentos cerâmicos, entretanto, não há dados acerca de qual indivíduo eles estavam associados.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- Fragmentos cerâmicos

Paleopatologias:

- Perda dentária ante-mortem (incisivos central e lateral inferior esquerdos)
- Desgaste dentário
- Nanismo do 3º molar superior esquerdo

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

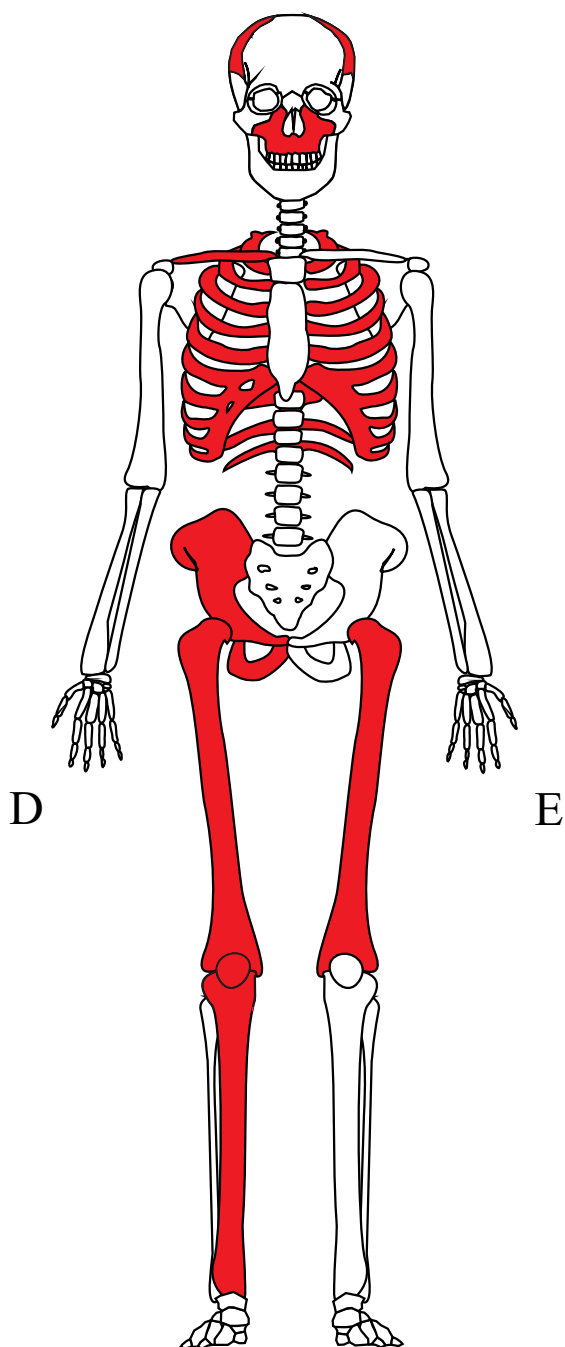
OSSOS

19

19.1

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



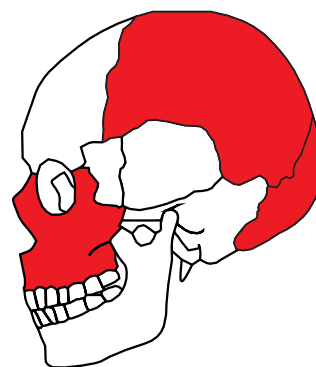
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



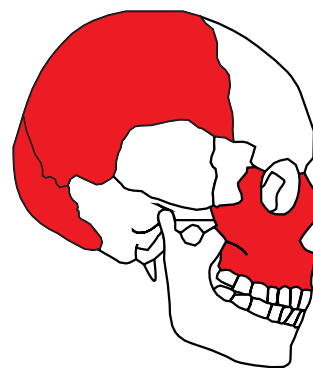
Inteiros



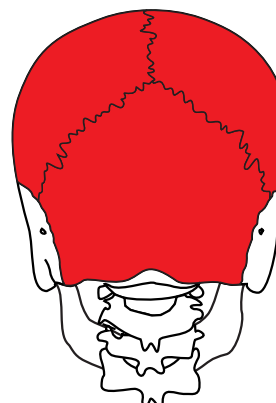
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



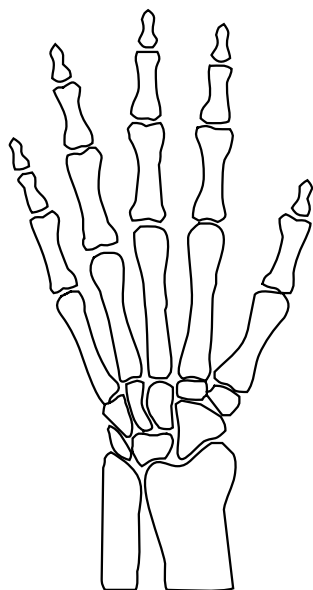
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

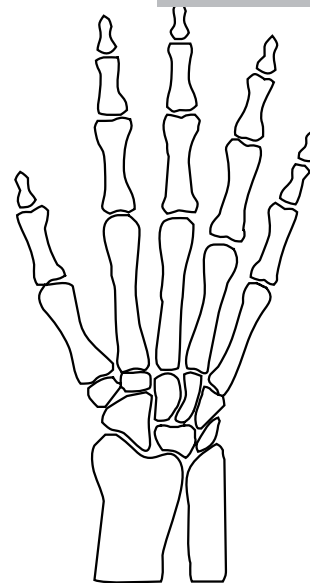
19
19.1

MÃOS



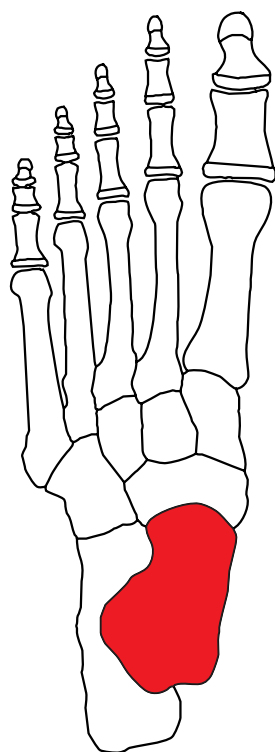
ESQUERDA

VISTA DORSAL



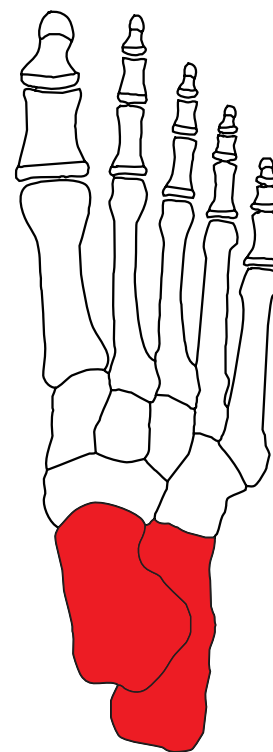
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



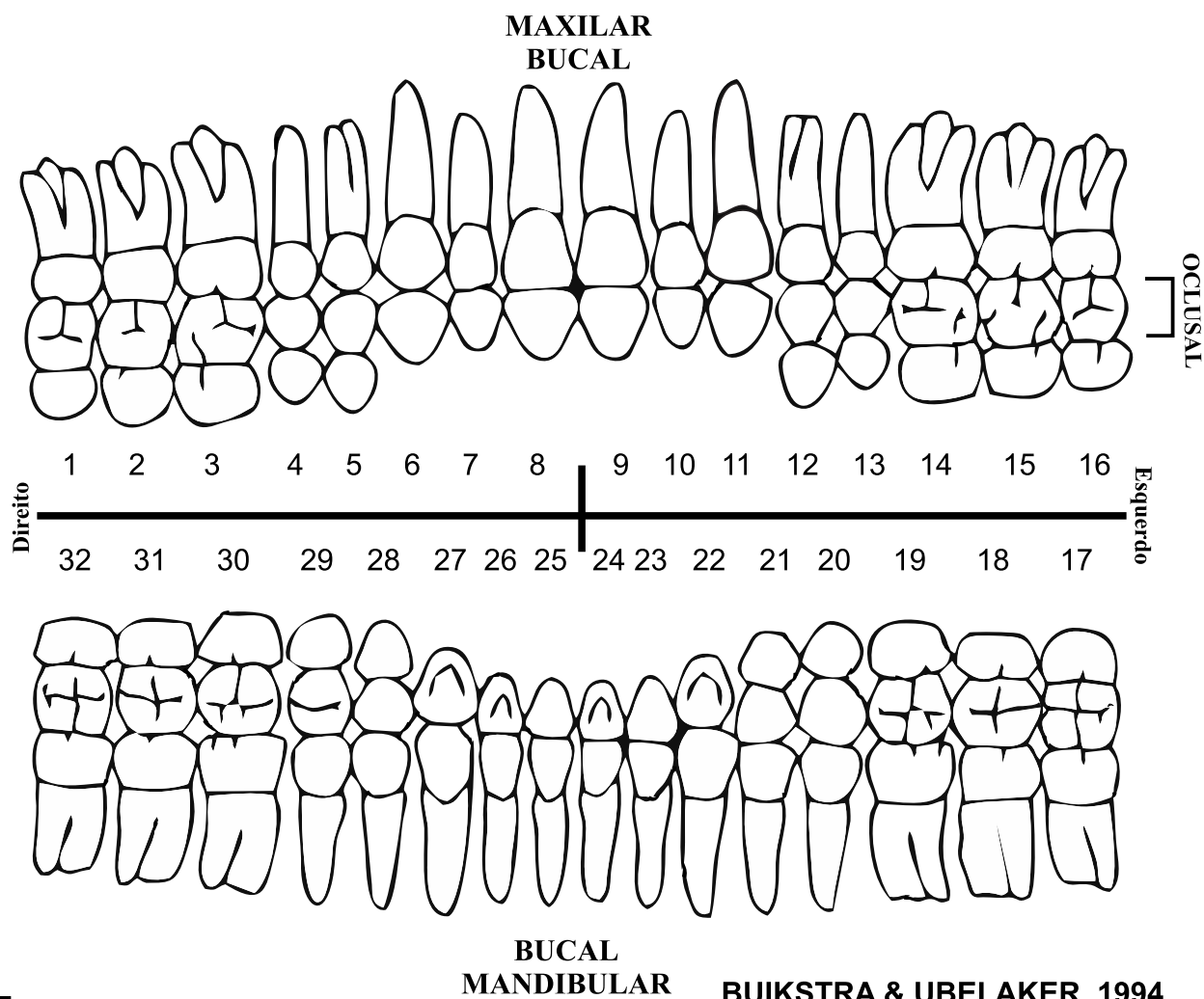
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

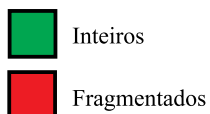
DENTES

19
19.1

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

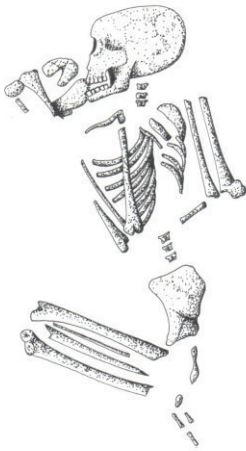
19
19.1

- 1 Fragmentos de crânio
- 2 Fragmento de parietal
- 3 Meato acústico fragmentado não identificado
- 4 Fragmento do occipital e do parietal direito
- 5 Fragmentos de falanges do pé e metatarsos
- 6 Calcâneo esquerdo fragmentado
- 7 Patela direita fragmentada
- 8 Metacarpos e falanges de mão(s) não identificada(s)
- 9 Fragmentos de vértebras
- 10 Epífise proximal da tíbia direita
- 11 Calcâneo direito fragmentado
- 12 Tálus direito fragmentado
- 13 Epífise de fêmur não identificado fragmentada
- 14 Fragmentos de costelas
- 15 Fêmur direito fragmentado
- 16 Fêmur esquerdo fragmentado
- 17 Tíbia não identificada fragmentada
- 18 Fragmentos de tíbia direita
- 19 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 20 Fragmentos da clavícula direita
- 21 Fragmentos de fêmur não identificado
- 22 Fragmentos da pelve direita
- 23 Fragmentos de ossos não identificados
- 24 Fragmento de madeira
- 25 Sedimento do sepultamento do 19.1
- 26 Fragmentos de dentes não identificados
- 27 Fragmentos de raízes e coroas de dentes não identificados
- 28 Molares não identificados
- 29 Incisivos não identificados
- 30 Maxila fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

19
19.1

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n°19 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

19
19.2

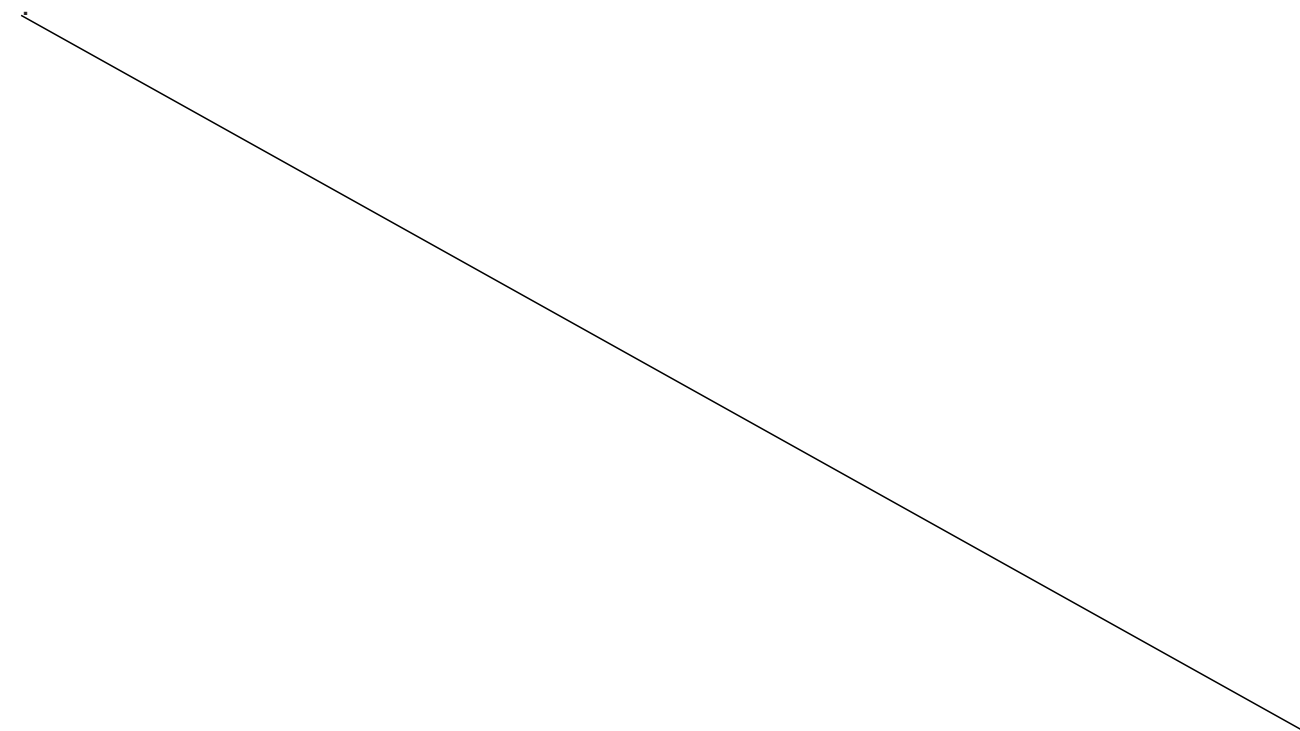
Setor: G/H - 1/1		Nível: 16 a 18	
NMI: 03 (na sep. 19)	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento secundário, incompleto, apresentando estado mediano de conservação. O indivíduo teve seus ossos desarticulados antes da análise.

Os ossos sofreram danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

A sepultura 19 possui acompanhamento funerário composto de fragmentos cerâmicos, entretanto, não há dados acerca de qual indivíduo eles estavam associados.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- Fragmentos cerâmicos

Paleopatologias:

- Desgaste dentário médio

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

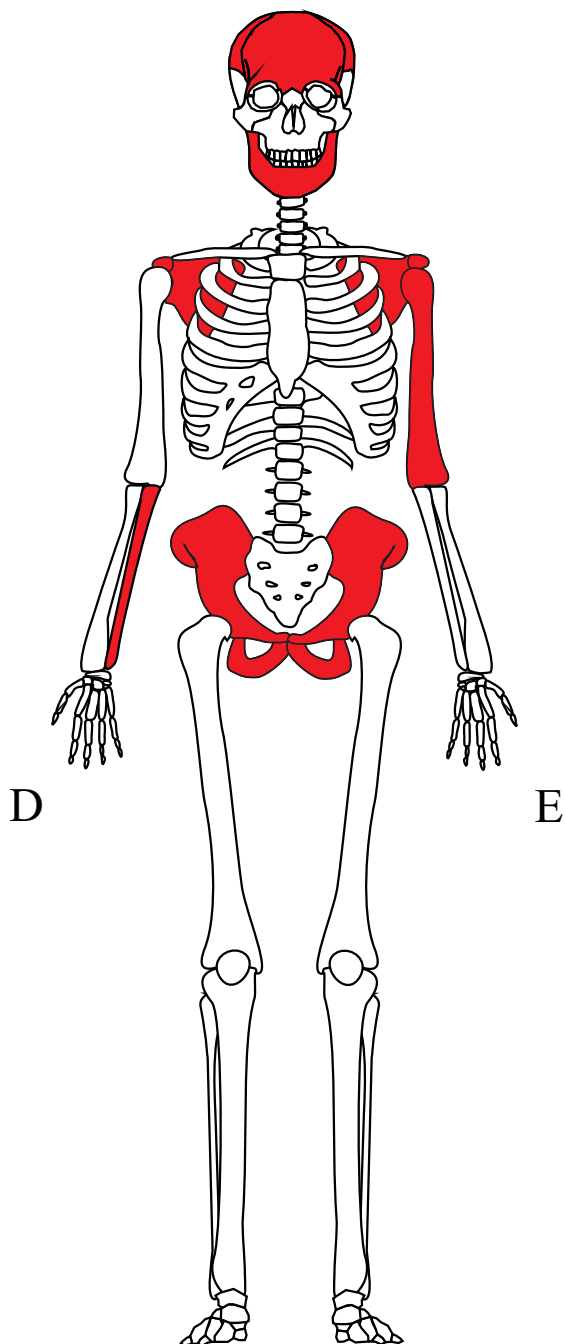
OSSOS

19

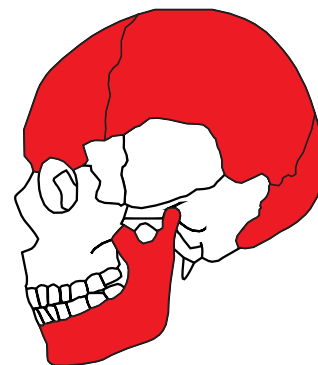
19.2

INDIVÍDUO ADULTO

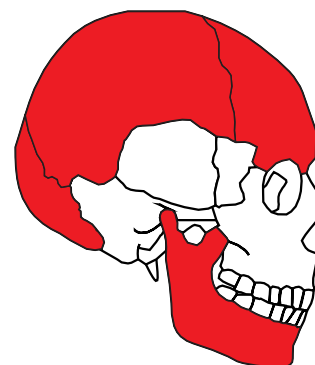
CRÂNIO



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



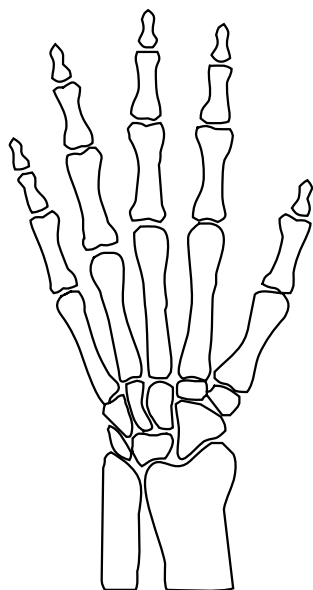
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

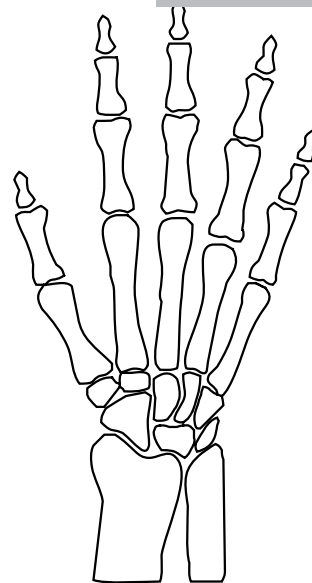
OSSOS

19
19.2

MÃOS

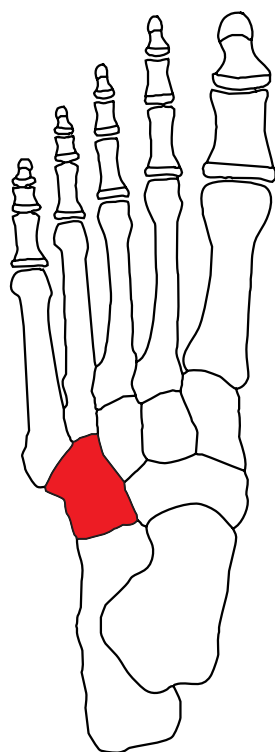


ESQUERDA

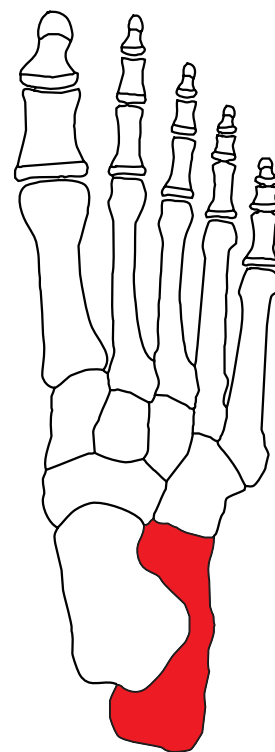


DIREITA

PÉS



ESQUERDO



DIREITO



Inteiros



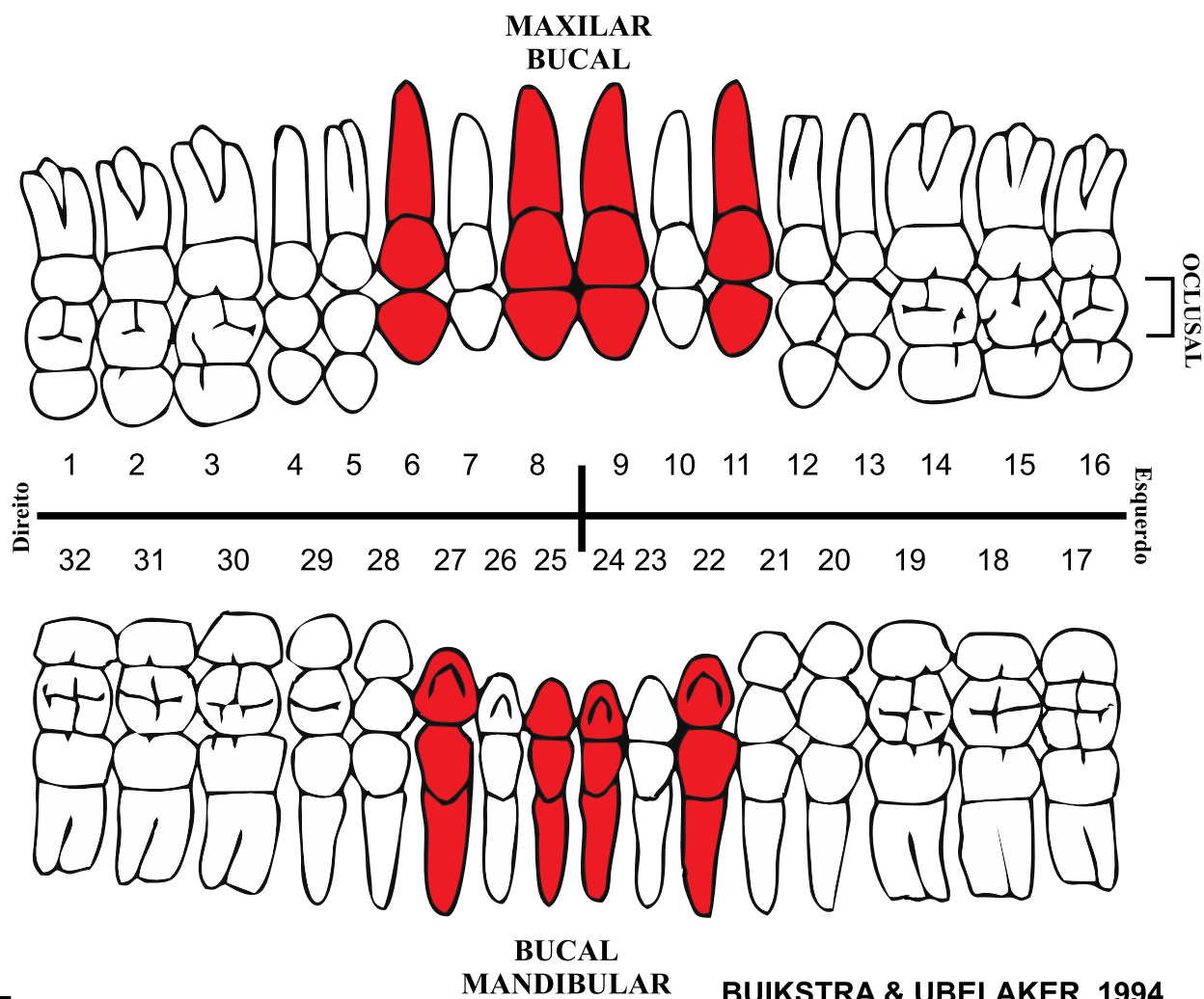
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

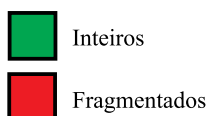
DENTES

19
19.2

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Demais dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

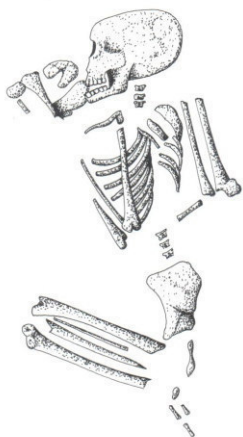
19
19.2

- 1 Fragmento do calcâneo direito
- 2 Ulna direita fragmentada
- 3 Fragmentos do occipital
- 4 Fragmentos da mandíbula
- 5 Fragmentos de falanges não identificadas
- 6 Fragmentos do parietal e frontal
- 7 Fragmentos de úmero não identificado
- 8 Fragmentos da pelve
- 9 Cubóide esquerdo fragmentado
- 10 Fragmento de tíbia não identificada
- 11 Cuneiforme lateral fragmentado
- 12 Cuneiforme medial fragmentado
- 13 Fragmento do úmero esquerdo
- 14 Fragmentos do crânio
- 15 Fragmentos de fíbula não identificada
- 16 Fragmentos da escápula esquerda
- 17 Sedimento do sepultamento 19.2
- 18 Fragmento de escápula direita
- 19 Fragmentos de fêmur(es) não identificado(s)
- 20 Molar não identificado
- 21 Fragmento de dente não identificado
- 22 Dentes não identificados
- 23 2º pré molar não identificado
- 24 2º molar não identificado
- 25 1º molar não identificado
- 26 1º pré molar inferior não identificado
- 27 1º pré molar não identificado
- 28 Canino superior esquerdo
- 29 Incisivo medial superior direito
- 30 2º pré molar não identificado
- 31 1º pré molar não identificado
- 32 Incisivo medial superior esquerdo
- 33 Incisivo lateral não identificado
- 34 Incisivo medial inferior direito
- 35 Dois caninos inferiores
- 36 Incisivo medial inferior esquerdo
- 37 Canino superior direito

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

19
19.2

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 19 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Caninde de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

19
19.3

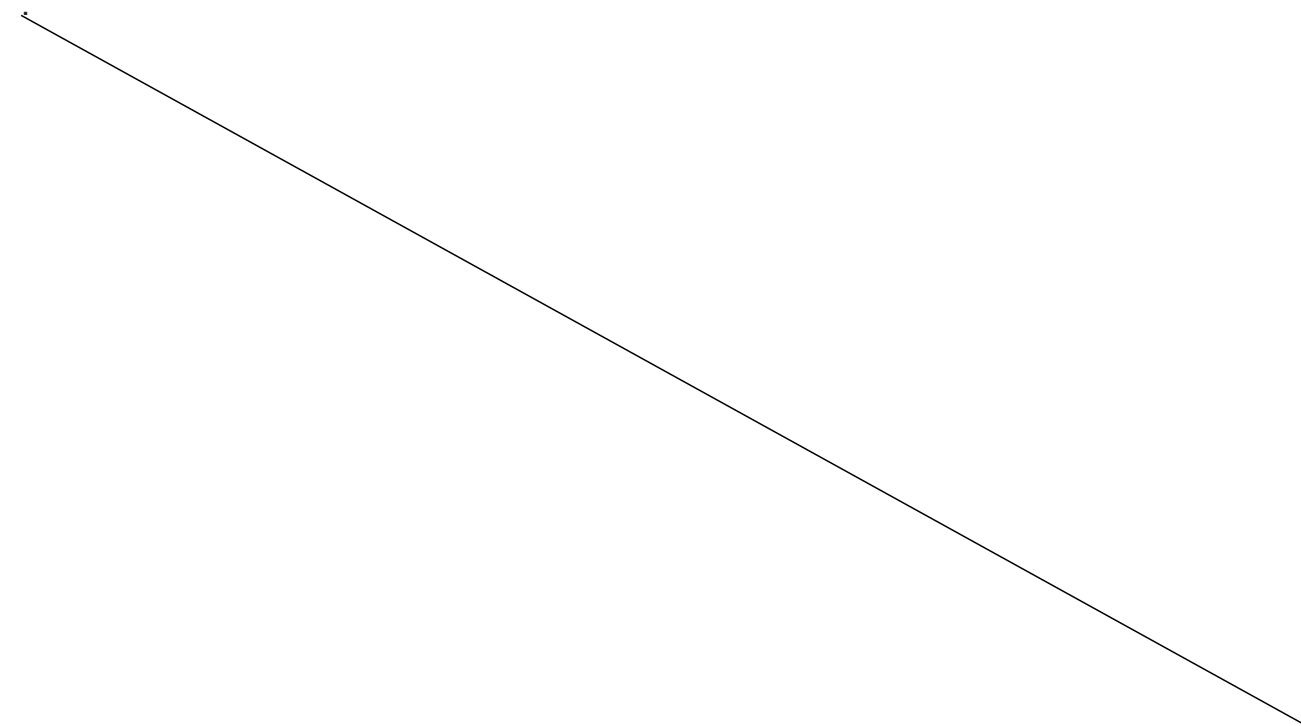
Setor: G/H - 1/1		Nível: 16 a 18
NMI: 03 (na sep. 19)	Tipo: Secundário	Modo: Indeterminado
Forma de deposição: Indeterminado		
Sexo: Indeterminado	Idade: 10 a 14 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Indivíduo proveniente de sepultamento secundário e em más condições de conservação. O indivíduo teve seus ossos desarticulados antes da análise.

Os ossos sofreram danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

A sepultura 19 possui acompanhamento funerário composto de fragmentos cerâmicos, entretanto, não há dados acerca de qual indivíduo eles estavam associados.

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- Fragmentos cerâmicos

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

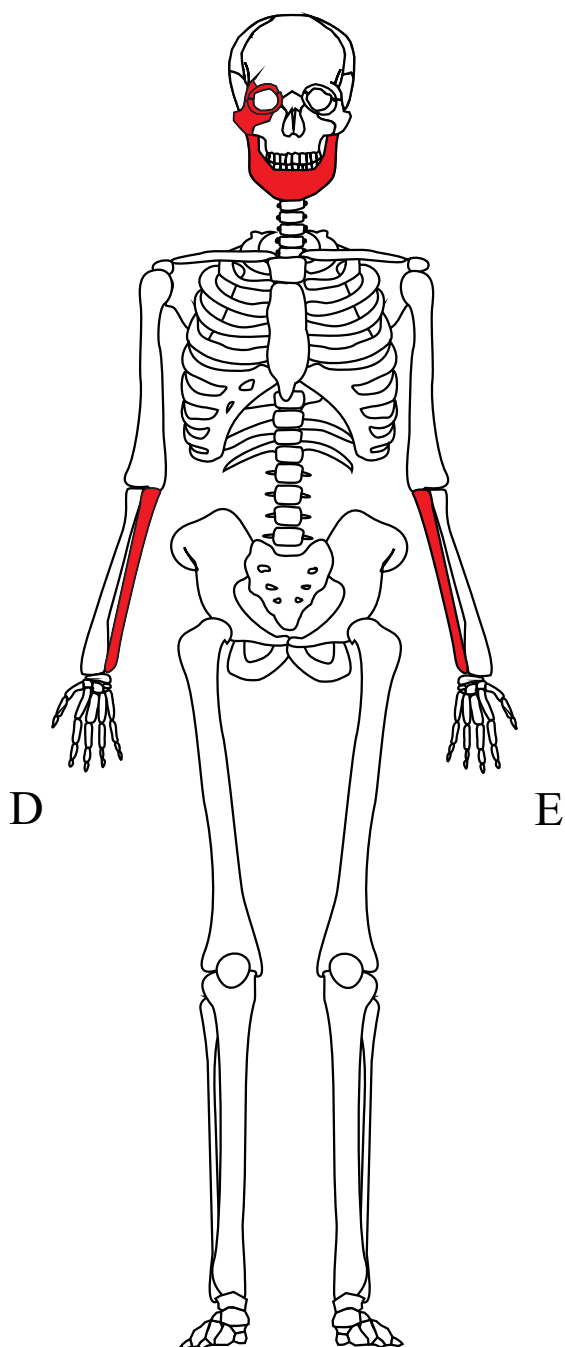
OSSOS

19

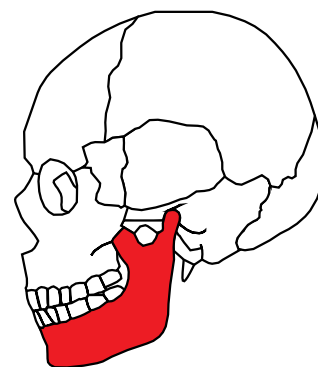
19.3

INDIVÍDUO JUVENIL

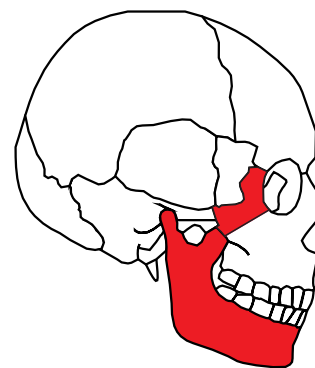
CRÂNIO



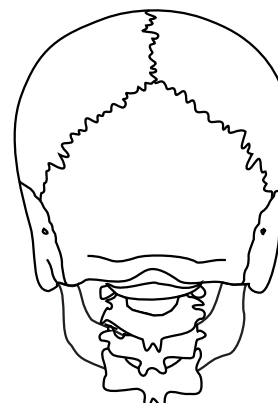
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



Inteiros



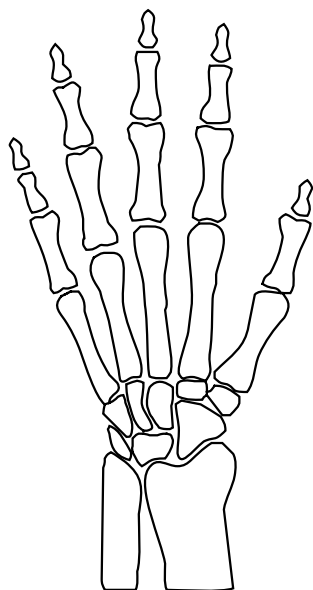
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

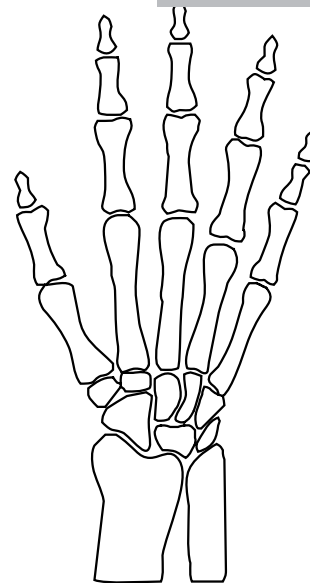
19
19.3

MÃOS



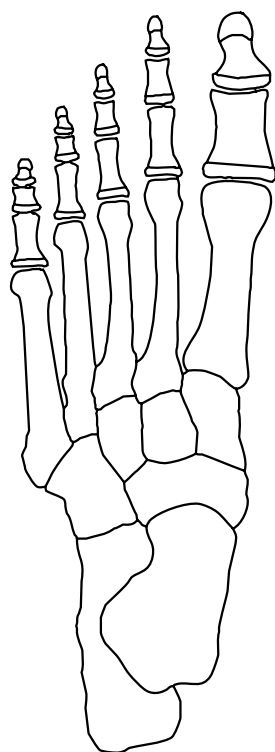
ESQUERDA

VISTA DORSAL



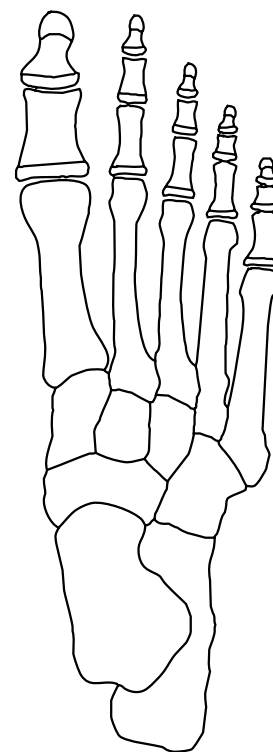
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



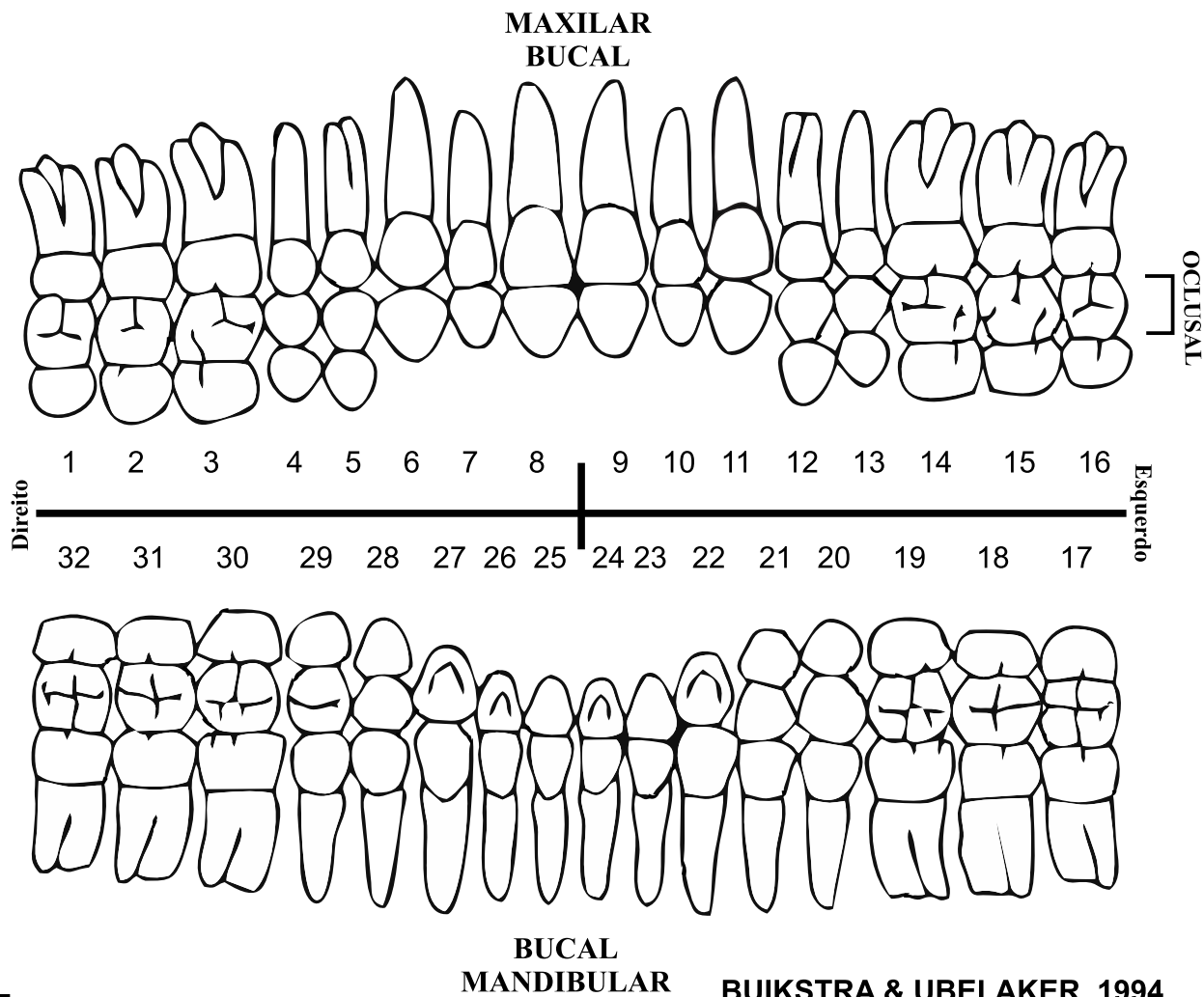
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

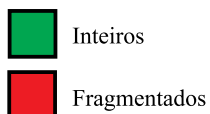
DENTES

19
19.3

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

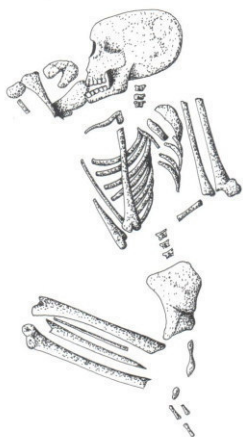
19
19.3

- 1** Fragmentos da órbita direita
- 2** Fragmento de tíbia e fíbula não identificadas
- 3** Tíbia fragmentada não identificada
- 4** Fragmento de osso longo não identificado
- 5** Fragmentos de ulna direita
- 6** Fragmentos de rádio não identificado
- 7** Fragmento do zigomático direito
- 8** Fragmentos da ulna esquerda
- 9** Fragmento da epífise proximal de rádio não
identificado
- 10** Fragmento da clavícula não identificada
- 11** Fragmentos de mandíbula
- 12** Fragmentos de ossos do crânio
- 13** Caninos não identificados
- 14** Molares não identificados
- 15** Dente não identificado
- 16** Sedimento do sepultamento 19.3

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

19
19.3

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 19 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

21

-

Setor: G - 2		Nível: 17	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Indeterminado	Idade: 1 a 4 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

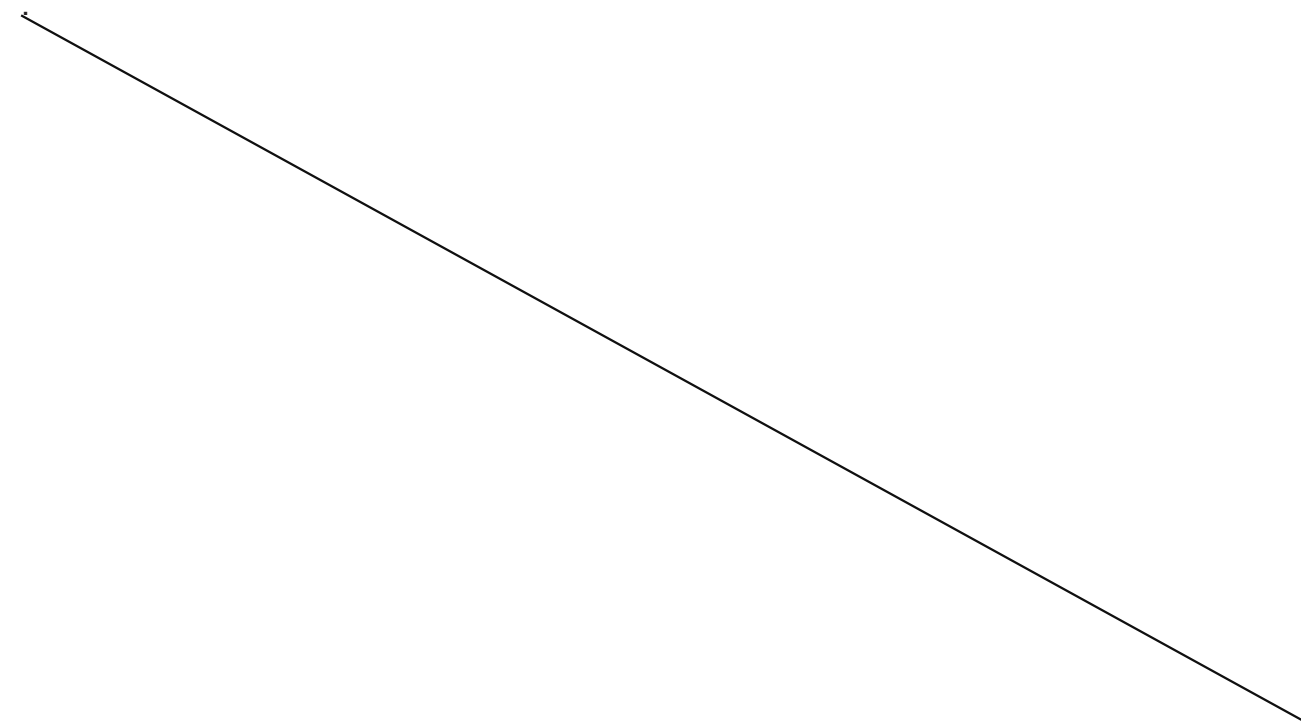
Informações gerais:

Sepultamento primário, em decúbito lateral esquerdo, com membros superiores e inferiores fletidos apresentando médio estado de conservação.

O crânio estava descansando do lado esquerdo, com a mandíbula em estreita conexão. A cabeça encontrava-se levemente forçada para trás. As escápulas estavam em boa conexão com os úmeros - direita era observada posteriormente. Os membros inferiores estavam dobrados e direcionados para a esquerda. Não foi possível identificar a posição dos ossos das mãos, antebraços, patelas e ossos dos pés, devido ao estado de conservação. Notou-se que a sepultura era estreita.

Os ossos estavam quebradiços, apresentando danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

Ausente.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

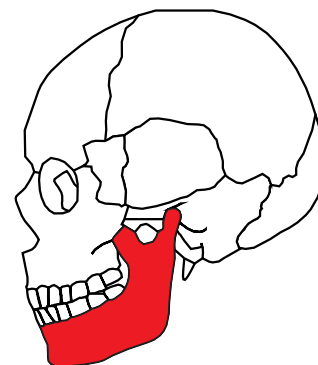
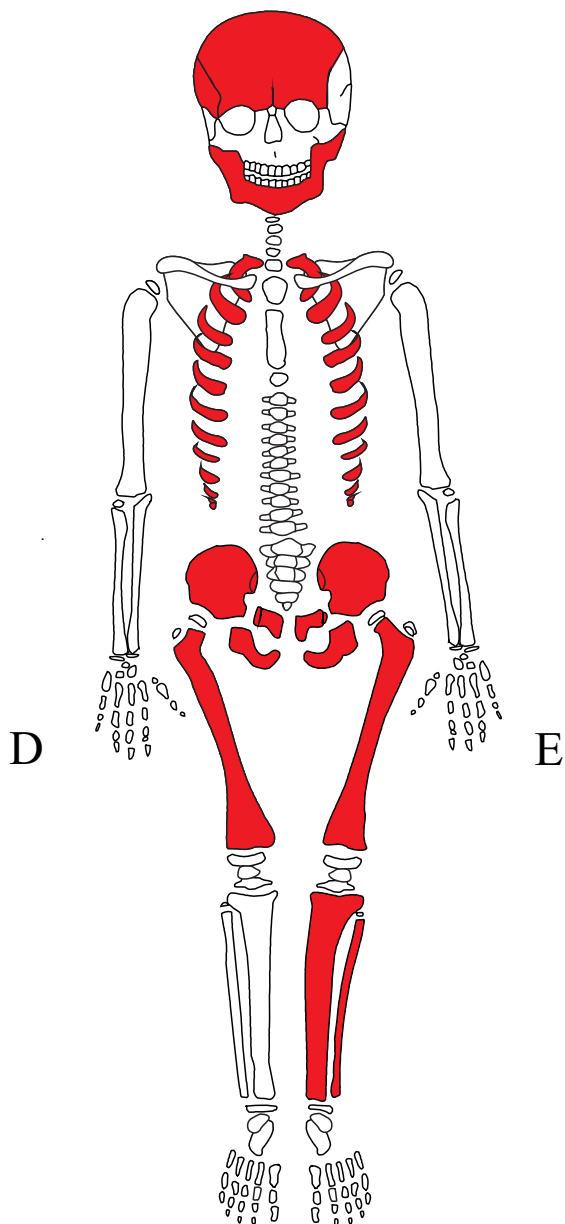
OSSOS

21

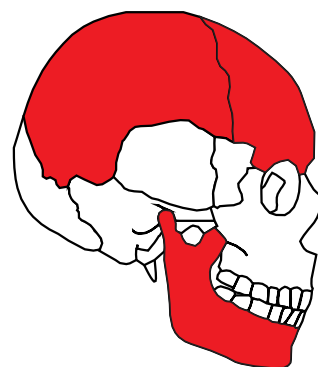
-

INDIVÍDUO INFANTIL

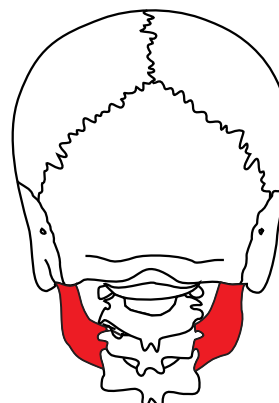
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

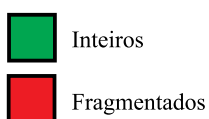


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



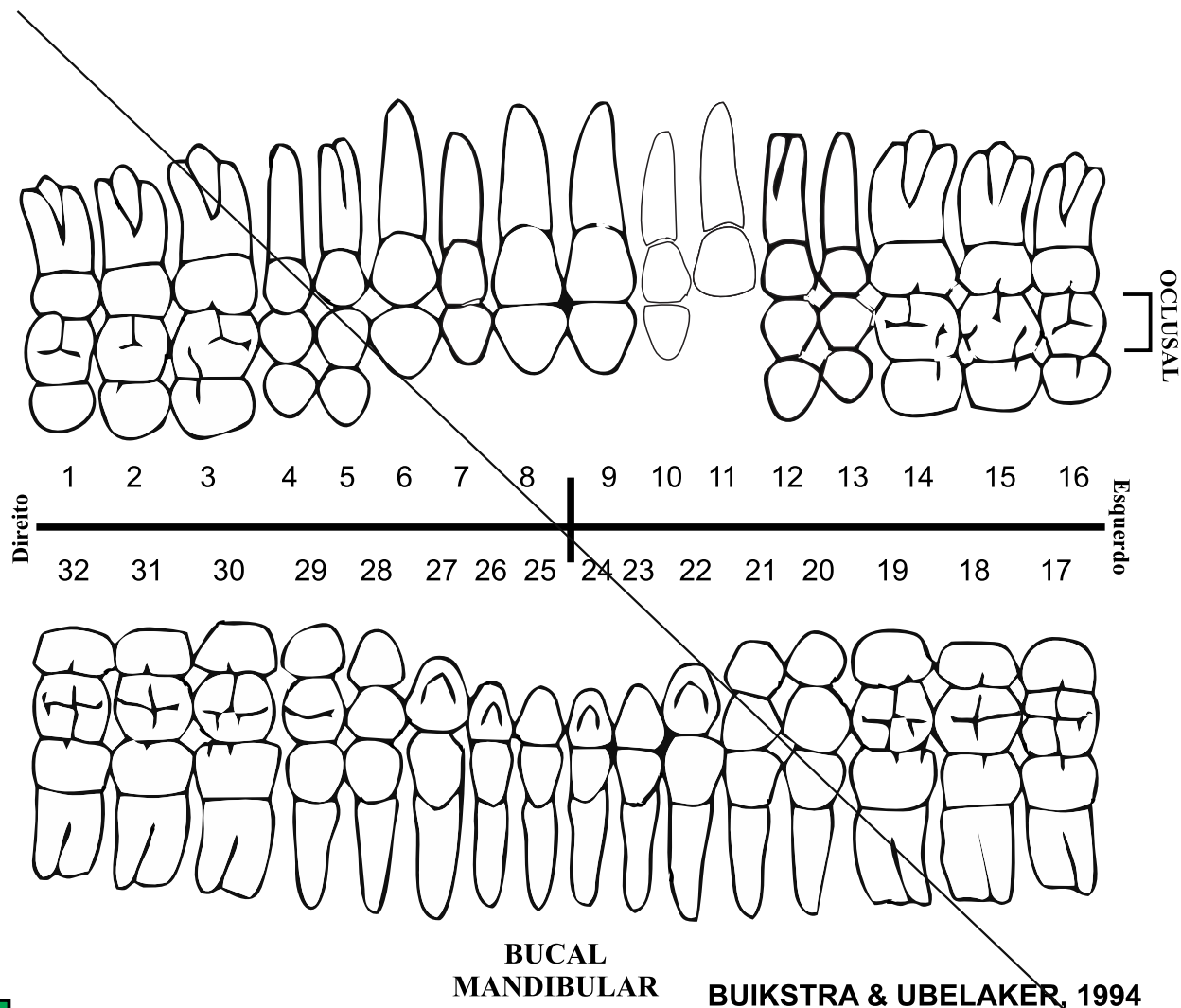
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

21

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



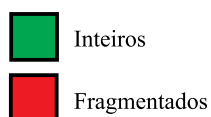
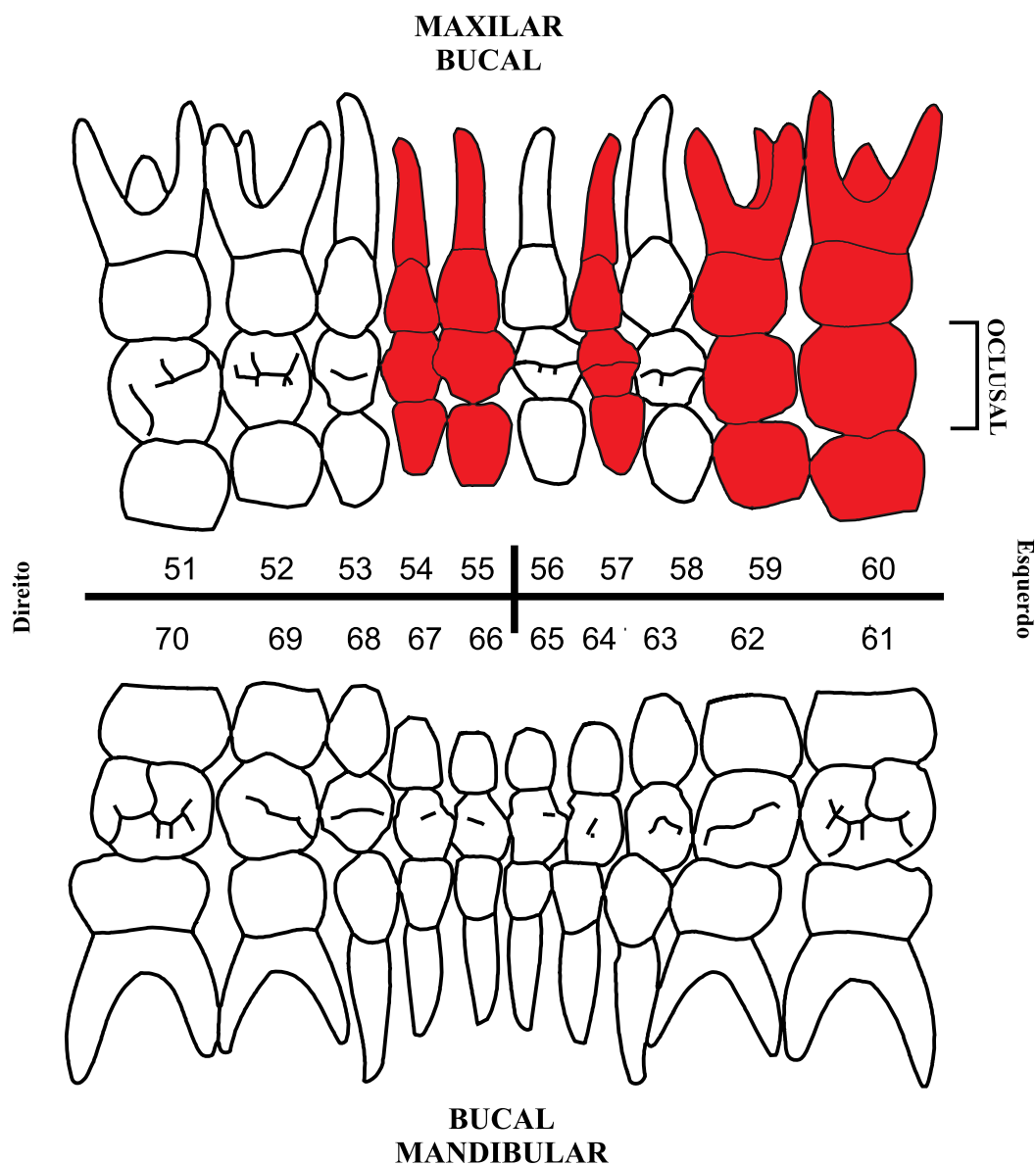
Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

21
-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

1º e 2º molar não erupcionados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

21
-

- 1 Fragmentos de ossos não identificados
- 2 Fêmur, tíbia e fíbula esquerdas fragmentadas
- 3 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 4 Tíbia e fíbula fragmentadas
- 5 Fragmentos de costelas
- 6 Parietal direito fragmentado
- 7 Frontal e supraorbital direito
- 8 Meato acústico direito
- 9 Fragmento de pelve
- 10 Fragmentos de crânio não identificados
- 11 Fragmento de vértebra não identificada
- 12 Incisivo lateral superior direito
- 13 Incisivo lateral superior esquerdo
- 14 Fragmento da maxila esquerda, 1º molar e 2º molar não erupcionados
- 15 Fragmentos da mandíbula
- 16 Carvão
- 17 Sedimento do sepultamento 21
- 18 Fragmentos do fêmur direito
- 19 Incisivo medial superior direito

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

21
-

CROQUI INDIVÍDUO



IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Caninde de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

22

-

Setor: H - 6		Nível: 17	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito ventral			
Sexo: Indeterminado	Idade: 1 a 4 anos	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento primário, em decúbito ventral, com membros superiores e inferiores mal conservados. O crânio encontrava-se de frente para a terra, sendo seguido da coluna cervical. A coluna estava em vista dorsal, estando todas as vértebras conectadas, exceto as primeiras cervicais, que estavam deslocadas. O úmero direito não estava em conexão com a escápula direita, tendo sido deslocado, atravessando a coluna. A caixa torácica estava plana, havendo dois conjuntos de vértebras. Não há observações sobre a escápula esquerda, clavículas, antebraços e ossos da mão, devido à má conservação. A pelve esquerda estava em conexão com o sacro, em vista posterior. A pelve direita estava em boa conexão com o fêmur em visão posterior. Não há observações sobre a posição da tíbia, patela e fíbula. O deslocamento cervical e craniano sugerem que houve a intenção de inumação em cova estreita (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:

Os ossos apresentavam danos pela pressão da terra e bioerosão.

Acompanhamento funerário:

Ausente.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

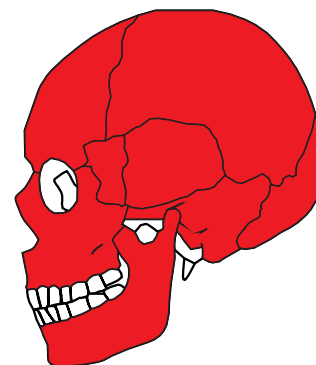
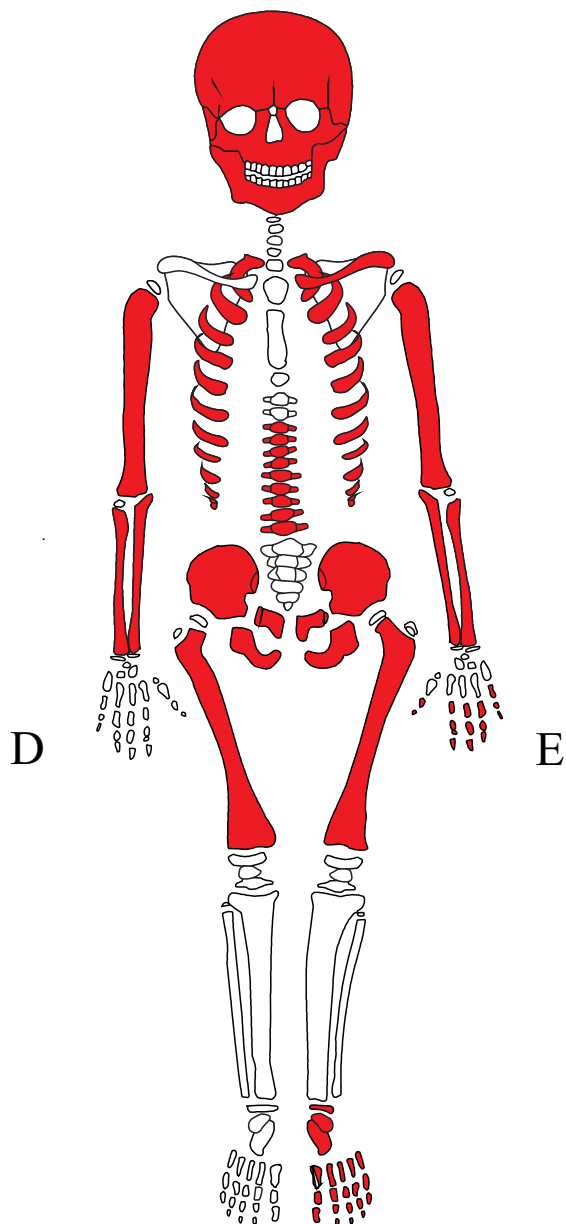
OSSOS

22

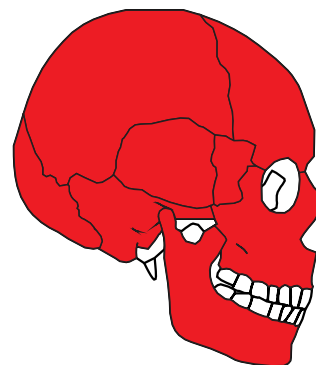
-

INDIVÍDUO INFANTIL

CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

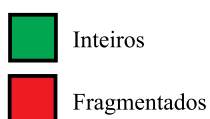


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

22

-

DENTIÇÃO PERMANENTE

MAXILAR
BUCAL

OCCLUSAL

Direito 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 Esquerdo

32 31 30 29 28 27 26 25 24 23 22 21 20 19 18 17

BUCAL
MANDIBULAR

BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

☐ Inteiros

☐ Fragmentados

Observações:

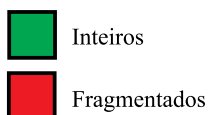
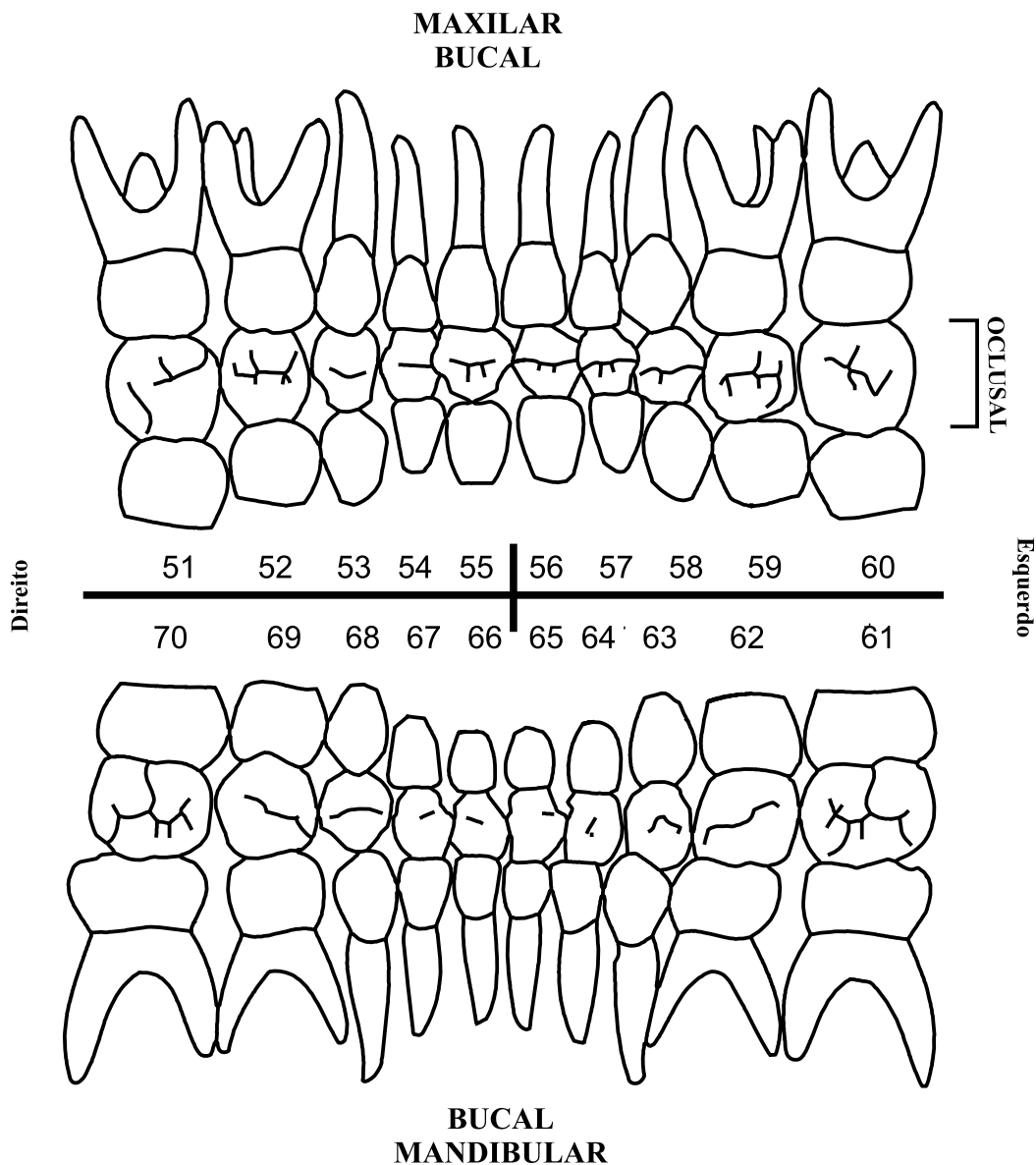
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

22

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Sem dados dentários.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

22

-


- 1 Fragmentos de ossos não identificados
- 2 Maxilar e mandíbula fragmentados
- 3 Fragmento de processo espinhoso de vértebra não identificada
- 4 Clavícula esquerda fragmentada
- 5 Fragmentos de crânio
- 6 Vértebras fragmentadas não identificadas
- 7 Costelas direitas preservadas com sedimento
- 8 Costelas esquerdas preservadas com sedimento
- 9 Fragmentos de vértebras lombares
- 10 Ulna fragmentada não identificada
- 11 Ossos do pé esquerdo
- 12 Costelas direitas fragmentadas
- 13 Ulna e rádio esquerdos fragmentados
- 14 Ulna e rádio direitos fragmentados
- 15 Falanges da mão esquerda fragmentadas
- 16 Fragmentos de ossos longos não identificados
- 17 Falanges do pé esquerdo não identificadas
- 18 Fêmur direito fragmentado
- 19 Úmero direito fragmentado
- 20 Úmero esquerdo fragmentado
- 21 Tíbia fragmentada não identificada
- 22 Pelve fragmentada
- 23 Sedimento do sepultamento 22
- 24 Fêmur esquerdo fragmentado
- 25 Crânio fragmentado
- 26 Meato acústico direito fragmentado
- 27 Meato acústico esquerdo fragmentado

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

22

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 22 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Caninde de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

23

-

Setor: J/L - 4/5		Nível: 17	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito ventral			
Sexo: Indeterminado	Idade: 5 a 9 anos	Estatura: Indeterminado	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / 2013		Por: FONTES, Madson de Souza	

Informações gerais:

Sepultamento infantil primário, em decúbito ventral, com membros superiores parcialmente alongados e inferiores flexionados, incompleto e em mediano estado de conservação.

O crânio estava na posição lateral direita com a mandíbula em estreita conexão. A cabeça estava levemente forçada para frente. A coluna estava em vista dorsal e todas as vértebras estavam em conexão. As escápulas e o úmero estavam conectados, enquanto houve uma ligeira queda das clavículas. O úmero esquerdo na visão interna posterior tinha uma boa conexão com rádio e ulna, enquanto o direito estava em estreita conexão com rádio e ulna, atravessando a coluna no local. Ossos da mão estavam mal preservados. A caixa torácica era plana. A pelve estava em conexão com o sacro, em vista externa posterior. Não havia condições de identificação dos ossos da perna esquerda. Os ossos do pé parecem conectados, embora mal conservados. Cabeça,

Informações gerais:

espinha, antebraço esquerdo e perna esquerda estão em posição forçada, indicando os limites da cova.

Os ossos apresentavam marcas de danos provenientes da bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

Ausente.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

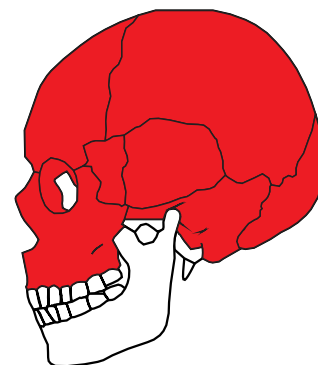
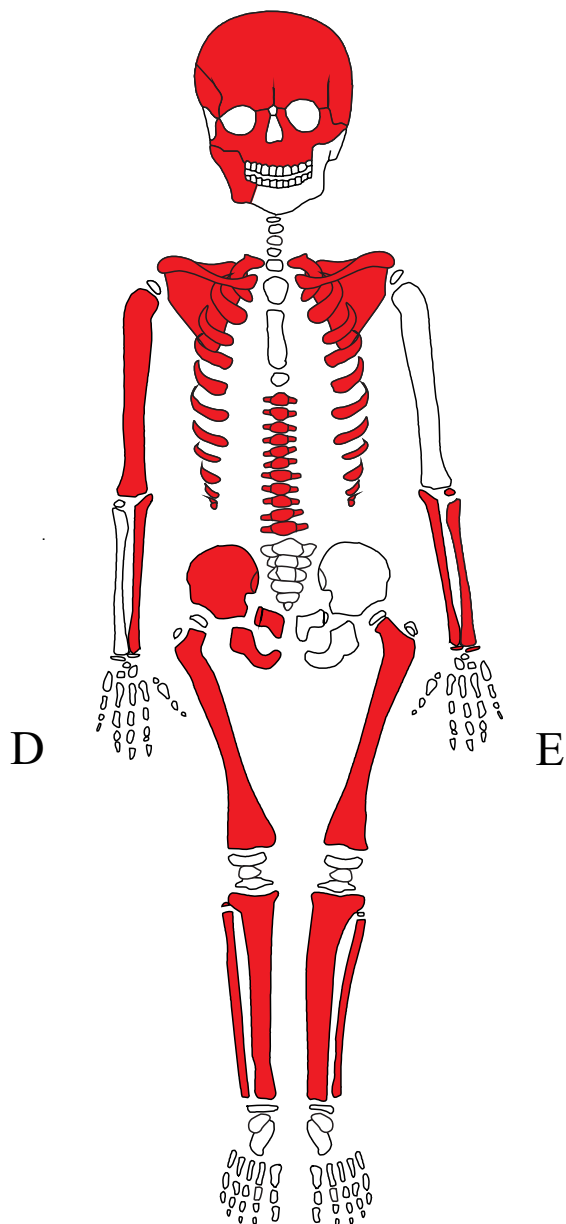
OSSOS

23

-

INDIVÍDUO INFANTIL

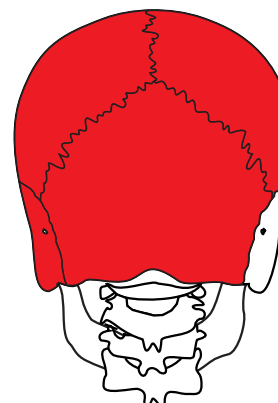
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

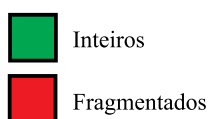


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



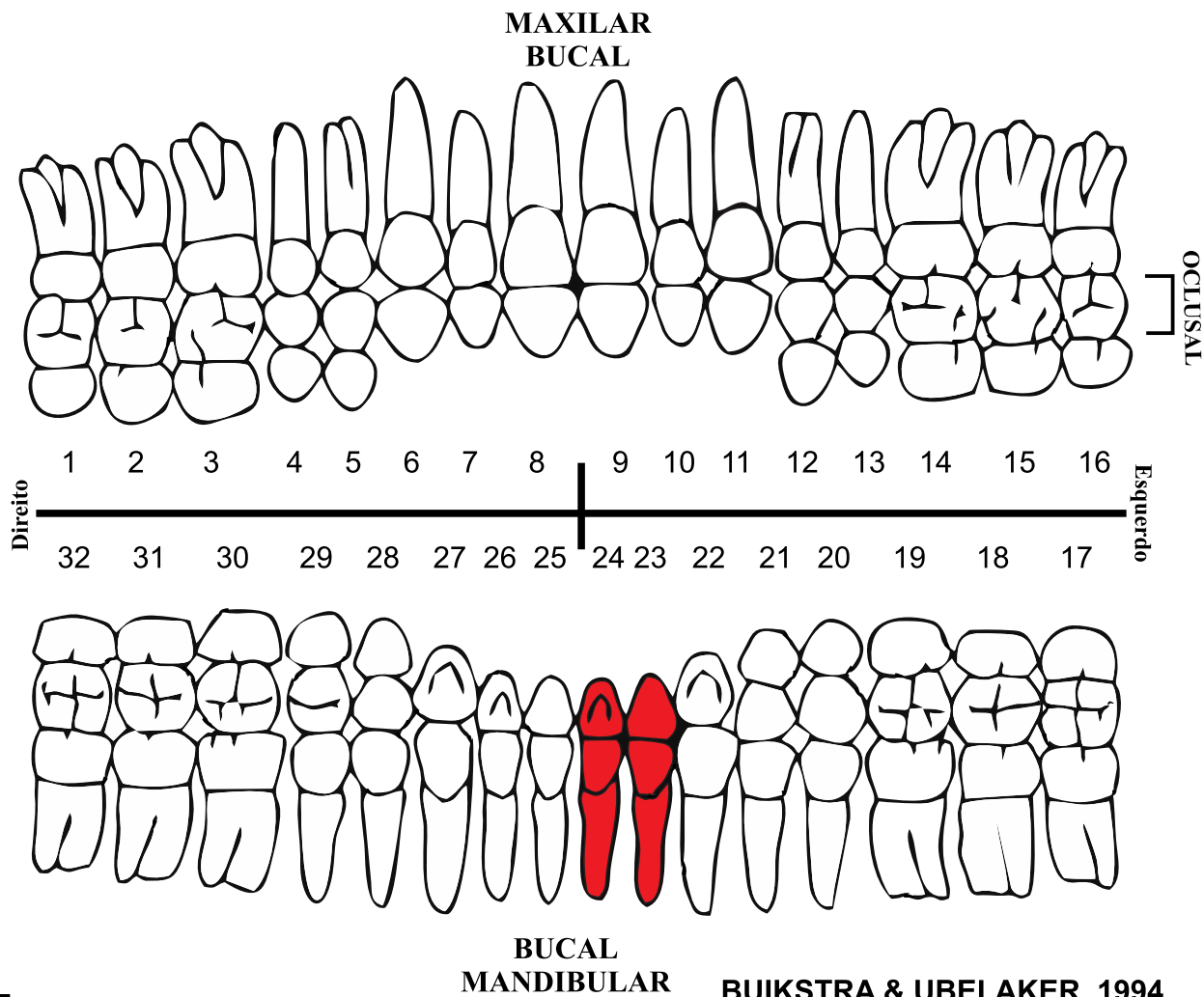
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES



23

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

-  Inteiros
-  Fragmentados

Observações:

Demais dentes não identificados. Bem como não classificados se decíduos ou permanentes.

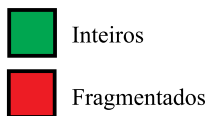
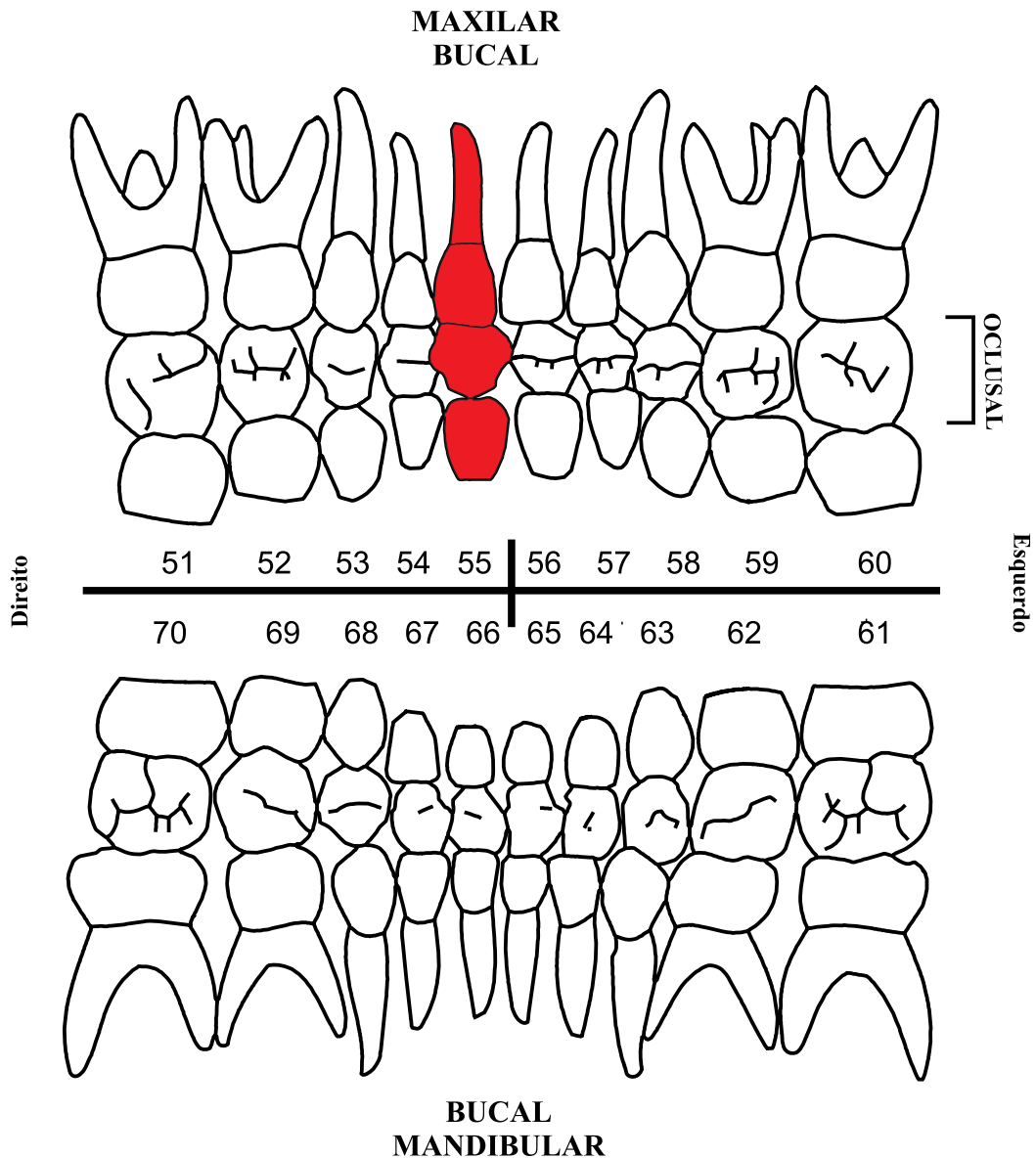
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

23

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Demais dentes não identificados. Bem como não classificados se decíduos ou permanentes.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

23

-

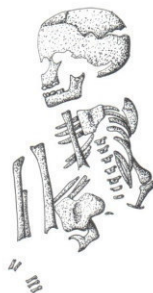
- 1 Parietal direito fragmentado
- 2 Ossos do crânio não identificados fragmentados
- 3 Frontal e parietal esquerdos fragmentados
- 4 Úmero fragmentado (Indivíduo adulto)
- 5 Fragmentos de costelas esquerdas
- 6 Tíbia e fibula esquerdas fragmentadas
- 7 Tíbia e fibula direitas fragmentadas
- 8 Fêmur esquerdo fragmentado
- 9 Epífise proximal da ulna direita fragmentada
- 10 Fragmentos de costelas não identificadas
- 11 Fragmentos de vértebra lombar
- 12 Fragmentos da pelve direita
- 13 Fêmur direito fragmentado
- 14 Rádio direito fragmentado
- 15 Escápula direita fragmentada
- 16 Fragmentos do rádio e ulna esquerdos
- 17 Fragmentos de costelas direitas
- 18 Úmero direito fragmentado
- 19 Fragmento de clavícula direita
- 20 Escápula esquerda fragmentada
- 21 Fragmento da órbita esquerda
- 22 Occipital fragmentado
- 23 Parietal e temporal esquerdos fragmentados
- 24 Fragmentos da mandíbula direita
- 25 Fragmento da maxila com três dentes
- 26 Fragmentos de vértebras torácicas
- 27 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 28 Fragmentos de ossos não identificados
- 29 Fragmentos de metacarpos não identificados
- 30 Falanges de mão não identificada
- 31 Epífises não identificadas
- 32 Falanges de pé não identificado
- 33 Fragmentos de metatarsos não identificados
- 34 Incisivo lateral inferior esquerdo
- 35 Incisivo central inferior esquerdo
- 36 Incisivo inferior direito
- 37 Incisivo inferior esquerdo
- 38 Incisivo central superior direito (decíduo)
- 39 Incisivos central e lateral esquerdos
- 40 Sedimento do sepultamento 23
- 41 Clavícula esquerda fragmentada

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

23

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 23 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo bioarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

24

-

Setor: H - 5		Nível: 17	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Masculino	Idade: 30 a 39 anos	Estatura: 171 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento masculino, primário, com membros superiores flexionados e inferiores alongados, incompleto, apresentando mediano estado de conservação. O indivíduo foi cortado na altura da 1ª vértebra lombar (que não está presente). O crânio repousava do lado esquerdo, estando a mandíbula em conexão. As escápulas estavam em estreita conexão com os braços, que estavam flexionados com os antebraços. O braço direito estava descansando sobre as costelas direitas, enquanto o esquerdo passava pelas costelas esquerdas. Os úmeros apresentavam boa conexão com raios e ulnas, bem como com as mãos. As mão esquerda estava em vista dorsal e descansava próximo à mandíbula, enquanto a direita encontrava-se sob a face do indivíduo, em visão palmar. As vértebras cervicais e o crânio estavam em conexão, bem como estas e as vértebras torácicas, que não encontravam-se unidas às lombares: estas últimas

Informações gerais:

estavam em conexão com o sacro. A porção superior do corpo teria sido inumada antes da inferior, conforme mostra o registro. A pelve encontrava-se ligeiramente deslocada em relação ao sacro. Os membros inferiores estavam alongados, em visão frontal e apresentavam todos os ossos. A perna direita encontrava-se próximo à coluna, entre a 4^a e 6^a vértebras torácicas. A epífise distal da tíbia direita estava próxima ao crânio. A patela direita estava em conexão anatômica, mas em posição instável. Os pés estavam em conexão, o esquerdo e o direito estavam em ligação, tendo falanges elevadas deliberadamente, indicando uma parede ou limite sepulcral. Os ossos em conexão anatômica indicam que o corpo foi cortado após a morte o indivíduo.

Os ossos sofreram danos com a pressão da terra e bioerosão. Há ossos de animais indeterminados na sepultura (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- Restos faunísticos não identificados

Paleopatologias:

- Desgaste dentário

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

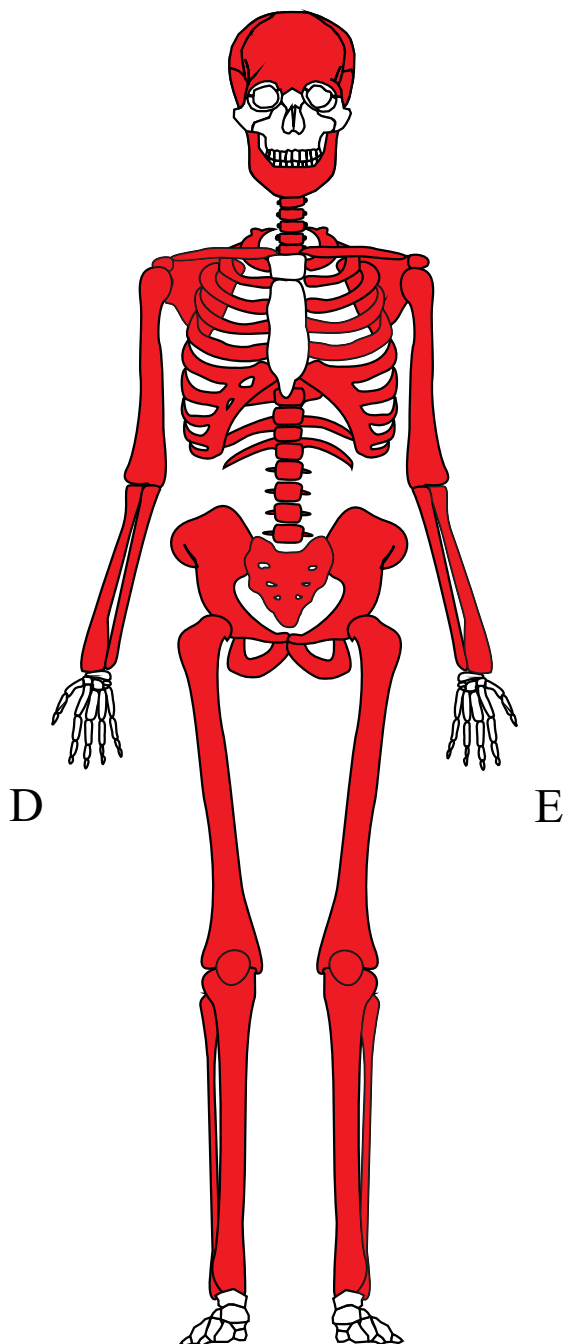
OSSOS

24

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



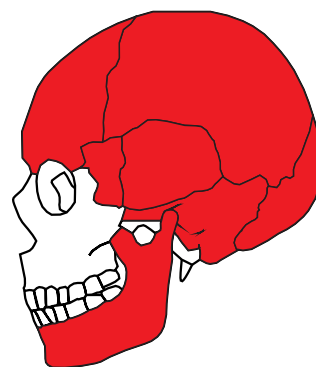
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



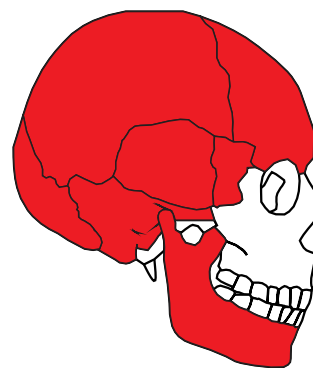
Inteiros



Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

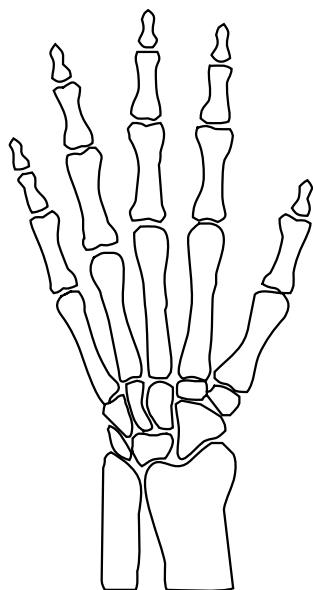
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

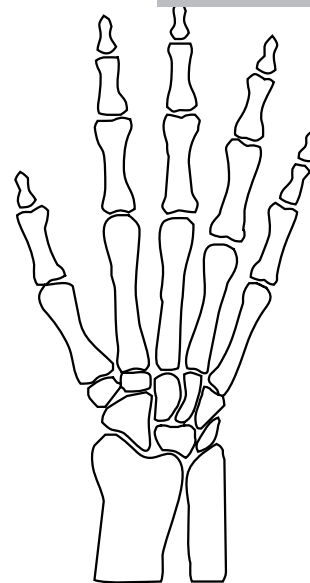
24

-

MÃOS



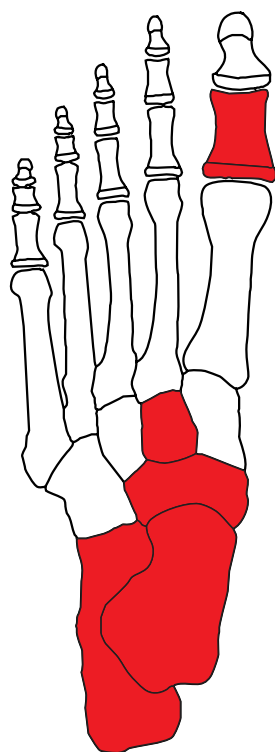
ESQUERDA



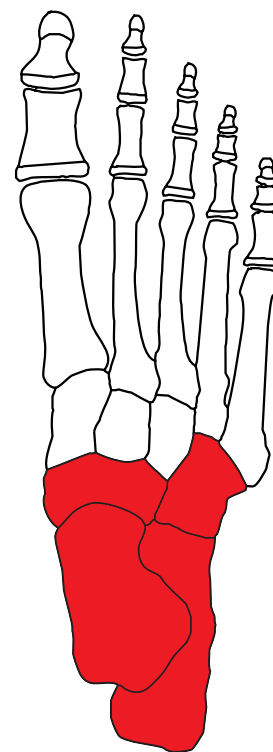
DIREITA

VISTA DORSAL

PÉS



ESQUERDO



DIREITO

VISTA DORSAL



Inteiros



Fragmentados

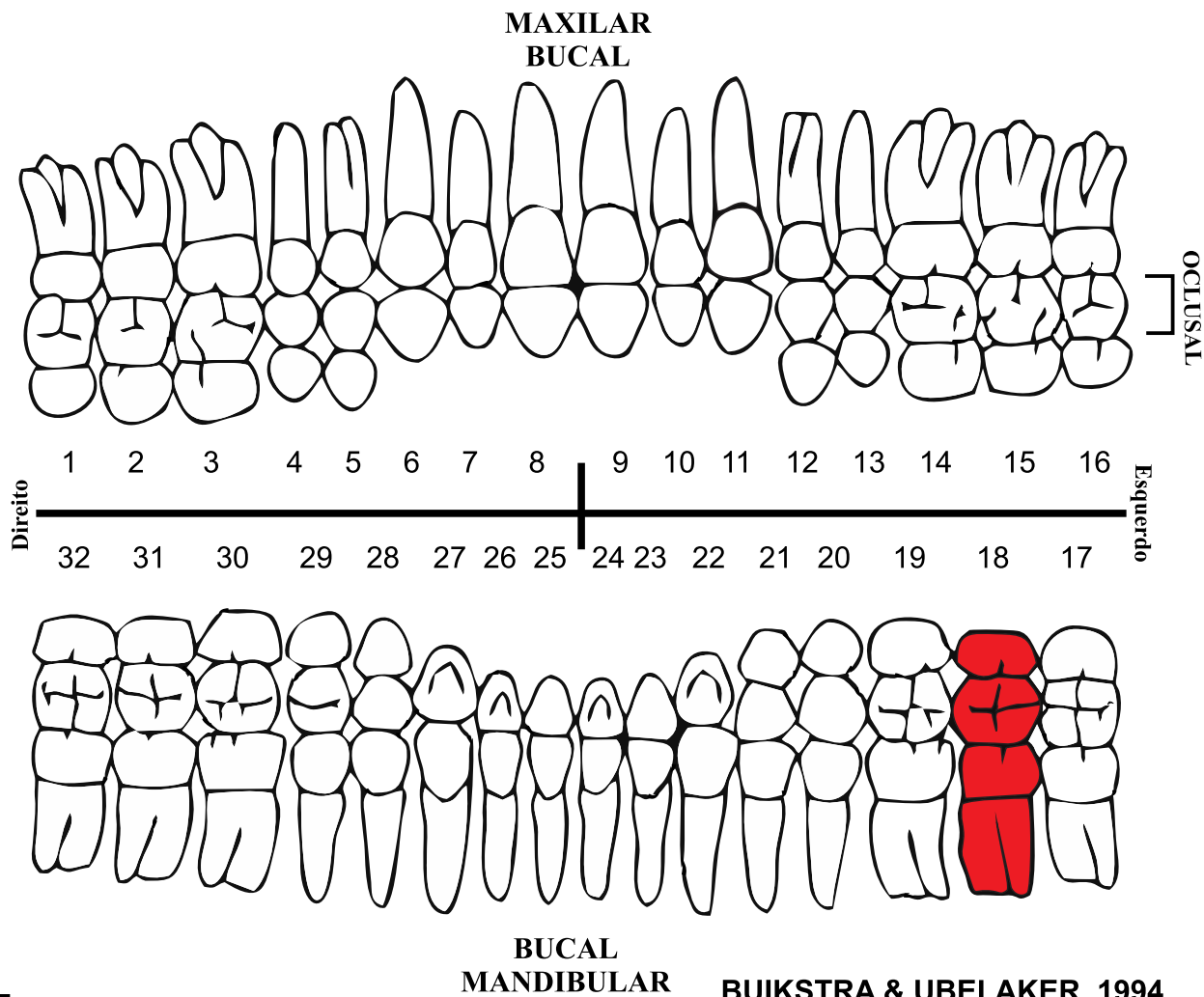
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

24

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

24

-

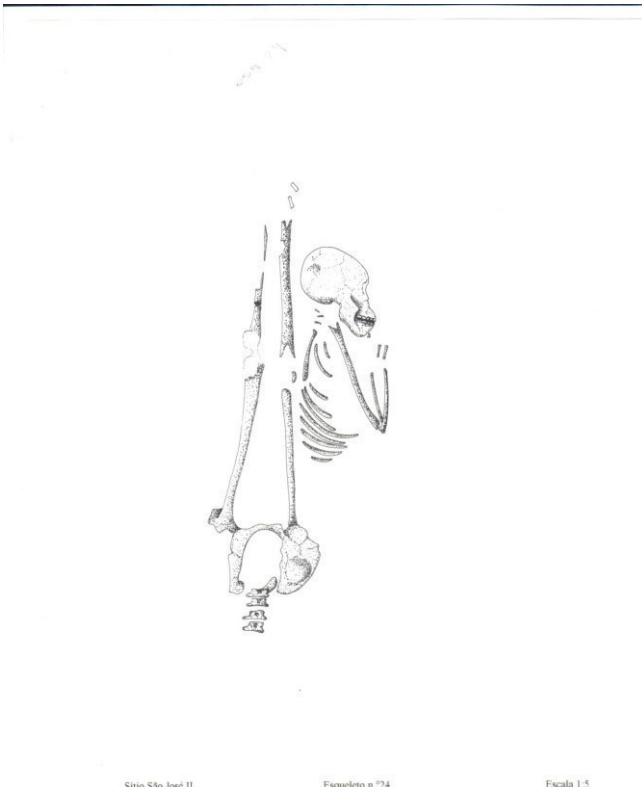
- 1 Patela direita fragmentada
- 2 2º cuneiforme esquerdo
- 3 4ª e 5ª costelas esquerdas fragmentadas
- 4 Tarso esquerdo fragmentado
- 5 Navicular esquerdo fragmentado
- 6 Fragmentos de costelas
- 7 Calcâneo e cubóide direito fragmentado
- 8 Clavícula fragmentada não identificada
- 9 Tálus e navicular direitos
- 10 Vértébras cervicais fragmentadas
- 11 1ª falange proximal do pé esquerdo fragmentada
- 12 Ossos da mão fragmentados
- 13 Patela esquerda fragmentada
- 14 Tálus esquerdo fragmentado
- 15 Calcâneo esquerdo fragmentado
- 16 Rádio esquerdo fragmentado
- 17 Fíbula esquerda fragmentada
- 18 Escápula direita fragmentada
- 19 Ossos da mão direita fragmentados
- 20 Vértébras torácicas fragmentadas
- 21 Clavícula direita fragmentada
- 22 Fragmentos de ossos não identificados
- 23 Falange do pé direito fragmentada
- 24 Sacro e duas vértebras lombares fragmentados
- 25 Ossos da mão esquerda fragmentados
- 26 Escápula esquerda fragmentada
- 27 Pelve direita fragmentada
- 28 Costelas direitas fragmentadas
- 29 Ossos da mão e do pé fragmentados
- 30 Pelve esquerda fragmentada
- 31 Úmero esquerdo fragmentado
- 32 Ulna direita fragmentada
- 33 Ulna esquerda fragmentada
- 34 Fêmur direito fragmentado
- 35 Tíbia direita fragmentada
- 36 Fíbula direita fragmentada
- 37 Fêmur esquerdo fragmentado
- 38 Tíbia esquerda fragmentada
- 39 Vértébras fragmentadas não identificadas
- 40 Úmero direito fragmentado
- 41 Vértébras lombares não identificadas
- 42 Rádio direito
- 43 Sedimento do sepultamento 24
- 44 Crânio
- 45 Mandíbula fragmentada
- 46 2º molar inferior esquerdo

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

24

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 24 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

SANTANA, Elaine Alves. Enterros desviantes no registro arqueológico: identificação de deposições humanas atípicas e sua possível relação com evidências sinalizadoras de violência. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

ALMEIDA, Arthur dos Santos Marinho Graça. Marcas de uma vida: uma visão arqueológica sobre os marcadores de estresse ocupacional nos remanescentes ósseos humanos. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.

VIEIRA JUNIOR, Almir Souza; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos. Grupos pré-históricos em Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006, 132 p.

CARVALHO, Olívia Alexandre; VERGNE, Cleonice. Estudo paleodemográfico e tafonômico na população pre-histórica da necrópole de São José II. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Nº 1, Dezembro, 2001.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

25

-

Setor: F/G - 4/5		Nível: 19	
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral esquerdo			
Sexo: Feminino	Idade: 40 a 49 anos	Estatura: 158 cm	
Acompanhamento funerário: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input checked="" type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Sepultamento feminino primário, em decúbito lateral esquerdo com membros superiores e inferiores flexionados e em mau estado de conservação. O crânio estava repousado no lado direito, ligeiramente inclinado para trás, com a mandíbula em conexão. Um fragmento de concha estava na face do indivíduo. As escápulas estavam em boa conexão com úmeros: a direita foi observada posteriormente. As clavículas estavam verticalizadas e as escápulas estavam elevadas, bem como os úmeros apresentavam boa conexão com rádios e ulnas. O antebraço direito estava próximo à epífise distal do fêmur direito. Não foi possível inferir acerca da posição dos ossos das mãos. A pelve estava fechada e os membros inferiores estavam dobrados e direcionados para a esquerda, com joelhos levemente levantados. Os ossos dos pés estavam conectados anatomicamente. Podia-se observar que a fossa sepulcral era estreita devido ao efeito de

Informações gerais:

restrição dos ombros, bem como da cabeça, pernas e antebraço direito forçados.

Os ossos apresentavam danos pela pressão da terra e bioerosão (CARVALHO, 2007).

Acompanhamento funerário:

- Conchas bivalves

Paleopatologias:

- Osteoartrite temporomandibular unilateral à direita
- Desgaste dentário forte
- Perda dentária ante-mortem.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

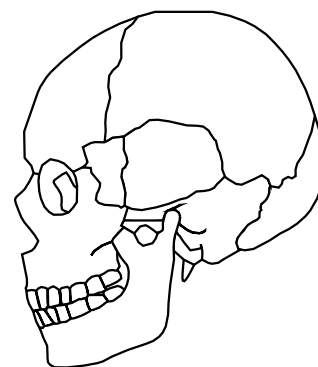
OSSOS

25

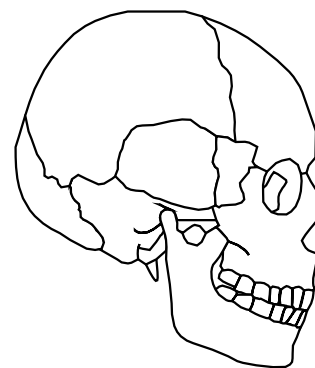
-

INDIVÍDUO ADULTO

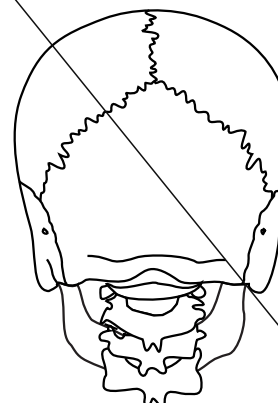
CRÂNIO



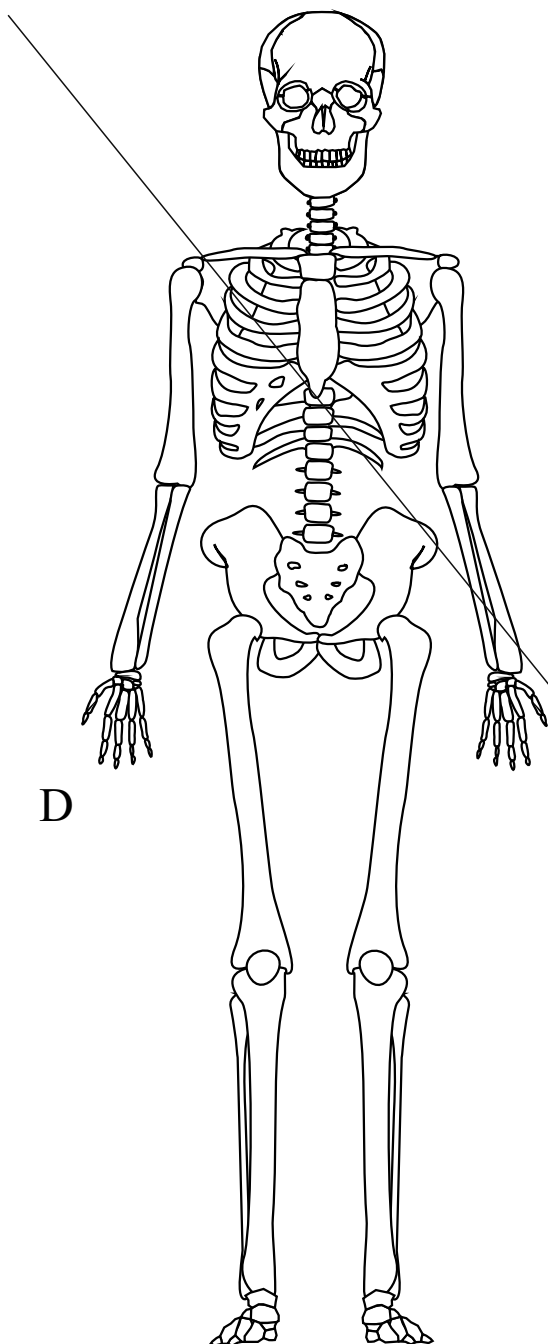
VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Inteiros



Fragmentados

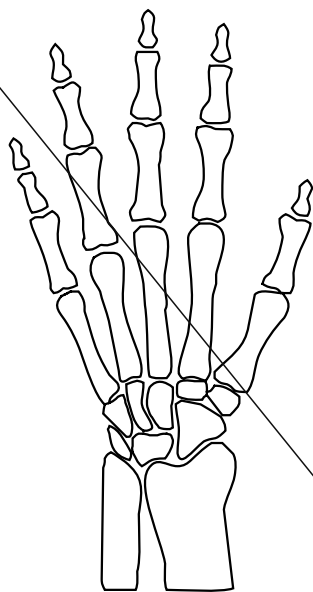
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

25

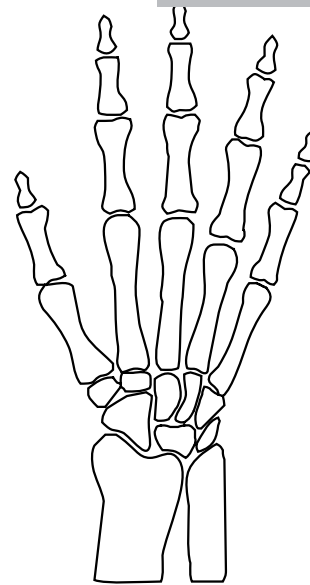
-

MÃOS



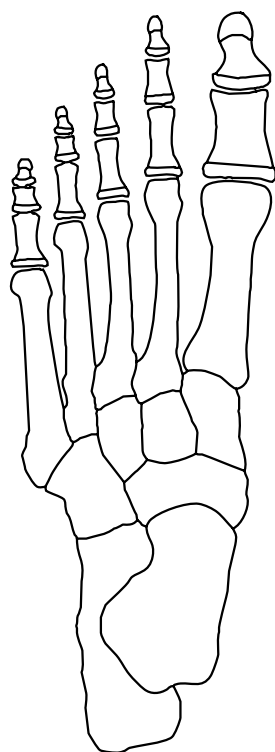
ESQUERDA

VISTA DORSAL



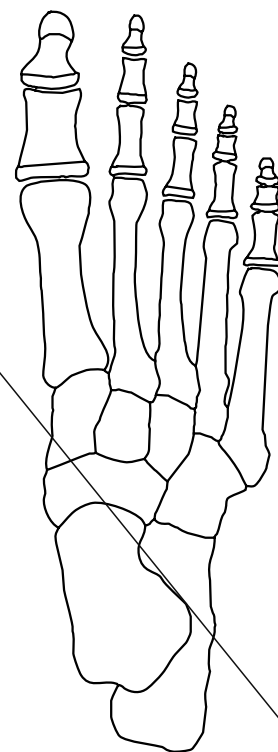
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

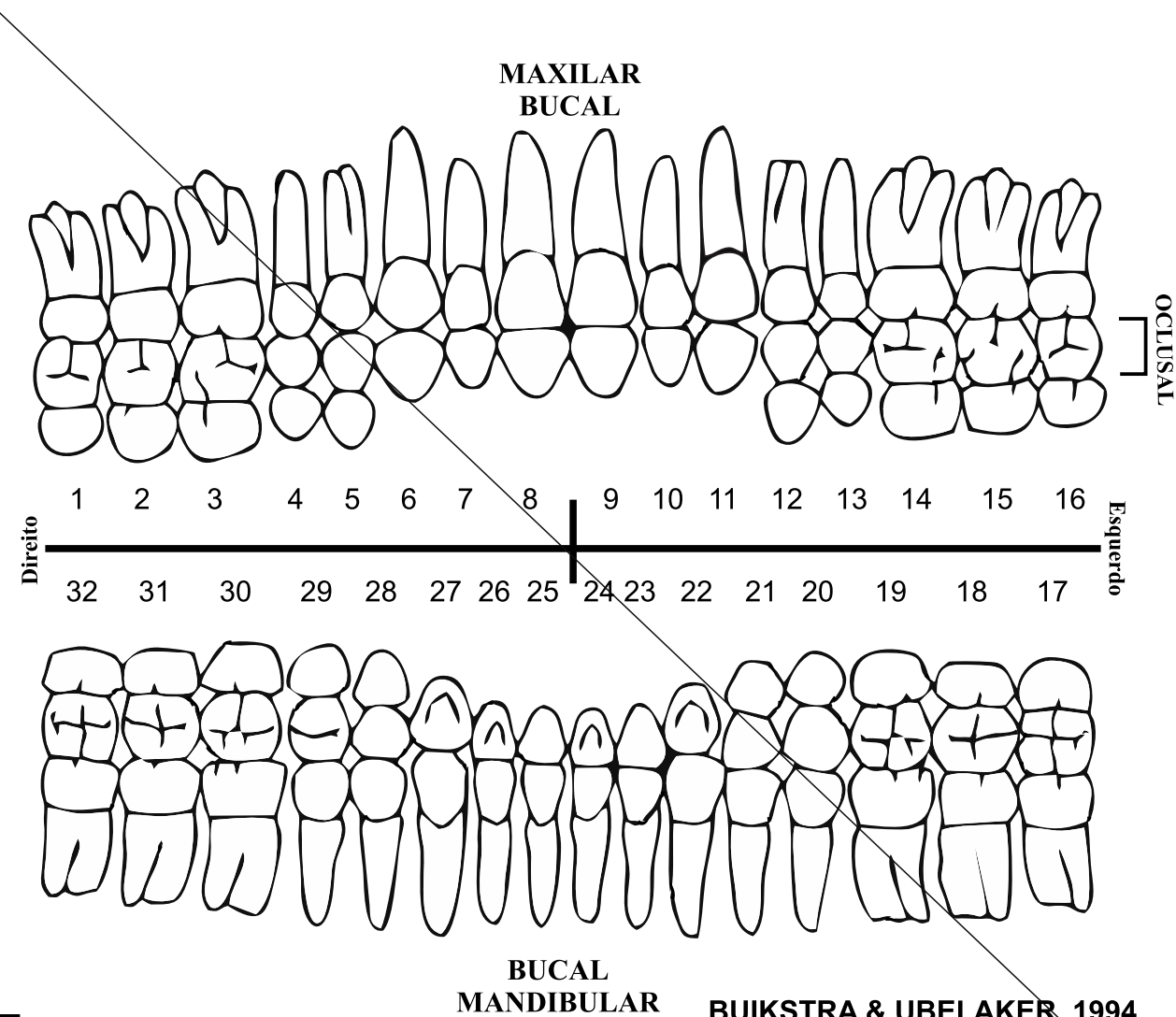
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

25

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



Inteiros



Fragmentados

Observações:

Dentes não catalogados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

25
-

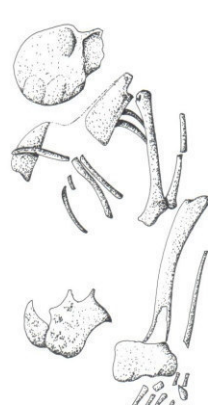
1 Conchas bivalves

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

25

-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
 <p>Sítio São José II Esqueleto n.º 25 Escala 1:5</p>	Sem imagem

CITADO EM :

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

SANTANA, Sara Batista. Populações pré-históricas: limites e abrangências por meio das patologias dentárias. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2011.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

27

-

Setor: G/H - 3/4		Nível: 18
NMI: 01	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Decúbito lateral direito		
Sexo: Indeterminado	Idade: 5 a 9 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado

Informações gerais:

Sepultamento infantil primário, em decúbito lateral direito, membros superiores e inferiores flexionados e mal conservados. O crânio do indivíduo foi colocado de frente para a terra, seguido das vértebras cervicais e tendo um fragmento de concha próximo à sua cabeça (osso frontal). O úmero - em visão lateral externa - estava em conexão com escápulas (visão posterior) enquanto o antebraço esquerdo estava em conexão com o braço correspondente. As vértebras estavam em conexão e sua caixa torácica era plana. A pelve apresentava-se fechada e os membros inferiores estavam dobrados e direcionados para a direita. A tíbia e fíbula esquerdas estavam próximas ao pé direito. Os pés estavam em conexão anatômica e as patelas estavam presentes.

Observou-se a inumação do indivíduo em fossa sepulcral estreita, devido à posição forçada da cabeça, pernas e antebraço esquerdo.

Informações gerais:

Os ossos apresentavam danos pela bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Indivíduo parcialmente exumado, restante está presente ainda em casulo de gesso, juntamente com o indivíduo 26 e 28.

Acompanhamento funerário:

Não observado.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

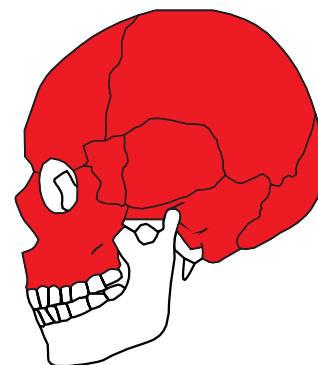
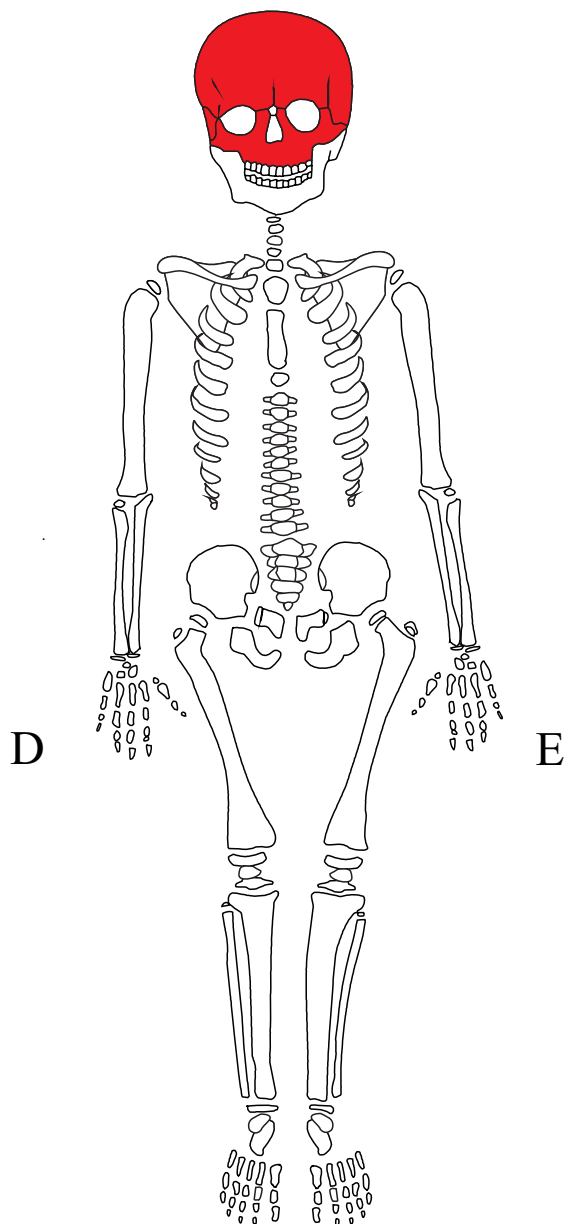
OSSOS

27

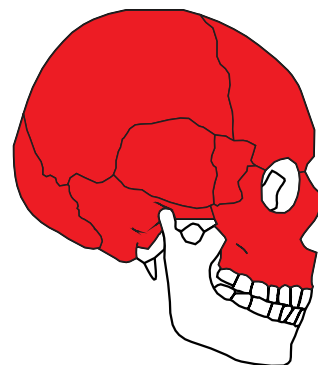
-

INDIVÍDUO INFANTIL

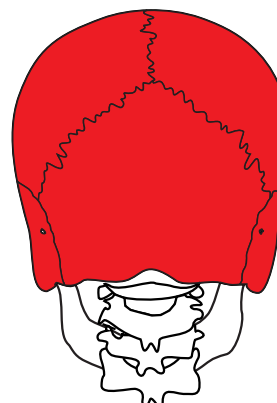
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

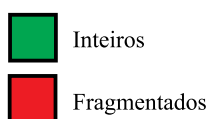


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



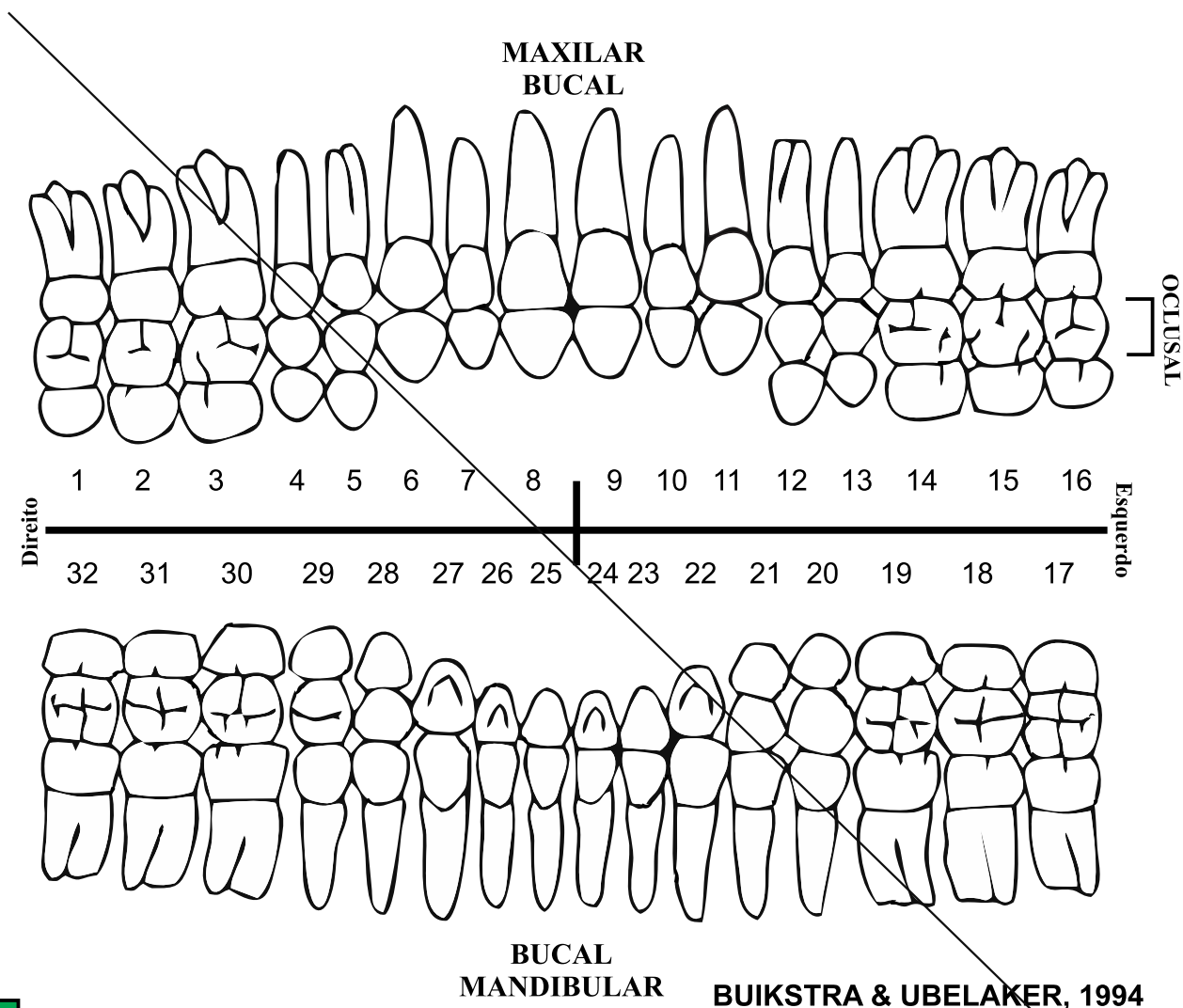
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

27

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

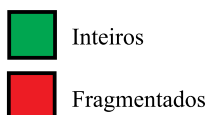
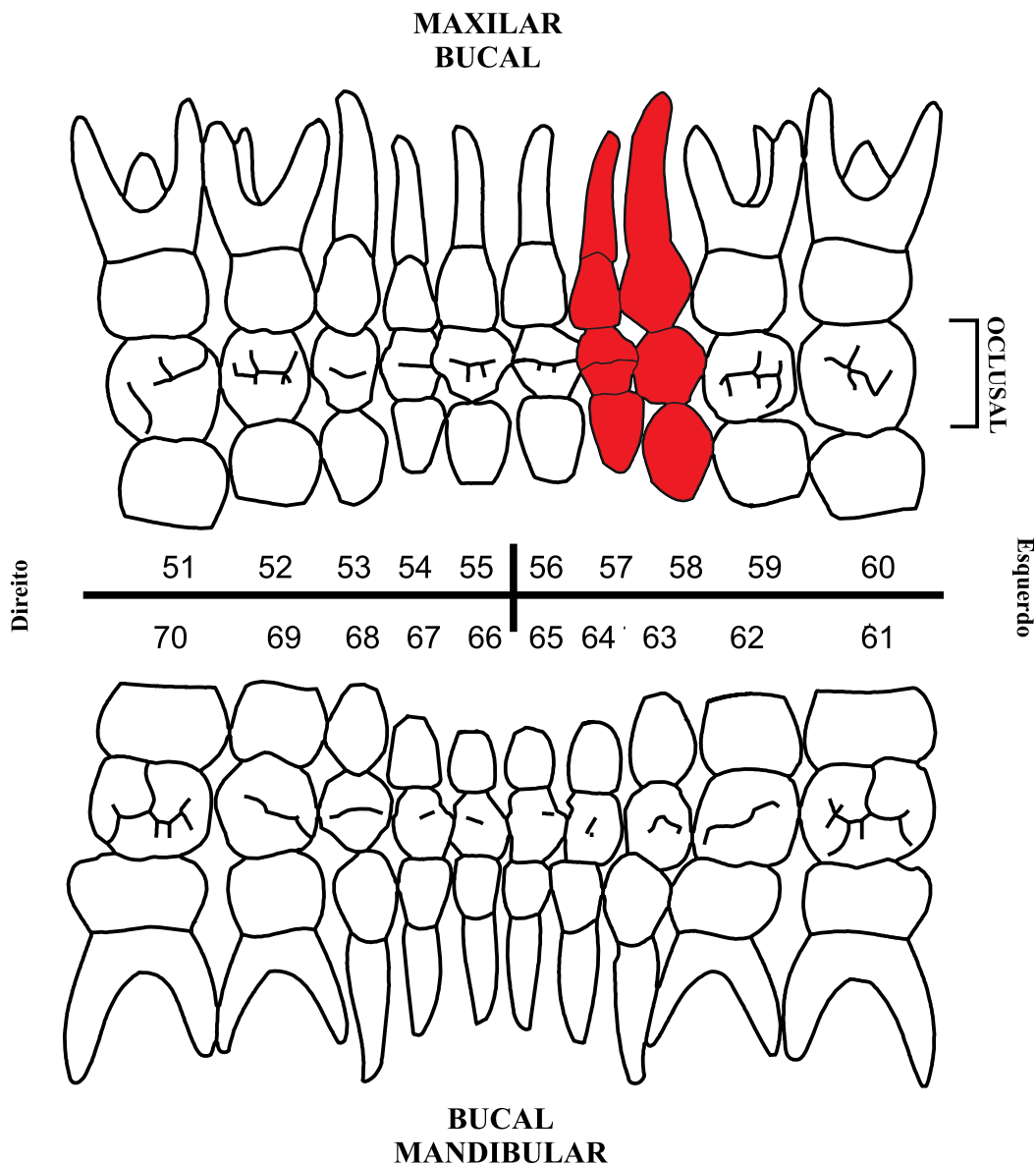
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

27

-

DENTIÇÃO DECÍDUA



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

Observações:

Dentes não foram classificados como decíduos ou permanentes.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

27
-

- 1 Crânio preservado com sedimento
- 2 Fragmentos de crânio não identificados
- 3 Incisivo lateral superior esquerdo
- 4 Canino superior esquerdo
- 5 Sedimento do sepultamento 27

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

27

-

CROQUI INDIVÍDUO



Sítio São José II

Esqueleto n.º 26/27/28

Escala 1:5

IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio São José II

28

-

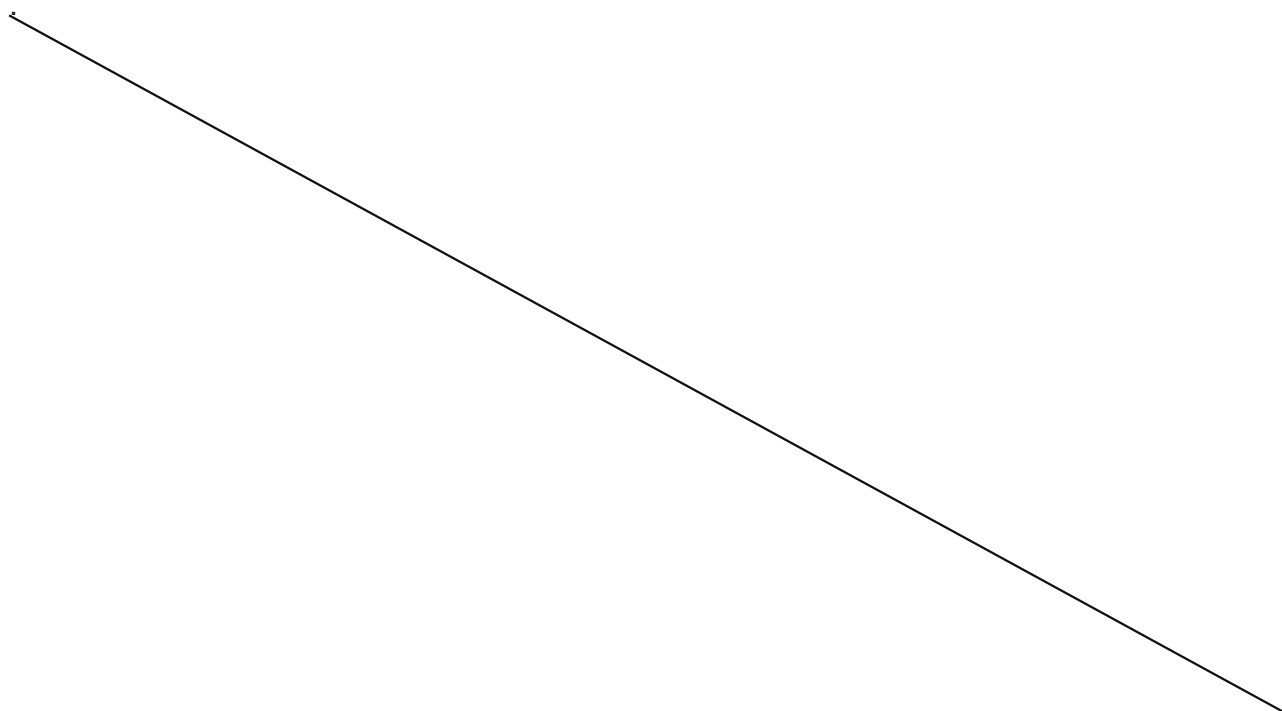
Setor: G/H - 3/4		Nível: 18	
NMI: 01	Tipo: Indeterminado	Modo: Indeterminado	
Forma de deposição: Indeterminado			
Sexo: Indeterminado	Idade: Não adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO (FONTES, 2013)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (CARVALHO, 2007; FONTES, 2013)	
Data de exumação: - / - / -		Por: Não identificado	

Informações gerais:

Nenhuma observação pôde ser realizada, devido à má conservação dos ossos.

Os ossos apresentavam bioerosão e pressão da terra (CARVALHO, 2007).

Informações gerais:



Acompanhamento funerário:

Não observado.

Paleopatologias:

Ausente.

Dados da exumação:

Sem dados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

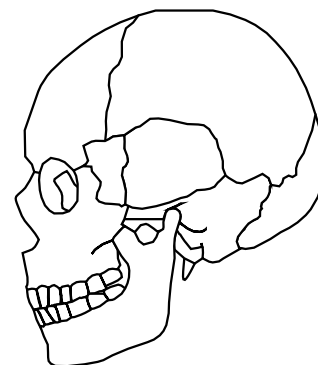
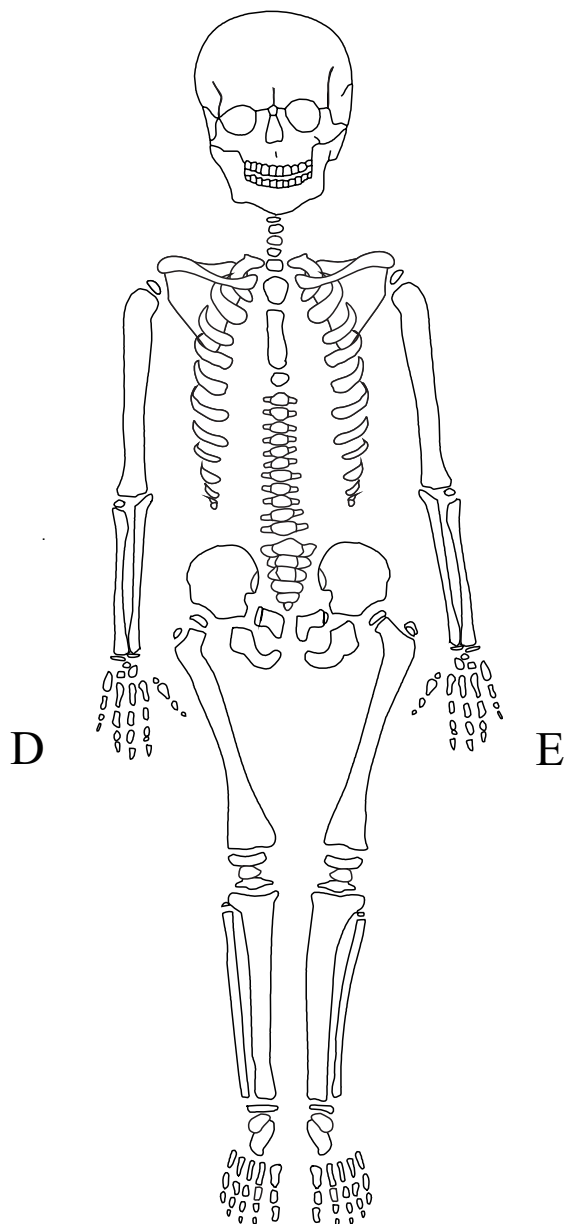
OSSOS

28

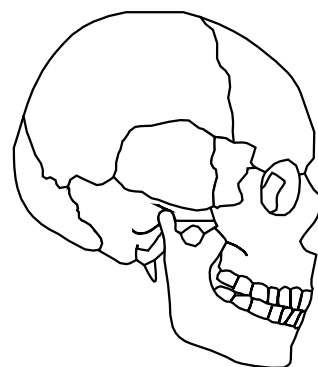
-

INDIVÍDUO INFANTIL

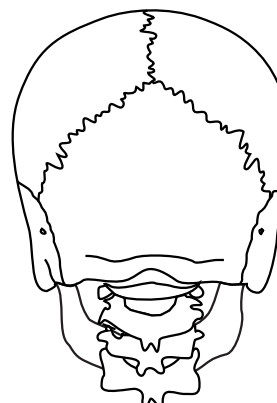
CRÂNIO



VISTA LATERAL ESQUERDA

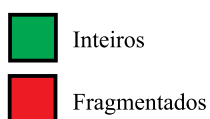


VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



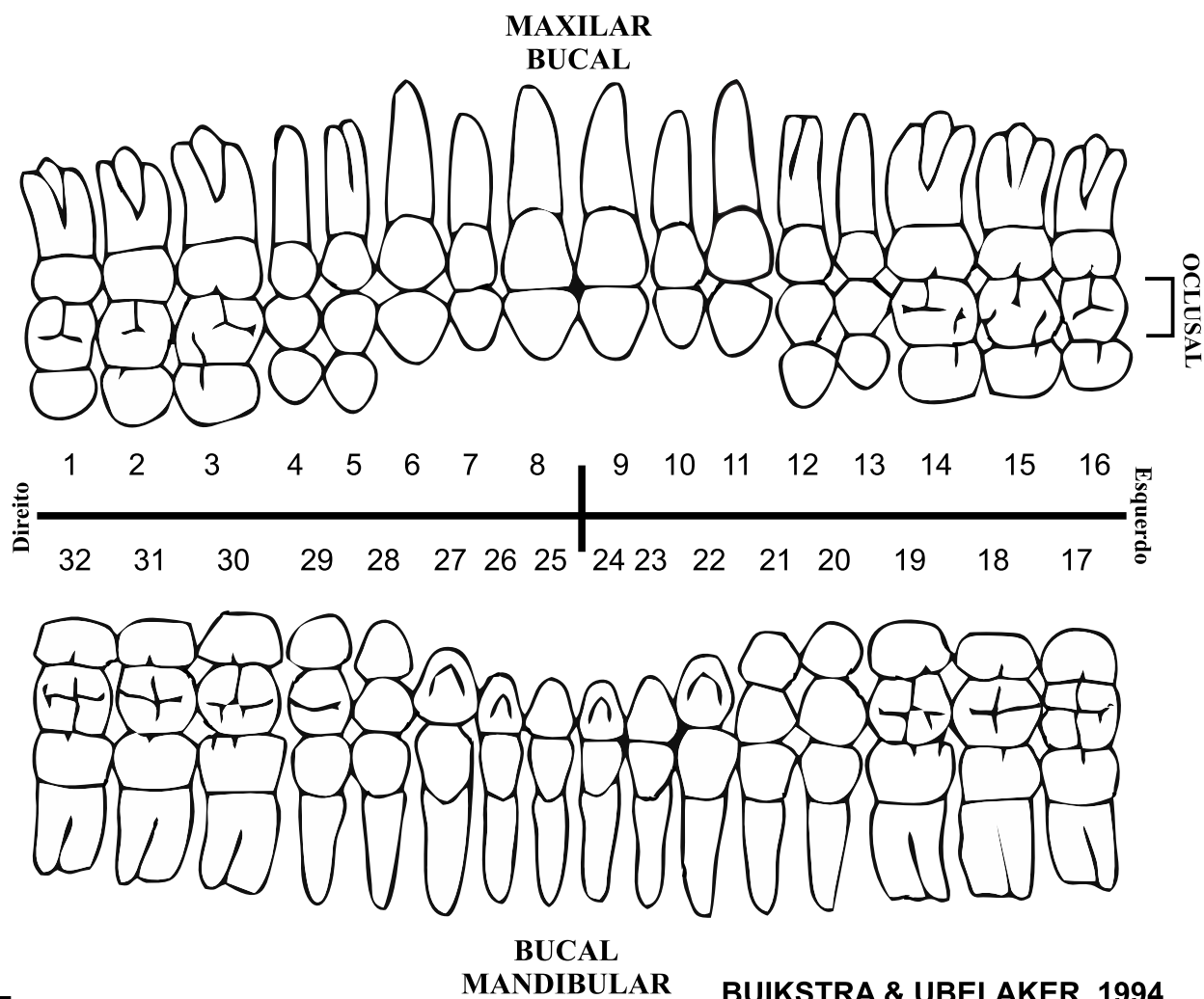
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

28

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

Sem dados dentários.

1

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

28
-

- 1 Fragmentos não identificados de crânio
- 2 Fragmentos de vértebras não identificadas
- 3 Sedimento do sepultamento 28

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

28

-

CROQUI INDIVÍDUO

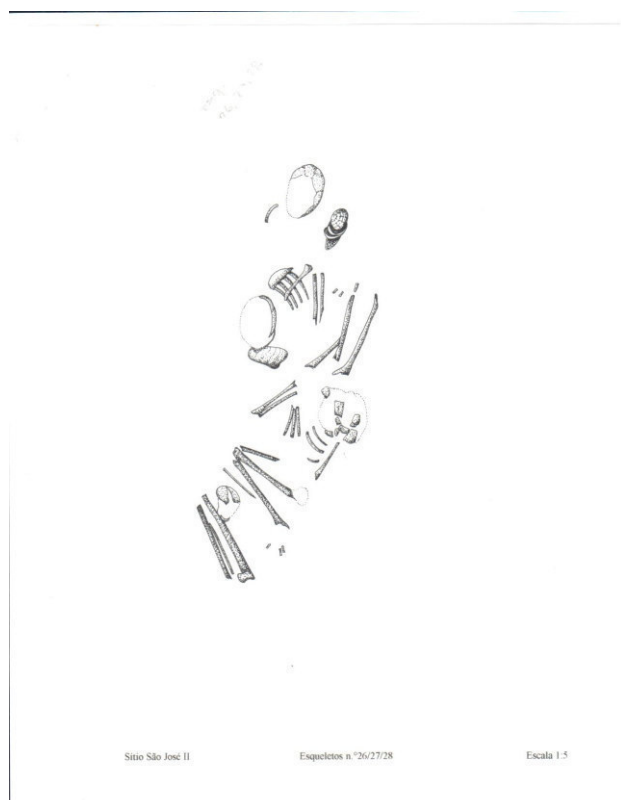


IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO



CITADO EM :

PEREIRA, João Claudio Nascimento. Informações etnográficas sobre violências e os estudos de casos de violência em populações pré-históricas na área arqueológica de Xingó. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

FONTES, Madson de Souza. Estudo biarqueológico e análise comparativa das práticas funerárias presentes em enterramentos do Sítio São José II. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2013.

CRUZ, Priscila Santana. Ritual funerário do Sítio São José II e o acompanhamento nas sepulturas. Monografia (Graduação em Arqueologia) Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE. 2012.

CARVALHO, Olívia Alexandre. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Canindé de São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 232 p.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Jerimum

04
4.2

Setor: C/E - 8/9		Nível: 04
NMI: 02 na sep. 04	Tipo: Primário	Modo: Preenchido
Forma de deposição: Indeterminado		
Sexo: Indeterminado	Idade: 40 a 45 anos	Estatura: Indeterminada
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input checked="" type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> INDETERMINADO (OLIVEIRA <i>et al</i> , 2005)		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO
Data de exumação: - / - / 2001		Por: OLIVEIRA, Claudia <i>et al</i> .

Informações gerais:

Sepultamento primário, modo preenchido, incompleto, em posição de deposição indeterminada, com membros superiores fletidos. Os ossos do indivíduo estavam em péssimas condições de conservação. Na sepultura 4 (indivíduos 4.1 e 4.2) observou-se as indicações do efeito parede, ou seja, os limites da cova onde os indivíduos foram sepultados.

Os ossos estavam frágeis, com erosões, quebras transversas e danos decorrentes da ação de raízes. Segundo Oliveira *et al* (2005), foi aplicada uma camada de consolidante paralóide na superfície óssea deste indivíduo, com o intuito de prover a preservação e evitar a quebra durante a remoção (OLIVEIRA *et al*, 2005).

Junto com o material ósseo humano, há duas etiquetas sem material (50484, 50510).

Informações gerais:

.

**Acompanhamento funerário:**

Ausente.

Paleopatologias:

Indeterminado.

Dados da exumação:

Sem dados até o momento.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

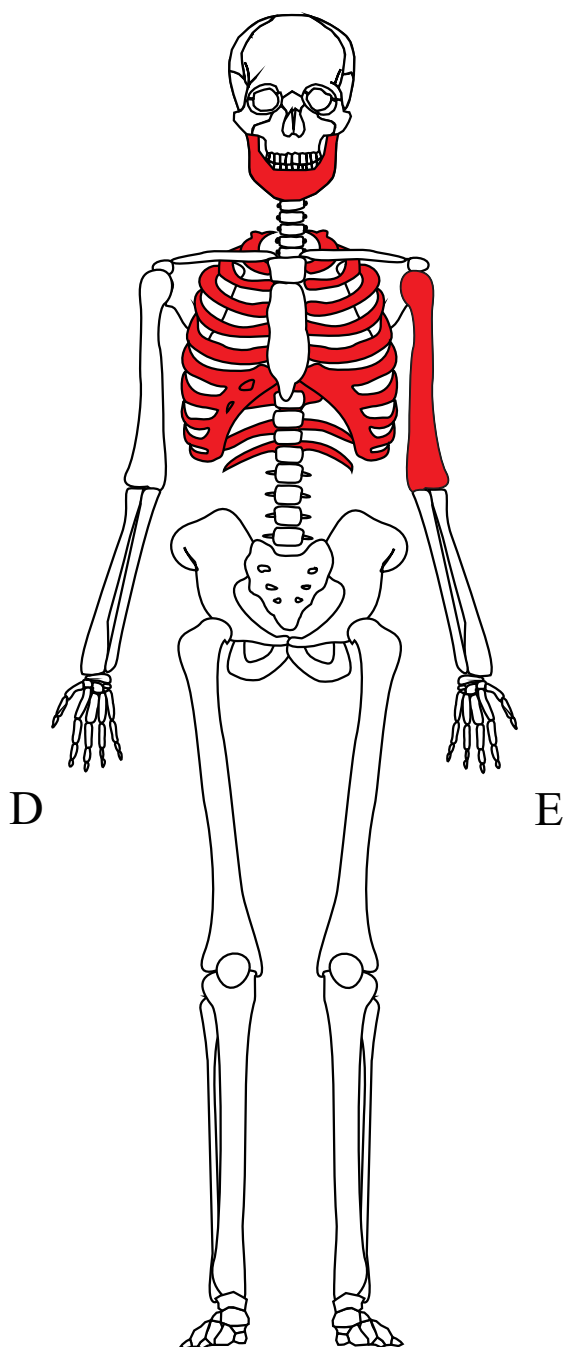
OSSOS

04

4.2

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



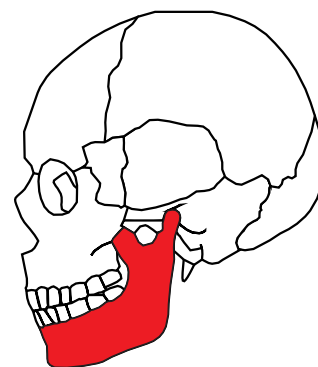
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



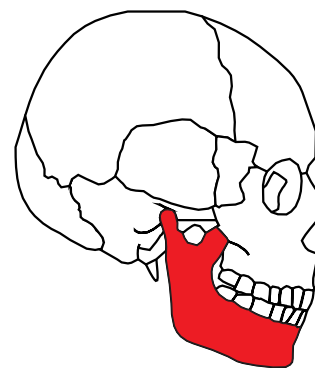
Inteiros



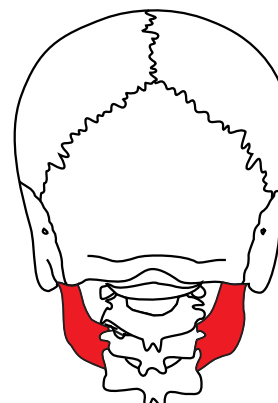
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



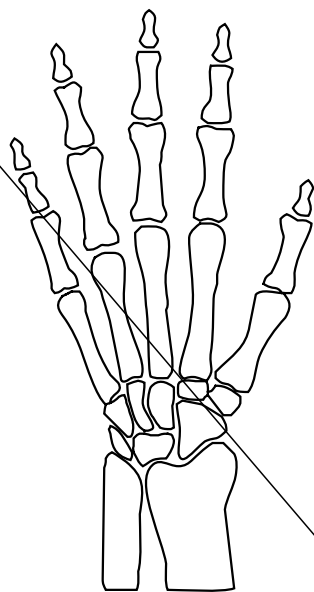
VISTA POSTERIOR

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

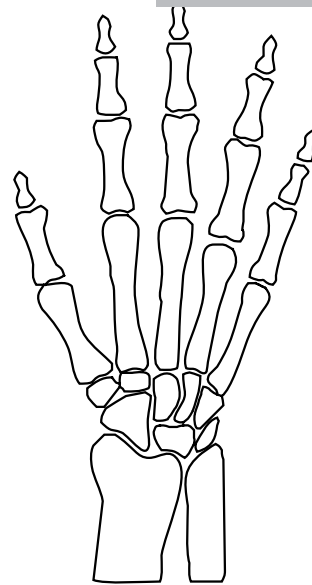
04
4.2

MÃOS



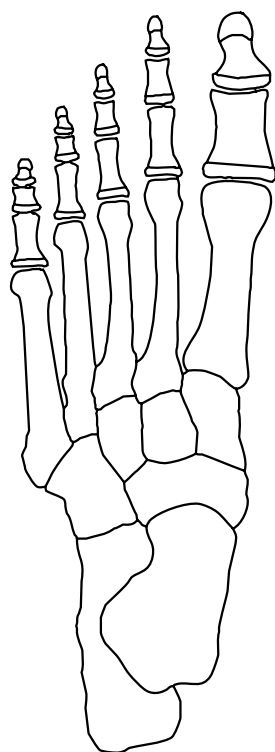
ESQUERDA

VISTA DORSAL



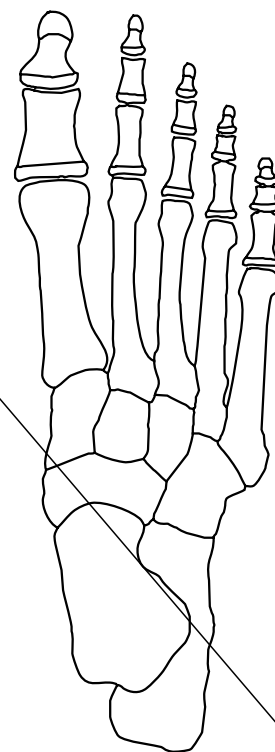
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



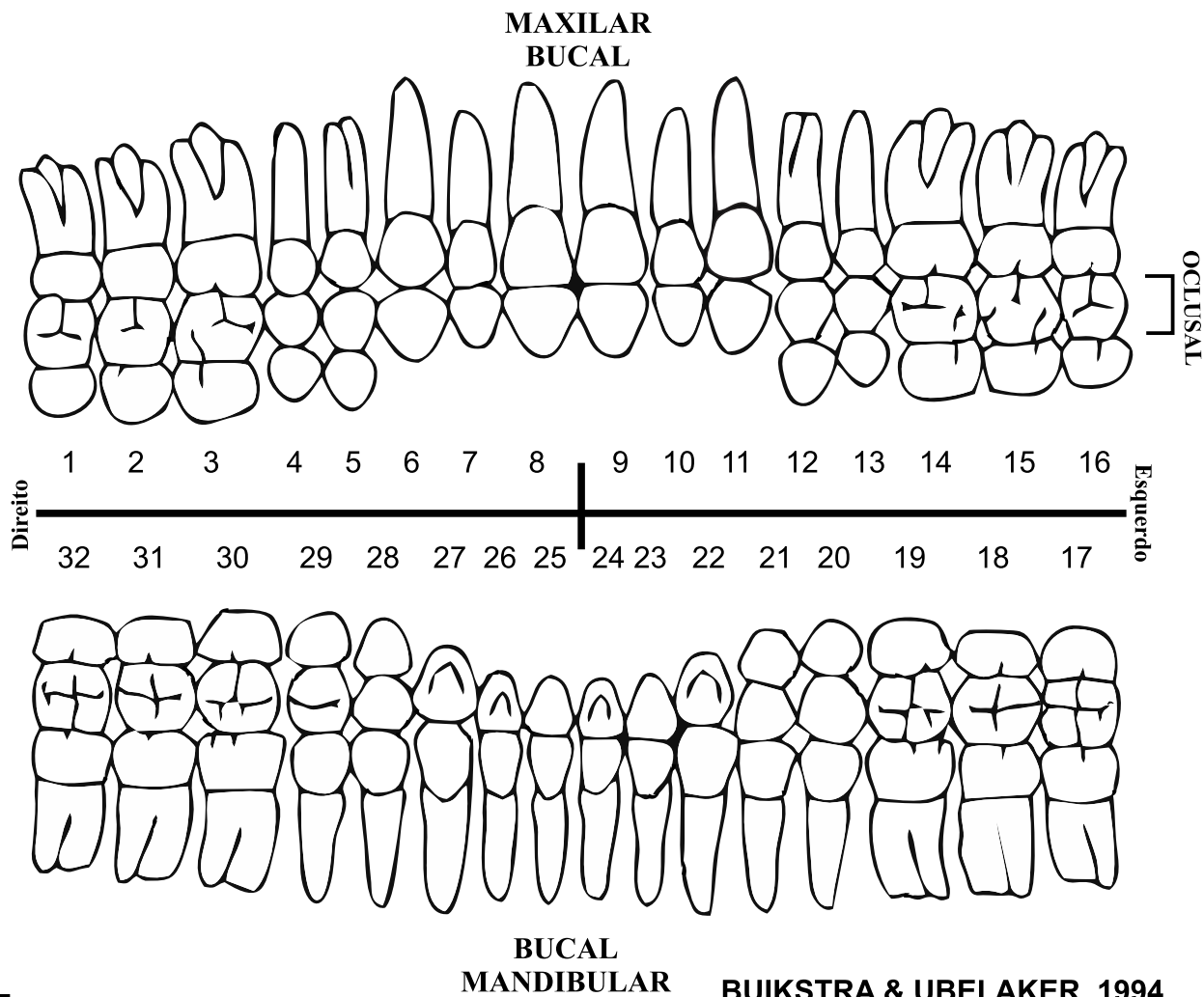
Fragmentados

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

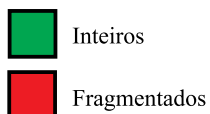
DENTES

04
4.2

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



Observações:

Dentes não identificados.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO


04
4.2

- 1 Fragmentos de dentes não identificados
- 2 Fragmentos de ossos não identificados
- 3 Fossa mandibular esquerda fragmentada
- 4 Fragmentos do crânio
- 5 Úmero esquerdo fragmentado
- 6 Fragmentos da mandíbula
- 7 Fragmento de escápula não identificada
- 8 Fragmentos de costelas
- 9 Fragmento de ulna não identificada
- 10 Sedimento do sepultamento 4.2
- 50484 Fragmentos de crânio humano, dentes e outros
(apenas etiqueta, sem material)
- 50510 Ossos humanos (apenas etiqueta, sem material)

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

04
4.2

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
Sem imagem	 <p>(ÁVILA & OLIVEIRA, 2002)</p>

CITADO EM :

CARVALHO, Olívia Alexandre de; OLIVEIRA, Cláudia. Sítio Jerimum, Xingó, Brasil.: primeira abordagem paleoantropológica. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, nº 02, de dezembro de 2002.

OLIVEIRA, Claudia et al. Grupos pré-históricos do Sítio Jerimum: região de Xingó - Canindé de São Francisco, SE. Museu de Arqueologia de Xingó. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2005, 158 fl.

ÁVILA, Maria Gabriela Martin; OLIVEIRA, Cláudia Alves de Oliveira. Relatório I - Sítio Jerimum, outubro 2001 - março de 2002. Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Estudos Arqueológicos - NEA; Recife, 2002.



FICHA INDIVIDUAL DE IDENTIFICAÇÃO

Sítio Jerimum

07

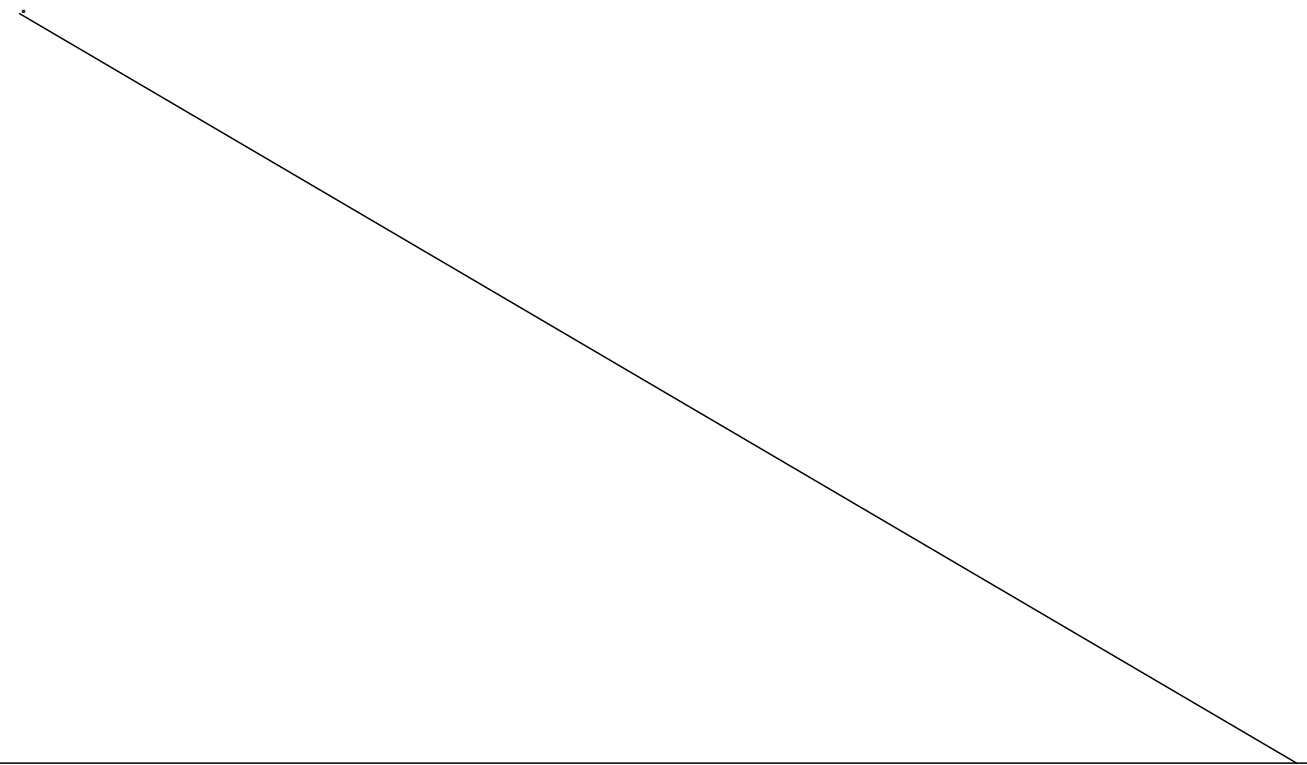
-

Setor: A/C - 4/5		Nível: 04	
NMI: 02	Tipo: Primário	Modo: Preenchido	
Forma de deposição: Decúbito lateral direito			
Sexo: Indeterminado	Idade: Adulto - indet.	Estatura: Indeterminada	
Acompanhamento funerário: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO		Paleopatologias: <input type="checkbox"/> PRESENTE <input type="checkbox"/> AUSENTE <input checked="" type="checkbox"/> INDETERMINADO	
Data de exumação: - / - /2001		Por: OLIVEIRA <i>et al</i> , 2005	

Informações gerais:

Ossos provenientes da sepultura 7, do sítio Jerimum. Entretanto, não há como se precisar a qual dos dois indivíduos os ossos catalogados pertencem, visto que não há identificação. Há apenas a marcação no próprio osso, indicando JER 7. Os dois indivíduos provenientes desta sepultura apresentam características distintas, mas em decorrência da ausência de identificação não foi possível fazer a correspondência dos dados.

O possível acompanhamento funerário presente na sepultura 7 faz referência ao indivíduo 7.2 (mas não há elementos que comprovem que tratam-se de acompanhamento) (OLIVEIRA *et al*, 2005).

Informações gerais:**Acompanhamento funerário:**

- Fragmentos de cerâmica
- Peças líticas
- Gastrópodes

Paleopatologias:

Não observado.

Dados da exumação:

Sem dados até o momento.

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

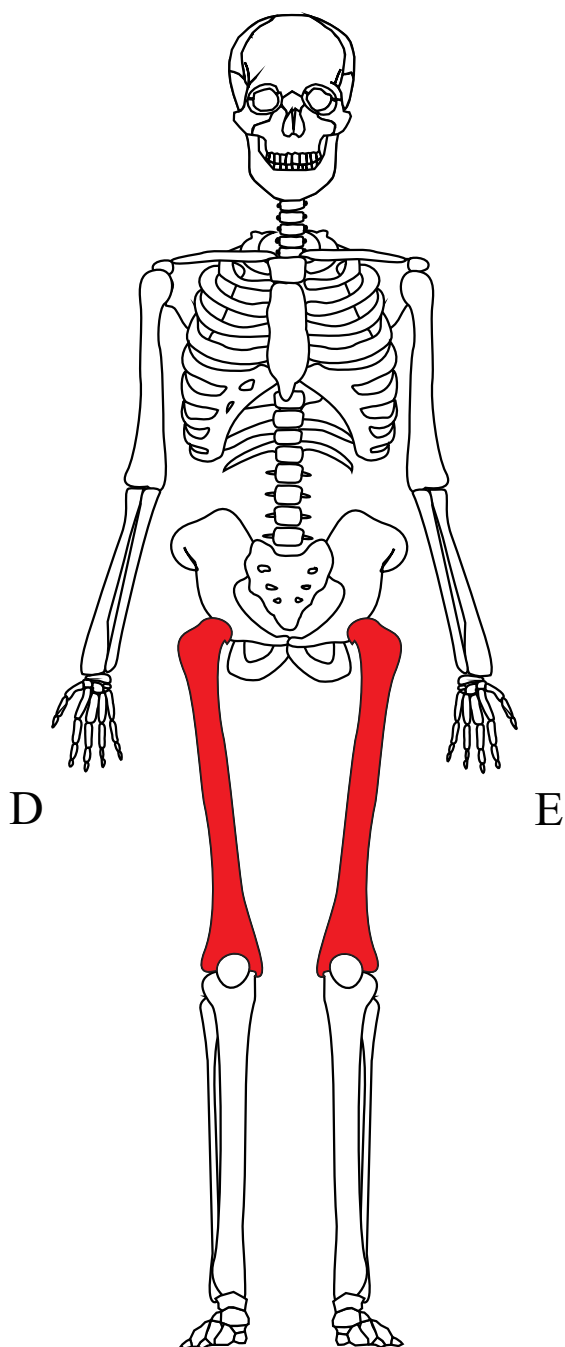
OSSOS

07

-

INDIVÍDUO ADULTO

CRÂNIO



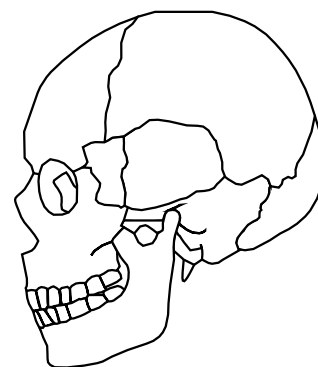
ADAPTADO DE BUIKSTRA & UBELAKER, 1994



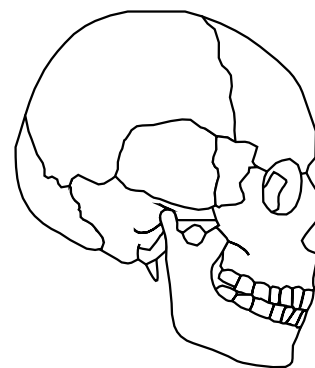
Inteiros



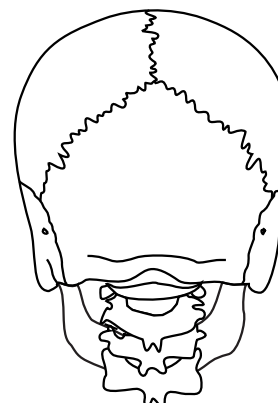
Fragmentados



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR

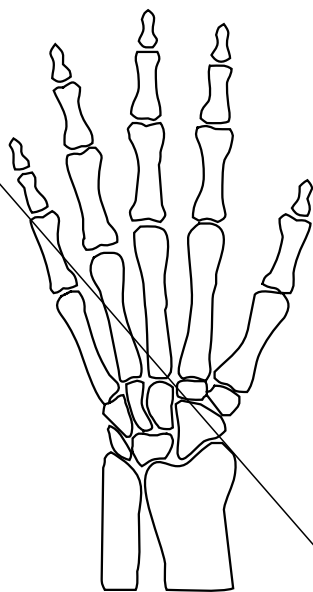
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

OSSOS

07

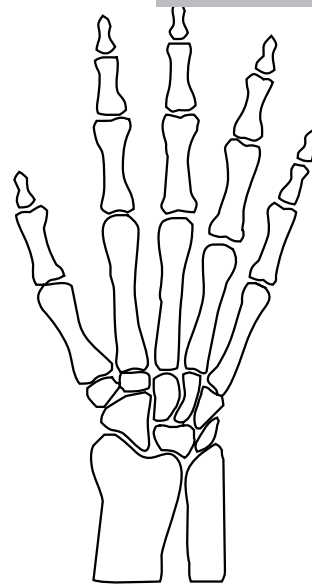
-

MÃOS



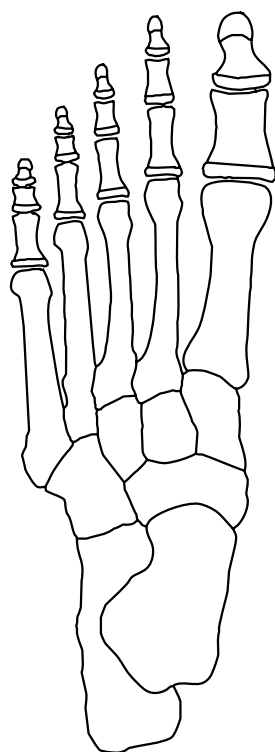
ESQUERDA

VISTA DORSAL



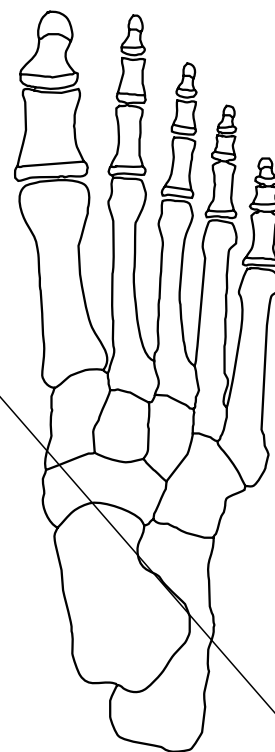
DIREITA

PÉS



ESQUERDO

VISTA DORSAL



DIREITO



Inteiros



Fragmentados

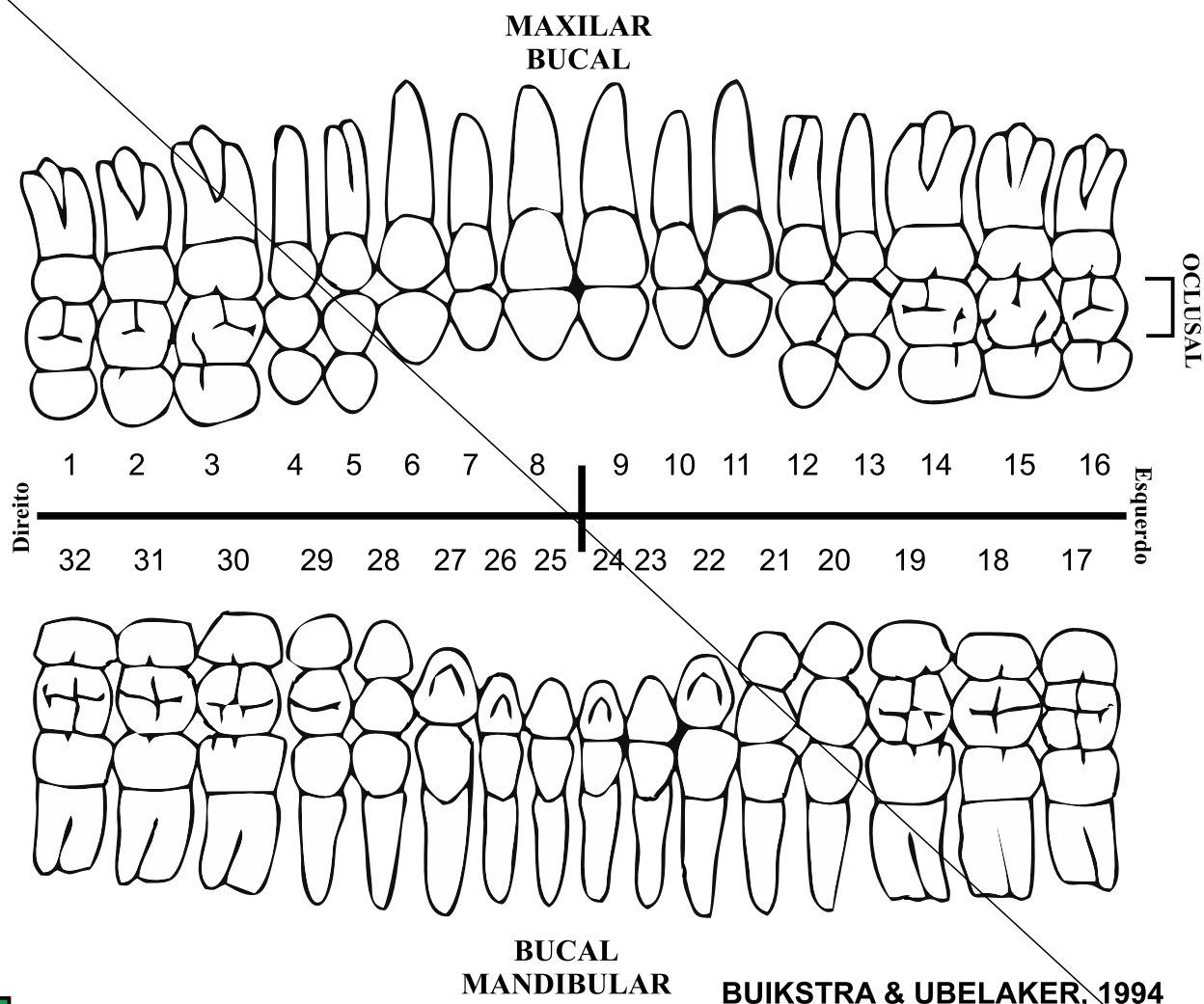
INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

DENTES

07

-

DENTIÇÃO PERMANENTE



BUKSTRA & UBELAKER, 1994

- ☒ Inteiros
- ☐ Fragmentados

Observações:

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

INVENTÁRIO

07
-

- 1 Fíbula não identificada fragmentada
- 2 Fêmur esquerdo fragmentado
- 3 Fêmur direito fragmentado
- 4 Sedimento do sepultamento 07

INVENTÁRIO DO INDIVÍDUO

CROQUIS E LINKS

07
-

CROQUI INDIVÍDUO	IMAGEM PRÉ-EXUMAÇÃO
Sem imagem	Sem imagem

CITADO EM :

CARVALHO, Olívia Alexandre de; OLIVEIRA, Cláudia. Sítio Jerimum, Xingó, Brasil.: primeira abordagem paleoantropológica. In: Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, nº 02, de dezembro de 2002.

OLIVEIRA, Claudia et al. Grupos pré-históricos do Sítio Jerimum: região de Xingó - Canindé de São Francisco, SE. Museu de Arqueologia de Xingó. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2005, 158 fl.

ÁVILA, Maria Gabriela Martin; OLIVEIRA, Cláudia Alves de Oliveira. Relatório I - Sítio Jerimum, outubro 2001 - março de 2002. Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Estudos Arqueológicos - NEA; Recife, 2002.